



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS – GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

JESSÉ DE SOUSA MOURÃO

**VALEXPB: UM LÉXICO DE VALÊNCIAS E DIÁTESES VERBAIS PARA O
PORTUGUÊS BRASILEIRO BASEADO NO FORMALISMO LFG-XLE**

FORTALEZA

2021

JESSÉ DE SOUSA MOURAO

VALEXPB: UM LÉXICO DE VALÊNCIAS E DIÁTESES VERBAIS PARA O
PORTUGUÊS BRASILEIRO BASEADO NO FORMALISMO LFG-XLE

Tese apresentada ao Programa de Pós
Graduação em Linguística da Universidade
Federal do Ceará como requisito parcial para a
obtenção do grau de doutorado em linguística.
Área de concentração: Linguística.

Orientador: Prof. Dr. Leonel Figueiredo de
Alencar.

FORTALEZA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- M89v Mourão, Jessé de Sousa.
VaLexPB : Um Léxico de Valências e Diáteses Verbais para o Português Brasileiro Baseado no Formalismo LFG-XLE / Jessé de Sousa Mourão. – 2021.
296 f. : il. color.
- Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, 2021.
Orientação: Prof. Dr. Leonel Figueiredo de Alencar Araripe.
1. Valência verbal. 2. Diáteses verbais. 3. Gramática Léxico-Funcional. 4. Processamento de linguagem natural. 5. Português brasileiro. I. Título.

CDD 410

JESSÉ DE SOUSA MOURAO

VALEXPB: UM LÉXICO DE VALÊNCIAS E DIÁTESES VERBAIS PARA O
PORTUGUÊS BRASILEIRO BASEADO NO FORMALISMO LFG-XLE

Tese apresentada ao Programa de Pós
Graduação em Linguística da Universidade
Federal do Ceará como requisito parcial para a
obtenção do grau de doutorado em linguística.
Área de concentração: Linguística. Linha de
pesquisa: Linguística Aplicada

Aprovada em: 26 / 07 / 2021.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Leonel Figueiredo de Alencar Araripe (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Heliana Ribeiro de Mello
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Prof. Dr. Marcos Fernando Lopes
Universidade de São Paulo (USP)

Prof. Dr. Luiz Arthur Pagani
Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Prof. Dr. Ronaldo Manguiera Lima Jr
Universidade Federal do Ceará (UFC)

AGRADECIMENTOS

Agradeço à CAPES pelo importantíssimo suporte financeiro dado por meio da bolsa de doutorado durante o período de realização do curso.

Agradeço aos meus pais, que forneceram toda a base familiar, educacional e ética necessária para que eu chegasse até aqui.

Agradeço à minha esposa, Maysa, pela paciência durante esse percurso e por me acompanhar na busca e realização dos meus sonhos.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Leonel, por me fazer trilhar pelo universo totalmente novo e apaixonante da Linguística Computacional, além de servir como modelo de pesquisador a ser seguido e estabelecer altos padrões de exigências necessários para a execução de uma pesquisa de doutorado.

Agradeço aos membros das bancas examinadoras pela disponibilidade em ler e avaliar o trabalho, fornecendo contribuições valiosas para a melhoria da pesquisa e da tese.

Agradeço também aos colegas de pós-graduação, Daniel Brasil, Francisco Gleiberson, Hélio, Juliana Gurgel, pelos momentos compartilhados de estudo e de agradável descontração.

RESUMO

Esta tese apresenta uma pesquisa que teve como principal objetivo a construção de um léxico computacional de valências e diáteses verbais do Português Brasileiro (PB), denominado VaLexPB, via formalismo LFG-XLE. O trabalho foi motivado inicialmente em carências e lacunas de ordem tanto teórica quanto descritiva e aplicada, identificadas na literatura linguística e no conhecimento técnico e tecnológico produzido para fins de tratamento e processamento computacional do Português Brasileiro. Particularmente, a pesquisa visou contribuir com o desenvolvimento de uma gramática computacional léxico-funcional para o PB. Para tanto, um conjunto de valências dadas em formas de diáteses verbais, baseado no Dicionário de Valências Verbais do Português Brasileiro (Perini, 2019), foi elaborado e implementado no formalismo LFG-XLE. O modelo teórico adotado para dar suporte à descrição e análise foi o da Gramática Léxico-Funcional juntamente com propostas teóricas desenvolvidas por Perini (2015, 2019) e Caçado e Amaral (2017). A abordagem metodológica empregada foi a já consolidada nos trabalhos de construção de gramáticas computacionais no formalismo LFG-XE. Objetivou-se ainda a avaliação do recurso quanto à sua capacidade de cobertura de sentenças do PB com os verbos investigados e a análise das consequências computacionais e teóricas do recurso implementado. Como resultado, chegou-se a um conjunto de 389 diáteses verbais que abrangem as construções sentenciais licenciadas por pelo menos 409 verbos do PB. Essas diáteses permitem a análise de sentenças em três níveis: dois níveis de representação sintática (estrutura-c e estrutura-f) e um nível de representação semântica (estrutura-a). Em relação à capacidade cobertura do VaLexPB, os testes mostraram que ele conseguiu cobrir pouco mais de 90% de sentenças novas licenciadas pelos verbos implementados. Os resultados também mostraram que o recurso tem um grau significativo de ambiguidade, produzindo uma média de 2,8 a 3,7 soluções por sentença (considerando os testes de desenvolvimento e de cobertura), algo que ainda precisa ser trabalhado em trabalhos futuros, de modo a incluir restrições que reduzam essa ambiguidade. Apesar dos aprimoramentos ainda necessários, o recurso desenvolvido tem grande relevância e utilidade, pois contribui, no âmbito teórico, com o conhecimento que se tem sobre a natureza e funcionamento do léxico verbal no PB; e no âmbito prático, amplia uma gramática computacional LFG para o PB, enriquecendo o cenário de processamento computacional dessa língua.

Palavras-chave: valência verbal; diáteses verbais; gramática léxico-funcional; processamento de linguagem natural; português brasileiro.

ABSTRACT

This dissertation presents a research work whose main objective was the construction of a computational lexicon of verbal valences and diatheses of Brazilian Portuguese (BP), named VaLexPB, via the LFG-XLE formalism. The work was initially motivated by theoretical, descriptive and applied scarcity and gaps, identified in the linguistic literature and in technical and technological knowledge for the computational processing of Brazilian Portuguese. Particularly, the research aimed at contributing to the development of a lexical-functional computational grammar for BP. To this end, a set of valences in the form of verbal diathesis, based on the *Dicionário de Valências Verbais do Português Brasileiro* (Perini, 2015), was elaborated and implemented in the LFG-XLE formalism. The theoretical model adopted for the description and analysis was the Lexical-Functional Grammar along with theoretical proposals by Perini (2015, 2019), Cançado (2005) and Cançado and Amaral (2016). The methodological approach used was the one already consolidated in works of computational LFG-XLE grammars construction. One of the goals was also to evaluate the resource regarding its ability to cover BP sentences with the investigated verbs, besides the analysis of the computational and theoretical consequences of the implemented resource. As a result, a set of 389 verbal diatheses was developed, covering sentential constructions licensed by at least 409 verbs of BP. These diatheses allow the analysis of sentences at three levels: two levels of syntactic representation (c-structure and f-structure) and one level of semantic representation (a-structure). Regarding the coverage capacity of VaLexPB, tests showed that it managed to cover over 90% of new sentences licensed by the implemented verbs. The results also showed that this resource has a significant degree of ambiguity, producing an average of 2.8 to 3.7 solutions per sentence (considering development and coverage tests), something that still needs to be worked on in future work in order to include restrictions that might reduce this ambiguity. Despite the improvements needed, the developed resource presents great relevance and usefulness, as it contributes, in the theoretical side, to the current knowledge about the nature and functioning of the BP verbal lexicon; and from the practical side, it extends a BP computational LFG grammar, enriching the computational processing scenario of this language.

Keywords: verbal valence; verbal diathesis; lexical-functional grammar; natural language processing; brazilian portuguese.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Arquitetura de projeção de estrutura-c para estrutura-f	43
Figura 2 – Arquitetura de correspondência estrutural da LFG	47
Figura 3 – Arquitetura de correspondência estrutural da LFG, conforme Asudeh e Giorgolo (2012) e Findlay (2016)	49
Figura 4 – Arquitetura de correspondência estrutural da LFG, conforme Findlay (2016, p. 308)	50
Figura 5 – Estrutura-c da sentença <i>O prefeito abriu o livro.</i>	67
Figura 6 – Estrutura-f da sentença <i>O prefeito abriu o livro.</i>	67
Figura 7 – Estrutura-a da sentença <i>O prefeito abriu o livro.</i>	67
Figura 8 – Recorte de uma entrada no DVV	122
Figura 9 – Estrutura-c da sentença <i>A porta se abriu.</i>	144
Figura 10 – Estrutura-f da sentença <i>A porta se abriu.</i>	144
Figura 11 – Estrutura-a da sentença <i>A porta se abriu.</i>	144
Figura 12 – Estrutura-f da sentença <i>O bolo foi comido pelo menino.</i>	155
Figura 13 – Estrutura-a da sentença <i>O bolo foi comido pelo menino.</i>	155
Figura 14 – Estrutura-a da sentença <i>A dor foi sentida por todos.</i>	156
Figura 15 – Estrutura-a da sentença <i>O email foi enviado ao prefeito pelo secretário.</i>	157
Figura 16 – Estrutura-a da sentença <i>O email foi enviado ao prefeito.</i>	157
Figura 17 – Estrutura-f da sentença <i>A região é perigosa.</i>	167
Figura 18 – Estrutura-a da sentença <i>A região é perigosa.</i>	168
Figura 19 – Estrutura-f da sentença <i>Mamãe me ouviu chegar.</i>	170
Figura 20 – Estrutura-a da sentença <i>Mamãe me ouviu chegar.</i>	171
Figura 21 – Estrutura-f da sentença <i>O carro furou o pneu.</i>	174
Figura 22 – Estrutura-a da sentença <i>O carro furou o pneu.</i>	174
Figura 23 – Estrutura-f da sentença <i>Amanheceu.</i>	176
Figura 24 – Estrutura-f da sentença <i>Amanheceu.</i>	176
Quadro 1 – Concepções de valência	29
Quadro 2 – Concepções de estrutura de argumentos	30
Quadro 3 – Dicionários e base de dados lexicais de valência	33
Quadro 4 – Propriedades e papéis semânticos	90
Quadro 5 – Resumo do resultado da análise do conjunto de sentenças de desenvolvimento	132

Quadro 6 – Diáteses simétricas	137
Quadro 7 – Diáteses com clíticos sem função sintática e papel semântico	144
Quadro 8 – Diáteses com o clítico se	149
Quadro 9 – Diáteses de sentenças complexas	161
Quadro 10 – Diáteses de construções com complementos atemáticos	174

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resultados das diáteses implementadas	131
Tabela 2 – Resultados gerais do teste de desempenho e cobertura	168
Tabela 3 – Máximas e médias dos resultados do teste de desempenho	168
Tabela 4 – Resultados do teste de desempenho e cobertura da BrGram com e sem o VaLexPB	193

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PB	Português Brasileiro
PLN	Processamento de Linguagem Natural
GB	Teoria da Regência e Ligação
LFG	Gramática Léxico-Funcional (<i>Lexical Functional Grammar</i>)
HPSG	Head-Driven Phrase Structure Grammar
XLE	Xerox Linguistic Environment
DVV	<i>Dicionário de Valências Verbais do Português Brasileiro</i>
caus	Papel semântico Causa
agt	Papel semântico Agente
pat	Papel semântico Paciente
th	Papel semântico Tema
stat-obj	Papel semântico Objeto Estativo
loc	Papel semântico Local
qlity	Papel semântico Qualidade
msure	Papel semântico Medida
gol	Papel semântico Alvo
exp	Papel semântico Experienciador
mner	Papel semântico Maneira
rec	Papel semântico Recipiente
possr	Papel semântico Possuidor
sorc	Papel semântico Fonte
ref	Papel semântico Referente
desig	Papel semântico Designação
emerg	Papel semântico Emergente
dep	Papel semântico Dependente
rsult	Papel semântico Resultado

LISTA DE SÍMBOLOS

Subj	Sujeito
Obj	Objeto
↑	Designador de estrutura funcional na LFG clássica
↓	Designador de estrutura funcional na LFG clássica
Φ	Phi (função de correspondência entre estrutura-c e estrutura-f)
α	Alfa (função de correspondência entre estrutura-c e estrutura-a)
λ	Lâmbda (função de correspondência entre estrutura-c e estrutura-a)
σ	Sigma (função de correspondência entre estrutura-f e estrutura-s)
o	Composição
θ	Theta (função de correspondência entre estrutura-f e estrutura-s ou símbolo de restrição temática)
< >	Parênteses angulares (codificam um conteúdo semântico)
VSubj	Sujeito valencial
PRED	Predicado semântico
REL	Relação semântica
$\alpha\uparrow$	Designador de projeção argumental de uma estrutura-f na LFG clássica
%stem	Variável de recuperação de uma forma morfológica exata
^	Designador de estrutura funcional no XLE
!	Designador de estrutura funcional no XLE
a::	Designador de projeção argumental de uma estrutura-f no XLE
SUBJ	Sujeito
OBJ	Objeto
OBJ _θ	Objeto tematicamente restrito
OBL	Oblíquo
OBL _θ	Oblíquo tematicamente restrito
COMP	Complemento sentencial fechado
XCOMP	Complemento sentencial aberto
XCOMP-PRED	Complemento predicativo aberto
PREDLINK	Complemento predicativo fechado
ADJ	Adjunto
XADJ	Adjunto aberto

@	Arroba (Símbolo de evocação molde (<i>template</i>))
CAT	Símbolo de restrição de categoria sintagmática
CAUSE	Papel semântico Causa
AGENT	Papel semântico Agente
PATIENT	Papel semântico Paciente
THEME	Papel semântico Tema
STATIVE_OBJECT	Papel semântico Objeto Estativo
LOCATION	Papel semântico Local
QUALITY	Papel semântico Qualidade
MEASURE	Papel semântico Medida
GOAL	Papel semântico Alvo
EXPERIENCER	Papel semântico Experienciador
MANNER	Papel semântico Maneira
RECIPIENT	Papel semântico Recipiente
POSSESSOR	Papel semântico Possuidor
SOURCE	Papel semântico Fonte
REFERENT	Papel semântico Referente
DESIGNATION	Papel semântico Designação
EMERGENT	Papel semântico Emergente
DEPENDENT	Papel semântico Dependente
RESULT	Papel semântico Resultado
PFORM	Forma de preposição
PRON-FORM	Forma de pronome
COMP-FORM	Forma que encabeça uma COMP
c	Símbolo de restrição
CL-FORM	Forma do clítico
PSEM	Preposição semântica
~	Restrição de negação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	O FENÔMENO DA VALÊNCIA VERBAL E SEU TRATAMENTO TEÓRICO	27
2.1	Concepções gerais de valência verbal	27
2.2	Valência e Estrutura de Argumentos	30
2.3	O locus da valência	32
2.4	A constituição da valência (complemento versus adjunto)	35
2.5	A Gramática Léxico-Funcional e a Valência Verbal	42
2.5.1	<i>A LFG</i>	42
2.5.2	<i>A valência verbal na LFG</i>	50
3	ASSUNÇÕES TEÓRICAS, FORMAIS E IMPLEMENTACIONAIS PARA O TRATAMENTO DA VALÊNCIA VERBAL	59
3.1	Valência e diátese	59
3.1.1	<i>Princípio de inclusão e exclusão de elementos da representação da valência</i>	62
3.2	A representação das diáteses no formalismo LFG-XLE	63
3.3	As propriedades sintáticas das diáteses (valência sintática)	68
3.3.1	<i>Funções sintáticas</i>	68
3.3.2	<i>Propriedades idiossincráticas</i>	80
3.4	Relações Temáticas (A dimensão semântica da valência)	81
3.4.1	<i>Os papéis semânticos</i>	83
3.4.1.1	<i>Causa e Agente</i>	91
3.4.1.2	<i>Paciente</i>	95
3.4.1.3	<i>Tema</i>	96
3.4.1.4	<i>Objeto Estativo</i>	98
3.4.1.5	<i>Local</i>	100
3.4.1.6	<i>Qualidade</i>	102
3.4.1.7	<i>Medida</i>	103
3.4.1.8	<i>Alvo</i>	104
3.4.1.9	<i>Experienciador</i>	107
3.4.1.10	<i>Maneira</i>	110
3.4.1.11	<i>Recipiente</i>	111
3.4.1.12	<i>Possuidor</i>	112

3.4.1.13	<i>Fonte</i>	113
3.4.1.14	<i>Referente</i>	116
3.4.1.15	<i>Designação</i>	117
3.4.1.16	<i>Emergente</i>	118
3.4.1.17	<i>Dependente</i>	118
3.4.1.18	<i>Resultado</i>	119
3.4.1.19	<i>Co-papéis</i>	121
4	METODOLOGIA	122
4.1	Elaboração das diáteses	122
4.2	Identificação de outras diáteses	125
4.3	Testes e avaliação	127
5	RESULTADOS E ANÁLISES	131
5.1	As diáteses elaboradas e implementadas	131
5.2	Análises de diáteses	133
5.2.1	<i>Diáteses com relações temáticas simétricas/recíprocas</i>	133
5.2.2	<i>Diáteses com clíticos (reflexivos)</i>	138
5.2.3	<i>A diátese de construções passivas</i>	150
5.2.4	<i>Diáteses de sentenças complexas</i>	159
5.2.5	<i>Diáteses com complementos predicativos</i>	166
5.2.6	<i>Diáteses com Sujeitos e Objetos atemáticos</i>	169
5.2.6.1	<i>Diáteses com Sujeitos e/ou Objetos atemáticos em construções com complementos abertos</i>	169
5.2.6.2	<i>Diáteses com Sujeitos atemáticos em construções com fatoração de argumento</i>	171
5.2.7	<i>Diáteses com estruturas argumentais vazias</i>	175
5.3	Problemas de ambiguidade	177
5.3.1	<i>Ambiguidade temática</i>	180
5.4	Resultados do teste de desempenho e cobertura	185
5.5	O VaLexPB e a BrGram	192
5.6	O VaLexPB e o Dicionário de Valências Verbais de Perini (2019)	194
5.7	O VaLexPB e as classes verbais	195
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	198
	REFERÊNCIAS	202
	APÊNDICE A - DIÁTESES DO VALEXPB	214

APÊNDICE B - LISTA DE VERBOS IMPLEMENTADOS COM AS RESPECTIVAS DIÁTESES	277
---	------------

1 INTRODUÇÃO

Esta tese descreve um trabalho de pesquisa que foi inicialmente motivado em carências e lacunas de ordem tanto teórica quanto descritiva e aplicada, identificadas seja na literatura linguística, seja no conhecimento técnico e tecnológico produzido para fins de tratamento e processamento computacional do Português Brasileiro (doravante PB). Nesta seção, apresento o problema teórico-aplicado que deu origem ao objeto de estudo deste trabalho, a definição desse objeto, os objetivos de pesquisa que foram estabelecidos e sua relevância para a comunidade linguística e campos de interface.

O PB é uma língua que ainda não dispõe de tantos recursos computacionais para o seu tratamento e processamento como dispõem outras línguas como o inglês, alemão e francês. Por um lado, a importância desses recursos é bem prática e clara: há uma grande quantidade de problemas práticos que envolvem as línguas naturais, muitos dos quais podem ser solucionados ou pelo menos simplificados com o auxílio de ferramentas computacionais. Tecnologias como a tradução automática, a revisão ortográfica e gramatical, a sumarização de textos, a extração e identificação de informação a partir de textos, e diversas outras tarefas que envolvem a interação homem-máquina mediada pela língua oral ou escrita são exemplos de recursos cada vez mais necessários. Abstraindo as particularidades de cada um recursos no tocante aos problemas de tratamento da língua envolvidos, o que todos têm em comum é a necessidade de ferramentas que tornem as línguas humanas manipuláveis e “compreensíveis” ao computador, isto é, que ele consiga processá-la e extrair dela as informações que sirvam aos interesses e necessidades da sociedade.

Nesse sentido, os recursos necessários são inúmeros, incluindo léxicos e gramáticas computacionais; analisadores morfológicos, sintáticos e semânticos (*parsers*); etiquetadores morfossintáticos (*pos-taggers*); toquenizadores; processadores de voz, entre outros. O desenvolvimento de tais recursos e o tratamento dos problemas linguísticos e técnicos a eles associados têm ficado a cargo da área conhecida como Processamento de Linguagem Natural (PLN) e de áreas correlatas, como a Linguística Computacional, a Inteligência Artificial e a Ciência da Computação.

Por outro lado, também há uma motivação teórica no desenvolvimento de recursos computacionais, atrelada aos esforços científicos de entender melhor a linguagem humana, tanto em sua dimensão biológica e cognitiva quanto em sua dimensão comunicativa e social. As ferramentas computacionais são, portanto, recursos valiosos, à medida em que permitem a modelação das línguas naturais, bem como o tratamento e a manipulação dos

textos dessas línguas, de maneiras que não são possíveis de forma apenas manual, podendo lançar luz sobre a natureza e funcionamento desse fenômeno.

Um dos recentes recursos destinados a contribuir com essa carência no processamento computacional do PB são as gramáticas computacionais baseadas na Gramática Léxico Funcional (doravante LFG, do inglês *Lexical Functional Grammar*). A LFG, enquanto teoria linguística e formal de gramática, está consolidada em muitos países, principalmente pelo seu forte apelo teórico e aplicado. Ela tem sido, portanto, a base teórica e formal para a construção de gramáticas de diversas línguas¹. Para o PB, as primeiras propostas são as de Alencar (2013a) e Santos (2014). Alencar (2013a) desenvolve uma gramática LFG para um amplo subconjunto do PB. A gramática é denominada BrGram e implementada computacionalmente no sistema *Xerox Linguistic Environment (XLE)*². Apesar de abranger apenas um fragmento do PB, a BrGram modela variados fenômenos gramaticais não triviais do PB, dentre os quais a concordância nominal, concordância verbal sintática e semântica, algumas valências e diáteses verbais, auxiliares *ter* + particípio e *estar* + gerúndio, verbos modais e aspectuais de controle do sujeito ou do objeto, recuperação de sujeito “lógico”, e projeções funcionais no interior do sintagma determinante (DP).

A gramática de Santos (2014) também é uma gramática LFG implementada no ambiente XLE. Para o desenvolvimento dessa gramática, Santos se baseia em gramáticas LFG de fragmentos do francês e do inglês, elegendo fenômenos linguísticos modelados nessas gramáticas como ponto de partida para sua gramática. Entre os principais fenômenos modelados estão: constituintes oracionais como IP e CP, aspectos da subcategorização verbal e da estrutura argumental, estruturas complexas envolvendo verbos modais e verbos de controle, pronomes expletivos e reflexivos, sintagmas nominais e determinantes com pronomes demonstrativos e interrogativos; além de propriedades dos sintagmas preposicionados, sintagmas adjetivais e sintagmas adverbiais. Nessa gramática, é adotado o esquema da teoria X-barras para a modelação da estrutura da frase do PB, precisamente a versão proposta por Othero (2009) no seu trabalho de descrição da sintaxe dessa língua.

Ambas as gramáticas, a de Alencar e a de Santos, foram desenvolvidas seguindo os padrões e convenções notacionais do projeto ParGram (BUTT *et al.*, 2002)³. Essas

¹ Cf. Müller (2016, p. 213), para uma lista de línguas com fragmentos implementados de gramáticas LFG

² O XLE é um ambiente de desenvolvimento de gramáticas no formalismo LFG (CROUCH, D. *et al.*, 2011).

³ O ParGram (Parallel Grammar) é um projeto que agrega em uma única plataforma de desenvolvimento de gramáticas o esforço conjunto de pesquisadores para a construção de gramáticas paralelas LFG para línguas tipologicamente diferentes, usando o sistema XLE. O objetivo principal do projeto é o teste da universalidade e dos limites de cobertura do formalismo LFG, como forma de verificar até que ponto o paralelismo pode ser mantido entre línguas diversas. Conforme Butt *et al.* (2002), os resultados alcançados são encorajadores,

gramáticas, portanto, tem o suporte e respaldo dessa iniciativa conduzida por uma comunidade internacional de pesquisadores. É preciso destacar, entretanto, que essas gramáticas representam apenas os primeiros passos no desenvolvimento de uma gramática robusta de ampla cobertura para o PB baseados na LFG. Não se pode negar, no entanto, a grande contribuição já trazida por essas gramáticas, particularmente pela variedade de fenômenos linguísticos que elas já conseguem modelar.

Para que essas gramáticas alcancem um nível maior de adequação e cobertura do PB, é preciso que esse projeto seja continuado. Esse, com efeito, têm sido um dos focos de trabalho do grupo de pesquisa CompLin (Computação e Linguagem Natural)⁴, formado principalmente por pesquisadores da Universidade Federal do Ceará. O grupo tem se empenhado em investigar e explorar o funcionamento do PB, por esse viés da Gramática Léxico-Funcional, com o objetivo maior de produzir uma gramática computacional LFG que possa servir como base tanto para investigações teóricas como para aplicações em PLN do PB.

Especificamente, foi essa carência de ordem prática (embora atrelada a questões teóricas), a saber, o estágio ainda inicial e carente de ampliações de uma gramática LFG para o PB, que motivou a presente pesquisa, que pretende, com seus resultados, contribuir com o desenvolvimento de uma gramática computacional LFG de ampla cobertura para essa língua.

1.1 O estado da arte no processamento computacional do PB

O PB, como já mencionado, é bastante carente de recursos e ferramentas computacionais para seu processamento, e aqueles já desenvolvidos ainda são poucos e muitos não são disponibilizados livremente para uso pela comunidade científica. Evidenciamos a seguir aqueles que se destacam na literatura.

Um desses recursos é o **ReGra** (MARTINS *et al.*, 1998), que é uma ferramenta desenvolvida para o processamento de textos em português. Ela é basicamente um corretor ortográfico e de estilo, desenvolvido para ser integrado em editores de texto. A ferramenta se configura como um *parser* que utiliza uma Gramática Livre de Contexto, orientada linguisticamente por trabalhos teóricos e descritivos de autores normalmente associados a tradição de gramática normativa brasileira. O componente lexical da ferramenta inclui mais de 1,5 milhões de palavras extraídas da base de dados lexicais **DIADORIM** (GREGHI;

apresentando alto grau de paralelismo entre gramáticas já implementadas para línguas tão diversas como o inglês, francês, alemão, japonês, norueguês, e urdu.

⁴ cf. informações do grupo em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2542059310124116>

MARTINS; NUNES, 2002), que já é outro recurso para o PB. Essa base de dados é formada por duas estruturas de representação distintas: uma baseada em conhecimento (*knowledge-base*), que representa as relações semânticas entre os itens lexicais; e outra baseada em linguagem (*language-based*), uma estrutura no formato de representação arbórea que atribui propriedades linguísticas aos itens lexicais. As entradas lexicais são associadas a ambas as estruturas, funcionando como uma ponte de ligação entre os dois conjuntos de informação. Além do dicionário utilizado pelo ReGra, a base também inclui um dicionário distinto que é utilizado por um sistema de tradução automática, o UNL-Portuguese Serve. O papel da DIADORIM é unir esses dois dicionários distintos em uma única base de dados.

Com relação ao ReGra, especificamente, como ele foi projetado apenas para a checagem gramatical e de estilo, o léxico utilizado é, no entanto, estático e limitado, não fornecendo informações semânticas e sintáticas mais ricas, nem permitindo o reconhecimento de palavras novas e neologismos. Os próprios desenvolvedores mencionam que o léxico é relativamente limitado e não fez uso dos avanços mais recentes na linguística teórica. Eles ressaltam, por exemplo, a importância que têm sido dada ao léxico por teorias como LFG e HPSG, as quais atribuem ao léxico uma riqueza maior de informações semânticas e sintáticas. A ferramenta limita-se, portanto, à análise estrutural e sintática das frases do PB, sem fornecer interpretações semânticas. Outra limitação é que o código-fonte da ferramenta não é disponibilizado livremente para uso.

O **Curupira** (MARTINS; NUNES; HASEGAWA, 2003) é outro *parser* que nasceu como um componente do ReGra, utilizando, portanto, o mesmo tipo de arquitetura gramatical. O léxico desse *parser* envolve duas bases de dados lexicais: uma é o dicionário de mais de 1,5 milhões de palavras do ReGra; outra é uma lista de colocações e expressões complexas. A função do *parser* é fornecer para uma dada frase de entrada todas as árvores sintáticas possíveis. A ferramenta também não fornece mecanismos de interpretação e desambiguação semântica. Uma desvantagem extra do *parser*, mencionada por Alencar (2013a), é que, devido ao fato de a ferramenta ser desenvolvida por equipes mais vinculadas à computação, a sua fundamentação linguística é restrita às abordagens gramaticais tradicionais, não considerando, assim, os avanços mais recentes trazidos pela linguística gerativa para o estudo descritivo do português.

Outro recurso importante no âmbito na análise sintática profunda (*deep parsing*) do português é o **PALAVRAS** (BICK, 2000), que é um *parser* sintático para textos irrestritos do português (abrangendo as variantes brasileira e europeia), desenvolvido no âmbito do

projeto VISL⁵. O *parser* é baseado no formalismo da Gramática de Restrições (*Constraint Grammar*) e lida com variadas propriedades linguísticas como as estruturas de argumentos, relações de dependências, além de informações semânticas e valenciais derivadas do léxico. Dentre as aplicações visadas por esse *parser* estão a etiquetagem de corpora, o ensino de gramática e a tradução automática. Esse *parser*, no entanto, não é disponibilizado como *software* livre⁶. Algumas falhas desse *parser*, como a dificuldade em fornecer análises adequadas para fenômenos linguísticos de maior complexidade, como estruturas interrogativas deslocadas, orações com controle funcional e sentenças apassivadas, são apontadas por Santos (2014).

Também focados no processamento profundo computacional do português são os programas **LX-Parser** (SILVA *et al.*, 2010) e **LXGram** (COSTA; BRANCO, 2010; 2014). O LX-Parser é um analisador sintático de constituintes baseado numa abordagem estatística. Embora os desenvolvedores o considerem um *parser* probabilístico robusto, imprecisões e erros de análises foram identificados por Alencar (2011). A LXGram, por sua vez, é uma gramática computacional do português (também abrangendo as variantes brasileira e europeia) baseada na Head-Driven Phrase Structure Grammar (HPSG). Em sua versão mais atual, ainda em desenvolvimento (BRANCO; COSTA, 2014), ela inclui um léxico com mais de 26 mil entradas, além de 81 regras lexicais, 107 regras sintáticas e 1179 tipos lexicais (*lexical leaf types*) que atribuem propriedades sintáticas e semânticas às entradas lexicais. Ela é considerada uma gramática de processamento profundo porque além de fornecer análises com informações sintáticas e de dependência, fornece também representações lógicas dos significados das frases em língua natural. Conforme Alencar (2011), ambos os recursos (o LX-Parser e a LXGram) não são distribuídos como *software* livre, apesar de a LXGram ter seu código-fonte divulgado e disponível para download.

Outro *parser* sintático desenvolvido para o tratamento do PB é o **Grammar Play**, de Othero (2006, 2004). O Grammar Play fornece análises de sentenças simples declarativas do PB por meio da identificação de suas estruturas de constituintes. A estrutura do *parser* é baseada num modelo de gramática PSG (*Phrase Structure Grammar*) livre de contexto e a modelação da estrutura linguística segue o esquema de uma versão da teoria X-barras (cf. HAEGEMAN, 1994). O léxico utilizado nesse *parser* é baseado no corpus escrito de língua

⁵ O VISL (Visual Interactive Syntax Learning) é um projeto sediado na Universidade do Sul da Dinamarca, dedicado ao desenvolvimento de ferramentas computacionais gramaticais, como analisadores morfossintáticos, para diversas línguas, entre elas o português. Mais informações sobre o projeto podem ser obtidas no endereço eletrônico do projeto: <https://visl.sdu.dk/>.

⁶ Ver Alencar (2011) sobre as noções “software de código aberto” e “software livre”.

portuguesa DELAS_PB⁷. A ferramenta, no entanto, não é um *parser* de ampla cobertura, visto que o objetivo inicial e principal do projeto não era desenvolver “um programa robusto de análise morfossintática de textos naturais do PB”, como justificam Menuzzi e Othero (2008, p. 18), mas uma implementação inicial de descrições de estruturas sintáticas básicas do PB, “baseadas em hipóteses teóricas relativamente consensuais em teoria linguística e em resultados aceitos da descrição sintática do PB”.

Há alguns recursos que são motivados e desenvolvidos a partir de recursos já existentes para outras línguas. É o caso dos recursos **WordNet-Br** (DIAS-DA-SILVA, 2006), **WordNet-PT** (MARRAFA *et al.*, 2006) e **OpenWordnet-PT** (PAIVA; RADEMAKER; MELO, 2012), elaborados seguindo o mesmo conceito da WordNet de Princeton⁸, que é uma grande base de dados lexicais do inglês, utilizada e referenciada em muitos projetos de linguística computacional e PLN. Essas versões de *wordnets* para o português são estruturadas em conformidade com a mesma arquitetura conceitual da WordNet de Princeton, na qual os itens lexicais são agrupados em grupos de sinônimos cognitivos (denominados *synsets*), os quais recebem, cada um, um conceito distinto. A interligação entre esses *synsets* se dá por meio de relações lexicais e semântico-conceituais. A principal relação utilizada para agrupar palavras é a de sinonímia, enquanto os *synsets* são interligados por relações de hiperonímia, hiponímia e meronímia. Para os *synsets* dos verbos ainda há uma organização hierárquica, que arranja os verbos conforme o grau de generalidade ou especificidade do evento denotado.

É importante destacar que o WordNet-Br e o OpenWordnet-PT foram desenvolvidos para a variante brasileira do português, enquanto o WordNet-PT foi desenvolvido para a variante europeia do português. Há, no entanto, um projeto associado ao WordNet-PT, o WordNet-PT_{global} (MARRAFA; AMARO; MENDES, 2011), que procura estender a WordNet-PT a todas as variantes do português.

Outro recurso derivado de um projeto maior é o **VerbNet-Br** (SCARTON; ALUISIO, 2012). Esse foi desenvolvido a partir do VerbNet (KIPPER, 2005), que é considerado o maior léxico verbal online disponível para o inglês. O VerbNet é organizado em classes verbais, baseadas nas classes verbais de Levin (1993), mas com extensões e refinamento de subclasses que acrescentam maior coerência semântica e sintática entre os membros das classes. Nesse léxico, cada classe verbal é caracterizada através de papéis temáticos, restrições seletivas sobre os argumentos, além de *frames* que incluem descrições

⁷Disponível no site do Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional (NILC) da USP: <http://nilc.icmc.usp.br/nilc/index.php>

⁸ Disponível em: <https://wordnet.princeton.edu/>

sintáticas e predicados semânticos com função temporal, assemelhando-se a proposta de decomposição de eventos de Moens e Steedman (1988).

O VerbNet-Br, no que lhe concerne, foi construído semiautomaticamente com base nos mapeamentos entre a VerbNet e a WordNet, e nos alinhamentos entre a WordNet e a WordNet.br. A versão 1.0 da VerbNet-Br contém 202 classes verbais, 1.766 lemas e 4.333 sentidos de verbos. O VerbNet-Br, assim como a VerbNet, é, portanto, uma fonte extremamente rica de informações para trabalhos que queiram explorar a interface sintático-semântica dos verbos. A utilização do VerbNet-Br exige cautela, entretanto, visto que como ele foi desenvolvido com uma metodologia semiautomática, informações não condizentes com os dados no PB podem estar presentes, como ressalta Zilio (2014).

A **FrameNet** (BAKER; FILLMORE; CRONIN, 2003) também é um projeto que goza de amplo prestígio nas comunidades de pesquisas linguísticas e computacionais e que motivou a construção de projetos e bases lexicais semelhantes para o PB, como o **FrameCorp**⁹ e o **FrameNet Brasil** (SALOMAO, 2009). A concepção básica da FrameNet é a construção de uma base de dados lexicais baseada na Semântica de Frames de Fillmore e colaboradores (FILLMORE, 1985a, 1976, 2006; FILLMORE; BAKER, 2010, 2001). Nesse modelo, os itens lexicais são descritos em termos de *frames* semânticos, que representam tipos de eventos, relações ou entidades e participantes. Um exemplo é o *frame Giving* (“dar”), que representa o conceito de “DAR”. Esse *frame* é definido como um cenário que envolve tipicamente uma pessoa que realiza o ato de dar (*Donor*, ‘doador’), algo que é dado ou transferido (*Theme*, ‘tema’) e um participante que recebe o elemento “tema” (*Recipient*, ‘recipiente’). Os elementos que participam do *frame* (*Donor*, *Theme*, *Recipient*, nesse caso) são denominados de **elementos do frame** (FE, do inglês *frame elements*). As palavras que evocam um *frame* são chamadas de **unidades lexicais** (LUs, do inglês *Lexical Units*). Para o *frame Giving*, as palavras que o evocam incluem verbos como “doar”, “passar”, “entregar”, etc. O objetivo da FrameNet é, portanto, a definição desses *frames* e a anotação de frases que mostram os arranjos sintáticos dos FEs em torno das palavras evocadoras de *frames*.

Os projetos relacionados para o PB seguem essa mesma concepção teórica. Particularmente, o FrameNet Brasil adota uma base de dados lexicais expandida a partir da base de dados da FrameNet e enriquecida com *frames* dos domínios do Turismo e do Esporte. Além dessa base de dados lexicais, o projeto FrameNet Brasil inclui um repertório de construções para o PB, o *Constructicon*. O objetivo pretendido com esse *Constructicon*, fundamentado numa combinação da Semântica de Frames com a Gramática das Construções,

⁹ Disponível em: <http://www.projeto.unisinos.br/semantec/index.php/projetos/8-projetos/2-framecorp>

é a identificação e formalização de pareamentos de forma e sentido (as construções) evocadoras de *frames*. O FrameNet-Br destina-se ao levantamento e formalização dos lexemas do PB (as unidades lexicais) evocadores de *frames*. O *Constructicon*, por outro lado, destina-se a construção de um repertório de combinações de lexemas ou posições sintáticas, tudo isso a partir de análises de sentenças extraídas de *corpora*.

O outro projeto, o FrameCorps, também se propõe a investigar o léxico do PB, principalmente sob uma perspectiva semântico-computacional, mas se ocupa especialmente com a construção de *corpus* anotado semanticamente a partir de evidências empíricas. É aí que entra a FrameNet, fornecendo sua base de dados como principal recurso para alimentar a anotação do *corpus*.

Outro recurso de grande relevância e potencial para o estudo do léxico do PB é o **VerboWeb** (CANÇADO; AMARAL; MEIRELLES, 2017), que é um banco de dados focado na classificação sintático-semântica dos verbos do PB. Atualmente, o banco conta com 1300 verbos agrupados e descritos de acordo com propriedades sintáticas e semânticas comuns. Os dados que compõem o VerboWeb são extraídos do projeto “Catálogo de verbos do português brasileiro”, coordenado por Márcia Cançado (UFMG) com a participação e colaboração de outros pesquisadores¹⁰. Esse projeto objetiva principalmente a classificação dos verbos que compõem grandes grupos semânticos verbais do PB (verbos de mudança e resultado, verbos de atividade, verbos de processo e verbos de estado) segundo propriedades sintáticas e semânticas compartilhadas. O projeto é inspirado em dois outros importantes trabalhos: o *Dicionário Gramatical de Verbos do Português Contemporâneo do Brasil*, de Borba (1990) e *English Verb Classes and Alternations*, de Levin (1993).

Como resultado desse projeto, já está publicado o primeiro volume da obra *Catálogo de verbos do português brasileiro: Classificação verbal segundo a decomposição de predicados* (CANÇADO; GODOY; AMARAL, 2013), com foco nos verbos de mudança. Os outros volumes destinados ao tratamento de outras classes verbais estão em andamento. Esses catálogos e o banco VerboWeb são entendidos como trabalhos complementares, uma vez que os catálogos apresentam toda a concepção teórica da análise dos verbos, e o banco apresenta a parte empírica com toda a sua estrutura informatizada para uso e exploração pelos usuários. Uma limitação desses trabalhos é que eles são apenas uma base de dados de consulta, não sendo portanto um recurso diretamente integrável a ferramentas de processamento da língua.

¹⁰ Ver a descrição detalhada do projeto em: <http://www.lettras.ufmg.br/verboweb/>

A contribuição fornecida por todos esses recursos apresentados nesta seção não é desconsiderada. Esses recursos e projetos se somam nesse interesse de enriquecer o cenário do processamento computacional do PB. É preciso destacar, no entanto, que muitos desses recursos não são facilmente continuáveis e ampliáveis por serem códigos fechados, não disponibilizados para a comunidade de pesquisa sob licença de *software* livre. Ao propor o desenvolvimento de uma gramática LFG para o PB estamos também comprometidos com a filosofia do código aberto (*open-source*), acreditando ser ela um bom caminho a ser seguido para o avanço mais acelerado da área. Os produtos desta tese, portanto, serão livremente disponibilizados para a comunidade de pesquisa.

1.2 Delimitação do objeto e objetivos da pesquisa

Uma língua natural é um sistema extremamente complexo, o que torna impossível a modelação de todo o sistema de uma única vez. Por isso, normalmente adota-se nos trabalhos de desenvolvimento de gramáticas computacionais, como as baseadas em LFG, uma estratégia de construção incremental, em que a gramática vai sendo ampliada a partir da modelação de fenômenos linguísticos. Dentre os inúmeros fenômenos e componentes que compõem uma gramática computacional, o léxico é um dos que apresentam muitos desafios de descrição e formalização e que, no caso das gramáticas LFG para o PB, ainda precisa ser ampliado para que a gramática tenha maior cobertura. Dentro desse componente, os verbos talvez sejam os elementos mais complexos, por conterem propriedades que extrapolam seu próprio escopo sintático lexical, desempenhando funções e estabelecendo relações com estruturas sintáticas mais complexas no nível da sentença e até mesmo além da sentença.

O léxico verbal é um dos componentes mais substanciais de uma língua, geralmente concebido como um repositório de informações semânticas e sintáticas responsáveis por ditar grande parte das estruturas oracionais e das possibilidades de agrupamento de outras unidades linguísticas em torno do si. Embora as gramáticas de Alencar (2013a) e Santos (2014) atinjam de alguma forma esse problema, o tratamento dado não é abrangente o suficiente para fornecer análises sintático-semânticas de uma quantidade maior de verbos do PB e de suas respectivas valências. Percebendo essa lacuna, o léxico verbal do PB foi selecionado como principal objeto de estudo neste trabalho. Dada a sua complexidade, o léxico verbal abrange muitos fenômenos e propriedades linguísticas que precisam ser delimitados e recortados para a viabilidade da pesquisa. O recorte feito neste trabalho foi o fenômeno da valência verbal, e mais especificamente as diáteses verbais.

Assumo aqui as noções de valência e diátese conforme definidas em Perini (2019, 2015, 2008). As diáteses são definidas como as construções (padrões sintático-semânticos) em que um verbo pode aparecer e que distinguem os verbos quanto às suas propriedades valenciais. Em outras palavras, uma diátese é uma construção gramatical capaz de subclassificar os verbos, isto é, faz separação entre os verbos que podem ocorrer na construção e os que não podem. O conjunto das diáteses de um verbo constitui a sua valência. Para exemplificar, tomemos as sentenças a seguir:

- (1) a. A criança quebrou o brinquedo.
 b. O brinquedo quebrou.
 c. O brinquedo se quebrou.

Cada uma dessas sentenças é uma construção distinta. Em (1), temos um sintagma nominal, com a função sintática de Sujeito e o papel semântico de Agente, seguido por um verbo que tem como complemento outro sintagma nominal, com o papel semântico de Paciente. Em (1b) temos apenas um sintagma nominal, agora com o papel de Paciente, seguido pelo verbo. E em (1c) temos uma construção semelhante a (1c), mas distinta pela presença do clítico *se* entre o sintagma nominal e o verbo. Cada uma dessas construções é, portanto, uma diátese, uma vez que nem todos os verbos podem ocorrer nessas construções, indicando que cada verbo (ou grupo de verbos) da língua impõe suas restrições e exigências quanto aos elementos sintáticos e semânticos com que pode co-ocorrer. Assim, seguindo Perini, entendemos que a valência do verbo quebrar, no PB, inclui essas três diáteses exemplificadas em (1)¹¹.

É preciso destacar que a construção de um componente lexical computacional do tipo aqui pretendido, como já é possível antecipar pelos exemplos dados acima, não se limita a um problema prático de engenharia da linguagem, mas envolve também questões descritivas, formais e teóricas que precisam ser postas e consideradas, de modo que se tenha não apenas um recurso computacional robusto e eficiente para o processamento da língua, mas também um recurso empírico e teoricamente orientado. Nesse sentido, no tratamento das valências e diáteses verbais, várias questões emergem, dentre as quais destacamos: qual a natureza formal das diáteses verbais? As diáteses incluem propriedades sintáticas e semânticas? Se sim, que propriedades sintáticas e que propriedades semânticas devem fazer

¹¹ Todas essas noções de funções sintáticas, papéis semânticos, valências e diáteses serão aprofundadas mais a frente.

parte de sua constituição formal? Que componentes da diátese são determinados lexicalmente, isto é, a partir das propriedades sintáticas e semânticas dos verbos? Informações extralinguísticas exercem alguma influência sobre a constituição das valências e diáteses? Que tipo de subclassificação verbal as diáteses permitem? As respostas a essas perguntas não são nada triviais e podem ser bem variadas a depender das concepções teóricas e interesses de pesquisa adotados, o que é fundamental é que elas sejam dadas em função dos objetivos descritivos previamente definidos.

A relevância do recurso lexical aqui proposto está precisamente no fato de ele incluir informações tanto sintáticas quanto semânticas. Essa combinação de informações associadas à valência verbal traz contribuições tanto teóricas quanto computacionais. No domínio teórico, a inclusão de propriedades semânticas determinadas valencialmente permite fazer distinções um pouco mais finas, e importantes, entre os verbos da língua do que as distinções feitas apenas em termos de subcategorização sintática, mas sem perder um nível de generalização útil para subclassificação verbal.

No domínio computacional, um recurso lexical desse tipo amplia a capacidade de análise da gramática computacional a qual esteja integrado, pois há um conjunto maior de informações que a gramática pode atribuir a textos de línguas naturais no processo de análise automática. Especificamente, essa contribuição vem do tipo de informação codificado nas diáteses dos verbos. Uma delas é a informação de subcategorização sintática, que permite a identificação das relações gramaticais sintáticas dos dependentes/argumentos verbais. A outra é a informação semântica, que permite a identificação das relações de dependência entre os constituintes sentenciais, codificadas em termos de papéis semânticos. Tais processamentos estão ligados ao que é referido no Processamento de Linguagem Natural (PLN) como *parsing* e *deep parsing* (análise sintática e análise sintática profunda), e *shallow semantic analysis* (análise semântica superficial).

Na área do PLN, é amplamente reconhecida a relevância e utilidade do uso de papéis semânticos em recursos e ferramentas de processamento automático de textos, sendo inclusive uma tarefa do PLN denominada de *Semantic Role Labeling* (Anotação de Papel Semântico) (ver Márquez *et al.*, (2008) para uma visão geral). Os principais campos de aplicação são os sistemas de Perguntas e Respostas (NARAYANAN; HARABAGIU, 2004; SHEN; LAPATA, 2007; KAISSER, 2006), as tarefas de Extração de Informação (GILDEA; PALMER, 2002; SURDEANU *et al.*, 2003) e Inferência Textual (BURCHARDTY, 2008; BURCHARDT; FRANK, 2006). Gildea e Jurafsky (2002) ainda mencionam a importância dos papéis semânticos em sistemas de tradução e sumarização automática de textos; além de

contribuições para o desenvolvimento de *parsers* mais precisos, melhores modelos de língua para a tarefa de reconhecimento de fala e sistemas de Mineração de Dados Textuais.

Esse tipo de informação, portanto, expande a capacidade da gramática, pois amplia tanto seu potencial teórico quanto de aplicação prática no campo de compreensão automática de línguas naturais.

Com base em todas essas considerações, esta pesquisa teve como objetivo principal a construção de um léxico computacional de valências e diáteses verbais do PB via formalismo LFG-XLE. Especificamente, a pesquisa visou:

- a) a implementação de um conjunto de diáteses como um componente lexical para uma gramática LFG-XLE para o PB, com base nas diáteses do *Dicionário de Valências Verbais do Português Brasileiro* (PERINI, 2019), doravante DVV¹²;
- b) a análise das consequências teóricas e computacionais resultantes da implementação das diáteses propostas numa arquitetura LFG-XLE; e
- c) a análise e avaliação do desempenho do recurso em termos de cobertura das construções licenciadas pelo léxico verbal modelado.

Na seção a seguir, seção 2, faço uma breve revisão bibliográfica sobre o tratamento do fenômeno da valência verbal na literatura linguística. Na seção seguinte, seção 3, exponho e discuto os pressupostos teóricos, formais e implementacionais assumidos para a elaboração do léxico de diáteses. Em seguida, na seção 4, apresento os procedimentos metodológicos que orientaram a execução desta pesquisa para alcance dos objetivos estabelecidos. E por fim, na seção 5, apresento os resultados obtidos, juntamente com a análise dos testes aplicados e discussões sobre os resultados.

¹² Agradeço imensamente ao professor Mário Alberto Perini pela pronta disponibilização da versão preliminar de divulgação do Dicionário de Valências do Português Brasileiro.

2 O FENÔMENO DA VALÊNCIA VERBAL E SEU TRATAMENTO TEÓRICO

Nesta seção apresento uma breve revisão da literatura, trazendo à tona os principais tratamentos teóricos que o fenômeno da valência verbal já recebeu, como forma de contextualizar o presente objeto de estudo e pôr em vista a natureza do problema. Primeiramente, apresento o panorama mais geral, destacando as principais concepções de valência já elaboradas, as tentativas de caracterização do fenômeno, bem como as dificuldades que se impõem nesse empreendimento teórico. Em seguida, apresento o tratamento da valência no quadro da Gramática Léxico-Funcional, que particularmente fornecerá a base teórico-formal geral para o presente estudo.

2.1 Concepções gerais de valência verbal

A noção de valência ganha visibilidade nos estudos linguísticos a partir dos estudos de Tesnière (1959)¹³, que constrói uma analogia com a valência de elementos químicos, propondo que os verbos também têm a capacidade de se ligar a (ou reger) outros elementos (os actantes). A valência do verbo¹⁴ é, portanto, inicialmente concebida em termos da quantidade de actantes que um verbo pode receber.

Desde então, uma concepção geral relativamente consensual de valência é que alguns elementos da língua, entre eles os verbos, adjetivos e preposições, estabelecem alguma relação de dependência com outros elementos. Apesar desse consenso geral, quando se analisa a bibliografia sobre o tema, observa-se que não há um entendimento e um modelo teórico único de valência verbal. Outros termos e conceitos associados ao estudo da valência são: subcategorização, estrutura de argumentos e diáteses, cada um apresentando propriedades específicas conforme a teoria que os postulam.

A proliferação de propostas teóricas distintas para a caracterização da valência verbal é compreensível quando assume-se que a valência enquanto fenômeno linguístico é um fenômeno de interface. Quando os linguistas se propõem a investigar sobre a valência, parte desse estudo vai tocar na pergunta fundamental da Linguística: qual a natureza da relação entre forma e significado? Tal pergunta se desdobra em outra igualmente complexa: qual a natureza das formas e dos significados? No caso da valência verbal, temos os verbos, que

¹³ O conceito de valência está presente na Linguística mesmo antes de Tesnière, mas em Tesnière tem-se uma maior visualização desse conceito, como alvo de uma teorização.

¹⁴ Inicialmente, a propriedade de exibir valência restringia-se aos verbos. Atualmente é bastante aceito que outros itens lexicais como adjetivos e preposições também têm valência. Para exemplos de autores que tratam do potencial valencial de elementos de outras classes lexicais e até de estruturas mais complexas ver: Babby (2009), Cattel (1984), Napoli (1989), Haegeman (1994).

evocam eventos ou esquemas conceptuais e que podem ser combinados com outros elementos linguísticos, que por sua vez evocam suas próprias representações. No entanto, uma interpretação final válida de uma estrutura sentencial só é possível quando todos esses elementos evocadores de sentidos são realizados em uma estrutura formal aceitável em uma dada língua.

Para dar um exemplo bem simples, um verbo do tipo *perseguir* lexicaliza um evento que podemos representar como PERSEGUIR¹⁵ e que requer dois participantes, um PERSEGUIDOR e um PERSEGUIDO. Agora, se uma instância específica do evento PERSEGUIR é realizada envolvendo dois participantes, digamos representados pelos itens lexicais *rato* e *gato*, temos um esquema conceptual completo para esse predicado. Há um evento que envolve a ação de perseguição, em que um participante persegue o outro, isto é, um animal persegue o outro. No entanto, a identificação desses participantes e suas respectivas relações semânticas nesse evento, por vias linguísticas, só é possível quando eles são instanciados por formas apropriadas em uma estrutura sintática possível na língua. Uma vez que temos uma estrutura como *O rato perseguiu o gato*, a relação semântica de cada participante é prontamente identificada. Um dos participantes (o rato) é codificado linguisticamente como um sintagma nominal (doravante NP, do inglês *noun phrase*¹⁶) e ocorre na posição pré-verbal, que no caso do Português é a posição prototípica não marcada reservada à função gramatical de sujeito, o que possibilitará a interpretação desse participante como o que exerce a função AGENTE, e mais elaboradamente de PERSEGUIDOR. O outro participante (o gato), também codificado como um NP, ocorre na posição pós-verbal, tipicamente associada à função gramatical de objeto, o que indicará sua função de PACIENTE, e mais elaboradamente de PERSEGUIDO. Desse modo, pode-se propor que a valência envolve não apenas os argumentos semânticos que o verbo *perseguir* exige, isto é, os tipos de participantes envolvidos no evento PERSEGUIR, mas também as estruturas sintáticas formais que os codificam e os concretizam linguisticamente.

Essa ideia de que a valência é um fenômeno de interface é praticamente incontestável. O grande desafio que permanece para o estudo da valência verbal é a identificação dos limites dessa(s) interface(s) e de suas relações. A pergunta que se lança é: do conjunto de propriedades linguísticas (no nível da sintaxe, semântica, léxico, morfologia etc)

¹⁵ Como é comumente empregada na literatura, a formatação em caixa alta (*small caps*) também é usada aqui para registrar termos que fazem referência a conceitos.

¹⁶ Utilizaremos neste trabalho a notação convencionalmente utilizada na literatura linguística de língua inglesa para representar os sintagmas nominais (NP/DP), verbais (VP), preposicionais (PP), adjetivais (AP), adverbiais (AdvP)

e cognitivas envolvidas na produção da linguagem, quais desempenham um papel na valência verbal, e que, portanto, devem ser ou não incluídas em uma teoria de valência? Obviamente, essas delimitações estarão sujeitas a cada quadro teórico proposto, uma vez que cada um delimita esses componentes da língua de forma particular, conforme suas concepções metodológicas, teóricas e epistemológicas.

O quadro abaixo apresenta uma síntese das principais concepções teóricas sobre valência verbal, incluindo as propriedades que figuram em cada modelo.

Quadro 1 - Concepções de valência

Autores	Concepção	Propriedades da valência
Tesnière (1959)	Concepção lexicalista/projecionista e quantitativa de valência, em que os verbos são caracterizados quanto ao número de elementos (actantes) que regem. Esses elementos, entendidos como participantes de um evento, são ancorados na semântica do verbo.	<ul style="list-style-type: none"> ● elemento portador de valência (<i>valency carrier</i>) ● actantes
Allerton (1982)	Concepção multidimensional de valência.	<ul style="list-style-type: none"> ● Valência em três níveis: <ul style="list-style-type: none"> ○ processos e papéis semânticos; ○ estruturas valenciiais (os complementos que o verbo exige); ○ estruturas superficiais (envolvendo sujeitos expletivos e transformações de ativa em passiva)
Helbig (1992)	Concepção multidimensional de valência.	<ul style="list-style-type: none"> ● Valência em três níveis: <ul style="list-style-type: none"> ○ valência lógica, ○ valência semântica ○ valência sintática
Chomsky (1995)	Concepção lexicalista em que a valência verbal (ou subcategorização verbal) é elaborada a partir da noção de estrutura temática (<i>theta-roles</i>).	<ul style="list-style-type: none"> ● argumentos/complementos ● papéis temáticos (<i>theta-roles</i>) ● seleção semântica (<i>s-selection</i>) ● atribuição de caso abstrato

Fonte: elaboração própria.

Na proposta de Tesnière (1959), temos uma aceção quantitativa de valência, em que os verbos são caracterizados quanto ao número de participantes exigidos. Em estudos posteriores, aspectos semânticos, entre outros, também passam a figurar nas diversas concepções de valência. A inclusão desses outros aspectos, como destaca Götz-Votteler (2007), levou a uma ampliação da noção de valência, com autores propondo vários tipos ou níveis de valência. Autores como Allerton (1982) e Helbig (1992), por exemplo, são os primeiros a propor uma concepção multinível de valência. Para Allerton (1982), a valência inclui um nível semântico (dado em termos de processos e papéis semânticos, um nível de

complementação estrutural (dado em termos de complementos exigidos pelo verbo) e um nível de estrutura superficial (envolvendo elementos como sujeitos expletivos e transformações de ativa em passiva. Para Helbig (1992), a valência também inclui três níveis: uma valência lógica, uma semântica, e uma sintática. Considerando esses fatos, Götz-Votteler (2007) conclui que um aspecto comum dessas duas propostas é que as duas assumem uma dimensão sintática e uma dimensão semântica nas estruturas valenciais. O que permanece controverso, no entanto, é a exata natureza dessas duas dimensões e as relações entre elas.

No quadro da gramática gerativo-transformacional, precisamente no contexto do programa minimalista, a valência verbal é concebida em grande parte como resultado das propriedades de seleção semântica (*s-selection*) e de especificação da estrutura temática (θ -roles) dos verbos. Conforme Chomsky (1995), a informação vinda da seleção semântica e das estruturas temáticas dos verbos seria suficiente para determinar os argumentos que esses verbos licenciam. A realização sintática desses argumentos, no entanto, depende da atribuição de caso abstrato associada a cada verbo (como propõe Pesetsky (1982)), o que ainda é de certa forma, conforme Chomsky (1995), um resíduo de propriedade sintática presente nas especificações lexicais. Fica destacado, nesse modelo, que a seleção de componentes sintáticos pelos verbos (para nós a dimensão sintática da valência) não é totalmente previsível a partir da seleção semântica (para nós a dimensão semântica da valência), indicando que as especificações de valência não podem conter apenas propriedades semânticas, embora essas tenham papel predominante.

2.2 Valência e Estrutura de Argumentos

A complexidade do fenômeno e variedade das propostas ainda se verifica quando consideramos a noção de **estrutura de argumentos**, também incluída no estudo da valência. De modo geral, entende-se que a valência verbal está relacionada, inclui ou é determinada pela estrutura de argumento dos predicados (verbos). No entanto, a própria natureza da estrutura de argumentos é concebida de forma diversa pelos vários modelos teóricos. O quadro abaixo apresenta a variedade dessas concepções:

Quadro 2 - Concepções de estrutura de argumentos

Autores	Concepção	Propriedades
Asina (1996, 2001); Borer (2005); Grimshaw (1990); Hale; Keyser (1993,	Concepção sintática de estrutura argumental	<ul style="list-style-type: none"> • a estrutura argumental inclui configurações, posições e relações de dependência estruturais entre o

2002); Harley (2007); Hovav; Levin (1992); Manning (1996); Marantz (1997); Mohanan (1994); Pylkänen (2008); Ramchand (2008); Wechsler; Arka (1998)		<p>verbo, suas propriedades e seus argumentos;</p> <ul style="list-style-type: none"> • estrutura não redutível às informações semânticas.
Butt (1995); Jackendoff (1990); Pustejovsky (1995); Cançado; Godoy (2014); Croft (2012);	Concepção semântico-conceptual de estrutura argumental	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura conceptual lexical <ul style="list-style-type: none"> ○ Primitivos conceptuais/semânticos (ex.: EVENT, CAUSE, GO, Agent etc) ○ Papéis temáticos (entendidos como posições estruturais nas configurações conceptuais)
Haegeman (1994), Perini (2008, 2015), Vilela e Koch (2001)	Concepção sintático-semântica de estrutura argumental	<ul style="list-style-type: none"> • número e tipo de argumentos de cada verbo; • classe sintagmática dos argumentos, • papéis temáticos; • funções sintáticas dos argumentos
Bresnan (1995)	Valência como estrutura de argumentos (concepção sintático-semântica)	<ul style="list-style-type: none"> • Eventos e participantes • subcategorização sintática
Levin e Rappaport Hovav (2005)	Concepção semântica de estrutura argumental	<ul style="list-style-type: none"> • noções causais; • noções aspectuais (ex.: telicidade, tema incremental); • complexidade dos eventos; • propriedades semânticas (ex.: animacidade, volição).
Du Bois (2003)	Estrutura argumental como estrutura de interface entre vários níveis linguísticos	<ul style="list-style-type: none"> • propriedades lexico-gramaticais • propriedades dos níveis semântico, pragmático, do sistema e do uso.

Fonte: elaboração própria.

Como se pode observar no quadro acima, uns consideram a estrutura de argumentos como uma estrutura de representação fundamentalmente sintática (ALSINA, 1996, 2001; BORER, 2005; GRIMSHAW, 1990; HALE; KEYSER, 1993, 2002; HARLEY, 2007; HOVAV; LEVIN, 1992; MANNING, 1996; MARANTZ, 1997; MOHANAN, 1994; PYLKKÄNEN, 2008; RAMCHAND, 2008; WECHSLER; ARKA, 1998). Para esses autores, a estrutura de argumentos verbal corresponde basicamente às configurações, posições e relações de dependência estruturais entre o verbo, suas propriedades e seus argumentos; não sendo, portanto, uma estrutura redutível às informações semânticas.

Para outros (BUTT, 1995; JACKENDOFF, 1990; PUSTEJOVSKY, 1995; CANÇADO; GODOY, 2014; CROFT, 2012), a estrutura de argumento é um nível de

representação semântico ou semântico-conceptual. Nessa concepção, geralmente liderada por Jackendoff (1990), a estrutura de argumentos é entendida como um componente da estrutura conceptual lexical.

Autores como Haegeman (1994), Perini (2008, 2015), Vilela e Koch (2001) consideram aspectos básicos da estrutura de argumentos alguns elementos como o número e tipo de argumentos de cada verbo, incluindo propriedades como a classe sintagmática, os papéis temáticos e as funções sintáticas desses argumentos, sendo, portanto, uma concepção sintático-semântica.

Uma concepção sintático-semântica também é identificada no quadro da Gramática Léxico-Funcional (BRESNAN, 1995). Como afirma Bresnan (1995), a estrutura de argumentos dos predicados verbais tem duas faces, uma sintática e uma semântica. Do lado semântico, a estrutura representa os participantes envolvidos no evento que o predicado denota, assemelhando-se, portanto, a uma representação de estrutura de eventos. Do lado sintático, ela representa as informações mínimas necessárias para caracterizar os dependentes sintáticos do núcleo predicador, assemelhando-se assim a uma representação de subcategorização sintática ou registro de valência. Portanto, é uma estrutura de representação localizada numa posição de interface entre a semântica e a sintaxe.

Para Levin e Rappaport Hovav (2005), a estrutura de argumento tem grande influência de informações semânticas que podem ser de quatro grandes tipos: noções causais, noções aspectuais (ex.: telicidade, tema incremental), complexidade dos eventos, e noções como animacidade, volição, entre outras.

Outros autores vão ainda mais longe defendendo o caráter ainda mais multifacetado da estrutura de argumentos. Para Du Bois (2003), por exemplo, a importância da estrutura de argumentos está exatamente no fato de ela estar em uma posição de interface, entre semântica e pragmática, léxico e gramática, sistema e uso.

De fato, as línguas naturais envolvem todos esses níveis; e uma teoria que faça interconexão entre eles é objeto de busca da Linguística. Ao mesmo tempo, sabe-se que quanto mais níveis de representação linguística se procura descrever e relacionar, mais teórico e metodologicamente complexa pode se tornar a descrição. Assim, o recorte metodológico de fatos linguísticos é a prática desejável e viável na maioria dos casos de pesquisa linguística.

2.3 O locus da valência

Outro fator que causa divisão entre as teorias é a determinação do locus de especificação da valência. A pergunta que se quer responder é: a valência é parte das especificações lexicais, portanto é uma projeção do léxico na gramática; ou é resultado de padrões gramaticais supralexicais sobre os quais o léxico incide?

Em resposta a essa questão, de um lado temos abordagens que enfatizam o caráter lexical da valência, com muitos autores assumindo uma abordagem lexicalista ou projecionista, destacando o papel fundamental das informações lexicais na estrutura linguística (RAPPAPORT HOVAV; LEVIN, 1998, 1996; CARTER, 1988; CHOMSKY, 1981, 1986; LEVIN; HOVAV, 1995; PINKER, 1989; SPEAS, 1990). Para esses autores, parte da estrutura sintática é derivada a partir da constituição sintática e/ou semântica dos itens lexicais.

Esse caráter lexical da valência verbal também é evidente em muitos trabalhos dedicados à elaboração de dicionários de valências e bases de dados lexicais com informações valenciais. O quadro abaixo apresenta os principais recursos desse tipo que se destacam na literatura:

Quadro 3 - Dicionários e base de dados lexicais de valência

Dicionário / Base de Dados	Línguas	Autores / Referências
Dicionário de Valências do Inglês	Inglês	(HERBST <i>et al</i> , 2004)
Dicionário de verbos	Alemão	(HELBIG; SCHENKEL, 1973)
Dicionário de verbos	Alemão	ENGEL; SCHUMACHER, 1976)
Dicionário Sintático de Verbos Portugueses	Português Europeu	(BUSSE, 1994)
Odense Valency Dictionary of Danish	Dinamarquês	(SCHØSLER; DURME, 1996)
ADESSE - Base de dados de verbos e construções verbais ¹⁷	Espanhol	(GARCÍA-MIGUEL; ABERTRUZ, 2005)
DICOVALENCE - Dicionário de valências verbais ¹⁸	Francês	(EYNDE, K.; MERTENS, P.; EGGERMONT, C., 2017)
FrameNet	Inglês, Francês, Chinês, Português, Alemão, Espanhol,	(BAKER; FILLMORE; CRONIN, 2003)

¹⁷ Disponível em: <http://adesse.uvigo.es>.

¹⁸ Disponível em: <https://www.ortolang.fr/market/lexicons/dicovalence>.

	Japonês, Sueco e Coreano	
VerbNet	Inglês, Árabe, Basco e Francês	(KIPPER, 2005)
MultiVal	Norueguês, Espanhol, Búlgaro e Ga	(HELLAN, <i>et al.</i> 2014)
VerboWeb	Português Brasileiro	(CANÇADO, M; AMARAL, L.; MEIRELLES, L., 2017)

Fonte: elaboração própria.

O que todos esses trabalhos evidenciam é exatamente esse caráter lexical da valência, dentro de uma concepção na qual as estruturas valenciais são especificadas lexicalmente e codificam informações idiossincráticas, específicas de verbos ou grupos de verbos, como sintetiza Herbst (2007), e que por isso são passíveis de descrição e sistematização em um formato de dicionário, abstraindo das demais propriedades gramaticais para além do léxico verbal.

Por outro lado, temos as abordagens que destacam o caráter supralexical da valência. Os exemplos mais típicos são os modelos que assumem uma visão construcionista (FILLMORE, 1990; GOLDBERG, 1995, 2006; JACKENDOFF, 1990, 1997) ou neoconstrucionista (ARAD, 1998; BORER, 1994, 1998, 2003; KRATZER, 1996; MARANTZ, 1997) de gramática. Nessas abordagens, entende-se que é a estrutura sintática que faz emergir moldes (as construções) e são estas que determinam em grande parte as realizações e interpretações dos argumentos dos predicados. Os itens lexicais, portanto, não determinam as estruturas sintáticas, podem atuar no máximo como modificadores delas, e ser a elas integrados. Esses modelos tratam da valência em termos de construções de estruturas de argumentos, que são entendidas como pareamentos de forma-função que relacionam significados abstratos com arranjos de relações gramaticais (GOLDBERG, 1995, 2006; JACKENDOFF, 2002). Um exemplo de construção de estrutura argumental, do inglês, é dada em (2):

(2) **Construção Bitransitiva** (GOLDBERG, 1995, p. 3):

X CAUSE Y to RECEIVE Z

Subj V Obj Obj2

(*Pat faxed Bill the letter*, ‘Pat enviou a carta para Bill via fax’)

Nesse exemplo, temos representação de uma construção bitransitiva que emparelha uma estrutura semântica (X CAUSE Y to RECEIVE Z) com uma estrutura sintática (Subj V Obj Obj2). Por representar uma generalização, uma construção pode ser instanciada por elementos linguísticos particulares, assim, vários outros verbos (do inglês) podem ocorrer na construção (2), como *send* ('enviar'), *give* ('dar'), *bring* ('trazer'), *pass* ('passar'), *hand* ('entregar'), *buy* ('comprar'), *lend* ('emprestar'). Embora ponham bastante ênfase nas construções, esse modelos não negam as propriedades inerentemente lexicais dos verbos, como aponta Golberg (2010). Em outras palavras, os itens lexicais, como os verbos, têm sua estrutura semântica lexical inerente, mas também as construções gramaticais contêm sua estrutura semântica abstrata, que interage com os significados lexicais.

O que se extrai de ambas as perspectivas é que não parece possível tratar da valência verbal sem considerar as informações que os próprios verbos carregam em sua estrutura lexical. Diferente de outras categorias lexicais, os verbos trazem em si mesmos um conjunto de informações (semânticas, formais e conceptuais) muito mais complexas, pois são elementos evocadores de representações conceptuais complexas, que envolvem diferentes tipos de eventos, situações, ações e participantes. Na estrutura linguística, podemos entender que essas informações lexicais serão expandidas e distribuídas para outras estruturas sintáticas além do verbo. É nesse processo de atualização de uma estrutura conceptual lexical em uma expressão linguística que a informação lexical passa a interagir com estruturas sintáticas supralexicais. Não se pode, portanto, negligenciar essas informações trazidas pelos itens lexicais.

De modo geral, este trabalho se alinha às perspectivas teóricas que concebem a valência como um fenômeno sintático-semântico, por um viés lexicalista/projecionista, contemplando uma noção de estrutura de argumentos como um nível de interface entre a semântica lexical e a estrutura formal sintática. Os detalhes e propriedades dessa concepção serão apresentados nas próximas seções.

2.4 A constituição da valência (complemento versus adjunto)

Uma discussão que ainda perdura nos estudos linguísticos sem uma solução satisfatória é a distinção entre os elementos que fazem parte da valência verbal e aqueles que não fazem parte. A questão que se apresenta é: dada uma sentença qualquer e suas respectivas representações cognitivas, como identificar quais desses componentes são determinados pela

valência do verbo e quais são determinados por outros elementos e propriedades linguísticas ou até mesmo por fatores extralinguísticos não necessitando de especificação na valência?

Tesnière (1959), em seu tratamento inicial, contempla apenas os constituintes que realizam as funções de sujeito e de objeto como elementos constitutivos da valência. Atualmente entende-se que outros constituintes sentenciais, como sintagmas adjetivais, adverbiais e preposicionais, também podem fazer parte da valência verbal. No entanto, de todo esse conjunto de elementos candidatos à valência, nem sempre é fácil identificar se um dado constituinte é determinado ou não valencialmente.

Há muitos elementos que podem compor a estrutura de uma sentença, mas que claramente não fazem parte da valência verbal. Se observamos os exemplos em (3), é bastante razoável dizer que os elementos destacados em itálico são independentes dos verbos, já que podem ser inseridos em sentenças com qualquer outro verbo. Não há uma relação de dependência (sintática ou semântica) necessária entre esses elementos e os verbos particulares. Desse modo, tais componentes não precisam ser especificados na valência do verbo, pois podem ser acrescentados via regras gerais independentemente dos verbos em questão.

- (3)
- a. O professor *não* enviou o email.
 - b. *Rapidamente*, o fogo destruiu todo o prédio.
 - c. O presidente tomou decisões *sem pensar nas consequências*.

O desafio é quando há elementos cuja relação de (in)dependência conceptual ou semântica com o verbo não é clara. Em tais situações, fica mais difícil discernir com precisão a relação entre o constituinte e o verbo, e as restrições que a gramática faz a partir dessas relações.

Um dos problemas persistentes nesse domínio é a separação entre complementos e adjuntos. Uma ideia inicial é que a valência contempla apenas os complementos, também denominados de argumentos, mas não os adjuntos. Em outras palavras, complementos fazem parte da valência, isto é, são exigidos lexicalmente, enquanto que adjuntos são constituintes externos às especificações lexicais, isto é, seguem regras gerais da gramática e se aplicam livremente independentemente do tipo de verbo. Desde Tesnière essa tentativa de distinção tem sido empreendida. Tesnière (1959), particularmente, faz distinção entre os *actantes* e os *circunstantes*, os primeiros sendo os complementos, e os segundos, os adjuntos. O que ainda não foi possível, no entanto, foi a definição precisa desses dois construtos.

Os principais critérios propostos para distinguir complementos de adjuntos são:

- I. Complementos são constituintes obrigatórios ou opcionais (HELBIG; SCHENKE, 1969, apud ALENCAR, 1996).
- II. Adjuntos são constituintes opcionais (HELBIG; SCHENKE, 1969 apud ALENCAR, 1996; HUDDLESTON, 2002; HERBST; SCHÜLLER, 2008; HAEGEMAN, 1994).
- III. Critério da unicidade: adjuntos, diferente de complementos, podem ser iterados livremente sem afetar a boa formação sintática da sentença (WILLIAMS, 2015; HAEGEMAN, 1994; MÜLLER, 2018; POLLARD; SAG, 1987; BRESNAN, 1982; VATER, 1978).
- IV. Adjuntos têm maior mobilidade sintática do que os complementos (HERBST; SCHÜLLER, 2008, p. 19);
- V. Complementos, diferentemente de adjuntos, são semanticamente/conceptualmente necessários no esquema evocado pelo verbo (HUDDLESTON, 2002; BORSLEY, 1991; KOENING; MAUNER; BIENVENUE, 2003). (P. 279).

Embora esses critérios sejam válidos em muitos casos, nenhum deles ou mesmo todos juntos são totalmente adequados ou suficientes para separar precisamente os constituintes entre as categorias complementos e adjuntos. Para observar a complexidade do problema e insuficiência das propostas, tomemos as frases abaixo como uma pequena amostra de dados do PB que evidenciam os problemas desses critérios:

- (4)
 - a. O menino empurrou o irmão.
 - b. Pedro comprou um carro ontem.
 - c. Minha mãe mora em São Paulo.
 - d. O cantor morreu em São Paulo.
 - e. O caçador cuidadosamente cortou a árvore com uma serra.
 - f. Ela sempre come batata antes de se exercitar.
 - g. Ela sempre come antes de se exercitar.
 - h. Ela me tratou bem.
 - i. A polícia levou os presos do interior para a capital. (sentido: os presos foram levados do interior para a capital)

O critério I, da obrigatoriedade e opcionalidade do complemento, se aplica até certo ponto às frases isoladas (4a,b,e), uma vez que se os constituintes *o irmão, um carro e a árvore* forem omitidos dessas sentenças, elas ficam sintática e semanticamente incompletas, indicado que os verbos nessas sentenças exigem esses componentes, o que justifica analisá-los como complementos. Os exemplos (4f) e (4g), por sua vez, exemplificam a opcionalidade do constituinte *batata*, evidenciando a não obrigatoriedade da ocorrência expressa desse complemento. Essa subdivisão dos complementos entre os obrigatórios e opcionais já era proposta por Helbig e Schenke (1969, apud ALENCAR, 1996) e Helbig (1971 apud ALENCAR, 1996). A dicotomia obrigatoriedade/opcionalidade, no entanto, é problemática para a distinção entre complemento e adjunto, porque coloca a opcionalidade como uma propriedade tanto de complementos como de adjuntos, levando à questão: como distinguir um suposto complemento opcional de um suposto adjunto?

A opcionalidade é reconhecidamente um critério muito fraco para distinção entre complementos e adjuntos, como argumentam e demonstram vários autores (PERINI, 2015, 2019; KAY, 2005). Perini (2005) destaca, por exemplo, que no caso do Português Brasileiro qualquer complemento verbal é opcional a princípio, no sentido de poder ser omitido da estrutura sintática expressa. Além disso, há os adjuntos não opcionais, como defendem Dowty (2000), ao tratar de adjuntos subcategorizados, e Grimshaw e Vikner (1993) que discutem os adjuntos obrigatórios. A sentença em (9h), por exemplo, inclui o constituinte *bem*, que é considerado por Dowty (2000) um adjunto subcategorizado, já que sua presença é uma exigência obrigatória do verbo *tratar*. A sua caracterização como adjunto, portanto, não depende do critério opcionalidade *versus* obrigatoriedade. Por conta desses problemas, essa dicotomia é questionada por muitos autores e praticamente não é mais reconhecida como uma distinção válida e suficiente.

A potencial iterabilidade dos adjuntos, destacada no critério III, também é problemática. De certo modo, alguns tipos de constituintes que expressam alguma circunstancialidade podem ser iterados, como o exemplo abaixo evidencia, em que têm-se informações de tempo, local e maneira modificando o evento denotado pelo verbo *casar* :

- (5) Os noivos casaram [ontem_{TIME}] [às 9:00 horas_{TIME}] [em uma igreja antiga_{LOCATION}] [na presença de familiares e amigos_{MANNER}].

A possibilidade de uma sentença incluir dois constituintes do mesmo tipo semântico como os elementos temporais “ontem” e “às 9:00 horas” no exemplo (5) é

geralmente utilizada como evidência da iterabilidade dos adjuntos, algo inaceitável com complementos. Essa iterabilidade, no entanto, ainda é restrita, pois embora os constituintes sejam aparentemente do mesmo tipo semântico, a iteração desses elementos só é possível quando há uma relação de subsunção entre as entidades por eles denotadas; isto é, quando uma entidade está contida em outra. No exemplo (5) os dois elementos temporais só são aceitáveis porque um está contido em outro (e.g.: “às 9:00 horas” está contido em “ontem”). Por outro lado, se os constituintes fazem referência a entidades totalmente independentes, a sentença não é aceitável, apesar de seu tipo semântico ser o mesmo. Os exemplos em (6) exemplificam essa inaceitabilidade¹⁹. Assim, é possível dizer que em um nível mais abstrato de análise, uma sentença só aceita um único adjunto de cada tipo semântico. Consequentemente, nesse aspecto particularmente, a distinção entre complementos e adjuntos é enfraquecida, pois não é possível dizer onde se encerram os complementos e onde se iniciam os adjuntos, visto que qualquer complemento poderia ser considerado um dos elementos iterados do grupo de adjuntos.

- (6)
- a. #Os noivos casaram [em uma igreja_{LOCATION}] [em uma catedral_{LOCATION}].
 - b. #O ônibus chegou [cedo_{TIME}] [tarde_{TIME}].
 - c. #O menino quebrou a janela [com uma pedra_{TIME}] [com uma bola_{TIME}].

Além disso, se os constituintes são concatenados por coordenação, como nos exemplos em (7) abaixo, não há distinção visível em termos de iterabilidade entre constituintes considerados complementos e constituintes considerados adjuntos:

- (7)
- a. O menino comeu um hambúrguer, uma esfirra e um pedaço de bolo.
 - b. A orquestra se apresentou no teatro de manhã, à tarde e à noite.

Portanto, a iterabilidade também não é um critério suficiente para fazer uma separação entre complementos e adjuntos.

A maior mobilidade dos adjuntos, em contraste com a pouca mobilidade dos complementos, como apontada no critério IV, se aplica bem a exemplos como o de (4e), em que temos o constituinte *cuidadosamente*, tipicamente considerado adjunto, com bastante mobilidade posicional. Ele pode aparecer no início da sentença, após o sujeito, após o verbo,

¹⁹ Neste trabalho, o símbolo # será utilizado no início de um exemplo linguístico para indicar sua inaceitabilidade, sem fazer distinção entre o tipo de anomalia, se sintática ou semântica.

após o objeto (*a árvore*) e ao final da sentença, sem que o sentido da sentença seja muito afetado. A aplicação desse critério sobre a frase (4a) também resulta em uma análise válida, porque identifica os constituintes *o menino* e *o irmão* como complementos. Se eles forem invertidos de posição, a sentença tem seu sentido alterado. E se um deles muda de posição, o sentido e aceitabilidade da sentença são prejudicados (ex.: #*O menino o irmão empurrou*²⁰). Por outro lado, temos o exemplo (4d), em que o constituinte *em São Paulo* seria geralmente considerado adjunto, mas o grau de mobilidade já parece menor. Quando esse constituinte muda de posição, como nos exemplos em (8) abaixo, o resultado são sentenças que, apesar de aceitáveis, são de alguma forma marcada, seja pelo uso da vírgula, como em (8a), ou por algum fator contextual que leve à seleção da estrutura em (8b) em detrimento da estrutura correspondente mais neutra em (4d).

- (8) a. Em São Paulo, o cantor morreu.
b. O cantor em São Paulo morreu.

Além disso, observando a sentença (4f), vemos que o constituinte *sempre*, tipicamente considerado adjunto, também não é tão livre posicionalmente. Embora ele possa aparecer em várias posições na sentença, o sentido dela pode mudar dependendo da posição desse constituinte. Observe os exemplos abaixo:

- (9) a. Sempre, ela come batata antes de se exercitar.
b. Ela come sempre batata antes de se exercitar.

Em (9a), *sempre* modifica todo o evento, denotando que a relação entre “ela comer batata” e “se exercitar” sempre acontece. Já no exemplo (9b), o advérbio *sempre* modifica apenas *batata*, resultando em uma interpretação de que ela não come nenhuma outra coisa a não ser batata antes de se exercitar, uma inferência que não é válida para o exemplo (9a).

O critério V trata da necessidade semântica/conceptual dos complementos pelos núcleos regentes. No entanto, há elementos que são tipicamente considerados adjuntos, mas que carregam informações necessárias para a representação conceptual do evento/estado

²⁰ Note que o exemplo “O menino o irmão empurrou” não está grafado com vírgula. Para que esse exemplo seja aceitável, é necessário que haja algum elemento, como o uso vírgula (ex.: “O menino, o irmão empurrou”) fazendo uma marcação explícita da movimentação do objeto direto para uma posição pré-verbal.

evocado pelo verbo. É o caso do exemplo (4e) em que o constituinte *com uma serra* traz uma informação necessária ao evento CORTAR. Um evento de corte exige que necessariamente haja uma ferramenta de corte. Assim, a questão que surge é: em que sentido *com uma serra* representa uma entidade menos conceptualmente necessária do que a entidade em *uma árvore*, no evento de CORTE? Algo parecido ocorre com os exemplos (4c) e (4d), em que temos o constituinte *em São Paulo*, exprimindo uma noção de lugar, que deveria ser sempre complemento se consideramos que qualquer evento necessariamente se realiza em algum lugar. No entanto, apesar dessa necessidade conceptual, parece haver algum tipo de distinção entre os dois, já que apenas (4d) aceita a omissão desse constituinte.

Juntamente com essa concepção de necessidade semântica/conceptual dos complementos vem a noção de que complementos têm papel semântico atribuído diretamente pelo verbo, enquanto que adjuntos têm papéis semânticos independentes dos verbos. Essa distinção nem sempre se sustenta, pois há constituintes que são semanticamente transparentes, isto é, têm uma papel semântico independente do verbo (portanto, adjunto?), mas que ainda assim são exigidos pelo verbo (portanto, complemento?). Na sentença *Ana mora em Paris*, por exemplo, o constituinte *em Paris* é semanticamente autônomo, no sentido em que onde quer que apareça denotará uma localização, até mesmo por conta da preposição *em* que atribui prototipicamente o papel semântico LOCAL para seu constituinte. Nesse sentido, seria adjunto, pois não há essa dependência semântica do verbo para que receba seu papel semântico. Por outro lado, o verbo *morar* depende (sintática e semanticamente) do constituinte *em Paris*, para que a interpretação do evento tenha uma representação conceptual completa, sendo adequado classificá-lo como complemento.

A dicotomia complemento/adjunto, portanto, ainda é algo bastante controverso na literatura linguística, sem uma solução satisfatória. Para muitos, essa distinção não é nem mesmo possível, e no máximo pode-se falar de complementos e adjuntos em termos de graus de dependência ou prototipicidade (FORKER, 2014, PRZEPIÓRKOWSKI, 2016) ou ela pode ser até mesmo dispensada (PERINI, 2015) para o tratamento da valência verbal.

Por conta dessa ausência de um conjunto de critérios necessários e suficientes para separar com precisão constituintes entre complementos e adjuntos, a delimitação da valência com base nessa distinção também é prejudicada. Ainda assim, essa discussão é importante, porque está diretamente relacionada com a necessidade de se determinar o que deve ou não ser incluído nas representações das valências verbais, uma questão fundamental no contexto deste trabalho. De modo geral, os elementos que são especificados na valência podem até ser aqui referidos como complementos, enquanto que os elementos externos à

valência podem ser referidos como adjuntos. No entanto, não assumo aqui o compromisso de caracterizar essas duas categorias além do que é necessário para a descrição das valências. Em outras palavras, em vez de tratar da distinção entre complemento e adjunto, restrinjo-me a explorar as propriedades e princípios que justificam a inclusão ou a exclusão de elementos na valência dos verbos. Os fatores que assumo como relevantes para determinar o que faz parte ou não da valência serão apresentados e discutidos na seção 3.1.

2.5 A Gramática Léxico-Funcional e a Valência Verbal

Nesta seção apresento o modelo teórico-formal da LFG e a maneira como a valência verbal tem sido tratada nessa abordagem.

2.5.1 A LFG

A Gramática Léxico-Funcional, geralmente referida pela sigla LFG (abreviação do inglês *Lexical-Functional Grammar*) é uma teoria gramatical desenvolvida no quadro teórico maior da Gramática Gerativa. Enquanto teoria gerativa, a LFG se propõe a fornecer um modelo que represente explicitamente o conhecimento implícito que os falantes têm de uma língua natural e que lhes permite produzir e compreender as estruturas linguísticas de sua língua.

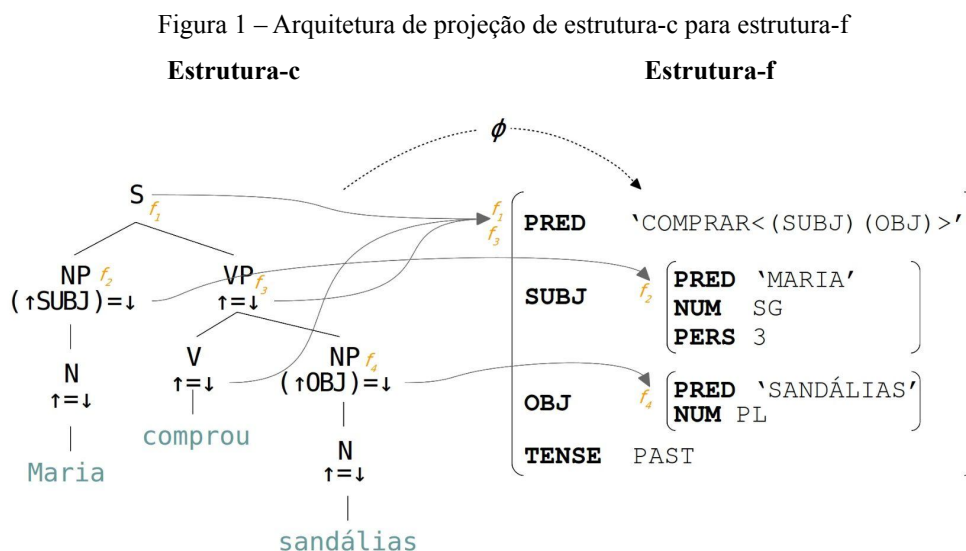
A LFG, no entanto, se distingue das teorias gerativas *mainstream* (mais recentemente, Teoria da Regência e Ligação (GB) e Programa Minimalista), principalmente por propor um modelo relacional e não transformacional de Gramática Universal. As teorias de orientação estritamente chomskiana adotam uma arquitetura transformacional e configuracional de gramática, isto é, que modelam a língua por meio de representações de estruturas linguísticas configuracionalmente estruturadas e relacionadas por meio de derivações ou transformações, como movimentos e apagamentos de seus componentes²¹. Kaplan e Bresnan (1982) foram alguns dos autores que criticaram as teorias gerativas transformacionais, argumentando que estas apresentavam dificuldades para serem incorporadas a modelos psicológicos realísticos de uso, compreensão, aquisição e produção da

²¹ Conforme Bresnan (2001) e Bresnan *et al.* (2015), a noção de modelo configuracional de gramática universal (configurational design) opõem-se a de modelo relacional (relational design). Para esses autores, os modelos teóricos baseados unicamente em estruturas configuracionais não têm apelo universal, visto que muitas línguas têm uma tipologia não configuracional. Por outro lado, um modelo relacional de estruturas de representação linguística (como o da LFG) é mais adequado, principalmente por priorizar as relações gramaticais (noções potencialmente presentes em qualquer língua) em detrimento das posições dos constituintes numa estrutura configuracional.

língua. A LFG é então proposta, por esses autores, como alternativa mais psicologicamente plausível para a modelação do conhecimento linguístico.

Enquanto nos modelos chomskianos, o processo que leva das elaborações conceptuais até às estruturas linguísticas superficiais (i.e. às formas foneticamente realizadas), e vice-versa, é mediado por operações e transformações sintáticas; na LFG, esse processo é representado numa arquitetura estruturada de forma modular, em que os diversos componentes que constituem a gramática (fonologia, morfologia, sintaxe, semântica, etc.) são representados como níveis separados de estruturas linguísticas, mas relacionados por meio de correspondências funcionais (FINDLAY, 2016).

Na LFG, os níveis de estrutura linguística que têm sido mais explorados são as estruturas de constituintes (estrutura-c, do inglês *c-structure*) e as estruturas funcionais (estruturas-f, do inglês *f-structure*). A Figura 1, a seguir, exemplifica a representação e correlação dessas estruturas:



Nessa figura, as duas estruturas representam dois tipos distintos de análises sintáticas para a frase *Maria comprou sandálias*. À esquerda temos a estrutura-c que representa, em um formato de árvore sintática, as relações hierárquicas e de dependência estrutural entre os constituintes que formam a frase. Por meio dos esquemas funcionais associados a cada nó da árvore (ex.: $(\uparrow\text{SUBJ})=\downarrow$ anotado abaixo da primeira NP), a estrutura-c se projeta para a estrutura-f, à direita, projeção essa que está representada pela

função de correspondência Φ . As setas não pontilhadas sinalizam as correspondências específicas entre cada constituinte e suas respectivas estruturas funcionais.

De modo geral, essas duas estruturas são resultantes da computação das informações presentes no componente sintático e no componente lexical. Para tornar esse formalismo mais claro, apresento abaixo uma minigramática que permite a geração das estruturas da Figura 1:

(10) Regras de estruturas sintagmáticas

"R1" S → NP VP
 (↑ SUBJ)=↓ ↑=↓

"R2" VP → V NP
 ↑=↓ (↓ OBJ)=↓

"R4" NP → N
 ↑=↓

(11) Léxico

comprou V (↑ PRED)='ABRIR <(↑ SUBJ)(↑ OBJ)>'
 (↑ SUBJ PERS)=3
 (↑ SUBJ NUM)=SG
 (↑ TENSE)=PAST.

maria N (↑ PRED)='MARIA'
 (↑ NUM)=SG
 (↑ PERS)=3.

sandálias N (↑ PRED)='SANDÁLIA'
 (↑ NUM)=PL
 (↑ PERS)=3.

O primeiro componente de regras de estruturas sintagmáticas é o que permite e restringe as possibilidades de agrupamentos lexicais e formação de constituintes. A primeira regra ("R1") estabelece que a estrutura da sentença (S) poderá se constituir de um sintagma nominal (NP) e de um sintagma verbal (VP), ou em termos simbólicos, que o S se sobrescreverá como NP mais VP. Além disso, observe que todos os nós após a seta para direita recebem uma anotação denominada de esquema funcional. O nó NP, por exemplo, recebe a equação (↑ SUBJ)=↓, indicando que esse primeiro NP terá a função de Sujeito (SUBJ). As setas ↑ e ↓ permitem a associação da informação funcional com os nós acima e abaixo do próprio esquema funcional. Nessa primeira regra, por exemplo, a seta para cima (↑) indica que

o nó acima, isto é o *S*, contém uma função sintática *SUBJ* que corresponde ao próprio nó *NP*, indicado pela seta para baixo (\downarrow). O nó *VP*, por sua vez, não tem nenhuma função sintática, por isso o esquema funciona é apenas $\uparrow=\downarrow$, simplesmente indicando que a estrutura funcional acima, isto é, a estrutura de *S*, é igual à estrutura funcional do nó abaixo, isto é, a *VP*. Em outras palavras, os valores do nó *VP* fazem parte da mesma estrutura funcional formada pelo nó *S*. Esse mesmo raciocínio vale para as demais regras e anotações de esquemas funcionais.

O léxico é o componente que contém as entradas lexicais especificadas para a gramática. Cada entrada recebe um conjunto de informações lexicogramaticais e funcionais no mesmo formato dos esquemas funcionais, que permitirão e restringirão as possibilidades de inserção desses itens nas estruturas sintagmáticas. Como exemplo, o item *comprar* tem em sua entrada várias informações, como o símbolo *v*, indicando que é um verbo, seguido de sua estrutura argumental, ou *frame* de subcategorização, isto é, *comprar* é um predicado (*PRED*), que exige dois argumentos sintático, um *SUBJ* e um *OBJ*. Essa informação é grafada entre aspas simples, indicando que esse é o valor semântico desse predicado. Os parênteses angulares encapsulam os argumentos que têm valor semântico. Os demais esquemas codificam outras propriedades gramaticais, como as informações de pessoa, número e tempo relativas à forma verbal. Particularmente, a entrada do verbo especifica que a forma verbal *comprou* só pode ocorrer com Sujeitos que tenham as propriedades de 3ª pessoa do singular (*PERS = 3; NUM = SG*), dessa forma garante-se a relação de concordância entre sujeito e verbo.

O processo de computação dessas informações e propriedades se dá da seguintes forma: quando os itens lexicais entram em uma relação sintagmática, como na formação da sentença *Maria comprou sandálias*, primeiramente essa combinação deve formar uma cadeia de símbolos compatível com as restrições das regras sintagmáticas; além disso, cada esquema funcional é instanciado, isto é, cada esquema é associado aos nós da estrutura de constituintes de acordo com a indicação das setas. Esse processo resulta em equações funcionais que devem ser resolvidas. Essa resolução se dá pela unificação dos traços (pares de atributos e valores) nas estruturas funcionais pertinentes. As estruturas funcionais são graficamente representadas por matrizes de atributos e valores, como a da Figura 1. Assim, os esquemas funcionais que são instanciados para a mesma estrutura funcional (o mesmo nó) devem ser unificados na mesma matriz. Uma vez que essa resolução/unificação é bem sucedida (quando

não há nenhum conflito de traços ou violação das restrições sintáticas) tem-se como resultado estruturas-c e estruturas-f válidas, resultando em uma sentença qualificada como gramatical²².

Enquanto a estrutura-c captura um nível mais superficial de análise, representando o modo como cada língua organiza e instancia, no nível da expressão, os componentes lexicais, morfológicos e sintagmáticos que a constituem; a estrutura-f fornece um nível mais abstrato de análise sintática com propriedades definidas em termos de funções gramaticais (ex.: sujeito, objeto, oblíquo), que na LFG são consideradas primitivos sintáticos, sendo, portanto, potencialmente universais. É justamente essa capacidade de codificar não apenas os padrões de expressão sintática formal particulares de cada língua, como também um nível de análise mais abstrato que captura informações primitivas e universais, que tem garantido a essa teoria maior plausibilidade e adequação (em comparação com os modelos chomskianos) tanto para a formulação de uma teoria de Gramática Universal quanto para a descrição de gramáticas particulares de línguas tipologicamente diversas. Principalmente com relação a esse último aspecto, as análises abundam na literatura (BRESNAN, 2001; BRESNAN *et al.*, 2015; DALRYMPLE, 2001).

É essa ênfase nas funções gramaticais que empresta a designação “funcional” para o nome da teoria. O termo “lexical”, por outro lado, aponta para o destaque que se dá ao componente lexical da gramática. Diferentemente das teorias gerativas *mainstream*, na LFG atribui-se um maior peso ao léxico do que às estruturas sintáticas configuracionalmente definidas. Kaplan e Bresnan (1982) ressaltam, por exemplo, que a maior parte do mapeamento da estrutura de argumentos dos predicados para as formas de superfície não é determinada por computações sintáticas nas estruturas de constituintes, mas é lexicalmente codificada por meio da atribuição de funções gramaticais universais às estruturas de argumentos dos predicados, independentemente das configurações estruturais superficiais. Assim, embora alguns padrões de construções sintáticas sejam codificados nas regras sintagmáticas, é no léxico que uma grande quantidade de informações é codificada, fornecendo as demais restrições para instanciação desse léxico nos padrões aceitáveis da língua modelada.

Uma ideia chave defendida ao longo do desenvolvimento da LFG é que muitos dos padrões de realização argumental alternantes, como a alternância ativa-passiva, podem ser explicados lexicalmente sem a necessidade de recorrer a transformações sintáticas. A concepção é que as estruturas alternantes são todas armazenadas no léxico, e que podem ser

²² Para aprofundamento na compreensão desse processo de computação do formalismo LFG, remeto o leitor ao tutorial de Wescoat (1989).

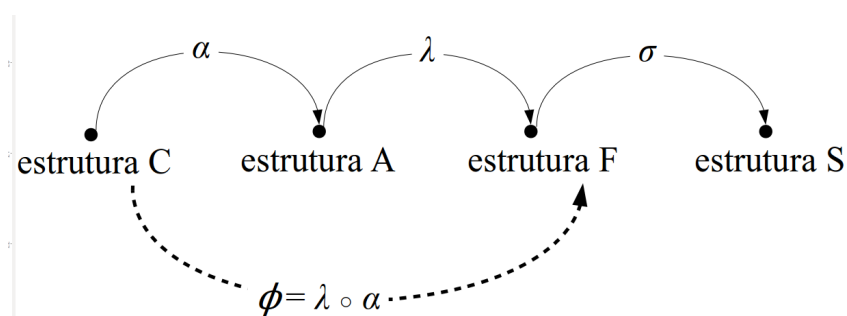
relacionadas por regras lexicais, ou por regras de mapeamento da estrutura lexical para a estrutura sintática.

É por isso que a teoria é identificada como lexicalista ou projecionista. É por esse motivo também que essa teoria fornece um *framework* teórico-formal apropriado para os propósitos desta pesquisa. É possível, dentro desse modelo, isolar o componente lexical de uma gramática para fins de descrição e formalização, e, ao mesmo tempo, verificar, por meio de suas projeções, suas consequências nos outros componentes da gramática. No caso desta pesquisa, precisamente, ocupa-se especificamente com o léxico verbal na tentativa de caracterizá-lo e investigar os padrões argumentais sintáticos e semânticos que formam suas valências.

Embora as estruturas-c e f sejam representações sintáticas, entende-se que a estrutura-c é foneticamente interpretada, enquanto a estrutura-f é semanticamente interpretada, visto que esta fornece *input* para a interpretação semântica (BRESNAN; KAPLAN, 1982). Essas não são, no entanto, as únicas estruturas possíveis. Outras estruturas podem ser propostas e associadas a essas duas por meio das funções de correspondências.

A possibilidade de acrescentar e correlacionar estruturas de informações linguísticas distintas em uma mesma arquitetura foi inicialmente proposta por Kaplan (1987, 1989). O autor elabora a organização dos componentes estruturais da gramática como uma *arquitetura de correspondências/projeções estruturais*. Nessa arquitetura são definidas as relações de mapeamento entre as diferentes estruturas através de funções de correspondências. Para exemplificar, se assumimos que uma dada gramática inclui as estruturas de constituintes (estrutura-c), de argumentos (estrutura-c), semântica (estrutura-s) e funcional (estrutura-f); a arquitetura de correspondência pode ser esquematizada conforme a Figura 2, abaixo:

Figura 2 - Arquitetura de correspondência estrutural da LFG



Fonte: elaborado pelo autor com base em Butt, Dalrymple e Frank (1997)

Essa é a representação canônica da arquitetura de correspondência da LFG, conforme proposta por Butt, Dalrymple e Frank (1997). Nesse esquema, a função α é aplicada sobre a estrutura-c, mapeando elementos da estrutura-c para a estrutura-a; a função λ é aplicada sobre a estrutura-a, mapeando elementos da estrutura-a para a estrutura-f; e a função σ é aplicada sobre a estrutura-f, mapeando elementos da estrutura-f para a estrutura-s. Além disso, é possível estabelecer mapeamentos não diretos entre as estruturas, por meio da operação de composição (\circ), como se vê no mapeamento da estrutura-c para a estrutura-f, capturado pela função Φ que é o resultado da composição de λ com α .

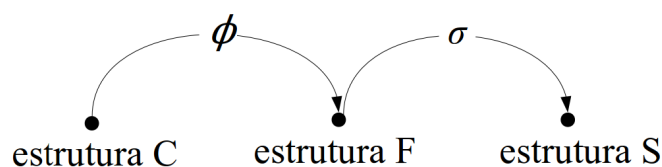
É importante deixar claro, assim como ressalta Kaplan (1987, 1989), que as funções de correspondências não devem ser entendidas como funções de interpretação, no sentido de que ao serem aplicadas sobre uma estrutura elas interpretam toda a estrutura e, com o resultado, derivam uma nova estrutura. Nessa concepção, cada estrutura projetada por uma função de correspondência só poderia ter apenas as informações presentes na estrutura que a projetou. No entanto, o que a função de correspondência faz é unicamente estabelecer uma conexão entre elementos de uma estrutura e elementos de outra. Em outras palavras, uma estrutura projetada pode conter tanto propriedades nativas (i.e. não presentes em outras estruturas) quanto propriedades que correspondem a elementos em outras estruturas. A arquitetura formal da LFG não se baseia, portanto, em um modelo *procedural* ou *construtivo* (uma estrutura deriva a outra), mas em um método *descritivo* ou *declarativo* de representação das estruturas (KAPLAN, 1989). Por esse método, as estruturas são dispostas paralelamente e mutuamente se restringem. É esse método declarativo que também permite estabelecer relações indiretas entre estruturas, como a correspondência composicional da estrutura-c para a estrutura-f.

Não há unanimidade, porém, em relação à organização e constituição geral da arquitetura de correspondência da LFG. Como podemos observar na arquitetura apresentada na Figura 2, por exemplo, Butt, Dalrymple e Frank (1997) propõem a inclusão da estrutura de argumentos (estrutura-a) como uma estrutura separada inserida entre a estrutura-c e a estrutura-f. Asudeh e Giorgolo (2012) e Findlay (2016), em contrapartida, defendem que a estrutura de argumentos pode ser eliminada, como uma estrutura separada, e incorporada à estrutura-s. Esses autores baseiam seus argumentos na compreensão de que a estrutura-s pode conter informações que também estão presentes na estrutura-a, mas não na estrutura-f, como, por exemplo, o argumento semântico com papel de PACIENTE de um verbo transitivo como *comer*. Como esse verbo pode licenciar uma construção intransitiva (ex.: *o menino comeu rápido*), a estrutura-f para esse tipo de frase não terá o argumento objeto (OBJ); no entanto,

como esse argumento é uma exigência semântica do predicado, ele deve constar tanto na estrutura-a quanto na estrutura-s. Isso significa que seria preciso acrescentar uma função de correspondência (por exemplo, uma função θ) mapeando diretamente propriedades da estrutura-a para a estrutura-s. Desse modo, o argumento com papel de PACIENTE implícito, no exemplo dado, e especificado na estrutura-a, encontraria correspondência na estrutura-s, mas não na estrutura-f, como esperado. O problema é que esse tratamento, conforme os autores, acrescenta complexidade teórica à arquitetura.

A solução apresentada envolve a exclusão da estrutura-a como estrutura separada e sua incorporação na estrutura-s, resultando em uma arquitetura mais simplificada, exposta na Figura 3, abaixo:

Figura 3 - Arquitetura de correspondência estrutural da LFG, conforme Asudeh e Giorgolo (2012) e Findlay (2016)



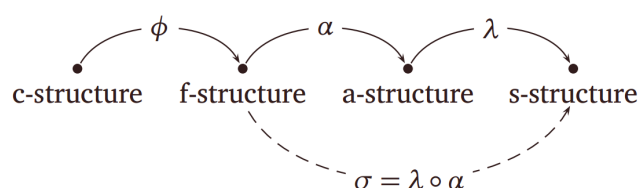
Fonte: elaborado pelo autor com base em Asudeh e Giorgolo (2012) e Findlay (2016)

Para os autores, essa arquitetura é mais vantajosa por vários fatores, entre os quais: i) a arquitetura é mais simplificada, ao se eliminar a estrutura-a e as suas projeções relacionadas (λ , α e θ), sem que se perca informação; ii) as relações de ligação entre argumentos semânticos e funções gramaticais são mantidas; iii) o mapeamento direto Φ entre a estrutura-c e a estrutura-f é recuperado; e iv) elimina-se a indeterminação criada pelas funções λ e θ , em que argumentos sintaticamente realizados podiam chegar à sua estrutura semântica tanto por meio da correspondência direta θ , quanto por meio da composição $\sigma \circ \lambda$.

Outra possibilidade de arquitetura é apontada por Findlay (2016), representada na Figura 4, abaixo. Nesse modelo, a estrutura de argumentos é mantida, como nível separado, mas passa a ser posicionada entre a estrutura-f e a estrutura-s. Embora um pouco mais complexa do que a arquitetura da Figura 3, já que tem uma estrutura a mais, ela é mais adequada do que a arquitetura tradicional (Figura 2), pois põe a estrutura argumental como um nível de interface entre a semântica lexical (projetada na estrutura-s) e a estrutura sintática (projetada na estrutura-f), e não como um nível de interface entre duas estruturas sintáticas (estrutura-c e estrutura-f). Além disso, assume-se um mapeamento direto entre a estrutura-c e a estrutura-f, assim como no modelo da Figura 3. Mas observe que é possível estipular a

projeção σ como o resultado da composição das projeções α e λ . Com isso, a estrutura S pode conter informações que vêm diretamente da estrutura-f, sem correspondência com a estrutura-a, bem como informações que vêm apenas da estrutura-a. Essa arquitetura captura ainda a concepção na qual a estrutura-f, que codifica as relações gramaticais (sujeito, objeto, oblíquo etc), é um nível de interface entre a estrutura superficial (estrutura-c) e as estruturas argumental e semântica.

Figura 4 - Arquitetura de correspondência estrutural da LFG, conforme Findlay (2016, p. 308)



Fonte: Findlay (2016)

Para os objetivos deste trabalho, portanto, essa é a arquitetura mais adequada. Ela permite uma análise mais direta entre a estrutura argumental (consequentemente, o componente semântico da valência) com a estrutura funcional sintática, desconsiderando propriedades semânticas que não são determinadas valencialmente.

Nos trabalhos que assumem uma estrutura argumental separada, ela é de grande relevância para o tratamento da valência verbal, pois é nessa estrutura que parte da constituição da valência é representada. A relação da valência com a estrutura argumental, bem como com as demais estruturas de representação será apresentada e discutida na seção a seguir.

2.5.2 A valência verbal na LFG

A valência verbal é tratada na LFG como um fenômeno essencialmente lexical. É na entrada lexical do verbo que os seus dependentes sintáticos e semânticos são especificados. Entretanto, devido à arquitetura de correspondências, apresentada na subseção anterior, as propriedades lexicais podem ser projetadas para as várias estruturas de representação linguística. Por conta disso, a valência verbal pode ser distribuída e capturada nessas várias estruturas.

Uma representação típica relacionada à valência é dada abaixo, com o verbo *quebrar* como exemplo:

(12) *quebrar* <AGENT, PATIENT>

Essa representação informa que o verbo *quebrar* exige dois argumentos, um com o papel semântico de Agente (AGENT), e o outro com o papel de Paciente (PATIENT). Na verdade, essa representação não corresponde a toda a estrutura valencial do verbo, mas apenas à dimensão de sua constituição argumental semântica, daí o fato de esse tipo de representação ser normalmente denominado de **estrutura de argumentos**. A estrutura de argumentos, portanto, é uma especificação dada na entrada lexical do verbo, mas que se projeta para uma estrutura de representação distinta, a estrutura-a.

O tratamento da estrutura de argumentos, como já antecipado na seção 2.2, difere entre os autores da LFG. Parte deles (BROADWELL, 1998; BUTT, 1995, 1997, entre outros) assumem uma concepção de estrutura de argumentos baseada nos trabalhos de Jackendoff (1990), principalmente adotando a noção de Estrutura Conceptual Lexical (*Lexical Conceptual Structure*) como a base de informação semântica, além das propriedades de ligação com a estrutura sintática. A distinção principal é que Jackendoff descarta a necessidade de uma estrutura de argumento como nível de representação separada, enquanto que esses autores da LFG propõem esse nível separado.

Outros autores como Ackerman (1992), Zaenen (1994), Joshi (1993), Alsina (1993, 1996), e Ackerman and Moore (2001) adotam análises de estrutura de argumentos baseadas nas noções de proto-papéis (*proto-roles*) de Dowty (1991). Para Alsina (1993, 1996), além de os proto-papéis terem algumas propriedades distintas das de Dowty, a distinção entre os papéis semânticos AGENTE e PACIENTE é melhor capturada semanticamente e não na estrutura de argumentos. Tais papéis não teriam, portanto, uma influência direta na realização sintática dos argumentos.

Ainda há outros autores (BRESNAN *et al.*, 2015) que adotam aspectos da concepção de estrutura de argumentos proposta por Levin e Rappaport Hovav (1998) e Rappaport Hovav and Levin (1998). Uma distinção fundamental, no entanto, é que para os autores da LFG a estrutura de argumentos é mapeada diretamente para estrutura sintática superficial, enquanto para Rappaport Hovav e Levin, a estrutura de argumentos é mapeada para um nível abstrato subjacente de estrutura sintática. Na LFG, os autores entendem que a estrutura sintática subjacente é redundante em relação à estrutura argumental. Eles então eliminam esse nível subjacente, postulando um mapeamento direto da estrutura argumental para a estrutura sintática superficial.

Outra proposta de representação da estrutura de argumentos é identificada em Butt (1995), que elabora uma representação de estrutura de argumentos baseada na abordagem da Semântica Conceptual de Jackendoff (1990). Butt se apropria da noção de Estruturas Conceptuais Lexicais (*Lexical Conceptual Structures - LCS*) de Jackendoff como base formal para a representação das estruturas de argumentos (*a-structures*). Essas Estruturas Conceptuais Lexicais incluem um nível de informação que codifica o significado dos itens lexicais em termos de uma decomposição do significado em componentes mais básicos. Na proposta de Butt (1995, p. 133), uma representação de estrutura de argumentos, adaptada de Jackendoff (op. cit), assume um formato geral do tipo ilustrado em (14), usando o verbo *give* ('dar') como exemplo:

$$(14) \quad \left[\begin{array}{l} \text{give} \\ \text{V} \\ \left[\begin{array}{l} \text{CS}([\alpha], \text{GO}_{\text{Poss}}([\]_A, \text{TO}[\beta])) \\ \text{AFF}^+([\]_A^\alpha, [\]_A^\beta) \end{array} \right]_{\text{EVENT}} \end{array} \right]$$

Nessa representação, a estrutura inclui a informação da categoria sintática do elemento lexical (nesse caso, V para verbo) e de pelo menos duas camadas (as duas linhas dentro da matriz rotulada como *EVENT*, denotando uma noção de evento para esse item lexical). A primeira camada (*Thematic Tier*) fornece o significado básico do item lexical. No exemplo, essa informação expressa que o verbo *dar* denota um evento de causa (CS), em que um participante (α) causa a mudança de posse (*GO_{Poss}*) de um elemento ($[\]_A$) para outro participante ($[\beta]$). Fica representado desse modo que o verbo *give* licencia três argumentos. A segunda camada (*Action Tier*) especifica informações sobre movimento e local, além de definir as relações temáticas associadas aos argumentos. Observe que há uma coindexação entre os elementos da segunda camada com os *slots* argumentais da primeira por meio das letras gregas: α marcando o agente e β marcando o beneficiário.

Butt ainda menciona que esse formato de representação da estrutura de argumentos não é incompatível com o formato de matrizes de atributos e valores adotados na representação de informações na LFG, podendo ser facilmente convertido para tal formato. A autora, no entanto, não explicita essa conversão de formatos. Broadwell (1998) é outro autor que assume basicamente as mesmas concepções e formalização de Butt, mas para o tratamento de predicados complexos da língua Choctaw.

Essas propostas baseadas na Semântica Conceptual de Jackendoff têm cedido espaço mais recentemente para outras baseadas na abordagem da *Glue Semantics* (ASUDEH; GIORGOLO, 2012; ASUDEH; GIORGOLO; TOIVONEN, 2014; FINDLAY, 2016; KIBORT, 2007, 2008, 2014), que também procuram colocar em evidência o papel da semântica lexical na estrutura argumental e sua projeção sintática, mas diferem das propostas semelhantes às de Jackendoff quanto às propriedades e mecanismos formais de descrição e análise. Nessa abordagem, a estrutura de argumentos é eliminada como estrutura separada de representação e é integrada ao nível de representação da estrutura semântica. Os autores da proposta empregam um mecanismo de composição semântica sensível a recursos, conforme elaborado pela teoria *Glue Semantics* (ASUDEH, 2012; DALRYMPLE, 1999, 2001). A estrutura de argumentos nesse modelo tem uma representação do tipo ilustrado abaixo, com a entrada lexical para o verbo inglês *devour* (‘devorar’) (ASUDEH; GIORGOLO, 2012, p. 11):

$$\begin{aligned}
 (15) \quad & \textit{devour} \text{ V} && (\uparrow \text{ PRED}) = \text{‘devour’} \\
 & && (\uparrow \text{ TENSE}) = \text{PAST} \\
 & && (\uparrow \text{ SUBJ})_{\sigma} = (\uparrow_{\sigma} \text{ ARG}_1) \\
 & && (\uparrow \text{ OBJ})_{\sigma} = (\uparrow_{\sigma} \text{ ARG}_2) \\
 & && \lambda y \lambda x \lambda e. \textit{devour}(e) \wedge \textit{agent}(e) = x \wedge \textit{patient}(e) = y : \\
 & && (\uparrow_{\sigma} \text{ ARG}_2) \multimap (\uparrow_{\sigma} \text{ ARG}_1) \multimap (\uparrow_{\sigma} \text{ EVENT}) \multimap \uparrow_{\sigma}
 \end{aligned}$$

Nessa representação, as informações da estrutura argumental estão codificadas mais precisamente nas duas últimas linhas. A primeira delas, expressa a constituição semântica do evento evocado pelo verbo, formalizada na linguagem da lógica linear. Informalmente, entende-se que há um evento DEVOUR, envolvendo dois participantes, AGENT e PATIENT; ou semanticamente, há um predicado (DEVOUR) que exige dois argumentos (AGENT e PATIENT). A última linha é o mecanismo de colagem (*glue*), que consome as estruturas funcionais semânticas fornecidas pelo predicado e por cada argumento e entrega como resultado uma estrutura semântica final. É na estrutura semântica, sinalizada por “ \uparrow_{σ} ”, portanto, que as propriedades argumentais são capturadas. As duas linhas intermediárias são equações funcionais que estabelecem o mapeamento dos argumentos semânticos com as suas respectivas funções sintáticas. Esse mecanismo de descrição substitui o Princípio da Projeção, na GB, e os princípios de completude e de coerência da LFG, os quais determinam que não podem faltar nem sobrar argumentos (os recursos, na linguagem *glue*) no resultado da composição da estrutura sintática.

Embora a proposta desses autores consiga dar conta de vários aspectos do fenômeno da valência verbal, ela é dificultada por um obstáculo de implementação, que embora seja uma questão meramente técnica é crucial para o tratamento computacional da teoria e das gramáticas produzidas. Para que fosse possível uma investigação mais profunda e precisa da proposta dos autores, seria interessante submeter a análise à implementação computacional. A LFG de fato possui tal ambiente de implementação e teste, o XLE. O problema é que a proposta da *Glue Semantics* não é completamente compatível com o XLE, por conta da não implementabilidade do formalismo. O XLE dispõe de um interpretador da linguagem *glue*, mas apenas dentro da abordagem de Descrição-por-Análise (DBA, do inglês *Description-by-Analysis*)²⁴, em que o formalismo da *glue language* é aplicado sobre as informações resultantes da estrutura funcional resolvida, isto é, a descrição semântica apenas modifica uma estrutura funcional já formada. Na proposta de Asudeh e Giorgolo (2012), Asudeh, Giorgolo e Toivonen (2014), Findlay (2016) e Kibort (2007, 2008, 2014), a abordagem de descrição é diferente: ela é codescritiva. Nessa abordagem, múltiplas estruturas de representação são descritas na mesma descrição funcional, como se vê no exemplo (15), em que as estruturas sintáticas e semânticas estão presentes e interagem na mesma entrada lexical. Nesse caso, a estrutura funcional final é resultado das restrições impostas pelas especificações sintáticas e semânticas ao mesmo tempo. A semântica tem, portanto, um papel ativo nessa derivação. A conclusão é que enquanto essa funcionalidade não for acrescentada ao XLE, não será possível implementar nesse ambiente gramáticas LFG que empregam *Glue Semantics* com base num método codescritivo.

Outra forma de representar a valência verbal, em LFG, é dada no exemplo a seguir, para o mesmo verbo *quebrar*:

(16) *quebrar* <(↑ SUBJ), (↑ OBJ)>

Essa representação informa que o verbo *quebrar* exige dois argumentos, um com a função sintática de SUBJ (sujeito) e outro com a função de OBJ (objeto). Nesse caso, a representação codifica a dimensão sintática da valência, e é geralmente referida como uma **estrutura** ou **frame de subcategorização**. Observe que, enquanto a estrutura em (12) recebe uma representação na estrutura-a, a estrutura (16) recebe uma representação na estrutura-f,

²⁴ Ver Kaplan (1989) para distinção entre os métodos de Codescrição e Descrição-por-Análise

uma vez que os argumentos verbais serão associados cada um a uma estrutura funcional, sinalizada pelo símbolo ↑.

Muitas gramáticas LFG, como é o caso das gramáticas desenvolvidas no âmbito do projeto ParGram²⁵, adotam apenas uma representação de valência no formato da estrutura de subcategorização. Isso é feito, normalmente, como forma de restringir a descrição gramatical às propriedades sintáticas. Nesse caso, deixa-se de lado a formalização de propriedades semânticas contribuídas pelo item lexical verbal e parte-se diretamente para a representação funcional sintática, deixando implícito o mapeamento da estrutura de argumentos para a estrutura sintática.

Embora esse tipo de representação com apenas esse nível de informação tenha seu valor e consiga fornecer alguma generalização (é possível, por exemplo, subclassificar os verbos em transitivos e intransitivos); não é possível fazer maiores distinções entre verbos e até mesmo entre diferentes realizações argumentais de um mesmo verbo. Como exemplo, considere as entradas lexicais abaixo para os verbos *sorrir* e *chegar*:

(17) *sorrir* <SUBJ> (ex.: *A menina sorriu.*)

(18) *chegar*< SUBJ> (ex.: *O ônibus chegou.*)

Se a valência desses verbos for representada apenas dessa forma, os dois verbos poderiam ser subclassificados como intransitivos (um verbo que exige apenas um argumento, conforme a definição tradicional). No entanto, apesar de esses dois verbos poderem ser distinguidos dos outros quanto ao número de argumentos, e constituírem uma subclasse, perde-se uma informação importantíssima referente ao tipo semântico desses argumentos: o sujeito de *sorrir* é um argumento Agente, enquanto que o sujeito de *chegar* é um argumento Tema. Essa informação indica que esses dois verbos fazem parte de uma classe que ainda pode ser dividida em duas, a dos verbos intransitivos com sujeitos agentes (também chamados de verbos inergativos), e a dos verbos intransitivos com sujeitos não agentes (também chamados de verbos inacusativos). Essa informação adicional é muito importante porque esses dois tipos de verbos têm comportamentos sintáticos diferentes. Além dessa distinção semântica, outros aspectos sintáticos podem ser observados com esses dois tipos de verbos, como destacado a seguir.

²⁵ O ParGram (<https://pargram.w.uib.no/>) é um projeto que visa o desenvolvimento de gramáticas paralelas utilizando o framework teórico da LFG e o ambiente XLE de desenvolvimento de gramáticas.

Verbos inacusativos (19a), mas não verbos inergativos (19b), podem ocorrer na forma do particípio absoluto²⁶:

- (19) a. Chegado o ônibus, fomos embora.
b. *Sorrido a menina, acenei pra ela.

Verbos inacusativos, exemplos (20a)-(20b), não aceitam nominalizações por meio de sufixos agentivos (-or, -ante, -ina, etc), o que é possível com a maioria dos verbos inergativos (18c)-(18d):

- (20) a. aparecer / *aparecedor
b. morrer / *morredor
c. correr / corredor
d. nadar / nadador

Apenas verbos inacusativos, exemplos (21a)-(21c) aceitam a cliticização como clítico de posse:

- (21) a. Cresceu-lhe a barba.
b. Nasceram-lhe duas meninas lindas.
c. Apareceram-lhe cabelos brancos.
d. *Dançou-lhe o casal.
e. *Trabalhou-lhe o sócio.

Esses exemplos mostram como esses verbos apresentam comportamentos sintáticos diferentes, o que indica que eles podem constituir duas subclasses distintas e não apenas uma. Essa distinção entre esses dois tipos de verbos foi inicialmente postulada por Perlmutter (1978), por meio da Hipótese Inacusativa.

Também é importante destacar a relação da valência com a estrutura linguística superficial, a estrutura-c. Fora do âmbito da LFG, há autores que representam a valência fazendo referência explícita às estruturas de constituintes (PERINI, 2008, 2015, 2019). Um exemplo é a representação dada abaixo:

²⁶ O particípio absoluto é uma “estrutura que corresponde a uma oração reduzida dependente de uma oração principal normalmente situada a sua direita” (DUARTE, 2004 apud Chierici, 2008). Estruturalmente é formada pelo particípio passado do verbo lexical, seguido ou não do seu argumento interno (AI). [DISTINÇÃO MORFOSSINTÁTICA ENTRE VERBOS INERGATIVOS E INACUSATIVOS]

(22) *quebrar* <NP, NP>

Nesse exemplo, entende-se que o verbo *quebrar* exige dois constituintes com as categorias sintáticas NP (sintagmas nominais). Esse modelo de valência ou estrutura argumental não é adotado em LFG. Na LFG, as exigências de subcategorização dos predicados são dadas no nível da estrutura-f, em termos funcionais em vez de sintagmáticos. Os predicados exigem um conjunto de argumentos com papéis semânticos particulares. Esses papéis são associados a funções gramaticais de acordo com uma teoria de mapeamento de argumentos. Essas funções gramaticais, por sua vez, são realizadas no nível da estrutura de constituintes de diversas maneiras, conforme exigido por línguas particulares (DALRYMPLE, 2001).

Desse modo, a informação valencial, dada nas entradas lexicais, não precisa fazer referência direta às estruturas de constituintes. O mapeamento dos argumentos verbais com as suas respectivas realizações sintáticas é feito indiretamente via funções sintáticas que são anotadas nas estruturas de constituintes. E estas são especificadas no componente de regras sintáticas da gramática.

Considerando todos esses modelos distintos de representação da valência, ou mais particularmente da estrutura argumental, podemos dizer que eles não são necessariamente excludentes. Cada um focaliza uma dimensão particular da valência. Uns evidenciam mais a estrutura conceptual da valência, outros destacam a estrutura argumental semântica, enquanto outros se limitam à estrutura funcional sintática. Como todos esses domínios fazem parte da estrutura linguística, todas essas subestruturas se complementam. A questão que permanece aberta, no entanto, é o estabelecimento dos limites dessa complementaridade e dos mecanismos formais que a efetivam. A seção a seguir traz as assunções e decisões feitas para os propósitos do presente estudo.

3 ASSUNÇÕES TEÓRICAS, FORMAIS E IMPLEMENTACIONAIS PARA O TRATAMENTO DA VALÊNCIA VERBAL

Essa seção traz a caracterização dos componentes e das propriedades assumidas neste trabalho para descrição, formalização e implementação das diáteses.

3.1 Valência e diátese

As duas principais noções nesta tese são **valência** e **diátese**. O trabalho se ocupa da análise e descrição dos padrões valenciados de verbos do PB, de modo a se chegar a um léxico verbal acrescido de suas respectivas diáteses. Nesta seção, portanto, apresento as noções de valência e diátese, explicitando as definições e caracterizações formais assumidas.

Em muitos modelos teóricos, como os apresentados na seção 2.1, a valência de um verbo é diretamente identificada com um padrão sintático ou semântico licenciado pelo verbo. Isto é, se um verbo aparece, por exemplo, em uma construção formada por um Sujeito e um Objeto, ou em termos semânticos uma estrutura que inclui um AGENTE e um PACIENTE, então essa será a valência desse verbo. Esse padrão, por exemplo, é normalmente referido como uma valência transitiva. É muito comum, no entanto, que um mesmo verbo licencie mais de um padrão sintático ou semântico, e isso levaria ao entendimento que tal tipo de verbo tem mais de uma valência, caso a valência seja entendida como cada construção ou padrão sintático/semântico licenciado. Um problema nessa concepção é que não se faz uma distinção entre o potencial valencial total de um verbo e as possibilidades particulares de instanciação desse potencial, distinção essa que julgamos importante e que será feita a seguir.

Nesta tese, assumo as noções de valência e diátese dadas por Perini (2008, 2015, 2019). Nesses trabalhos, o autor argumenta que uma forma empiricamente mais adequada de descrever as estruturas argumentais dos verbos e suas expressões formais, conseqüentemente suas valências, é por meio das diáteses. As diáteses são entendidas como as construções que um verbo ou grupos de verbos licenciam. Conforme Perini, uma diátese é uma construção capaz de subclassificar os verbos, fazendo separação entre os verbos que podem ocorrer nessa construção e os que não podem. Para exemplificar, considere as sentenças de (1), repetidas a seguir, em (23):

- (23)
- a. A criança quebrou o brinquedo.
 - b. O brinquedo quebrou.

Essas sentenças realizam dois padrões de construção sintático-semântica que podem ser representados respectivamente pelas abstrações abaixo, conforme Perini (2019):

(24) **VSubj**> *Agent* **V** **NP**> *Patient*

(25) **VSubj**> *Patient* **V**

A representação (24), que se aplica ao exemplo (23a), expressa que a estrutura é formada por um Sujeito (VSubj) com papel semântico de *Agent* (Agente) e um verbo seguido de um sintagma nominal com papel semântico de *Patient* (Paciente). A representação em (25), que se aplica ao exemplo (23b), informa que a estrutura é formada apenas por um Sujeito com papel semântico de Paciente seguido por um verbo. Cada uma dessas construções abstratas é uma diátese, porque há verbos que podem ocorrer nessas construções e outros que não. O verbo *quebrar*, particularmente, licencia essas duas diáteses. Já o verbo *comer* licencia apenas a primeira, o verbo *cair* licencia apenas a segunda, e o verbo *sorrir* não licencia nenhuma delas. Como essas construções são capazes de fazer essa distinção entre os verbos, assume-se que elas são informações idiossincráticas e que, portanto, devem ser marcadas na entrada de cada verbo. Em outras palavras, elas fazem parte da valência dos verbos correspondentes.

O conjunto das diáteses de um verbo é a sua valência (PERINI, 2019, 2015). Nesse sentido, valência é entendida não como uma construção específica, mas como todo o potencial valencial de licenciamento de padrões sintático-semânticos do verbo, que pode ser instanciado por construções particulares, as diáteses. Cada verbo tem uma valência, que pode conter mais de uma diátese. A descrição da valência dos verbos, portanto, depende do levantamento e descrição de suas diáteses. No exemplo dado, a valência do verbo *quebrar* inclui pelo menos as duas diáteses exibidas em (24) e (25).

Com base nisso, assumo aqui a seguinte concepção e definição de valência verbal: a valência de um verbo é o conjunto de arranjos sintático-semânticos (definidos em termos de funções sintáticas, papéis semânticos e propriedades formais idiossincráticas) que codificam e representam as combinações de argumentos exigidos ou licenciados por esse verbo e que possibilitam tanto as construções formais sentenciais em que esses verbos aparecem quanto as respectivas representações semânticas esquemáticas aceitáveis para os falantes da língua.

Com essas concepções, a noção de diátese acaba ganhando um papel central no tratamento da valência verbal. O trabalho de análise e descrição do fenômeno passa a se

centrar na identificação das diáteses de cada verbo. A valência será o resultado desse procedimento de levantamento do conjunto de diáteses que cada verbo licencia.

Como é possível observar no modelo de diátese em (24) e (25), proposto por Perini, a diátese combina dois componentes principais: um componente sintático, dado em termos de funções sintáticas (VSubj, leia-se: ‘sujeito valencial’²⁷) e categorias lexicais e sintagmáticas (V, NP); e um componente semântico, dado em termos de relações semânticas ou temáticas, como os papéis semânticos *Agent* e *Patient*. Cada relação temática pode ser associada a um elemento sintático (correspondência representada pelo símbolo “>”).

É importante destacar que essa representação é construída com base na adequação do modelo para descrição da valência verbal no PB. É por isso que a diátese faz menção apenas a uma função sintática (o sujeito), pois o autor argumenta que essa é a única função que se faz distinguir no PB. Outras funções tradicionalmente usadas em estudos de gramática como *objeto direto*, *objeto indireto*, *predicativo*, entre outras, não se distinguem tão claramente na gramática, e portanto os complementos que realizariam essas funções não sujeito podem ser representados apenas pela sua categoria sintagmática.

A representação das diáteses ainda pode incluir propriedades idiossincráticas dos verbos, como por exemplo, a exigência que alguns verbos fazem em relação à forma sintática dos seus complementos. O exemplo (26) abaixo ilustra esse tipo de restrição, em que temos uma diátese licenciada por verbos como *precisar*, *gostar* e *arrepender*, que exigem um complemento encabeçado necessariamente pela preposição *de*:

(26) **VSubj**>*Experiencer* **V** **de NP**>*Stimulus*²⁸

Todo esse modelo formal geral de representação das valências/diáteses foi o ponto de partida para a elaboração das diáteses no *framework* da LFG aqui neste trabalho. As adaptações formais e teóricas aplicadas sobre esse modelo geral de representação estão explicitadas na seção 3.2 a seguir.

²⁷ Conforme Perini (2019), o rótulo VSubj (sujeito valencial) representa não apenas o argumento que é realizado como um constituinte sintático independente (tipicamente na posição pré-verbal e em concordância com o verbo, como a NP *o menino* em *o menino quebrou o vaso*), mas também o argumento que é codificado esquematicamente na morfologia do verbo (como o sufixo *-ei* em *Cheguei cedo*.)

²⁸ O papel Stimulus é dado no DVV. Nesta tese, esse papel é reanalisado, e muitos casos de argumentos tipicamente analisados como tendo o papel de Estímulo são aqui tratados como um caso de Objeto Estativo.

3.1.1 Princípio de inclusão e exclusão de elementos da representação da valência

Algumas assunções importantes que remontam à discussão sobre complementos *versus* adjuntos têm a ver com a constituição da diátese nesse modelo. A questão que se coloca é: que elementos devem ser incluídos e que elementos podem ou devem ser excluídos da representação. Como não foi adotada a distinção entre complementos e adjuntos, a inclusão/exclusão de elementos na diátese foi orientada por um princípio básico sugerido em Perini (2015, p. 23, tradução minha): **o princípio da imprevisibilidade**. Conforme esse princípio, a diátese deve especificar apenas informações imprevisíveis, que podem incluir dois casos: “(a) casos em que o papel semântico atribuído ao constituinte não deriva de regras gerais de ligação, transparência temática do constituinte ou outros mecanismos gerais; e (b) casos de ocorrência obrigatória” do constituinte.

Para exemplificar a aplicação desse princípio, considere os exemplos e análise abaixo, com base em Perini (2015):

- (27) Ontem, os criminosos assaltaram o banco com fuzis.
 (28) Meus avós moram em Portugal.

No exemplo (27), o constituinte *ontem* é tematicamente transparente, isto é, tem um sentido autônomo, com uma relação semântica independente do verbo. Onde quer que ele apareça, vai exprimir uma noção de tempo. Não é necessário, portanto, acrescentar esse constituinte na valência/diátese do verbo *assaltar*. De forma parecida, o constituinte *com fuzis* não precisa ser marcado na diátese do verbo porque ele expressa uma relação de Instrumento, obtida por aplicação de uma regra de ligação que especifica a preposição *com* como uma marca prototípica desse papel semântico. Há casos, no entanto, em que um determinado constituinte, como *em Portugal* no exemplo (28), que também é tematicamente transparente, por conta da preposição *em* que marca prototipicamente um Lugar. Porém, esse constituinte (mais precisamente seu tipo esquemático: “PP: Lugar”) deve ser marcado na diátese do verbo, pois é um caso de ocorrência obrigatória: a omissão desse constituinte deixa a sentença mal formada (ex.: #*Meus avós moram.*). Esse princípio geral, portanto, orienta as decisões de inclusão e exclusão de elementos nas diáteses elaboradas.

3.2 A representação das diáteses no formalismo LFG-XLE

A simplicidade descritiva e notacional utilizada para representar as diáteses no DVV, conforme exemplificado na seção anterior, foi fundamental para basear a elaboração do léxico computacional de valências aqui proposto. O primeiro aspecto a se considerar é a conversão/integração dessas diáteses ao modelo aqui proposto. Esse procedimento, no entanto, não é tão trivial como pode parecer. O modelo do DVV é relativamente neutro em termos de teoria linguística, e a transposição de sua estrutura simbólica para uma arquitetura teórico-formal particular, como a da LFG-XLE, requer a consideração de vários fatores e questões de ordem tanto teórica, quanto formal e implementacional.

Primeiramente, o modelo do DVV dispensa grande parte do nível de estrutura sintática funcional, que no modelo teórico da LFG é considerado fundamental. O DVV inclui apenas uma função sintática: o Sujeito Valencial (ver Perini (2015) sobre a motivação para essa única função). Os demais componentes sentenciais são representados pelas categorias do nível mais concreto das estruturas sintagmáticas. A questão é que, na LFG, a estrutura funcional é central para a representação da gramática da língua, e por fazer parte de um modelo de gramática universal, tem aplicação na descrição e análise de (possivelmente) qualquer língua, como se evidencia na literatura já produzida. Dessa forma, por assumir a arquitetura geral da LFG, a correspondência entre as estruturas formais superficiais e a estrutura temática argumental, é sempre mediada, no recurso lexical aqui proposto (o VaLexPB) por funções sintáticas.

Outro aspecto é que no DVV, apesar de se propor um modelo formalizado, não há a dimensão de implementação computacional. É necessário, portanto, ajustar esse modelo às restrições e arquitetura do formalismo LFG-XLE, de modo a garantir uma descrição computacionalmente implementável, isto é, com total precisão formal e matemática. Essa transposição e adaptação de modelos é exemplificada a seguir.

Para iniciar com um exemplo simples, consideremos a diátese transitiva típica em (24), conforme dada no DVV, e repetida abaixo em (29). Essa mesma diátese pode ser representada pela descrição funcional exposta em (30).

(29) **Vsubj** > *Agent* **V NP** > *Patient*

(30) (↑ PRED) = 'P<(↑ SUBJ)(↑ OBJ)>'
 (α↑ REL) = 'P<(↑ AGENT)(↑ PATIENT)>'
 (α↑ AGENT) = (↑ SUBJ)
 (α↑ PATIENT) = (↑ OBJ)

À primeira vista, a representação da diátese no formalismo clássico da LFG, no exemplo (30), parece mais complexa, já que contém quatro linhas de informação, enquanto a diátese em (29) tem apenas uma. A aparente complexidade vem do fato de as diáteses do DVV serem elaboradas independentes de uma arquitetura gramatical maior. Assim, não há uma especificação de como essas informações podem ser integradas a outros componentes da gramática. Já no modelo da LFG, é preciso especificar as correspondências das propriedades da diátese com outros componentes da gramática. E é isso que é feito na diátese (30). Todas as propriedades da diátese são dadas no formato de descrição funcional (cada linha é um esquema funcional que relaciona estruturas, componentes e propriedades lexicogramaticais). Essa descrição é especificada na entrada lexical dos verbos que licenciam essa diátese. Todos os demais símbolos não presentes na diátese (29) são os operadores e metavariáveis que estabelecem a relação das propriedades lexicais com as demais estruturas da gramática (como a estrutura de constituintes, a estrutura funcional, a estrutura argumental, entre outras).

A diátese em (30) inclui três tipos de informações, que correspondem à típica diátese transitiva e que serão especificadas nas entradas lexicais dos verbos que licenciam esse padrão. A primeira linha especifica a estrutura de subcategorização do predicado, nesse caso dada em termos de relações gramaticais. Temos assim um predicado ($PRED$), com forma lexical semântica P^{29} , que requer dois argumentos com as relações gramaticais Sujeito ($SUBJ$) e Objeto (OBJ). Cada uma dessas informações é associada a uma estrutura funcional (estrutura-f), designada pela metavariável \uparrow e também a algum nó na estrutura de constituintes em que esse predicado esteja instanciado. Essa especificação, da primeira linha, portanto, projeta essas informações de subcategorização para a estrutura-f.

A segunda linha especifica as informações da estrutura argumental semântica do predicado. Nesse caso, temos um predicado (REL , simbolizando “relação” ou “relator”, que exige dois argumentos semânticos, um Agente ($AGENT$) e um Paciente ($PATIENT$)³⁰. Essas informações são projetadas para outra estrutura, a estrutura argumental (estrutura-a). Essa projeção é formalmente efetivada e sinalizada pelo designador $\alpha\uparrow$, que representa a projeção argumental α da estrutura funcional \uparrow , essa já especificada também na primeira linha.

A terceira e quarta linhas também são projeções da estrutura argumental, mas o papel dessas especificações é simplesmente estabelecer a correspondência entre os

²⁹ P é uma variável que será ocupada pelo lema de cada verbo que licenciar essa diátese.

³⁰ No VaLexPB, os papéis semânticos são registrados em inglês.

argumentos semânticos e sintáticos, isto é, cada papel semântico com sua respectiva função sintática. No exemplo dado, a subestrutura argumental *AGENT* corresponde à estrutura funcional do *SUBJ*, enquanto a subestrutura argumental *PATIENT* corresponde à estrutura funcional do *OBJ*.

Esse tipo de representação das informações linguísticas é referido na LFG como método de **codescrição**. Nesse método, inclui-se em uma mesma descrição funcional informações de mais de um nível de estrutura linguística, permitindo a análise simultânea de mais de uma estrutura. A representação em (30), por exemplo, inclui, ao mesmo tempo, informações do nível da estrutura funcional (sinalizadas por ↑) e informações da estrutura de argumentos (sinalizadas por α).

O outro método possível é o da **descrição por análise**, em que primeiro analisa-se completamente uma determinada estrutura e utiliza-se o *output* dessa análise para derivação de outra estrutura. Asudeh (2012) argumenta em favor do método codescritivo, expondo que o método de descrição por análise traz consequências teóricas indesejadas ao ser aplicado sobre um arranjo de estruturas definido conforme a arquitetura de correspondência. Como exemplo, o autor argumenta que ao se considerar o mapeamento da estrutura-c para a estrutura-f por meio da descrição por análise, temos como consequência que a estrutura-f precisaria ser definida em termos configuracionais, já que esse é o formato estrutural da estrutura-c e cuja análise definirá a estrutura-f. Esse resultado, no entanto, é contrário a uma das principais premissas da LFG, a de que as funções gramaticais não são redutíveis a configurações canônicas de estrutura sintagmáticas (BRESNAN; KAPLAN, 1982, p. xxviii). Por exemplo, não se aceita que um sintagma nominal imediatamente pré-verbal é sempre um Sujeito, até por que há línguas que não marcam o sujeito estruturalmente, mas morfologicamente, não cabendo portanto a definição das funções sintáticas em termos de posições estruturais configuracionais. Neste trabalho, adotou-se, portanto, o método codescritivo para a descrição das informações sintáticas e semânticas das entradas lexicais verbais.

Com essa representação, a diátese é definida e formalizada (para os fins deste trabalho) como uma construção lexicalmente especificada que relaciona dois componentes de estrutura linguística: a estrutura de subcategorização sintática verbal, dada em termos de relações gramaticais sintáticas; e a estrutura de argumentos, dada em termos de relações semânticas.

A representação em (30) é equivalente à de (31) abaixo. A diferença é que a primeira foi descrita com a notação formal clássica da LFG, enquanto que a segunda, abaixo,

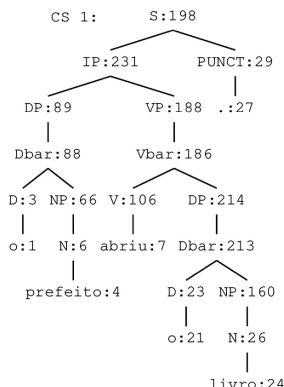
emprega a notação da ferramenta XLE, denominada aqui de notação ou formalismo LFG-XLE. A correspondência entre as notações LFG-XLE e LFG clássica é: o símbolo $\hat{}$ corresponde ao símbolo \uparrow , $a::\hat{}$ correspondem aos símbolos $\alpha\uparrow$, e P corresponde ao símbolo $\%stem$. Como proponho um recurso lexical computacionalmente implementável, a notação LFG-XLE é adotada neste trabalho para a descrição e formalização das diáteses.

$$\begin{aligned}
 (31) \quad & (\hat{PRED}) = '\%stem<(\hat{SUBJ})(\hat{OBJ})>' \\
 & (a::\hat{REL}) = '\%stem<(a::\hat{AGENT})(a::\hat{PATIENT})>' \\
 & (a::\hat{AGENT}) = (\hat{SUBJ}) \\
 & (a::\hat{PATIENT}) = (\hat{OBJ})
 \end{aligned}$$

Essa representação de diátese ainda apresenta uma propriedade distinta da diátese de Perini (24). Como é possível observar, enquanto a diátese em (24) faz referência direta a estrutura sintagmática, incluindo na representação a estrutura mais concreta de realização argumental (ex.: V, NP, entre outras), a diátese no modelo LFG inclui apenas a estrutura funcional da subcategorização, fazendo referência direta às funções sintáticas dos argumentos. É preciso lembrar que o modelo da LFG constitui-se de uma arquitetura modular, que permite a representação das diversas estruturas e componentes linguísticos em módulos separados, embora relacionados. Por isso, a estrutura sintagmática da língua, que inclui as categorias IP, NP, VP, PP, AP, AdvP, CP, entre outras, são diretamente especificadas no componente de regras sintáticas da gramática, as quais determinam os padrões sintáticos superficiais que podem ser analiticamente capturados na estrutura de constituintes (estrutura-c). Além disso, a estrutura sintagmática é anotada com informações sintáticas funcionais (ex.: SUBJ, OBJ, OBL, COMP etc), explicitando as possíveis relações gramaticais funcionais exercidas pelos constituintes. As informações dadas na diátese no modelo LFG, portanto, fazem referência direta a esse nível funcional, que, por sua vez, se liga à estrutura de constituintes.

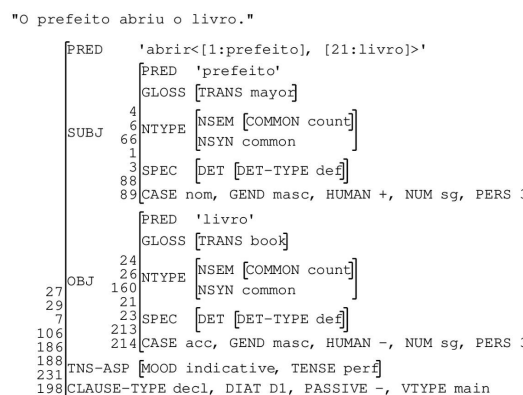
As diáteses formuladas nesse modelo produzirão, como análise de uma dada sentença, três tipos de estruturas distintas correlacionadas: a estrutura-c, a estrutura-f e a estrutura-a. Isso permitirá tanto a análise sintática da sentença, em termos de suas estruturas de constituintes e estruturas funcionais, como também a análise semântica, em termos de estrutura argumental temática. As figuras abaixo exemplificam cada uma dessas estruturas em correspondência (assumindo que a diátese (31) está especificada na entrada do verbo *abrir*):

Figura 5 - Estrutura-c da sentença *O prefeito abriu o livro.*



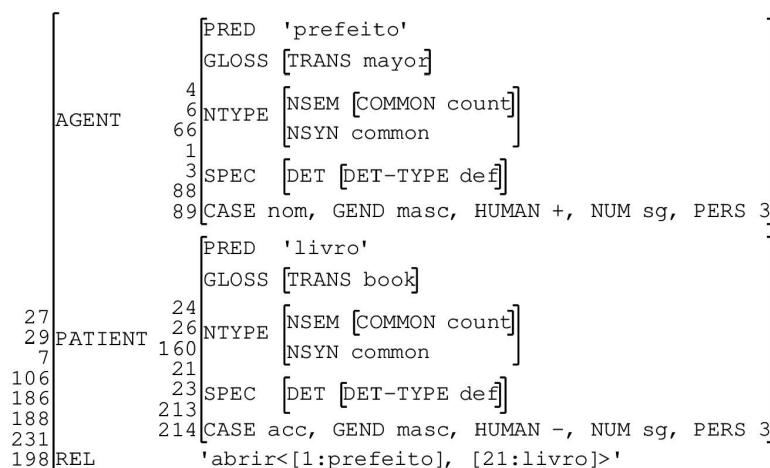
Fonte: Elaborado pelo autor, gerado pelo XLE.

Figura 6 - Estrutura-f da sentença *O prefeito abriu o livro.*



Fonte: Elaborado pelo autor, gerado pelo XLE

Figura 7 - Estrutura-a da sentença *O prefeito abriu o livro.*



Fonte: Elaborado pelo autor, gerado pelo XLE.

A Figura 5 exibe a estrutura de constituintes da sentença exemplificada, enquanto a Figura 6 exibe a estrutura funcional correspondente. A novidade trazida pelo modelo de diátese aqui proposto está na estrutura argumental (estrutura-a) exemplificada na Figura 7³¹.

A contribuição total da diátese, particularmente, é a especificação da estrutura sintática de subcategorização, identificadas na matriz de atributos e valores da estrutura-f pelos atributos PRED e os respectivos argumentos (SUBJ e OBJ); juntamente com a estrutura de argumentos, indicada na estrutura-a pelo atributo REL, e os respectivos argumentos semânticos (AGENT e PATIENT). Observe ainda que a diátese resulta em um mapeamento

³¹ Essas figuras, com essas análises, foram obtidas por meio da inserção do componente lexical VaLexPB (que inclui o verbo "abrir" com a diátese exemplificada) na gramática BrGram. Essa gramática inclui os demais módulos (sintáticos e morfológicos) que permitem a análise de uma sentença completa.

adequado das funções sintáticas para os papéis semânticos. Nas análises, as propriedades e valores instanciados em SUBJ e AGENT são idênticos, assim como os valores de OBJ e PATIENT. Note também que a estrutura-a inclui apenas as informações associadas aos argumentos do predicado. As informações extravalenciais, como tempo, aspecto, tipo de sentença, entre outras, fazem parte apenas da estrutura-f, como é possível observar com os atributos TNS-ASP, CLAUSE-TYPE, VTYPE na estrutura-f, que não estão presentes na estrutura-a.

Outras propriedades formais (sintáticas ou semânticas) também podem entrar na descrição das diáteses, como restrições de categorias sintáticas (ex.: tipos de preposições) ou restrições seletivas (ex.: +humano). Esses e outros casos serão explicitados mais à frente, quando as demais diáteses forem apresentadas. A seguir, os principais elementos que compõem a valência serão detalhados.

3.3 As propriedades sintáticas das diáteses (valência sintática)

O modelo de diátese adotado neste trabalho inclui, como já apresentado nas seções anteriores, uma dimensão sintática e outra semântica. A primeira corresponde a uma estrutura de subcategorização estritamente sintática, também denominada de *frame* de subcategorização, que especifica os tipos argumentos que cada predicado verbal exige, dados em termos de funções sintáticas, também referidas como funções ou relações gramaticais. Além das funções sintáticas, esse nível também especifica, quando necessário, propriedades formais idiossincráticas exigidas pelo verbo, como a categoria sintagmática dos seus argumentos ou a preposição específica de um constituinte preposicionado. Nesta seção, foco na apresentação e caracterização desse componente sintático da valência/diátese.

3.3.1 Funções sintáticas

A LFG assume um conjunto limitado e relativamente pequeno de funções sintáticas. Esse inventário inclui categorias como SUBJECT (SUBJ), OBJECT (OBJ), OBJECT _{θ} (OBJ _{θ}), OBLIQUE (OBL), OBLIQUE _{θ} (OBL _{θ}), COMPLEMENT (COMP), XCOMP, XCOMP-PRED, ADJUNCT (ADJ), XADJUNCT (XADJ), TOPIC (TOP), e FOCUS (FOC), referenciados e caracterizados em várias obras da literatura da LFG (ASUDEH, TOIVONEN, 2015; DALRYMPLE, 2001; BUTT *et al.*, 1999; KING, 2011) e utilizados por quase todo trabalho em LFG. Neste trabalho, são adotadas apenas parte dessas funções, as quais serão detalhadas mais à frente.

As funções sintáticas na LFG são assumidas como primitivos teóricos, potencialmente universais. Nas palavras de Dalrymple, Lowe e Mycock,

as funções gramaticais são primitivos teóricos, não definidos em termos semânticos ou sintagmáticos; portanto, não definimos as funções gramaticais em termos de um conjunto particular invariante de comportamentos sintáticos. Em vez disso, são os fenômenos gramaticais que se agrupam e se distribuem de acordo com a organização gramatical determinada por essas funções. (DALRYMPLE, LOWE, MYCOCK, 2019, p. 13, tradução minha).

Essa concepção de função sintática se sustenta na ideia, usada em possivelmente toda teoria linguística, de que toda língua contém padrões estruturais que se manifestam de forma sistemática, os quais podem ser associados a relações abstratas, como as funções sintáticas. Uma consequência dessa concepção, conforme assumida na LFG, é a ausência de uma definição precisa dessas funções sintáticas aplicável a qualquer língua. Ao mesmo tempo, várias correspondências são identificadas no modo como cada língua formaliza tais relações gramaticais, e é isso que tem permitido a aplicação da teoria a uma grande variedade de línguas com tipologias diversas.

Em relação às diversas manifestações das funções sintáticas, Bresnan *et al.* (2015) menciona, por exemplo, que as funções SUBJ e OBJ não têm uma forma estrutural universal única. Em algumas línguas, por exemplo, o Sujeito é expresso estruturalmente por um sintagma nominal em uma certa configuração sintagmática (como no Inglês e Português), por nominais descontínuos marcados com algum caso (como no Warlpiri), pela morfologia flexional em alternância com sintagmas nominais (como no Irlandês de Ulster), e até por pronomes zero sem representação na estrutura de constituintes. Cabe a cada proposta de análise investigar e determinar como essas funções (e quais delas) se manifestam em cada língua, a partir da identificação de distinções no comportamento gramatical dos constituintes da língua em questão.

As funções sintáticas são também concebidas em LFG, conforme Bresnan *et al.* (2016), como os relatores, isto é, os elementos de ligação entre a estrutura de argumentos e a estrutura expressa desses argumentos (a estrutura de constituintes), ou em outras palavras, entre os constituintes sintáticos e os papéis semânticos. Isso permite generalizações importantes, porque os papéis semânticos podem ser mapeados diretamente para esse nível mais abstrato, o das funções sintáticas, que por sua vez cobrem toda a variação dos padrões de realização morfossintática dos argumentos.

Essa relação estreita entre funções sintáticas e funções semânticas também pode ser fonte de problemas nas delimitações das primeiras. Muitos autores adotam funções sintáticas que mesclam propriedades sintáticas e semânticas. As funções OBJ_{θ} , OBL_{GOAL} , OBL_{SOURCE} , OBL_{AGENT} , entre outras propostas na literatura, são exemplos disso. Tais funções são consideradas como restritas quanto aos papéis semânticos que admitem, e são motivadas pela necessidade de bloquear a ocorrência de certos arranjos sintático-semânticos inaceitáveis, mas que seriam gerados se apenas as relações mais gerais (OBJ, OBL) fossem utilizadas. Um exemplo típico disso é a construção bitransitiva do inglês (ex.: *John gave Mary a flower*), que aparentemente tem dois Objetos, mas se dois Objetos forem aceitos no inglês, a construção *#John gave a flower Mary*, com o mesmo predicado e as mesmas relações temáticas, também seria licenciada. E essa impossibilidade é usada como indicativa de que os dois complementos pós-verbais, no inglês, não são do mesmo tipo, o que motivou a estipulação de uma função OBJ (não restrita tematicamente) e um OBJ_{θ} (restrita tematicamente), visto que o segundo OBJ deve ser necessariamente um Tema (ver Dalrymple, Lowe e Mycok (2019), para essa discussão).

Algo um pouco problemático com essa análise é que postular uma função OBL_{GOAL} é mesclar em uma mesma categoria uma função sintática e uma função semântica. Além disso, acrescentar a propriedade GOAL como parte da função sintática cria uma redundância de informações, uma vez que essa função será especificada duas vezes: na estrutura de subcategorização sintática e na estrutura de argumentos do verbo. Por isso, neste trabalho assumo uma distinção clara e óbvia, embora suficiente para os nossos propósitos, entre esses dois níveis: funções sintáticas são definidas sintaticamente, enquanto que as funções semânticas são definidas semanticamente. Dessa forma, no modelo de diátese aqui adotado, as funções sintáticas não são diferenciadas por restrições e marcações temáticas dadas nas próprias funções, uma vez que tais elementos são especificados na estrutura temática argumental.

Muitos autores da LFG adotam sem muito questionamento essas categorias sintáticas, assumidas como primitivos. Há vários outros que questionam o status teórico dessas funções sintáticas, apresentando inconsistências, redundâncias e imprecisão das definições e análises propostas (ver Patejuk e Rzepiokowski (2018) por exemplo). Uma discussão aprofundada da relevância ou irrelevância das funções sintáticas está além do escopo deste trabalho. Limito-me portanto a assumir as principais funções propostas na LFG, apresentadas a seguir, que foram selecionadas e caracterizadas à luz dos dados do PB, mas

ainda assim permitindo um tratamento que pode ser contrastado com análises de outras línguas.

Uma observação importante é que o modelo básico de valência que serviu de base para a elaboração das diáteses do VaLexPB não adota o conjunto de funções sintáticas assumidos na LFG e neste trabalho. Isso porque o autor, Perini (2015), reconhece apenas uma função sintática, gramaticalmente distinta, no PB: a função de Sujeito Valencial. Conforme o autor, apenas essa função é justificável, pois ela seria a única que delimita um constituinte oracional que exhibe propriedades gramaticais marcadamente distintas das propriedades de outros constituintes. A argumentação segue na linha de que há um conjunto de propriedades ou fenômenos gramaticais associados a um dos argumentos expressos de um verbo, a saber: a concordância verbal, a distribuição de clíticos (como *me* versus *eu*) e a atribuição de papéis semânticos. O argumento verbal que é associado a essas propriedades é nomeado de Sujeito, ou Sujeito Valencial, na terminologia de Perini. Outros argumentos, ou mais precisamente sua expressão sintática, já não se distinguiriam entre si, já que não estariam associados a um conjunto particular de fenômenos gramaticais. Todos os outros complementos verbais são considerados simplesmente como constituintes não Sujeitos.

Neste trabalho, a decisão foi por manter as principais funções sintáticas tradicionalmente empregadas na LFG, como forma de garantir a comparabilidade do recurso lexical desenvolvido com as análises amplamente adotadas nesse *framework* teórico. Mesmo com essa decisão, o modelo adotado não contradiz necessariamente o de Perini, apenas inclui esse último e acrescenta um nível funcional sintático com um maior grau de complexidade. A seguir, a definição e caracterização das funções adotadas é apresentada.

3.3.1.1 Sujeito (SUBJ)

No PB a função sintática Sujeito (SUBJ) corresponde a algumas configurações morfossintáticas bem marcadas. O SUBJ é o sintagma determinante (DP) pré-verbal que estabelece concordância de número e pessoa com o verbo em uma sentença. Nas gramáticas LFG do PB (ALENCAR, 2013; SANTOS, 2014), essa informação é codificada nas regras sintáticas, como a do exemplo (32), abaixo:

(32) IP --> DP: (^ SUBJ)=! (! CASE)=nom

Nessa regra, a função SUBJ é atribuída a um constituinte configuracionalmente posicionado na estrutura sintagmática da sentença: o Sujeito corresponde ao primeiro DP da sentença. O traço $(! \text{ CASE}) = \text{nom}^{32}$ ainda especifica que o sujeito não aceita elementos que tenham um traço de caso diferente de nominativo, licenciando apenas pronomes nominativos (ex.: *eu, ela, eles, nos*, etc) e bloqueando os pronomes acusativos (ex.: *me, te, nos, os* etc).

O SUBJ também é considerado presente no nível funcional mesmo quando não há uma DP pré-verbal na sentença, o que é muito comum no PB por ser uma língua *pro-drop*, que permite a omissão do sujeito. Considera-se então um sujeito nulo. Nesse caso, a função SUBJ é projetada na estrutura funcional como uma contribuição da morfologia verbal, e contém apenas as propriedades gramaticais informadas pelo sufixo verbal.

Há também uma configuração menos canônica do SUBJ no PB: sujeitos em posição pós verbal. Alguns exemplos desse fenômeno são dados em (33):

- (33)
- a. Caiu uma *chuva torrencial*.
 - b. Brotou *um pé de feijão* no meio do jardim.
 - c. De repente pulou *um menino* no meu colo. (PERINI, 2015)
 - d. Chegaram *muitas pessoas* para a festa.

O que autoriza a identificação desses constituintes como SUBJ é o fato de estabelecerem uma relação de concordância com o verbo, assim como os sujeitos antepostos. Esse fenômeno não está modelado na versão utilizada da BrGram (ALENCAR, 2013), então foi necessário acrescentá-lo na versão adaptada para o VaLexPB. Para tanto, bastou acrescentar nas regras do sintagma verbal (VP) uma DP pós-verbal anotada com o esquema funcional “ $(\wedge \text{ SUBJ}) = ! \text{ (! CASE)} = \text{nom}$ ”, que se distingue da DP Objeto, por ter uma informação funcional distinta, e serem excludentes.

3.3.1.2 Objeto (OBJ)

O Objeto (OBJ) é uma função sintática atribuída tipicamente aos sintagmas nominais/determinantes não Sujeitos. A realização canônica do OBJ, no PB, é como uma DP pós-verbal. Na tradição da gramática gerativo-transformacional, refere-se ao OBJ como um complemento nominal interno ao sintagma verbal (VP), diferenciando-o do SUBJ que é

³² O símbolo ! é a metavarável empregada no XLE e que equivale ao símbolo ↓ na notação clássica da LFG. Ele representa, portanto, a estrutura funcional do nó local na árvore sintática em que esse esquema funcional está anotado.

considerado um argumento externo. Na BrGram, o OBJ é modelado na regra sintática da VP, conforme observa-se no recorte dessa regra da BrGram, apresentado abaixo:

(34) VP --> (CL: { (^ OBJ)=! | (^ OBJ-TH)=! }) Vbar.
 Vbar --> V
 { [DIR-OBJ, IND-OBJ] |
 DIR-OBJ |
 IND-OBJ |
 PREDIC |
 XP: (^ XCOMP-PRED)=! |
 AP: (^ XCOMP)=! ; DIR-OBJ (PP: (^ XCOMP OBL-AG)=!) |
 DIR-OBJ AP: (^ XCOMP)=! |
 { DIR-OBJ | IND-OBJ }#0#1 CP: (^ XCOMP)=! |
 [DIR-OBJ, BARE-INF] |
 (IND-OBJ) BARE-INF |
 (IND-OBJ) CP: (^ COMP)=!
 }#0#1 / V-ADJUNCT.

O OBJ nesse conjunto de regras é representado pelo rótulo DIR-OBJ que é uma metacategoria utilizada para encapsular um conjunto de informações que caracterizam a função sintática. Como é possível observar, a categoria DIR-OBJ é especificada em vários locais, porque pode ocorrer em várias configurações. Particularmente, o rótulo DIR-OBJ se expande nas seguintes informações:

(35) DP: (^ OBJ)=! (! CASE)=acc.

Observe que o OBJ também tem uma especificação do traço de Caso, que deve ser acusativo, licenciando apenas pronomes compatíveis com esse traço.

A representação disjuntiva dos componentes de Vbar, no exemplo (34) modela os diversos arranjos sintáticos possíveis entre as funções sintáticas pós-verbais, dentre elas o OBJ que aparece em vários disjuntos. Essa função, portanto, ocorre no PB em pelo menos tais arranjos:

- a) sozinho como o único complemento interno verbal ([DIR-OBJ]), a típica construção transitiva;
- b) seguido de um sintagma preposicionado ([DIR-OBJ, IND-OBJ]), a típica construção bitransitiva;
- c) entre um sintagma adjetival e um sintagma preposicionado (AP: (^ XCOMP)=! ; DIR-OBJ (PP: (^ XCOMP OBL-AG)=!));
- d) seguido de um sintagma adjetival (DIR-OBJ AP: (^ XCOMP)=!);

- e) seguido de um complemento oracional ({DIR-OBJ | IND-OBJ }#0#1 CP: (^ XCOMP)=! ou [DIR-OBJ, BARE-INF]).

Observe também que, na primeira linha do exemplo (34), o OBJ está associado com um pronome clítico (CL) imediatamente pré-verbal, mas ainda interno à VP. Essa especificação modela a possibilidade, no PB, de um OBJ ser realizado como um pronome clítico pré-verbal. As sentenças abaixo são exemplos desse fenômeno:

- (36) a. A moça *me* beijou.
b. A criança *se* escondeu embaixo da cama.

Outra propriedade geralmente empregada para distinguir o OBJ de outros complementos é a possibilidade de essa função estar envolvida no processo gramatical da passivização, que tipicamente não afeta outras funções da mesma forma. No PB, particularmente, apenas OBJs (embora nem todos) são passivizáveis.

Quanto à função sintática OBJ_{th} (a mesma que OBJ_θ) incluída na BrGram, esta é dispensada no VaLexPB. Essa função é considerada desnecessária no modelo de diátese adotado porque a restrição temática que distingue essa função é codificada no nível da estrutura argumental. O VaLexPb, portanto, contém apenas a função OBJ.

3.3.1.3 Oblíquo (OBL)

Na LFG, os Oblíquos (OBL) são definidos como os argumentos “que são associados com papéis temáticos particulares e com uma marcação expressa de sua função” (DALRYMPLE, LOWE, MYCOCK, 2019, p. 33, tradução minha). O exemplo mais típico dessa função, em línguas como Português e Inglês, são os sintagmas preposicionados (PPs) subcategorizáveis, como nos exemplos em (37), abaixo. Nesses exemplos, a relação gramatical entre um dos argumentos (em destaque) e seu verbo é formalmente marcada, nesse caso por uma preposição.

- (37) a. Marília foi *para a Europa*.
b. O show agradou *a todos*.
c. O palhaço ofereceu um bombom *para/a criança*.
d. Minha mãe morou *em Portugal*.
e. O paciente foi atendido *pelo enfermeiro*.

- f. Estive pensando *em você*.
- g. Eu não esqueci *de você*.
- h. Precisamos *de ajuda*.

No caso dos OBLs realizados por PPs, nem sempre a preposição contribui com informação temática, já que dois tipos de preposições são geralmente reconhecidos, para o Português e para outras línguas: as preposições semânticas (também referidas com preposições lexicais) e as não semânticas (também referidas como preposições funcionais). Reconhece-se, portanto, na literatura da LFG dois tipos gerais de OBLs: OBLs com preposições semânticas e OBLs com preposições não semânticas (DALRYMPLE, LOWE, MYCOCK, 2019; PATEJUK, 2016). Assim, apenas nos exemplos de (37a) a (37d) é possível identificar uma relação temática atribuída pelas preposições: *para* e *a* atribuem o papel ALVO e *em* atribui o papel LOCATION. Nos exemplos de (37e) a (37h), essa identificação já não é tão fácil, já que as preposições são semanticamente opacas, exigindo que a relação temática venha diretamente do verbo.

Assim como os OBJs, os OBLs podem assumir a forma de um clítico, mas nesse caso o clítico deve ter um traço de caso compatível com a função. Nos exemplos em (38), abaixo, os pronomes clíticos realizam um OBL, e isso é possível porque eles têm um traço de caso dativo, compatível com o OBL. Alguns pronomes clíticos têm mais de um valor para caso, como o *me* que pode ser acusativo ou dativo, o que lhes permite realizar tanto um OBL, como no exemplo (38a), quanto um OBJ, como no exemplo (39).

- (38) a. Minha amiga *me* recomendou um ótimo livro.
- b. Ontem eu *lhe* trouxe um presente, mas ela não quis.

- (39) Minha amiga *me* recomendou para seus clientes.

Outra realização possível do OBL, assumida neste trabalho, é como um sintagma adverbial (AdvP). Os sintagmas adverbiais têm a propriedade de serem tematicamente transparentes, funcionando de forma semelhante aos PPs com preposições semânticas. E isso os distingue do OBJ que não é tematicamente transparente. O constituinte destacado em (40), abaixo, é um exemplo desse tipo de OBL:

- (40) Minha mãe sempre morou *aqui*.

De modo geral, os OBLs são distinguidos do OBJ por não terem a mesma forma morfosintática e não se submeterem a processos sintáticos que afetam OBJs, como a passivização (BUTT *et al.*, 1999). Alguns autores fazem separação entre OBLs e OBJs preposicionados (MORAIS, 1988). Os OBJs preposicionados, por essa perspectiva, são restritos aos sintagmas preposicionados com preposições não semânticas, que, conseqüentemente, só recebem o papel semântico diretamente do verbo. Esse tipo de análise é problemática porque cria uma indeterminação entre OBJs preposicionados e OBLs com preposições não semânticas. A solução seria restringir os OBLs apenas aos PPs com preposição semântica, mas isso acaba por eleger o fator semântico como decisivo na determinação da função. Por conta disso, a decisão tomada neste trabalho foi por uma distinção puramente formal e sintática das funções sintáticas. Nesse sentido, não se considerou um OBJ preposicionado. As PPs, portanto, realizam OBLs, mas não OBJs.

Outro aspecto relacionado com os OBLs é que uma sentença pode licenciar mais de um OBL. Quando isso ocorre, só se observa uma distinção no nível temático, mas ainda é necessário fazer alguma distinção formal dessas funções, para que as análises resultantes não violem a condição de coerência. Um determinado verbo não pode ter dois argumentos semânticos distintos, mas com o mesmo rótulo (por exemplo, OBL), o que equivaleria a uma única função. Isso produziria uma incompatibilidade entre os argumentos sintáticos exigidos pelo predicado e os argumentos semânticos de fato instanciados. Para resolver essa situação, foi adotado a mesma solução apresentada em Jaworski e Przepiórkowski (2014), que propõe os rótulos OBL2, OBL3, OBL n , para predicados com mais de um OBL, sendo distinguidos apenas por índices numéricos. Um exemplo desse tipo de situação é a sentença dada em (41) abaixo.

(41) Eu aluguei o carro [do Zé_{OBL1}] [por mil reais_{OBL2}]

3.3.1.4 Complementos abertos (XCOMP e XCOMP-PRED)

A LFG adota um conjunto de funções sintáticas associadas a complementos abertos, isto é, complementos cujo sujeito não é dado (expresso) localmente no próprio sintagma, mas fornecido externamente a ele, um fenômeno referido na literatura como controle (ver Mohanan (1983) sobre a teoria do controle). Esse tipo de função, na LFG, é

denominado de XCOMP e XCOMP-PRED e pode ser exemplificada com as sentenças abaixo:

- (42) A criança quer *comer chocolate*.
 (43) A mãe deixou a criança *comer chocolate*.
 (44) Eu sugeri *abrir a porta*.

Nesses exemplos, o constituinte destacado é uma XCOMP. Em (42) o Sujeito de *comer* é dado pelo Sujeito do verbo principal *querer*. Já no exemplo (43), o sujeito do verbo *comer* é fornecido pelo Objeto do verbo principal *deixar*. Em outros casos, como em (44), o sujeito da XCOMP pode não ser identificado com nenhum dos constituintes que formam a sentença. No exemplo, o sujeito de *abrir* não é fornecido necessariamente pelo verbo da oração matriz, visto que a sentença pode ser interpretada como “Eu sugeri que alguém abra a porta”, nesse caso o fenômeno é referido como controle anafórico, pois o Sujeito não é controlado por nenhuma outra estrutura da sentença, mas é recuperado apenas anaforicamente. A relação de controle, em LFG, é modelada por meio de uma equação funcional dada na entrada lexical do verbo que admite esse tipo de complemento, como a especificação em (45), abaixo, para o verbo *querer*. Nesta representação, a equação funcional da primeira linha especifica que o verbo *querer* subcategoriza um SUBJ e uma XCOMP, enquanto a equação da segunda linha especifica que o SUBJ da XCOMP é o mesmo que o SUBJ de *querer*.

- (45) $(\uparrow\text{PRED}) = \text{'querer} <(\uparrow\text{SUBJ}) (\uparrow\text{XCOMP}) >'$
 $(\uparrow\text{SUBJ}) = (\uparrow\text{XCOMP SUBJ})$

Uma XCOMP pode ser realizada por constituintes de variadas categorias sintáticas, dentre eles sintagmas verbais, adjetivais, preposicionais e adverbiais. O “X” no início do nome da função captura essa variação.

Uma função paralela a essa é adotada no Projeto ParGram e é proposta para distinguir complementos abertos, em posições predicativas (KING, 2011): a função XCOMP-PRED. Essa função é empregada com verbos de ligação e cópula, que subcategorizam um complemento predicativo. A distinção entre XCOMP e XCOMP-PRED é apenas formal, e é proposta, conforme King (2011), simplesmente por uma razão

implementacional, como forma de permitir o tratamento adequado tanto dos complementos copulares/predicativos quanto dos complementos abertos de outros verbos, os quais são regidos por regras distintas. No VaLexPB, a função XCOMP-PRED é empregada apenas para as construções passivas, isto é, como a função realizada pelo complemento participio-adjetival.

3.3.1.5 Complementos predicativos fechados (PREDLINK)

Os complementos predicativos no PB realizam a função PREDLINK. Essa função foi proposta por Butt (1999) como forma de dar conta da valência de verbos copulares que exigem um complemento do tipo predicativo. Até então, a análise mais empregada para o tratamento desses complementos era por meio da função XCOMP ou XCOMP-PRED. Considerava-se que complementos predicativos, como adjetivos, por exemplo, subcategorizavam um Sujeito, assim como verbos. Nesse sentido, a construção predicativa era tratada como uma construção envolvendo controle, em que o Sujeito do adjetivo era dado não localmente, mas como o Sujeito da cópula.

Butt (1999), no entanto, argumenta que sintagmas predicativos realizados por NPs, AdjPs, e PPs não têm geralmente um sujeito que possa ser alvo de controle, tornando a função XCOMP supérflua para esse tipo de complemento.

Os dois tratamentos, em termos de XCOMP(-PRED) e PREDLINK, ainda coexistem na literatura da LFG, sem uma definição consensual sobre a função que deve ser adotada. Dalrymple *et al.* (2004), consideram as duas funções relevantes e necessárias seja para dar conta das diversas construções predicativas nas diversas línguas ou mesmo em uma única língua. Segundo eles, algumas construções exigiriam uma XCOMP, enquanto outras exigiriam uma PREDLINK. Um dos principais argumentos para o emprego da função XCOMP vem da existência de uma relação de concordância entre o Sujeito da cópula e o constituinte predicativo. Atia (2008), por outro lado, argumenta que a concordância não é uma condição suficiente para estabelecer a distinção entre essas funções. O autor ainda mostra como não há dificuldade em modelar a concordância mesmo assumindo apenas a função PREDLINK: a concordância pode ser modelada no nível das regras sintáticas e não no léxico, como ocorreria com a análise em termos de XCOMP.

Considerando os dados do PB, e acompanhando Atia (2008) em sua análise, proponho apenas a função PREDLINK para os casos de construções predicativas. Os

exemplos desse tipo de construção são dados a seguir, com o constituinte destacada representando o PREDLINK:

- (46)
- a. João é *uma boa pessoa*.
 - b. Mário lembra *um amigo meu*.
 - c. Este homem parece *um agricultor*.
 - d. Os brasileiros são *persistentes*.
 - e. Ana parece *preocupada*.
 - f. O juiz declarou o deputado *culpado*.
 - g. O dinheiro a deixou *orgulhosa*.
 - h. mulher estava *em pânico*.
 - i. Sandra parece *cansada*.
 - j. Ela é *de Portugal*.
 - k. O carro é *do meu irmão*.
 - l. O livro está *no carro*.

Nesses exemplos, apenas naqueles em que o PREDLINK é realizado por um adjetivo observa-se uma relação de concordância. Essa propriedade é capturada nas regras sintáticas dos sintagmas adjetivais predicativos, que exigem que haja concordância entre o adjetivo e o Sujeito ou Objeto da cópula.

3.3.1.6 Funções sintáticas não empregadas

Nem todas as funções sintáticas propostas na LFG foram incluídas na elaboração das diáteses do VaLexPB. Umas porque não eram necessárias ou compatíveis com o modelo de valência assumido, outras porque estavam fora dos conjuntos de dados e fenômenos escolhidos para a descrição.

As funções semanticamente restritas (OBJ_{θ} e OBL_{θ} e suas variantes), por exemplo, não eram necessárias porque o tipo de restrição que elas impõem é capturado no nível da estrutura argumental temática da diátese. E as funções adjuntivas (ADJ e XADJ) também ficaram de fora porque representam constituintes que não fazem parte da valência verbal, portanto, não entram na especificação das diáteses.

3.3.2 Propriedades idiossincráticas

Além das funções sintáticas, os verbos também podem exigir outros tipos de propriedades sintático-formais como parte da realização formal dos argumentos que regem. Geralmente, essas são propriedades bem particulares que não resultam de regras gerais e não se estendem a outros verbos. São propriedades idiossincráticas, que precisam ser especificadas na valência ou diáteses desses verbos.

Um exemplo desse tipo de propriedade são preposições que certos verbos exigem para a expressão dos seus argumentos. Todos os verbos nas sentenças em (47) abaixo, por exemplo, exigem um argumento OBL (destacado em itálico), mas a forma desse OBL nem sempre é a mesma, pois cada um requer uma preposição específica.

- (47)
- a. A população precisa *de ajuda*.
 - b. O alpinista gritava *por ajuda*
 - c. O vilão se arrependeu *de sua maldade*.
 - d. A gasolina subiu *de preço*.
 - e. Eles me apontam *como um traidor*.

O modo como esse fenômeno é modelado na LFG, e no VaLexPB, é através de uma restrição sobre a forma da preposição do OBL. Para exemplificar, o verbo *precisar* contém em sua entrada lexical as seguintes equações funcionais:

- (48)
- $$\begin{aligned} (^{\text{PRED}}) &= \text{'precisar} < (^{\text{SUBJ}}) (^{\text{OBL}}) > \text{'} \\ (^{\text{OBL}} \text{ PFORM}) &= c \text{ de} \end{aligned}$$

Nessa representação, as equações especificam que o verbo *precisar* subcategoriza um SUBJ e um OBL, mas esse OBL deve ser uma preposição cuja forma (PFORM) é *de*. O símbolo *c* anexado à igualdade exprime que a informação *de* deve estar presente na estrutura funcional do OBL, como o valor de PFORM.

Outro tipo de propriedade idiossincrática é uma restrição que certos verbos fazem quanto à categoria sintagmática de seus argumentos. Um exemplo é o verbo *decidir*, que subcategoriza um SUBJ e uma XCOMP, mas a forma dessa XCOMP deve ser necessariamente um sintagma verbal. Na notação LFG-XLE, esse tipo de restrição é modelado da seguinte maneira, exemplificada para o verbo *decidir*:

(49) (↑PRED) = 'decidir<(↑SUBJ)(↑XCOMP)>'
 @(CAT (XCOMP) VP)

Nessa notação, o predicado CAT é evocado em um *template*, exigindo que a categoria sintática da XCOMP seja do tipo VP.

3.4 Relações Temáticas (A dimensão semântica da valência)

A outra dimensão da valência, e das diáteses, é a dimensão semântica. O modelo de representação semântica adotado no VaLexPB também foi baseado no DVV, apresentado de forma mais elaborada em Perini (2015, 2019). Essa representação semântica é dada em termos de *relações temáticas* (RTs). Nesta seção, essas noções são apresentadas e caracterizadas.

As relações temáticas (RTs) abrangem os tipos de relações semânticas ou cognitivas que se dão entre um predicado verbal e seus argumentos. Elas se dividem em dois tipos: *relações temáticas esquemáticas* e *relações temáticas elaboradas* (RTEs), conforme Perini (2019). As primeiras correspondem basicamente às noções tradicionais de papéis semânticos, papéis temáticos, casos temáticos, entre outras. As segundas, por sua vez, correspondem a relações cognitivas elaboradas, isto é, relações mais próximas das representações obtidas na compreensão final de uma sentença, em outras palavras, a **representação cognitiva** construída pelo usuário da língua ao interpretar uma sentença. Toda a discussão sobre esses conceitos aqui retomados é feita na obra *Thematic Relations* (PERINI, 2019). Para exemplificar, considere o exemplo abaixo:

(50) O pedreiro quebrou a parede.
 a. VSubj> 'breaker' V NP> 'broken.thing'
 b. VSubj> Agent V NP> Patient

Perini sugere a possibilidade de analisar a sentença em (50) com as representações dadas em (50a) e (50b). Na primeira, a estrutura semântica corresponde a uma análise diretamente acessível à intuição de qualquer falante do português. Nesse nível, o falante ao processar a sentença, chegará à interpretação de que o primeiro constituinte (*o pedreiro*) denota a entidade que executa a ação de quebrar ('breaker'), enquanto que o constituinte pós-verbal denota aquilo que é afetado por essa ação: a coisa quebrada ('broken.thing'). Essas

são, portanto, as RTEs, pois fazem parte da representação cognitiva construída pelo falante ao interpretar a estrutura.

Na segunda análise, em (50b), as relações temáticas associadas a cada constituinte assumem um caráter mais abstrato, são relações semânticas esquemáticas que capturam uma propriedade ou conjunto de propriedades atribuíveis a um grupo de elementos particulares que as instanciam. Estas não são, portanto, diretamente acessíveis à intuição dos falantes, mas fazem parte de um modelo teórico.

A análise em (50a), por ser elaborada e específica, só se aplica a um caso particular: sentenças transitivas com o verbo *quebrar*. Já a análise em (50b), por ser esquemática, captura uma generalização que pode ser aplicável a construções transitivas com vários outros verbos (ex.: *rasgar, matar, cortar, destruir, comer, beber, amassar, fechar, abrir, construir* etc.)

Como enfatiza Perini (2019, 2015), enquanto as RTEs são dados linguísticos, as relações temáticas esquemáticas (aqui referidas como papéis semânticos) são construtos teóricos. As RTEs são componentes necessários para a representação cognitiva. Por exemplo, sempre que o falante se depara com um evento evocado pelo verbo *quebrar*, que envolva dois participantes, um deles necessariamente será interpretado como o “quebrador” e o outro a “coisa quebrada”. Os papéis semânticos, por outro lado, só se justificam no plano teórico. Nenhum falante construirá uma representação cognitiva para uma dada frase contendo os componentes Agente e Paciente. Tais componentes fazem parte do conhecimento implícito que o falante tem de sua língua, e que são de algum modo recrutados para auxiliar na construção da representação cognitiva final. Desse modo, sua relevância carece de motivação empírica e teórica.

Em *Thematic Relations*, Perini (2019) explora a possibilidade de incluir esses dois níveis de relações temáticas em uma teoria de valência verbal. No tratamento dado, algumas diáteses podem ter argumentos que recebem uma interpretação (em termos de relações semânticas) por intermédio das relações mais esquemáticas, os papéis semânticos; enquanto que outros argumentos podem receber uma interpretação (isto é, uma representação cognitiva de relação semântica) diretamente do esquema evocado pelo verbo, sem intermédio de um papel semântico. Para dar conta desses dois níveis de atribuição de relações temáticas, o autor propõe o mecanismo de **atribuição por default**, conforme o qual muitos argumentos das diáteses não necessitam de um papel semântico, se a sua relação temática elaborada puder ser atribuída diretamente a partir do esquema evocado pelo verbo e de outras propriedades como

regras prototípicas (ex.: “Agent \leftrightarrow VSubj”, significando que o Agente é prototipicamente codificado como Sujeito).

A proposta do autor parece bem promissora, principalmente por ajudar a simplificar o componente da valência verbal em uma gramática, já que apenas os papéis semânticos seriam codificados explicitamente na valência, enquanto que as RTEs ficariam implícitas, podendo ser derivadas por vias extralinguísticas. A proposta também pode ajudar a resolver casos de atribuição de relação temática a argumentos que parecem não se encaixar em nenhum dos papéis semânticos já propostos na literatura linguística.

Apesar do potencial da proposta, neste trabalho assumiu-se apenas o nível das relações temáticas esquemáticas, isto é, os papéis semânticos, por conta de uma maior adequação com uma gramática computacional que se propõe a ser útil para tarefas de processamento de linguagem natural. Para que a gramática tenha maior utilidade em alguns recursos, como ferramentas de anotação de papéis semânticos, extração de informação, extração de relações semânticas, entre outras, é importante que a análise de valência inclua uma representação mais explícita das relações semânticas, por exemplo, que informe explicitamente os papéis semânticos de todos os argumentos de um verbo. O emprego das RTEs e do mecanismo de *atribuição por default* não seria adequado pois deixaria muitos constituintes/argumentos sem uma informação explícita de sua relação semântica.

Uma alternativa para se manter as RTEs seria permitir diáteses contendo explicitamente tanto os papéis semânticos quanto essas RTEs. Essa alternativa, no entanto, não parece adequada porque colocaria em um mesmo modelo de diátese dados linguísticos (as RTEs) e construtos teóricos (os papéis semânticos), como se fossem o mesmo tipo de informação. Desse modo, para manter a coerência do modelo de valência e diátese adotado, optou-se por representar o nível semântico da valência apenas em termos de papéis semânticos. As concepções, delimitações e propriedades específicas assumidas para esses papéis semânticos serão apresentadas a seguir.

3.4.1 Os papéis semânticos

Conforme apresentado na subseção anterior, os papéis semânticos são componentes fundamentais na estrutura da diátese pois representam as relações temáticas cujo grau de esquematicidade permite capturar generalizações acerca de grupos verbais e do comportamento gramatical dos argumentos desses verbos.

Muitos problemas com a postulação de papéis semânticos nascem com a tentativa de postular um inventário universal de papéis, aplicáveis a qualquer língua. Mas é preciso entender que cada língua seleciona propriedades conceptuais/semânticas particulares como parte de sua estrutura gramatical, assim como cada uma emprega mecanismos formais distintos para a codificação dessas propriedades. É claro que alguns papéis semânticos podem se manifestar de forma semelhante em variadas línguas, mas até então nenhum inventário com aplicabilidade universal foi satisfatoriamente desenvolvido. É preciso, portanto, partir da língua e investigar os tipos de propriedades semânticas que ela seleciona para marcar em sua estrutura.

O grande problema na delimitação e distinção de papéis semânticos é a identificação dos tipos de propriedades linguisticamente relevantes para essa delimitação, isto é, que propriedades semânticas ou conceptuais devem ser aceitas como legitimadoras de uma relação temática esquemática, isto é, um papel semântico? Algumas propriedades claramente não desempenham nenhuma função na estrutura valencial dos verbos. Por exemplo, a capacidade que os verbos têm de codificar lexicogramaticalmente noções temporais, como o tempo passado, não produz informações relevantes para caracterizar a valência verbal, visto que todos os verbos exibem essa capacidade. A codificação gramatical do tempo com certeza é importante para possibilitar a estruturação linguística da experiência da realidade, mas não para a subclassificação verbal, com base na distinção entre os verbos que permitem referência ao passado e os que não permitem, já que essa distinção não existe.

Outras propriedades já se mostram relevantes, como por exemplo, a capacidade que alguns verbos têm de evocar um evento de causação (ex.: *quebrar*, *comer*, *destruir*), em que duas entidades participam, uma fazendo emergir um evento que terá algum efeito sobre outra entidade. Nem todos os verbos licenciam esse tipo de evento. Por exemplo, os verbos *morrer*, *dormir*, *pular*, entre outros, evocam um evento envolvendo apenas uma entidade, portanto, sem uma relação necessária de causação. Tal distinção, portanto, é relevante para a descrição da valência verbal. De alguma forma, essa informação tem que ser dada nas entradas lexicais dos verbos apropriados. A dificuldade maior é quando encontramos propriedades que a princípio são relevantes, por fazerem alguma distinção entre verbos, mas que não são tão claras quanto a possibilidade de fazer outras distinções entre os verbos da classe. Por exemplo, a propriedade “agir com volição ou sem volição” é relevante para efeitos de descrição valencial, já que apenas um subgrupo de verbos da língua admite em sua estrutura argumental um argumento com essa propriedade, mas não é tão claro se “agir com volição” e “agir sem volição” podem autorizar dois papéis semânticos distintos.

Para tornar esse tipo de análise um pouco mais controlada, Perini (2019) propõe dois critérios que devem orientar a estipulação de papéis semânticos, sendo eles o **Critério de Necessidade** e o **Critério de Similaridade Semântica**, expostos abaixo:

Critério de necessidade

“Duas relações semânticas devem ser mantidas distintas como dois papéis semânticos independentes quando elas são codificadas por um conjunto diferente de funções sintáticas e/ou posições.” (PERINI, 2019, p. 38, tradução minha)

Critério de Similaridade Semântica

“A avaliação da possibilidade de construir extensões de sentido entre um papel semântico e as diferentes relações elaboradas que o instanciam.” (PERINI, 2019, p. 38, tradução minha)

O Critério de Necessidade trata da relevância gramatical das propriedades semânticas para a definição de um papel semântico. Há certas relações semânticas que são identificáveis como distintas, seja a partir do conhecimento da semântica dos itens lexicais ou do conhecimento de mundo associado a tais itens, mas que não precisam ser marcadas na gramática como distintas, uma vez que a língua não faz uma distinção formal entre elas. Um exemplo mencionado por Perini (2019) é o caso dos papéis semânticos Fonte (*Source*) e Alvo (*Goal*) que devem ser tratados como papéis semânticos distintos porque são sistematicamente marcados por sintagmas preposicionados distintos: Fonte é codificado por um sintagma encabeçado pela preposição *de* (ex.: *O objeto veio do espaço*) e Alvo é codificado por um sintagma encabeçado pela preposição *para* (ex.: *O astronauta foi para o espaço*).

O Critério de Similaridade Semântica captura a noção de que um papel semântico tem uma natureza abstrata generalizante (esquemática) que cobre semanticamente vários casos específicos de relações semânticas, as quais apesar de distintas em um nível elaborado se agrupam em torno de algum(s) ingrediente(s) semântico(s) nuclear(es). É esse componente nuclear que constitui o papel semântico. Com base nessa concepção, se duas relações são semanticamente distantes, a ponto de não ser possível identificar um componente semântico comum entre elas, elas devem ser separadas como papéis semânticos potencialmente distintos. Por outro lado, se é possível construir uma extensão de sentido de uma relação para outra, como por exemplo por uma derivação hiponímica entre as duas relações, então não há necessidade de separar as duas como papéis semânticos distintos, já que apenas uma delas pode ser a relação mais esquemática enquanto a outra é interpretada por elaboração.

Como exemplo de aplicação desse critério podemos destacar algumas relações temáticas distintas como UMA ENTIDADE QUE COME (*eater*), UMA ENTIDADE QUE QUEBRA (*breaker*), UMA ENTIDADE QUE MATA (*killer*), e muitas outras. A questão é que apesar da

distinção específica entre todas essas relações, não faz sentido instituir cada uma delas como um papel semântico distinto, visto que todas compartilham um ingrediente cognitivo comum, isto é “a propriedade de causar a emergência de um evento”, algo que faz parte da constituição da relação esquemática Agente. Assim, “a entidade que come”, bem como as demais exemplificadas, podem ser todas reconhecidas como *um tipo de Agente*. A diferença entre elas emerge apenas durante a elaboração cognitiva, em que uma entidade será interpretada como “a que inicia um evento de comer”, outra como “a que inicia um evento de quebrar” e outra como a “que inicia um evento de matar”, mas essa distinção fina não é visível à gramática da língua.

Esses dois critérios orientam os trabalhos de descrição da valência verbal do PB que dão base a esta pesquisa quanto aos papéis semânticos estipulados em cada diátese (PERINI, 2019, 2015), e portanto são também assumidos neste trabalho. Esses papéis semânticos são definidos e caracterizados nas próximas subseções.

Esses dois critérios, no entanto, servem apenas para filtrar o conjunto de possíveis relações semânticas de modo a se identificar as relações gramaticalmente relevantes, isto é, aquelas que podem receber um status de papel semântico. Desse modo, falta no projeto DVV uma caracterização mais sistemática e teoricamente orientada dos papéis semânticos. No projeto, os papéis são definidos de maneira relativamente frouxa e são distinguidos com base no distanciamento semântico entre as relações e nos seus padrões de realização sintática. Por conta disso, há uma quantidade de papéis maior do que o necessário, alguns papéis supostamente distintos acabam sendo redundantes e não há um sistema norteador mais controlado para a identificação dos papéis. Alguns exemplos são a distinção que o DVV faz entre os papéis Causa e Instrumento, que aqui serão entendidos como um mesmo papel; ou os papéis Experienciador e Conhecedor, distinguidos no DVV, mas não distinguidos nesta tese; ou a distinção entre Alvo e Direção, também distinguidos no DVV, mas não aqui. Conforme o entendimento aqui assumido, tais pares de papéis não precisam ser distinguidos, uma vez que não se distinguem gramaticalmente, isto é, a distinção semântica entre os dois não se verifica no nível gramatical, não havendo propriedades gramaticais claras que os diferenciam.

Para contornar essa fragilidade da distinção/definição dos papéis semântico, neste trabalho eu assumo um tratamento dessas categorias baseado na proposta de Cançado (2005) e Cançado e Amaral (2017). As autoras propõem que os papéis semânticos sejam entendidos a partir da noção de propriedades semânticas. Nessa proposta, os papéis são concebidos não como noções primitivas, mas como noções derivadas, compostas de propriedades semânticas.

Cançado e Amaral (2017, loc. 1511)³³ reformulam a definição dada em Cançado (2005) e propõem que os papéis semântico/temático de um verbo sejam entendidos como

grupos de propriedades atribuídas aos seus argumentos, a partir dos acarretamentos lexicais estabelecidos na relação entre o predicador verbal e os argumentos na posição de complemento e na relação entre o predicador expresso pelo sintagma verbal e o argumento na posição de sujeito.

Com base nessa definição, os autores, também reformulando e simplificando a proposta de Cançado (2005), sugerem um conjunto de propriedades necessárias para a distinção dos papéis semânticos. Essas propriedades são distribuídas em dois eixos semânticos: a) o eixo das eventualidades e b) o eixo estativo, conforme apresentados abaixo:

a) Eixo das eventualidades:

- ser um desencadeador de um processo (desencadeador)
- ser afetado por um processo (afetado)
- ser ou estar em um determinado estado (estativo)

A terceira propriedade do eixo das eventualidades (ser ou estar em determinado estado) também se constitui em um eixo, incluindo outras propriedades:

b) Eixo estativo:

- estar em algum tipo de condição mental (condição mental)
- ser o possuidor de algo (possuidor)
- ser o objeto de referência do estado denotado pelo verbo (objeto de referência)

Conforme as autoras, essas propriedades estão relacionadas a três categorias semânticas que formam as eventualidades no mundo: *ações/causações*, *processos* e *estados*. *Ações/causações* é a categoria que “denota o princípio, meio e fim de uma situação, ou o início e a sustentação dessa situação” (CANÇADO; AMARAL, 2017). Nesse tipo de eventualidade, um dos elementos envolvidos é aquele que desencadeia a ação ou causação, sendo, portanto, associado à propriedade de *desencadeador*. Nas sentenças abaixo, essa categoria é exemplificada, e o constituinte em itálico é o argumento com a propriedade *desencadeador*:

(51) a. *O garçom* quebrou o copo.

³³ Nas citações dessa obra, a abreviação loc. seguida de uma numeração indica a localização da citação. Como esse livro tem o formato digital (ebooks), não existe a numeração de paginação tradicional, mas apenas uma numeração de posição ou localização.

- b. *A chuva* destruiu a plantação.
- c. *A debutante* dançou.

A categoria *processos* denota o meio e fim de uma situação (CANÇADO; AMARAL, 2017) e um dos elementos necessários nesse tipo de eventualidade é aquele que apresenta a propriedade *afetado*, isto é, a entidade que sofre as mudanças ocorridas durante a situação denotada pelo verbo. As sentenças abaixo exemplificam essa categoria, juntamente com o argumento com a propriedade *afetado* destacado em itálico:

- (52) a. O garçom quebrou *o copo*.
- b. *O copo* quebrou.
- c. *O fogo* apagou.

A categoria *estados*, por sua vez, “remete a estados permanentes de indivíduos, no sentido amplo do termo, durante um intervalo de tempo” (CANÇADO; AMARAL, 2017, loc. 1778). Nesse tipo de eventualidade, o elemento necessário é aquele sobre o qual se afirma seu estado. A propriedade relevante é denominada de *estativo*. A seguir os exemplos:

- (53) a. *Pedro* mora em Recife.
- b. *O tempo* está frio.

É importante ter em mente que o foco da proposta de Cançado e Amaral (2017) não é a elaboração de uma lista de papéis semânticos, mas sim prever as possibilidades de mapeamento entre a estrutura sintática e a estrutura semântica, algo referido como Princípio de Seleção Argumental, com base em Dowty (1991). Conforme as autoras, o conjunto de propriedades apresentado acima é suficiente para que se determine a ligação correta entre os argumentos semânticos e as funções sintáticas dos verbos do PB. Isso não significa que outras propriedades não possam ser identificadas como constitutivas dos papéis temáticos. As próprias autoras mencionam que outras propriedades (como *posse*, *quantidade*, *locativo*), no eixo estativo, contribuem para a atribuição dos papéis semânticos. Assim, cada papel semântico pode ser caracterizado e distinguido com base na combinação dessas propriedades semânticas.

Neste trabalho, além de assumir parte dessa concepção de papéis semânticos, utilizo a proposta das autoras como base para a identificação de outras propriedades semânticas gramaticalmente relevantes para a caracterização dos papéis semânticos. Essas propriedades permitem determinar um conjunto de papéis semânticos relativamente pequeno,

mas suficiente para cobrir, potencialmente, os principais tipos de relações temáticas presentes nas estruturas argumentais de parte dos verbos do PB.

A parte da concepção de papéis semânticos dada por Cançado e Amaral (2017) que não assumo é aquela em que se afirma que o papel semântico (ou o conjunto de propriedades desse papel) do argumento na posição de sujeito é resultante da composição do predador verbal com os complementos internos ao sintagma verbal. Isto é, primeiro o verbo se combina com os complementos internos aos quais atribui diretamente um papel semântico, e só depois todo o sintagma verbal atribui o papel ao sujeito. Diferentemente, defino papel semântico apenas como uma relação semântica composta por um grupo de propriedades semânticas atribuídas aos argumentos dos predadores verbais, a partir dos acarretamentos lexicais estabelecidos na relação entre o predador verbal e seus argumentos.

Assumindo essas considerações e concepções, proponho o conjunto de papéis semânticos, sintetizados no quadro a seguir, juntamente com as propriedades semânticas que os constituem:

Quadro 4 - Propriedades e papéis semânticos

PAPEL SEMÂNTICO	PROPRIEDADES SEMÂNTICAS																					
	Eixo das Eventualidades			condição mental	possuidor	objeto de referência	qualidade	localivo	origem	destino (potencial)	referente	acontecimento	resultativo	quantidade	dependente	designação	controle	mudança de lugar (físico ou abstrato)	mudança de estado físico	mudança de estado psicológico	maneira	
	desencadeador	afetado	estativo																			
CAUSE	X																					
AGENT	X																X					
PATIENT		X																	X			
THEME		X															X					
STATIVE_OBJECT			X		X																	
LOCATION			X					X														
QUALITY			X			X																
MEASURE			X										X									
GOAL			X						X													
EXPERIENCER	(X)	(X)	(X)	X												(X)				(X)		
MANNER			X			X																X
RECIPIENT			X	X			X	X														
POSSESSOR			X	X																		
SOURCE			X					X														
REFERENT			X							X												
DESIGNATION			X			X										X						
EMERGENT		X									X	X										
DEPENDENT			X		X									X								
RESULT			X									X										

Fonte: Elaboração própria

Conforme o quadro, cada papel semântico³⁴ é associado a pelo menos uma propriedade semântica. O principal grupo de propriedades é o do eixo das eventualidades. Cada um dos papéis semânticos tem uma das três propriedades desse eixo. O outro grupo compreende propriedades complementares que se combinam com as do eixo das eventualidades. Todas as propriedades bem como os papéis semânticos associados foram propostos a partir da análise dos verbos e diáteses do DVV.

Também assumo duas restrições sugeridas por Cançado e Amaral (2017, loc. 1794) e consideradas necessárias para o funcionamento desse sistema de atribuição de papéis semânticos. Os critérios são:

- **Compleitude**

A todo argumento tem de ser atribuída, através da relação de acarretamento lexical, pelo menos uma das propriedades do eixo das eventualidades.

³⁴ Seguindo a convenção do DVV, utilizo rótulos em língua inglesa para denominar os papéis semânticos.

- **Distinção**

Todo argumento se distingue de outro por pelo menos uma propriedade acarretada.

A exposição mais detalhada dos papéis e propriedades semânticas é dada a seguir.

3.4.1.1 Causa e Agente

Os papéis semânticos Causa (CAUSE) e Agente (AGENT) são semanticamente próximos, por isso trato dos dois nesta mesma seção. Esses dois papéis são bem comuns na literatura, no entanto, não há um consenso sobre suas definições e status teórico. O maior ponto de divergência é se eles se constituem ou não como duas relações temáticas gramaticalmente distintas.

Perini (2015, 2019), por exemplo, argumenta a favor de uma análise em que esses dois papéis não se distinguem no PB, sendo necessário um único papel, denominado de Agente. A argumentação do autor é baseada no entendimento que tipicamente se faz entre o Agente e o Causador/Causa, em que o primeiro tem as propriedades animado e/ou volitivo; e o segundo tem as propriedades inanimado e/ou não volitivo. Perini argumenta que embora essas propriedades sejam pertinentes na interpretação final dessas relações temáticas, elas não são gramaticalmente relevantes, isto é, não são codificadas de forma diferente na gramática. Desse modo, os sujeitos em destaque nas duas sentenças abaixo receberiam o mesmo papel semântico de Agente:

- (54)
- O porteiro* abriu a porta.
 - O vento* abriu a porta.

Conforme o autor, essa análise estaria correta se for possível mostrar que os argumentos com esse papel (Agente) têm sempre a mesma codificação sintática (critério da necessidade). Para Perini, esse é o caso no PB, e o exemplo que contraria essa análise é o par de sentenças abaixo (baseadas nos exemplos do autor):

- (55)
- A porta abriu com o vento.
 - *A porta abriu com o porteiro. (sentido: o porteiro causou a abertura da porta)

O problema observado é: se os Sujeitos nas sentenças em (54) são Agentes, por que a sentença em (55a) é agramatical? Para explicar essa agramaticalidade, Perini menciona que uma solução seria considerar que os sujeitos de (54) têm papéis semânticos diferentes: *o porteiro* é Agente, mas *o vento* é Causador. Por essa análise, (55b) é agramatical porque o verbo *abrir* só admite o complemento Oblíquo com o papel de Causador, mas não de Agente. Outra solução, proposta pelo autor como mais adequada, é considerar que os argumentos Oblíquos em (55) não têm o mesmo papel semântico que os argumentos sujeitos equivalentes nas sentenças em (54). Em outras palavras, os constituintes preposicionados *com o vento* e *com o porteiro* teriam o papel semântico Instrumento, e com isso não haveria problema em analisar *o vento* como Agente em (54).

A análise de Perini, no entanto, ainda apresenta problemas. Primeiro, a análise do autor apenas indica que os constituintes Oblíquos podem ser entendidos como Instrumentos, mas não mostra de fato que o sujeito de (54) é um Agente ou que ele não pode ser uma Causa. Segundo, considerando os pares de sentenças em (55) e (54) como estruturas alternantes, à semelhança de alternâncias como a ativa-passiva, temos um fenômeno atípico: nos dois pares de sentenças, os argumentos alternantes assumem papéis semânticos distintos, diferentemente do que ocorre com outras alternâncias, em que há uma mudança na estrutura sintática, isto é, os argumentos mudam de posição ou função sintática, mas seus papéis semânticos continuam os mesmos. Na alternância ativa-passiva, por exemplo, se temos um verbo com a estrutura argumental {Agente, Paciente}, o Agente se realiza como Sujeito e o Paciente como Objeto (na construção ativa); já na construção alternante passiva, o Paciente passa a se realizar como Sujeito, enquanto que o Agente pode ser realizado como um Oblíquo (um sintagma preposição encabeçado pela preposição *por*). A mudança, portanto, é apenas sintática e não provoca nenhuma mudança nos papéis semânticos dos argumentos. Se há essa mudança de papéis semânticos, como analisa Perini com as sentenças (55) e (54), então essa atipicidade precisa ser explicada.

Por outro lado, se for assumido que os Sujeitos em (54) têm papéis distintos, isto é, *o porteiro* é Agente, mas *o vento* é Causa, então a análise fica mais compatível com a de outras alternâncias: *o vento* é Causa tanto na construção transitiva ativa quanto na construção alternante. Além disso, a inaceitabilidade de (55b) ficaria explicada ao se considerar que o PB admite apenas a diátese “SUBJ>Paciente V OBL(com)>Causa”, atestada pela aceitabilidade de (55a), mas não a diátese “SUBJ>Paciente V OBL(com)>Agente”, que seria o caso de (55b). Em outras palavras, se um verbo admite a construção com um Sujeito Agente e um Oblíquo do tipo sintagma preposicionado encabeçado pela preposição *com*, esse sintagma

preposicionado só pode ser Causa. A análise de *com o porteiro*, como Causa, não é válida por conta das propriedades semânticas dos itens lexicais envolvidos. *Porteiro* tem em seu potencial semântico a propriedade *controle* no desencadeamento do evento ou processo, o que é incompatível com o papel Causa. Por isso, a análise de Causa e Agente como dois papéis distintos se sustenta em relação ao PB, e essa distinção é mantida neste trabalho.

Feita essa discussão, podemos assumir a seguinte concepção para esses dois papéis: Causa e Agente têm a propriedade *desencadeador* (ver Quadro 4), e o que os distingue é a propriedade *controle*, presente apenas no papel Agente. A propriedade *desencadeador* é entendida como aquela acarretada para um argumento que denota o iniciador de uma ação/causação ou processo, enquanto que a propriedade *controle* é entendida como “a capacidade de se interromper uma ação, um processo ou um estado” (CANÇADO, 2005, p. 32). Desse modo, o Agente pode ser definido como o desencadeador imediato de um evento, podendo agir com controle, enquanto que a Causa é um desencadeador sem controle. As sentenças abaixo exemplificam esses dois papéis, com os respectivos argumentos destacados em itálicos:

(56) **Agente**

- a. *O aluno* pediu para sair.
- b. A carta foi escrita *por Paulo*.
- c. *O bandido* correu.

(57) **Causa**

- a. *A pandemia* aproximou as famílias.
- b. Os animais se assustaram *com o barulho*.
- c. *A lança* furou-lhe o peito.
- d. As crianças padecem *de fome*.

Uma forma de testar a adequação desses papéis juntamente com suas propriedades semânticas é por meio de um teste de contradição, sugerido por Cançado e Amaral (2017). Conforme as autoras, não se pode negar uma propriedade que faz parte do sentido de um item lexical. Com base nisso, pode-se construir uma sentença em que se nega alguma propriedade de um dos argumentos do verbo, e se essa sentença for contraditória, então temos uma evidência de que a propriedade negada é atribuída ao argumento. As sentenças abaixo com

orações relacionadas por acarretamento exemplificam esse teste para algumas das sentenças em (56) e (57) :

- (58)
- a. O aluno pediu para sair, mas não foi o aluno que desencadeou o pedido.
 - b. O bandido correu, mas não foi o bandido que desencadeou o evento de correr.
 - c. Os animais se assustaram com o barulho, mas não foi o barulho que desencadeou o susto.
 - d. As crianças padecem de fome, não é a fome que desencadeia o padecimento das crianças.

A contradição presente em todas essas sentenças evidencia que os argumentos destacados das sentenças testadas de (56) e (57) têm a propriedade *desencadeador*.

A propriedade *controle*, por sua vez, pode ser testada, conforme Cançado (2005), com a aplicação da construção *...decidiu não mais (ou parar de)...* As sentenças que aceitam essa construção acarretam a propriedade controle para seu sujeito. Nos exemplos abaixo, apenas as sentenças de (56), repetidas abaixo em (59a) e (60b), admitem a construção, como os testes da propriedade *controle* em (b) mostram:

- (59)
- a. O aluno pediu para sair.
 - b. O aluno decidiu não mais pedir para sair.
- (60)
- a. O bandido correu.
 - b. O bandido decidiu não mais correr.
- (61)
- a. Os animais se assustaram com o barulho.
 - b. #O barulho decidiu não mais assustar os animais.
- (62)
- a. A lança furou-lhe o peito.
 - b. #A lança decidiu não mais furar-lhe o peito.

Com esses testes, entendemos que nas sentenças de (56) os elementos destacados são Agentes, isto é, desencadeadores com controle; enquanto que nas sentenças de (57) os elementos destacados são Causas, isto é, desencadeadores sem controle.

3.4.1.2 Paciente

O papel Paciente (*Patient*), como se observa no Quadro 4, tem as propriedades *afetado* e *mudança de estado físico*. Perini (2019) define Paciente como a entidade que passa por uma mudança não psicológica de estado, como forma de distinguir de Experienciadores, isto é, entidades que têm uma mudança de estado psicológico. Também assumo essa definição, fazendo a seguinte ampliação: Paciente é a entidade que passa por uma mudança não psicológica e não locativa de estado, como forma de distinguir o Paciente do Experienciador e também do Tema, que tem apenas uma mudança de lugar.

Essa definição captura a ideia de que alguns participantes de um determinado evento são afetados por ele e chegam ao final do evento diferentes do modo como iniciaram. Essa noção geral está presente também na análise de Fillmore (2003, p. 130), que identifica que muitos verbos do tipo *quebrar (break)*, *dobrar (fold)*, *despedaçar (shatter)*, entre outros, atribuem aos argumentos realizados pelos seus objetos sintáticos uma interpretação na qual tais argumentos sofrem alguma mudança de estado. Isto é, o argumento Objeto desses verbos “é entendido como essencialmente diferente depois que o evento simbolizado pelo verbo lhe ‘aconteceu’” (FILLMORE, 2003, p. 130, tradução minha). As sentenças abaixo exemplificam ocorrências do Paciente:

- (63) a. O aniversariante cortou *o bolo*.
 b. Todos comeram *a pizza*.
 c. A chuva destruiu *a plantação*.
- (64) a. *O bolo* foi cortado pelo aniversariante
 b. *A pizza* foi comida por todos.
 c. *A plantação* foi destruída.
- (65) a. *As rosas* murcharam.
 b. *O vaso* (se) quebrou.
 c. *O noivo* desmaiou no altar.

O Paciente pode ser codificado no PB tanto como Sujeito quanto como Objeto, como evidenciam os exemplos acima. A ocorrência do Paciente nessas duas funções gramaticais também está associada a construções amplamente reconhecidas na literatura: a

ativa, a passiva e a ergativa. Em construções causativas ativas, o Paciente é realizado como Objeto, como nos exemplos em (63). As construções passivas, exemplos em (64), e ergativas, exemplos em (65), por sua vez, atribuem o Paciente ao Sujeito. Embora a passiva não atue apenas sobre argumentos Pacientes (Temas e Objetos Estativos também podem ser passivizados), todo Paciente em construções transitivas são passivizáveis. Os testes de contradição abaixo evidenciam que os argumentos destacados nas sentenças acima têm as propriedades *afetado* e *mudança de estado físico*:

- (66) a. O aniversariante cortou *o bolo*.
 b. O aniversariante cortou o bolo, mas o bolo não foi fisicamente afetado pelo corte.
- (67) a. *A plantação* foi destruída.
 b. A plantação foi destruída, mas a plantação não foi fisicamente afetada na destruição.
- (68) a. *O vaso (se)* quebrou.
 b. O vaso (se) quebrou, mas o vaso não foi fisicamente afetado.

3.4.1.3 Tema

O VaLexPB adota uma definição de Tema (*Theme*) encontrada em muitos outros trabalhos (PERINI, 2019, 2015; JACKENDOFF, 1972): em um determinado evento, Tema é a entidade que é movida. Pelo quadro de propriedades (Quadro 4), Tema é o papel semântico com as propriedades *afetado* e *mudança de lugar*. Nos exemplos em (69) abaixo, todos os constituintes em destaque contêm entidades que passaram por algum tipo de movimento.

- (69) a. *A ajuda* chegou.
 b. *O ônibus* partiu há duas horas
 c. A família adquiriu *muitos bens*.
 d. O advogado apresentou *as provas* ao juiz
 e. O rapaz me enviou *flores*.
 f. O policial aceitou *o dinheiro*.

O Tema também é um papel semântico controverso na literatura, principalmente pelo fato de ele ter bastante proximidade semântica com o Paciente. Em *Describing Verb*

Valency, por exemplo, Perini (2015) abre uma discussão sobre a possibilidade de tratar Tema e Paciente como o mesmo papel (apenas Paciente). A análise é baseada no entendimento de que a propriedade “ser movido” é um tipo de mudança de estado, uma propriedade essencial do Paciente. A noção do “tema”, portanto, poderia ser tratada apenas como uma elaboração do Paciente, sem a necessidade de ser um papel semântico independente. É importante destacar, no entanto, que a entidade “tema” não sofre uma mudança em sua estrutura, mas apenas uma mudança espacial, diferente dos Pacientes prototípicos que passam por uma mudança estrutural. Se essa diferença no tipo de mudança for gramaticalmente relevante, então deve haver algum momento em que a língua faz essa distinção.

Além da propriedade semântica comum, o Tema também compartilha com o Paciente propriedades formais de codificação gramatical. O Tema também pode ser codificado como Sujeito e como Objeto, como se observa nos exemplos (69) acima. O Tema também participa das construções transitivas e intransitivas (ergativas) e é passivizado, de forma semelhante ao Paciente. Portanto, se não houvesse nenhuma outra distinção gramatical, os dois poderiam ser mesclados em um só papel, nesse caso Paciente, que é o papel mais esquemático. Há pelo menos um caso no entanto que cria dificuldades para essa junção. Perini identifica que o Tema ainda pode ser realizado por um sintagma preposicionado, como nos exemplos em (70) abaixo, de Perini (2019, p. 169):

- (70) a. Eles encheram a pia *de garrafas*.
 b. Eles encheram a pia *com garrafas*.

Nesses exemplos, os complementos preposicionados parecem com Instrumentos, mas a semelhança formal é apenas aparente, pois como nota Perini, essas sentenças aceitam um sintagma adicional Instrumento (“Eles encheram a pia de água *com aquela mangueira fina ali*.”). Por conta disso, a análise mais adequada é a de Tema, visto que “as garrafas”, nos exemplos, são as entidades que são movidas. Nesses exemplos, o Objeto (*a pia*) é o elemento que sofre uma mudança de estado (não apenas espacial), sendo analisado como o Paciente. Dizer que não há distinção entre Paciente e Tema levaria à análise em que nos exemplos acima, tanto o Objeto (*a pia*) quanto o Oblíquo (*de garrafas / com garrafas*) teriam o mesmo papel Paciente, o que não parece muito adequado, uma vez que os dois constituintes têm relações semânticas distintas: a relação que “a pia” e “as garrafas” estabelecem com o predicado ENCHER não é a mesma. Assim, assumimos neste trabalho a distinção entre Tema e Paciente.

Para testar a pertinência das propriedades *afetado* e *mudança de lugar* atribuídas aos constituintes destacados em (69), basta verificar a contradição das sentenças abaixo:

- (71) a. *A ajuda* chegou.
b. A ajuda chegou, mas a ajuda não sofreu uma mudança de lugar.
- (72) a. *O ônibus* partiu há duas horas
b. O ônibus partiu há duas horas, mas o ônibus não foi afetado com uma mudança de lugar.
- (73) a. O rapaz me enviou *flores*.
b. O rapaz me enviou flores, mas as flores não foram movidas.

3.4.1.4 Objeto Estativo

O Objeto Estativo (*Stative_Object*) é um papel proposto por Cançado (2012) e Cançado e Amaral (2017). A necessidade de estipular esse papel semântico vem da constatação de que há argumentos verbais que, no eixo das eventualidades, não têm a propriedade *desencadeador* e nem *afetado*, isto é, nem são responsáveis pelo desencadeamento de um evento, nem sofrem algum tipo de afetação no evento denotado pelo verbo. A única propriedade compatível com essa relação semântica é a de *estativo*.

Nos termos de Cançado e Amaral (2017), a propriedade *estativo* é associada a um argumento verbal que não tem suas propriedades alteradas durante um intervalo t , isto é, “para um estado s do argumento tem-se $s_{t1} = s_{t2} = s_{t3} = \dots s_{t\text{final}}$ ”. A propriedade *estativo* pode se combinar com outras propriedades, resultando em relações semânticas mais específicas. No caso do Objeto Estativo, a propriedade *estativo* se combina com a propriedade *objeto de referência* (ver Quadro 4). *Objeto de referência* é “uma propriedade que denota o objeto para o qual se atribui uma determinada propriedade” (CANÇADO; AMARAL, 2017, loc. 1786). Com base nesses elementos, os autores definem Objeto Estativo como a “entidade ou situação à qual se faz referência, sem que esta desencadeie uma ação ou seja afetada por uma ação (CANÇADO; AMARAL, 2017, loc. 663). Veja os exemplos abaixo, com o Objeto Estativo destacado em itálico:

- (74) a. *O bebê* pesa 3 quilos

- b. *A viagem* levou duas semanas
- c. *O acidente* serviu de exemplo.
- d. Ele possui *cinco carros*.
- e. Ele achou *a aula* uma bagunça.
- f. Eles admiram *minha coragem*.
- g. Ela detesta *gatos*.
- h. Ele fala *grego*.
- i. Eu quero *café*.
- j. Minha filha acredita *em fadas*.
- k. Eu assisti *ao show do Djavan*.
- l. A criança chamou *pela mãe*.
- m. Eu pensei *em você*.
- n. Ele aceitou *casar comigo*.
- o. O réu afirma *que é inocente*.
- p. Basta *ser criativo*.

Em todos esses exemplos, é possível perceber que os constituintes em destaque denotam entidades que, no evento descrito, não são os desencadeadores desses eventos, nem são afetados no evento. Tais elementos são estativos, pois suas propriedades não se alteram durante o intervalo do evento. Além disso, eles assumem a propriedade de ser apenas um objeto de referência do evento denotado pelo verbo. Por exemplo, em (74a), *o bebê* é estativo e denota apenas uma entidade ao qual se faz referência ao peso; em (74b), *a viagem* é objeto de referência de uma qualificação, a viagem é qualificada quanto à sua duração; em (74d), *cinco carros* é um objeto de referência de posse; em (74e,f,g,i,j,m), *a aula*, *minha coragem*, *gatos*, *café*, *em fadas* e *em você* são objetos de referência de um estado mental (cognitivo, perceptual ou psicológico), e os exemplos com complementos oracionais em (74n,o,p) denotam objetos de referência de uma ação ou qualificação.

O Objeto Estativo tem uma realização sintática bastante livre no PB, como se pode observar nos exemplos. Ele pode ser realizado como Sujeito (exemplos (74a)-(74c)), como Objeto (exemplos (74d)-(74i)), como Oblíquo encabeçado por preposições variadas (exemplos (74j)-(74m)), e até como complementos oracionais, isto é, Xcomp, como nos exemplos (74n)-(74p).

3.4.1.5 Local

O papel semântico Local (*Location*) é caracterizado pelas propriedades *estativo* e *locativo*. Essa noção semântica presente nesse papel é bastante intuitiva. Muitos verbos na língua evocam eventos de localização, em que uma determinada entidade é caracterizada com relação à sua localização. Os constituintes destacados nos exemplos a seguir podem ser analisados como instanciadores desse papel:

- (75)
- a. A corrupção abunda *no país*.
 - b. Nós amanhecemos *perto da praia*.
 - c. João continua *em Brasília*.
 - d. O homem morou *perto do rio*.
 - e. O prefeito residiu *aqui*.
 - f. *A tenda* abriga muitas pessoas.
 - g. *O carro* cabe cinco pessoas.
 - h. *A caixa* contém cem bombons.
 - i. *O pacote* inclui três serviços.
 - j. *O Brasil* tem muitas praias.
 - k. O robô pisou *o meu pé*.
 - l. O menino soprou *a sopa*.
 - m. Os índios habitam *essa região*.
 - n. O sapato me dói *os pés*.

Essa relação semântica é gramaticalmente relevante porque apresenta codificações gramaticais bem típicas. No PB, o papel Local é prototipicamente realizado por um argumento Oblíquo semanticamente transparente. Isso significa que esses argumentos são encabeçados por categorias sintáticas com valor semântico independente. No caso do Local, o valor semântico das categorias que o realizam é de locativo. Isso se evidencia nos exemplos (75a)-(75e), em que temos Oblíquos encabeçados ou por preposições semânticas ou por advérbios que atribuem o papel semântico Local ao seu argumento.

Outras codificações menos prototípicas do Local são as funções sintáticas Sujeito e Objeto, como exemplificado pelas sentenças de (75f)-(75n). Nesses casos, como não há preposições para atribuir o papel, este é atribuído diretamente pelo verbo. Uma evidência de que os argumentos destacados nos exemplos em (75) têm o papel de Local é que eles podem

ser realizados como Locais prototípicos em construções alternantes ou semanticamente equivalentes, como nos pares de sentenças abaixo:

- (76) a. *O carro* cabe cinco pessoas.
b. Cinco pessoas cabem *no carro*.
- (77) a. *A caixa* contém cem bombons.
b. Cem bombons são contidos na caixa.
- (78) a. *O pacote* inclui três serviços.
b. Três serviços estão inclusos *no pacote*.
- (79) a. O robô pisou *o meu pé*.
b. O robô pisou *no meu pé*.
- (80) a. O menino soprou *a sopa*.
b. O menino soprou *na sopa*.
- (81) a. Os índios habitam essa região.
b. Os índios habitam *nessa região*.

É importante lembrar que o papel Local, assim como todos os outros, não é determinado a partir da semântica dos itens lexicais que o instanciam, já que estamos falando de uma categoria relacional, que se define numa relação entre elementos. É claro que, no caso do Local, por exemplo, os substantivos de um sintagma preposicionado que instancia esse papel podem ter em sua estrutura lexical semântica ou conceptual uma propriedade do tipo “local”, mas são duas coisas distintas. Por exemplo, o item lexical *Brasil* tem em sua estrutura conceptual/semântica a propriedade “local”, no entanto, nem sempre essa propriedade vai ser selecionada para compor a relação semântica que esse elemento exerce na estrutura gramatical. Nos exemplos abaixo, *Brasil* participa de constituintes que instanciam relações bem variadas, tendo sua propriedade de ser um local suprimida no nível das relações temáticas.

- (82) a. *O Brasil* é um bom país. [Objeto Estativo]
b. Eu amo *o Brasil*. [Objeto Estativo]
c. Os denunciados fugiram *do Brasil*. [Fonte]

- d. Muitos refugiados vieram *para o Brasil*. [Alvo]
 e. A corrupção está destruindo *o Brasil*. [Paciente]
 f. *O Brasil* entrou no acordo internacional. [Tema]

Os argumentos destacados nesses exemplos expressam uma relação gramatical semântica de local, não porque se referem a um local, mas porque contêm estruturas linguísticas formais que marcam essa relação, isto é, porque adquiriram essa propriedade a partir da relação com a preposição ou com a semântica do verbo. Em muitos casos, e isso ocorre muito frequentemente com o papel Local, a propriedade semântica do item lexical (“local”) coincide com a propriedade relacional Local obtida sintagmaticamente. Mas há outros casos, como nos exemplos de (75f) a (75n) cujos elementos destacados nem sequer têm a propriedade “local” como parte do seu potencial semântico, mas que adquirem a relação esquemática Local ao participarem da estrutura argumental dos verbos.

3.4.1.6 Qualidade

O papel semântico Qualidade (*Quality*) tem, conforme o Quadro 4, as propriedades *estativo* e *qualidade*. Esse papel, portanto, representa a relação semântica do argumento que denota uma qualificação atribuída a alguma entidade. O DVV também reconhece esse papel semântico. Nos exemplos abaixo, os constituintes em itálico recebem esse papel:

- (83) a. O Brasil continua *desigual*.
 b. Sabrina está *triste*.
 c. A região é *perigosa*.
 d. O juiz declarou o deputado *culpado*.
 e. O ladrão encontrou a porta *aberta*.
 f. O chefe quer o relatório *feito*.
 g. Os papéis se achavam *espalhados*.
 h. A atriz se viu *velha*.
 i. O deputado se diz *honesto*.
 j. Sandra me pareceu *cansada*.
 k. Está *quente* hoje.
 l. Ela amanheceu *animada*.

- m. Pedro achou *necessário* vender o carro.
- n. Ana parece *uma boneca*.
- o. Ele achou a aula *uma bagunça*.
- p. A professora considera Ana *uma menina inteligente*.
- q. O caso serviu *como exemplo*.
- r. Jorge me aceitou *como filho*.
- s. Os clientes me tomaram *por garçom*.
- t. O criminoso se passou *por médico*.
- u. Ela se fez *de vítima*.

O caso mais prototípico de argumentos com o papel semântico Qualidade é o daqueles realizados por um sintagma adjetival, uma vez que os adjetivos são as categorias prototípicas para a expressão de qualidades. Isso se observa nos exemplos (83a) a (83m).

O papel Qualidade ainda pode ser realizado por sintagmas nominais e preposicionais, como se observa nos exemplos de (83n) a (83u), mas, assim como no caso da realização por sintagmas adjetivais, é sempre possível identificar uma relação predicativa entre esses sintagmas e os sintagmas que denotam as entidades qualificadas.

Esse papel também se mostra restrito nas suas possibilidades de realização sintática. Embora um sintagma nominal possa realizar o papel Qualidade, esse constituinte nunca exerce a função sintática de Sujeito nem de Objeto, o que seria possível com outros papéis também realizados por sintagmas nominais. As funções sintáticas do papel Qualidade são apenas Predlink, Oblíquo e Xcomp-pred. Observe que nos exemplos de (83n) a (83p), os constituintes destacados aparentam ser um Objeto, mas não são, pois têm propriedades gramaticais distintas dos Objetivos. No exemplo (83n), *uma boneca* é um predicativo de *Ana*; assim como *uma bagunça* é um predicativo de *a aula* em (83o), e *uma menina inteligente* é um predicativo de *Ana* em (83p). A função sintática de Qualidade, nesses casos, assim como na situação dos sintagmas preposicionais, é de Predlink (um complemento predicativo fechado).

3.4.1.7 Medida

Medida (*Measure*) é o papel semântico que atribui um valor quantitativo para uma dada entidade. No Quadro 4, Medida é marcado com as propriedades *estativo* e *quantidade*. Observe nas sentenças abaixo os argumentos (em itálico) com o papel semântico Medida:

- (84)
- a. A reunião demorou *duas horas*.
 - b. Vovó fez *105 anos*.
 - c. Eu passei *três meses* no Brasil.
 - d. A vovó anda *pelos setenta*.
 - e. A criança passou *a noite* com fome.
 - f. O terreno mede *10 hectares*.
 - g. Eu andei *a cidade toda*.
 - h. O atleta corre *quilômetros* todo dia.
 - i. O carro custou *uma fortuna*.
 - j. O orçamento ficou *em 100 mil*.
 - k. O serviço saiu *por mil reais*.
 - l. O banco avaliou a casa *em um milhão*.

A propriedade nuclear que se observa em todos esses exemplos é a de *quantificação/medida*. Os argumentos destacados nas sentenças de (84a) a (84e) se referem a uma medida tempo (duração), os de (84f) a (84h) se referem a uma medida de espaço (tamanho), e os de (84i) a (84l) se referem a uma medida de valor monetário. Os testes de contradição, abaixo, podem ajudar a verificar essa propriedade quantitativa nesses argumentos:

- (85)
- a. A reunião demorou *duas horas*.
 - b. A reunião demorou duas horas, mas duas horas não foi a duração da reunião.
- (86)
- a. Eu andei *a cidade toda*.
 - b. Eu andei a cidade toda, mas a cidade toda não é o tamanho do espaço percorrido.
- (87)
- a. O carro custou *uma fortuna*.
 - b. O carro custou uma fortuna, mas uma fortuna não é a medida do valor do carro.

3.4.1.8 Alvo

Alvo (*Goal*) é um papel semântico bastante recorrente na literatura linguística. A definição assumida aqui é baseada em Perini (2019): Alvo é o destino final de um movimento. No entanto, faço um ajuste para acrescentar a propriedade *potencial* à definição: Alvo é o destino potencial de um movimento. No Quadro 4, Alvo recebe as propriedades *estativo* e *destino potencial*. A motivação para acrescentar a propriedade *potencial* vem da observação

de que muitos argumentos que são tipicamente analisados como Alvo não têm necessariamente um acarretamento de que a entidade em movimento alcançou o alvo ou passou a ficar no local de destino. Observe os exemplos abaixo:

- (88)
- a. Marília foi *para o Canadá*.
 - b. O homem chegou *à lua*.
 - c. O comunicado foi enviado *para todos os sócios*.
 - d. A vítima se dirigiu *à delegacia*.
 - e. Eu confiei meus sentimentos *a você*.
 - f. O pai deu um carro *para o filho*.
 - g. O candidato dirigiu a fala *aos eleitores*.
 - h. O governador anunciou as medidas *ao povo*.
 - i. Júlia me convidou *para a festa*.
 - j. A babá pôs as crianças *para dormir*.
 - k. Chegamos *em São Paulo* ao meio-dia.
 - l. Mamãe foi *na feira*.
 - m. A filha pediu *o pai* para sair.
 - n. Os alpinistas alcançaram *o pico*. (PERINI, 2015, p. 59)

Em muitas das sentenças acima, o destino para o qual alguma entidade se move é apenas potencial, não significando necessariamente que ela atingiu ou chegou a esse destino. Em (88c), por exemplo, temos apenas a informação de que o comunicado foi enviado para todos os sócios, mas a sentença não afirma que os sócios receberam a informação; em (88d), a vítima se dirigiu à delegacia, mas isso não significa necessariamente que ela chegou à delegacia.

No PB, o Alvo é um papel semântico prototipicamente marcado por um sintagma preposicionado encabeçado pelas preposições *para* e *a*, como nos exemplos (88a) a (88j), acima. Nesses casos, são as próprias preposições que atribuem a relação temática ao constituinte, produzindo argumentos tematicamente transparentes compatíveis com verbos que exigem ou admitem um argumento Alvo.

Além dessa marcação típica, o Alvo também pode ser codificado por Oblíquos encabeçados pelas preposições *em*, como nos exemplos em (88k) e (88l), mas nesse caso o papel é atribuído não pela preposição (já que a relação “alvo” não faz parte do potencial

semântico dessas preposições), mas pelo próprio verbo. Outra realização possível para o Alvo é a função sintática de Objeto, como nos exemplos em (88m) e (88n).

É importante destacar que a propriedade de movimento ou destino relacionada a esse papel pode ser tanto física quanto virtual. Por exemplo, em (88e), o movimento dos sentimentos é apenas abstrato (virtual), não há uma transferência física dos sentimentos; e em (88m), o pai é apenas um destino virtual do pedido da filha. Nos demais exemplos, temos eventos que incluem ocorrências concretas e físicas de movimento.

Outro ponto a considerar é que alguns exemplos aqui analisados como Alvo recebem em outras propostas teóricas o papel Beneficiário ou Benefactivo (SHIBATANI, 1996; CONTI, 2008; ZÚNIGA; KITILÄ, 2010). Esse papel, no entanto, não foi incluído na lista de papéis aqui assumida por conta da proximidade semântica e não distinção gramatical com o papel Alvo. Na sentença (98f), por exemplo, o constituinte para o filho, pode ser de certa forma analisado como beneficiário, na medida em que o filho é beneficiado com a transferência do carro. No entanto, essa inferência parece ser mais derivada do conhecimento de mundo que temos sobre esse evento e as entidades envolvidas. Só entendemos que o filho foi beneficiado, se levarmos em conta essa situação em que um pai presenteia um filho com objeto, e esse objeto é um carro. Se substituimos *um carro* por outro elemento como *uma caixa* (ex.: *O pai deu uma caixa para o filho*), a noção de beneficiamento desaparece. O que resta é apenas a interpretação de que o filho foi o alvo do objeto dado pelo pai. Além disso, no exemplo (98f), o fato de o pai ter dado um carro para o filho não implica necessariamente que a posse do carro passou para o filho. Um sentença do tipo *O pai deu um carro para o filho, mas o filho não quis o carro*, evidencia isso, que o filho não foi beneficiado, pois não teve a posse do carro, foi apenas o alvo dessa doação. Em outras palavras, a noção de beneficiário está em um nível mais elaborado de representação/interpretação. No nível gramatical, o mais esquemático, a entidade que é beneficiada/prejudica é melhor analisada como um alvo de um evento. Em relação à codificação gramatical dessas relações semânticas, não parece haver nenhuma distinção gramatical entre o modo como um Beneficiário e o modo como o Alvo é realizado no PB. Os dois são tipicamente realizados por argumentos Oblíquos, encabeçados pelas preposições *para* ou *a*, ou Oblíquos formados por clíticos com o traço dativo. Essa análise atende ao critério da necessidade, que dispensa a distinção entre duas relações semânticas próximas quando elas não se diferenciam em sua realização gramatical. Desse modo, nesta tese, o papel Beneficiário é entendido apenas como uma elaboração do papel Alvo

3.4.1.9 Experienciador

O Experienciador (*Experiencer*) é definido aqui, seguindo Perini (2019, p. 166, tradução minha), como “a entidade sobre a qual se afirma um evento ou estado mental”. No Quadro 4, a propriedade central e fixa desse papel é a de *condição mental* (psicológica, cognitiva, perceptual). Essa propriedade ainda será combinada com uma das propriedades do eixo das eventualidades, mas tal composição não é fixa (como nos outros papéis), isto é, o Experienciador pode ser associado às propriedades *desencadeador*, *afetado* e *estativo*, mas isso depende de outras propriedades gramaticais e semânticas do verbo envolvido. Esse entendimento está presente na análise de Cançado e Amaral (2017), as quais argumentam sobre a existência de três tipos de experienciadores: um *experienciador desencadeador*, um *experienciador afetado* e um *experienciador estativo*. As sentenças abaixo exemplificam essas possibilidades:

- (89)
- a. *O artista* (se) arrependeu de sua obra.
 - b. *A população* desconfiou do prefeito.
 - c. *Tom* mudou de ideia.
 - d. *Eu* assisti um filme maravilhoso.
 - e. *O pesquisador* considerou as hipóteses.
 - f. *Eu* confiei em você.
 - g. *O médico* inferiu que o paciente tinha câncer.
- (90)
- a. O prefeito convenceu *o povo* da necessidade da reforma.
 - b. *Eu* cansei de política.
 - c. *O velho* esqueceu de tudo.
 - d. *Os alunos* entenderem a explicação.
 - e. *O porteiro* ouviu um barulho.
 - f. *Ana* se apaixonou pelo professor.
 - g. Sua mentira *me* aborrece.
 - h. Essa demora *me* irrita.
 - i. *Os animais* se assustaram.
- (91)
- a. *O chefe* quer o relatório feito.
 - b. *Ana* adora sushi.

- c. *Ele* conhece o presidente.
- d. *Ele* fala grego. (sentido: ele sabe falar grego)
- e. *Minha filha* acredita em fadas.
- g. *Eu* prefiro café a chá.
- h. *Priscila* sabe dançar.

As sentenças do grupo (89) exemplificam argumentos (em destaque) com a relação semântica *experienciador desencadeador*. Nessa relação percebe-se a propriedade *condição mental*, isto é, faz-se referência ao estado mental de uma entidade, mas depende-se também que essa entidade é responsável pelo desencadeamento desse estado. Além de ser o desencadeador, a entidade também tem o controle sobre esse desencadeamento. Sendo assim, a propriedade controle também pode fazer parte do Experienciador. Os testes de acarretamento contraditórios abaixo, evidenciam essas propriedades:

- (92)
 - a. *A população* desconfiou do prefeito.
 - b. *A população* desconfiou do prefeito, mas a população não tem controle sobre o desencadeamento da desconfiança.
- (93)
 - a. *Tom* mudou de ideia.
 - b. *Tom* mudou de ideia, mas Tom não tem controle sobre o desencadeamento da mudança de ideia.

As sentenças do grupo (90), por sua vez, exemplificam o caso de *experienciadores afetados*. Em (90a), o povo tem seu estado mental afetado pelo prefeito; em (90b), o argumento sujeito tem seu estado mental afetado em relação à política; em (90i), os animais têm seu estado mental afetado; e isso ocorre com todos os outros exemplos. Em nenhum dos exemplos de (90), é possível dizer que a entidade afetada é o desencadeador ou tem o controle sobre essa afetação, distinguindo-se assim do primeiro grupo.

O outro caso é o dos *experienciadores estativos*, exemplificados em (91). Nesses exemplos, só se pode dizer que se faz referência ao estado mental de indivíduos, mas não se acarreta para eles a propriedade *desencadeador* ou *afetado*. Em outras palavras, essas sentenças denotam eventos estritamente estativos, sem nenhuma denotação de ação/causação ou processo, não cabendo a propriedade *desencadeador* ou *afetado* para os argumentos sujeitos dessas sentenças.

Esse conjunto de propriedades compatíveis com a propriedade *condição mental* também é, possivelmente, o que leva Perini (2019) a discutir a relação entre o Experienciador

e o Paciente. A análise do autor segue nos seguintes termos: o Experienciador também é entendido como uma entidade que sofre alguma mudança de estado, assim como o Paciente. Sintaticamente, o Experienciador ocorre em algumas construções em que o Paciente também participa. Por exemplo, o Paciente para alguns tipos de verbos pode participar da alternância causativo-incoativa, como em (94) que envolve os mesmos padrões sintáticos da alternância no exemplo (95), em que temos argumentos (destacados em *itálico*) que sofrem uma mudança de estado psicológico.

- (94) a. O menino quebrou *a taça*.
b. *A taça* quebrou.

- (95) a. O professor desanimou *os alunos*. (PERINI, 2019, p. 163)
b. *Os alunos* desanimaram.

Por conta dessas semelhanças, o Experienciador poderia ser compreendido como uma elaboração do papel Paciente, já que seria possível entender um “experienciador” como um tipo de Paciente, isto é, uma entidade que sofre uma mudança psicológica de estado. Apesar dessas semelhanças, Perini (2019) argumenta que nem todos os casos de “experienciadores” são derivados do papel Paciente. O autor se baseia na análise de verbos como *adorar*, *gostar*, *detestar*, e *odiar*, cujos participantes “experienciadores” não têm uma mudança de estado psicológico clara, como se pode observar no exemplo (96) abaixo:

- (96) a. A bebê {adora/gosta de/detesta/odeia} sopa de beterraba.
b. A bebê {adorou/gostou de/detestou/odiou} sopa de beterraba.

Uma mudança clara de estado psicológico só seria identificada nesses verbos quando são empregados no perfectivo, como nos exemplos em (96b).

Perini ainda acrescenta que outra indicação para a distinção entre Paciente e Experienciador é uma tendência no português moderno de codificar o Experienciador como Sujeito. Isto é, embora o Experienciador ocorra tanto como Sujeito quanto como Objeto, o Sujeito parece ser a escolha mais prevalente. Além disso, verbos de percepção, tipicamente associados com uma experiência de mudança psicológica sempre tem o Experienciador como Sujeito. O Experienciador fica, portanto, separado do papel Paciente, embora eles compartilhem de propriedades.

Em resumo, os três tipos de experienciadores mencionados anteriormente não autorizam necessariamente três papéis semânticos distintos. É claro que, no nível da representação cognitiva final (as relações temáticas elaboradas), essas relações se distinguem, como os exemplos mostraram. No entanto, essas distinções não parecem estar associadas a padrões sintático-gramaticais (como funções sintáticas) particulares. Por isso, opto aqui por agrupar essas relações sob um único rótulo semântico esquemático, o Experienciador.

3.4.1.10 Maneira

O papel semântico Maneira (*Manner*) é aqui definido como uma qualificação sobre o modo como algum evento se realiza. No Quadro 4, esse papel tem as propriedades *estativo*, *qualidade* e *maneira*. As sentenças abaixo exemplificam esse papel:

- (97)
- a. O policial procedeu *bem*.
 - b. O paciente passa *bem*.
 - c. A reunião correu *tranquilamente*.
 - d. As crianças brincam *de médico*.
 - e. O animal (se) fingiu *de morto*.

Nos três primeiros exemplos em (97), os sintagmas adverbiais destacados realizam argumentos que denotam a maneira como o evento ocorreu: em (97a), a maneira como o policial procedeu foi bem; em (97b), a maneira como o paciente passa é bem e em (97c), a maneira como a reunião correu foi tranquilamente.

Por conta dessa realização prototípica, o papel semântico Maneira não precisaria figurar em uma lista de papéis semânticos relevantes para a determinação das valências verbais. Como os advérbios são tematicamente transparentes, isto é, sua informação relacional semântica pode ser obtida diretamente de suas propriedades semânticas inerentes, independente do tipo de verbo, o papel semântico a eles associados poderiam ser dispensados para o tratamento da valência. No entanto, a realização desse papel não é a mesma para todos os verbos. Sabemos que para muitos verbos, o papel semântico Maneira ocorre apenas como um adjunto (um constituinte não exigido valencialmente), como nas sentenças abaixo, em que os constituintes destacados são tematicamente transparentes e não são obrigatórios, podem ser eliminados e as sentenças ainda permanecem sintática e semanticamente aceitáveis.

- (98)
- a. O ladrão fugiu *rapidamente*.

- b. Maria canta *bem*.
- c. A moça escreveu a carta *com pressa*.

No entanto isso não ocorre com todos os verbos da língua. Há verbos, como os de (97a,b,c), que exigem um argumento com o papel semântico Maneira. A omissão desses constituintes, por exemplo, resultaria em sentenças inaceitáveis. Assim, essa exigência que alguns verbos fazem de um complemento Maneira autoriza a inserção desse papel na lista dos papéis semânticos.

Além disso, esse papel se mostra necessário, no âmbito da valência verbal, porque há constituintes que expressam esse mesmo tipo de relação semântica, mas que, diferentemente dos sintagmas adverbiais, não são tematicamente transparentes, o que exige que eles recebam um papel semântico diretamente do verbo. É o caso dos exemplos de (97d) e (97e), em que temos sintagmas preposicionados que expressam a relação semântica Maneira, a qual não pode ser obtida por nenhum dos elementos do sintagma, nem pela preposição (*de*), nem pelos substantivos (*médico*, *morto*), visto que a propriedade semântica maneira não faz parte da constituição semântica desses itens lexicais. A atribuição desse papel, portanto, só pode vir do próprio verbo.

3.4.1.11 Recipiente

O papel semântico Recipiente (*Recipient*) é definido como a entidade que é o local final da transferência de outra entidade. No Quadro 4, esse papel tem as propriedades *estativo*, *possuidor*, *locativo* e *alvo*. O Recipiente é semanticamente próximo do Alvo, mas o principal elemento que os distingue é a propriedade *possuidor*. No caso do papel Alvo, o destino e a transferência de algo é apenas potencial, enquanto que no Recipiente, tanto a transferência quanto o destino são factuais. Observe os exemplos abaixo:

- (99)
- a. O secretário anexou provas *ao relatório*.
 - b. *O problema* assumiu outra dimensão.
 - c. *Eu* recebi um email importante.
 - d. Ele devolveu o livro *para a biblioteca*.

Em todos esses exemplos, é possível entender que a entidade movida passa a estar em outro local ou na posse de outra entidade. Em (99a), as provas passam a ficar no relatório;

em (99b), outra dimensão passa a compor o problema; em (99c), um email importante passa a estar na minha posse e em (99e), o livro passa se localizar na biblioteca. Baker (1997) também é um dos autores que sugerem que os argumentos com a relação recipiente passam por um tipo de mudança de estado, no sentido de que eles passam a possuir algo.

3.4.1.12 Possuidor

O papel semântico Possuidor tem uma definição bastante intuitiva: Possuidor é a entidade que tem a posse de outra. No Quadro 4, as propriedades semânticas desse papel são simplesmente *estativo* e *possuidor*. Os constituintes destacados nas sentenças abaixo são exemplos de Possuidor:

- (100)
- a. Essa decisão cabe *ao presidente*.
 - b. *O museu* conta com dez Renoirs.
 - c. *A medicina* hoje dispõe de muitos recursos.
 - d. A fazenda Riachuelo pertence *à nossa família*.
 - e. *Ele* possui um computador.
 - f. Essa casa é *do meu tio*.
 - g. *Meu avô* tinha uma padaria.
 - h. Problemas não *me* faltam.

Com base nesses exemplos, o Possuidor é realizado no PB pelas funções sintáticas Sujeito, como nos exemplos (100b,c,e,g), e Oblíquo, como nos exemplos (100a,d,f,h). Perini (2019) ainda argumenta que a relação semântica “possuidor” (não o papel semântico Possuidor) pode ser realizado como Objeto, com base em exemplos do tipo *Esse cachorro tem dono*, em que o Objeto *dono* seria analisado como um “possuidor”; e o Sujeito *esse cachorro*, como a “coisa possuída”. Essa análise parece correta, mas apenas no nível das relações temáticas elaboradas, como o próprio autor sugere: na relação entre os itens *cachorro* e *dono*, é fácil identificar o tipo de relação semântica possível entre eles, isto é, a relação de “possuidor” e “coisa possuída”, principalmente por conta da noção relacional inerente à semântica de *dono*. Isso não quer dizer, no entanto, que essas relações estão presentes no nível gramatical, como papéis semânticos. Se fosse o caso, a diátese Subj>*Coisa.Possuída* V Obj>Possuidor seria possível, o que licenciaria construções do tipo *O brinquedo tem pedro*, inaceitáveis no PB. A construção *Esse cachorro tem dono*, portanto, é aqui analisada do

mesmo modo que *Esse cachorro tem pulgas/irmãos/quinze anos*, ou seja, o Objeto denota apenas alguma propriedade atribuída ao Sujeito, mas não especificamente a propriedade *possuidor* ou *coisa possuída*. A aceitabilidade de *Esse cachorro tem dono* e a inaceitabilidade de *O brinquedo tem Pedro* fica explicada pelo fato de, na primeira sentença, ser possível se chegar a uma relação semântica elaborada a partir da semântica de *dono*, enquanto que na segunda sentença, como a palavra *Pedro* não denota uma noção relacional, é impossível identificar e elaborar o tipo de relação entre Pedro e o brinquedo.

É importante notar que o papel Possuidor sempre co-ocorre com um argumento com a relação oposta, a *coisa possuída*. Alguns consideram essa relação como um papel semântico, como Perini (2015, 2019) que admite o papel *Possessed.thing* (coisa possuída). Aqui, assumo que essa relação não se distingue gramaticalmente do papel semântico Objeto Estativo. *A coisa possuída* é uma relação estativa, nem desencadeia um evento nem é afetada, é simplesmente um objeto de referência de posse. A estrutura argumental, e a respectiva diátese, contendo apenas as relações Possuidor e Objeto Estativo é suficiente para que se identifique na estrutura da sentença quem é o *possuidor* e quem é *a coisa possuída*, sem precisar marcar na gramática as duas relações como papéis semânticos.

3.4.1.13 Fonte

A Fonte (*Source*) é definida aqui, com base em Perini (2019), Gruber (1965) e Jackendoff (1990), como o ponto de partida de um movimento. No Quadro 4, esse papel recebe as propriedades *estativo* e *origem*. Nas sentenças em (101) abaixo, por exemplo, há entidades (Temas), realizando Sujeito, que são entendidas como se movendo a partir de uma origem (constituintes em itálico).

- (101)
- a. A ajuda veio *do exterior*.
 - b. Os grupos marchavam *desde o norte do país*.
 - c. A crise vem *desde 2008*.
 - d. A família chegou *das férias*.

O papel semântico Fonte também pode ser analisado e definido em paralelo com o papel Alvo, já que os dois frequentemente co-ocorrem em uma relação conceptual de complementaridade: Fonte e Alvo se complementam para formar o início e o final de um Trajeto. Essas relações são inclusive marcadas com duas preposições distintas: *de* (marcador

de Fonte) e *para* (marcador de Alvo). Alguns exemplos de verbos que podem evocar esse tipo de evento são *ir, sair, transferir, enviar, receber, emprestar*, entre outros,

Além da preposição *de*, um argumento com o papel Fonte também pode ser marcado pela preposição semântica e tematicamente transparente *desde*, como nos exemplo (101c). É importante destacar que o papel Fonte engloba tanto noções espaciais quanto temporais de origem de movimento, pelo fato de essa distinção não ser relevante gramaticalmente, não autorizando dois papéis distintos.

O fato de algumas instâncias do papel Fonte ter marcações bem prototípicas como Oblíquos com *de* e *desde* leva à possibilidade de retirar, em alguns casos, o status de complemento valencial de um constituinte que realiza esse papel, como quando o constituinte não é obrigatório e recebe o papel de forma totalmente independente do verbo, simplesmente pelo potencial semântico da preposição. É o caso dos exemplos em (101b) e (101d), cujos constituintes *desde o norte do país* e *das férias* são tematicamente transparentes, isto é, têm uma relação temática atribuída diretamente pela preposição e não são obrigatórios para a completude semântica e sintática da sentença. Por conta disso esses constituintes, com seus respectivos papéis semânticos, não precisam ser registrados na valência desses verbos.

Além dessas marcações, o DVV ainda assume os sintagmas nominais, aqui analisados como Sujeito e Objeto, como possíveis codificações para o papel Fonte. Várias diáteses são dadas em que um argumento Fonte é identificado com essas duas funções, como os exemplos em (102) abaixo:

- (102)
- a. A faxineira esvaziou *a gaveta* de todas as roupas sujas.
[*a gaveta*: Paciente + Fonte]
 - b. Meu pai largou *a empresa* onde trabalhou por 15 anos.
[*a empresa*: Paciente + Fonte]
 - c. A multidão abandonou *o estádio*.
[*o estádio*: Paciente + Fonte]
 - d. *Eu* dei uma rosa para minha esposa.
[*eu*: Agente + Fonte]
 - e. *A cliente* devolveu o produto estragado para a loja.
[*a cliente*: Agente + Fonte]
 - f. *Papai Noel* entregou os presentes para as crianças.
[*Papai Noel*: Agente + Fonte]

O que se pode observar, no entanto, é que em todos esses casos o papel Fonte é atribuído simultaneamente com outros papéis, como está destacado logo abaixo de cada exemplo. Esse tipo de atribuição múltipla de papéis foi revisado em Perini (2019) e considerado desnecessário, visto que a noção de “fonte” em todos esses casos pode ser obtida simplesmente por elaboração. Nas sentenças em (102a,b,c), por exemplo, todos os elementos destacados podem ser analisados como Pacientes, já que são entidades que passam por uma mudança de estado, e a mudança foi produzida quando algo foi movido da localização dessas entidades, essa é portanto uma noção secundária. O mesmo ocorre com as sentenças em (102d, e,f), em que todos os sintagmas destacados são Agentes, pois eles desencadeiam um evento, mas ao mesmo tempo entende-se que esses Agentes também são a “fonte” a partir da qual algo foi movido. É possível dizer, portanto, que as relações Paciente e Agente são linguisticamente mais salientes, e só elas precisam ser registradas na diátese desses verbos. A noção de “fonte”, por outro lado, é secundária, não tendo o mesmo status de papel temático que se tem nos exemplos em (101).

Até onde foi possível analisar, nenhum caso foi identificado de codificação exclusiva de Fonte como Sujeito ou Objeto. Os únicos exemplos no DVV, para a codificação de Fonte como Sujeito, são os casos mostrados abaixo, nos exemplos em (103), em que o constituinte destacado é analisado como sendo exclusivamente Fonte, mas mesmo nesse caso ainda é possível analisar esses constituintes com outros papéis. (103a), por exemplo, pode ser analisado como Objeto Estativo, que está sendo qualificado quanto ao seu estado. Todos os outros exemplos podem ser tratados como casos de Causa, a noção de “fonte” sendo derivada por elaboração, a partir dos sentidos dos itens lexicais envolvidos e do conhecimento de mundo.

- (103)
- a. *Meu nariz* está escorrendo sangue.
 - b. *Meu nariz* espirrou sangue.
 - c. *Esse chafariz* joga água longe.
 - d. *A sua filha* pegou catapora em todos os meninos da escola. (sentido: “ela transmitiu catapora”)

Com base nessa análise, limitamos o papel de Fonte apenas aos casos em que ele é codificado por um Oblíquo (sintagma preposicionado), como nos exemplos em (101).

3.4.1.14 Referente

O papel Referente³⁵ (*Referent*) foi motivado pela existência de verbos que exigem argumentos cuja relação temática não se aproxima de nenhum dos papéis semânticos tradicionais encontrados na literatura. Os verbos são os das seguintes sentenças:

- (104)
- a. Hipérbole exprime excesso.
 - b. O símbolo indica perigo.
 - c. A faixa preta representa luto.
 - d. Essa bandeira significa perigo.
 - e. O branco simboliza paz.
 - f. Esse termo se refere a uma doença.

No DVV, os autores apontam a dificuldade em se determinar os papéis semânticos dos argumentos presentes nessas construções, tanto o Sujeito quanto o Objeto. A sugestão dos autores é tratar o Sujeito como “portador de conteúdo” (*content.bearer*) e o Objeto como Conteúdo (*Content*). Essa análise, no entanto, não parece totalmente adequada para os exemplos (104b), (104e) e (104f). Isto é, não parece razoável dizer, respectivamente, que perigo é o conteúdo do símbolo, que paz é o conteúdo do branco, ou que uma doença é o conteúdo do termo.

A relação que esses verbos estabelecem entre seus argumentos é muito mais de referência do que de expressão-conteúdo. Em (104a), excesso é o referente de hipérbole; em (104b), perigo é o referente do símbolo; em (104c), luto é o referente da faixa preta; em (104d), perigo é o referente da bandeira; em (104e), paz é o referente do branco e em (104f), uma doença é o referente do termo. A propriedade *referente* pode ser entendida a propriedade de uma entidade que é representada por outra.

Também é importante distinguir as propriedades *objeto de referência* e *referente*, que podem ser confundidas pela aproximação de termos. *Objeto de referência* é a propriedade atribuída ao elemento estativo que é alvo de referência do evento denotado pelo verbo. Como no exemplo (74a), *O bebê pesa 3 quilos*, em que o bebê é o objeto de referência da pesagem; ou em (74i), *Eu quero café*, em que café é o objeto de referência de um desejo. O *referente*,

³⁵ É importante não confundir o papel semântico Referente com o conceito de referente/referência já consolidado nos estudos de semântica e do texto. O papel semântico Referente codifica apenas uma relação de denotação ou indicação entre si e outra entidade.

por outro lado, é objeto de referência não apenas do evento denotado pelo verbo, mas de outra entidade participante no evento. Com base nisso, assumo essa propriedade como constitutiva do papel semântico Referente.

Nos exemplos em (104), portanto, o Referente é realizado pelos Objetos. Os Sujeitos, em contrapartida, realizam as entidades que representam ou apontam para os referentes. Por conta da natureza estativa desses argumentos, eles são então caracterizados como Objetos Estativos.

3.4.1.15 Designação

O papel semântico Designação (*Designation*) é baseado no DVV. No dicionário, sugere-se esse papel para as entidades que, em um determinado evento, recebem algum tipo de designação, como um nome, um apelido, etc. No Quadro 4, esse papel tem as propriedades *estativo*, *qualidade* e *denominação*. A propriedade *qualidade* é relativa à compreensão de que a atribuição de um nome a uma entidade é um tipo de qualificação dessa entidade. Os constituintes em destaque nas sentenças a seguir exemplificam esse papel:

- (105)
- a. A diretoria designou Carlos *como secretário*.
 - b. O presidente me indicou *como ministro*.
 - c. O vereador nomeou o sobrinho *como assessor*.
 - d. Os amigos me apelidaram *de gordo*.
 - e. Eu batizei o cachorro *de Bob* .}
 - f. Ele me xingou *de vagabundo*.
 - g. O menino chama *Gabriel*.
 - h. Ele atende *por Bob*.
 - i. Ele se chama *Bob*.

Conforme esses exemplos, o papel Designação é correferencial, isto é, denota o mesmo referente de outro argumento da sentença. Esse papel, portanto, fica restrito à função PREDLINK, pois é a função que codifica um argumento predicativo.

3.4.1.16 Emergente

Emergente (*Emergent*) é o papel semântico aqui definido como a entidade que passa a existir ou ser percebida. Esse papel tem as propriedades *afetado*, *resultativo* e *acontecimento*. As sentenças abaixo ajudam a exemplificar esse papel e suas propriedades:

- (106)
- a. Bateu *meio dia*.
 - b. Bateu *uma fome*.
 - c. Deu *meio dia*.
 - d. Deu *uma vergonha*.
 - e. Rolou *uma química*.
 - f. Aconteceu *uma tragédia com o Zé*.
 - g. Sucedeu *uma tragédia* com os noivos.
 - h. Originaram-se *muitos problemas* depois da crise.
 - i. *Acidentes* ocorrem.
 - j. *Uma luz* surgiu na escuridão.
 - k. A mulher atinou *a gritar*.
 - l. A criança começou *a chorar*.
 - m. O dia começa *a clarear*.
 - n. Sucedeu *que Maria ficou doente*.

Em todos os exemplos acima, os constituintes destacados podem ser entendidos como denotando algo que é afetado, no sentido que antes não existiam e passaram a existir; como resultativos, no sentido em que são resultantes de alguma causa, embora em alguns casos essa causa não seja expressa ou diretamente identificável; e como acontecimentos, uma vez que têm ocorrência no tempo ou espaço. Observe por exemplo que os verbos nessas sentenças não admitem um argumento cuja estrutura semântica não tenha a propriedade acontecimento, como *#Deu/Bateu/Rolou/Aconteceu um pássaro*, em que o item lexical *pássaro* não tem a propriedade *acontecimento* como parte do seu potencial semântico.

3.4.1.17 Dependente

O papel semântico Dependente (*Dependent*) é motivado por verbos que estabelecem uma relação de dependência entre os seus argumentos, como, por exemplo, os

verbos *precisar, necessitar, exigir, requerer, implicar*. Na estrutura argumental desses verbos, um dos argumentos é aquele que denota o Dependente, isto é, a entidade que depende de outra para existir ou que se encontra em um estado de dependência em relação à outra. Observe os exemplos abaixo:

- (107)
- a. *A construção* depende do orçamento.
 - b. *O povo* precisa de paz.
 - c. *O estudo* envolve muita dedicação.
 - d. *O esporte* exige muita dedicação.
 - e. *O projeto* implica mudanças.
 - f. *O momento* pede calma.
 - g. *O estudo* requer dedicação.
 - h. *A decisão* lhe exigiu coragem.

Nesses exemplos, os constituintes destacados realizam o Dependente. A relação oposta ao Dependente, isto é, a entidade que satisfaz a dependência, é um Objeto Estativo, pela análise aqui assumida, e é realizada nessas sentenças pelos constituintes pós-verbais. O papel Dependente tem uma realização sintática bastante consistente: é sempre o Sujeito.

3.4.1.18 Resultado

O papel semântico Resultado (*Result*), também assumido no DVV, é definido aqui como o resultado de um processo de mudança de estado. No Quadro 4, as propriedades que compõem esse papel são: *estativo* e *resultativo*. As sentenças a seguir exemplificam esse papel:

- (108)
- a. Ela fez da crise *uma oportunidade*.
 - b. Jesus tornou a água *em vinho*.
 - c. Jesus transformou a água *em vinho*.
 - d. A cidade foi *destruída*.
 - e. A menina se fez *mulher*.
 - f. Ele ordenou-se *padre*.
 - g. A empresa reduziu a equipe *a 5 funcionários*.
 - h. A substância se reduziu *a um pó*.
 - i. Aninha se tornou *uma mulher*.

j. A moça teve a perna *amputada*.

Nesse exemplo, os constituintes em destaque realizam o argumento com o papel semântico Resultado. Como teste da pertinência desse papel e de duas propriedades, podemos verificar a contrariedade nos seguintes acarretamentos relativos às sentenças acima:

- (109)
- a. Ela fez da crise *uma oportunidade*, mas uma oportunidade não é o novo estado resultante da transformação da crise.
 - b. Jesus tornou a água *em vinho*, mas o vinho não é o novo estado resultante da transformação da água.
 - c. Jesus transformou a água *em vinho*, mas o vinho não é o novo estado resultante da transformação da água.
 - d. A cidade foi *destruída*, mas destruída não é o novo estado resultante da transformação da cidade.
 - e. A menina se fez *mulher*, mas mulher não é o novo estado resultante da transformação da menina.
 - f. Ele ordenou-se *padre*, mas o padre não é o novo estado resultante da transformação dele.
 - g. A empresa reduziu a equipe *a 5 funcionários*, mas 5 funcionários não é o novo estado resultante da transformação da equipe.
 - h. A substância se reduziu *a um pó*, mas um pó não é o novo estado resultante da transformação da substância.
 - i. Aninha se tornou *uma mulher*, mas mulher não é o novo estado resultante da transformação de Aninha.
 - j. A moça teve a perna *amputada*, mas amputada não é o novo estado resultante da transformação da perna.

Sintaticamente, o Resultado é realizado como PREDLINK, como os exemplos mostram. Isso se deve à natureza predicativa e correferencial dos argumentos com esse papel. Também é importante notar que o Resultado é o papel que participa das construções passivas, como a do exemplo (108d).

3.4.1.19 Co-papéis

A análise e investigação das valências verbais aqui empreendidas levou à postulação de um tipo particular de papel semântico, que não representa na verdade um papel novo, distinto dos já apresentados na seção anterior, mas simplesmente a co-ocorrência de uma relação temática em uma mesma estrutura argumental. São os papéis que denomino de co-papéis. As sentenças abaixo exemplificam ocorrências desses papéis:

- (110)
- a. O mecânico cobrou um absurdo pelo serviço.
 - b. A moça teve a perna perfurada.
 - c. O psiquiatra tratou Carlos da esquizofrenia.
 - d. A lança furou-lhe o peito.

Na sentença (a), ambos os argumentos *um absurdo* e *serviço* são elementos analisados como tipos de Objeto Estativo. Esses argumentos, no entanto, não podem trocar de posição livremente, pois o sentido da sentença seria totalmente alterado. Por conta disso, eles não podem ser analisados como tendo exatamente o mesmo tipo de papel semântico. A distinção entre os dois, portanto, é feita pelo prefixo “co”, indicando que o argumento é um co-participante de um mesmo tipo de relação temática. No exemplo em (b), tanto a moça quanto a perna são entidades que sofrem uma mudança de estado, configurando assim tipos de Pacientes. Proponho, no entanto, que apenas o OBJ (*a perna*) é o Paciente prototípico, pois é a entidade mais diretamente afetada, enquanto que o SUBJ (*a moça*) é o Co-Paciente, por conta de sua afetação indireta. O mesmo raciocínio aplica-se aos exemplos em (c) e (d), com casos semelhantes de Pacientes e Co-Pacientes.

É importante ressaltar que a lista de papéis semânticos apresentados e discutidos nesta seção não se pretende como uma lista definitiva e exaustiva das possibilidades de relações temáticas entre argumentos e predicados verbais no PB. É possível que a continuação e ampliação do estudo dos verbos, para além dos aqui selecionados, revele a necessidade de outros papéis semânticos ou até mesmo da revisão dos papéis aqui propostos. Esses papéis, no entanto, se mostram suficientes para cobrir as relações temáticas presentes nas estruturas argumentais de uma quantidade significativa e variada de verbos do PB, como se evidenciam nas diáteses elaboradas neste trabalho.

4 METODOLOGIA

A fim de alcançar os objetivos estabelecidos e expostos anteriormente, a pesquisa foi conduzida e orientada pelos seguintes procedimentos e etapas metodológicas:

1. Elaboração das diáteses, partindo das diáteses do DVV;
2. Identificação de outras diáteses licenciadas pelos verbos levantados, mas não cobertas pelo DVV;
3. Testes e avaliação das diáteses
4. Discussão dos resultados.

Cada um desses procedimentos e etapas são detalhados nas subseções a seguir.

4.1 Elaboração das diáteses

A primeira etapa de execução da pesquisa consistiu na elaboração das diáteses que formariam o recurso que foi nomeado como VaLexPB. A principal fonte de dados utilizada para basear este trabalho foi o DVV (PERINI, 2019), desenvolvido no âmbito do Projeto VVP (Valências Verbais do Português Brasileiro).

O DVV é um produto preliminar desse projeto, ainda em fase de finalização, que traz uma descrição formalizada de cerca de 326 construções sintático-semânticas (diáteses) licenciadas por verbos do PB. A figura abaixo é um recorte do DVV e exemplifica o formato e as principais propriedades empregadas:

Figura 8 - Recorte de uma entrada no DVV

ABRIR 'open'	
C1	VSubj>Agent V NP>Patient
	Abri a janela. 'I opened the window'
.....	
C3	VSubj>Patient Refl V
	A janela se abriu. 'the window opened'
.....	
C4	VSubj>Patient V
	A janela abriu. 'the window opened'
.....	

Fonte: Dicionário de Valências Verbais do Português Brasileiro (PERINI, 2019)

Conforme a figura, cada verbo tem um conjunto de diáteses que representam os tipos de construções em que o verbo pode aparecer. Cada diátese é representada por um símbolo arbitrário formado pela letra C e uma numeração. Cada diátese constitui-se de uma representação que combina um nível sintático (os símbolos em negrito), e um nível semântico dado em termos de papéis semânticos mapeados para os respectivos componentes sintáticos. Cada diátese é exemplificada com pelo menos uma frase. O conjunto de diáteses constitui a valência do verbo. As motivações e fundamentação teórica para a descrição das diáteses é dada, em parte, no próprio dicionário e em outras obras relacionadas (PERINI, 2015, 2019).

Primeiro, antes de transpor a diátese para a arquitetura LFG-XLE, cada diátese do DVV foi submetida a uma reanálise, na qual cada estrutura temática (principalmente os papéis semânticos propostos) foi examinada à luz dos pressupostos teóricos aqui assumidos (ver seção 3). No DVV, os autores assumem uma postura fundamentalmente descritiva, visando um levantamento prévio mais substancial das possíveis diáteses do PB. Em Perini (2015, 2019), uma proposta teórica é sugerida, fornecendo um amparo mais teoricamente orientado à elaboração e revisão dessas diáteses.

Em seguida, foi preciso determinar o nível de representação apropriado para registrar o componente semântico da diátese. O estudo da estrutura semântica, em LFG, não é tão desenvolvido quanto o da estrutura sintática. Portanto, nesse domínio há mais controvérsias sobre a melhor forma de representar esse tipo de informação na arquitetura da gramática. Optou-se pela codificação da diátese no modelo de codescrição, em que ambas as estruturas sintáticas e semânticas são simultaneamente especificadas na entrada lexical do verbo, e as informações de papéis semânticos são dadas na estrutura temática argumental (estrutura-a). A seção 3.2 detalha essa representação.

Após essas análises, as diáteses consideradas apropriadas foram convertidas para o modelo teórico-formal do formalismo LFG-XLE, seguindo o procedimento descritivo já explicitado na seção 3.2.

Cada diátese é modelada como um molde que pode ser atribuído a vários verbos. Na linguagem LFG-XLE isso é feito por meio do recurso de *templates*. Esse recurso é um mecanismo originado na arquitetura do XLE, mas atualmente adotado como componente teórico na LFG. Basicamente ele permite que um conjunto de informações seja associado a um único rótulo, de modo que a gramática pode acessar essas informações por meio desse rótulo. Isso garante maior modularidade aos componentes da gramática e simplificação nas entradas lexicais e regras sintáticas, uma vez que informações recorrentes não precisam ser repetidas de modo expandido, e conjuntos de informações podem ser manipuladas e alteradas

em um único local (no módulo dos *templates*), sem que seja necessário acessar individualmente todas as entradas lexicais e regras que fazem uso dessas informações. Assim, todas as diáteses são codificadas como *templates*, cada uma recebendo portanto um rótulo específico. O exemplo a seguir mostra uma diátese, da forma como ela é codificada no módulo dos templates:

```
(111)  SUBJagt_OBJpat =
        (^ PRED) = '%stem<(^ SUBJ)(^ OBJ)>'
        (a::^ REL) = '%stem<(a::^ AGENT)(a::^ PATIENT)>'
        (a::^ AGENT) = (^ SUBJ)
        (a::^ PATIENT) = (^ OBJ).
```

Todas as diáteses recebem rótulos que representam mnemonicamente as principais informações da diátese. Na diátese em (111), por exemplo, o rótulo SUBJagt_OBJpat nomeia a diátese que tem um SUBJ com papel semântico Agente e um OBJ com papel Paciente. Nesse padrão de rotulagem, as funções sintáticas são grafadas em maiúsculas, os papéis semânticos são indicados de forma abreviada em minúsculas, seguindo imediatamente as funções sintáticas, e cada argumento é separado com o símbolo `_`. Se a diátese inclui uma restrição para a categoria ou forma sintática de um argumento, então essa informação é indicada em minúsculas imediatamente à direita da função sintática e separada por hífen. Por exemplo, a diátese SUBJexp_de-OBLstat-obj, indica que ela contém um SUBJ Experienciador, um OBL Objeto-estativo, mas esse OBL deve ser encabeçado pela preposição *de*.

No componente lexical da gramática, o qual contém os verbos, todas as diáteses correspondentes a cada verbo são chamadas via *templates*. Se um verbo licencia mais de uma diátese, todas elas são inseridas na entrada no verbo por meio de disjunções. A entrada do verbo *quebrar*, dada abaixo, exemplifica isso³⁶.

```
(112)  quebrar V XLE { @SUBJ_OBJpat
        | @SUBJpat_CL
        | @SUBJpat
        | @SUBJagt_OBJpat
        }.
```

³⁶ Os rótulos de diáteses, como a primeira diátese de *quebrar* (@SUBJ_OBJpat) em que há uma função sintática imediatamente seguida por um underscore (`_`), ou sem ser imediatamente seguida por uma sequência em letras minúsculas representam construções em que tais funções sintáticas não têm papel semântico.

Nessa codificação, o verbo é dado com sua forma de lema (infinitivo), seguido de sua categoria sintática (v), e do operador XLE³⁷, que permite à gramática acessar um componente morfológico que contém todas as formas flexionadas do verbo, assim não é necessário repetir as diáteses para todas as formas verbais. A informação seguinte corresponde às diáteses que o verbo admite, cada uma sendo chamada pelo símbolo @ prefixado ao nome da diátese. No exemplo, o verbo *quebrar* admite alternativamente 4 diáteses que são colocadas dentro das chaves e separadas pelo símbolo |.

Esse procedimento de formalização foi aplicado sobre todas as diáteses propostas no DVV e que foram consideradas adequadas pelo quadro teórico deste trabalho. Essas diáteses abrangem um total de 409 verbos.

Cada diátese também foi submetida a testes, como forma de se verificar sua adequação e consequências imediatas na arquitetura geral da gramática. Para isso, cada diátese é associada a um ou mais exemplos (sentenças gramaticalmente aceitáveis no PB) que devem ser analisados pela gramática, e especificamente pela diátese. Esses exemplos foram construídos com base nos exemplos fornecidos no DVV e nos dicionários consultados. Tais exemplos formaram, portanto, o corpus/conjunto de desenvolvimento do léxico de diáteses, e estão incluídos no Apêndice, juntamente com suas respectivas diáteses.

O léxico de valências/diáteses é apenas um componente de uma gramática mais complexa. Para ser utilizado ele precisa ser integrado a uma gramática que fornece a arquitetura geral com os demais componentes necessários, como regras sintáticas, léxico e componentes morfológicos. A gramática que forneceu essa base foi a BrGram (ALENCAR, 2013). Como a BrGram ainda não é uma gramática muito robusta em termos de cobertura lexical e de fenômenos linguísticos, foi preciso fazer ajustes e acréscimos em seus componentes de modo a permitir a análise das diáteses elaboradas. Tais ajustes e acréscimos foram mantidos separados do código original da BrGram, produzindo uma versão modificada da gramática para os propósitos deste trabalho.

4.2 Identificação de outras diáteses

A primeira etapa de elaboração das diáteses produziu um primeiro conjunto de diáteses associado aos verbos levantados. Essas diáteses, no entanto, não cobrem todas as possibilidades de ocorrências desses verbos em padrões construcionais determinados

³⁷ Outro operador utilizado no XLE para separar a categoria sintática de suas propriedades é o asterisco (*), a diferença é que o asterisco é utilizado quando o item da entrada é uma forma plena (por exemplo uma forma flexionada) que é lido diretamente pelo programa, sem recorrer ao componente morfológico.

valencialmente. Muitos verbos no DVV recebem apenas uma diátese, mas facilmente é possível identificar outras construções que esses verbos licenciam.

Desse modo, uma segunda etapa consistiu na identificação de outras diáteses licenciadas por esses verbos. Esse procedimento incluiu os seguintes passos:

1. Identificação de outras construções que esses verbos licenciam;
2. Checagem da construção no DVV, se essa construção já tem uma diátese equivalente no DVV para outros verbos, então ela simplesmente era incluída no verbo em questão;
3. Caso a construção ainda não tivesse uma diátese apropriada no DVV, uma nova diátese foi proposta.

A identificação das construções adicionais (passo 1) foi feita com auxílio de dicionários. Cada verbo foi checado em dois dicionários do Português com o intuito de identificar as acepções desses verbos e suas possíveis realizações sentenciais. A motivação por trás dessa decisão metodológica está no fato de que as acepções dadas nas entradas dos verbos no dicionário representam os principais usos desses verbos, e muitos desses usos correspondem a uma diátese particular que os licencia. Os dicionários utilizados para esse fim foram o Dicionário Unesp do Português Contemporâneo (BORBA, 2004) e o Grande Dicionário Houaiss online³⁸. A escolha do dicionário Unesp se justifica principalmente por sua natureza. É um dicionário construído com base em *corpus*, fornecendo portanto uma amostra representativa dos usos correntes do PB. O registro dos verbos é particularmente apropriado para a identificação de padrões sintático-semânticos associados aos verbos, pois inclui os principais sentidos dos verbos, juntamente com informações de transitividade e de propriedades idiossincráticas verbais, além de exemplos linguísticos para cada acepção. Já o dicionário Houaiss foi utilizado como uma fonte secundária, permitindo um segundo filtro de busca. Um aspecto positivo adicional do Houaiss, diferentemente do dicionário Unesp, é que ele é constantemente atualizado, permitindo assim a identificação de usos atuais dos verbos.

A partir dessas buscas nos dicionários, caso as acepções e respectivos exemplos identificados correspondessem a diáteses já elaboradas, tal diátese era incluída na entrada lexical dos respectivos verbos (passo 2). Quando uma diátese correspondente não era identificada, uma nova diátese era proposta (passo 3), passando a integrar o VaLexPB.

³⁸ Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/>

4.3 Testes e avaliação

Uma gramática computacional precisa ser avaliada quanto ao seu desempenho, cobertura e adequação empírica. Assim, para avaliar o recurso desenvolvido nesta pesquisa, as diáteses foram submetidas a alguns testes detalhados nesta seção.

A avaliação de gramáticas e aplicação de testes, no framework LFG-XLE, segue uma metodologia bem estabelecida (ver Crouch *et al.*, 2011). Com a gramática construída, conjuntos de testes são elaborados (tipicamente formados por conjuntos de sentenças) e depois submetidos à gramática para análise automática. Após a análise, a gramática, através do sistema de implementação, nesse caso o XLE, retorna relatórios sobre o desempenho alcançado sobre os dados analisados. As informações mais relevantes nesses relatórios são: as sentenças que tiveram uma análise válida, as sentenças que não receberam nenhuma análise e as sentenças que tiveram mais de uma análise. Cada um desses resultados é então avaliado conforme as expectativas previamente estabelecidas para tais análises.

No caso do VaLexPB, uma primeira avaliação consistiu na investigação da consistência interna das diáteses e de sua capacidade de análise. Isso foi feito por meio da aplicação de testes com um conjunto de sentenças (conjunto de desenvolvimento ou conjunto de teste positivo) submetido à gramática. O conjunto de desenvolvimento utilizado foi formado pelas 1767 sentenças-exemplo construídas durante a elaboração das diáteses. Essas sentenças estão registradas no Apêndice deste trabalho, juntamente com as diáteses correspondentes.

Esse conjunto de teste positivo foi aplicado várias vezes, pois nas primeiras aplicações algumas sentenças desse conjunto não receberam nenhuma análise, sendo necessário corrigir ou os problemas do léxico ou de outros componentes da gramática, ou fazer ajustes nesses componentes, de modo que a gramática conseguisse por fim fornecer análises válidas para todas essas sentenças.

É comum também avaliar a gramática em duas dimensões: no nível da análise e no nível da geração. A primeira permite examinar se a gramática cobre todos os dados previstos, enquanto que a segunda permite verificar se a gramática não está hipergerando, isto é, produzindo análises não atestadas empiricamente. O teste de (hiper)geração requer um conjunto de sentenças, denominado de conjunto de teste negativo, isto é, um conjunto de sentenças inaceitáveis na língua, que violem algum princípio, regra ou propriedade gramatical. Para esse teste, empregou-se um conjunto de teste negativo formado pelas mesmas sentenças do conjunto de teste positivo, mas alteradas em alguma de suas

propriedades valenciais, resultando em sentenças agramaticais. Em outras palavras, as sentenças do conjunto de teste positivo foram manualmente modificadas, e essa modificação consistiu na exclusão ou no acréscimo de argumentos de modo que se obtivesse sentenças inaceitáveis por não conter elementos exigidos valencialmente ou por conter elementos não admitidos pelas valências dos verbos dessas construções. Com esse conjunto de teste elaborado, a análise automática foi aplicada; e os resultados, avaliados. Nesse teste, esperou-se que nenhuma das sentenças recebessem alguma análise, garantindo assim um potencial reduzido de hipergeração da gramática.

Uma segunda etapa da avaliação consistiu na verificação da cobertura proporcionada pelo léxico de diáteses. Para isso, foi construído um corpus de sentenças extraídas do Corpus Brasileiro³⁹. A construção desse conjunto de sentenças se deu da seguinte forma: (i) para cada verbo que compõe o VaLexPB extraiu-se do Corpus Brasileiro um conjunto de 5 sentenças aleatórias⁴⁰; (ii) todas essas sentenças foram normalizadas de forma a viabilizar o processamento dessas sentenças pela gramática. Essa normalização excluiu ou adaptou elementos linguísticos que a gramática ainda não processa, mas sem alterar a estrutura valencial da sentença. Os principais tipos de ajustes de normalização realizados foram:

1) **transformação de orações subordinadas em orações principais**, quando o verbo principal da sentença complexa não foi objeto de descrição. Por exemplo, na sentença (113a), abaixo, o verbo sob análise é *aborrecer* apenas, por isso, os verbos *estar* e *começar* não são relevantes, pois já são analisados por suas próprias diáteses. A sentença em (b) é a versão normalizada de (a).

- (113) a. Meu filho está começando a se aborrecer.
b. Meu filho se aborrece.

2) **remoção de modificadores/adjuntos** (desde elementos mais simples como adjetivos, quantificadores e determinantes modificadores a elementos mais

³⁹ BERBER SARDINHA, T.; MOREIRA FILHO, J. L.; ALAMBERT, E. Corpus Brasileiro. São Paulo: CEPRIL, LAEL, CNPQ, Fapesp, PUCSP, 2010. Disponível em: <http://www.linguateca.pt/acesso/corpus.php?corpus=CBRAS>.

⁴⁰ A aleatoriedade na seleção das sentenças foi garantida pelo próprio mecanismo de busca da Linguateca, base de dados onde o corpus está armazenado. Devido à grande quantidade de resultados que retornam ao se fazer buscas pelos lemas verbais, o sistema retorna uma amostra aleatória de 500 ocorrências da palavra de busca.

complexos como orações relativas) não exigidos valencialmente, como nas sentenças (114) abaixo:

- (114) a. Essas práticas (questionários ou testes) normalmente aborrecem os seus usuários.
b. Essas práticas aborrecem os usuários.
- (115) a. Além de a França abrigar em junho o Mundial mais assistido da História.
b. A França abrigou o Mundial.

3) transformação de sintagmas complexos em sintagmas simples equivalentes:

- (116) a. Patsy e Chico Scarpa, Beatriz e Mário Pimenta Camargo, Renata e Sérgio Mellão mais Vanda Jacinto e Nelly Pinto Thomaz se *abrigam* no Carnaval na fazenda de Lucila e Jorge Elias em Bragança Paulista.
b. Eles se abrigam em sua fazenda.

4) alteração do modo/tempo/aspecto dos verbos:

- (117) a. Esse clérigo representava Cristo e tinha o poder de *absolver* os pecado
b. O clérigo absolve pecados.

5) normalização dos objetos antepostos (como núcleos de orações relativas) para sua posição prototípica após o verbo:

- (118) a. ... possamos ter a agricultura que esse país merece.
b. O país merece essa agricultura.

6) substituição de sintagmas nominais complexos por um pronome pessoal genérico equivalente.

- (119) a. ...qualquer pessoa que venda um produto ou serviço para uso pessoal ou doméstico está *realizando* uma transação no varejo.
- b. Ela realizou uma transação.

O conjunto de teste normalizado resultou em um corpus composto por 2000 sentenças. Todas as palavras que compõem corpus e que ainda não estavam implementadas na gramática ou no léxico foram acrescentadas de modo que todo o léxico dessas sentenças fosse reconhecido e a análise final recaísse apenas sobre as diáteses.

Após isso, o corpus normalizado foi submetido à gramática BrGram enriquecida com o VaLexPB e os resultados foram avaliados para identificar a cobertura que o recurso proporciona sobre sentenças novas ainda não vistas. Esperava-se alcançar um índice de pelo menos 90% de cobertura sobre esse corpus.

Ainda dentro da análise de cobertura, uma terceira etapa da avaliação consistiu na verificação dos ganhos de cobertura que o VaLexPB obteve em relação à BrGram sem esse recurso lexical. Para a realização desse teste, o mesmo conjunto de sentenças do Corpus Brasileiro foi submetido à análise automática pela versão original da BrGram (a versão sem o VaLexPB). Desse modo, foi possível verificar a diferença na capacidade de cobertura das duas versões da gramática, e conseqüentemente os ganhos de cobertura proporcionados pelo VaLexPB.

A partir dos resultados obtidos com a elaboração do VaLexPB e com os testes de avaliação desse recurso, realizou-se as análises e discussões relativas às propriedades desse léxico e às suas conseqüências formais, computacionais e teóricas. Na seção a seguir, todos os resultados obtidos são apresentados, juntamente com as análises e discussões pertinentes.

5 RESULTADOS E ANÁLISES

Nesta seção, apresento os resultados obtidos no desenvolvimento do léxico verbal de valências, bem como as análises das diáteses e dos testes de avaliação desse componente lexical, além de discussões sobre as consequências teóricas do recurso.

5.1 As diáteses elaboradas e implementadas

A presente pesquisa resultou em um léxico verbal de valências e diáteses denominado de VaLexPB, elaborado com base no modelo e assunções teórico-formais já explicitados e discutidos nas seções anteriores. O componente lexical do VaLexPB está livremente disponível no Apêndice deste trabalho e também no repositório no Github⁴¹. A tabela abaixo apresenta as informações quantitativas desse léxico:

Tabela 1 - Resultados das diáteses implementadas

Total de diáteses implementadas	Verbos implementados	Média de diátese por verbo	Máximo de diátese por verbo
389	409	4,2	19

Fonte: dados da pesquisa.

Como dado na tabela, o léxico é constituído por 389 diáteses, que correspondem aos padrões valenciais de pelo menos 409 verbos do PB. A lista de diáteses está no Apêndice A desta tese, juntamente com os respectivos exemplos linguísticos, e a lista dos verbos implementados juntamente com suas diáteses está no Apêndice B desta tese. A quantidade média de diáteses por verbos é 4,2. Todos os verbos analisados têm pelo menos uma diátese, e o número máximo identificado de diáteses para um único verbo foi 19.

A implementação dessas diáteses foi acompanhada com testes consecutivos de análises das sentenças do conjunto de desenvolvimento (conjunto de teste positivo). Na aplicação final do VaLexPB, juntamente com a gramática de base (a BrGram), a esse conjunto de 1767 sentenças, tivemos como resultados quantitativos, gerados pelo XLE, as informações no quadro a seguir:

⁴¹ <https://github.com/jessemourao/VaLexPB>

Quadro 5 - Resumo do resultado da análise do conjunto de sentenças de desenvolvimento

```

1 XLE release of May 07, 2013 13:40.
2 Grammar = /home/jessemourao/Documents/BrGram-master/VaLexPB-Grammar/config.lfg.
3 Grammar last modified on Jun 04, 2021 12:48.
4 Host machine is jessemourao.
5 1767 sentences, 0 errors, 0 mismatches
6 1767 good sentences
7 453 sentences had exactly one grammatical parse
8 timeout = 100
9 max_xle_scratch_storage = 100 MB
10 prune_subtree_location = 1
11 max_new_events_per_graph_when_skimming = 500
12 maximum scratch storage per sentence = 1.00 MB (#294)
13 maximum raw subtrees per sentence = 1218 (#1158)
14 maximum event count per sentence = 75141
15 average event count per graph = 107.910
16 tokens = 2.8%, morph = 3.9%, multiword = 0.9%, lex = 9.0%, chart = 24.8%,
17 unifier = 45.5%, completer = 5.1%, solver = 7.9%, output = 0.0%
18 max_alloc_mem = 1967.11 MB
19 14.376 CPU secs total, 0.047 CPU secs max
20 elapsed time = 16 seconds
21 range parsed failed words seconds subtrees optimal
22 1-10 1766 0 5.29 0.008 53.62 3.92
23 11-20 1 0 11.00 0.016 152.00 64.00
24 all 1767 0 5.30 0.008 53.67 3.96
25 0.81 of the variance in seconds is explained by the number of subtrees

```

Fonte: dados da pesquisa, gerados pelo XLE.

Desse quadro, destaco apenas as informações gerais mais imediatamente relevantes: as das linhas 5, 6 e 7. Na linha 5, temos a informação de 1767 sentenças foram submetidas à análise, com 0 erros e 0 incompatibilidades de análises. Na linha 6, é informado que todas as 1767 sentenças foram boas, isto é, tiveram pelo menos uma análise pela gramática. Na linha 7, a informação é que 453 dessas sentenças tiveram exatamente uma única análise, isto é, sem nenhuma ambiguidade de análise. Consequentemente, entendemos que todas as outras 1314 sentenças tiveram mais de uma análise, correspondendo a uma média de 3,7 soluções por sentença.

A aplicação da gramática ao conjunto de teste negativo (contendo as sentenças agramaticais) garantiu minimamente que a gramática com o léxico de valências não está hipergerando, isto é, produzindo análises além das aceitáveis na língua, uma vez que as sentenças desse conjunto de teste não receberam nenhuma análise válida⁴².

⁴² A noção de análise válida/não válida como resultado da aplicação da gramática sobre sentenças (tanto em gramáticas não implementadas quanto as gramáticas implementadas via XLE) significa que a gramática não conseguiu atribuir nenhuma análise para uma dada sentença (considerando o conjunto de análises de estrutura-c, estrutura-f e estrutura-a, uma vez que algum conflito ou inconsistência ocorre em qualquer um desses níveis de análise, a gramática gera como resultado uma análise não válida). Em outras palavras, uma análise não válida significa que a sentença em análise apresenta algum elemento ou propriedade que viola ou entra em conflito com as restrições especificadas na gramática.

5.2 Análises de diáteses

Nesta seção, faço a análise das diáteses que mais se destacam, seja pela sua complexidade ou pela necessidade de justificá-las melhor. Grande parte das diáteses elaboradas assume uma estrutura sintático-semântica relativamente simples, não havendo necessidade de discutir as propriedades de todas elas. Além disso, seria inviável trazer as análises de todas as 389 diáteses neste trabalho. Considerando isso, limito-me a apresentar a análise dos grupos de diáteses que podem ser alvo de controvérsias ou que apresentam propriedades não tão recorrentes na literatura. A discussão dessas diáteses é feita a seguir.

5.2.1 Diáteses com relações temáticas simétricas/recíprocas

A análise de alguns verbos revelou padrões de valência com estruturas argumentais simétricas, isto é, quando os argumentos que compõem a estrutura não estabelecem relações semânticas totalmente distintas. Em uma estrutura transitiva prototípica, como a de *SUBJ*>agente *V* *OBJ*>paciente, os argumentos *SUBJ* e *OBJ* tem relações semânticas assimétricas, ou seja, há uma relação de causação em que de um lado tem-se uma entidade que age (que desencadeia a ação); e de outro, há uma entidade que é afetada por essa ação. Essa assimetria justifica a estipulação de papéis semânticos distintos (Agente e Paciente), visto que a inversão dos constituintes Sujeito e Objeto resulta em representações semânticas e conceptuais diferentes. Por exemplo, a sentença *O cachorro mordeu o gato* tem uma representação conceptual totalmente distinta de *O gato mordeu o cachorro*.

Por outro lado, há verbos cujas estruturas argumentais não apresentam tal assimetria. É o caso por exemplo dos verbos que licenciam as diáteses exemplificadas a seguir. Primeiramente, a diátese em (120) é apresentada, em seguida, os exemplos linguísticos que correspondem a essa diátese são apresentados.

(120) **SUBJagt_com-OBLagt** =
 (^ PRED)=%stem<(^ SUBJ) (^ OBL)>'
 (^ OBL PFORM)=c com
 (a::^ REL) = '%stem<(a::^ AGENT1) (a::^ AGENT2)>'
 (a::^ AGENT1) = (^ SUBJ)
 (a::^ AGENT2) = (^ OBL).

(121) **Exemplos:**

- a. O diretor conversou com os pais.
- b. A princesa dançou com o príncipe.

- c. Ana discutiu com o marido.
- d. O clube fechou com o jogador.
- e. Flamengo jogou com Santos.
- f. Davi lutou com Golias.
- g. O Brasil negocia com muitos países.
- i. O empreendedor reuniu com os investidores.

Como é possível observar, os exemplos em (121) instanciam a diátese de (120). Nessa diátese, as funções sintáticas SUBJ e OBL compartilham basicamente o mesmo tipo de relação temática: Agente. Os verbos *conversar*, *dançar*, *discutir*, *jogar*, *lutar*, *negociar*, *reunir*, nas acepções acima, denotam eventos em que há pelo menos dois participantes agentes, X e Y, exercendo ações recíprocas, isto é, X exerce algum tipo de ação em relação ao participante Y, e Y exerce o mesmo tipo de ação em relação a X. Os testes de contradição abaixo, evidenciam essa análise:

- (122)
- a. O diretor conversou com os pais, mas os pais não conversaram com o diretor.
 - b. A princesa dançou com o príncipe, mas o príncipe não dançou com a princesa.
 - c. O clube fechou com o jogador, mas o jogador não fechou com o clube.

A identificação do papel semântico, nos dois argumentos, ainda pode ser evidenciada pela possibilidade de inversão dos argumentos, sem resultar em representações conceituais diferentes. Assim, pode-se dizer que os pares de sentenças abaixo são tematicamente sinônimos:

- (123)
- a. A princesa dançou com o príncipe.
 - b. O príncipe dançou com a princesa.
- (124)
- a. Flamengo jogou com Santos.
 - b. Santos jogou com Flamengo.
- (125)
- a. O Brasil negocia com muitos países.
 - b. Muitos países negociam com o Brasil.

Outra evidência para a identificação dos papéis semânticos na estrutura argumental desses verbos é a possibilidade de fundir os dois constituintes que realizam os

argumentos em um único constituinte coordenado. As sentenças abaixo, mostram essa possibilidade:

- (126) a. O diretor conversou com os pais.
b. *O diretor e os pais* conversaram.
- (127) a. A princesa dançou com o príncipe.
b. *A princesa e o príncipe* dançaram.
- (128) a. Ana discutiu com o marido.
b. *Ana e o marido* discutiram.
- (129) a. Davi lutou com Golias.
b. *Davi e Golias* lutaram.

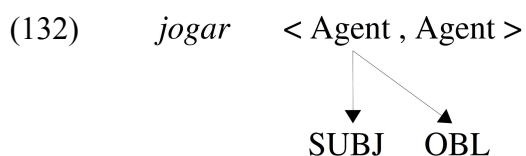
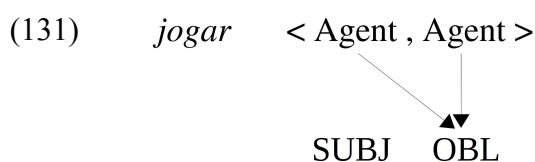
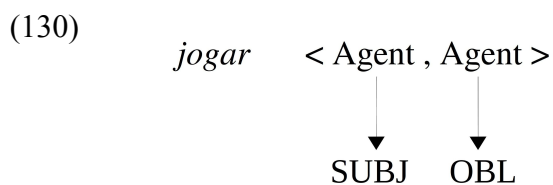
Nesses exemplos, as sentenças em *b* representam uma construção alternante às de *a*, sendo que os constituintes que estão separados nas construções de *a* se fundem em um único constituinte coordenado ao qual pode ser atribuído um único papel semântico, nesse caso, Agente. Se os argumentos tivessem papéis semânticos totalmente distintos, então essa fusão não seria possível⁴³.

Algumas teorias parecem não admitir que um único papel semântico seja atribuído a mais de um argumento. No modelo gerativo da Teoria da Regência e da Ligação, por exemplo, Chomsky propõe o Critério Theta (*θ-criterion*), segundo o qual “cada argumento recebe um e apenas um papel temático, e cada papel temático é atribuído a um e apenas um argumento” (CHOMSKY, 1981, p. 36, tradução minha). A LFG também assume um princípio semelhante, denominado princípio da Biunicidade Função-Argumento (*Function-Argument Biuniqueness* (BRESNAN, 1982), segundo o qual, deve haver uma correspondência de um-para-um entre os argumentos de um predicador e as funções gramaticais, e vice-versa. A aceitação desse critério/princípio, no entanto, não é absoluta. No

⁴³ Cabe ressaltar que as sentenças em (b) de (126) a (129) não representam necessariamente uma construção com relações recíprocas, por isso apresento essas relações como recíprocas ou simétricas. Em (124b), o diretor e os pais podem ter conversado, mas não necessariamente entre si, uma vez que uma sentença do tipo *O diretor e os pais conversaram, mas não entre si* não é contraditória. Da mesma forma, em (125b), a princesa e o príncipe podem ter dançado, mas não necessariamente um com o outro (entre si). Em (126b), Ana e o marido podem ter discutido, mas não entre si. E em (126b), Davi e Golias podem ter lutado, mas não necessariamente entre si. Essa constatação, no entanto, não invalida a análise em que os dois argumentos separados (ou o argumento coordenado) têm o papel Agente. Desse modo, nas sentenças em (b), o fato de a interpretação ser de uma ação recíproca ou não depende de fatores pragmáticos, mas o papel semântico desses argumentos não, por que em qualquer uma das interpretações, o papel semântico continua o mesmo (Agente).

âmbito da LFG, Dalrymple, Lowe e Mycock (2019), por exemplo, mencionam autores, como Alsina (1995) e Miličević (2009), que desafiaram o princípio da Biunicidade Função-Argumento.

Considerando as análises dos dados do PB trazidas nesta seção, não assumo também esse critério/princípio. Ainda assim, caso esse critério se mostre de fato uma condição linguística universal com o avanço dos estudos linguísticos, é possível dizer que ele não é violado pela existência de um predicador que exige dois argumentos com papéis semânticos idênticos. O que esse critério/princípio estipula é que deve haver uma correspondência de um-para-um entre os papéis semânticos e os argumentos, mas eles não dizem nada a respeito da possibilidade de um predicador (um verbo, por exemplo) ter dois argumentos com dois papéis semânticos idênticos. Para entender melhor essa observação, veja os exemplos abaixo que representam pelo menos três possibilidades de correspondência entre os argumentos (e respectivos papéis) e suas realizações sintáticas para o verbo *jogar*, como no exemplo (124a), *Flamengo jogou com Santos*.



Desses três exemplos, os únicos que violam de fato o Critério Theta e o princípio da Biunicidade Função-Argumento são os dois últimos, (131) e (132). Em (131), dois argumentos distintos (embora com o mesmo papel semântico) são mapeados para a mesma função sintática. Em (132), um único argumento é mapeado para duas funções sintáticas distintas. Já o primeiro caso, (130), que é a representação proposta para a sentença em (124a), não apresenta violação do princípio/critério, pois cada argumento do predicado corresponde a uma e apenas uma função sintática e vice-versa. O fato de termos duas funções sintáticas com

o mesmo tipo de papel semântico é simplesmente o resultado de esse verbo, na diátese em análise, ter dois argumentos e cada argumento estabelecer o mesmo tipo de relação temática com esse verbo, mas a correspondência de um-para-um é mantida.

No VaLexPB, foi preciso utilizar de um artifício para manter essas diáteses sem que elas resultem em análises inconsistentes. Como nas diáteses em LFG, os argumentos são representados diretamente pelos papéis semânticos, se dois papéis idênticos forem mapeados para funções sintáticas distintas, a gramática produzirá análises inconsistentes. O artifício utilizado para contornar esse problema foi acrescentar uma numeração ao rótulo do papel semântico, por exemplo Agent1, Agent2, como na diátese em (110). Desse modo, cada argumento terá correspondência única com as funções sintáticas, o tipo de papel semântico é igual para os dois argumentos, e os números apenas indicam uma quantificação dos argumentos, mas sem nenhum status teórico. As diáteses do VaLexPB que codificam essas diáteses simétricas são apresentadas no quadro a seguir, com os respectivos exemplos linguísticos.

Quadro 6 - Diáteses simétricas

Cod.	Diátese	Exemplos
D67	SUBJagt_com-OBLagt	<i>O diretor conversou com os pais. A princesa dançou com o príncipe. Ana discutiu com o marido. O clube fechou com o jogador. A atriz casou com o jogador.</i>
D101	SUBJagt_OBJth_com-OBLagt	<i>João trocou a moto com o irmão.</i>
D180	SUBJstat-obj_CL_com-OBLstat-obj	<i>Carlos se parece com o avô.</i>
D185	SUBJagt_CL_com-OBLagt	<i>Ele se mediu com o americano. Antonio se pegou com o primo. O prefeito se reuniu com os vereadores.</i>
D228	SUBJpl-stat-obj_OBJ-CL	<i>Nossos signos não se combinam.</i>
D229	SUBJstat-obj_CL	<i>Eu me demorei no banho.</i>
D231	SUBJagt_OBJpat_com-OBLpat	<i>Francisco casou a filha com um homem rico. O rapaz combinou o sapato com a camisa. Pedro cruzou vira-lata com dálmata. O chef juntou a massa com o leite. A diretora reuniu os alunos com os professores. Charles uniu o trabalho com o prazer.</i>

D288	SUBJagt_OBJstat-obj_com-OBLagt	<i>O professor discutiu o projeto com os alunos. O empresário negociou uma fazenda com o prefeito por cem mil.</i>
D368	SUBJstat-obj_PLINKstat-obj	<i>Este homem é o prefeito.</i>
D369	SUBJcaus_OBJth_a-OBLth	<i>A dor uniu Ana a Pedro.</i>
D380	SUBJcaus_OBJstat-obj_com-OBLstat-obj	<i>A ponte liga o Piauí com o Maranhão.</i>
D230	SUBJth_CL_com-OBLth	<i>Eu me encontrei com o diretor da empresa. O Itaú se juntou com o Unibanco. O Itaú se uniu com o Unibanco.</i>
D68	SUBJcaus_com-OBLcaus	<i>O cloro reage com o sódio.</i>
D69	SUBJstat-obj_com-OBLstat-obj	<i>As informações não batem com os dados oficiais. Meu aniversário coincide com o feriado. Álcool não combina com direção. Suas ações não concordam com suas ideias. O Equador não se limita com o Brasil . Carlos parece com o avô.</i>
D102	SUBJagt_OBJth_com-OBL1agt_poi-OBL2co-th	<i>João trocou a moto com o irmão por um carro.</i>

Fonte: Elaboração própria.

Nesse quadro, a diátese é referenciada apenas pelo rótulo mnemônico que a identifica no VaLexPB. Para checar todas as propriedades detalhadas da diátese, remeto o leitor ao Apêndice, onde todas as diáteses são apresentadas com todas as suas propriedades internas. No quadro, a codificação ao lado de cada diátese é apenas uma numeração arbitrária, servindo apenas para fins de referência interna nesta tese.

5.2.2 Diáteses com clíticos (reflexivos)

Os clíticos pronominais em PB, como o *se*, o *me*, o *te*, o *lhe*, o *nos* etc, são elementos que apresentam certo desafio para o tratamento das diáteses, principalmente por conta das múltiplas funções que exercem na língua. Cançado e Amaral (2017, loc. 1078), por exemplo, reconhecem 9 usos do clítico *se* no PB. Os exemplos das autoras são apresentados a seguir, com o tipo de função entre parênteses (à direita da frase):

- (133)
- a. A menina *se* lavou. (reflexiva)
 - b. As meninas *se* lavaram. (reflexiva ou recíproca)
 - c. A menina (*se*)⁴⁴ sentou. (média)
 - d. A menina (*se*) machucou. (incoativa)

⁴⁴ Os clíticos entre parênteses representam sua possibilidade de omissão.

- e. Menina (*se*) machuca facilmente. (medial)
- f. Machucou-*se* a menina. (passiva sintética)
- g. Fala-*se* da menina por ai. (indeterminação)
- h. A menina (*se*) arrependeu. (inerente)
- i. Lá (*se*) vai a menina. (enfático)

A construção em (133a) exemplifica o uso reflexivo do clítico. Conforme as autoras, o papel desse clítico é substituir o complemento do verbo e por isso tem função sintática e papel semântico. A impossibilidade de omissão desse clítico (ex.: #*A menina lavou.*), evidencia a natureza argumental desse elemento. A reflexividade é verificada quando a sentença é parafraseada por outra, contendo a expressão *a si própria*: *A menina lavou a si própria*. Nos termos da análise desenvolvida nesta tese, esse clítico tem a função sintática Objeto e o papel semântico Paciente.

O exemplo em (133b) traz um clítico que produz uma construção do tipo reflexiva ou recíproca. Esse clítico compartilha das propriedades do primeiro exemplo, isto é, substituinte um argumento, tendo, portanto, função sintática e papel semântico, mas distinguindo-se apenas por permitir uma interpretação recíproca, que ocorre sempre que o Sujeito denota pluralidade (CANÇADO; AMARAL, 2017).

A construção em (133c), denominada de média, tem um clítico que, segundo as autoras, atribui certa reflexividade ao Sujeito, mas não substitui um argumento do verbo, e por isso não tem nem função sintática nem papel semântico. Enquanto que com o clítico reflexivo temos um verbo com dois argumentos, um deles sendo o clítico; na construção com o *se* médio, temos um verbo com apenas um argumento, que se realiza como Sujeito. O papel do clítico parece ser apenas o de marcar a afetação do argumento Sujeito pela sua própria ação. A ausência de função sintática e papel semântico associada a esse clítico se evidencia, conforme as autoras, pela possibilidade de omitir o clítico (dependendo do dialeto do PB) e a construção resultante ainda ser gramatical, como se observa na marcação de opcionalidade do clítico pelos parênteses, nos exemplos acima. O Sujeito desse tipo de construção tem o papel semântico Agente.

A construção incoativa, dada em (133d), inclui um clítico cuja função é marcar uma alternância verbal, isto é, a transformação da forma transitivo-causativa (ex.: *A briga machucou a menina*) para a forma intransitivo-incoativa (ex.: *A menina (se) machucou*) de uma construção/verbo (CANÇADO; AMARAL, 2017). Esse tipo de clítico também não tem função sintática ou papel semântico, conforme as autoras; e a possibilidade de omissão do

clítico também se verifica nesse caso. Como essa construção envolve a passagem do Objeto da construção transitiva para a posição do Sujeito na construção intransitiva, esse Sujeito passa a ter o papel semântico de Paciente. Como essa sentença é ambígua, isto é, a menina pode tanto se machucar propositalmente (interpretação reflexiva) quanto ser machucada por outra pessoa, esse clítico *se* é entendido também como ambíguo. Por isso essa sentença com o clítico pode receber duas análises: uma em que o clítico não tem função sintática e papel semântico (a construção incoativa); e outra em que o clítico tem função de Objeto e papel de Paciente, ou seja, a mesma construção, e portanto diátese, da sentença (133a).

O exemplo em (133e), denominado de construção medial, tem função semelhante à de (133d), não tendo função sintática nem papel semântico, no entanto, se distingue por trazer o verbo no presente e ter geralmente marcação adverbial. Não há nesse caso, conforme Cançado e Amaral (2017), alternância sintática e reorganização da estrutura argumental, mas apenas uma alternância no aspecto verbal, a passagem de *accomplishment* para um estado, isto é, o verbo passa a atribuir um estado para o sujeito. Seguindo a análise aqui proposta, o Sujeito desse tipo de construção tem o papel semântico Objeto Estativo, isto é, é apenas o objeto de referência de uma qualificação.

A passiva sintética, no exemplo (133f), é uma construção em que o clítico se configura como argumento, tendo portanto função sintática e papel semântico, de acordo com Cançado e Amaral (2017). A evidência para essa análise é a impossibilidade de apagamento desse clítico e sua natureza agentiva, como se verifica no exemplo das autoras, em que acrescenta-se uma expressão adjuntiva de finalidade: *Machucou-se a menina para chamar a atenção dos policiais*. Outras propriedades desse clítico é sua restrição posicional, isto é, só ocorre na posição pós-verbal, e uma marcação de indeterminação do sujeito. Temos nesse caso um clítico que as autoras chamam de agente da passiva. Com base nisso, esse clítico é formalizado nas diáteses deste trabalho como tendo a função sintática de Sujeito, restrito à posição pós-verbal, e o papel semântico Agente.

A construção de (133g) compartilha das mesmas propriedades da construção em (133f), a passiva sintética, principalmente quanto ao seu papel de marcar a indeterminação do sujeito. A única distinção, conforme Cançado e Amaral (2017) é que enquanto a passiva sintética ocorre com verbos transitivos diretos, a construção de indeterminação ocorre com verbos transitivos indiretos, como mostra o exemplo (133g).

O clítico da construção em (133h) é tratado por Cançado e Amaral (2017) como um caso de elemento inerente ao verbo, tradicionalmente denominado de verbo pronominal. Por não ter status sintático-semântico independente, esse clítico não tem função sintática e

nem papel semântico. Essa propriedade é evidenciada pela possibilidade de apagamento do clítico em alguns dialetos do PB (ex.: *A menina arrependeu*), e pela ocorrência desse clítico apenas com verbos que exigem apenas um argumento, que corresponde ao Sujeito. O clítico, portanto, é vazio em termos de função sintática e semântica.

No exemplo em (133i), temos outro caso do clítico *se* sem nenhuma função sintática ou papel semântico. Cançado e Amaral (2017) denominam esse tipo de clítico enfático, pois seu papel é apenas reafirmar alguma propriedade relativa ao argumento Sujeito. A opcionalidade desse clítico juntamente com sua natureza não argumental indicam que não tem função sintática e papel semântico.

Todos esses casos de ocorrência do clítico no PB precisam ser considerados no tratamento da valência verbal. Um dos elementos fundamentais que precisam ser considerados para fins de descrição e formalização das diáteses é determinar quais desses tipos de clíticos são valencialmente especificados e, portanto, precisam ser codificados nas diáteses dos verbos, bem como sua natureza sintática e semântica. A maneira como esses clíticos foram formalizados e implementados é dada a seguir.

O primeiro caso que destaco é o das construções reflexivas e recíprocas. Para esse tipo de construção, o clítico não é um elemento determinado valencialmente e por isso não precisa ser marcado na diátese. Esse tipo de construção, com a ocorrência do clítico, é licenciada sempre que temos um verbo que denota um evento reflexivo ou recíproco, isto é, um evento que admite que o seu participante execute uma ação sobre si mesmo.

A sentença em (133a), por exemplo, é uma realização da típica diátese transitiva, já mencionada anteriormente e repetida abaixo, como (134):

(134) **SUBJagt_OBJpat** =
 (^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBJ)>
 (a::^ REL) = '%stem<(a::^ AGENT)(a::^ PATIENT)>'
 (a::^ AGENT) = (^ SUBJ)
 (a::^ PATIENT) = (^ OBJ).

Note que nessa diátese o clítico não é nem mesmo incluído. O que permite que a sentença em (133a) seja uma realização dessa diátese é simplesmente uma especificação nas regras de estruturas sintagmáticas que autoriza a realização de um Objeto como um clítico na posição pré-verbal. Para as construções desse tipo, portanto, não é necessário uma diátese especial que inclua na sua especificação formal a presença do clítico.

O outro caso é o das construções em que o clítico também tem função sintática e papel semântico, isto é, a passiva sintática, construção de indeterminação do Sujeito e alguns tipos de construções reflexivas, mas que, diferentemente do primeiro caso, o argumento associado ao clítico é restrito quanto a sua categoria e função sintática, isto é, tem função sintática, mas deve ser realizado necessariamente por um clítico. Para esse tipo de construção, o clítico é determinado valencialmente e por isso precisa ser especificado na diátese. A diátese de indeterminação do Sujeito é exposta a seguir:

(135) **V_{se}-SUBJ_{de}-OBL_{stat-obj}** =

```
(^ PRED)='%stem<(^ SUBJ)(^ OBL)>'
@(CAT (^ SUBJ) CL)
(^ SUBJ PRON-FORM) =c se
(^ OBL PFORM) =c de
(a::^ REL) = '%stem<(a::^ AGENT)(a::^ STATIVE_OBJECT)>'
(a::^ AGENT) = (^ SUBJ)
(a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ OBL).
```

A diátese em (135) permite a análise de sentenças do tipo exemplificado em (133g): *Fala-se da menina por aí*. Nessa sentença, o verbo faz a exigência de um Sujeito e um Oblíquo, mas a categoria sintática do Sujeito é restrita a um Clítico (CL). Essa codificação é dada na segunda língua da diátese (@(CAT (^ SUBJ) CL)). Nessa especificação o predicado CAT faz a restrição quanto ao tipo de categoria sintática de uma determinada função sintática. Além disso, a forma do clítico deve ser necessariamente o *se*, bloqueando a ocorrência de outros clíticos, como *me* ou *nos*. Observe ainda que, nessa construção, o Sujeito, que é realizado pelo clítico *se*, tem o papel semântico Agente. Quanto a ocorrência do clítico como um Sujeito pós-verbal, não é necessário codificar essa informação na diátese, visto que essa possibilidade já está codificada no componente de regras sintagmáticas.

A diferença entre a diátese de (135) e a da passiva sintética é simplesmente o tipo do complemento não Sujeito. Enquanto na primeira, esse complemento é um Oblíquo; na segunda, o complemento é um Objeto. O papel semântico que esses complementos recebem, nessas duas construções, depende do tipo de verbo.

O outro grupo de diáteses é aquele em que o clítico não tem função sintática e nem papel semântico, pois não realiza um argumento do verbo. Esse grupo ainda se subdivide em dois: o das diáteses de verbos que exigem necessariamente o clítico na terceira pessoa, isto é, o *se*; e o das diáteses de verbos que são menos restritos quanto ao clítico, podendo ser da primeira, segunda e terceira pessoa: *se, me, nos, te, vos*.

Para o grupo das diáteses que especificam um clítico irrestrito quanto à pessoa gramatical, a codificação desse clítico segue o seguinte modelo:

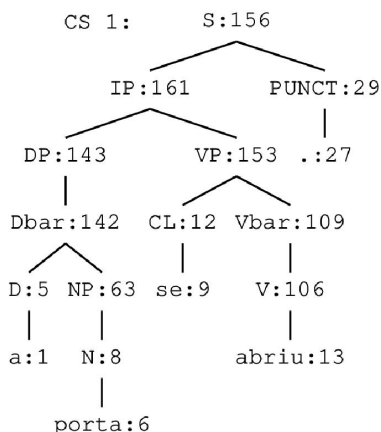
(136) **SUBJpat_CL** =
 (^ PRED)='%stem<(^ SUBJ)>'
 (^ CL-FORM)
 (a::^ REL) = '%stem<(a::^ PATIENT)>'
 (a::^ PATIENT) = (^ SUBJ).

Nessa diátese, que possibilita a análise de sentenças como *A porta se abriu*, há apenas um argumento, com a função Sujeito. Além disso, há uma exigência de um clítico, codificada na equação existencial (^ CL-FORM). Essa especificação exige que um clítico esteja presente, mas sem restringir sua forma. Esse clítico também não tem nenhuma função sintática. É importante destacar que nesse tipo de construção o clítico deve concordar em pessoa e número com o Sujeito. Essa restrição de concordância não está dada na diátese, como se pode ver, mas nas propriedades lexicais do clítico. O clítico *se*, por exemplo, tem em sua entrada lexical as seguintes informações:

(137) *Se* CL * {(^ PRED) = 'pro'
 (^ PERS)=3
 (^ NUM)=sg
 (^ PRON-FORM)=%stem
 (^ CASE)=acc
 (^ PRON-TYPE)= refl |
 (^ SUBJ PERS)= 3
 (^ SUBJ NUM)= sg
 (^ CL-FORM) = se}

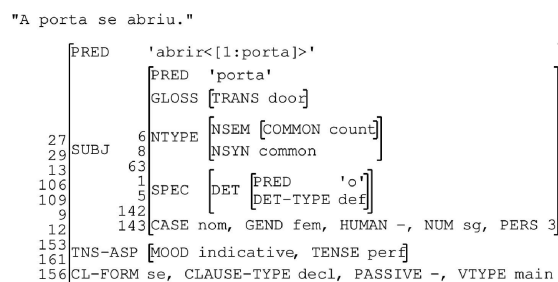
Nessa entrada lexical, o que garante a concordância do clítico com o Sujeito é o conjunto de especificações na segunda parte da disjunção, nas linhas 7 e 8, mais especificamente. A primeira parte da disjunção corresponde às propriedades do clítico que se realiza como o pronome reflexivo, com função sintática e papel semântico, como na sentença *O bandido se matou*. Para entender melhor o resultado da diátese em (136) e das especificações do clítico, observe as seguintes análises geradas pela gramática:

Figura 9 - Estrutura-c da sentença *A porta se abriu*.



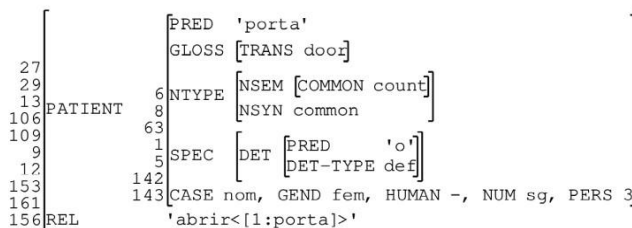
Fonte: Elaborado pelo autor por meio do XLE.

Figura 10 - Estrutura-f da sentença *A porta se abriu*.



Fonte: Elaborado pelo autor por meio do XLE.

Figura 11 - Estrutura-a da sentença *A porta se abriu*.



Fonte: Elaborado pelo autor por meio do XLE

Observe que nessas análises o clítico aparece na Estrutura-c (Figura 9). Na Estrutura-f (Figura 10) aparece apenas a informação de sua forma (CL-FORM *se*), mas sem estar associado a nenhuma função sintática. Veja também que as propriedades de pessoa e número do clítico não são projetadas diretamente na estrutura-f, mas dentro da subestrutura do SUBJ. Já na Estrutura-a (Figura 11), nenhuma informação sobre o clítico é mencionada, pois ele não projeta nenhuma informação argumental para a estrutura.

No VaLexPB, esse tipo de clítico ocorre em 59 diáteses, apresentadas no Quadro 5 abaixo com os respectivos exemplos.

Quadro 7 - Diáteses com clíticos sem função sintática e papel semântico

Cod.	Diátese	Exemplos
D3	SUBJpat_CL	<i>A porta se abriu de repente.</i> <i>O amor se acabou.</i>

		<p><i>Eu me batizei em janeiro.</i> <i>A profecia se cumpriu.</i> <i>O prefeito se machucou.</i> <i>A cortina se partiu.</i> <i>O bebê se sujou.</i> <i>Minha vida se transformou.</i></p>
D20	SUBJth_CL_com-OBLgol	<p><i>O ônibus se chocou com a parede.</i> <i>Aninha se grudou com a avó.</i></p>
D62	SUBJexp_CL_por-OBLstat-obj	<p><i>Ana se apaixonou pelo professor.</i> <i>A turma se interessou pela matéria.</i></p>
D72	SUBJagt_CL_a-OBLgol	<p><i>O menino se agarrou à mãe.</i> <i>O sócio se opôs à proposta.</i> <i>O deputado se prestou a um papel ridículo.</i> <i>O ministro se referiu ao presidente.</i></p>
D87	SUBJstat-obj_CL_PLINKqlity	<p><i>Os papeis se achavam espalhados.</i> <i>O ano se anuncia difícil.</i> <i>O dia se apresentava luminoso.</i> <i>A diretora se encontra doente.</i> <i>Ele se mostrou corajoso.</i> <i>O presidente se mostrou uma pessoa incompetente.</i> <i>A atriz se viu velha.</i></p>
D88	SUBJpat_CL_em-OBLresult	<p><i>Os católicos se converteram em protestantes.</i> <i>A pedra se fragmentou em pedaços.</i> <i>A praça se transformou em um palco.</i></p>
D112	SUBJpat_CL_de-OBLcaus	<p><i>Eu me cansei de você.</i> <i>Maria se torcia de dor.</i></p>
D120	SUBJstat-obj_CL_em-OBLloc	<p><i>O professor se acha em treinamento.</i> <i>A análise se apoia em evidências.</i> <i>O professor se encontra em treinamento.</i> <i>A tristeza se exprime em seu olhar.</i> <i>A família se viu em dificuldade.</i></p>
D123	SUBJagt_CL	<p><i>Jorge afirmou-se no emprego.</i> <i>Ao final da festa, todos se despediram.</i> <i>O palestrante se exprimiu eloquentemente.</i> <i>Os assaltantes se mandaram.</i> <i>A Maria se vira.</i></p>
D134	SUBJth_CL_de-OBLstat-obj	<p><i>O avião se aproximou da pista.</i></p>
D136	SUBJagt_CL_de-OBLstat-obj	<p><i>O governo se aproveitou da crise.</i> <i>O deputado se beneficiou da nova lei.</i> <i>O presidente se serviu de informações privilegiadas.</i> <i>O jornalista se utilizou de dados confidenciais.</i> <i>O juiz se valeu de sua autoridade.</i></p>

D148	SUBJth_CL_OBLgo1	<i>Eles se inclinaram para o negócio. Os deputados não se inclinaram à proposta.</i>
D156	SUBJagt_CL_com-OBLstat-obj	<i>A filha se abriu com a mãe. Pedrinho se agarrou com o primo. Márcia se fechou com o marido. O presidente se saiu com uma mentira.</i>
D159	SUBJexp_CL_com-OBLcaus	<i>Eu me aborreci com suas mentiras. As crianças se alegraram com o palhaço. Os animais se assustaram com o barulho. Neymar se decepcionou com o jogo. Ela se doeu com minhas palavras. O país se envergonhou com o presidente. O bebê se espantou com o trovão. A população se indignou com o crime.</i>
D167	SUBJstat-obj_CL_PLINKdesig	<i>Ele se chama Bob.</i>
D180	SUBJstat-obj_CL_com-OBLstat-obj	<i>Carlos se parece com o avô.</i>
D182	SUBJexp_CL_de-OBLstat-obj	<i>O professor admirou-se do desinteresse dos alunos. Deus se arrependeu de sua obra. O povo se convenceu da situação. Marília se despreocupou dos problemas. A freira doeu-se dos pobres. O time se envergonhou do resultado. O chefe se esqueceu da reunião. Jorge se lembrou da reunião. Ele se tocou da situação.</i>
D185	SUBJagt_CL_com-OBLagt	<i>Joana se casou com Francisco. Ele se mediu com o americano. Antonio se pegou com o primo. O prefeito se reuniu com os vereadores.</i>
D197	SUBJstat-obj_CL_de-OBLref	<i>A psicologia se ocupa do comportamento humano.</i>
D204	SUBJagt_CL_OBLmner	<i>Anita se saiu bem na apresentação.</i>
D206	SUBJexp_CL	<i>Meu avô nunca se aborrece. Ana nunca se apaixonou. O assassino nunca se arrependeu. Os animais se assustaram. A mãe se decepcionou. Marília se despreocupou. A menina se doeu. O bebê se espantou. A mulher se irritou. Mamãe se preocupa muito. O cara se tocou. O professor se zangou.</i>

D207	SUBJstat-obj_CL_a-OBLco-stat-obj	<i>A música não se limita a um hobby. A primavera se segue ao inverno.</i>
D210	SUBJagt_CL_por-OBLqlity	<i>O criminoso se passou por médico.</i>
D218	SUBJexp_CL_em-OBLstat-obj	<i>André não se interessa nos estudos. Marcos não se liga em futebol.</i>
D225	SUBJagt_CL_sobre-OBLstat-obj	<i>O ministro não se decidiu sobre a reforma.</i>
D229	SUBJstat-obj_CL	<i>Eu me demorei no banho.</i>
D232	SUBJstat-obj_CL_até-OBLgol	<i>O terreno se estende até a praia.</i>
D238	SUBJagt_CL-OBJpat	<i>Hitler se suicidou</i>
D240	SUBJagt_CL_de-OBLpat	<i>Vovô se desfez da Brasília.</i>
D242	SUBJpat_CL_a-OBLgol	<i>O comércio se adaptou à pandemia. A camisa se ajustou bem ao corpo. O padre se converteu ao protestantismo.</i>
D244	SUBJagt_CL_de-OBLmner	<i>Davi se fingiu de louco.</i>
D246	SUBJpat_CL_PLINKresult	<i>A menina se fez mulher. Ele ordenou-se padre. Aninha se tornou uma mulher.</i>
D249	SUBJagt_CL_de-OBLsta-obj	<i>O jogador se despediu dos companheiros.</i>
D256	SUBJexp_CL_COMPstat-obj	<i>Ele se ligou que havia um problema. Ele se tocou que a situação era difícil</i>
D263	SUBJexp_CL_de-S-XCOMPstat-obj	<i>A velhinha abandonou o estádio.</i>
D267	SUBJagt_CL_a-S-XCOMPstat-obj	<i>Eu me demorei a levantar. O aluno se dispôs a ajudar. O sócio se limitou a apresentar os problemas. O rapaz se propôs a ajudar. O réu se recusa a falar.</i>
D284	SUBJagt_CL_entre-OBLstat-obj	<i>O presidente não se decidiu entre as propostas.</i>
D294	SUBJpat_CL_de-OBLth	<i>A casa se encheu de fumaça. A menina se sujou de batom. A roupa se sujou de lama.</i>
D297	SUBJth_CL_por-OBLstat-obj	<i>A pandemia se estendeu pelo país.</i>
D307	SUBJpat_CL_por-OBLcaus	<i>O jovem se influencia pela internet.</i>
D310	SUBJagt_CL_contra-OBLstat-obj	<i>O filho se levantou contra o pai.</i>

D311	SUBJstat-obj_CL_para-OBLgol	<i>Os dados não se prestam para análise quantitativa.</i>
D321	SUBJagt_CL_a-para-S-XCOMPstat-obj	<i>Eu me demorei para levantar.</i>
D327	SUBJpat_CL_em-S-XCOMPstat-obj	<i>Ela se especializou em tratar crianças.</i>
D335	SUBJexp_CL_em-S-XCOMPstat-obj	<i>Carlos não se importa em morar com os pais. Antonio não se preocupou em conseguir um emprego.</i>
D339	SUBJexp_CL_por-S-XCOMPstat-obj	<i>Ele se interessou por comprar a casa.</i>
D345	SUBJagt_CL_de-em-S-XCOMPstat-obj	<i>A equipe se ocupou em resolver os problemas.</i>
D362	SUBJpat_CL_de-XCOMPcaus	<i>A menina torceu-se de rir.</i>
D121	SUBJstat-obj_CL_entre-OBLloc	<i>O deputado se inclui entre os denunciados.</i>
D124	SUBJagt_CL_por-OBLstat-obj	<i>Angélica se decidiu pelo Cristianismo. A mulher se desculpou pelo equívoco. O casal se resolveu pela viagem. Os sócios se reuniram.</i>
D149	SUBJth_CL_a-OBLloc	<i>As províncias se anexaram ao império. A lama grudou-se ao pneu.</i>
D150	SUBJth_CL_em-OBLloc	<i>A esperança se abrigou em seu coração. A flecha se cravou em seu peito. As partículas se depositam no fundo do reservatório. A agulha se enfiou na sua perna. A lança se fincou no solo. O chiclete grudou-se no meu cabelo. A dívida se instalou em minha mente.</i>
D160	SUBJexp_CL_com-OBLstat-obj	<i>Ela se acostumou com mordomias. Jesus admirou-se com a incredulidade dos homens. Eu não me afino com ela. Todos se amolaram com a situação. Marli se entende com crianças. O artista não se importou com as críticas. Sandra se irritou com a filha. O prefeito não se preocupou com o desemprego. O professor se zangou com os alunos.</i>
D161	SUBJexp_CL_a-OBLstat-obj	<i>Eu me acostumei ao seu jeito.</i>
D230	SUBJth_CL_com-OBLth	<i>Eu me encontrei com o diretor da empresa. O Itaú se juntou com o Unibanco. O Itaú se uniu com o Unibanco.</i>
D243	SUBJpat_CL_a-OBLresult	<i>A substância se reduziu a um pó.</i>
D255	SUBJexp_CL_a-S-XCOMPstat-obj	<i>Eu me acostumei a dormir cedo</i>

D324	SUBJexp_CL_de-que-COMPstat-obj	<i>Ele se tocou de que a situação era difícil</i>
D89	SUBJpat_CL_em-OBLstat-obj	<i>Sandra se especializou em psicolinguística. Sandra se formou em Pedagogia. Carla se treinou em acupuntura.</i>

Fonte: elaboração própria.

As diáteses apresentadas e exemplificadas no Quadro 5 acima cobrem as construções incoativas, médias, mediais, inerentes e enfáticas.

Para o grupo das diáteses que especificam exatamente a forma *se*, a codificação desse clítico segue o seguinte modelo:

- (138) **SUBJstat-obj_CL-se_a-OBLref =**
- ```
(^ PRED)='%stem<(^ SUBJ)(^ OBL)>'
(^ CL-FORM) =c se
(^ OBL PFORM)=c a
(a::^ REL) = '%stem<(a::^ STATIVE_OBJECT)(a::^ REFERENT)>'
(a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ SUBJ)
(a::^ REFERENT) = (^ OBL).
```

Essa diátese permite a análise de sentenças do tipo *Esse termo se refere a uma doença*. A distinção entre essa diátese (com relação ao clítico) e as diáteses do Quadro 5 é simplesmente a restrição que se faz à forma do clítico. Enquanto que no grupo do Quadro 5 o clítico é exigido, mas é irrestrito quanto a sua forma; nesse segundo grupo, o clítico deve ter a forma *se*, isto é, ser da terceira pessoa. Essa restrição é feita pela equação restritiva (^ CL-FORM) =c se, em que o símbolo c anexado à igualdade codifica a exigência de que o clítico *se* seja dado por algum elemento da estrutura de constituintes e estrutura funcional. Observe também que, assim como nas diáteses do Quadro 5, o clítico desse tipo de diátese não é associado a nenhuma função sintática ou papel semântico. O quadro a seguir apresenta as diáteses do VaLexPB que, juntamente com a diátese de (138) incluem esse tipo de clítico:

Quadro 8 - Diáteses com o clítico *se*

| N    | Diátese                      | Exemplos                                  |
|------|------------------------------|-------------------------------------------|
| D74  | SUBJstat-obj_CL-se_a-OBLcaus | <i>A crise se deve à pandemia.</i>        |
| D100 | SUBJstat-obj_CL-se_a-OBLref  | <i>Esse termo se refere a uma doença.</i> |

|      |                                      |                                                                                                        |
|------|--------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| D104 | SUBJpossr_CL-se_de-OBLstat-obj       | <i>A peça se compõe de quatro atos.<br/>A equipe se constitui de 5 pessoas.</i>                        |
| D125 | SUBJstat-obj_CL-se                   | <i>Autoridade não se impõe.<br/>Os sintomas se mantiveram.</i>                                         |
| D325 | SUBJstat-obj_CL-se_a-S-XCOMPgo1      | <i>O empréstimo se destinou a ajudar o país.</i>                                                       |
| D151 | SUBJstat-obj_CL-se_a-OBLgo1          | <i>O auxílio se destina a obras sociais.<br/>O convite se estende aos pais.</i>                        |
| D154 | SUBJth_CL-se                         | <i>As eleições se aproximam.<br/>O ano se passou.</i>                                                  |
| D155 | SUBJemerg_CL-se                      | <i>Originaram-se muitos problemas, depois da crise.<br/>A reunião se realizou ontem.</i>               |
| D356 | SUBJstat-obj_CL-se_a-para-S-XCOMPgo1 | <i>A terapia se presta para estimular o cérebro.<br/>Suas ações se prestam a beneficiar os pobres.</i> |

**Fonte:** elaboração própria.

Para esse subgrupo de diáteses, é possível identificar as construções dos tipos mediais, enfáticos e incoativas.

### 5.2.3 A diátese de construções passivas

A passiva é um tipo de construção linguística de grande importância nas teorias linguísticas. Qualquer teoria linguística precisa, em algum momento, explicitar as propriedades desse tipo de construção e o modo como ele se acomoda no quadro geral da teoria.

Sabemos que a passiva envolve a articulação de propriedades da estrutura argumental e da estrutura sintática dos predicados verbais, por isso ela também é um fenômeno que demanda tratamento nos estudos da valência verbal. Na concepção tradicional, a passiva é tratada como um fenômeno de alternância de voz verbal, a alternância ativa-passiva. Nesse entendimento, a construção da voz passiva é uma estrutura alternante de uma construção correspondente na voz ativa. A relação entre essas construções se dá por meio da transformação ou reorganização da estrutura argumental da construção ativa, geralmente considerada mais básica, para outra estrutura sintática, a da construção passiva. A motivação para essa concepção vem do fato de se observar uma equivalência semântica entre as duas construções, isto é, os argumentos das duas têm os mesmos papéis semânticos, embora sejam realizados por funções sintáticas distintas.

Um ponto de divergência no tratamento da passiva é o seu locus de especificação na gramática. Em modelos lexicalistas de gramática, o entendimento mais comum é que a passiva deve ser especificada na entrada lexical do verbo da estrutura ativa que a derivou. No par de sentenças abaixo, por exemplo, entende-se que tanto a construção ativa em (139a) quanto a passiva em (139b) fazem parte da valência do verbo *comer*, devendo portanto ser especificadas na entrada desse verbo.

- (139) a. O menino comeu o bolo.  
b. O bolo foi comido pelo menino.

Esse entendimento tem sido desafiado, no contexto do PB, por Perini (2010). Para o autor, a passiva não é uma diátese do verbo da construção ativa correspondente, mas sim uma diátese do verbo *ser*. As evidências apontadas pelo autor envolvem a observação de que o particípio nominal (ex.: *comido*) presente nas passivas têm uma natureza muito mais nominal do que verbal. As evidências incluem: a flexão de número e gênero que essa categoria sofre de modo semelhante a adjetivos, mas não a verbos; a inexistência de formas do particípio nominal para alguns verbos; a impossibilidade dessa forma ocupar a mesma posição sintática que as demais formas do verbo e a distinção semântica entre o particípio nominal e as outras formas verbais. Com base nessas evidências, o autor concebe o particípio nominal não como uma das formas de um lexema verbal, mas como um adjetivo derivado de um verbo. Por conta disso, a passiva não pode ser uma diátese do verbo que correspondente ao particípio nominal, já que esse verbo não está presente na estrutura. O único elemento com propriedades inegavelmente verbais é o verbo *ser*. Desse modo, nessa concepção, o verbo *ser* é o verbo principal da construção e não apenas um auxiliar, e é ele que licencia a construção denominada passiva. A forma no particípio, por sua vez, ao ser tratada como um adjetivo, figura apenas como um complemento de *ser*, mais especificamente como um argumento com a função semântica de predicativo. A diátese que representa a passiva, na proposta de Perini é dada a seguir:

- (140) **VSubj**>*Patient* **V** **VPart**>*EventResult* **por NP**>*Agent* (PERINI, 2015)

Nessa diátese, o Sujeito da construção tem o papel *Patient*, o particípio nominal derivado do verbo tem o papel *EventResult* (“Resultado de Evento”) e o sintagma preposicionado tem o papel de *Agent*.

Alencar (2015) faz uma revisão da proposta de Perini (2010) argumentando que as evidências apresentadas por Perini não são tão robustas, uma vez que elas não são aplicáveis a outras línguas da mesma família, como o francês, e ainda são enfraquecidas por exemplos linguísticos encontrados em textos produzidos por falantes da língua, os quais seriam inaceitáveis conforme análise de Perini. Alencar (2015), no entanto, torna essa análise mais robusta ao apresentar evidências morfológicas mais fortes do que as de Perini a favor da análise do particípio nominal (referido como particípio passivo) como uma categoria adjetival. Por fim, a análise de Alencar corrobora, juntamente com Perini (2010) e uma gramática LFG-XLE do Polonês, o tratamento da passiva como uma construção predicativa adjetival.

No VaLexPB, a passiva é modelada nos mesmos termos de Perini (2010) e Alencar (2015). A construção passiva é assumida como uma diátese do verbo *ser*, tendo o particípio nominal/passivo como uma categoria adjetival derivada de um verbo e sendo, portanto, uma construção predicativa adjetival. A representação abaixo exemplifica como a diátese passiva é modelada no VaLexPB:

```
(141) SUBJ_XCOMPREDresult =
 (^ PRED)=%stem<(^ XCOMP-PRED)>(^ SUBJ) '
 (^ XCOMP-PRED SUBJ) = (^ SUBJ)
 (a::^ REL) = '%stem<(^ RESULT)>'
 (a::^ RESULT) =a:: (^ XCOMP-PRED).
```

Nessa diátese, as especificações da estrutura-f (as duas primeiras linhas) são exatamente iguais à proposta de Alencar (2015), isto é, a diátese codifica a construção passiva de modo semelhante à de uma construção predicativa, mas com complemento aberto. Nesse modelo, o predicado principal (nesse caso a cópula *ser*) subcategoriza um argumento com a função sintática XCOMP-PRED (um complemento predicativo aberto). Esse verbo também subcategoriza um Sujeito (SUBJ), como se vê na representação da diátese, no entanto esse elemento está fora dos parênteses angulares, indicando que ele é uma exigência sintática do verbo, mas não um argumento semântico. Na verdade, o SUBJ é um argumento da XCOMP-PRED (que se realiza pela categoria adjetival do particípio passivo), que é alçado para a posição de Sujeito da cópula.

O que essa diátese tem de novo são as especificações da estrutura argumental (estrutura-a) dadas nas duas últimas linhas. Como se pode ver, há apenas um argumento semântico associado à relação semântica do predicado, o argumento com o papel semântico

Resultado (RESULT). Esse papel semântico é atribuído ao particípio passivo, seguindo a proposta de Perini (diátese (140) acima) de que a forma adjetival do particípio nominal denota o resultado de um evento. Note, no entanto, que na diátese em (141) os papéis semânticos Agent e Patient não estão presentes assim como na diátese de Perini em (140). Isso ocorre porque na minha proposta esses papéis não são atribuídos pelo verbo *ser*, já que os argumentos associados a esses papéis nem sequer são argumentos diretos desse verbo, mas do particípio passivo. Esses papéis semânticos ainda figuram nas estruturas-a finais, mas como resultado da equação funcional  $(a::^{\wedge} \text{RESULT}) = a:: (^{\wedge} \text{XCOMP-PRED})$ , que pode ser lida como: a estrutura-a que compõe o Resultado é igual a estrutura-a da XCOMP-PRED. Como resultado, todas as especificações argumentais que formam a XCOMP-PRED estarão associadas à estrutura-a RESULT. Portanto, se a XCOMP-PRED é nucleada por um predicado que tem em sua estrutura argumental um Agente e um Paciente, então esses papéis e respectivos argumentos comporão explicitamente a estrutura-a do Resultado.

Para entender melhor essa análise, considere o par de sentenças em (139). Na construção de (139a), os papéis semânticos Agente e Paciente são atribuídos pelo verbo *comer*. Assim, entendendo que esses papéis semânticos são mantidos na construção passiva equivalente (exemplo (139b)), faz sentido dizer que os papéis vêm da forma adjetival derivada do verbo (*comido*). Desse modo, esses papéis semânticos fazem parte das análises sintáticas e semânticas finais das construções, mas eles não são fornecidos pela estrutura argumental do verbo *ser*, mas sim pela estrutura argumental do particípio passivo.

Para compreender como a análise final das construções passivas é produzida, é preciso considerar também a valência do particípio passivo<sup>45</sup>, exemplificada a seguir com o particípio *comido*, da forma como está implementada no VaLexPB<sup>46</sup>:

(142) **comido** A \* { (^ PRED)='comeɪ<(^ SUBJ)(^ OBL)>'  
 (^ OBL PFORM)=c poɪ  
 (^ ASPECT) = processual  
 (a::^ REL) = 'comeɪ<(^ PATIENT)(^ AGENT)>'  
 (a::^ PATIENT) = (^ SUBJ)

<sup>45</sup> No âmbito do VaLexPB, os elementos que encabeçam os complementos predicativos abertos, como adjetivos e preposições, nessa concepção, também são entendidos como possuidores de valência. O estudo aprofundado das propriedades valenciais desses elementos, no entanto, está fora do escopo deste trabalho. Apenas as propriedades valenciais desses elementos necessárias para o tratamento da valência verbal serão consideradas.

<sup>46</sup> A valência do particípio passivo segue o modelo implementado na BrGram (ALENCAR, 2013, 2015), com exceção das especificações da estrutura-a, não presentes na BrGram.

```

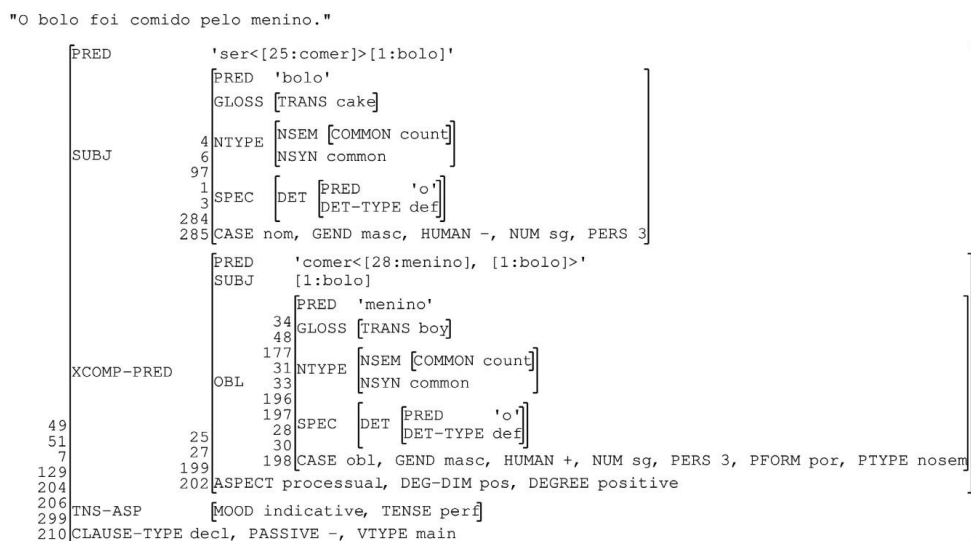
(a::^ AGENT) = (^ OBL)
| (^ PRED)='comeɾ<NULL (^ SUBJ)>' @(DEFAULT (^ ASPECT) processual)
(a::^ REL) = 'comeɾ<(^ PATIENT)>'
(a::^ PATIENT) = (^ SUBJ)}
@(A-AGR masc sg).

```

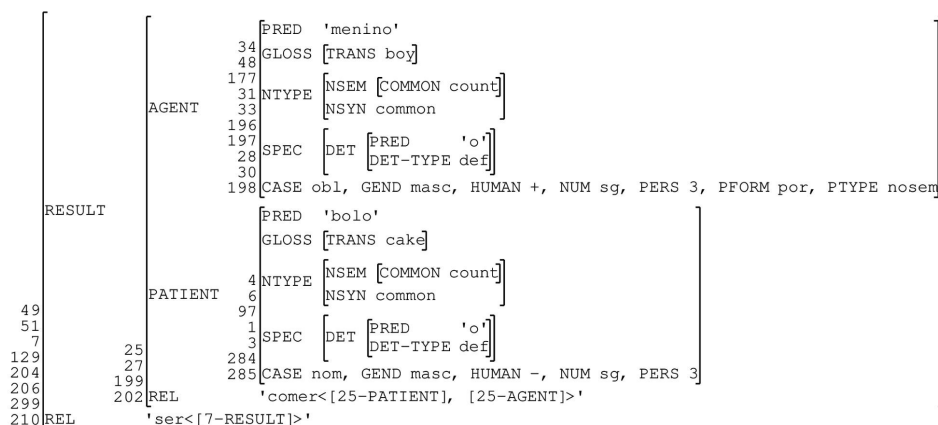
Essa entrada lexical inclui uma representação de valência semelhante à dos verbos, com um nível de especificação de subcategorização sintática (a estrutura-f) e um nível de especificação da estrutura argumental semântica (a estrutura-a). Observe que o predicado (PRED) associado a essa forma adjetival é uma forma verbal (*comer*), indicando a relação entre o particípio passivo e verbo que o derivou. Outra propriedade dessa representação é que ela é dada com uma disjunção, codificando na verdade duas diáteses de *comido*. A primeira parte da disjunção corresponde à versão transitiva da construção, quando estão presentes os dois argumentos: um SUBJ Paciente e um OBL Agente. A segunda parte corresponde à versão intransitiva, quando há apenas um argumento: o SUBJ Paciente. Nessa segunda parte também temos o símbolo NULL que representa o apagamento ou ausência de um argumento, nesse caso marcando o apagamento do argumento Agente. As demais informações dessa entrada codificam outras propriedades gramaticais do item *comido*, a saber, a aspectualidade ((^ ASPECT) = processual) e as informações de concordância de gênero e número (@(A-AGR masc sg)).

A diátese passiva (SUBJ\_XCOMPRED<sub>result</sub>) dada em (141), juntamente com especificações valenciais do particípio passivo, como dadas em (142), permitem que as construções passivas tenham as seguintes análises, tomando como exemplo a sentença *O bolo foi comido pelo menino*:



Figura 12 - Estrutura-f da sentença *O bolo foi comido pelo menino*

Fonte: elaborado pelo autor por meio do XLE.

Figura 13 - Estrutura-a da sentença *O bolo foi comido pelo menino*

Fonte: elaborado pelo autor por meio do XLE.

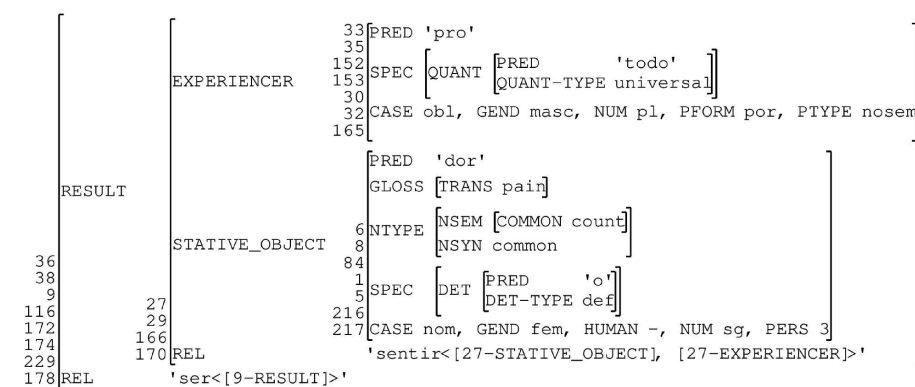
Na análise da estrutura-f (Figura 12), o predicado principal é o verbo *ser*, que tem como argumento semântico uma XCOMP-PRED, realizada por um sintagma encabeçado pelo participio passivo *comido*, e um argumento não semântico SUBJ realizado pelo sintagma *o bolo*. O sintagma preposicionado *pelo menino* realiza um OBL mas apenas como argumento do predicado da XCOMP-PRED. Já o SUBJ é o mesmo argumento que é compartilhado pelos dois predicados, *ser* e *comido*. Na estrutura-a (Figura 13), cada uma dessas funções sintáticas é associada a um papel semântico: a XCOMP-PRED de *ser* é um Result, que compreende

toda a estrutura nucleada pelo predicado *comido/comer*; o qual tem como argumentos um SUBJ com o papel Patient (*bolo*), e o um OBL com o papel de Agent (*menino*).

Toda essa análise proposta para a passiva não abrange somente a passiva prototípica, isto é, aquela com verbos causativos, que têm em sua estrutura argumental um Agente e um Paciente. Há verbos que exigem argumentos com outros papéis semânticos além de Agente e Paciente e que admitem a passiva, inclusive verbos que nem mesmo têm esses papéis em sua estrutura argumental, como alguns verbos psicológicos (ex.: *sentir, aprender, ver, ouvir*). A diátese de (141), no entanto, não impõe os papéis semânticos dos argumentos Sujeitos e Oblíquos. Os papéis desses argumentos são atribuídos pelo participio passivo, como já vimos; portanto, todas as construções passivas têm a mesma estrutura-f geral relativa ao predicado *ser*, mas suas estruturas-a serão distintas dependendo do tipo de participio passivo. Abaixo, exemplifico esses casos com sentenças passivas com os participios *sentida* e *enviado*, seguidas das respectivas estruturas-a.

- (143) a. A dor foi sentida por todos.  
 b. O email foi enviado ao prefeito pelo secretário.  
 c. O email foi enviado ao prefeito.

Figura 14: Estrutura-a da sentença *A dor foi sentida por todos*



Fonte: elaborado pelo autor por meio do XLE

Figura 15: Estrutura-a da sentença *O email foi enviado ao prefeito pelo secretário*

|        |       |     |                                                                       |
|--------|-------|-----|-----------------------------------------------------------------------|
|        |       |     | PRED 'secretário'                                                     |
|        |       | 45  | GLOSS [TRANS secretary]                                               |
|        |       | 47  |                                                                       |
|        | AGENT | 234 | NTYPE [NSEM [COMMON count]]                                           |
|        |       | 42  | NSYN common                                                           |
|        |       | 44  |                                                                       |
|        |       | 271 |                                                                       |
|        |       | 272 | SPEC [DET [PRED 'o']                                                  |
|        |       | 39  | [DET-TYPE def]]                                                       |
|        |       | 41  |                                                                       |
|        |       | 273 | CASE obl, GEND masc, HUMAN +, NUM sg, PERS 3, PFORM por, PTYPE nosen] |
|        |       |     |                                                                       |
|        | GOAL  |     | PRED 'prefeito'                                                       |
|        |       | 36  | GLOSS [TRANS mayor]                                                   |
|        |       | 38  |                                                                       |
|        |       | 187 | NTYPE [NSEM [COMMON count]]                                           |
|        |       | 33  | NSYN common                                                           |
|        |       | 35  |                                                                       |
| RESULT |       | 318 | SPEC [DET [PRED 'o']                                                  |
|        |       | 333 | [DET-TYPE def]]                                                       |
|        |       | 28  |                                                                       |
|        |       | 30  |                                                                       |
|        |       | 334 | CASE obl, GEND masc, HUMAN +, NUM sg, PERS 3, PFORM a, PTYPE nosen]   |
|        |       |     |                                                                       |
|        | THEME |     | PRED 'email'                                                          |
|        |       | 4   | GLOSS [TRANS email]                                                   |
|        |       | 6   |                                                                       |
|        |       | 84  | NTYPE [NSEM [COMMON count]]                                           |
|        |       | 1   | NSYN common                                                           |
| 48     |       | 84  |                                                                       |
| 50     |       | 1   | SPEC [DET [PRED 'o']                                                  |
| 7      |       | 3   | [DET-TYPE def]]                                                       |
| 121    | 25    | 103 |                                                                       |
| 278    | 27    | 104 | CASE nom, GEND masc, HUMAN -, NUM sg, PERS 3]                         |
| 280    | 329   |     |                                                                       |
| 430    | 331   | REL | 'enviar<[25-AGENT], [25-THEME], [25-GOAL]>'                           |
| 284    | REL   |     | 'ser<[7-RESULT]>'                                                     |

Fonte: elaborado pelo autor por meio do XLE

Figura 16: Estrutura-a da sentença *O email foi enviado ao prefeito*

|     |       |     |                                                                     |
|-----|-------|-----|---------------------------------------------------------------------|
|     |       |     | PRED 'prefeito'                                                     |
|     |       | 36  | GLOSS [TRANS mayor]                                                 |
|     |       | 38  |                                                                     |
|     | GOAL  | 178 | NTYPE [NSEM [COMMON count]]                                         |
|     |       | 33  | NSYN common                                                         |
|     |       | 35  |                                                                     |
|     |       | 207 |                                                                     |
|     |       | 208 | SPEC [DET [PRED 'o']                                                |
|     |       | 28  | [DET-TYPE def]]                                                     |
|     |       | 30  |                                                                     |
|     |       | 209 | CASE obl, GEND masc, HUMAN +, NUM sg, PERS 3, PFORM a, PTYPE nosen] |
|     |       |     |                                                                     |
|     | THEME |     | PRED 'email'                                                        |
|     |       | 4   | GLOSS [TRANS email]                                                 |
|     |       | 6   |                                                                     |
|     |       | 75  | NTYPE [NSEM [COMMON count]]                                         |
|     |       | 1   | NSYN common                                                         |
| 39  |       | 75  |                                                                     |
| 41  |       | 1   | SPEC [DET [PRED 'o']                                                |
| 7   |       | 3   | [DET-TYPE def]]                                                     |
| 112 | 25    | 94  |                                                                     |
| 199 | 27    | 95  | CASE nom, GEND masc, HUMAN -, NUM sg, PERS 3]                       |
| 201 | 210   |     |                                                                     |
| 280 | 212   | REL | 'enviar<[25-THEME], [25-GOAL]>'                                     |
| 205 | REL   |     | 'ser<[7-RESULT]>'                                                   |

Fonte: elaborado pelo autor por meio do XLE

Observe que nessas estruturas-a, todas têm o mesmo predicado principal com a mesmo papel semântico ('ser<[7-RESULT]>'), no entanto elas diferem quanto ao seu predicado subordinado: na estrutura da Figura 14, temos o predicado derivado de *sentir*, com

os argumentos *STATIVE\_OBJECT* e *EXPERIENCER*; na estrutura da Figura 15, temos o predicado derivado de *enviar*, com os argumentos *AGENT*, *THEME* e *GOAL*; e na Figura 16 temos ainda o predicado *enviar*, mas com apenas dois dos argumentos (*THEME* e *GOAL*). O que permite essas análises distintas no nível da *XCOMP-PRED* são as especificações valenciais dadas nas entradas lexicais dos itens *sentida* e *enviado*. Essas entradas são apresentadas abaixo:

- (144) **sentida** A \*  $\{(\wedge \text{ PRED})='sentir<(\wedge \text{ OBL})(\wedge \text{ SUBJ})>'$   
 $(\wedge \text{ OBL PFORM})=c \text{ por}$   
 $(\wedge \text{ ASPECT}) = \text{processual}$   
 $(a::\wedge \text{ REL}) = 'sentir<(\wedge \text{ STATIVE\_OBJECT})(\wedge \text{ EXPERIENCER})>'$   
 $(a::\wedge \text{ STATIVE\_OBJECT}) = (\wedge \text{ SUBJ})$   
 $(a::\wedge \text{ EXPERIENCER}) = (\wedge \text{ OBL}) \mid$   
 $(\wedge \text{ PRED})='sentir<NULL (\wedge \text{ SUBJ})>'$   
 $@(\text{DEFAULT } (\wedge \text{ ASPECT}) \text{ processual})$   
 $(a::\wedge \text{ REL}) = 'sentir<(\wedge \text{ STATIVE\_OBJECT})>'$   
 $(a::\wedge \text{ STATIVE\_OBJECT}) = (\wedge \text{ SUBJ})\}$   
 $@(\text{A-AGR fem sg}).$
- (145) **enviado** A \*  $\{(\wedge \text{ PRED})='enviar<(\wedge \text{ SUBJ})(\wedge \text{ OBL1})(\wedge \text{ OBL2})>'$   
 $\{(\wedge \text{ OBL1 CASE})=c \text{ dat} \mid (\wedge \text{ OBL1 PFORM})=c \text{ a}\}$   
 $(\wedge \text{ OBL2 PFORM})=c \text{ por}$   
 $(\wedge \text{ ASPECT}) = \text{processual}$   
 $(a::\wedge \text{ REL}) = 'enviar<(\wedge \text{ AGENT})(\wedge \text{ THEME})(\wedge \text{ GOAL})>'$   
 $(a::\wedge \text{ THEME}) = (\wedge \text{ SUBJ})$   
 $(a::\wedge \text{ GOAL}) = (\wedge \text{ OBL1})$   
 $(a::\wedge \text{ AGENT}) = (\wedge \text{ OBL2}) \mid$   
 $(\wedge \text{ PRED})='enviar<NULL(\wedge \text{ SUBJ})(\wedge \text{ OBL})>'$   
 $@(\text{DEFAULT } (\wedge \text{ ASPECT}) \text{ processual})$   
 $(a::\wedge \text{ REL}) = 'enviar<(\wedge \text{ THEME})(\wedge \text{ GOAL})>'$   
 $(a::\wedge \text{ THEME}) = (\wedge \text{ SUBJ})$   
 $(a::\wedge \text{ GOAL}) = (\wedge \text{ OBL})$   
 $\{(\wedge \text{ OBL CASE})=c \text{ dat} \mid (\wedge \text{ OBL PFORM})=c \text{ a}\}\}$   
 $@(\text{A-AGR masc sg}).$

O que se pode concluir dessa proposta de modelação e análise de construções passivas é que as diáteses que as representam, por serem semelhantes às construções com complementos abertos (*XCOMP* e *XCOMP-PRED*), envolvem as propriedades valenciais de mais de um predicado: o predicado principal *ser* e o particípio passivo. O predicado *ser* projeta a estrutura funcional geral da passiva, enquanto o particípio passivo projeta seus argumentos sintáticos e semânticos particulares.

### 5.2.4 Diáteses de sentenças complexas

O VaLexPB também inclui diáteses para sentenças complexas. Sentenças complexas são aqui definidas como aquelas que têm mais de um verbo, sendo um deles o verbo principal e os outros os verbos subordinados.

O tratamento das sentenças complexas é bem estabelecido no quadro da LFG. Nessas construções, os complementos sentenciais subordinados realizam as funções COMP ou XCOMP, isto é, ou as sentenças subordinadas têm um Sujeito dado localmente, sendo portanto COMP, ou elas não têm um Sujeito local, mas sim um Sujeito dado/controlado anaforicamente ou pelo verbo da sentença matriz, sendo nesse caso uma XCOMP. O que é pouco explorado, no entanto, no âmbito da LFG e até de outras teorias linguísticas, é o status temático dessas funções. As referências sobre o tipo ou tipos de papel semântico que essas funções desempenham são bastante escassas. No quadro da LFG, particularmente, geralmente atribui-se a noção Proposição como papel semântico dos complementos sentenciais COMP e XCOMP (BRESNAN, 1982; ZAENEN; ENGDAHL, 1994). Essa solução é questionada por Jackendoff (1990), o qual argumenta que

Proposição não é um papel temático de uma oração subordinada, como sugerido por Bresnan (1982d, 293). A proposição pode ser uma categoria conceptual, do mesmo modo que Coisa e Evento, expressa mais frequentemente por uma S. Mas se há tal categoria conceptual, ela pode ocorrer em vários papéis temáticos, da mesma forma que Coisas podem. (JACKENDOFF, 1990, p. 49, tradução minha)

O entendimento de Jackendoff, com quem concordo, é que embora os complementos sentenciais subordinados possam ser semanticamente proposições, eles não têm essa noção como um papel semântico, pois elas não são noções relacionais. Trazendo essa discussão para o quadro teórico desta tese, assumo que proposição é uma categoria no nível da estrutura conceptual, enquanto que os papéis semânticos são categorias relacionais no nível da estrutura gramatical. Dizer que os complementos subordinados sentenciais têm o papel semântico Proposição é aceitar que os constituintes destacados nas sentenças complexas a seguir têm todos o mesmo papel semântico:

- (146)
- a. Ela aprendeu *que a vida é difícil*.
  - b. A babá pôs as crianças *para dormir*.
  - c. A criança começou *a chorar*.
  - d. Fred deixou *de fumar*.
  - e. Parou *de chover*.
  - f. A porta fechada significa *que ele viajou*.
  - g. A menina torceu-se *de rir*.

Essa análise, no entanto, não é muito plausível já que temos nesses exemplos verbos principais semanticamente muitos distintos. Em (146a), *aprender* é um verbo que denota em estado mental em relação a um objeto de referência. Em (146b), *pôr* é um verbo que denota uma ação de movimentação de uma entidade em relação uma localização ou a um alvo. Em (146c), *começar* é um verbo que denota a inicialização (com causa externa ou interna) de uma eventualidade. Em (146d), *deixar* é um verbo que denota a interrupção de uma eventualidade. Em (146e), *parar* é um verbo que denota o encerramento espontâneo de uma eventualidade. Em (146f), *significar* é um verbo que denota uma relação de referencialidade/significação entre duas entidades. E em (146g), *torcer(-se)* é um verbo que denota uma mudança de estado ou a afetação de uma entidade por outra.

Assim, não parece correto assumir que todas essas noções semânticas distintas sejam todas elaborações (ou RTEs, na terminologia de Perini (2019)) do mesmo suposto papel semântico Proposição. Não vejo como seria possível derivar as RTEs *alvo*, *coisa iniciada*, *coisa interrompida*, *significado*, *causador de mudança de estado*, presentes nas sentenças em (146), da noção semântica *proposição*. Por outro lado, *proposição* é uma categoria semântica que pode entrar em alguns tipos diferentes de relações semânticas esquemáticas/papéis semânticos, assim como afirma Jackendoff (1990) no trecho citado acima.

Considerando as sentenças em (146), por exemplo, proponho que os constituintes destacados em itálicos têm a seguinte caracterização sintático-semântica: em (146a), *que a vida é difícil* é uma COMP com o papel semântico Objeto Estativo; em (146b), *para dormir* é uma XCOMP com o papel semântico Alvo; em (146c), *a chorar* é uma XCOMP com o papel semântico Emergente; em (146d), *de fumar* é uma XCOMP com o papel semântico Paciente; em (146e), *de chover* é uma XCOMP com o papel semântico Paciente; em (146f), *que ele viajou* é uma COMP com o papel semântico Objeto Estativo e em (146g), *de rir* é uma XCOMP com o papel semântico Causa.

O VaLexPB contém 78 diáteses distintas para construções complexas. Nessas diáteses, o papel semântico que prevalece para os complementos sentenciais é o Objeto Estativo, que está presente em 61 diáteses. Isso se deve ao fato de grande parte dos verbos nessa construções exigirem/admitirem um argumento com o papel semântico Objeto Estativo, independentemente de sua categoria funcional sintática, sendo XCOMP ou COMP apenas duas das funções possíveis. Os exemplos a seguir demonstram essa propriedade:

- (147)
- a. Davi fingiu *loucura/estar louco*.
  - b. Desejo *paz/que você fique bem*.
  - c. Eu exijo *respeito/que você saia*.
  - d. Ele pensou *em uma solução/em desistir*.
  - e. Ele merece *uma segunda chance/ganhar o prêmio*.
  - f. Mamãe esqueceu *de mim/de comprar leite*.
  - g. Talita gosta *de sushi/de cantar*.
  - h. Ele sabe *inglês/como resolver o problema*.

No quadro a seguir, apresento todas as 78 diátesses de construções complexas do VaLexPB, com os respectivos exemplos:

Quadro 9 - Diátesses de sentenças complexas

| N    | Diátese                 | Exemplos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|------|-------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| D250 | SUBJagt_S-XCOMPstat-obj | <p><i>Ele aceitou casar comigo.</i><br/> <i>Basta ser criativo.</i><br/> <i>Eu busquei evitar a polêmica.</i><br/> <i>Nós combinamos ir ao cinema.</i><br/> <i>Lúcio decidiu estudar inglês.</i><br/> <i>Davi fingiu estar louco.</i><br/> <i>Vovó procurou descansar.</i><br/> <i>O bebê resolveu dormir.</i></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| D251 | SUBJagt_COMPstat-obj    | <p><i>Meu tio aceitou que eu morasse com ele.</i><br/> <i>O advogado afirma que o réu é inocente.</i><br/> <i>A imprensa anunciou que o presidente demitiu o secretário.</i><br/> <i>Eu apoio o que você decidir.</i><br/> <i>O porteiro avisou que o taxi chegou.</i><br/> <i>Pedrinho contou que sua mãe estava doente.</i><br/> <i>O tribunal decidiu que a greve é ilegal.</i><br/> <i>Eu não deixo que as críticas me atinjam.</i><br/> <i>Desejo que você fique bem.</i><br/> <i>O senado determinou que o projeto é inviável.</i><br/> <i>O governo estimou que muitos morreriam.</i><br/> <i>Eu exijo que você saia.</i><br/> <i>O deputado explicou que a reforma era necessária.</i><br/> <i>O vendedor garantiu que o produto era novo.</i><br/> <i>O chefe mandou que eu escrevesse o relatório.</i><br/> <i>O policial ordenou que eles fechassem a loja.</i><br/> <i>O professor não permitiu que ele falasse.</i><br/> <i>Eu propus que a reunião terminasse.</i><br/> <i>A carta relata que a situação é crítica.</i><br/> <i>O professor respondeu que a prova estava fácil.</i><br/> <i>O jornal revelou que o prefeito era corrupto.</i><br/> <i>Ela sugeriu que eu menti.</i></p> |

|      |                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|------|------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| D252 | SUBJexp_COMPstat-obj               | <p> <i>Todos acham que ele é culpado.<br/> Eu acredito que Deus existe.<br/> Eu amo o que você fez.<br/> Ela aprendeu que a vida é difícil.<br/> Ele atinou que sua postura era equivocada.<br/> Ana atinou que amava o primo.<br/> O médico avaliou que a situação era grave.<br/> Ele compreendeu que a situação é grave.<br/> Nós concluímos que estamos no caminho certo.<br/> O médico considerou que a situação era grave.<br/> Eu creio que a reforma é necessária.<br/> Eu desconfio que ela é culpada.<br/> Eu detesto que ela pegue o meu celular.<br/> As pessoas entenderam que o vírus é perigoso.<br/> Eu escutei que ela está doente.<br/> Eu espero que você esteja bem.<br/> Eu imagino que você está cansado.<br/> O médico inferiu que o paciente tinha câncer.<br/> O senado julgou que a proposta é inconstitucional.<br/> Sandra observou que a filha estava calada.<br/> Eu ouvi que ela ficou grávida<br/> Ele pensou que ela fosse virgem.<br/> Eu quero que você estude.<br/> O professor reconheceu que estava errado.<br/> Marcos não sabe que o Flamengo perdeu.<br/> Eu sinto que Maria está deprimida.<br/> Beatriz sonhou que era famosa.<br/> Eu vi que você chorou.</i> </p> |
| D253 | SUBJagt_de-S-XCOMPsta-obj          | <p> <i>Ana achou de brigar com marido.<br/> Nós combinamos de ir ao cinema.<br/> Ana falou de viajar.<br/> Ana tratou de estudar.</i> </p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| D254 | SUBJagt_OBJexp_a-0-XCOMPstat-obj   | <p> <i>Eu me acostumei a dormir cedo.<br/> Ana acostumou a filha a dormir sozinha.</i> </p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| D256 | SUBJexp_CL_COMPstat-obj            | <p> <i>Ele se ligou que havia um problema.<br/> Ele se tocou que a situação era difícil</i> </p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| D257 | SUBJagt_OBJpat_de-0-XCOMPstat-obj  | <p> <i>Acusaram o vereador de comprar votos.<br/> Ele privou o filho de brincar.</i> </p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| D258 | SUBJcaus_OBJpat_de-0-XCOMPstat-obj | <p> <i>O remédio me preveniu de ficar careca.</i> </p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| D259 | SUBJexp_S-XCOMPstat-obj            | <p> <i>Eu amo ajudar as pessoas.<br/> Eu desconfio ter autismo.<br/> Ela deseja comer lasanha.<br/> Eu espero viver bem.<br/> A mulher hesitou falar sobre a acidente.<br/> O professor precisa descansar.<br/> As crianças preferem brincar.<br/> O bebê quer dormir.<br/> Priscila sabe dançar.</i> </p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| D262 | SUBJexp_a-S-XCOMPstat-obj          | <p> <i>Vovó aprendeu a ler.</i> </p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| D263 | SUBJexp_CL_de-S-XCOMPstat-obj      | <p> <i>Meu pai se arrependeu de largar a escola.</i> </p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |



|      |                                       |                                                                                                                                                                                                                                       |
|------|---------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|      |                                       | <i>Ele se envergonha de morar com os pais.<br/>Mamãe se esqueceu de comprar leite.<br/>Ana não se importa de lavar as louças.<br/>Antonio não se lembrou de fechar a porta.<br/>Antonio não se preocupou de conseguir um emprego.</i> |
| D266 | V_pro-XCOMPstat-obj                   | <i>Não cabe dizer o motivo.<br/>Não custa dizer a verdade.<br/>Falta terminar o relatório.</i>                                                                                                                                        |
| D267 | SUBJagt_CL_a-S-XCOMPstat-obj          | <i>Eu me demorei a levantar.<br/>O aluno se dispôs a ajudar.<br/>O sócio se limitou a apresentar os problemas.<br/>O rapaz se propôs a ajudar.<br/>O réu se recusa a falar.</i>                                                       |
| D269 | SUBJagt_OBJth_para-0-XCOMPgol         | <i>Maria botou o filho para dançar.<br/>O rapaz se ofereceu para ajudar.<br/>A babá pôs as crianças para dormir.</i>                                                                                                                  |
| D270 | SUBJagt_de-S-XCOMPmner                | <i>O homem brinca de ser Deus.</i>                                                                                                                                                                                                    |
| D271 | V_a-OBLpossr_Obl-XCOMPstat-obj        | <i>Cabe a você resolver a situação.<br/>Cumpra à polícia manter a ordem.</i>                                                                                                                                                          |
| D272 | SUBJpat_de-S-XCOMPcaus                | <i>O menino cansou de brincar.</i>                                                                                                                                                                                                    |
| D273 | SUBJth_a-S-XCOMPgol                   | <i>A situação tende a piorar.<br/>A cabeça tornou a doer.<br/>Carlos voltou a fumar.</i>                                                                                                                                              |
| D274 | V_de-COMPstat-obj                     | <i>Coincidiu de estar chovendo.</i>                                                                                                                                                                                                   |
| D275 | SUBJ_a-S-XCOMPemeig                   | <i>A mulher atinou a gritar.<br/>A criança começou a chorar.<br/>O dia começa a clarear.</i>                                                                                                                                          |
| D278 | SUBJexp_em-S-XCOMPstat-obj            | <i>A empresa concordou em pagar a indenização.<br/>O réu hesitou em confessar o crime.<br/>Ele pensou em desistir.<br/>Humberto sonha em ser médico.</i>                                                                              |
| D279 | SUBJ_S-XCOMPstat-obj                  | <i>O bebê continua dormindo.</i>                                                                                                                                                                                                      |
| D280 | SUBJcaus_para-S-XCOMPresult           | <i>A pandemia contribuiu para aumentar o desemprego.</i>                                                                                                                                                                              |
| D281 | SUBJagt_OBJexp_de-que-COMPstat-obj    | <i>Ela se convenceu de que a vida é breve.<br/>Eu lembrei Maria de que vovó estava doente.</i>                                                                                                                                        |
| D282 | SUBJagt_OBJstat-obj_para-pro-XCOMPgol | <i>Eu convidei Ana para dançar.</i>                                                                                                                                                                                                   |
| D283 | SUBJagt_OBJpat_por-pro-XCOMPstat-obj  | <i>Ela me culpou por perder o emprego.</i>                                                                                                                                                                                            |
| D317 | SUBJagt_dat-OBLgol_COMPstat-obj       | <i>O presidente declarou aos jornais que é racista.<br/>Eu disse a ela que comprei um carro.</i>                                                                                                                                      |

|      |                                       |                                                                                                                                                                                                                                                      |
|------|---------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|      |                                       | <i>Vovô ensinou ao neto que a vida é curta.<br/>Lara me falou que não gosta de samba.<br/>O vendedor (me) garantiu que o produto era novo.<br/>A polícia ordenou aos adolescentes que eles saíssem.<br/>A mãe pediu ao filho que ficasse quieto.</i> |
| D318 | SUBJagt_de-S-XCOMPpat                 | <i>Fred deixou de fumar.<br/>O bebê parou de chorar.<br/>O bebê terminou de comer.</i>                                                                                                                                                               |
| D319 | SUBJagt_OBJ_0-XCOMPstat-obj           | <i>Eu deixei ela sair.<br/>Ela me fez mentir.</i>                                                                                                                                                                                                    |
| D320 | SUBJ_a-para-S-XCOMPstat-obj           | <i>O garçom custou para nos atender.<br/>Eu demorei a levantar.<br/>O correio demorou para entregar o produto.</i>                                                                                                                                   |
| D321 | SUBJagt_CL_a-para-S-XCOMPstat-obj     | <i>Eu me demorei para levantar.</i>                                                                                                                                                                                                                  |
| D322 | V_para-COMPstat-obj                   | <i>Demorou para o produtor chegar.</i>                                                                                                                                                                                                               |
| D279 | SUBJ_S-XCOMPstat-obj                  | <i>O produto demorou chegar.</i>                                                                                                                                                                                                                     |
| D323 | SUBJexp_de-que-COMPstat-obj           | <i>Ele desconfiou de que a mulher estava grávida.</i>                                                                                                                                                                                                |
| D325 | SUBJstat-obj_CL-se_a-S-XCOMPgol       | <i>O empréstimo se destinou a ajudar o país.</i>                                                                                                                                                                                                     |
| D326 | SUBJagt_OBJrec_a-0-XCOMPstat-obj      | <i>Ele ensinou o filho a dançar.</i>                                                                                                                                                                                                                 |
| D327 | SUBJpat_CL_em-S-XCOMPstat-obj         | <i>Ela se especializou em tratar crianças.</i>                                                                                                                                                                                                       |
| D328 | SUBJagt_em-S-XCOMPstat-obj            | <i>João falou em comprar um cavalo.<br/>Ela insiste em mentir.</i>                                                                                                                                                                                   |
| D330 | SUBJagt_para-pro-XCOMPstat-obj        | <i>O professor falou para ficar em silêncio.</i>                                                                                                                                                                                                     |
| D333 | SUBJagt_pro-OBLgol_de-S-XCOMPstat-obj | <i>Ana me falou de viajar.</i>                                                                                                                                                                                                                       |
| D334 | V_pro-OBLpossr_Obl-XCOMPstat-obj      | <i>Falta-me terminar o relatório.</i>                                                                                                                                                                                                                |
| D335 | SUBJexp_CL_em-S-XCOMPstat-obj         | <i>Carlos não se importam em morar com os pais.<br/>Antonio não se preocupou em conseguir um emprego.</i>                                                                                                                                            |
| D336 | SUBJagt_OBJpat_a-0-XCOMPgol           | <i>O filho induziu o pai a comprar o carro.<br/>A mãe influenciou o filho a estudar medicina.</i>                                                                                                                                                    |
| D338 | SUBJagt_para-S-XCOMPgol               | <i>O bandido aproveitou para fugir.<br/>Ele insistiu para entrar.</i>                                                                                                                                                                                |
| D339 | SUBJexp_CL_por-S-XCOMPstat-obj        | <i>Ele se interessou por comprar a casa.</i>                                                                                                                                                                                                         |
| D341 | SUBJagt_OBJexp_de-0-XCOMPstat-obj     | <i>Mamãe me lembrou de beber água.</i>                                                                                                                                                                                                               |
| D389 | SUBJagt_a-pro-OBLexp_COMPstat-obj     | <i>Ela lembrou ao filho que fizesse a tarefa.</i>                                                                                                                                                                                                    |

|      |                                                      |                                                                                                       |
|------|------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| D342 | SUBJagt_OBJgol_0-XCOMPstat-obj                       | <i>Ela mandou o filho comprar pão.</i>                                                                |
| D343 | SUBJagt_pro-XCOMPstat-obj                            | <i>A polícia mandou fechar a loja.<br/>Eu sugiro vender a casa.</i>                                   |
| D344 | SUBJgol_S-XCOMPstat-obj                              | <i>Ele merece ganhar o prêmio.</i>                                                                    |
| D345 | SUBJagt_CL_de-em-S-XCOMPstat-obj                     | <i>A equipe se ocupou em resolver os problemas.</i>                                                   |
| D346 | SUBJexp_OBJ_0-XCOMPstat-obj                          | <i>Mamãe me ouviu chegar.<br/>Ele pegou a mulher procurando dinheiro.<br/>Eu senti a cabeça doer.</i> |
| D347 | V_de-pro-XCOMPpat                                    | <i>Parou de chover.</i>                                                                               |
| D348 | SUBJagt_para-S-XCOMPstat-obj                         | <i>O aluno pediu para sair.</i>                                                                       |
| D349 | SUBJagt_a-pro-OBLgol_para-pro-XCOMPstat-obj          | <i>A filha pediu à mãe para sair.</i>                                                                 |
| D350 | SUBJagt_OBJgol_para-pro-XCOMPstat-obj                | <i>A filha pediu o pai para sair.</i>                                                                 |
| D351 | SUBJagt_se-COMPstat-obj                              | <i>O médico perguntou se ela estava bem.</i>                                                          |
| D351 | SUBJagt_a-pro-OBLgol_COMPstat-obj                    | <i>O professor não lhe permitiu que falasse.</i>                                                      |
| D353 | SUBJagt_a-pro-OBLgol_Obl-XCOMPstat-obj               | <i>Ela se permitiu ser feliz.</i>                                                                     |
| D354 | SUBJexp_S-XCOMP1stat-obj_a-doque-S-XCOMP2co-stat-obj | <i>Matias prefere jogar a estudar.<br/>Matias prefere jogar do que estudar.</i>                       |
| D355 | SUBJstat-obj_para-S-XCOMPgol                         | <i>Ele não presta para conduzir a empresa.</i>                                                        |
| D357 | SUBJagt_a-pro-OBLgol_pro-XCOMPstat-obj               | <i>Ele propôs à mulher viajar.</i>                                                                    |
| D358 | SUBJagt_de-S-XCOMPstat-obj                           | <i>Érica reclamou de limpar o banheiro.</i>                                                           |
| D359 | SUBJexp_como-S-XCOMPstat-obj                         | <i>Ele sabe como resolver o problema.</i>                                                             |
| D360 | SUBJstat-obj_COMPref                                 | <i>A porta fechada significa que ele viajou.<br/>A cruz simboliza que ele é cristão.</i>              |
| D361 | SUBJ_S-XCOMPemerg                                    | <i>O Flamengo terminou perdendo</i>                                                                   |
| D362 | SUBJpat_CL_de-XCOMPcaus                              | <i>A menina torceu-se de rir.</i>                                                                     |
| D363 | SUBJexp_como-COMPstat-obj                            | <i>Eu vi como ela está cansada.</i>                                                                   |
| D364 | SUBJ_a-XCOMPstat-obj                                 | <i>O táxi custou a chegar.</i>                                                                        |
| D255 | SUBJexp_CL_a-S-XCOMPstat-obj                         | <i>Eu me acostumei a dormir cedo.</i>                                                                 |
| D264 | SUBJexp_de-S-XCOMPstat-obj                           | <i>Meu pai arrependeu de largar a escola.<br/>Ela concordou de ajudar.</i>                            |

|      |                                             |                                                                                                                                                                                                                   |
|------|---------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|      |                                             | <i>Mamã esqueceu de comprar leite.<br/>Talita gosta de cantar.<br/>Antonio não lembrou de fechar a porta.</i>                                                                                                     |
| D268 | SUBJagt_OBJpat_a-0-XCOMPstat-obj            | <i>A menina botou-se a dançar.<br/>Meu amigo me convenceu a estudar inglês.<br/>Ele obrigou a filha a casar com o fazendeiro.<br/>O chefe ordenou os funcionários a economizar.<br/>A menina se pôs a dançar.</i> |
| D324 | SUBJexp_CL_de-que-COMPstat-obj              | <i>Ele se tocou de que a situação era difícil</i>                                                                                                                                                                 |
| D329 | SUBJagt_pro-0BLgol_em-S-XCOMPstat-obj       | <i>João me falou em comprar um cavalo.</i>                                                                                                                                                                        |
| D331 | SUBJagt_a-pro-0BLgol_para-obl-XCOMPstat-obj | <i>O médico falou ao paciente para ficar calmo.</i>                                                                                                                                                               |
| D332 | SUBJagt_para-0BLgol_obl-XCOMPstat-obj       | <i>O médico falou para o paciente ficar calmo.<br/>O prefeito pediu para o povo ter calma.</i>                                                                                                                    |
| D337 | SUBJcaus_OBJth_a-0-XCOMPgol                 | <i>As dificuldades me levaram a lutar.</i>                                                                                                                                                                        |
| D356 | SUBJstat-obj_CL-se_a-para-S-XCOMPgol        | <i>A terapia se presta para estimular o cérebro.<br/>Suas ações se prestam a beneficiar os pobres.</i>                                                                                                            |

Fonte: elaboração própria.

É importante destacar que o DVV, que motivou e forneceu os dados iniciais para este trabalho, não inclui diáteses de sentenças complexas, apenas de sentenças simples. A inclusão dessas diáteses aqui no VaLexPB foi motivada pelo objetivo de cobrir o maior número de diáteses, isto é, o potencial valencial máximo de cada um dos verbos selecionados a partir do DVV.

### 5.2.5 Diáteses com complementos predicativos

As construções com complementos predicativos recebem no VaLexPB uma representação relativamente simples. Essas construções são aquelas que ocorrem normalmente com um verbo de ligação com cópula, além de outros verbos como *declarar*, *deixar* e *tornar*, como as sentenças abaixo:

- (148)
- a. A região é perigosa
  - b. Sabrina está triste.
  - c. Ana parece cansada
  - d. O dinheiro a deixou orgulhosa.

A diátese que representa algumas dessas sentenças é a seguinte:

(149) **SUBJstat-obj\_PLINKqlity** =

```
(^ PRED)='%stem<(^ SUBJ)(^ PREDLINK)>'
~(^ PREDLINK PSEM) = loc
(a::^ REL) = '%stem<(a::^ STATIVE_OBJECT)(a::^ QUALITY)>'
(a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ SUBJ)
(a::^ QUALITY) = (^ PREDLINK).
```

Veja que no nível sintático a diátese exige dois argumentos: um SUBJ e um PREDLINK. O complemento predicativo corresponde à função PREDLINK. No nível semântico, temos um STATIVE\_OBJECT que corresponde ao SUBJ e uma QUALITY que corresponde ao PREDLINK. O tratamento dos complementos predicativos como PREDLINK segue a proposta de Butt (1999) e Atia (2008), segundo os quais a análise em termos de PREDLINK é mais adequada do que uma análise em termos de XCOMP(-PRED), visto que os núcleos dos complementos predicativos (geralmente adjetivos e preposições) não parecem subcategorizar um SUBJ, dispensando a análise desses complementos através de uma relação de controle, portanto como complementos abertos.

Nessa diátese, a especificação  $\sim(\wedge \text{ PREDLINK PSEM}) = \text{loc}$  é necessária para bloquear análises de sentenças que tenham um complemento contendo um traço semântico *loc* (local), como sintagmas preposicionados do tipo *no carro*, como na sentença *O dinheiro está no carro*. Nessa sentença, o complemento preposicionado é analisado como um Oblíquo (locativo), e já existe outra diátese que permite a análise desse tipo de sentença, a diátese *SUBJstat-obj\_OBLloc*. Essa diátese exige que o Oblíquo tenha um traço semântico do tipo *loc*, o que é satisfeito pela preposição *em*, que contém esse traço.

A diátese em (149) possibilita as seguintes análises, tomando como exemplo a sentença em (148a):

Figura 17: Estrutura-f da sentença *A região é perigosa*

```
"A região é perigosa."
[
 PRED 'ser<[1:região], [23:perigoso]>'
 [
 PRED 'região'
 GLOSS [TRANS region]
]
 SUBJ 6 NTYPE [NSEM [COMMON count]]
 8 [NSYN common]
 65
 1 SPEC [DET [PRED 'o']]
 5 [DET-TYPE def]
 87
 88 [CASE nom, GEND fem, HUMAN -, NUM sg, PERS 3]
 26
 28
 9 PREDLINK 23 [PRED 'perigoso']
 119 25 [DEG-DIM pos, DEGREE positive, GEND fem, NUM sg]
 105
 131
 133 TNS-ASP [MOOD indicative, TENSE pres]
 173
 140 [CLAUSE-TYPE decl, PASSIVE -, VTYPE main]
]
```

Fonte: elaborado pelo autor por meio do XLE.

Figura 18: Estrutura-a da sentença *A região é perigosa*

|     |                |     |                                                |  |
|-----|----------------|-----|------------------------------------------------|--|
|     |                | 23  | PRED 'perigoso'                                |  |
|     | QUALITY        | 25  | DEG-DIM pos, DEGREE positive, GEND fem, NUM sg |  |
|     |                | 119 |                                                |  |
|     |                | 128 |                                                |  |
|     |                |     | PRED 'região'                                  |  |
|     |                |     | GLOSS [TRANS region]                           |  |
|     |                | 6   | NSTYPE [NSEM [COMMON count]                    |  |
|     |                | 8   | NSYN common                                    |  |
| 26  | STATIVE_OBJECT | 65  |                                                |  |
| 28  |                | 1   | SPEC [DET [PRED 'o']                           |  |
| 9   |                | 5   | DET-TYPE def]                                  |  |
| 105 |                | 87  | CASE nom, GEND fem, HUMAN -, NUM sg, PERS 3]   |  |
| 131 |                |     |                                                |  |
| 133 |                |     |                                                |  |
| 173 |                |     |                                                |  |
| 140 | REL            |     | 'ser<[1:região], [23:perigoso]>'               |  |

Fonte: elaborado pelo autor por meio do XLE.

Essa análise, a partir da diátese em (149), cobre, portanto, os principais tipos de construções predicativas, como as sentenças exemplificadas abaixo:

- (150)
- a. Ela é educada.
  - b. Ela está cansada.
  - c. A mulher estava em pânico.
  - d. Sandra parece cansada.
  - e. Ela é de Portugal.
  - f. O carro é do meu irmão.

É claro que todas essas sentenças têm análises semânticas distintas em um nível de elaboração semântica mais profundo. Nas sentenças de (150a)-(150d), o Sujeito é uma entidade qualificada em relação a um condição ou estado físico ou mental; em (150e), o Sujeito é uma entidade qualificada quanto à sua origem e em (150f), o Sujeito é uma entidade qualificada numa relação de posse. Apesar dessas distinções semânticas, proponho com a diátese em (150) que não há distinção entre essas construções no nível temático da predicação principal. O verbo *ser*, *estar* e *parecer*, nessas construções fazem exigência diretamente dois argumentos: um com o papel de Objeto Estativo e outro com o papel de Qualidade.

Essa análise ainda é compatível com a proposta de Perini (2019), o qual propõe que as construções predicativas com a cópula, como as de (150), podem ser analisadas por uma única e mesma diátese, mais esquemática, tornando a valência da cópula mais simplificada. A diferença é que, nessa proposta, Perini exclui totalmente a marcação dos papéis semânticos na diátese, deixando a atribuição dos papéis semânticos por conta do mecanismo de **atribuição por default**. No caso da diátese aqui proposta, esses papéis ainda

são mantidos, pois o mecanismo de **atribuição por *default*** não foi adotado no modelo teórico da valência deste trabalho.

As demais relações semânticas que podem ser identificadas nessas construções podem ser determinadas pelo predicado núcleo do PREDLINK, apenas na estrutura interna desse argumento. Para tanto, as estruturas-a finais dependem da valência e das especificações temáticas do núcleo desses complementos abertos. Por exemplo, se o núcleo é uma preposição semântica como *em*, ele terá a estrutura argumental do tipo ‘em<(Manner)>’, como no exemplo (150c). Se o núcleo é a preposição *de*, a estrutura argumental poderá ser ‘de<(Source)>’ ou de<(Possessor)>’, como nos exemplos (e e f) respectivamente. As especificações valências de elementos não verbais, no entanto, não foram exploradas a fundo neste trabalho por estarem fora de seu escopo.

### 5.2.6 *Diáteses com Sujeitos e Objetos atemáticos*

Um grupo de diáteses do VaLexPB cobrem construções que incluem constituintes que realizam alguma função sintática, mas que não têm um papel semântico. Esses são os complementos aqui denominados de atemáticos, pois não recebem um papel semântico na estrutura temática dos verbos. Essas diáteses vêm de verbos que admitem/exigem complementos que realizam uma função sintática, mas que não são argumentos semânticos.

Esse padrão de diátese ocorre com dois outros subtipos de construções: as construções com complementos abertos (XCOMP e XCOMP-PRED) e as construções com fatoração de argumento, conforme detalhadas a seguir.

#### 5.2.6.1 *Diáteses com Sujeitos e/ou Objetos atemáticos em construções com complementos abertos*

Alguns tipos de construções do PB são analisados pelo VaLexPB como tendo constituintes sintáticos preenchidos por elementos sem um papel semântico. Esse padrão ocorre tipicamente com os verbos chamados de verbos de alçamento ou verbos de controle, quando o complemento desses verbos é um argumento aberto, isto é, uma XCOMP cujo Sujeito é “alçado” à posição de Sujeito ou realizado como Objeto do verbo da oração matriz. As sentenças abaixo exemplificam esse grupo:

- (151) a. O dia começa a clarear.  
 b. O produto demorou chegar.

c. O garçom custou *para nos atender*.

d. O Flamengo terminou *perdendo*

e. Eu deixei ela *sair*.

f. Mamãe me ouviu *chegar*.

Nesses exemplos, os elementos destacados com sublinhado são Sujeitos ou Objetos e não recebem papel semântico diretamente do verbo principal, mas apenas no nível da predicação subordinada. É por isso que entende-se tais complementos como não temáticos. Em (151a) o que começa não é o dia, mas o clarear do dia; em (151b) o que demora não é o produto, mas a chegada do produto; em (151c) não é o garçom que demora, mas sim o atendimento do garçom; em (151d), não é o flamengo que termina, mas sim o evento de o Flamengo perder; em (151e) o que se deixa não é ela, mas sim sua saída e em (151f), o que foi ouvido não foi eu, mas sim algum barulho produzido pela minha chegada. Portanto, esses constituintes realizam uma função sintática, mas não uma função semântica, embora eles recebam um papel semântico no nível da XCOMP.

Em resumo, nessas construções, um dos complementos (nesse caso, o Sujeito ou o Objeto) do verbo principal é atemático no nível da predicação principal, embora seja temático (é argumento semântico e tem papel semântico) no nível da predicação do complemento aberto. As figuras abaixo demonstram o modelo de análises que esse tipo de diátese produz:

Figura 19: Estrutura-f da sentença *Mamãe me ouviu chegar*.

"Mamãe me ouviu chegar."

|             |       |                              |                                                         |            |
|-------------|-------|------------------------------|---------------------------------------------------------|------------|
| PRED        | 1     | [                            | 'ouvir<[1:mamãe], [21:chegar]>[4:pro]'                  | ]          |
|             | 3     | [                            | PRED 'mamãe'                                            | ]          |
| SUBJ        | 56    | [                            | NTYPE [NSEM [COMMON count]                              | ]          |
|             | 201   | [                            | NSYN common                                             | ]          |
|             | 202   | [                            | CASE nom, GEND fem, HUMAN +, NUM sg, PERS 3]            | ]          |
| OBJ         | 4     | [                            | PRED 'pro'                                              | ]          |
|             | 6     | [                            | CASE acc, NUM sg, PERS 1, PRON-FORM me, PRON-TYPE pers] | ]          |
| XCOMP       | 21    | [                            | PRED 'chegar<[4:pro]>'                                  | ]          |
|             | 122   | [                            | SUBJ [4:pro]                                            | ]          |
|             | 125   | [                            | DIAT D15, VFORM infinitive                              | ]          |
| TNS-ASP     | [     | MOOD indicative, TENSE perf] | ]                                                       |            |
| CLAUSE-TYPE | decl, | DIAT D501,                   | PASSIVE -,                                              | VTYPE main |

Fonte: elaborado pelo autor por meio do XLE



Figura 20: Estrutura-a da sentença *Mamãe me ouviu chegar*.

|     |     |     |             |     |                |                                         |                          |
|-----|-----|-----|-------------|-----|----------------|-----------------------------------------|--------------------------|
| 29  | 31  | 7   | EXPERIENCER | 1   | PRED           | 'mamãe'                                 |                          |
|     |     |     |             | 3   | NTYPE          | [NSEM [COMMON count]]                   |                          |
|     |     |     |             | 56  |                | [NSYN common]                           |                          |
|     |     |     |             | 201 |                |                                         |                          |
|     |     |     |             | 202 | CASE           | nom, GEND fem, HUMAN +, NUM sg, PERS 3] |                          |
| 105 | 149 | 222 | 199         | 198 | STATIVE_OBJECT | REL                                     |                          |
|     |     |     |             |     | 21             | THEME                                   | 4                        |
|     |     |     |             |     | 122            |                                         | 6                        |
|     |     |     |             |     | 125            | REL                                     | 'chegar<[4:pro]>'        |
|     |     |     |             |     |                |                                         | 'ouvir<[1:mamãe], [21]>' |

Fonte: elaborado pelo autor por meio do XLE

Observe que na estrutura-f (Figura 19) há três argumentos: SUBJ, OBJ e XCOMP, no entanto, perceba que o argumento OBJ faz parte do PRED *ouvir*, mas está fora dos parênteses angulares ('ouvir<[1:mamãe], [21: chegar]>[4:pro]'), por se constituir apenas como argumento não semântico do predicado *ouvir*. Já na estrutura-a há (Figura 20) apenas dois argumentos: um Stative\_object e um Experiencer, sendo que o argumento Stative-object corresponde ao argumento complexo 'chegar<[4:pro]', cujo Sujeito é identificado com o Objeto do verbo matriz (*me*). É apenas no nível da predicação de *chegar*, que esse constituinte *me* recebe um papel semântico (Theme).

#### 5.2.6.2 Diáteses com Sujeitos atemáticos em construções com fatoração de argumento

O outro grupo de diáteses que inclui um complemento atemático compreende as construções que apresentam um fenômeno denominado de fatoração de argumento. A fatoração de argumento ocorre quando um único argumento semântico de um predicado se distribui em dois constituintes distintos. As sentenças abaixo exemplificam esse caso:

- (152)
- a. *A gasolina baixou/abaixou de preço.*
  - b. *A gasolina caiu de preço.*
  - c. *A gasolina subiu de preço.*
  - d. *O carro acabou a gasolina.*
  - e. *Minha perna fechou a ferida.*
  - f. *O carro furou o pneu.*
  - h. *O operário machucou a mão.*
  - i. *O operário prendeu a mão na máquina.*
  - j. *O menino quebrou o braço.*

- k. *O atacante torceu o pé.*
- l. *A floresta diminuiu de tamanho.*
- m. *As lojas baixaram/abaixaram as portas.*

Nessas sentenças, assume-se que os elementos destacados em itálicos constituem um único argumento complexo que foi fatorado em duas posições sintáticas. Uma evidência para essa análise vem da existência de construções alternantes consideradas semanticamente equivalentes. Todas as sentenças em (152) têm uma sentença alternante correspondente do tipo *X de Y Verbo*, como demonstrado nos pares de sentenças abaixo:

- (153)
- a. *A gasolina baixou de preço.* / *O preço da gasolina baixou.*
  - b. *O carro acabou a gasolina.* / *A gasolina do carro acabou.*
  - c. *O carro furou o pneu.* / *O pneu do carro furou.*
  - d. *O menino quebrou o braço.* / *O braço do menino quebrou.*
  - e. *As lojas abaixaram as portas.* / *As portas das lojas das abaixaram.*

Outra evidência vem do fato de que, nessas sentenças, os verbos são empregados em sua versão inacusativa. Embora esses verbos também tenham suas versões transitivas acusativas, isto é, incluindo dois argumentos totalmente independentes, com os papéis Agente e Paciente ou Tema, nas sentenças em (152) apenas o argumento afetado está presente, excluindo-se assim uma leitura agentiva dessas construções.

Uma análise alternativa seria entender que os dois argumentos separados recebem o mesmo tipo de papel semântico. Por exemplo, na sentença *O carro furou o pneu*, tanto o Objeto quanto o Sujeito são Pacientes. Essa análise, no entanto, não parece adequada, uma vez que esses verbos em sua versão transitiva acusativa só admitem dois argumentos, sendo os dois distintos. Isso mostra que esses verbos em (152) têm apenas um argumento semântico. Abaixo, apresento testes que reforçam essa análise ao mostrar que os constituintes separados nos exemplos (152a), (152d), (152e) e (152j) podem formar um único sintagma nominal complexo na resposta da pergunta *O que [Verbo]?*:

- (154)
- a. O que baixou?
  - b. Foi *o preço da gasolina* que baixou.

- (155)
- a. O que acabou?

- b. Foi *a gasolina do carro* que acabou.
- (156) a. O que fechou?  
b. Foi *a ferida da perna* que fechou.
- (157) a. O que quebrou?  
b. Foi *o braço do menino* que quebrou.

Com essa análise, é possível dizer que os Sujeitos em (152) não têm um status temático independente, mas apenas compõem o argumento semântico desses verbos. É o resultado composicional do Sujeito com os outros complementos que recebe um papel semântico.

Esse fenômeno da fatoração de argumento já foi bastante estudado no PB, também associado ao fenômeno de alternância parte-todo (CANÇADO; MEIRELLES, 2020; CANÇADO; GONÇALVES, 2016; CANÇADO; GODOY; AMARAL, 2013). Levin (1993) trata desse mesmo fenômeno como um caso de *alternância de fatoração de propriedade*. Em relação aos papéis semânticos que os argumentos dessas construções recebem, Brunson (1992) trata como um caso de *descontinuidade temática*.

Para modelar esse tipo de construção no VaLexPB, a diátese dada foi:

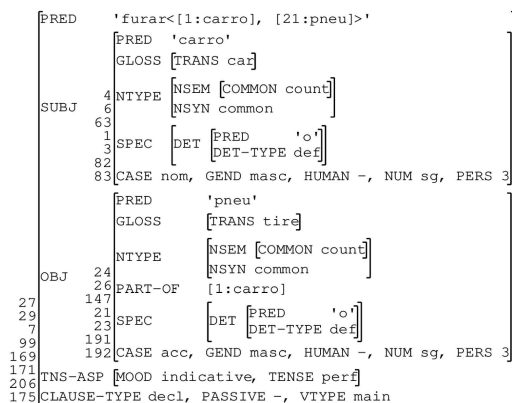
- (158) **SUBJ\_OBJpat =**  
 (^ PRED) = '%stem<(^ SUBJ)(^ OBJ)>'  
 (a::^ REL) = '%stem<(a::^ PATIENT)>'  
 (a::^ PATIENT) = (^ OBJ)  
 (a::^ PATIENT PART-OF) = (^ SUBJ).

Nessa diátese, as especificações da estrutura funcional incluem um predicado com dois argumentos sintáticos: SUBJ e OBJ. No entanto, no nível das especificações das estruturas argumentais, o predicado tem apenas um argumento semântico: PATIENT, que corresponde ao OBJ. Para dar conta da natureza fatorada desse argumento semântico, adotou-se o atributo PART-OF, que está dentro da estrutura-a do PATIENT e que tem como valor o SUBJ da sentença. Isso está dado na equação funcional (a::^ PATIENT PART-OF) = (^ SUBJ). O atributo PART-OF, representando mnemonicamente a relação *parte de*, codifica a relação parte-todo entre os argumentos fatorados. Observe ainda que o SUBJ não é diretamente mapeado para nenhum papel semântico, daí porque a construção é tratada como um caso de Sujeito atemático, pois no nível da predicação principal o SUBJ não tem papel semântico.

Com essas propriedades, a diátese em (158) produz as seguintes análises, tomando como exemplo a sentença em (152f), *O carro furou o pneu*:

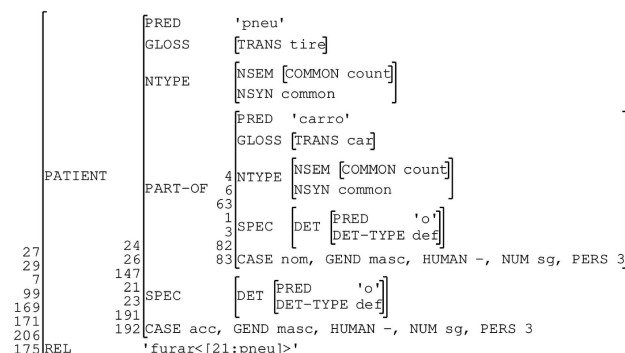
Figura 21 - Estrutura-f da sentença *O carro furou o pneu*.

"O carro furou o pneu."



Fonte: elaborado pelo autor por meio do XLE.

Figura 22 - Estrutura-a da sentença *O carro furou o pneu*.



Fonte: elaborado pelo autor por meio do X

Observe na estrutura-f (Figura 21) que os argumentos SUBJ e OBJ são exigências do predicado principal, *furar*, assumindo subestruturas-f independentes na estrutura-f principal. Por outro lado, na estrutura-a (Figura 22), o predicado principal faz exigência de apenas um argumento semântico, o PATIENT, sendo esse o único argumento que aparece diretamente na estrutura-a principal. O argumento associado ao SUBJ, no entanto, aparece nessa estrutura, mas apenas como componente do argumento OBJ/PATIENT, isto é, como valor da propriedade PART-OF desse argumento. Como resultado, podemos interpretar informalmente que *pneu* é o núcleo do argumento Paciente do predicado *furar*, e que *pneu* é parte de outra entidade: *carro*.

Esse, portanto, foi o tratamento dado às construções com complementos atemáticos. No quadro abaixo, apresento a síntese de todas as diáteses relativas a essas construções, acompanhadas dos respectivos exemplos linguísticos.

Quadro 10 - Diáteses de construções com complementos atemáticos

| N    | Diátese             | Exemplos                                                 |
|------|---------------------|----------------------------------------------------------|
| D275 | SUBJ_a-S-XCOMPemeig | A mulher atinou a gritar.<br>A criança começou a chorar. |

|      |                             |                                                                                                                                                                                                                   |
|------|-----------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|      |                             | O dia começa a clarear.                                                                                                                                                                                           |
| D279 | SUBJ_S-XCOMPstat-obj        | O bebê continua dormindo.<br>O produto demorou chegar.                                                                                                                                                            |
| D320 | SUBJ_a-para-S-XCOMPstat-obj | O garçom custou para nos atender.<br>Eu demorei a levantar.<br>O correio demorou para entregar o produto.                                                                                                         |
| D361 | SUBJ_S-XCOMPemerg           | O Flamengo terminou perdendo                                                                                                                                                                                      |
| D364 | SUBJ_a-XCOMPstat-obj        | O táxi custou a chegar.                                                                                                                                                                                           |
| D319 | SUBJagt_OBJ_0-XCOMPstat-obj | Eu deixei ela sair.<br>Ela me fez mentir.                                                                                                                                                                         |
| D346 | SUBJexp_OBJ_0-XCOMPstat-obj | Mamãe me ouviu chegar.<br>Ele pegou a mulher procurando dinheiro.<br>Eu senti a cabeça doer.                                                                                                                      |
| D220 | SUBJ_XCOMPREDresult         | A carta foi escrita por Paulo.<br>A cidade foi destruída.                                                                                                                                                         |
| D33  | SUBJ_de-OBLth               | A gasolina baixou/abaixou de preço.<br>A gasolina caiu de preço.<br>Tom desceu de posição na empresa.<br>A gasolina subiu de preço.                                                                               |
| D43  | SUBJ_OBJpat                 | O carro acabou a gasolina.<br>Minha perna fechou a ferida.<br>O carro furou o pneu.<br>O operário machucou a mão.<br>O operário prendeu a mão na máquina.<br>O menino quebrou o braço.<br>O atacante torceu o pé. |
| D34  | SUBJ_de-OBLpat              | A floresta diminuiu de tamanho.                                                                                                                                                                                   |
| D44  | SUBJ_OBJth                  | As lojas abaixaram as portas.                                                                                                                                                                                     |

Fonte: Elaboração própria.

### 5.2.7 Diáteses com estruturas argumentais vazias

Há verbos do PB, tipicamente denominados de avalentes, que não fazem exigência de nenhum argumento semântico para saturação de sua predicação, pelo menos em alguns de seus usos. Isso ocorre com verbos que denotam fenômenos naturais, como *chover*, *amanhecer*, *anoitecer*, *nevar*, *ventar*, *trovejar* e *relampejar*. Como esses verbos não exigem argumentos, sua estrutura argumental é praticamente vazia, tendo apenas o predicado, mas sem posições argumentais.

No VaLexPB, a diátese apresentada abaixo modela as construções com esse tipo de verbo:

(159) **SUBJnull =**  
 (^ PRED)=%stem<>(^ SUBJ)'  
 ~ (^ SUBJ PRED)  
 (^ SUBJ NTYPE NSYN)=pronoun  
 (^ SUBJ PRON-FORM)=null  
 (a::^ REL) = '%stem<>'.

Nessa diátese, observe que as especificações do PRED incluem apenas a forma do predicado (%stem), mas a estrutura argumental que fica entre os parênteses angulares está vazia. Ainda há uma informação de exigência do argumento sintático SUBJ, mas esse argumento está fora dos parênteses angulares, indicando que ele não tem valor semântico. As demais especificações apenas reforçam a nulidade semântica desse argumento. A informação ~ (^ SUBJ PRED) traz uma restrição negativa, exigindo que sentenças com esse verbo não tenham um Sujeito com um valor de PRED, isto é, um elemento com valor semântico preenchendo a posição de Sujeito. Na especificação (^ SUBJ NTYPE NSYN)=pronoun, os elementos NTYPE e NSYN com valor pronoun são traços que marcam a natureza pronominal do Sujeito, seguindo as convenções do projeto ParGram. A especificação (^ SUBJ PRON-FORM)=null, por outro lado, indica que esse pronome não é associado a nenhuma forma. A única informação de estrutura argumental semântica é dada na última linha da diátese: (a::^ REL) = '%stem<>'. Note que não o único elemento presente nessa estrutura é o próprio predicado, não havendo nenhum mapeamento de funções sintáticas para papéis semânticos, uma vez que o único elemento argumental sintático, o SUBJ, não conta como um argumento semântico.

A diátese em (159) permite as seguintes análises, tomando como exemplo a sentença *Amanheceu*:

Figura 23 - Estrutura-f da sentença *Amanheceu*.

```
"Amanheceu."
15[PRED 'amanhecer<>[1-SUBJ]'
17]
1 [NTYPE [NSYN pronoun]
43 [SUBJ [NUM sg, PERS 3, PRON-FORM null]
45]
63 [TNS-ASP [MOOD indicative, TENSE perf]
64]
66 [CLAUSE-TYPE decl, PASSIVE -, VTYPE main]
```

Fonte: elaborado pelo autor por meio do XLE.

Figura 24 - Estrutura-f da sentença *Amanheceu*.

```
15[REL 'amanhecer']
17]
1
43
45
63
64
66
```

Fonte: elaborado pelo autor por meio do XLE.

Veja então que na estrutura-f (Figura 23), o PRED principal é vazio em sua estrutura argumental, embora tenha um SUBJ, mas também semanticamente vazio. Já na

estrutura-a (Figura 24), há apenas a informação de predicação REL 'amanhecer', sem nenhum argumento associado a esse predicado.

A diátese proposta possibilita a análise dos seguintes tipos de sentenças:

- (160)
- a. Amanheceu.
  - b. Anoiteceu.
  - c. Choveu muito.
  - d. Ontem nevou.
  - e. Está nevando.
  - f. Relampejou muito ontem.
  - g. Está ventando muito hoje.

Nessas sentenças, como o único elemento valencial é o próprio verbo, todos os demais elementos são acrescentados e analisados por meios não valenciais.

É importante ressaltar que esses verbos não são totalmente avalentes, pela definição de valência aqui assumida, pois alguns desses verbos licenciam outras diáteses além da diátese em (159), acima. Os exemplos abaixo mostram essa possibilidade, com as respectivas diáteses do VaLexPB:

- (161)
- a. Nós amanhecemos perto da praia. (SUBJemerg\_PLINKemerg "D529")
  - b. O dia amanheceu. (SUBJpat "D4")
  - c. O eclipse anoiteceu a região. (SUBJagt\_OBJpat "D1")
  - d. Choveu granizo. (V\_OBJemerg "D112")
  - e. O céu relampejou. (SUBJstat-obj "D40")
  - f. Os olhos relampejam esperança. (SUBJloc\_OBJemerg, "D550")

Esses verbos, portanto, não são avalentes, pois têm valência, alguns inclusive com mais de uma diátese. Uma das diáteses desses verbos, no entanto, tem uma estrutura argumental vazia.

### 5.3 Problemas de ambiguidade

Conforme as informações dadas no Quadro 5, 1314 sentenças do total de 1767 sentenças do conjunto de desenvolvimento receberam mais de uma análise pela gramática/léxico, evidenciando um recurso lexical que produz bastante ambiguidade de

análises. As causas dessas ambiguidades vêm de três fatores: o modo como as diáteses são implementadas, a combinação de dois níveis de análise para cada diátese (a estrutura f e a estrutura a) e a concorrência de constituintes não valenciais (adjuntos) com constituintes valenciais (argumentos).

Primeiramente, as diáteses são implementadas por meio de disjunções na entrada lexical do verbo. Temos a seguir o exemplo da entrada lexical do verbo *abrir*, com as sentenças-exemplo ao lado de cada diátese:

(162) `abrir V XLE { @SUBJagt_OBJpat "Pedro abriu a porta." |  
 @SUBJcaus_OBJpat "O vento abriu a porta." |  
 @SUBJpat_CL "A porta se abriu de repente." |  
 @SUBJpat "A porta abriu de repente." |  
 @SUBJth_para-OBLgol "A janela abre para a praça." |  
 @SUBJagt_CL_com-OBLstat-obj "A filha se abriu com a mãe." }`

Observe que esse verbo licencia pelo menos 6 diáteses distintas, correspondendo a sentenças com padrões sintático-semânticos distintos. Cada diátese é um dos elementos da disjunção. Desse modo, se uma sentença com o verbo *abrir* atende às restrições de mais de uma das diáteses disponíveis para esse verbo, então mais de uma análise será produzida para essa sentença sem que necessariamente todas as análises sejam de fato válidas.

São as disjunções que abrem espaço para ambiguidades, mas mais precisamente é o conteúdo das diáteses que produz tais ambiguidades. Há diáteses, para um mesmo verbo, que têm propriedades sintáticas/funcionais idênticas, diferindo apenas no nível da estrutura argumental. As duas primeiras diáteses de *abrir*, por exemplo, são sintaticamente idênticas, pois exigem simplesmente um configuração sintática com um Sujeito e um Objeto. Assim, qualquer sentença contendo dois sintagmas com as funções Sujeito e Objeto poderão ser analisadas pelas duas diáteses. A sentença *Pedro abriu a porta*, por exemplo, é licenciada pelas duas diáteses, recebendo duas análises: uma em que *Pedro* é Agente e outra em que é Causa. Uma questão que se abre para futura investigação é: até que ponto essa ambiguidade produzida pela gramática é empiricamente plausível? Em outras palavras, deve-se admitir duas interpretações possíveis para uma sentença do tipo *Pedro abriu a porta*, sendo uma em que *Pedro* tem o papel Agente e outra em que seu papel é Causa? A princípio sim, se assumirmos que podemos ter um contexto em que Pedro causou a abertura da porta, mas essa ação não envolveu controle da parte de Pedro (por exemplo, em uma situação em que Pedro tenha esbarrado na porta e a abriu sem querer). Nesse caso teríamos uma relação temática de



Causa, mas não de Agente. No entanto, como a questão é mais complexa, até por envolver aspectos pragmáticos, é uma problema que precisa ser analisado com mais profundidade.

O outro fator que amplia as ambiguidades é a concorrência de constituintes não valenciais (adjuntos) com constituintes valenciais (argumentos). O exemplo mais típico é o de constituintes preposicionados tradicionalmente analisados como adjuntos, que por não serem exigidos valencialmente são apendidos nas sentenças de forma muito mais livre e irrestrita que os argumentos. Além disso, diferente dos argumentos, a função não valencial ADJUNCT, na LFG, é determinada no nível das regras sintáticas e não nas entradas lexicais verbais, tornando a ocorrência desses constituintes menos irrestrita no nível lexical verbal.

As diáteses de *abrir* e as sentenças com esse verbo ajudam a exemplificar o caso de ambiguidades geradas por constituintes adjuntos. Se tomamos como exemplo a sentença *A janela abre para a praça*, é possível perceber que ela receberá duas análises pelos menos. Uma das análises será dada pela diátese `SUBJth_para-OBLgol`, que contém uma especificação que permite a análise do constituinte *para a praça* como um argumento Oblíquo com papel semântico Alvo (Goal). Essa seria a análise correta. No entanto, o verbo *abrir* também inclui a diátese intransitiva `SUBJpat` para sentenças do tipo *A porta abriu*. O problema é que a sentença *A janela abre para a praça* também receberá uma análise pela diátese `SUBJpat`. A diátese fornecerá a análise para *A janela abre*, enquanto que o constituinte *para a praça* será licenciado pelas regras sintagmáticas que permitem um sintagma preposicionado com a função de Adjunto após um verbo. O mesmo sintagma preposicionado, portanto, será analisado de duas formas: ou como Oblíquo ou como Adjunto, mas apenas a primeira seria a análise correta. A mesma situação ocorre com a sentença *A filha se abriu com a mãe*, que recebe análise de duas diáteses `SUBJagt_CL_com-OBLstat-obj` e `SUBJpat_CL`. Pela primeira diátese, o constituinte *com a mãe* é analisado como como OBL como papel Objeto Estativo, enquanto pela segunda diátese o mesmo constituinte é analisado apenas como um adjunto. Além disso, o constituinte Sujeito (*a filha*) é analisado de formas opostas: como Agente e como Paciente.

Esse problema de ambiguidade ocorre com uma grande quantidade de verbos, quase sempre que o verbo tem em sua valência diáteses com sintagmas preposicionados juntamente com diáteses sem esses sintagmas. Uma forma de reduzir essa ambiguidade seria restringir os tipos de preposições que podem ocorrer como núcleos de adjuntos. Como essa solução depende do tratamento mais amplo das propriedades semânticas e valenciais das preposições, esse tipo de restrição não foi implementado no VaLexPB.

Em relação às ambiguidades produzidas por diáteses sintaticamente idênticas, a solução exigiria o acréscimo de restrições no nível semântico das diáteses. Uma possibilidade seria incluir restrições de traços semânticos presentes no léxico. Por exemplo, a ambiguidade de análise da sentença *O vento abriu a porta* produzida pelas duas diáteses sintaticamente idênticas do verbo *abrir* (uma construção com Sujeito e Objeto apenas) poderia ser eliminada se uma das diáteses incluísse uma restrição para um traço semântico do tipo +humano ou +animado. Se na diátese SUBJagt\_OBJpat houvesse uma restrição em que um Sujeito tivesse que conter o traço +humano, por exemplo, então a sentença *O vento abriu a porta* estaria bloqueada para essa diátese, visto que *vento* não teria esse traço semântico. Essa solução exigiria o enriquecimento de todo o léxico, principalmente de substantivos, com os traços semânticos necessários para tais restrições. A complexidade desse tratamento também ultrapassou o escopo deste trabalho, por isso não foi implementada.

### 5.3.1 Ambiguidade temática

É importante destacar que nem todas as ambiguidades produzidas pelas diáteses são de fato espúrias, isto é, ilegítimas. Se, por um lado, a implementação desse modelo de valência fez emergir análises ambíguas não esperadas a princípio; por outro, parte dessas ambiguidades parecem legítimas e apontam para um fenômeno pouco mencionado e explorado na literatura linguística: a **ambiguidade temática**<sup>47</sup>. Nos estudos linguísticos em geral, a ambiguidade é normalmente tratada ou como um problema resultante da polissemia lexical (a ambiguidade lexical) ou como um caso de possibilidades múltiplas relações semânticas entre estruturas sintagmáticas (a ambiguidade sintática ou estrutural). No entanto, muitas ambiguidades que emergiram como consequência das diáteses do VaLexPB não parecem ser simplesmente casos de ambiguidade lexical ou de ambiguidade estrutural. A seguir, apresento alguns exemplos de sentenças acompanhados com as diáteses que produzem essas ambiguidades:

(163) O menino quebrou o braço.

a. SUBJagt\_OBJpat "D1"

b. SUBJ\_OBJpat "D43"

(164) Eu me acostumei a dormir cedo.

---

<sup>47</sup> Agradeço ao amigo e colega de pós-graduação, Daniel Brasil, por chamar à atenção, em comunicação pessoal, para essa possibilidade de ambiguidades legítimas criadas pelas diáteses.

- a. SUBJagt\_OBJexp\_a-0-XCOMPstat-obj "D254"  
 b. SUBJexp\_CL\_a-S-XCOMPstat-obj "D255"
- (165) Esse homem me admira.  
 a. SUBJexp\_OBJstat-obj "D39"  
 b. SUBJcaus\_OBJexp "D73"
- (166) O vizinho bateu na mulher. / O carro bateu no poste.  
 a. SUBJagt\_em-OBLpat "D92"  
 b. SUBJth\_em-OBLloc "D109"
- (167) Ana casou com a irmã.  
 a. SUBJagt\_com-OBLagt "D67"  
 b. SUBJpat "D4"
- (168) A voz dele cansa.  
 a. SUBJcaus "D114"  
 b. SUBJpat "D4"
- (169) O menino se furou.  
 a. SUBJpat\_CL "D3"  
 b. SUBJagt\_OBJpat "D1"
- (170) A menina gritou com a mãe.  
 a. SUBJagt\_com-OBLstat-obj "D172"  
 b. SUBJagt "D2"

O exemplo em (163) tem o verbo *quebrar* que inclui em sua valência as duas diáteses destacadas em a e b. A primeira diátese é a típica diátese transitiva com um Sujeito>Agente e um Objeto>Paciente necessária para construções transitivas do tipo *O menino quebrou o vaso*. Essa sentença, no entanto, é sintaticamente idêntica à sentença *O menino quebrou o braço*, que deve ser analisada pela segunda diátese, em que temos um Sujeito e um Objeto, mas apenas um papel semântico, o Paciente. A ambiguidade produzida para a sentença *O menino quebrou o braço*, especialmente, não é espúria, pois a análise produzida pela diátese SUBJagt\_OBJpat também é válida, já que a interpretação de que o menino quebrou o próprio braço propositalmente não é linguisticamente impossível, embora

seja pragmaticamente menos provável. Nesse caso, teríamos um Sujeito>Agente (*O menino*) e um Objeto>Paciente (*o braço*).

Entendo, portanto, que a ambiguidade produzida para esse exemplo não é resultante exclusivamente da semântica de *quebrar*, já que há parte do sentido do verbo que é mantido nas duas sentenças (há um objeto que passa por uma mudança de estado, nesse caso passa a estar quebrado). A ambiguidade é então produzida pelas possibilidades variadas de preenchimento das posições ou *slots* argumentais desse verbo, variedade essa que é capturada nas duas diáteses expostas em (163). *Quebrar* admite pelo menos duas possibilidades de preenchimento: uma com duas posições sintáticas distintas (Sujeito e Objeto) preenchidas por dois argumentos temáticos distintos, um Agente e um Paciente; e outra com as mesmas posições sintáticas, mas apenas um argumento temático, um Paciente. É esse tipo de ambiguidade que refiro aqui como **ambiguidade temática**, pois resulta da possibilidade de uma mesma estrutura de subcategorização sintática realizar estruturas argumentais/temáticas distintas.

No exemplo em (164), temos o verbo *acostumar* que também admite duas diáteses. A diátese SUBJagt\_OBJexp\_a-0-XCOMPstat-obj é necessária para sentenças do tipo *A mãe acostumou o filho a dormir cedo*, em que temos um Sujeito>Agente (*A mãe*), um OBJ>Experienciador (*o filho*) e uma XCOMP>Objeto\_estativo com controle de Objeto encabeçada pela preposição *a* (*a dormir cedo*). A diátese SUBJexp\_CL\_a-S-XCOMPstat-obj, por outro lado, é necessária para sentenças do tipo *Ele se acostumou a acordar cedo*, em que temos apenas dois argumentos semânticos: um Experienciador, realizado pelo Sujeito (*Ele*), e um Objeto Estativo realizado pela XCOMP (*a acordar cedo*). O clítico *se*, nesse caso, não realiza nem função sintática nem semântica (a possibilidade omissão desse clítico, por exemplo, evidencia a não argumentalidade sintática ou semântica desse elemento). Por conta da presença dessas duas diáteses na valência de *acostumar*, a sentença *Eu me acostumei a dormir cedo*, recebe análises dessas duas diáteses. A legitimidade dessa ambiguidade pode ser verificada nas duas possibilidades de interpretação dessa sentença: pela diátese (164a), *Eu me acostumei a dormir cedo* significa que eu tornei a mim mesmo acostumado com esse evento/experiência; pela diátese (164b), *Eu me acostumei a dormir cedo* significa que eu experimentei esse costume, sem incluir o elemento causador dessa experiência.

Na sentença em (165), a ambiguidade vem da valência de *admirar*, que inclui a diátese SUBJexp\_OBJstat-obj para sentenças do tipo *Eu admiro a música brasileira* (sentido: eu tenho admiração pela música brasileira) e também a diátese SUBJcaus\_OBJexp para

sentenças do tipo *Sua inocência me admira* (sentido: sua inocência causa admiração em mim). Como as duas diáteses incluem uma estrutura sintática idêntica, sentenças do tipo *Esse homem me admira* receberão análises das duas diáteses. Essa ambiguidade também é legítima porque o Sujeito (*Esse homem*) pode ser tanto a causa da admiração quanto aquele que experimenta a admiração; conseqüentemente, o Objeto (*me*) pode ser tanto o alvo da admiração quanto aquele que experimenta a admiração.

No exemplo em (166), o verbo *bater* inclui as diáteses SUBJagt\_em-OBLpat, para sentenças do tipo *O vizinho bateu na mulher* (sentido: o vizinho agiu propositalmente atingindo a mulher) e a diátese SUBJth\_em-OBLloc, para sentenças do tipo *O carro atingiu o poste*. A sentença *O vizinho bateu na mulher*, portanto, receberá duas análises. A legitimidade dessa ambiguidade pode ser verificada da seguinte forma: pela diátese SUBJagt\_em-OBLpat, o vizinho agiu propositalmente atingindo/machucando a mulher; e pela diátese SUBJth\_em-OBLloc, o vizinho atingiu a mulher não propositalmente, por exemplo, ele escorregou e atingiu a mulher, não significando necessariamente que a mulher foi afetada, passando por uma mudança de estado como resultado desse evento.

A sentença com o verbo *casar*, no exemplo em (167), também apresenta ambiguidade, pois esse verbo inclui a diátese SUBJagt\_com-OBLagt, para sentenças do tipo *Maria casou com Paulo* (sentido: Maria casou e a pessoa que se tornou seu marido foi Paulo), mas também a diátese SUBJpat para sentenças intransitivas com esse verbo, como *Maria casou* (sentido: ela passou por uma mudança de estado). A ambiguidade produzida para a sentença *Ana casou com a irmã* tem influência do problema dos sintagmas preposicionados, discutidos anteriormente. Pela diátese SUBJagt\_com-OBLagt, a interpretação para essa sentença é a de que Ana casou e quem se tornou sua esposa foi sua própria irmã. Embora menos provável pragmaticamente (irmãos não se casam entre si), a situação não é impossível, e essa diátese garante essa interpretação. Agora, como essa sentença inclui um complemento preposicionado (*com a irmã*) e há uma diátese na valência de *casar* que permite a exclusão desse sintagma como argumento, isto é, a diátese intransitiva SUBJpat, esse sintagma pode ser analisado simplesmente como um Adjunto, possibilitando a interpretação de que Ana se casou e seu casamento ocorreu juntamente com o casamento da irmã, mas elas não se casaram entre si. A ambiguidade é, portanto, legítima.

Na sentença em (168), temos o verbo *cansar*, que inclui a diátese SUBJpat para sentenças do tipo *A voz dele cansa* (sentido: a voz dele passa por uma mudança de estado, tornando-se cansada). Essa mesma sentença pode também receber uma análise da diátese

SUBJcaus, tendo como interpretação a ideia de que a voz dele é a causa de uma experiência ou mudança de estado, ela causa cansaço. As duas interpretações são perfeitamente aceitáveis, justificando a legitimidade das duas diáteses e da ambiguidade resultante.

A ambiguidade da sentença em (169), com o verbo *furar*, é semelhante à ambiguidade dos exemplos com o verbo *quebrar* e *acostumar*. O verbo *furar* inclui a diátese SUBJagt\_OBJpat, necessária para sentenças do tipo *O menino furou a bola*, mas também a diátese SUBJpat\_CL, para sentenças do tipo *O menino se furou (no prego da porta)*. (significado: o menino sofreu o evento de ser furado, mas não foi a causa proposital do evento). Agora, consideremos a sentença *O menino se furou*. Como o clítico *se* pode exercer uma função sintática e receber um papel semântico, nada impede que a análise produzida pela diátese transitiva também seja válida, pois é perfeitamente possível que o menino tenha furado a si mesmo propositalmente.

Por fim, a sentença em (170) é semelhante ao exemplo (167) por conter um sintagma preposicionado que poderá ser analisado tanto como um argumento Oblíquo quanto como um Adjunto. Nesse caso, temos o verbo *gritar* que inclui a diátese SUBJagt\_com-OBLstat-obj, para sentenças do tipo *A menina gritou com a mãe*. (sentido: A menina gritou, e esse grito foi direcionado à mãe). Mas o verbo *gritar* também admite a diátese intransitiva SUBJagt, para construções intransitivas como *A menina gritou*. A ambiguidade é criada quando o sintagma preposicionado *com a mãe* na primeira sentença é analisado tanto como argumento Oblíquo, via diátese SUBJagt\_com-OBLstat-obj, quanto como Adjunto, via diátese SUBJagt. Assim, além do sentido dado pela primeira diátese, o sentido produzido pela segunda diátese é que a menina gritou e ela fez isso juntamente com sua mãe, isto é, a mãe também gritou. As duas interpretações, portanto, são possíveis e a ambiguidade é legítima.

Todos esses exemplos de ambiguidade trazidos à tona no desenvolvimento do VaLexPB evidenciam esse caso particular de ambiguidade, a ambiguidade temática. Embora esse tipo de ambiguidade tenha alguma influência do potencial polissêmico dos verbos, ele não consiste simplesmente em um caso de polissemia lexical, pois essa polissemia tem um efeito na valência e nas diáteses verbais.

A ambiguidade temática é brevemente mencionada por Sennet (2011), que a trata como um subtipo de ambiguidade sintática. Para Sennet (2011), a ambiguidade sintática ocorre quando há muitas FLs (formas lógicas) que correspondem a uma mesma sentença (isto é, diferentes representações semânticas para uma mesma estrutura sintática). Um desses casos

é resultante das múltiplas atribuições temáticas para uma mesma estrutura, configurando a ambiguidade temática. Fora essa menção, até onde temos conhecimento não há um tratamento aprofundado desse fenômeno.

A ambiguidade, independentemente do seu tipo, é um fenômeno que exige atenção devido à sua complexidade. No âmbito da construção de gramáticas computacionais, como neste trabalho, a ambiguidade apresenta duas faces: do ponto de vista teórico, as ambiguidades são interessantes porque mostram interações de regras e especificações que nem sempre são antecipadas antes da implementação. Assim, as ambiguidades expõem as interações entre os componentes de um modelo gramatical, explicitando problemas no modelo que não poderiam ser identificados de forma apenas manual. Do ponto de vista computacional, a ambiguidade pode ser um problema, porque geralmente as aplicações requerem apenas uma análise para uma dada estrutura linguística em um determinado contexto. E nesse caso, é preciso que filtros sejam desenvolvidos de forma a selecionar as análises desejadas. O ideal, portanto, é que apenas ambiguidades legítimas sejam mantidas na gramática, e as demais sejam bloqueadas por meio de restrições e modificações nos componentes da gramática.

No VaLexPB, a ambiguidade é um problema que permanecerá aberto para exploração. Por um lado, é preciso fazer um tratamento das diáteses de modo a reduzir as ambiguidades espúrias; por outro, é necessário explorar melhor as ambiguidades produzidas de modo a identificar aquelas que podem ser mantidas por serem legítimas.

#### **5.4 Resultados do teste de desempenho e cobertura**

Um dos objetivos desta pesquisa era a avaliação do recurso lexical, o VaLexPB, em relação ao seu desempenho sobre um corpus não visto de sentenças com os verbos implementados, bem como sua capacidade de cobertura desse corpus. Para isso, o VaLexPB foi incluído na BrGram (com os ajustes necessários) e o corpus de teste, formado por um conjunto de sentenças extraídas aleatoriamente do Corpus Brasileiro foi submetido à análise automática por essa gramática. Os resultados estatísticos desse teste estão sintetizados nas tabelas a seguir e são detalhados e discutidos nesta subseção.

Tabela 2 – Resultados gerais do teste de desempenho e cobertura

|                                         | <b>Total</b> | <b>Porcentagem</b> |
|-----------------------------------------|--------------|--------------------|
| sentenças                               | 2000         | 100                |
| sentenças analisadas                    | 1818         | 90.9               |
| sentenças não analisadas                | 182          | 9.1                |
| sentenças com apenas uma solução        | 702          | 35.1               |
| ambiguidade massiva (> 15)              | 11           | 0.5                |
| tempo máximo de solução (> 10 segundos) | 0            | 0                  |

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 3 – Máximas e médias dos resultados do teste de desempenho

|                       | <b>Máximo</b> | <b>Média</b> |
|-----------------------|---------------|--------------|
| tempo por sentença    | 0.041         | 0.006        |
| soluções por sentença | 19            | 2.800        |

Fonte: dados da pesquisa.

Na Tabela 2, temos a quantificação dos resultados gerais do teste de desempenho e cobertura do VaLexPB. Observe que do total de 2000 sentenças submetidas à análise, 1818 tiveram soluções válidas, correspondendo a 90,9% de todo o corpus de teste. 182 sentenças (9.6%) não receberam nenhuma análise. 702 sentenças (35.1%) receberam exatamente uma análise, conseqüentemente 64.9% do corpus de teste tiveram análises ambíguas. Do total de sentenças, 11 (0.5%) apresentaram ambiguidade massiva, isto é, receberam acima de 15 análises. E nenhuma sentença levou mais de 10 segundos para receber uma solução.

Na Tabela 3, temos informações sobre as médias e máximas dos resultados do teste de desempenho da gramática. O tempo máximo obtido para o processamento de uma sentença foi de 0.041 segundos, mas a média desse tempo foi de apenas 0.006 segundos. Em relação aos resultados de soluções ambíguas, o máximo de soluções para uma única sentença foi de 19, mas a média foi de 2.8 soluções por sentença.

De todos esses dados, os que merecem destaque são aqueles relacionados à capacidade de cobertura do VaLexPB (com a gramática) e ao grau de ambiguidade que o recurso apresenta. Primeiramente, a capacidade de cobertura da gramática do VaLexPb apresentou um resultado bastante satisfatório e próximo do esperado: acima de 90%. É importante considerar brevemente os problemas que levaram a gramática a não encontrar soluções para 182 sentenças.

De modo geral, a falha da gramática em fornecer análises para as 182 sentenças foi provocada pela ocorrência nessas sentenças de elementos não contemplados nas diáteses



propostas, pois nenhuma das sentenças de desenvolvimento incluiu tais elementos. Os problemas que causaram essa falha são dos seguintes tipos: a) construções com mais argumentos do que previsto pelas diáteses propostas, b) construções com menos argumentos do que previsto pelas diáteses propostas, c) construções com argumentos deslocados de suas posições canônicas, d) construções com forma de complemento não prevista, e) construções com expressões fixas, f) construções que incluem verbos com argumentos dados externamente à sentença, g) construções que incluem verbos com tipos de argumentos não previstos, h) construções com ou sem o clítico e i) construção com interferência da valência de um verbo na valência de outro. A seguir, apresento os exemplos de sentenças que apresentaram esses problemas:

(171) **Construções com mais argumentos do que previsto pelas diáteses propostas:**

- a) Lagos afinou o discurso ao do adversário.
- b) Lula aproveitou o evento para falar.

As sentenças em (171a) inclui um argumento do tipo OBL (*ao do adversário*), enquanto no VaLexPB, o verbo *afinar* não incluiu uma diátese com esse argumento. A sentença em (171b) tem um argumento oracional, uma XCOMP (*para falar*) não existente em nenhum das diáteses de *aproveitar*.

(172) **Construções com menos argumentos do que previsto pelas diáteses propostas:**

- a) Os exemplos abundam.
- b) As pessoas abusam.
- c) Ele convence.
- d) Os jogadores compareceram.
- e) Ele acrescentou o vinagre.
- f) Ele adaptou a obra.
- g) Um colega nos apelidou.
- h) Os termômetros cravaram 43 graus.

Nesses exemplos, em (172), as sentenças apresentam padrões com uma quantidade menor de argumentos do que os previstos e implementados na etapa de desenvolvimento. As sentenças de (171a)-(172c), por exemplo, apresentam uma construção intransitiva, enquanto que no VaLexPB, os verbos dessas sentenças não incluem diáteses

intransitivas em suas valências. Já nos exemplos de (172e)-(172h), as construções são transitivas, incluem verbos com dois argumentos, enquanto no VaLexPB, as diáteses desses verbos são todas bitransitivas, isto é, requerem três argumentos.

(173) **Construções com argumentos deslocados de suas posições canônicas:**

- a) O torneio é a medida certa, *acredita* o técnico.
- b) Meus filhos ajudam a família, *acrescentou*.
- c) A fé é um instrumento alavancador, *afirma* ele.
- d) Se for para mudar alguma coisa, que seja para todos, *afirma* Dalton.
- e) Não haverá fome, *disse* o representante.
- f) O governo dá o assentamento rural e *desfaz*.

Nesses exemplos, os verbos em destaque apresentam seus argumentos localizados em posições não canônicas. Na maior parte dessas sentenças, o Sujeito aparece posposto ao verbo, enquanto que os argumentos não Sujeito aparecem em uma posição anterior ao verbo. Geralmente, são casos de Objetos topicalizados. O maior problema dessas construções para o VaLexPB é que os argumentos semânticos desses verbos até são previstos e estão presentes nas diáteses desses verbos, no entanto, o deslocamento desses argumentos de suas posições canônicas é acompanhado também por uma mudança na categoria ou função sintática desses argumentos. O verbo *acreditar*, por exemplo, tem no VaLexPB, uma diátese que inclui dois argumentos: Experienciador e Objeto Estativo. No entanto, o argumento Objeto Estativo só é realizado por um OBL (ex.: *Ela acredita em fantasmas*) ou por um COMP encabeçado por um *que* (ex.: *Ela acredita que Deus existe*), diferente do que ocorre nos exemplos em (173). Os outros exemplos são semelhantes a esse. Mas faço um destaque para o exemplo (173f), em que temos o verbo *desfazer* que, conforme sua valência no VaLexPB, exige um argumento do tipo OBJ>Paciente, no padrão canônico *Sujeito+Verbo+Objeto*. No entanto, nesse sentença em (173f), o argumento Paciente até está presente, mas ele é realizado por uma sintagma diferente e muito mais complexo do que um simples OBJ. O argumento Paciente é, na verdade, todo o sintagma verbal do verbo anterior (*dá o assentamento rural*). É isso que o governo desfaz, isto é, a doação do assentamento. Enfim, esse tipo de fenômeno, isto é, o deslocamento de argumentos e mudança de suas categorias sintáticas foi algo não previsto pelas diáteses levantadas e propostas.

(174) **Construções com forma de complemento não prevista:**

- a) Eu chamo isso *concepção bidimensional*.
- b) Wolfram acreditava *ser possível a aplicação*.
- c) Ele avisou: *estou com sede*.
- d) Tadeu começou *falar sobre fomento*.
- e) Ele convidou o deputado *a falar*.

Nesses exemplos em (174), o problema foi que os constituintes destacados em itálico realizam argumentos que até estão contemplados em parte nas diáteses propostas para os verbos sublinhados, mas as formas como esses argumentos são realizados nessas sentenças não foram totalmente contemplados. Em (174a), o constituinte destacado em itálico é uma sintagma nominal, enquanto que no VaLexPB, uma das diáteses de *chamar* inclui esse argumento, mas apenas como sintagma preposicionado encabeçado pela preposição *de* (ex.: *Eu chamo isso de concepção bidimensional*); em (174b) e (174c), os constituintes em itálico são COMPs, mas sem ser encabeçadas pelo complementador *que*, como está posto nas diáteses de *acreditar* e *avisar* (ex.: *Wolfram acreditou que seria possível a aplicação*; *Ele avisou que estava com sede*); em (174d), o constituinte em destaque é uma XCOMP, encabeçada diretamente por um verbo infinitivo, mas no VaLexPB, o verbo *começar* admite uma XCOMP, mas encabeçada pela preposição *a* (ex.: *Tadeu começou a falar sobre fomento*); e por fim, em (174e), a XCOMP do verbo *convidar* (destacada em itálico), é encabeçada pela preposição *a*, mas no VaLexPB, essa XCOMP é encabeçada pela preposição *para*.

(175) **Construções com expressões fixas:**

- a) O projeto deu certo.
- b) Ele deixou de lado o problema.
- c) Doa a quem doer.
- d) Ele choveu no molhado.

As sentenças desses exemplos apresentam construções fixas, isto é, que não têm a mesma flexibilidade de combinação de verbo e complementos que outras construções. As expressões *dar certo*, *deixar de lado*, *doa a quem doer*, *chover no molhado*, são construções mais ou menos fixas que não variam muitos. Esse tipo de construção exige um tratamento especial, pois provavelmente as diáteses que o licenciam precisam marcar na diátese esses

elementos lexicais particulares e não apenas categorias genéricas, como AP, NP, ou OBJ, OBL etc. Como esse tipo de construção não foi explorado no desenvolvimento do VaLexPB, essas sentenças não foram contempladas pelas suas diáteses.

(176) **Construções que incluem verbos com argumentos dados externamente à sentença:**

- a) As mulheres desconfiam.
- b) Todos aderiram.
- c) Eles nos emprestam.
- d) Ele enfiou o autógrafo.
- e) Todos obedeceram.
- f) Todos participaram.
- g) Ele pisou.
- h) Eu sei.

Nessas sentenças, todos os verbos exigem um complemento, mas esse complemento não é dado localmente na sentença nucleada por esses verbos. Embora essas sentenças pareçam estranhas ou incompletas, elas são comuns no corpus, mas seu uso e aceitabilidade são garantidos no nível suprasentencial. Os argumentos faltantes desses verbos podem ser recuperados contextualmente, discursivamente ou até pragmaticamente. Em alguns casos, os argumentos estão presentes em outras sentenças no texto; em outros, os argumentos não estão explícitos em outras sentenças, mas podem ser recuperados pelo contexto discursivo; e ainda é possível que os argumentos nem estejam presentes no texto, sendo recuperados apenas pelo contexto pragmático. No VaLexPB, esse problema não foi antecipado, pois foram consideradas apenas sentenças completas, isto é, com todos os argumentos dados localmente.

(177) **Construções que incluem verbos com tipos de argumentos não previstos:**

- a) O álcool acaba *se tornando um agravante*.
- b) As publicações andam *dizendo isso*.
- c) Ele considerou *fazer um esboço*.
- d) A pesquisa aponta *que a população apoia as privatizações*.
- e) Eles concordam *que o salto é importante*.
- f) Eles me botaram *para fora*.

- g) *Lógica e sintaxe* não coincidem.
- h) As diferenças opõem *homens e mulheres*.

Em muitos casos, como os das sentenças imediatamente acima, a dificuldade de análise foi simplesmente que as sentenças apresentam verbos com constituintes ou argumentos que não tinham sido previstos com base na análise das sentenças de desenvolvimento, e por isso acabaram não entrando nas diáteses desses verbos. Por exemplo, no VaLexPB não incluiu-se uma diátese exigindo uma XCOMP como complemento de *acabar*, *andar* e *considerar*, como ocorre nos exemplos (177a), (177b) e (177c); também não incluiu-se uma diátese exigindo uma COMP como complemento dos verbos *apontar* e *concordar*, como nos exemplos (177d) e (177e); na sentença de (177f), o verbo *botar* exige um OBL, que não foi incluídos nas diáteses de *botar*; nas sentenças de (177g) e (177h), os argumentos em destaque dos verbos *coincidir* e *opor* devem ser sintagmas coordenados ou sintagmas simples plurais, mas essas restrições não foram contempladas nas diáteses desses verbos.

(178) **Construções com ou sem o clítico:**

- a) Os índices aproximam de 80%.
- b) Ele se abaixou para me cheirar.

Nesses exemplos, o problema de análise teve a ver com a presença ou ausência do clítico. Na sentença em (178a), por exemplo, o verbo *aproximar* não tem o clítico *se*, como é exigido em uma das diáteses desse verbo, no VaLexPB (ex.: *Os índices se aproximam de 80%*). Já em (178b), a situação é o contrário, a sentença inclui o clítico que não faz parte de nenhuma das diáteses de *abaixar*.

(179) **Construção com interferência da valência de um verbo na valência de outro:**

- a) Eles admiram e participam da diversidade.

Essa sentença apresenta um fenômeno bastante particular que não foi antecipado pelas diáteses do VaLexPB. O problema nesse caso tem a ver com a combinação da valência de verbos em uma única sentença. Particularmente, a gramática falhou em reconhecer um dos argumentos de *admirar*, porque ele foi realizado por uma forma sintática não prevista (*da diversidade*). Em um sentença simples, não coordenada, com o verbo *admirar*, os tipos de complementos admissíveis são apenas um sintagma nominal (OBJ) ou um complemento

oracional (COMP), mas nunca um sintagma preposicionado (OBL), a sentença *Eles admiram da diversidade*, por exemplo, não é aceitável no PB. Um sintagma preposicionado OBL só é aceitável se for acompanhado por um clítico reflexivo (ex.: *Eles se admiram da diversidade*). Na sentença do corpus, no entanto, o complemento de *admirar* aparece na forma de um sintagma preposicionado, por uma exigência da valência de *participar*, que inclui uma diátese que exige um complemento preposicionado. Possivelmente, o verbo mais próximo do complemento exerceu uma força maior na exigência da forma de seu complemento. Uma vez que o verbo admirar não admite um OBL, sem a presença de um clítico reflexivo, esse padrão não faz parte das diáteses de admirar, e por isso a sentença acima não recebeu nenhuma análise. Outra possibilidade de análise desse tipo de sentença seria entender que nesse tipo de construção ocorre o amálgama da preposição *de* com o artigo *a*. Nesse sentido, a preposição *de* faz parte da diátese de *participar*, enquanto que apenas o artigo faz parte da diátese de *admirar*. Para dar conta desse tipo de construção seria necessário algum mecanismo para fazer essa separação e permitir a ligação adequada de cada um desses elementos com o respectivo verbo. Esse mecanismo não é modelado nessa gramática.

Todos esses problemas, portanto, ainda precisam ser tratados em desenvolvimentos posteriores da gramática e do VaLexPB. Esses casos mostram que para a construção de uma gramática mais robusta e de ampla cobertura é preciso considerar dados de várias fontes, como intuição dos falantes, dicionários e corpus. Neste trabalho, os exemplos oriundos do corpus apresentaram propriedades e elementos que não foram antecipados no desenvolvimento do VaLex PB, que considerou principalmente dicionários como base de informação das diáteses.

### 5.5 O VaLexPB e a BrGram

Nesta seção apresento uma análise do VaLexPB em relação à BrGram, com o propósito de avaliar os ganhos que a gramática apresenta ao incluir esse componente lexical.

Primeiramente, é necessário verificar se, ao acrescentar o VaLexPB à BrGram, ela continuará com a mesma cobertura que já apresentava. É importante que o acréscimo do recurso lexical não resulte em perdas na capacidade de cobertura da gramática. Para isso, foi realizado um teste em que o conjunto de sentenças utilizado na avaliação da BrGram foi submetido à análise pela BrGram acrescida do VaLexPB. O conjunto de teste da BrGram é composto por 102 sentenças e todas essas sentenças recebem pelo menos uma análise da gramática (sem o VaLexPB). Após submeter esse mesmo conjunto de teste à BrGram com o

VaLexPB, todas as 102 foram analisadas. É importante ressaltar que 19 dessas sentenças contêm verbos que não fazem parte do VaLexPB, então como esses verbos não foram implementados com suas respectivas diáteses, essas sentenças receberam análises apenas da BrGram. Portanto, as análises dessas sentenças têm apenas estruturas-c e estruturas-f, mas não estruturas-a. Conclui-se, portanto, que a cobertura anterior da gramática ainda é mantida, mesmo com a adição do VaLexPB.

Outro tipo de avaliação envolve a análise dos ganhos de cobertura da gramática, com o acréscimo do VaLexPB, sobre um corpus de sentenças não visto. Para esse teste, o mesmo conjunto de 2000 sentenças do teste de cobertura do VaLexPB foi submetido à BrGram com e sem o VaLexPB. Os resultados comparativos estão dados na tabela a seguir:

Tabela 4 – Resultados do teste de desempenho e cobertura da BrGram com e sem o VaLexPB

|                                  | Sentenças | Sentenças analisadas | Sentenças não analisadas | Sentenças com apenas uma solução | Ambiguidade massiva (> 15 s) | Tempo máximo de solução (> 10 s) | Tempo por sentença (média) | Soluções por sentença (média) |
|----------------------------------|-----------|----------------------|--------------------------|----------------------------------|------------------------------|----------------------------------|----------------------------|-------------------------------|
| <b>BrGram</b><br>(com o VaLexPB) | 2000      | 1818                 | 182                      | 702                              | 11                           | 0                                | 0.006                      | 2.800                         |
| <b>BrGram</b><br>(sem o VaLexPB) | 2000      | 47                   | 1953                     | 40                               | 0                            | 0                                | 0.003                      | 1.14                          |

Fonte: dados da pesquisa.

Os resultados da Tabela 4 mostram que a BrGram sem o VaLexPB conseguiu analisar apenas 2.3% (49) das sentenças do conjunto de teste, enquanto a gramática com o VaLexPB consegue cobrir 90.9% (1818 sentenças) desse corpus. O acréscimo do VaLexPB, portanto, permite uma ampliação de 88.6% da capacidade de cobertura da gramática sobre um corpus de sentenças não visto. Em relação ao grau de ambiguidade das duas versões da gramática, a versão com o VaLexPB apresenta cerca de o dobro da ambiguidade da versão sem o VaLexPB (2.8 contra 1.14 análises por sentença). O tempo médio de processamento das sentenças também é o dobro para a versão com o VaLexPB. Essa diferença vem do fato de o VaLexPB incluir um léxico de valências com diáteses disjuntas, e as diáteses serem compostas por dois níveis de representação, uma estrutura sintática e uma estrutura semântica. A BrGram original, por outro lado, inclui menos diáteses e as diáteses contêm apenas um nível sintático de representação. Conclui-se assim que o VaLexPB proporciona ganhos significativos na capacidade de cobertura da gramática.

## 5.6 O VaLexPB e o Dicionário de Valências Verbais de Perini (2019)

Uma vez que a construção do VaLexPB foi parcialmente baseada na proposta do Dicionário de Valências Verbais (DVV), organizado por Perini (2019), é importante discutir, a partir dos resultados obtidos, as propriedades que aproximam e distanciam esses dois recursos. Trato disso nessa seção.

Um primeiro aspecto que cabe destacar envolve as distinções teórico-formais entre os dois recursos. No DVV, Perini propõe um modelo de diátese com vinculação teórica relativamente neutra, isto é, o autor não desenvolve seu modelo da valência/diátese dentro de um quadro teórico particular. Foi justamente essa relativa neutralidade teórica que permitiu adotar o modelo geral de diátese e adaptá-lo à arquitetura teórico-formal da teoria gramatical aqui assumida, a LFG. Essa adaptação, obviamente, exigiu alguns ajustes como o nível de representação sintática da diátese. Enquanto, no DVV, a diátese inclui um nível de representação sintática dado em termos de categorias sintagmáticas, no VaLexPB esse mesmo nível assumiu uma representação mais abstrata, dada em termos de funções sintáticas.

O nível que apresenta mais contraste, no entanto, é o semântico, a especificação da estrutura argumental semântica, particularmente por conta dos tipos de papéis semânticos empregados. Como o DVV é um projeto em andamento, o conjunto de papéis semânticos empregados ainda não é muito consistente, e os papéis não são derivados de um modelo teórico único consistente, que permitisse uma lista coerente, relativamente pequena, mas suficiente para dar conta da maioria dos casos de relações temáticas entre argumentos e predicados verbais. No VaLexPB, assumo uma concepção de papel semântico um pouco distinta, baseada nos trabalhos de Cançado (2005) e Cançado e Amaral (2017), as quais propõem uma concepção de papel semântico como noções não primitivas, mas compostas de propriedades semânticas distribuídas em dois grandes eixos semânticos: o eixo das eventualidades e o eixo estativo. Dessa forma, o VaLexPB compartilha de apenas alguns dos papéis semânticos do DVV, dispensando alguns que não foram considerados adequados e acrescentando outros mais apropriados dentro do modelo teórico assumido.

No âmbito das consequências descritivas e teóricas, o VaLexPB trouxe à tona um problema que não havia sido antecipado nos trabalhos ligados ao DVV: a ambiguidade de análise produzida pelas diáteses. Como os resultados de análise do VaLexPB mostraram, as diáteses produzem, por conta da combinação de um nível sintático e semântico, um grau significativo de ambiguidade, incluindo ambiguidades espúrias. Esse tipo de problema não é



de fato fácil de antecipar com base apenas em um trabalho de elaboração e análise manual de descrição linguística, como foi feito no DVV. Por outro lado, a conversão da proposta em um modelo totalmente formalizado e implementável computacionalmente permitiu verificar de forma muito mais controlada e precisa as consequências formais e teóricas do modelo. O problema da ambiguidade foi o caso que mais se destacou.

Excluindo essas distinções, os dois recursos compartilham de um modelo de valência e diátese bastante próximo. As principais semelhanças são: em ambos, a valência de um verbo é concebida como o conjunto de diáteses que esse verbo licencia, e a diátese verbal é a representação que especifica o pareamento de estruturas sintáticas com estruturas semânticas, isto é, o mapeamento explícito entre os argumentos semânticos dos predicados e sua realização sintática.

Em conclusão, o DVV foi fundamental para o desenvolvimento do VaLexPB, pois apresenta uma quantidade substancial de verbos, e exemplos linguísticos, juntamente com as possíveis análises sintático-semânticas (via diáteses) para esses verbos e exemplos, e tudo isso serviu de base para VaLexPB. Os dois recursos e trabalhos, portanto, se complementam, podem andar juntos e se desenvolverem conjuntamente, um informando o outro.

### **5.7 O VaLexPB e as classes verbais**

Ainda como parte da análise das consequências teóricas do VaLexPB, considerou-se também até que ponto a descrição do léxico verbal em termos de valências e diáteses, como dado no VaLexPB, fornece um aparato teórico para fins de classificação verbal. O agrupamento dos verbos de uma língua em classes é um recurso teórico importante porque se aplica à identificação das relações entre os verbos e dos componentes sintáticos e/ou semânticos compartilhados por grupos de verbos. E quando se propõe algum tipo de descrição do léxico verbal de uma língua, espera-se que a descrição possibilite a (sub)classificação dos verbos descritos. Assim, pode-se questionar: o VaLexPB apresenta essa funcionalidade? Isto é, ele tem algum potencial de subclassificação verbal?

A elaboração das diáteses do VaLexPB assumiu um procedimento descritivo muito mais indutivo, pois partiu-se do levantamento dos padrões valenciais sintático-semânticos individuais e independentes de cada um dos verbos selecionados, sem assumir a priori um sistema de classificação verbal para a identificação e verificação das valências particulares dos verbos. A busca por generalizações, em termos de grupos de

padrões compartilhados pelos verbos, ficou destinada a um tratamento secundário, como possível consequência das diáteses propostas.

Como forma de verificar o potencial de (sub)classificação verbal a partir do VaLexPB, foi feito um pequeno experimento em que se buscou identificar se há verbos no VaLexPB que compartilham a mesma valência, isto é, o mesmo grupo de diáteses, ou pelo menos parte das diáteses. Para isso, utilizou-se a base de dados lexicais, VerboWeb<sup>48</sup>, para selecionar um grupo de verbos que fazem parte de uma subclasse, conforme a análise do VerboWeb, e identificou-se as diáteses que esse verbos licenciam no VaLexPB, de modo a levantar as diáteses compartilhadas. Os verbos selecionados foram os seguintes:

|                  |                   |                  |                    |
|------------------|-------------------|------------------|--------------------|
| <i>abrir</i>     | <i>contrair</i>   | <i>juntar</i>    | <i>quebrar</i>     |
| <i>afastar</i>   | <i>desfazer</i>   | <i>levantar</i>  | <i>reduzir</i>     |
| <i>afinar</i>    | <i>esvaziar</i>   | <i>ligar</i>     | <i>regularizar</i> |
| <i>alagar</i>    | <i>fechar</i>     | <i>machucar</i>  | <i>resolver</i>    |
| <i>alegrar</i>   | <i>fragmentar</i> | <i>partir</i>    | <i>unir</i>        |
| <i>aproximar</i> | <i>grudar</i>     | <i>precisar</i>  |                    |
| <i>assustar</i>  | <i>inclinar</i>   | <i>preservar</i> |                    |

Conforme a base de dados VerboWeb, os verbos acima fazem parte da classe denominada *Verbos de causação com mudança de estado, opcionalmente agentivos*<sup>49</sup>. Verificou-se então se esse mesmo grupo de verbos formam uma classe homogênea no VaLexPB, ou seja, se esses verbos têm a mesma valência ou compartilham das mesmas diáteses. Ao checar as valências e diáteses desses verbos no VaLexPB, foi possível observar que eles não formam uma única classe valencial. Em outras palavras, esses verbos não compartilham exatamente das mesmas diáteses. No entanto, há algumas diáteses que parte desses verbos compartilham. Por exemplo, os verbos *abrir*, *contrair*, *desfazer*, *esvaziar*, *fechar*, *fragmentar*, *inclinar*, *machucar*, *partir*, *resolver* e *reduzir* compartilham das diáteses SUBJagt\_OBJpat (D1), SUBJpat (D4) e SUBJpat\_CL (D3), que representam a diátese transitiva com Sujeito>Agente e Objeto>Paciente, as diátese inacusativa, com Sujeito>Paciente, e a diátese intransitiva/inacusativa com o clítico, respectivamente. Essas três diáteses, portanto, são recorrentes em parte desse grupo verbal. No entanto, a valência desses verbos não se limita a essas diáteses. A maioria dos verbos desse grupo incluem em suas valências outras diáteses não compartilhadas pelos demais.

<sup>48</sup> Disponível em: <http://www.letas.ufmg.br/verboweb>

<sup>49</sup> A escolha desse grupo de verbos se deu pelo fato de eles constituírem uma das maiores classes verbais, conforme análise do VerboWeb. Os verbos escolhidos são também os verbos que foram modelados no VaLexPb.

Esse exemplo indica que VaLexPB não confirma as mesmas classes e subclasses verbais que o VerboWeb. É preciso ressaltar, no entanto, que a concepção teórica assumida pelos autores do VerboWeb para a descrição do léxico verbal não é exatamente a mesma assumida neste trabalho. No VerboWeb, os verbos são classificados a partir de propriedades semânticas e sintáticas gerais compartilhadas, com uma ênfase muito maior no conteúdo semântico dos verbos. No VaLexPB, as propriedades levadas em conta foram apenas aquelas relevantes para a distinção entre diáteses verbais, mas sem priorizar a dimensão semântica ou a sintática, ambas têm o mesmo peso. Em resumo, o mesmo tipo de classificação não é possível nos dois recursos.

Particularmente, é possível dizer que o VaLexPB parece não se prestar, em seu estágio atual, à classificação verbal por valência, mas ainda assim é possível fazer algum tipo de subclassificação verbal a partir de diáteses ou grupos de diátese. Em uma classificação máximamente fina, pode-se dizer que cada diátese representa uma subclasse de verbos, pois essa é uma das funcionalidades da diátese: permitir a separação entre os verbos que podem e os que não podem aparecer em uma determinada construção. A partir desse nível, pode-se chegar a um grau maior de generalização, buscando-se identificar conjuntos de 2, 3, ou mais diáteses compartilhadas por grupos de verbos, podendo-se assim levantar subclasses mais generalizadas. Esse tratamento, no entanto, não foi feito no VaLexPB e fica aberto para exploração e desenvolvimento em trabalhos futuros.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O léxico verbal de uma língua é um fenômeno extremamente complexo e de tratamento descritivo, formal e teórico nada trivial. Embora as outras categorias lexicais possam apresentar também suas complexidades, os verbos parecem superar essa complexidade, pois carregam informações e propriedades que ultrapassam seus limites lexicais. Os verbos são elementos relacionais por excelência, uma vez que evocam representações conceptuais complexas que correspondem aos eventos/estados no mundo, e por isso estabelecem relações conceptuais e semânticas com as entidades que participam dos eventos denotados.

Sem se restringir ao nível conceptual, essas relações se manifestam, de algum modo, no nível da expressão linguística por meio de propriedades formais, e para muitas abordagens teóricas, como a assumida neste trabalho, são os verbos que carregam informações cruciais na determinação e especificação dessas relações, tanto no nível conceptual (das representações cognitivas) quanto formal (das expressões linguísticas). A valência é o construto teórico encarregado de codificar as representações das relações sintático-semânticas possíveis.

Devido à sua participação numerosa na linguagem e essa capacidade de estabelecer relações com outros componentes lexicogramaticais, os verbos são elementos que exigem tratamento em qualquer teoria ou descrição linguística, mas dada a sua complexidade eles também são os elementos que acabam dificultando a elaboração de recursos descritivos ou teóricos, como os recursos de processamento automático de uma dada língua. É o caso do PB, que se mostra bastante carente de recursos desse tipo, como já discutimos no início deste trabalho.

Foram essas considerações relacionadas a lacunas no conhecimento sobre os fenômenos ligados ao léxico verbal e também a lacunas práticas, no campo do processamento computacional do PB, que levaram à proposta e execução da pesquisa apresentada nesta tese. Com esta pesquisa, intentou-se contribuir um pouco com essas lacunas, propondo-se um recurso que pode ser útil tanto em aplicações de processamento automático do PB como também na ampliação do conhecimento que se tem sobre a natureza e funcionamento do léxico verbal nessa língua.

Assim, com base nos resultados apresentados nesta tese, conclui-se que este trabalho de pesquisa alcançou de forma satisfatória os objetivos estabelecidos. Primeiramente,

objetivou-se a construção de um léxico de valências e diátesses verbais para o PB, assumindo uma concepção de valência e diátese que inclui na mesma representação informações tanto sintáticas quanto semânticas (temáticas) relativas aos padrões de realização argumental dos predicados verbais. Como resultado, chegou-se ao recurso lexical denominado VaLexPB composto por 389 diátesses que cobrem grande parte das realizações sentenciais de pelo menos 409 verbos do PB. O VaLexPB, portanto, se constitui como um léxico verbal de valências e diátesses baseado no modelo geral de diátese proposto por Perini (2015), mas adaptado para um modelo formal da LFG, implementado via XLE, e que pode ser integrado a uma gramática computacional LFG, como a BrGram, para processamento automático de variados tipos de sentenças do PB.

Como também objetivou-se a avaliação desse recurso em termos de seu desempenho e capacidade de cobertura de sentenças não vistas na fase de construção do recurso, testes foram aplicados e mostraram que o VaLexPB conseguiu cobrir um pouco mais de 90% de sentenças novas extraídas aleatoriamente de um corpus do PB, atingindo assim a expectativa mínima (de 90%) para essa cobertura.

Na dimensão dos resultados e consequências computacionais e teóricas, verificou-se que o recurso produz um grau significativo de ambiguidade, com uma média de quase 3 análises por sentença. Essas ambiguidades, como vimos, resultam do modelo de diátese assumido, que, por ter dois níveis de representação linguística (um sintático e um semântico), acaba produzindo múltiplas possibilidades de análise que se distinguem apenas no nível da estrutura argumental semântica. Por um lado, esse fator de ambiguidade é problemático, no tocante ao uso desse recurso para aplicações computacionais, pois é necessário que filtros adicionais sejam criados de modo a restringir as análises e excluir as análises espúrias, tornando assim o recurso mais eficiente para aplicações práticas. Por outro lado, parte das ambiguidades produzidas se mostraram interessantes pela sua legitimidade, apontando para um fenômeno pouco explorado na literatura linguística, o fenômeno aqui referido como ambiguidade temática.

Os resultados também mostram que os padrões de realização argumental dos verbos são mais heterogêneos do que se pensa. Quando se considera apenas a dimensão sintática da valência verbal (os *frames* de subcategorização sintática), os padrões são mais reduzidos, pois uma mesma configuração sintática cobre de modo generalizado variados tipos de verbos e padrões argumentais. Agora, quando se inclui na análise uma dimensão semântica, mesmo que em um nível esquemático como o dos papéis semânticos, os padrões

construcionais se mostram mais abundantes. Basta considerar a típica estrutura sintática intransitiva (*Subj V* ou *NP V*), que pode realizar argumentos semânticos bem variados, como *SUBJ>Agente*, *SUBJ>Paciente*, *SUBJ>Experienciador*, *SUBJ>Causa*, licenciados por verbos de várias classes.

Em relação às contribuições desta pesquisa, particularmente do VaLexPB, para uma gramática computacional LFG do PB, o aspecto que apresenta a maior novidade é a inclusão na diátese de um nível de análise semântica, dado em termos de papéis semânticos. Por conta dessa propriedade, a gramática ganha um elemento a mais no seu potencial de processamento do PB. As análises produzidas com o VaLexPB passam a ter não apenas os níveis tradicionais de análise sintática, a estrutura-c e a estrutura-f, mas também um nível semântico, a estrutura-a. É claro que esse nível de representação fornece apenas uma análise semântica esquemática das estruturas argumentais das sentenças, mas com potencial de utilidade em aplicações computacionais de compreensão de linguagem natural. Esse nível de representação pode ainda ser complementado com estruturas semânticas mais elaboradas, de modo que a gramática consiga fornecer análises para relações semânticas mais elaboradas e para componentes sentenciais determinados por vias extravalenciais.

Por fim, é importante apontar alguns desenvolvimentos futuros que podem ajudar a tornar o VaLexPB um recurso mais robusto e consistente. Um ponto problemático que precisa de tratamento diz respeito às ambiguidades espúrias que o recurso produz. É preciso identificar propriedades que auxiliem nas restrições dessas ambiguidades. Conforme indicado na seção de resultados e análises, uma dessas propriedades pode envolver a inclusão de traços semânticos (ex.: + humano, + animado) tanto nas diáteses quanto nos itens lexicais pertinentes. Juntamente com isso, também será necessário investigar com mais profundidade e determinar os critérios que ajudem na determinação das diáteses. Um aspecto crucial nesse ponto é discernir com mais clareza e precisão a parte do significado verbal que é semântica (isto é, que encerra em sua expressão um potencial significado, independente do contexto de uso) e a parte que é pragmática, dependendo portanto de contextos pragmáticos, discursivos e textuais particulares. Como foi assumido aqui, apenas o significado semântico é relevante para a valência verbal.

As diáteses do VaLexPB, bem como outras possíveis, podem se beneficiar ainda com o tratamento das propriedades valenciais de outros itens lexicais, como adjetivos e preposições. Algo que as diáteses do VaLexPB também mostraram foi a interseção entre a valência verbal e a valência de adjetivos e preposições, por serem elementos que preenchem

os padrões valenciais verbais. Como esses elementos podem também exibir algumas propriedades valenciais, como a exigência de complementos e atribuição de papéis semânticos, essas propriedades podem ser compartilhadas com as exigências dos verbos, resultando em coincidências de especificações valenciais. O caso da atribuição de papéis semânticos pelas preposições é particularmente interessante porque pode ajudar a entender melhor o quanto dessa atribuição deve ficar a cargo da valência do verbo (precisando então ser codificada nas diáteses verbais) e o quanto deve ficar a cargo das preposições (podendo ser codificada apenas na valência das preposições).

Outra sugestão de trabalho futuro para aprimoramento do VaLexPB pode incluir também a avaliação do recurso quanto à sua capacidade de cobertura de outros verbos do PB não explorados neste trabalho. Nesta pesquisa, apenas 409 verbos foram analisados, significando que há ainda uma quantidade muito grande de verbos que precisam ser investigados quanto às suas propriedades valenciais. É importante, portanto, examinar outros verbos e suas respectivas sentenças à luz do VaLexPB de modo que se avalie que percentual dos demais verbos da língua são cobertos pelo recurso. Com esse tipo de teste será possível verificar que diáteses e propriedades valenciais, como os papéis semânticos, ainda precisam ser levantadas para garantir à gramática um maior potencial de cobertura.

Enfim, espera-se que os resultados obtidos com esta pesquisa representem avanços significativos e relevantes para os estudos do PB ao contribuir com a compreensão que se tem do léxico verbal do PB, principalmente em relação ao fenômeno da valência verbal. Essa contribuição alcança também o campo do processamento automático do PB, pois disponibiliza para a comunidade de pesquisa nessa área um recurso que promove a ampliação de uma gramática computacional LFG do PB, que se soma aos recursos já existentes e enriquece o cenário do processamento computacional dessa língua.

## REFERÊNCIAS

- ACKERMAN, F. Complex predicates and morpholexical relatedness: locative alternation in Hungarian. *In*: SAG, I.; SZABOLCSI, A. (ed.). **Lexical matters**. Stanford, CA: CSLI Publications, 1992. p. 55–83.
- ACKERMAN, F.; MOORE, J. **Proto-properties and grammatical encoding: A Correspondence Theory of Argument Selection**. Stanford, CA: CSLI Publications, 2001.
- ALENCAR, L. F. de. Sobre a validade da distinção entre complementos obrigatórios e facultativos na teoria da valência. **Rev. de Letras**, Fortaleza, v. 18, n. 91, p. 21-34, jan./jun. 1996.
- ALENCAR, L. F. de. A passiva em português como construção predicativa adjetival: evidência morfológica e implementação computacional em LFG/XLE. **Estudos da língua(gem)**, [s. l.], v. 13, n. 2, p. 35-57, 2015.
- ALENCAR, L. F. de. Utilização de informações lexicais extraídas automaticamente de corpora na análise sintática computacional do português. **Revista de estudos da linguagem**, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 7–85, 2011.
- ALENCAR, L. F. de. BrGram: uma gramática computacional de um fragmento do português brasileiro no formalismo da LFG. *In*: 9th Brazilian Symposium in Information and Human Language Technology - STIL 2013, 9., Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza, Ce, Brazil: Sociedade Brasileira de Computação, 2013.
- ALLERTON, D. J. **Valency and the English verb**. London: Academic Press, 1982.
- ALSINA, A. **Predicate composition: A theory of syntactic function alternations**. 1993. PhD Dissertation - Department of Linguistics, Stanford University, Stanford, 1993.
- ALENCAR, L. F. de. **The role of argument structure in grammar: evidence from Romance**. Stanford, CA: CSLI Publications, 1996.
- ALSINA, A. On the nonsemantic nature of argument structure. **Language sciences**, [s.l.], v. 23, n. 4, p. 355–389, 2001.
- ARAD, M. **VP-structure and the syntax-lexicon interface**. 1998. Doctoral dissertation - University College London, London, 1998.
- ASUDEH, A.; GIORGOLO, G. Flexible composition for optional and derived arguments. *In*: International LFG Conference, 17., 2012, Bali. **Proceedings [...]**. Stanford: CSLI Publications, 2012. p. 64–84.
- ASUDEH, A.; GIORGOLO, G.; TOIVONEN, I. Meaning and valency. *In*: International LFG Conference, 19, 2014, Michigan. **Proceedings [...]**. Stanford: CSLI Publications, 2014. p. 68–88.
- ASUDEH, A.; TOIVONEN, I. Lexical-functional grammar. *In*: HEINE, B.; NARROG, H. (ed.). **The Oxford handbook of linguistic analysis**, 2nd ed. Oxford: Oxford University Press, 2015, p. 373–406.



ATIA, Mohammed. A unified analysis of copula constructions in LFG. *In: International LFG Conference, 13., 2008, Sydney. Proceedings [...].* Stanford: CSLI Publications, 2008.

BAKER, C. F.; FILLMORE, C. J.; CRONIN, B. The structure of the FrameNet database. *International Journal of Lexicography, [s.l.]*, v. 16, n. 3, p. 281–296, 2003.

BAKER, M. Thematic roles and syntactic structure. *In: HAEGEMAN, L. (ed.) Elements of grammar: handbook in generative grammar.* Dordrecht: Kluwer, 1997, p. 73 -137.

BICK, E. **The parsing system “Palavras”**: automatic grammatical analysis of portuguese in a constraint grammar framework. 2000. PhD Dissertation - [Århus]: Aarhus University Press, 2000.

BORBA, Francisco da Silva. **Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil.** São Paulo: Editora UNESP, 1990.

BORBA, Francisco da Silva. **Dicionário UNESP do português contemporâneo.** São Paulo: Unesp, 2004.

BORER, H. Passive without theta grids. *In: LAPOINTE, S. G.; BRENTARI, D. K.; FARRELL, P. M. (ed.) Morphological interfaces.* Stanford: CSLI Publications, 1998. p. 60–99.

BORER, H.. The grammar machine. *In: ALEXIADOU, A.; ANAGNOSTOPOULOU, E.; EVERAERT, M. (ed.) The unaccusativity puzzle.* Oxford: Oxford University Press, 2003. p. 288–331.

BORER, H.. The projection of arguments. *In: BENEDICTO, E.; RUNNER, J. (ed.) University of Massachusetts occasional papers.* Amherst: University of Massachusetts, Amherst, 1994. v. 17. p. 19–47.

BORSLEY, R. D. **Syntactic theory: a unified approach.** London: Edward Arnold, 1991.

BRANCO, A.; COSTA, F. **A computational grammar for deep linguistic processing of portuguese: LX-Gram, version 5.** Lisboa: Universidade de Lisboa, 2014.

BRESNAN, J. **Lexicality and argument structure.** *In: Paris syntax and semantics conference, 1995, Paris.* Paris: [s.n.], 1995. Disponível em: <http://web.stanford.edu/~bresnan/paris.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2018.

BRESNAN, J. Polyadicity. *In: BRESNAN, J. (ed.) The mental representation of grammatical relations.* Cambridge: The MIT Press, 1982. p. 149–172.

BRESNAN, J. **Lexical-functional syntax.** Oxford: Blackwell Publishers, 2001.

BRESNAN, J. *et al.* **Lexical-functional syntax.** 2nd ed. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2016.

BRESNAN, J.; KANERVA, J. Locative inversion in Chicheŵa: a case study of factorization in grammar. *Linguistic inquiry, [Cambridge]*, v. 20, n. 1, p. 1–50, 1989.

BRESNAN, J.; ZAENEN, A. Deep unaccusativity in LFG. *In*: DZIWIWIREK, K.; FARRELL, P.; MEJÍAS-BIKANDI, E. (ed.). **Grammatical relations**: a cross-theoretical perspective. Stanford: CSLI Publications, 1990. p. 45–57.

BROADWELL, G. A. Directionals as complex predicates in Choctaw. *In*: International LFG Conference, 3., 1998, Brisbane. **Proceedings** [...]. Stanford: CSLI Publications, 1998. Disponível em: <http://csli-publications/cslipublications/LFG/3/lfg98-toc.html>. Acesso em: 5 fev. 2018.

BRUNSON, B. The instrumental role: argument or adjunct? **Toronto working papers in linguistics**, Toronto, v 12, n. 1, p. 13-25, 1993.

BRUNSON, B. **Thematic discontinuity**. PhD thesis - Department of Linguistics, University of Toronto, Toronto, 1992. 345 f.

BURCHARDT, Aljoscha; FRANK, Anette Frank. Approximating textual entailment with LFG and FrameNet frames. *In*: PASCAL Recognizing Textual Entailment Workshop, 2., 2006, Venice, Italy. **Proceedings** [...]. Venice, Italy: [s.n.], 2006. p. p. 92-97.

BURCHARDT, Aljoscha. **Modeling textual entailment with role-semantic information**. PhD dissertatio - Philosophischen Fakultäten, Universität des Saarlandes, Saarland, 2008.

BUSSE, W. (ed.). **Dicionário sintático de verbos portugueses** [A syntactic dictionary of Portuguese verbs]. Coimbra: Almedina, 1994.

BUTT, M. *et al.* The parallel grammar project. *In*: CARROLL, J.; SUTCLIFFE, R. (ed.). COLING-GEE '02 Proceedings of the 2002 workshop on grammar engineering and evaluation. **Proceedings** [...]. Philadelphia, PA: Association for Computational Linguistics, 2002. v. 15.

BUTT, M. **The structure of complex predicates in urdu**. Stanford, CA: CSLI Publications, 1995.

BUTT, M.; DALRYMPLE, M.; FRANK, A. An architecture for linking theory in LFG. *In*: International LFG Conference, 2. 1997, San Diego. **Proceedings**, [...]. University of California, San Diego: CSLI Publications, 1997.

BUTT, Miriam, *et al.* **A grammar writer's cookbook**. Stanford: CSLI, 1999.

CANÇADO, M. **Manual de semântica**: noções básicas e exercícios. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

CANÇADO, M. **Manual de semântica**: a handbook of semantics. São Paulo: Contexto, 2012.

CANÇADO, M.; AMARAL, L.; MEIRELLES, L. **Banco de dados lexicais VerboWeb**: classificação sintático-semântica dos verbos do português brasileiro. [Belo Horizonte]: UFMG, 2017.

CANÇADO, M.; AMARAL, L.; MEIRELLES, L. **VerboWeb**: classificação sintático-semântica dos verbos do português brasileiro. Banco de dados lexicais. [Belo

Horizonte]: UFMG, 2017. Disponível em: <http://www.lettras.ufmg.br/verboweb>. Acesso em: 5 set. 2020.

CANÇADO, M.; AMARAL, L. **Introdução à semântica lexical**: papéis temáticos, aspecto lexical e decomposição de predicados. Petrópolis: Vozes, 2017. *E-book*.

CANÇADO, M.; GODOY, L.; AMARAL, L. **Catálogo de verbos do português brasileiro**: classificação verbal segundo a decomposição de predicados. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2013.

CANÇADO, M.; GONÇALVES, A. Lexical semantics: verb classes and alternations. *In*: WETZELS, L.; MENUZZI, S.; COSTA, J. **The handbook of portuguese linguistics**. West Sussex: Wiley: Blackwell, 2016. p. 374-391.

CANÇADO, M.; MEIRELLES, L. A alternância parte-todo com verbos transitivos no PB: um caso de fatoração de argumento. **D.E.L.T.A.**, v. 36, n. 1, 2020.

CARTER, R. Compositionality and polysemy. *In*: LEVIN, B.; CAROL, T. (ed.). **On linking**: papers by Richard Carter. Cambridge: MIT, 1988. p. 167-204.

CARVALHO, Janayna M. R. **Valência dos verbos de conhecimento do Português Brasileiro**. 2012. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

CHOMSKY, N. **Lectures on government and binding**. Dordrecht: Foris Publications, 1981.

CHOMSKY, N. **The Minimalist Program**. Massachusetts: MIT Press, 1995.

CHOMSKY, N. **Knowledge of language**: its nature, origin, and use. Westport, CT: Praeger, 1986.

COSTA, F.; BRANCO, A. LXGram: A deep linguistic processing grammar for portuguese. *In*: International Conference on Computational Processing of the Portuguese Language. 27 abr. 2010, Berlin. **Anais [...]**. Berlin: Springer, 2010. Disponível em: [https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-642-12320-7\\_11](https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-642-12320-7_11). Acesso em: 25 maio 2017.

CONTI, Carmen. **Receptores y beneficiarios**: estudio tipológico de la ditransitividad. Munich: Lincom Europa, 2008.

DALRYMPLE, Mary. (ed.). **Semantics and syntax in lexical functional grammar**: the resource logic approach. Cambridge, MA: The MIT Press, 1999.

DALRYMPLE, Mary. (ed.). **Lexical functional grammar**. New York: Academic Press, 2001. v. 34

DALRYMPLE, Mary; DYVIK, Helge; KING, Tracy Holloway. Copular complements: closed or open? *In*: International LFG Conference, 9., 2004, Christchurch, New Zealand. **Proceedings [...]**. Stanford, CA: CSLI Publications, 2004. p. 188-198.

DALRYMPLE, Mary; LOWE, John; MYCOCK, Louise. **The Oxford reference guide to Lexical Functional Grammar**. Oxford: Oxford University Press, 2019.

DIAS-DA-SILVA, B. C. Wordnet.br: An exercise of human language technology research. *In: International Wordnet Conference - GWC, 3., 2006*. Jeju Island. Brno: Masaryk University, 2006. p. 301-303

DOWTY, D. Thematic proto-roles and argument selection. *Language*, v. 67, n. 3, p. 547–619, 1991.

DOWTY, D. The dual analysis of adjuncts/complements in categorial grammar. *ZAS Papers in Linguistics*, [Berlin], v. 17, 2000.

ENGEL, Ulrich; SCHUMACHER, Helmut. *Schumacher kleines valenzlexikon deutscher verben*. Tübingen: Gunter Narr Verlag, 1976.

EYNDE, Karel; MERTENS, Piet; EGGERMONT, Carmen. **Dicovalence** [Lexique]. ORTOLANG (Open Resources and TOols for LANGuage), v. 1, 2017. Disponível em: <https://hdl.handle.net/11403/dicovalence/v1>. Acesso em: 10 jun. 2020.

FILLMORE, C. J. Frame semantics and the nature of language. *Annals of the New York Academy of Sciences: Conference on the Origin and Development of Language and Speech*, v. 280, p. 20–32, 1976.

FILLMORE, C. J. **Construction grammar**: course reader for Linguistics 120A. Berkeley: University of California, 1990.

FILLMORE, C. J. Frame semantics. *Cognitive linguistics: basic readings*, v. 34, p. 373–400, 2006.

FILLMORE, C. J. Frames and the semantics of understanding. *Quaderni di Semantica*, v. 6, p. 222–254, 1985.

FILLMORE, C. J. Topics in lexical semantics. *In: FILLMORE, C. J. Form and meaning in language*. Stanford: CSLI Publications, 2003. v.1. Papers on Semantic Roles.

FILLMORE, C. J.; BAKER, C. A frames approach to semantic analysis. *In: HEINE, B.; NARROG, H. (ed.). The Oxford handbook of linguistic analysis*. Oxford: Oxford University Press, 2010. p. 313–340.

FILLMORE, C. J. Frame semantics for text understanding. *In: WordNet and Other Lexical Resources Workshop*, jun. 2001, Pittsburgh. *Proceedings* [...]. Pittsburgh: North American Chapter of the Association for Computational Linguistics, 2001.

FILLMORE, C. J. Verbs, frames and constructions. *In: HOVAV, M. R. ; DORON, E.; SICHEL, I. (ed.). Syntax, lexical semantics and event structure*. Oxford: Oxford University Press, 2010.

FINDLAY, J. Y. Mapping theory without argument structure. *Journal of language modelling*, [s.l.], v. 4, n. 2, p. 293–338, 2016.

FORKER, Diana. A canonical approach to the argument/adjunct distinction. *Linguistic discovery*, [Hanover], v. 2, n. 2, p. 27-40, 2014.

GARCÍA-MIGUEL, José M.; ALBERTUZ, Francisco J. Verbs, semantic classes and semantic roles in the ADESSE project. *In: Interdisciplinary workshop on the identification and representation of verb features and verb classes*, 28 feb./1 mar. 2005, Saarbrücken. **Proceedings** [...]. Saarbrücken: Saarland University, 2005.

GILDEA, Daniel; JURAFSKY, Daniel. Automatic labeling of semantic roles. **Computational linguistics**, [Cambridge], v. 28, n. 3, p. 245-288, 2002.

GILDEA, Daniel; PALMER, Martha. The necessity of parsing for predicate argument recognition. *In: Meeting of the Association for Computational Linguistics (ACL2002)*, 40., 2002, Pennsylvania. **Proceedings** [...]. Philadelphia, PA: Association for Computational Linguistics, 2002. p. 239-246.

GOLDBERG, A. E. **Constructions**: a construction grammar approach to argument structure. Chicago: Chicago University Press, 1995.

GOLDBERG, A. E.. **Constructions at work**: the nature of generalization in language. Oxford: Oxford University Press, 2006.

GÖTZ-VOTTELER, K. Describing semantic valency. *In: HERBST, T.; GÖTZ-VOTTELER, K. (ed.). Valency: theoretical, descriptive and cognitive issues*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2007. p. 37-50. Trends in linguistics.

GREGHI, J. G.; MARTINS, R. T.; NUNES, M. DAS G. V. DIADORIM - A lexical database for Brazilian Portuguese. *In: International Conference on Language Resources and Evaluation (LREC'02)*, 3., Las Palmas, 2002. **Proceedings** [...]. [S.l.]: European Language Resources Association, 2002. p. 1346-1350.

GRIMSHAW, J. B. **Argument structure**. Cambridge: MIT Press, 1990.

GRIMSHAW, J. B. VIKNER, Sten. Obligatory adjuncts and the structure of events. *In: EULAND, R.; ABRAHAM, W. (ed.). Knowledge and language*. Dordrecht: Springer, 1993. p. 143-155. v. 2. Lexical and Conceptual Structure.

GRUBER, J. S. **Studies in lexical relations**. 1965. Doctoral dissertation - Department of Modern Languages and Linguistics, Massachusetts Institute of Technology, Cambridge, 1965.

HAEGEMAN, L. **Introduction to government and binding theory**. 2nd ed. Oxford: Blackwell, 1994.

HALE, K. L.; KEYSER, S. J. **Prolegomenon to a theory of argument structure**. Cambridge: MIT Press, 2002.

HALE, K. L.; KEYSER, S. J. On argument structure and the lexical expression of grammatical relations. *In: HALE KENNETH, S. K. (ed.). The view from Building 20: essays in linguistics in honor of Sylvain Bromberger*. Cambridge: MIT Press, 1993.

HARLEY, H. The bipartite structure of verbs cross-linguistically (or: Why Mary can't exhibit John her paintings)'. *In: CRISTÓFARO-SILVA, T.; MELLO, H. (ed.). Conferências do V Congresso Internacional da Associação Brasileira de Linguística*. Belo Horizonte: UFMG, 2007. p. 45-84.

HEID, Ulrich. Valency data for natural language processing: what can the valency dictionary of English provide? *In*: HERBST, Thomas; GÖTZ-VOTTELER, Katrin. **Valency: theoretical, descriptive and cognitive issues**. Berlin: Walter de Gruyter, 2007.

HELBIG, G. **Probleme der valenz- und sasustheorie**. Tübingen: M. Niemeyer, 1992.

HELBIG, G. Theoretische und praktische aspekte eines valezmodells. *In*: HELBIG, G. (org.). **Beitriige zur valenztheorie**. Paris: Mouton, 1971.

HELBIG, Gerhard; SCHENKEL, Wolfgang. **Wörterbush zur valenz und distribution deutscher verben**. Leipiz: VEB Bibliographisches Insitut, 1969.

HELLAN, Lars *et al.* MultiVal: towards a multilingual valence lexicon. *In*: International Conference on Language Resources and Evaluation (LREC 2014), 9., 2014, Reykjavik. **Proceedings** [...]. [Paris]: European Language Resources Association (ELRA), 2014.

HERBST, Thomas. Valency complements or valency patterns? *In*: HERBST, Thomas; GÖTZ-VOTTELER, Katrin. **Valency: theoretical, descriptive and cognitive issues**. Berlin: Walter de Gruyter, 2007.

HERBST, Thomas *et al.* **A valency dictionary of english: a corpus-based analysis of the complementation patterns of english verbs, nouns and adjectives**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2004.

HERBST, Thomas; SCHÜLLER, Susen. **Introduction to syntactic analysis**. Tübingen: Narr, 2008.

HOVAV, M. R.; LEVIN, B. Er nominals: implications for the theory of argument structure. *In*: STOWELL, T.; WEHRLI, E. (ed.). **Syntax and semantics**. Leiden: Brill, 1992. v. 26. Syntax and the lexicon.

HUDDLESTON, Rodney D. The clause: complements. *In*: HUDDLESTON, Rodney D.; PULLUM, G. **The Cambridge grammar of the English language**. Cambridge, UK; New York: Cambridge University Press, 2002.

JACKENDOFF, Ray. **Foundations of language**. Oxford: Oxford University Press, 20002.

JACKENDOFF, Ray. **Semantic interpretation in generative grammar**. Cambridge: MIT Press, 1972.

JACKENDOFF, Ray. **Semantic structures**. Cambridge, Mass: MIT Press, 1990.

JACKENDOFF, Ray. Twistin' the night away. **Language**, Washington, v. 73, n. 3, p. 534-559, set. 1997.

JACKENDOFF, Ray. **X-bar-syntax: a study of phrase structure**. Cambridge: MIT Press, 1977. (Linguistic inquiry Monograph 2)

JAWORSKI, Wojciech; PRZEPIÓRKOWSKI, Adam. Syntactic approximation of semantic roles. *In*: PRZEPIÓRKOWSKI A., OGRODNICZUK M. (ed.). **Advances in Natural Language Processing: lecture notes in Computer Science**. Cham: Springer, 2014. p. 193-201.



JOSHI, S. **Selection of grammatical and logical functions in Marathi**. 1993. Doctoral dissertation - Department of Linguistics, Stanford University, Palo Alto, 1993.

KAISSER, M. Web question answering by exploiting wide-coverage lexical resources. *In: European Summer School in Logic, Language, and Information*, 23., 2006, Ljubljana. **Proceedings** [...]. [S. l.: s. n.], 2006. p. 203–213.

KAPLAN, R. M. The formal architecture of Lexical-Functional Grammar. *In: HUANG, C.-R.; CHEN, K.-J. (ed.). Republic of China Computational Linguistics Conference (ROCLING II)*, 2., set. 1989, Nantou. Taipei: Academia Sinica, 1989. p. 3–18.

KAPLAN, R. M. Three seductions of computational psycholinguistics. *In: WHITELOCK, P. et al. Linguistic theory and computer applications*. London: Academic Press, 1987. p. 149–181.

KAPLAN, R. M.; BRESNAN, J. Lexical-Functional Grammar: a formal system for grammatical representation. *In: BRESNAN, J. (ed.). The mental representation of grammatical relations*. Cambridge: The MIT Press, 1982. p. 173–281.

KAY, Paul. Argument structure constructions and the argument-adjunct distinction. *In: FRIED, Mirjam; BOAS, Hans C. (ed.). Grammatical constructions: back to the roots*. Amsterdam: John Benjamins, 2005. p. 71-98. v. 4. Constructional Approaches to Language.

KIBORT, A. Extending the applicability of Lexical Mapping Theory. *In: International LFG Conference*, 12., 2007, Stanford. **Proceedings** [...]. Stanford: CSLI Publications, 2007. p. 250–270.

KIBORT, A. Mapping out a construction inventory with (Lexical) Mapping Theory. *In: International LFG Conference*, 19., 2014, Ann Arbor. **Proceedings** [...]. Stanford: CSLI Publications, 2014. p. 262–282.

KIBORT, A. On the syntax of ditransitive constructions. *In: International LFG Conference*, 13.; 2008, Sydney. **Proceedings** [...]. Stanford: CSLI Publications, 2018. p. 312-332.

KING, T. Starting a ParGram Grammar. *In: CROUCH, D. et al. XLE Documentation*. Palo Alto: Palo Alto Research Center, 2011. Disponível em: [https://ling.sprachwiss.uni-konstanz.de/pages/xle/doc/xle\\_toc.html](https://ling.sprachwiss.uni-konstanz.de/pages/xle/doc/xle_toc.html) . Acesso em: 17 jul. 2020.

KIPPER, K. **VerbNet**: A broad-coverage, comprehensive verb lexicon. Doctoral dissertation - University of Pennsylvania, Philadelphia, 2005.

KOENING, Jean-Pierre, MAUNER, Gail; BIENVENUE, Breton. Arguments for adjuncts. **Cognition**, [s.l.], v. 89, n. 2, p. 67–103, p. 2003.

KRATZER, A. Severing the external argument from its verb. *In: ROORYCK, J.; ZARING, L. (ed.). Phrase structure and the lexicon*. Dordrecht: Springer Netherlands, 1996. p. 109–137. v. 33.

LEVIN, B. **English verb classes and alternations**. Chicago: University of Chicago Press, 1993. v 1.

LEVIN, B.; HOVAV, M. R. **Unaccusativity**: at the syntax-lexical semantics interface. Cambridge, Mass: MIT Press, 1995.

MANNING, C. D. **Ergativity**: argument structure and grammatical relations. Stanford, CA: CSLI Publications, 1996.

MARANTZ, A. No escape from syntax: don't try morphological analysis in the privacy of your own lexicon. **University of Pennsylvania Working Papers in Linguistics**, [Philadelphia], v. 4, n. 2, 1 jan. 1997.

MÀRQUEZ, Luís *et al.* Semantic role labeling: an introduction to the special issue. **Computational linguistics**, [Cambridge], v. 34, n. 2, p. 145-159, 2008.

MARRAFA, P. *et al.* WordNet. PT new directions. *In*: International Conference on Global WordNet Conference, 3., 2006, Jeju. **Proceedings** [...]. Brno: Global WordNet Association, 2006. p. 319-320.

MARRAFA, P.; AMARO, R.; MENDES, S. WordNet. PT global: extending WordNet. PT to Portuguese varieties. *In*: Workshop on Algorithms and Resources for Modelling of Dialects and Language Varieties, 1., 2011, Edinburgh. **Proceedings** [...]. Stroudsburg: Association for Computational Linguistics, 2011. p. 70-74.

MARTINS, R. T. *et al.* Linguistic issues in the development of ReGra: A grammar checker for Brazilian Portuguese. **Natural Language Engineering**, [*S.l.*], v. 4, n. 4, p. 287-307, dez. 1998.

MARTINS, R.; NUNES, G.; HASEGAWA, R. Curupira: a functional parser for Brazilian Portuguese. *In*: International Workshop on Computational Processing of the Portuguese Language (PROPOR), 6., 2003, Faro, Portugal. **Proceedings** [...]. Berlin: Springer, 26 jun. 2003. Disponível em: [https://link.springer.com/chapter/10.1007/3-540-45011-4\\_27](https://link.springer.com/chapter/10.1007/3-540-45011-4_27). Acesso em: 25 maio 2017.

MEIRELLES, Leticia Lucinda. **A fatoração de argumentos verbais no PB**. 2018. Tese (Doutorado em Linguística Teórica e Descritiva) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

MENUZZI, S. DE M.; OTHERO, G. DE Á. Sintaxe X-Barra: uma aplicação computacional. **Working papers em linguística**, Florianópolis, v. 9, p. 15-29, 2008. Edição especial.

MOENS, M.; STEEDMAN, M. Temporal ontology and temporal reference. **Computational linguistics**, [Cambridge], v. 14, n. 2, p. 15-28, 1988.

MOHANAN, Karuvannur P. Functional and anaphoric control. **Linguistic inquiry**, [Cambridge], v. 14, n. 4, p. 641-674, 1983.

MOHANAN, T. **Argument structure in Hindi**. Stanford, CA: CSLI Publications, 1994.

MÜLLER, Stefan. **Grammatical theory from transformational grammar to constraint-based approaches**. Berlin: Language Science Press, 2016.

MÜLLER, Stefan. **Grammatical theory**: from transformational grammar to constraint-based approaches. Berlin: Language Science Press, 2016. v. 1. Textbooks in Language Sciences.



- NARAYANAN, Srinu; HARABAGIU, Sanda. Question answering based on semantic structures. *In: International Conference on Computational Linguistics*, 20., 2004, Geneva. **Proceedings** [...]. Philadelphia: Association for Computational Linguistics, 2004. p. 693-701.
- OTHERO, G. D. A. **A gramática da frase em português: algumas reflexões para a formalização da estrutura frasal em português**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2009.
- OTHERO, G. D. A. **Grammar Play: um parser sintático em Prolog para a língua portuguesa**. 2004. Dissertação (Mestrado em Letras) - Faculdade de Letras, PUCRS, Porto Alegre, 2004. 265 f.
- OTHERO, G. D. A. **Teoria X-barra: descrição do português e aplicação computacional**. São Paulo: Contexto, 2006.
- PAIVA, V.; RADEMAKER, A.; MELO, G. Openwordnet-pt: An open brazilian wordnet for reasoning. *In: International Conference on Computational Linguistics*, 24., 2012, Mumbai. **Proceedings** [...]. Mumbai: The COLING 2012 Organizing Committee, 2012. p. 353–360. Demonstration Papers.
- PATEJUK, Agnieszka; Adam PRZEPIOKOWSKI, Adam. Reducing grammatical functions in Lexical Functional Grammar. *In: International Conference on Computational Linguistics*, 27., 2018, Santa Fe, New Mexico, USA. **Proceedings** [...]. [S.l.: s.n.], 2018. p. 3837–3852.
- PATEJUK, Agnieszka. Integrating a rich external valency dictionary with an implemented XLE/LFG grammar. *In: Joint 2016 Conference on Head-driven Phrase Structure Grammar and Lexical Functional Grammar*, 2016, Warsaw. **Proceedings** [...]. Stanford: CSLI Publications, 2016. p. 520–540.
- PERINI, Mário A. **Thematic relations: a study in the grammar-cognition interface**. Cham: Springer, 2019.
- PERINI, Mário A. **Valency dictionary of Brazilian Portuguese verbs**. [Dicionários de valências verbais do Português Brasileiro], 2019. (Versão preliminar para divulgação).
- PERINI, Mário A. **Describing verb valency: practical and theoretical issues**. Cham: Springer, 2015.
- PERINI, Mário A. **Estudos de gramática descritiva: as valências verbais**. São Paulo: Parábola, 2008.
- PERINI, Mário A. Los dos participios y el análisis de las pasivas en el portugués de Brasil [The two participes and the analysis of passives in Brazilian Portuguese]. *In: Congreso Internacional de Filología y Lingüística Románica*, 26., 2010, Valencia. [**Anais**]. [S.l.: s.n.], 2010.
- PERLMUTTER, D. M. Impersonal passives and the unaccusative hypothesis. *In: Proceedings of the fourth annual meeting of the Berkeley Linguistics Society*, 4., 1978, Berkeley. **Proceedings** [...]. Berkeley: Berkeley Linguistics Society, 1978. p. 157–189.
- PINKER, S. **Learnability and cognition: the acquisition of argument structure**. Cambridge: The MIT Press, 1989.

POLLARD, C.; SAG, I. **A information-based syntax and semantics**. Stanford: CSLI Publications, 1987. v. 1. Fundamentals.

PRZEPIÓRKOWSKI, Adam. How not to distinguish arguments from adjuncts in LFG. *In: Joint 2016 Conference on Head-driven Phrase Structure Grammar and Lexical Functional Grammar. Proceedings [...]*. Stanford: CSLI Publications, 2016.

PYLKKANEN, L. **Introducing arguments**. Cambridge: The MIT press, 2008. v. 49

RAMCHAND, G. C. **Verb meaning and the lexicon: A first phase syntax**. Cambridge: Cambridge University Press, 2008. v. 116

RAPPAPORT, H.; LEVIN, B. Building verb meanings. *In: BUTT, M.; GEUDER, W. (ed.). The projection of arguments: lexical and compositional factors*. Stanford: CSLI Publications, 1998.

RAPPAPORT, H.; LEVIN, B. Two types of derived accomplishments. *In: BUTT, M.; KING, T. H. (ed.). International LFG Conference, 1., 1996, Grenoble. Proceedings [...]*. Stanford: CSLI Publications, 1996.

SALOMAO, M. M. M. FrameNet Brasil: um trabalho em progresso. *Calidoscópico*, [São Leopoldo], v. 7, n. 3, p. 171–182, 2009.

SANTOS, A. F. DOS. **Uma gramática LFG-XLE para a análise sintática profunda do português**. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

SCARTON, C.; ALUISIO, S. Towards a cross-linguistic VerbNet-style lexicon for Brazilian Portuguese. *In: WORKSHOP ON CREATING CROSS-LANGUAGE RESOURCES FOR DISCONNECTED LANGUAGES AND STYLES, 2012, Istanbul. Proceedings [...]*, [S.l.: s. n.], 2012.

SCHØSLER, L.; DURME, K. **The odense valency dictionary**. Odense: Institute of Language and Communication, Odense University, 1996.

SCHUMACHER, Helmut; Kubczak, Jacqueline; SCHMIDT, Renate; RUITER, Vera de. **VALBU – Valenzwörterbuch deutscher Verben**. Tübingen: Gunter Narr Verlag, 2004.

SENNET, Adam. Ambiguity. *In: ZALTA, E. N. (ed.) The Stanford encyclopedia of philosophy*. Stanford: Stanford University, 2011.

SHEN, Dan; LAPATA, Mirella. Using semantic role to improve question answering. *In: Joint Conference on Empirical Methods in Natural Language Processing and Computational Natural Language Learning (EMNLP-CoNLL), 2007, Prague. Proceedings [...]*. Philadelphia, PA: Association for Computational Linguistics, 2007.

SHIBATANI, Masayoshi. Applicatives and benefactives: a cognitive account. *In: THOMPSON, S.; SHIBATTANI, M. Grammatical constructions: their form and meaning*. Oxford: OUP. 1996. p. 157-194.

SILVA, J. *et al.* Out-of-the-box robust parsing of portuguese. *In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON COMPUTATIONAL PROCESSING OF THE PORTUGUESE LANGUAGE*, 2010, Porto Alegre. **Proceedings** [...]. Cham: Springer, 2010.

SPEAS, M. **Phrase structure in natural language**. Dordrecht: Springer, 1990. v. 21.

SUN, R. X.; JIANG, J.; FAN, Y.; HANG, T.; TAT-SENG, C.; MIN-YEN, K. Using syntactic and semantic relation analysis in question answering. *In: Text REtrieval Conference (TREC)*, 14., 2005, [Gaithersburg]. **Proceedings** [...]. [Gaithersburg]: National Institute of Standards and Technology, 2005. p. 500-266.

SURDEANU, Surdeanu; HARABAGIU, S.; WILLIAMS, J.; AARSETH, P. Using predicate-argument structures for information extraction. *In: Annual Meeting of the Association for Computational Linguistics*, 41., 2003, Sapporo. **Proceedings** [...]. Philadelphia, PA: Association for Computational Linguistics, 2003. p. 8-15.

TESNIÈRE, L. **Éléments de syntaxe structurale**. Paris: Klincksieck, 1959.

VATER, Heinz. Distinguishing between complements and adjuncts. *In: ABRAHAM, W. (Ed.). Valence, semantic case, and grammatical relation*. Amsterdam: Benjamins, 1978. p. 21-45.

WECHSLER, S.; ARKA, I. W. Syntactic ergativity in Balinese: an argument structure based theory. **Natural Language & Linguistic Theory**, Dordrecht, v. 16, n. 2, p. 387-442, 1998.

WESCOAT, M. T. **Practical Instructions for Working with the Formalism of Lexical Functional Grammar**, 1989. Manuscrito, Xerox PARC, 1989. Disponível em: <https://www1.essex.ac.uk/linguistics/external/lfg/faq/introductions.html>. Acesso em: 5 mar. 2021.

WILLIAMS, Alexander. **Arguments in syntax and semantics**. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

ZAENEN, A. Unaccusativity in Dutch: integrating syntax and lexical semantics. *In: PUSTEJOVSKY, J. (Ed.). Semantics and the Lexicon*. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1994. p. 129-161.

ZAENEN, A.; ENGDAHL, E. Descriptive and theoretical syntax in the lexicon. *In: ATKINS, B. T. S.; ZAMPOLI, A. (ed.). Computational approaches to the lexicon*. Oxford: Oxford University Press, 1994. p. 181-212.

ZILIO, L. Development of a lexical resource annotated with semantic roles for Portuguese. *In: BAPTISTA, J. et al. (ed.). Computational Processing of the Portuguese Language. PROPOR 2014. Lecture Notes in Computer Science*. Cham: Springer, 2014. v. 8775.

ZÚNIGA, F.; KITTILÄ, S. (ed.) **Benefactives and malefactives: typological perspectives and case studies**. Amsterdam: John Benjamins, 2010.

## APÊNDICE A - DIÁTESES DO VALEXPB

| Cod. | Diáteses                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Exemplos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| D1   | SUBJagt_OBJpat =<br><br>( ^ PRED) = '%stem<( ^ SUBJ)( ^ OBJ)>'<br>(a:: ^ REL) = '%stem<(a:: ^ AGENT)(a:: ^ PATIENT)>'<br>(a:: ^ AGENT) = ( ^ SUBJ)<br>(a:: ^ PATIENT) = ( ^ OBJ).                                                                                                        | "A velhinha abanou o fogo com a tampa da panela."<br>"A mulher abandonou o filho recém-nascido."<br>"O animal abrigou os filhotes em uma caverna."<br>"Pedro abriu a porta."<br>"O juiz absolveu os acusados."<br>"A polícia acabou a festa."<br>"O gari achou uma carteira."<br>"O aluno acusou os colegas."<br>"O rapaz afinou o violão."<br>"O policial agarrou o ladrão com força."<br>"A costureira ajustou o vestido."<br>"O palhaço alegrou a festa."<br>"Jesus alimentou a multidão."<br>"Meu pai alugou um apartamento." |
| D2   | SUBJagt =<br><br>( ^ PRED) = '%stem<( ^ SUBJ)>'<br>(a:: ^ REL) = '%stem<(a:: ^ AGENT)>'<br>(a:: ^ AGENT) = ( ^ SUBJ).                                                                                                                                                                    | "Meu filho não anda."<br>"Os animais bebem aqui."<br>"Meu tio bebe muito."<br>"Os meninos brincam no parque."<br>"Meu avô caminha diariamente."<br>"O telefone chamou."<br>"O bebê está chorando."<br>"As crianças comeram."<br>"Todos comeram."<br>"Meu tio conversa muito."                                                                                                                                                                                                                                                     |
| D3   | SUBJpat_CL =<br><br>( ^ PRED) = '%stem<( ^ SUBJ)>'<br>( ^ CL-FORM)<br>(a:: ^ REL) = '%stem<(a:: ^ PATIENT)>'<br>(a:: ^ PATIENT) = ( ^ SUBJ).                                                                                                                                             | "A porta se abriu de repente."<br>"O amor se acabou."<br>"Eu me batizei em janeiro."<br>"A população se beneficiou."<br>"O menino se borrou."<br>"Os noivos se casaram".<br>"O menino se comportou na igreja."                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| D4   | SUBJpat =<br><br>( ^ PRED) = '%stem<( ^ SUBJ)>'<br>(a:: ^ REL) = '%stem<(a:: ^ PATIENT)>'<br>(a:: ^ PATIENT) = ( ^ SUBJ).                                                                                                                                                                | "A porta abriu de repente."<br>"O amor acabou."<br>"A voz afinou."<br>"O campo alagou."<br>"A dor aliviou."<br>"Ana casou."<br>"A festa começou."                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| D5   | SUBJstat-obj_OBLloc =<br><br>( ^ PRED) = '%stem<( ^ SUBJ)( ^ OBL)>'<br>{( ^ OBL PSEM) = c loc  <br>( ^ OBL ADV-TYPE) = loc}<br>(a:: ^ REL) = '%stem<(a:: ^ STATIVE_OBJECT)<br>(a:: ^ LOCATION)>'<br>(a:: ^ STATIVE_OBJECT) = ( ^ SUBJ)<br>(a:: ^ LOCATION) = ( ^ OBL)<br>( ^ DIAT) = D5. | "A corrupção abunda no país."<br>"O cabelo dela bate no ombro."<br>"O dinheiro não coube na mala."<br>"O feriado cai na sexta."<br>"O prefeito morou aqui."<br>"O rapaz pisou no vidro."<br>"Os macacos vivem nas árvores."                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |

|            |                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>D6</b>  | SUBJstat-obj_PLINKqlity =<br><br>( ^ PRED)=%stem<( ^ SUBJ)( ^ PREDLINK)>'<br>~( ^ PREDLINK PSEM) = loc<br>(a:: ^ REL) = '%stem<(a:: ^ STATIVE_OBJECT)(a:: ^ QUALITY)>'<br>(a:: ^ STATIVE_OBJECT) = ( ^ SUBJ)<br>(a:: ^ QUALITY) = ( ^ PREDLINK). | “Os manifestantes constituem a maioria.”<br>“O deputado continuou como ministro.”<br>“O Brasil continua desigual.”<br>“João continua em Brasília.”<br>“Sabrina está triste.”<br>“O livro está no carro.”<br>“Está quente hoje.”<br>“A loja é no centro.”                                                         |
| <b>D7</b>  | SUBJpat_PLINKrslt =<br><br>( ^ PRED) = '%stem<( ^ SUBJ)( ^ PREDLINK)>'<br>~( ^ PREDLINK PSEM) = loc<br>(a:: ^ REL) = '%stem<(a:: ^ PATIENT)(a:: ^ RESULT)>'<br>(a:: ^ PATIENT) = ( ^ SUBJ)<br>(a:: ^ RESULT) = ( ^ PREDLINK).                    | “O homem acabou furioso.”<br>“O homem ficou de pé.”<br>“O homem ficou furioso.”<br>“O bolo saiu torto.”<br>“A vilã terminou presa.”<br>“O homem virou um ladrão.”                                                                                                                                                |
| <b>D8</b>  | SUBJstat-obj_PLINKmsure =<br><br>( ^ PRED)=%stem<( ^ SUBJ)( ^ PREDLINK)>'<br>(a:: ^ REL) = '%stem<(a:: ^ STATIVE_OBJECT)(a:: ^ MEASURE)>'<br>(a:: ^ STATIVE_OBJECT) = ( ^ SUBJ)<br>(a:: ^ MEASURE) = ( ^ PREDLINK).                              | “O carro custou uma fortuna.”<br>“A reunião demorou duas horas.”<br>“O curso durou três meses.”<br>“Vovó fez 105 anos.”<br>“O orçamento ficou em um milhão.”<br>“A viagem levou duas semanas.”<br>“O terreno mede 10 hectares.”<br>“O bebê pesa 3 quilos.”                                                       |
| <b>D9</b>  | SUBJcaus_OBJpat =<br><br>( ^ PRED)=%stem<( ^ SUBJ)( ^ OBJ)>'<br>(a:: ^ REL) = '%stem<(a:: ^ CAUSE)(a:: ^ PATIENT)>'<br>(a:: ^ CAUSE) = ( ^ SUBJ)<br>(a:: ^ PATIENT) = ( ^ OBJ).                                                                  | “O vento abriu a porta.”<br>“O leite alimenta muitas pessoas.”<br>“As tuas atitudes te condenam.”<br>“As luzes enfeitam o jardim.”<br>“A proteína induz o crescimento da célula.”<br>“A multidão lotou o estádio.”                                                                                               |
| <b>D10</b> | SUBJagt_por-OBLstat-obj =<br><br>( ^ PRED)=%stem<( ^ SUBJ)( ^ OBL)>'<br>( ^ OBL PFORM)=c por<br>(a:: ^ REL) = '%stem<(a:: ^ AGENT)(a:: ^ STATIVE_OBJECT)>'<br>(a:: ^ AGENT) = ( ^ SUBJ)<br>(a:: ^ STATIVE_OBJECT) = ( ^ OBL).                    | “A criança chamou pela mãe.”<br>“O juiz concluiu pela condenção do deputado.”<br>“O sindicato decidiu pela greve.”<br>“O alpinista gritava por ajuda.”<br>“Deus olha por nós.”<br>“O cliente não pagou pelo serviço.”<br>“Vovó perguntou por Sabrina.”<br>“A mãe procurou pela criança.”<br>“Eu torço por você.” |
| <b>D11</b> | SUBJth_OBJgol =<br><br>( ^ PRED)=%stem<( ^ SUBJ)( ^ OBJ)>'<br>(a:: ^ REL) = '%stem<(a:: ^ THEME)(a:: ^ GOAL)>'<br>(a:: ^ THEME) = ( ^ SUBJ)<br>(a:: ^ GOAL) = ( ^ OBJ).                                                                          | “Os alpinistas alcançaram o pico.”<br>“Os alpinistas atingiram o pico.”<br>“O rio busca o mar.”<br>“A notícia ganhou a cidade.”<br>“Os rios procuram o mar.”                                                                                                                                                     |
| <b>D12</b> | SUBJagt_OBJgol =<br><br>( ^ PRED)=%stem<( ^ SUBJ)( ^ OBJ)>'<br>(a:: ^ REL) = '%stem<(a:: ^ AGENT)(a:: ^ GOAL)>'<br>(a:: ^ AGENT) = ( ^ SUBJ)<br>(a:: ^ GOAL) = ( ^ OBJ).                                                                         | “O torcedor acompanhou a multidão.”<br>“O detetive seguiu a mulher.”                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>D13</b> | SUBJagt_OBJpat_em-OBLstat-obj =                                                                                                                                                                                                                  | “A instituição especializa os jovens em culinária.”                                                                                                                                                                                                                                                              |

|            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|            | <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBJ)(<math>\wedge</math> OBL)&gt;'</p> <p>(<math>\wedge</math> OBL PFORM)=c em</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> AGENT)(a::<math>\wedge</math> PATIENT)(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> AGENT) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> PATIENT) = (<math>\wedge</math> OBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT) = (<math>\wedge</math> OBL).</p>                                                | <p>“O prefeito lesou o Estado em um milhão.”</p> <p>“O prefeito roubou o Estado em um milhão.”</p> <p>“A instituição treina jovens em massagem.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <b>D14</b> | <p>SUBJagt_OBJexp_de-OBLstat-obj =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBJ)(<math>\wedge</math> OBL)&gt;'</p> <p>(<math>\wedge</math> OBL PFORM)=c de</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> AGENT)(a::<math>\wedge</math> EXPERIENCER)(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> AGENT) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> EXPERIENCER) = (<math>\wedge</math> OBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT) = (<math>\wedge</math> OBL).</p> | <p>“A professora me avisou da prova.”</p> <p>“O prefeito convenceu o povo da necessidade da reforma.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>D15</b> | <p>SUBJexp_de-OBLstat-obj =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBL)&gt;'</p> <p>(<math>\wedge</math> OBL PFORM)=c de</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> EXPERIENCER)(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> EXPERIENCER) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT) = (<math>\wedge</math> OBL).</p>                                                                                                                                 | <p>“O crítico agradeu do show.”</p> <p>“O artista arrependeu de sua obra.”</p> <p>“Eu cansei de política.”</p> <p>“Ele conhece de Deus.”</p> <p>“A população desconfiou do prefeito.”</p> <p>“Zé entende de carro.”</p> <p>“O velho esqueceu de tudo.”</p> <p>“A criança gosta de alface.”</p> <p>“As crianças lembram do acidente.”</p> <p>“Tom mudou de ideia.”</p> <p>“Ela sabe da minha história.”</p>                                                           |
| <b>D16</b> | <p>SUBJth =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> THEME)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> THEME) = (<math>\wedge</math> SUBJ).</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | <p>“A temperatura abaixou.”</p> <p>“A obra não anda.”</p> <p>“A ciência avançou.”</p> <p>“O vaso caiu da janela.”</p> <p>“A ajuda chegou.”</p> <p>“A notícia chegou aqui.”</p> <p>“O ladrão escapou da prisão.”</p> <p>“O sangue escorreu.”</p> <p>“O limão espirrou perto do olho.”</p> <p>“O gato fugiu.”</p> <p>“O ônibus já partiu.”</p> <p>“Um fantasma passou aqui.”</p> <p>“As sementes procedem da China.”</p> <p>“A bola rolou.”</p> <p>“O chefe saiu.”</p> |
| <b>D17</b> | <p>SUBJ_OBJstat-obj =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> OBJ)&gt;(<math>\wedge</math> SUBJ)'</p> <p>~ (<math>\wedge</math> SUBJ PRED)</p> <p>(<math>\wedge</math> SUBJ PRON-TYPE)=expl_</p> <p>(<math>\wedge</math> SUBJ PRON-FORM)=null</p> <p>(<math>\wedge</math> SUBJ NTYPE NSYN)=pronoun</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT) = (<math>\wedge</math> OBJ).</p>                                                                                               | <p>“Há um gato na árvore.”</p> <p>“Não precisa gritaria.”</p> <p>“Tem um gato na árvore.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>D18</b> | <p>SUBJagt_OBJpat_em-OBLrsult =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBJ)(<math>\wedge</math> OBL)&gt;'</p> <p>(<math>\wedge</math> OBL PFORM)=c em</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> AGENT)(a::<math>\wedge</math></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                    | <p>“O prefeito converteu a prisão em escola.”</p> <p>“O operário fragmentou a pedra em vários pedaços.”</p> <p>“Ela mudou o luto em ação.”</p> <p>“Jesus tornou a água em vinho.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                |

|            |                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                    |
|------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------|
|            | PATIENT)(a::^RESULT)>'<br>(a::^ AGENT) = (^ SUBJ)<br>(a::^ PATIENT) = (^ OBJ)<br>(a::^ RESULT) = (^ OBL).                                                                                                                                                                        | "O prefeito transformou a prisão em escola."                       |
| <b>D19</b> | SUBJstat-obj_OBJmsure_OBLloc =<br><br>(^ PRED)='%stem<(^ SUBJ)(^ OBJ)(^ OBL)>'<br>(^ OBL PSEM) = c loc<br>(a::^ REL) = '%stem<(a::^ STATIVE_OBJECT)(a::^ MEASURE)(a::^ LOCATION)>'<br>(a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ SUBJ)<br>(a::^ MEASURE) = (^ OBJ)<br>(a::^ LOCATION) = (^ OBL). | "Eu passei três meses no Brasil."                                  |
| <b>D20</b> | SUBJth_CL_com-OBLgol =<br><br>(^ PRED)='%stem<(^ SUBJ)(^ OBL)>'<br>(^ CL-FORM)<br>(^ OBL PFORM)=c com<br>(a::^ REL) = '%stem<(a::^ THEME)(a::^ GOAL)>'<br>(a::^ THEME) = (^ SUBJ)<br>(a::^ GOAL) = (^ OBL).                                                                      | "O ônibus se chocou com a parede."<br>"Aninha se grudou com a vó." |
| <b>D21</b> | SUBJstat-obj_de-OBLqlity =<br><br>(^ PRED)='%stem<(^ SUBJ)(^ OBL)>'<br>(^ OBL PFORM)=c de<br>(a::^ REL) = '%stem<(a::^ STATIVE_OBJECT)(a::^ QUALITY)>'<br>(a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ SUBJ)<br>(a::^ QUALITY) = (^ OBL).                                                          | "Ele serviu de exemplo."                                           |
| <b>D22</b> | SUBJstat-obj_como-OBLqlity =<br><br>(^ PRED)='%stem<(^ SUBJ)(^ OBL)>'<br>(^ OBL PFORM)=c como<br>(a::^ REL) = '%stem<(a::^ STATIVE_OBJECT)(a::^ QUALITY)>'<br>(a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ SUBJ)<br>(a::^ QUALITY) = (^ OBL).                                                      | "Ele serviu como exemplo."                                         |
| <b>D23</b> | SUBJth_por-OBLloc =<br><br>(^ PRED)='%stem<(^ SUBJ)(^ OBL)>'<br>(^ OBL PFORM)=c por<br>(a::^ REL) = '%stem<(a::^ THEME)(a::^ LOCATION)>'<br>(a::^ THEME) = (^ SUBJ)<br>(a::^ LOCATION) = (^ OBL).                                                                                | "A população passou por tempos difíceis."                          |
| <b>D24</b> | SUBJstat-obj_OBJloc =<br><br>(^ PRED)='%stem<(^ SUBJ)(^ OBJ)>'<br>(a::^ REL) = '%stem<(a::^ STATIVE_OBJECT)(a::^ LOCATION)>'<br>(a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ SUBJ)<br>(a::^ LOCATION) = (^ OBJ).                                                                                   | "Os índios habitam essa região."                                   |
| <b>D25</b> | SUBJstat-obj_a-OBLmner =<br><br>(^ PRED)='%stem<(^ SUBJ)(^ OBL)>'                                                                                                                                                                                                                | "A sala cheira a rosas."<br>"A sala fede a peixe."                 |

|            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|            | ( $\wedge$ OBL PFORM)=c a<br>(a:: $\wedge$ REL) = '%stem<(a:: $\wedge$ STATIVE_OBJECT)<br>(a:: $\wedge$ MANNER)>'<br>(a:: $\wedge$ STATIVE_OBJECT) = ( $\wedge$ SUBJ)<br>(a:: $\wedge$ MANNER) = ( $\wedge$ OBL).                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>D26</b> | SUBJagt_OBJpat_de-OBLstat-obj =<br><br>( $\wedge$ PRED)='%stem<(a:: $\wedge$ SUBJ)(a:: $\wedge$ OBJ)(a:: $\wedge$ OBL)>'<br>( $\wedge$ OBL PFORM)=c de<br>(a:: $\wedge$ REL) = '%stem<(a:: $\wedge$ AGENT) (a:: $\wedge$ PATIENT)<br>(a:: $\wedge$ STATIVE_OBJECT)>'<br>(a:: $\wedge$ AGENT) = ( $\wedge$ SUBJ)<br>(a:: $\wedge$ PATIENT) = ( $\wedge$ OBJ)<br>(a:: $\wedge$ STATIVE_OBJECT) = ( $\wedge$ OBL). | "Ele me acusou de roubo."<br>"Ela me culpou do acidente."<br>"Vovó escondeu os doces das crianças."<br>"Ela preservou o filho do sofrimento."<br>"Meu pai me preveniu do perigo."                                                                                                                                                                           |
| <b>D27</b> | SUBJcaus_OBJpat_de-OBLstat-obj =<br><br>( $\wedge$ PRED)='%stem<(a:: $\wedge$ SUBJ)(a:: $\wedge$ OBJ)(a:: $\wedge$ OBL)>'<br>( $\wedge$ OBL PFORM)=c de<br>(a:: $\wedge$ REL) = '%stem<(a:: $\wedge$ CAUSE)(a:: $\wedge$ PATIENT)<br>(a:: $\wedge$ STATIVE_OBJECT)>'<br>(a:: $\wedge$ CAUSE) = ( $\wedge$ SUBJ)<br>(a:: $\wedge$ PATIENT) = ( $\wedge$ OBJ)<br>(a:: $\wedge$ STATIVE_OBJECT) = ( $\wedge$ OBL). | "A vacina me preveniu do vírus."<br>"A vacina me protegeu do vírus."                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>D28</b> | SUBJagt_OBJth_a-OBLrec =<br><br>( $\wedge$ PRED)='%stem<(a:: $\wedge$ SUBJ)(a:: $\wedge$ OBJ)(a:: $\wedge$ OBL)>'<br>( $\wedge$ OBL PFORM)=c a<br>(a:: $\wedge$ REL) = '%stem<(a:: $\wedge$ AGENT)<br>(a:: $\wedge$ THEME)(a:: $\wedge$ RECIPIENT)>'<br>(a:: $\wedge$ AGENT) = ( $\wedge$ SUBJ)<br>(a:: $\wedge$ THEME) = ( $\wedge$ OBJ)<br>(a:: $\wedge$ RECIPIENT) = ( $\wedge$ OBL).                        | "O secretário anexou provas ao relatório."<br>"O empresário juntou 5 mil à doação."<br>"Carlos reuniu a mesada às economias."                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>D29</b> | SUBJagt_OBJth_a-OBLgol =<br><br>( $\wedge$ PRED)='%stem<(a:: $\wedge$ SUBJ)(a:: $\wedge$ OBJ)(a:: $\wedge$ OBL)>'<br>( $\wedge$ OBL PFORM)=c a<br>(a:: $\wedge$ REL) = '%stem<(a:: $\wedge$ AGENT)(a:: $\wedge$ THEME)<br>(a:: $\wedge$ GOAL)>'<br>(a:: $\wedge$ AGENT) = ( $\wedge$ SUBJ)<br>(a:: $\wedge$ THEME) = ( $\wedge$ OBJ)<br>(a:: $\wedge$ GOAL) = ( $\wedge$ OBL).                                  | "O promotor acrescentou uma acusação ao processo."<br>"Meu irmão se aplica à Física."<br>"Ana se dedicou ao teatro."<br>"A vítima se dirigiu à delegacia."<br>"O rapaz se dispôs ao serviço comunitário."<br>"Ela furtou-se ao compromisso."<br>"O manifestante se juntou à multidão."<br>"O partido opôs obstáculos à reforma."                            |
| <b>D30</b> | SUBJrec_OBJth =<br><br>( $\wedge$ PRED)='%stem<(a:: $\wedge$ SUBJ)(a:: $\wedge$ OBJ)>'<br>(a:: $\wedge$ REL) = '%stem<(a:: $\wedge$ RECIPIENT)(a:: $\wedge$ THEME)>'<br>(a:: $\wedge$ RECIPIENT) = ( $\wedge$ SUBJ)<br>(a:: $\wedge$ THEME) = ( $\wedge$ OBJ).                                                                                                                                                  | "A família adquiriu muitos bens."<br>"O menino apanhou um resfriado."<br>"O empresário contraiu muitas dívidas."<br>"A esposa ganhou flores."<br>"A família herdou muitos bens."<br>"A campanha obteve resultados."<br>"Meu filho pegou catapora."<br>"O funcionário percebeu um salário insignificante."<br>"O gerente tirou férias."<br>"Eu tomei chuva." |
| <b>D31</b> | SUBJgol_OBJth =<br><br>( $\wedge$ PRED)='%stem<(a:: $\wedge$ SUBJ)(a:: $\wedge$ OBJ)>'                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | "Você merece um presente."                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |



|            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|            | <p>(a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ GOAL)(a::^ THEME)&gt;'<br/> (a::^ GOAL) = (^ SUBJ)<br/> (a::^ THEME) = (^ OBJ).</p>                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>D32</b> | <p>SUBJpossr_OBJstat-obj =</p> <p>(^ PRED)='%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBJ)&gt;'<br/> (a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ POSSESSOR)<br/> (a::^ STATIVE_OBJECT)&gt;'<br/> (a::^ POSSESSOR) = (^ SUBJ)<br/> (a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ OBJ).</p>                                                                           | <p>"O carro apresentou problemas."<br/> "Ele possui cinco carros."<br/> "Meu pai tem uma loja."</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>D33</b> | <p>SUBJ_de-OBLth =</p> <p>(^ PRED)='%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBL)&gt;'<br/> (^ OBL PFORM)=c de<br/> (a::^ REL) = '%stem&lt;(^ THEME)&gt;'<br/> (a::^ THEME) = (^ OBL).</p>                                                                                                                                       | <p>"A gasolina abaixou de preço."<br/> "A gasolina caiu de preço."<br/> "Tom desceu de posição na empresa."<br/> "A gasolina subiu de preço."</p>                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <b>D34</b> | <p>SUBJ_de-OBLpat =</p> <p>(^ PRED)='%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBL)&gt;'<br/> (^ OBL PFORM)=c de<br/> (a::^ REL) = '%stem&lt;(^ PATIENT)&gt;'<br/> (a::^ PATIENT) = (^ OBL).</p>                                                                                                                                  | <p>"A floresta diminuiu de tamanho."</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>D35</b> | <p>SUBJexp_OBJstat-obj_PLINKqlity =</p> <p>(^ PRED)='%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBJ)(^ PREDLINK)&gt;'<br/> (a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ EXPERIENCER)<br/> (a::^ STATIVE_OBJECT)(a::^ QUALITY)&gt;'<br/> (a::^ EXPERIENCER) = (^ SUBJ)<br/> (a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ OBJ)<br/> (a::^ QUALITY) = (^ PREDLINK).</p> | <p>"Ele achou a aula uma bagunça."<br/> "Ele apanhou a esposa em trajes de banho."<br/> "Todos consideram Zé uma pessoa honesta."<br/> "O ladrão encontrou a porta aberta."<br/> "Denis esqueceu o carro aberto."<br/> "Eu imaginava ele mais alto."<br/> "Eu julgo esse livro uma obra clássica."<br/> "O marido pegou a mulher nua."<br/> "O chefe quer o relatório feito."<br/> "Ana sentiu a mãe deprimida."</p> |
| <b>D36</b> | <p>SUBJagt_OBJstat-obj_PLINKqlity =</p> <p>(^ PRED)='%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBJ)(^ PREDLINK)&gt;'<br/> (a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ AGENT)(a::^ STATIVE_OBJECT)<br/> (a::^ QUALITY)&gt;'<br/> (a::^ AGENT) = (^ SUBJ)<br/> (a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ OBJ)<br/> (a::^ QUALITY) = (^ PREDLINK).</p>             | <p>"O juiz declarou o deputado culpado."<br/> "A professora manteve os alunos ocupados."</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>D37</b> | <p>SUBJagt_OBJpat_por-OBLstat-obj =</p> <p>(^ PRED)='%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBJ)(^ OBL)&gt;'<br/> (^ OBL PFORM)=c por<br/> (a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ AGENT)(a::^ PATIENT)<br/> (a::^ STATIVE_OBJECT)&gt;'<br/> (a::^ AGENT) = (^ SUBJ)<br/> (a::^ PATIENT) = (^ OBJ)<br/> (a::^ STATIVE_OBJECT) = GOAL.</p> | <p>"O povo acusou o presidente pela situação do país."<br/> "O povo condenou o prefeito pela crise."<br/> "A população culpou o governo pela crise."<br/> "O deputado denunciou o governador por corrupção."<br/> "O tribunal julgou o deputado por racismo."</p>                                                                                                                                                    |
| <b>D38</b> | <p>SUBJagt_OBJth_dat-OBLgol =</p> <p>(^ PRED)='%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBJ)(^ OBL)&gt;'<br/> (^ OBL CASE) = c dat<br/> (a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ AGENT)(a::^ THEME)</p>                                                                                                                                      | <p>"O advogado apresentou as provas ao juiz."<br/> "Ele chamou a si a responsabilidade."<br/> "O poeta dedicou o poema às mães."<br/> "O governador destinou os recursos á Educação."</p>                                                                                                                                                                                                                            |

(a::^ GOAL)>'
   
(a::^ AGENT) = (^ SUBJ)
   
(a::^ THEME) = (^ OBJ)
   
(a::^ GOAL) = (^ OBL).

“O governador destinou os recursos para a Educação.”
   
“O rapaz me enviou flores.”
   
“Tony levou a mãe para a praia .”
   
“Tony levou a mãe à praia .”
   
“O governador mandou os filhos para Londres.”
   
“Ele me ofereceu um emprego.”
   
“A mulher ofereceu água para os operários.”
   
“O artista propôs casamento à atriz.”
   
“O banco me recusou o empréstimo.”
   
“O autor remeteu o leitor a outras obras.”

**D39** SUBJagt\_OBJth\_dat-OBLrec =

(^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBJ)(^ OBL)>'
   
(^ OBL CASE) = c dat
   
(a::^ REL) = %stem<(a::^ AGENT)(a::^ THEME)
   
(a::^ RECIPIENT)>'
   
(a::^ AGENT) = (^ SUBJ)
   
(a::^ THEME) = (^ OBJ)
   
(a::^ RECIPIENT) = (^ OBL).

“A prefeitura cedeu o terreno aos refugiados.”
   
“Eu confiei meus sentimentos a você.”
   
“A empresa contribui milhões para o projeto.”
   
“Eu dei a chave ao porteiro.”
   
“O pai deu um carro para o filho.”
   
“Marília devolveu a criança para o orfanato.”
   
“Ele emprestou o livro para a irmã.”
   
“A mulher entregou o celular ao assaltante.”
   
“A mãe entregou o filho para a polícia”
   
“O agricultor fornece frutas para o supermercado.”
   
“A prefeitura garantiu alimentação aos desabrigados.”
   
“A secretaria passou a mensagem para o chefe.”
   
“Ele presta serviços para a prefeitura.”
   
“Marina vendeu a casa para o sobrinho.”

**D40** SUBJexp\_OBJstat-obj =

(^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBJ)>'
   
(a::^ REL) = %stem<(a::^ EXPERIENCER)
   
(a::^ STATIVE\_OBJECT)>'
   
(a::^ EXPERIENCER) = (^ SUBJ)
   
(a::^ STATIVE\_OBJECT) = (^ OBJ).

“O aluno acompanhou a explicação.”
   
“Ela admira minha coragem.”
   
“Ana adora sushi.”
   
“A população aguarda novas informações.”
   
“Ela ama música brasileira”
   
“Meu pai aprecia vinho português.”
   
“Ana aprendeu inglês.”
   
“Eu assisti um filme maravilhoso.”
   
“Ele compreendeu o filme.”
   
“Ela compreende inglês.”
   
“Ele conhece o presidente.”
   
“Eu desejo paz.”
   
“Ela detesta gatos.”
   
“Todos lembraram a música.”
   
“Eles odiavam o chefe.”
   
“O porteiro ouviu um barulho.”
   
“Teresa perdeu o ônibus.”
   
“Eu quero café.”

**D41** SUBJexp\_OBJcaus =

(^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBJ)>'
   
(a::^ REL) = %stem<(a::^ EXPERIENCER)(a::^ CAUSE)>'
   
(a::^ EXPERIENCER) = (^ SUBJ)
   
(a::^ CAUSE) = (^ OBJ).

“O coitado padece fome.”
   
“Eu passei muitas humilhações.”
   
“Eles passaram fome.”
   
“A moça sofreu as dores de parto.”

**D42** SUBJstat-obj =

(^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)>'
   
(a::^ REL) = %stem<(a::^ STATIVE\_OBJECT)>'

“Acontece que eu te amo.”
   
“Basta um abraço.”
   
“Basta que você faça sua parte.”
   
“Não cabe recurso.”

|            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|            | (a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ SUBJ).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | <p>“As datas não coincidem.”</p> <p>“Coincidiu que estava chovendo.”</p> <p>“Consta que eu tenho débitos.”</p> <p>“Sua opinião conta.”</p> <p>“A viagem demorou.”</p> <p>“Minha cabeça dói.”</p> <p>“Esse sapato não dura.”</p> <p>“Fadas existem.”</p> <p>“O celular não presta.”</p> <p>“A acusação não procede.”</p> <p>“O céu relampejou.”</p> <p>“São onze horas.”</p> <p>“Sobrou um chocolate.”</p>                                |
| <b>D43</b> | <p>SUBJ_OBJpat =</p> <p>(^ PRED)=%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBJ)&gt;'</p> <p>(a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ PATIENT)&gt;'</p> <p>(a::^ PATIENT) = (^ OBJ)</p> <p>(a::^ PATIENT PART-OF) = (^ SUBJ).</p>                                                                                                                                                             | <p>“O carro acabou a gasolina.”</p> <p>“Minha perna fechou a ferida.”</p> <p>“O carro furou o pneu.”</p> <p>“O operário machucou a mão.”</p> <p>“O operário prendeu a mão na máquina.”</p> <p>“O menino quebrou o braço.”</p> <p>“O atacante torceu o pé.”</p>                                                                                                                                                                           |
| <b>D44</b> | <p>SUBJ_OBJth =</p> <p>(^ PRED)=%stem&lt;(^ SUBJ)&gt;'</p> <p>(a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ THEME)&gt;'</p> <p>(a::^ THEME) = (^ OBJ).</p>                                                                                                                                                                                                                  | <p>“As lojas abaixaram as portas.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>D45</b> | <p>SUBJexp_OBJstat-obj_como-PLINKqlity =</p> <p>(^ PRED)=%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBJ)(^ PREDLINK)&gt;'</p> <p>(^ PREDLINK PFORM)=c como</p> <p>(a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ EXPERIENCER)</p> <p>(a::^ STATIVE_OBJECT)(a::^ QUALITY)&gt;'</p> <p>(a::^ EXPERIENCER) = (^ SUBJ)</p> <p>(a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ OBJ)</p> <p>(a::^ QUALITY) = (^ PREDLINK).</p> | <p>“A equipe me olha como um líder.”</p> <p>“A população tem Pedro como um bom prefeito.”</p> <p>“Ela tomou o elogio como uma ofensa.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>D46</b> | <p>SUBJagt_OBJstat-obj_como-PLINKqlity =</p> <p>(^ PRED)=%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBJ)(^ PREDLINK)&gt;'</p> <p>(^ PREDLINK PFORM)=c como</p> <p>(a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ AGENT)(a::^ STATIVE_OBJECT)</p> <p>(a::^ QUALITY)&gt;'</p> <p>(a::^ AGENT) = (^ SUBJ)</p> <p>(a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ OBJ)</p> <p>(a::^ QUALITY) = (^ PREDLINK).</p>             | <p>“Eles me apontam como um traidor.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>D47</b> | <p>SUBJagt_com-OBLpat =</p> <p>(^ PRED)=%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBL)&gt;'</p> <p>(^ OBL PFORM)=c com</p> <p>(a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ AGENT)(a::^ PATIENT)&gt;'</p> <p>(a::^ AGENT) = (^ SUBJ)</p> <p>(a::^ PATIENT) = (^ OBL).</p>                                                                                                                         | <p>“O bêbado abusou com todos.”</p> <p>“A polícia acabou com a bagunça.”</p> <p>“O vizinho começou com o barulho.”</p> <p>“O vizinho continuou com o barulho.”</p> <p>“Os meninos desapareceram com meus óculos.”</p> <p>“O candidato entrou com um recurso.”</p> <p>“O presidente faltou com a verdade.”</p> <p>“A gravidez mexeu com ela.”</p> <p>“As crianças pararam com a brincadeira.”</p> <p>“O cachorro sumiu com o chapéu.”</p> |
| <b>D48</b> | <p>SUBJpat_como-OBLrsult =</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | <p>“O policial acabou como herói.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |

|            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|            | <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBL)&gt;'</p> <p>(<math>\wedge</math> OBL PFORM)=c como</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> PATIENT)(a::<math>\wedge</math> RESULT)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> PATIENT) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> RESULT) = (<math>\wedge</math> OBL).</p>                                                                                                                                                                                                                        | <p>"O vilão começou como herói."</p> <p>"O vilão terminou como herói."</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>D49</b> | <p>SUBJagt_OBJmsure =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBJ)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> AGENT)(a::<math>\wedge</math> MEASURE)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> AGENT) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> MEASURE) = (<math>\wedge</math> OBJ).</p>                                                                                                                                                                                                                                              | <p>"Eu andei a cidade toda."</p> <p>"Ele caminhou a cidade toda."</p> <p>"O vendedor cobrou caro."</p> <p>"O atleta corre quilômetros todo dia."</p> <p>"A polícia estimou 5 mil manifestantes."</p> <p>"A criança subiu todos os degraus."</p> <p>"Carlos viajou a Europa inteira."</p> <p>"O artista viajou o Brasil inteiro."</p>                                                                            |
| <b>D50</b> | <p>SUBJth_OBJmsure =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBJ)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> THEME)(a::<math>\wedge</math> MEASURE)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> THEME) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> MEASURE) = (<math>\wedge</math> OBJ).</p>                                                                                                                                                                                                                                               | <p>"O protótipo voou cem metros."</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>D51</b> | <p>SUBJexp_em-OBLstat-obj =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBL)&gt;'</p> <p>(<math>\wedge</math> OBL PFORM)=c em</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> EXPERIENCER)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> EXPERIENCER) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT) = (<math>\wedge</math> OBL).</p>                                                                                                                                                          | <p>"Minha filha acredita em fadas."</p> <p>"Eles concordaram em alguma coisa."</p> <p>"Eu confiei em você."</p> <p>"Ela crê em Deus."</p> <p>"Eu pensei em você."</p>                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>D52</b> | <p>SUBJagt_OBJpat_de-OBLth =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBJ)(<math>\wedge</math> OBL)&gt;'</p> <p>(<math>\wedge</math> OBL PFORM)=c de</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> AGENT)(a::<math>\wedge</math> PATIENT)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> THEME)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> AGENT) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> PATIENT) = (<math>\wedge</math> OBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> THEME) = (<math>\wedge</math> OBL).</p>                                                          | <p>"O juiz absolveu o réu das acusações."</p> <p>"Esse peixe se alimenta de algas."</p> <p>"A amante borrou a carta de lágrima."</p> <p>"João carregou o caminhão de madeira."</p> <p>"Vovó encheu o quintal de plantas."</p> <p>"Ele esvaziou a comunidade de suas essências."</p> <p>"A empregada limpou a casa de toda sujeira."</p> <p>"Ele se veste de couro."</p> <p>"Ela vestiu o filho de palhaço."</p> |
| <b>D53</b> | <p>SUBJcaus_OBJpat_de-OBLth =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBJ)(<math>\wedge</math> OBL)&gt;'</p> <p>(<math>\wedge</math> OBL PFORM)=c de</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> CAUSE)(a::<math>\wedge</math> PATIENT)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> THEME)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> CAUSE) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> PATIENT) = (<math>\wedge</math> OBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> THEME) = (<math>\wedge</math> OBL).</p>                                                         | <p>"A tempestade alagou o campo de lama"</p> <p>"O auxílio aliviou a população das dívidas."</p> <p>"A pandemia privou a população de lazer."</p>                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>D54</b> | <p>SUBJagt_OBJpat_PLINKrslt =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBJ)(<math>\wedge</math> PREDLINK)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> AGENT)(a::<math>\wedge</math> PATIENT)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> RESULT)&gt;'</p> <p>~{(<math>\wedge</math> PREDLINK PSEM)   (<math>\wedge</math> PREDLINK PFORM)=em}</p> <p>(a::<math>\wedge</math> AGENT) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> PATIENT) = (<math>\wedge</math> OBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> RESULT) = (<math>\wedge</math> PREDLINK).</p> | <p>"Ele constituiu a neta sua herdeira."</p> <p>"Os pobres elegeram Lula presidente."</p> <p>"O vereador pôs o primo como assessor."</p> <p>"A menina pôs a mãe furiosa."</p> <p>"O professor torna a gramática um assunto leve."</p>                                                                                                                                                                           |

|            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>D55</b> | SUBJcaus_OBJpat_PLINKresult =                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | <p>“A crise deixou a população desesperançada.”<br/> “O dinheiro te fez orgulhoso.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|            | <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBJ)(<math>\wedge</math> PREDLINK)&gt;<br/> (a::<math>\wedge</math> REL) = %stem&lt;(a::<math>\wedge</math> CAUSE)(a::<math>\wedge</math> PATIENT)<br/> (a::<math>\wedge</math> RESULT)&gt;<br/> (a::<math>\wedge</math> CAUSE) = (<math>\wedge</math> SUBJ)<br/> (a::<math>\wedge</math> PATIENT) = (<math>\wedge</math> OBJ)<br/> (a::<math>\wedge</math> RESULT) = (<math>\wedge</math> PREDLINK).</p> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>D56</b> | SUBJstat_obj_para-OBLgoal =                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | <p>“Um bolo basta para dez pessoas.”<br/> “Um quilo chega para dois bolos.”<br/> “Um bolo dá para dez pessoas.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|            | <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBL)&gt;<br/> (<math>\wedge</math> OBL PFORM)=c para<br/> (a::<math>\wedge</math> REL) = %stem&lt;(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT)(a::<math>\wedge</math> GOAL)&gt;<br/> (a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT) = (<math>\wedge</math> SUBJ)<br/> (a::<math>\wedge</math> GOAL) = (<math>\wedge</math> OBL).</p>                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>D57</b> | SUBJagt_OBJstat_obj =                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | <p>“O policial aceitou o dinheiro.”<br/> “Os hindus adoram muitos deuses.”<br/> “Ele afirmou a verdade.”<br/> “As crianças aproveitaram a festa.”<br/> “O cachorro cheirou a carne.”<br/> “Ele chorou a morte do pai.”<br/> “O vendedor cobrou um valor alto.”<br/> “Ele conversa muita bobagem.”<br/> “Júlia dança valsa.”<br/> “Os sócios discutiram o futuro da empresa.”<br/> “O gerente encarou o problema.”<br/> “Jorge ensina Inglês.”<br/> “A aniversariante espera os convidados.”<br/> “Davi fingiu loucura.”<br/> “O palestrante lembrou o caso.”<br/> “O engenheiro mediu o terreno.”<br/> “O cientista observou os astros.”<br/> “A babá olhou as crianças.”<br/> “A população pediu paz.”<br/> “A polícia subiu o morro.”</p> |
|            | <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBJ)&gt;<br/> (a::<math>\wedge</math> REL) = %stem&lt;(a::<math>\wedge</math> AGENT)<br/> (a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT)&gt;<br/> (a::<math>\wedge</math> AGENT) = (<math>\wedge</math> SUBJ)<br/> (a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT) = (<math>\wedge</math> OBJ).</p>                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>D58</b> | SUBJcaus_OBJstat_obj =                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | <p>“O teste acusou a presença de vírus.”<br/> “A balança pesa qualquer objeto.”<br/> “O avião tocou a água.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|            | <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBJ)&gt;<br/> (a::<math>\wedge</math> REL) = %stem&lt;(a::<math>\wedge</math> CAUSE)<br/> (a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT)&gt;<br/> (a::<math>\wedge</math> CAUSE) = (<math>\wedge</math> SUBJ)<br/> (a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT) = (<math>\wedge</math> OBJ).</p>                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>D59</b> | SUBJpat_de-OBLcaus =                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | <p>“O vizinho apanhou da mulher.”<br/> “Ana engravidou de Marcos.”<br/> “Fátima morreu de câncer”<br/> “Ana nasceu de cesariana.”<br/> “As crianças padecem de fome.”<br/> “O Brasil perdeu da Itália.”<br/> “Minha mãe sofre de depressão.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|            | <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBL)&gt;<br/> (<math>\wedge</math> OBL PFORM)=c de<br/> (a::<math>\wedge</math> REL) = %stem&lt;(a::<math>\wedge</math> PATIENT)(a::<math>\wedge</math> CAUSE)&gt;<br/> (a::<math>\wedge</math> PATIENT) = (<math>\wedge</math> SUBJ)<br/> (a::<math>\wedge</math> CAUSE) = (<math>\wedge</math> OBL).</p>                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>D60</b> | SUBJagt_de-OBLpat =                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | <p>“O patrão abusa dos funcionários.”<br/> “O padre bebeu do vinho.”<br/> “Todos comeram do bolo.”<br/> “Ele sempre cuidou da irmã.”<br/> “Ele deixou dessa manias.”<br/> “A Itália ganhou do Brasil.”<br/> “O vizinho largou da mulher.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|            | <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBL)&gt;<br/> (<math>\wedge</math> OBL PFORM)=c de<br/> (a::<math>\wedge</math> REL) = %stem&lt;(a::<math>\wedge</math> AGENT)(a::<math>\wedge</math> PATIENT)&gt;<br/> (a::<math>\wedge</math> AGENT) = (<math>\wedge</math> SUBJ)<br/> (a::<math>\wedge</math> PATIENT) = (<math>\wedge</math> OBL).</p>                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |

|            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | <p>“O velho largou da bebida.”</p> <p>“A noiva não provou do bolo.”</p> <p>“O médico tratou das crianças carentes.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>D61</b> | <p>SUBJagt_OBJth =</p> <p>(^ PRED)=%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBJ)&gt;'<br/> (a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ AGENT)(a::^ THEME)&gt;'<br/> (a::^ AGENT) = (^ SUBJ)<br/> (a::^ THEME) = (^ OBJ).</p>                                                                                                               | <p>“Meu pai adquiriu um apartamento.”</p> <p>“A faxineira afastou as cadeiras.”</p> <p>“Eu aluguei o carro.”</p> <p>“O menino apanhou o brinquedo.”</p> <p>“A enfermeira aplicou injeções.”</p> <p>“Ele arrumou um novo emprego.”</p> <p>“A mulher botou seu melhor vestido.”</p> <p>“Papai comprou uma TV nova.”</p> <p>“Vovó deitou as crianças.”</p> <p>“O soldado desceu a bandeira.”</p> <p>“O correio devolveu a encomenda.”</p> <p>“A empregada dispôs a mesa.”</p> <p>“A transportadora entregou a mercadoria.”</p> <p>“O cachorro escondeu o osso.”“O homem levantou o carro.”</p> <p>“O menino puxou a alavanca.”</p> |
| <b>D62</b> | <p>SUBJexp_CL_por-OBLstat-obj =</p> <p>(^ PRED)=%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBL)&gt;'<br/> (^ CL-FORM)<br/> (^ OBL PFORM)=c por<br/> (a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ EXPERIENCER)<br/> (a::^ STATIVE_OBJECT)&gt;'<br/> (a::^ EXPERIENCER) = (^ SUBJ)<br/> (a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ OBL).</p>                    | <p>“Ana se apaixonou pelo professor.”</p> <p>“A turma se interessou pela matéria.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>D63</b> | <p>SUBJexp_com-OBLcaus =</p> <p>(^ PRED)=%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBL)&gt;'<br/> (^ OBL PFORM)=c com<br/> (a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ EXPERIENCER)(a::^ CAUSE)&gt;'<br/> (a::^ EXPERIENCER) = (^ SUBJ)<br/> (a::^ CAUSE) = (^ OBL).</p>                                                                    | <p>“As crianças assustaram com as cobras.”</p> <p>“A mãe despreocupou com a chegada dos filhos.”</p> <p>“O cachorro espantou com o barulho.”</p> <p>“Eu irritei com a demora.”</p> <p>“A vó preocupou com a neta.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>D64</b> | <p>SUBJexp_com-OBLstat-obj =</p> <p>(^ PRED)=%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBL)&gt;'<br/> (^ OBL PFORM)=c com<br/> (a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ EXPERIENCER)<br/> (a::^ STATIVE_OBJECT)&gt;'<br/> (a::^ EXPERIENCER) = (^ SUBJ)<br/> (a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ OBL).</p>                                        | <p>“Eu acostumei com seu jeito.”</p> <p>“Eu não afino com suas ideias.”</p> <p>“Eu não atinei com o problema.”</p> <p>“Eu concordo com suas ideias.”</p> <p>“Eu conto com vocês.”</p> <p>“Eu sonhei com dinheiro.”</p> <p>“O professor zangou com os alunos.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>D65</b> | <p>SUBJagt_OBJstat-obj_dat-OBLgol =</p> <p>(^ PRED)=%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBJ)(^ OBL)&gt;'<br/> (^ OBL CASE)=c dat<br/> (a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ AGENT)<br/> (a::^ STATIVE_OBJECT)(a::^ GOAL)&gt;'<br/> (a::^ AGENT) = (^ SUBJ)<br/> (a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ OBJ)<br/> (a::^ GOAL) = (^ OBL).</p> | <p>“O governador anunciou as medidas ao povo.”</p> <p>“O candidato não declarou os bens à receita.”</p> <p>“O apresentador desejou sorte aos participantes.”</p> <p>“O gerente determinou aos funcionários novas diretrizes.”</p> <p>“Eu devo a vida aos meus pais.”</p> <p>“O governador disse mentiras ao comitê.”</p> <p>“O professor ensinou a teoria aos alunos.”</p> <p>“Meu amigo me falou verdades.”</p> <p>“O senador falou uma mentira ao comitê.”“O homem gritou palavrões para os jornalistas.”</p>                                                                                                                 |

|            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | <p>“O síndico impôs regras aos condôminos.”</p> <p>“O motorista mostrou os documentos para a polícia.”</p> <p>“A governanta ordenou às empregadas uma limpeza geral.”</p> <p>“O menino pediu dinheiro ao pai.”</p> <p>“O juiz perguntou algo ao acusado.”</p> <p>“O senador propôs uma inovação ao plenário.”</p> <p>“O senador propôs uma inovação para o plenário.”</p> <p>“O advogado solicitou um prazo ao juiz.”</p> <p>“Minha mãe me sugeriu uma mudança.”</p>                         |
| <b>D66</b> | <p>SUBJagt_OBJpat_dat-OBLgol =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBJ)(<math>\wedge</math> OBL)&gt;'<br/> (<math>\wedge</math> OBL CASE)=c dat<br/> (a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> AGENT)(a::<math>\wedge</math> PATIENT)(a::<math>\wedge</math> GOAL)&gt;'<br/> (a::<math>\wedge</math> AGENT) = (<math>\wedge</math> SUBJ)<br/> (a::<math>\wedge</math> PATIENT) = (<math>\wedge</math> OBJ)<br/> (a::<math>\wedge</math> GOAL) = (<math>\wedge</math> OBL).</p> | <p>“O clube limitou a entrada aos sócios.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>D67</b> | <p>SUBJagt_com-OBLagt =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBL)&gt;'<br/> (<math>\wedge</math> OBL PFORM)=c com<br/> (a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> AGENT1)(a::<math>\wedge</math> AGENT2)&gt;'<br/> (a::<math>\wedge</math> AGENT1) = (<math>\wedge</math> SUBJ)<br/> (a::<math>\wedge</math> AGENT2) = (<math>\wedge</math> OBL).</p>                                                                                                                            | <p>“A atriz casou com o jogador.”</p> <p>“O diretor conversou com os pais.”</p> <p>“A princesa dançou com o príncipe.”</p> <p>“Ana discutiu com o marido.”</p> <p>“O clube fechou com o jogador.”</p> <p>“Flamengo jogou com Santos.”</p> <p>“Davi lutou com Golias.”</p> <p>“O Brasil negocia com muitos países.”</p> <p>“O deputado privou com o traficante.”</p> <p>“O empreendedor reuniu com os investidores.”</p>                                                                      |
| <b>D68</b> | <p>SUBJcaus_com-OBLcaus =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBL)&gt;'<br/> (<math>\wedge</math> OBL PFORM)=c com<br/> (a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> CAUSE1)(a::<math>\wedge</math> CAUSE2)&gt;'<br/> (a::<math>\wedge</math> CAUSE1) = (<math>\wedge</math> SUBJ)<br/> (a::<math>\wedge</math> CAUSE2) = (<math>\wedge</math> OBL).</p>                                                                                                                          | <p>“O cloro reage com o sódio.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>D69</b> | <p>SUBJstat_obj_com-OBLstat_obj =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBL)&gt;'<br/> (<math>\wedge</math> OBL PFORM)=c com<br/> (a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT1)(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT2)&gt;'<br/> (a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT1) = (<math>\wedge</math> SUBJ)<br/> (a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT2) = (<math>\wedge</math> OBL).</p>                                                                              | <p>“As informações não batem com os dados oficiais.”</p> <p>“Meu aniversário coincide com o feriado.”</p> <p>“Álcool não combina com direção.”</p> <p>“Suas ações não concordam com suas ideias”</p> <p>“O deputado está com o dinheiro.”</p> <p>“O dinheiro está com o deputado.”</p> <p>“O deputado ficou com o dinheiro.”</p> <p>“O dinheiro ficou com o deputado.”</p> <p>“O Equador não se limita com o Brasil .”</p> <p>“Carlos parece com o avô.”</p> <p>“Sandra vive com a mãe.”</p> |
| <b>D70</b> | <p>SUBJth_OBJsorc =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBJ)&gt;'<br/> (a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> THEME)(a::<math>\wedge</math> SOURCE)&gt;'<br/> (a::<math>\wedge</math> THEME) = (<math>\wedge</math> SUBJ)<br/> (a::<math>\wedge</math> SOURCE) = (<math>\wedge</math> OBJ).</p>                                                                                                                                                                             | <p>“A saudade nunca me abandonou.”</p> <p>“O avião deixou o aeroporto”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |

|            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                         |
|------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>D71</b> | SUBJnull =<br><br>( $\wedge$ PRED)=%stem<( $\wedge$ SUBJ)'<br>~ ( $\wedge$ SUBJ PRED)<br>( $\wedge$ SUBJ PRON-FORM)=null<br>( $\wedge$ SUBJ NTYPE NSYN)=pronoun<br>(a:: $\wedge$ REL) = '%stem<>'                                                                                                                                                                                                                                   | "Amanheceu."<br>"Anoiteceu."<br>"Choveu muito."<br>"Ontem nevou."<br>"Está nevando."<br>"Relampejou muito ontem."<br>"Está ventando muito hoje."                                                                        |
| <b>D72</b> | SUBJagt_CL_a-OBLgol =<br><br>( $\wedge$ PRED)=%stem<( $\wedge$ SUBJ)( $\wedge$ OBL)>'<br>( $\wedge$ CL-FORM)<br>( $\wedge$ OBL PFORM)=c a<br>(a:: $\wedge$ REL) = '%stem<(a:: $\wedge$ AGENT)(a:: $\wedge$ GOAL)>'<br>(a:: $\wedge$ AGENT) = ( $\wedge$ SUBJ)<br>(a:: $\wedge$ GOAL) = ( $\wedge$ OBL).                                                                                                                             | "O menino se agarrou à mãe."<br>"O sócio se opôs à proposta."<br>"O deputado se prestou a um papel ridículo."<br>"O ministro se referiu ao presidente."                                                                 |
| <b>D73</b> | SUBJstat-obj_OBJref =<br><br>( $\wedge$ PRED)=%stem<( $\wedge$ SUBJ)( $\wedge$ OBJ)>'<br>(a:: $\wedge$ REL) = '%stem<(a:: $\wedge$ STATIVE_OBJECT)<br>(a:: $\wedge$ REFERENT)>'<br>(a:: $\wedge$ STATIVE_OBJECT) = ( $\wedge$ SUBJ)<br>(a:: $\wedge$ REFERENT) = ( $\wedge$ OBJ).                                                                                                                                                   | "O branco designa paz."<br>"Hipérbole exprime excesso."<br>"O símbolo indica perigo."<br>"A faixa preta representa luto."<br>"Essa bandeira significa perigo."<br>"O branco simboliza paz."<br>"A foto sugere traição." |
| <b>D74</b> | SUBJstat-obj_CL-se_a-OBLcaus =<br><br>( $\wedge$ PRED)=%stem<( $\wedge$ SUBJ)( $\wedge$ OBL)>'<br>( $\wedge$ CL-FORM) =c se<br>( $\wedge$ OBL PFORM)=c a<br>(a:: $\wedge$ REL) = '%stem<(a:: $\wedge$ STATIVE_OBJECT)<br>(a:: $\wedge$ CAUSE)>'<br>(a:: $\wedge$ STATIVE_OBJECT) = ( $\wedge$ SUBJ)<br>(a:: $\wedge$ CAUSE) = ( $\wedge$ OBL).                                                                                      | "A crise se deve à pandemia."                                                                                                                                                                                           |
| <b>D75</b> | SUBJagt_OBJstat-obj_como-PLINKdesig =<br><br>( $\wedge$ PRED)=%stem<( $\wedge$ SUBJ)( $\wedge$ OBJ)( $\wedge$ PREDLINK)>'<br>( $\wedge$ PREDLINK PFORM)=c como<br>(a:: $\wedge$ REL) = '%stem<(a:: $\wedge$ AGENT)<br>(a:: $\wedge$ STATIVE_OBJECT)(a:: $\wedge$ DESIGNATION)>'<br>(a:: $\wedge$ AGENT) = ( $\wedge$ SUBJ)<br>(a:: $\wedge$ STATIVE_OBJECT) = ( $\wedge$ OBJ)<br>(a:: $\wedge$ DESIGNATION) = ( $\wedge$ PREDLINK). | "A ONU declarou a Amazônia como patrimônio da humanidade."<br>"A diretoria designou Carlos como secretário."<br>"O presidente me indicou como ministro."<br>"O verador nomeou o sobrinho como assessor."                |
| <b>D76</b> | SUBJagt_OBJstat-obj_PLINKdesig =<br><br>( $\wedge$ PRED)=%stem<( $\wedge$ SUBJ)( $\wedge$ OBJ)( $\wedge$ PREDLINK)>'<br>(a:: $\wedge$ REL) = '%stem<(a:: $\wedge$ AGENT)(a:: $\wedge$ STATIVE_OBJECT)<br>(a:: $\wedge$ DESIGNATION)>'<br>(a:: $\wedge$ AGENT) = ( $\wedge$ SUBJ)<br>(a:: $\wedge$ STATIVE_OBJECT) = ( $\wedge$ OBJ)<br>(a:: $\wedge$ DESIGNATION) = ( $\wedge$ PREDLINK).                                           | "O presidente nomeou Pedro ministro da educação."                                                                                                                                                                       |
| <b>D77</b> | SUBJagt_OBJstat-obj_de-OBLdesig =<br><br>( $\wedge$ PRED)=%stem<( $\wedge$ SUBJ)( $\wedge$ OBJ)( $\wedge$ OBL)>'<br>( $\wedge$ OBL PFORM)=c de<br>(a:: $\wedge$ REL) = '%stem<(a:: $\wedge$ AGENT)<br>(a:: $\wedge$ STATIVE_OBJECT)(a:: $\wedge$ DESIGNATION)>'<br>(a:: $\wedge$ AGENT) = ( $\wedge$ SUBJ)                                                                                                                          | "Ele me acusou de corrupto."<br>"Os amigos me apelidaram de gordo."<br>"Eu batizei o cachorro de Bob."<br>"Os amigos me chamam de gordo."<br>"Os alunos me tratam de tio."<br>"Ele me xingou de vagabundo."             |



(a::^ STATIVE\_OBJECT) = (^ OBJ)  
 (a::^ DESIGNATION) = (^ OBL).

**D78** SUBJagt\_OBJth\_OBLloc =

(^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBJ)(^ OBL)>'  
 (^ OBL PSEM \$) =c loc  
 (a::^ REL) = '%stem<(a::^ AGENT)(a::^ THEME)  
 (a::^ LOCATION)>'  
 (a::^ AGENT) = (^ SUBJ)  
 (a::^ THEME) = (^ OBJ)  
 (a::^ LOCATION) =a:: (^ OBL).

“O secretário anexou as imagens no relatório.”  
 “Ele aplicou a pomada na perna.”  
 “Nós arrumamos os brinquedos em uma caixa.”  
 “O carpinteiro atravessou o prego na mesa.”  
 “O cozinheiro botou pimenta na carne.”  
 “Eu coloquei o dinheiro na gaveta.”  
 “O cavaleiro cravou a lança no dragão.”  
 “A moça debruçou o corpo sobre a janela.”  
 “Izaura deitou a criança na rede.”  
 “O comprador depositou o dinheiro na conta.”  
 “O passageiro descansou os braços no banco.”  
 “O cavaleiro enfiou a lança no dragão.”  
 “Vovô se estendeu na poltrona.”  
 “A menina grudou as figuras no caderno.”  
 “Tânia implicou o marido no processo.”  
 “O velho incluiu o neto no testamento.”  
 “O técnico instalou a internet no apartamento.”

**D79** SUBJcaus\_OBJth\_OBLstat-obj =

(^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBJ)(^ OBL)>'  
 (^ OBL PSEM) =c loc  
 (a::^ REL) = '%stem<(a::^ CAUSE)(a::^ THEME)  
 (a::^ STATIVE\_OBJECT)>'  
 (a::^ CAUSE) = (^ SUBJ)  
 (a::^ THEME) = (^ OBJ)  
 (a::^ STATIVE\_OBJECT) =a:: (^ OBL).

“Fred esbarrou a perna na mesa.”  
 “As rodas espirraram lama nas pessoas.”

**D80** SUBJcaus\_OBJemerg\_OBLloc =

(^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBJ)(^ OBL)>'  
 (^ OBL PSEM) =c loc  
 (a::^ REL) = '%stem<(a::^ CAUSE)(a::^ EMERGENT)  
 (a::^ LOCATION)>'  
 (a::^ CAUSE) = (^ SUBJ)  
 (a::^ EMERGENT) = (^ OBJ)  
 (a::^ LOCATION) = (^ OBL).

“A violência induz insegurança na população.”

**D81** SUBJcaus\_OBJexp =

(^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBJ)>'  
 (a::^ REL) = '%stem<(a::^ CAUSE)(a::^ EXPERIENCER)>'  
 (a::^ CAUSE) = (^ SUBJ)  
 (a::^ EXPERIENCER) = (^ OBJ).

“Sua mentira me aborrece.”  
 “Sua honestidade me admira.”  
 “A proposta agradou a população.”  
 “As notícias me alegam.”  
 “Sua inteligência me apaixonou.”  
 “O barulho assustou as crianças.”  
 “A brincadeira cansou as crianças.”  
 “A imagem chocou a população.”  
 “O show decepcionou os fãs.”  
 “A criança envergonhou a mãe.”  
 “Os fogos espantaram o cachorro.”  
 “O assassinato indignou a população.”  
 “A conferência interessou o público.”  
 “As drogas preocupam os pais.”

**D82** SUBJagt\_OBJth\_para-OBLgol =

(^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBJ)(^ OBL)>'  
 (^ OBL PFORM)=c para

“Antonio apontou o dedo para a esposa.”  
 “A empregada chegou a mesa para o canto.”  
 “O presidente deixou a reunião para sexta.”  
 “Ana se mandou para a festa.”

|            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|            | <p>(a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ AGENT)(a::^ THEME)<br/>(a::^ GOAL)&gt;'<br/>(a::^ AGENT) = (^ SUBJ)<br/>(a::^ THEME) = (^ OBJ)<br/>(a::^ GOAL) = (^ OBL).</p>                                                                                                                                                                                                                                         | <p>“Os vizinhos se mudaram para a capital.”</p>                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>D83</b> | <p>SUBJagt_OBJth_dat-OBL1gol_por-OBL2stat-obj =</p> <p>(^ PRED)='%stem&lt;( ^ SUBJ)( ^ OBJ)( ^ OBL1)( ^ OBL2)&gt;'<br/>( ^ OBL1 CASE)=c dat<br/>( ^ OBL2 PFORM)=c por<br/>(a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ AGENT)(a::^ THEME)<br/>(a::^ GOAL) (^ STATIVE_OBJECT)&gt;'<br/>(a::^ AGENT) = (^ SUBJ)<br/>(a::^ THEME) = (^ OBJ)<br/>(a::^ GOAL) = (^ OBL1)<br/>(a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ OBL2).</p>         | <p>“O patrão ofereceu ao Zé 10 mil pelo cavalo.”</p>                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>D84</b> | <p>SUBJagt_OBJth_por-OBLstat-obj =</p> <p>(^ PRED)='%stem&lt;( ^ SUBJ)( ^ OBJ)( ^ OBL)&gt;'<br/>( ^ OBL PFORM)=c por<br/>(a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ AGENT)(a::^ THEME)<br/>(a::^ STATIVE_OBJECT)&gt;'<br/>(a::^ AGENT) = (^ SUBJ)<br/>(a::^ THEME) = (^ OBJ)<br/>(a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ OBL).</p>                                                                                               | <p>“Ele deu uma fortuna pelo carro.”<br/>“A mãe oferece a vida pelos filhos.”<br/>“Sandra pagou uma fortuna pela bolsa.”</p>                                                                                                                                          |
| <b>D85</b> | <p>SUBJagt_OBL1rec_OBJth_por-OBL2stat-obj =</p> <p>(^ PRED)='%stem&lt;( ^ SUBJ)( ^ OBL1)( ^ OBJ)( ^ OBL2)&gt;'<br/>( ^ OBL1 CASE)=c dat<br/>( ^ OBL2 PFORM)=c por<br/>(a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ AGENT)(a::^ RECIPIENT)<br/>(a::^ THEME)(a::^ STATIVE_OBJECT)&gt;'<br/>(a::^ AGENT) = (^ SUBJ)<br/>(a::^ THEME) = (^ OBJ)<br/>(a::^ RECIPIENT) = (^ OBL1)<br/>(a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ OBL2).</p> | <p>“Ele pagou a João 100 reais pelo serviço.”</p>                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>D86</b> | <p>SUBJstat-obj_por-OBLmsure =</p> <p>(^ PRED)='%stem&lt;( ^ SUBJ)( ^ OBL)&gt;'<br/>( ^ OBL PFORM)=c por<br/>(a::^ REL) = '%stem&lt;( ^ STATIVE_OBJECT)( ^ MEASURE)&gt;'<br/>(a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ SUBJ)<br/>(a::^ MEASURE) = (^ OBL).</p>                                                                                                                                                       | <p>“A vovó anda pelos setenta.”<br/>“O curso dura por várias semanas.”<br/>“A vovó vai pelos setenta.”<br/>“O serviço saiu por mil reais.”</p>                                                                                                                        |
| <b>D87</b> | <p>SUBJstat-obj_CL_PLINKqlity =</p> <p>(^ PRED)='%stem&lt;( ^ SUBJ)( ^ PREDLINK)&gt;'<br/>( ^ CL-FORM)<br/>(a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ STATIVE_OBJECT)<br/>(a::^ QUALITY)&gt;'<br/>(a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ SUBJ)<br/>(a::^ QUALITY) = (^ PREDLINK).</p>                                                                                                                                           | <p>“Os papéis se achavam espalhados.”<br/>“O ano se anuncia difícil.”<br/>“O dia se apresentava luminoso.”<br/>“A diretora se encontra doente.”<br/>“Ele se mostrou corajoso.”<br/>“O presidente se mostrou uma pessoa incompetente.”<br/>“A atriz se viu velha.”</p> |
| <b>D88</b> | <p>SUBJpat_CL_em-OBLresult =</p> <p>(^ PRED)='%stem&lt;( ^ SUBJ)( ^ OBL)&gt;'</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | <p>“Os católicos se converteram em protestantes.”<br/>“A pedra se fragmentou em pedaços.”<br/>“A praça se transformou em um palco.”</p>                                                                                                                               |

|            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                        |
|------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|            | <p>(^ CL-FORM)<br/> (^ OBL PFORM)=c em<br/> (a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ PATIENT)(a::^ RESULT)&gt;'<br/> (a::^ PATIENT) = (^ SUBJ)<br/> (a::^ RESULT) = (^ OBL).</p>                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>D89</b> | <p>SUBJpat_CL_em-OBLstat-obj =</p> <p>(^ PRED)='%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBJ)&gt;'<br/> (^ CL-FORM)<br/> (^ OBL PFORM)=c em<br/> (a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ PATIENT)<br/> (a::^ STATIVE_OBJECT)&gt;'<br/> (a::^ PATIENT) = (^ SUBJ)<br/> (a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ OBL).</p>                            | <p>"Sandra se especializou em psicolinguística."<br/> "Sandra se formou em Pedagogia."<br/> "Carla se treinou em acupuntura."</p>                                                                                                      |
| <b>D90</b> | <p>SUBJstat-obj_PLINKdesig =</p> <p>(^ PRED)='%stem&lt;(^ SUBJ)(^ PREDLINK)&gt;'<br/> @(CAT (^ PREDLINK) NP)<br/> (a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ STATIVE_OBJECT)<br/> (a::^ DESIGNATION)&gt;'<br/> (a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ SUBJ)<br/> (a::^ DESIGNATION) = (^ PREDLINK).</p>                         | <p>"O menino chama Gabriel."</p>                                                                                                                                                                                                       |
| <b>D91</b> | <p>SUBJagt_em-OBLloc =</p> <p>(^ PRED)='%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBL)&gt;'<br/> (^ OBL PFORM)=c em<br/> (a::^ REL) = '%stem&lt;(^ AGENT)(^ LOCATION)&gt;'<br/> (a::^ AGENT) = (^ SUBJ)<br/> (a::^ LOCATION) = (^ OBL).</p>                                                                                 | <p>"A menina agarrou na minha mão."<br/> "O cachorro avançou na criança."<br/> "Os funcionários participaram na manifestação."<br/> "Ela pegou no meu braço."<br/> "Álvaro serviu no Vietnã."<br/> "O papa tocou na minha cabeça."</p> |
| <b>D92</b> | <p>SUBJagt_em-OBLpat =</p> <p>(^ PRED)='%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBL)&gt;'<br/> (^ OBL PFORM)=c em<br/> (a::^ REL) = '%stem&lt;(^ AGENT)(^ PATIENT)&gt;'<br/> (a::^ AGENT) = (^ SUBJ)<br/> (a::^ PATIENT) = (^ OBL).</p>                                                                                   | <p>"O vizinho bateu na mulher."<br/> "A cozinheira carregou no sal."<br/> "Todos contribuíram no projeto."<br/> "O padraço mandava nos enteados."<br/> "As crianças mexeram nos brinquedos."</p>                                       |
| <b>D93</b> | <p>SUBJcaus_em-OBLpat =</p> <p>(^ PRED)='%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBL)&gt;'<br/> (^ OBL PFORM)=c em<br/> (a::^ REL) = '%stem&lt;(^ CAUSE)(^ PATIENT)&gt;'<br/> (a::^ CAUSE) = (^ SUBJ)<br/> (a::^ PATIENT) = (^ OBL).</p>                                                                                  | <p>"As medidas influenciaram nas demissões."</p>                                                                                                                                                                                       |
| <b>D94</b> | <p>SUBJagt_OBJstat-obj_OBLgol =</p> <p>(^ PRED)='%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBJ)(^ OBL)&gt;'<br/> (^ OBL PSEM) =c goal<br/> (a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ AGENT)<br/> (a::^ STATIVE_OBJECT)(a::^ GOAL)&gt;'<br/> (a::^ AGENT) = (^ SUBJ)<br/> (a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ OBJ)<br/> (a::^ GOAL) = (^ OBL).</p> | <p>"O cantor me convidou ao palco."<br/> "Tony se declarou para Camila."<br/> "O poeta se declarou a sua amada."</p>                                                                                                                   |
| <b>D95</b> | <p>SUBJth_OBLsorc =</p>                                                                                                                                                                                                                                                                               | <p>"A empresa mudou de dono."<br/> "O passageiro mudou de lugar."</p>                                                                                                                                                                  |

|             |                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                              |
|-------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|             | <p>(^ PRED)=%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBL)&gt;'<br/> (^ OBL PSEM) =c source<br/> (a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ THEME)(a::^ SOURCE)&gt;'<br/> (a::^ THEME) = (^ SUBJ)<br/> (a::^ SOURCE) = (^ OBL).</p>                                                                                       | "Francisca veio da Paraíba."                                                                                                                                 |
| <b>D96</b>  | <p>SUBJagt_OBLsorc =</p> <p>(^ PRED)=%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBL)&gt;'<br/> (^ OBL PSEM) =c source<br/> (a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ AGENT)(a::^ SOURCE)&gt;'<br/> (a::^ AGENT) = (^ SUBJ)<br/> (a::^ SOURCE) = (^ OBL).</p>                                                              | "O viajante desceu do cavalo."                                                                                                                               |
| <b>D97</b>  | <p>SUBJth_de-OBLcaus =</p> <p>(^ PRED)=%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBL)&gt;'<br/> (^ OBL PFORM) =c de<br/> (a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ THEME)(a::^ CAUSE)&gt;'<br/> (a::^ THEME) = (^ SUBJ)<br/> (a::^ CAUSE) = (^ OBL).</p>                                                                 | "A criança pulou de felicidade."                                                                                                                             |
| <b>D98</b>  | <p>SUBJth_OBLloc =</p> <p>(^ PRED)=%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBL)&gt;'<br/> {(^ OBL PSEM \$)=c loc <br/> (^ OBL ADV-TYPE) =c loc}<br/> (a::^ THEME) = (^ SUBJ)<br/> (a::^ LOCATION) = (^ OBL).</p>                                                                                          | <p>"As partículas depositam no fundo do reservatório."<br/> "A faca fincou na árvore."<br/> "A polícia veio aqui."<br/> "O deputado veio na minha casa."</p> |
| <b>D99</b>  | <p>SUBJstat-obj_de-OBLloc =</p> <p>(^ PRED)=%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBL)&gt;'<br/> (^ OBL PFORM)=c de<br/> (a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ STATIVE_OBJECT)<br/> (a::^ LOCATION)&gt;'<br/> (a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ SUBJ)<br/> (a::^ LOCATION) = (^ OBL).</p>                               | <p>"Os documentos constam do processo."<br/> "O aluno participa da comissão."</p>                                                                            |
| <b>D100</b> | <p>SUBJstat-obj_CL-se_a-OBLref =</p> <p>(^ PRED)=%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBL)&gt;'<br/> (^ CL-FORM) =c se<br/> (^ OBL PFORM)=c a<br/> (a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ STATIVE_OBJECT)<br/> (a::^ REFERENT)&gt;'<br/> (a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ SUBJ)<br/> (a::^ REFERENT) = (^ OBL).</p>    | "Esse termo se refere a uma doença."                                                                                                                         |
| <b>D101</b> | <p>SUBJagt_OBJth_com-OBLagt =</p> <p>(^ PRED)=%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBJ)(^ OBL)&gt;'<br/> (^ OBL PFORM)=c com<br/> (a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ AGENT1)(a::^ THEME)(<br/> a::^ AGENT2)&gt;'<br/> (a::^ AGENT1) = (^ SUBJ)<br/> (a::^ THEME) = (^ OBJ)<br/> (a::^ AGENT2) = (^ OBL).</p> | "João trocou a moto com o irmão."                                                                                                                            |
| <b>D102</b> | <p>SUBJagt_OBJth_com-OBLlagt_por-OBL2co-th =</p>                                                                                                                                                                                                                                      | "João trocou a moto com o irmão por um carro."                                                                                                               |

---

|             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                 |
|-------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|             | <p>(^ PRED)=%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBJ)(^ OBL1)(^ OBL2)&gt;'<br/> (^ OBL1 PFORM)=c com<br/> (^ OBL2 PFORM)=c por<br/> (a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ AGENT1)(a::^ THEME<br/> (a::^AGENT2)(a::^CO-THEME)&gt;'<br/> (a::^ AGENT1) = (^ SUBJ)<br/> (a::^ THEME) = (^ OBJ)<br/> (a::^ AGENT2) = (^ OBL1)<br/> (a::^ CO-THEME) = (^ OBL2).</p> |                                                                                                                                                 |
| <b>D103</b> | <p>SUBJagt_OBJth_por-OBLco-th =</p> <p>(^ PRED)=%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBJ)(^ OBL)&gt;'<br/> (^ OBL PFORM)=c por<br/> (a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ AGENT)(a::^ THEME<br/> (a::^CO-THEME)&gt;'<br/> (a::^ AGENT) = (^ SUBJ)<br/> (a::^ THEME) = (^ OBJ)<br/> (a::^ CO-THEME) = (^ OBL).</p>                                              | <p>“Sandra deixou o marido por um francês.”<br/> “A nutricionista substituiu o arroz por lentilha.”<br/> “João trocou a moto por um carro.”</p> |
| <b>D104</b> | <p>SUBJpossr_CL-se_de-OBLstat-obj =</p> <p>(^ PRED)=%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBL)&gt;'<br/> (^ CL-FORM) =c se<br/> (^ OBL PFORM)=c de<br/> (a::^ REL) = '%stem&lt;(^ POSSESSOR)<br/> (^ STATIVE_OBJECT)&gt;'<br/> (a::^ POSSESSOR) = (^ SUBJ)<br/> (a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ OBL).</p>                                                   | <p>“A peça se compõe de quatro atos.”<br/> “A equipe se constitui de 5 pessoas.”</p>                                                            |
| <b>D105</b> | <p>SUBJpossr_em-OBLstat-obj =</p> <p>(^ PRED)=%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBL)&gt;'<br/> (^ OBL PFORM)=c em<br/> (a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ POSSESSOR)<br/> (^ STATIVE_OBJECT)&gt;'<br/> (a::^ POSSESSOR) = (^ SUBJ)<br/> (a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ OBL).</p>                                                                             | <p>“O presidente abunda em popularidade.”</p>                                                                                                   |
| <b>D106</b> | <p>SUBJagt_OBJstat-obj_de-OBLsorc =</p> <p>(^ PRED)=%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBL)(^ OBJ)&gt;'<br/> (^ OBL PSEM \$)=c source<br/> (a::^ REL) = '%stem&lt;(^ AGENT)(^SOURCE)<br/> (^ STATIVE_OBJECT)&gt;'<br/> (a::^ AGENT) = (^ SUBJ)<br/> (a::^ SOURCE) = (^ OBL)<br/> (a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ OBJ).</p>                               | <p>“A empresa exigiu de mim mais produção.”<br/> “A escola reclama do aluno mais empenho.”<br/> “A avó requereu do juiz a guarda do neto.”</p>  |
| <b>D107</b> | <p>SUBJth_em-OBLgol =</p> <p>(^ PRED)=%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBL)&gt;'<br/> (^ OBL PFORM)=c em<br/> (a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ THEME)(a::^ GOAL)&gt;'<br/> (a::^ THEME) = (^ SUBJ)<br/> (a::^ GOAL) = (^ OBL).</p>                                                                                                                    | <p>“O carro bateu no poste.”<br/> “A conversa deu em briga.”<br/> “Mãe foi na feira.”<br/> “Eu vou na festa da Ana.”</p>                        |
| <b>D108</b> | <p>SUBJth_em-OBLpat =</p> <p>(^ PRED)=%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBL)&gt;'<br/> (^ OBL PFORM)=c em</p>                                                                                                                                                                                                                                      | <p>“A tinta aderiu na pele.”<br/> “A lança enfiou no dragão.”<br/> “O cliente esbarrou no garçom.”<br/> “O curativo grudou na minha pele.”</p>  |

---

|             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|-------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|             | <p>(a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ THEME)(a::^ PATIENT)&gt;'<br/> (a::^ THEME) = (^ SUBJ)<br/> (a::^ PATIENT) = (^ OBL).</p>                                                                                                                                                                                                                     | <p>"A pedra pegou na minha cabeça."</p>                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>D109</b> | <p>SUBJth_em-OBLloc =</p> <p>(^ PRED)='%stem&lt;( ^ SUBJ)( ^ OBL)&gt;'<br/> (^ OBL PFORM)=c em<br/> (a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ THEME)(a::^ LOCATION)&gt;'<br/> (a::^ THEME) = (^ SUBJ)<br/> (a::^ LOCATION) = (^ OBL).</p>                                                                                                                  | <p>"Ana acabou no hospital."<br/> "O carro bateu no poste."<br/> "Meu cabelo chegou na cintura."<br/> "O presidente não compareceu na reunião."<br/> "O gato entrou na sala."<br/> "A notícia parou na TV."<br/> "Essa palavra termina em consoante."<br/> "O deputado terminou na prisão."</p>                  |
| <b>D110</b> | <p>SUBJagt_OBLmner =</p> <p>(^ PRED)='%stem&lt;( ^ SUBJ)( ^ OBL)&gt;'<br/> {(^ OBL PSEM)=c manner<br/> (^ OBL ADV-TYPE)=c manner}<br/> (a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ AGENT)(a::^ MANNER)&gt;'<br/> (a::^ AGENT) = (^ SUBJ)<br/> (a::^ MANNER) = (^ OBL).</p>                                                                                   | <p>"O policial procedeu bem."<br/> "Ele procede como um cavalheiro."</p>                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>D111</b> | <p>SUBJagt_OBJstat-obj_por-OBLco-stat-obj =</p> <p>(^ PRED)='%stem&lt;( ^ SUBJ)( ^ OBJ)( ^ OBL)&gt;'<br/> (^ OBL PFORM)=c por<br/> (a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ AGENT)(a::^ STATIVE_OBJECT)<br/> (a::^ CO-STATIVE_OBJECT)&gt;'<br/> (a::^ AGENT) = (^ SUBJ)<br/> (a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ OBJ)<br/> (a::^ CO-STATIVE_OBJECT) = (^ OBL).</p> | <p>"O mecânico cobrou um absurdo pelo serviço."<br/> "Carlos pediu uma fortuna pelo carro."</p>                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>D112</b> | <p>SUBJpat_CL_de-OBLcaus =</p> <p>(^ PRED)='%stem&lt;( ^ SUBJ)( ^ OBL)&gt;'<br/> (^ CL-FORM)<br/> (^ OBL PFORM)=c de<br/> (a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ PATIENT)(a::^ CAUSE)&gt;'<br/> (a::^ PATIENT) = (^ SUBJ)<br/> (a::^ CAUSE) = (^ OBL).</p>                                                                                              | <p>"Eu me cansei de você."<br/> "Maria se torcia de dor."</p>                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <b>D113</b> | <p>SUBJstat-obj_OBLmner =</p> <p>(^ PRED)='%stem&lt;( ^ SUBJ)( ^ OBL)&gt;'<br/> (^ OBL ADV-TYPE)=c manner<br/> (a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ STATIVE_OBJECT)<br/> (a::^ MANNER)&gt;'<br/> (a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ SUBJ)<br/> (a::^ MANNER) = (^ OBL).</p>                                                                                   | <p>"A feijoada caiu bem."<br/> "A casa cheira mal."<br/> "O paciente vai bem."<br/> "Cristóvão mora bem."<br/> "O paciente passa bem."</p>                                                                                                                                                                       |
| <b>D114</b> | <p>SUBJcaus =</p> <p>(^ PRED)='%stem&lt;( ^ SUBJ)&gt;'<br/> (a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ CAUSE)&gt;'<br/> (a::^ CAUSE) = (^ SUBJ).</p>                                                                                                                                                                                                        | <p>"A rotina aborrece."<br/> "A política do governo agrada."<br/> "Cobra assusta."<br/> "Esse lápis borra fácil."<br/> "Pensar cansa."<br/> "Esses filmes chocam."<br/> "Essa alergia coça muito."<br/> "A proposta decepcionou."<br/> "A saudade dói."<br/> "Dói dizer adeus."<br/> "O tratamento machuca."</p> |

|                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|--------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>D115</b></p> | <p>SUBJth_a-OBLgol =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBL)&gt;'</p> <p>(<math>\wedge</math> OBL PFORM)=c a</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> THEME)(a::<math>\wedge</math> GOAL)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> THEME) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> GOAL) = (<math>\wedge</math> OBL).</p>                                                                                                                              | <p>"A crise atingiu ao mundo todo."</p> <p>"A empresa passou ao filho."</p> <p>"Essa cor tende ao azul."</p>                                                                                                                                                             |
| <p><b>D116</b></p> | <p>SUBJagt_a-OBLgol =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBL)&gt;'</p> <p>(<math>\wedge</math> OBL PFORM)=c a</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> AGENT)(a::<math>\wedge</math> GOAL)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> AGENT) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> GOAL) = (<math>\wedge</math> OBL).</p>                                                                                                                             | <p>"Os professores aderiram à greve."</p> <p>"Os operários desceram à mina."</p> <p>"O presidente falou aos jornalistas."</p> <p>"O homem foi à lua."</p> <p>"A juíza procedeu ao julgamento."</p> <p>"O aluno respondeu à chamada."</p> <p>"O papa veio ao Brasil."</p> |
| <p><b>D117</b></p> | <p>SUBJth_a-OBLloc =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBL)&gt;'</p> <p>(<math>\wedge</math> OBL PFORM)=c a</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> THEME)(a::<math>\wedge</math> LOCATION)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> THEME) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> LOCATION) = (<math>\wedge</math> OBL).</p>                                                                                                                      | <p>"A sonda chegou a Marte."</p> <p>"O presidente compareceu à cerimônia."</p>                                                                                                                                                                                           |
| <p><b>D118</b></p> | <p>SUBJstat-obj_para-OBLgol =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBL)&gt;'</p> <p>(<math>\wedge</math> OBL PSEM \$)=c goal</p> <p>(<math>\wedge</math> TENSE)=c pres</p> <p>~(<math>\wedge</math> OBL VFORM)=infinitive</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT)(a::<math>\wedge</math> GOAL)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> GOAL) = (<math>\wedge</math> OBL).</p> | <p>"A janela dá para a praça."</p> <p>"Ana não dá para enfermeira."</p> <p>"Essa estrada leva para a praia."</p> <p>"O alimento presta para consumo."</p> <p>"O vestido puxa para o vermelho."</p> <p>"Os olhos tendem para o verde."</p>                                |
| <p><b>D119</b></p> | <p>SUBJpossr_de-OBLstat-obj =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBL)&gt;'</p> <p>(<math>\wedge</math> OBL PFORM)=c de</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> POSSESSOR)(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> POSSESSOR) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT) = (<math>\wedge</math> OBL).</p>                                                                                        | <p>"A obra consta de dez volumes."</p> <p>"A escola dispõe de muitos recursos."</p> <p>"Os funcionários participam do lucro."</p> <p>"Os operários participam dos lucros."</p>                                                                                           |
| <p><b>D120</b></p> | <p>SUBJstat-obj_CL_em-OBLloc =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBL)&gt;'</p> <p>(<math>\wedge</math> CL-FORM)</p> <p>(<math>\wedge</math> OBL PSEM)=c loc</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT)(a::<math>\wedge</math> LOCATION)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> LOCATION) = (<math>\wedge</math> OBL).</p>                                                    | <p>"O professor se acha em treinamento."</p> <p>"A análise se apoia em evidências."</p> <p>"O professor se encontra em treinamento."</p> <p>"A tristeza se exprime em seu olhar."</p> <p>"A família se viu em dificuldade."</p>                                          |
| <p><b>D121</b></p> | <p>SUBJstat-obj_CL_entre-OBLloc =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBL)&gt;'</p> <p>(<math>\wedge</math> CL-FORM)</p> <p>(<math>\wedge</math> OBL PFORM)=c entre</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT)(a::<math>\wedge</math> LOCATION)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p>                                                                                                                    | <p>"O deputado se inclui entre os denunciados."</p>                                                                                                                                                                                                                      |

|             |                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|             | (a::^ LOCATION) = (^ OBL).                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>D122</b> | SUBJth_para-OBLgol =<br><br>(^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBL)><br>(^ OBL PSEM \$)=c goal<br>(a::^ REL) = '%stem<(a::^ THEME)(a::^ GOAL)>'<br>(a::^ THEME) = (^ SUBJ)<br>(a::^ GOAL) = (^ OBL).                                                                                             | "A janela abre para a praça."<br>"O caso caminha para uma solução."<br>"Maria entrou para nossa igreja."<br>"A reunião ficou para segunda."<br>"O gato fugiu para quintal."<br>"Os refugiados foram para o Brasil."<br>"O vírus passou para outros países."<br>"O carro puxou para a esquerda."<br>"O vento tende para o sul."<br>"Os refugiados vieram para o Brasil." |
| <b>D123</b> | SUBJagt_CL =<br><br>(^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)><br>(^ CL-FORM)<br>(a::^ REL) = '%stem<(a::^ AGENT)>'<br>(a::^ AGENT) = (^ SUBJ).                                                                                                                                                           | "Jorge afirmou-se no emprego."<br>"Ao final da festa, todos se despediram."<br>"O palestrante se exprimiu eloquentemente."<br>"Os assaltantes se mandaram."<br>"A Maria se virá."                                                                                                                                                                                       |
| <b>D124</b> | SUBJagt_CL_por-OBLstat-obj =<br><br>(^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBL)><br>(^ CL-FORM)<br>(^ OBL PFORM)=c por<br>(a::^ REL) = '%stem<(a::^ AGENT<br>(a::^ STATIVE_OBJECT)>'<br>(a::^ THEME) = (^ SUBJ)<br>(a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ OBL).                                                  | "Angélica se decidiu pelo Cristianismo."<br>"A mulher se desculpou pelo equívoco."<br>"O casal se resolveu pela viagem."<br>"Os sócios se reuniram."                                                                                                                                                                                                                    |
| <b>D125</b> | SUBJstat-obj_CL-se =<br><br>(^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)><br>(^ CL-FORM) =c se<br>(a::^ REL) = '%stem<(a::^ STATIVE_OBJECT)>'<br>(a::^ AGENT) = (^ SUBJ).                                                                                                                                    | "Autoridade não se impõe."<br>"Os sintomas se mantiveram."                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>D126</b> | V_OBEmerg =<br><br>(^ PRED)=%stem<(^ OBJ)>(^ SUBJ)<br>~ (^ SUBJ PRED) "From BrGram"<br>(^ SUBJ PRON-TYPE)=expl_ "From BrGram"<br>(^ SUBJ PRON-FORM)=null "From BrGram"<br>(^ SUBJ NTYPE NSYN)=pronoun "From BrGram"<br>(a::^ REL) = '%stem<(^ EMERGENT)>'<br>(a::^ EMERGENT) = (^ OBJ). | "Bateu meio dia."<br>"Bateu uma fome."<br>"Choveu granizo."<br>"Deu meio dia."<br>"Deu uma vergonha."<br>"Hoje fez sol."<br>"Nevou flocos pequenos."<br>"Rolou uma química."                                                                                                                                                                                            |
| <b>D127</b> | SUBJloc_OBJstat-obj =<br><br>(^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBJ)><br>(a::^ REL) = '%stem<(a::^ LOCATION<br>(a::^ STATIVE_OBJECT)>'<br>(a::^ LOCATION) = (^ SUBJ)<br>(a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ OBJ).                                                                                         | "A tenda abriga muitas pessoas."<br>"O carro cabe cinco pessoas."<br>"A sala comporta cem pessoas."<br>"O plano compreende muitas ações." "A caixa contém cem bombons."<br>"Seus rostos denunciam cansaço."<br>"O pacote inclui três serviços."<br>"O bolo leva 5 ovos."<br>"O Brasil tem muitas praias."<br>"O obra traz sua bibliografia."                            |
| <b>D128</b> | SUBJemerg_com-OBLpat =<br><br>(^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBL)>                                                                                                                                                                                                                           | "Aconteceu uma tragédia com o Zé."<br>"Sucedeu uma tragédia com os noivos."                                                                                                                                                                                                                                                                                             |



|             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|             | ( $\wedge$ OBL PFORM)=c com<br>(a:: $\wedge$ REL) = '%stem<(a:: $\wedge$ EMERGENT)(a:: $\wedge$ PATIENT)>'<br>(a:: $\wedge$ EMERGENT) = ( $\wedge$ SUBJ)<br>(a:: $\wedge$ PATIENT) = ( $\wedge$ OBL).                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>D129</b> | SUBJagt_de-OBLstat-obj =<br><br>( $\wedge$ PRED)='%stem<( $\wedge$ SUBJ)( $\wedge$ OBL)>'<br>( $\wedge$ OBL PFORM)=c de<br>(a:: $\wedge$ REL) = '%stem<(a:: $\wedge$ AGENT)(a:: $\wedge$ STATIVE_OBJECT)>'<br>(a:: $\wedge$ AGENT) = ( $\wedge$ SUBJ)<br>(a:: $\wedge$ STATIVE_OBJECT) = ( $\wedge$ OBL).                                                                                                                                  | "Meu pai anda de cavalo."<br>"Ela brincava de boneca."<br>"O covarde correu do perigo."<br>"Cristina falou de você."<br>"Vovó perguntou do meu mamorado."<br>"O exercício previne de doenças."<br>"A máscara protege do vírus."<br>"Ela reclama do marido."<br>"Eles riram da situação."<br>"Ele sorriu de mim."<br>"O policial usou da violência."<br>"Os meninos zombaram da colega." |
| <b>D130</b> | SUBJemerg_a-OBLgol =<br><br>( $\wedge$ PRED)='%stem<( $\wedge$ SUBJ)( $\wedge$ OBL)>'<br>( $\wedge$ OBL PFORM)=c a<br>(a:: $\wedge$ REL) = '%stem<(a:: $\wedge$ EMERGENT)(a:: $\wedge$ GOAL)>'<br>(a:: $\wedge$ EMERGENT) = ( $\wedge$ SUBJ)<br>(a:: $\wedge$ GOAL) = ( $\wedge$ OBL).                                                                                                                                                     | "Algo aconteceu ao Zé."                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <b>D131</b> | .SUBJstat-obj_de-OBLref =<br><br>( $\wedge$ PRED)='%stem<( $\wedge$ SUBJ)( $\wedge$ OBL)>'<br>( $\wedge$ OBL PFORM)=c de<br>(a:: $\wedge$ REL) = '%stem<(a:: $\wedge$ STATIVE_OBJECT)(a:: $\wedge$ REFERENT)>'<br>(a:: $\wedge$ STATIVE_OBJECT) = ( $\wedge$ SUBJ)<br>(a:: $\wedge$ REFERENT) = ( $\wedge$ OBL).                                                                                                                           | "O livro trata de filosofia."                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>D132</b> | SUBJexp_OBJstat-obj_do-que-OBLco-stat-obj =<br><br>( $\wedge$ PRED)='%stem<( $\wedge$ SUBJ)( $\wedge$ OBJ)( $\wedge$ OBL)>'<br>( $\wedge$ OBL PFORM) =c de` que<br>(a:: $\wedge$ REL) = '%stem<( $\wedge$ EXPERIENCER)( $\wedge$ STATIVE_OBJECT)( $\wedge$ CO-STATIVE_OBJECT)>'<br>(a:: $\wedge$ EXPERIENCER) = ( $\wedge$ SUBJ)<br>(a:: $\wedge$ STATIVE_OBJECT) = ( $\wedge$ OBJ)<br>(a:: $\wedge$ CO-STATIVE_OBJECT) = ( $\wedge$ OBL). | "Eu prefiro café do que chocolate."                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>D133</b> | SUBJexp_OBJstat-obj_a-OBLco-stat-obj =<br><br>( $\wedge$ PRED)='%stem<( $\wedge$ SUBJ)( $\wedge$ OBJ)( $\wedge$ OBL)>'<br>( $\wedge$ OBL PFORM) =c a<br>(a:: $\wedge$ REL) = '%stem<( $\wedge$ EXPERIENCER)( $\wedge$ STATIVE_OBJECT)( $\wedge$ CO-STATIVE_OBJECT)>'<br>(a:: $\wedge$ EXPERIENCER) = ( $\wedge$ SUBJ)<br>(a:: $\wedge$ STATIVE_OBJECT) = ( $\wedge$ OBJ)<br>(a:: $\wedge$ CO-STATIVE_OBJECT) = ( $\wedge$ OBL).            | "Eu prefiro café a chá."                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>D134</b> | SUBJth_CL_de-OBLstat-obj =<br><br>( $\wedge$ PRED)='%stem<( $\wedge$ SUBJ)( $\wedge$ OBL)>'<br>( $\wedge$ CL-FORM)<br>( $\wedge$ OBL PFORM)=c de<br>(a:: $\wedge$ REL) = '%stem<(a:: $\wedge$ THEME)                                                                                                                                                                                                                                       | "O avião se aproximou da pista."                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |

|             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|-------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|             | (a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT)>'<br>(a:: <sup>^</sup> THEME) = ( <sup>^</sup> SUBJ)<br>(a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT) = ( <sup>^</sup> OBL).                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>D135</b> | SUBJagt_OBJth_de-OBLstat-obj =<br><br>( <sup>^</sup> PRED)='%stem<( <sup>^</sup> SUBJ)( <sup>^</sup> OBJ)( <sup>^</sup> OBL)>'<br>( <sup>^</sup> OBL PFORM) =c de<br>(a:: <sup>^</sup> REL) = '%stem<( <sup>^</sup> AGENT)( <sup>^</sup> THEME)<br>( <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT)>'<br>(a:: <sup>^</sup> AGENT) = ( <sup>^</sup> SUBJ)<br>(a:: <sup>^</sup> THEME) = ( <sup>^</sup> OBJ)<br>(a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT) = ( <sup>^</sup> OBL).    | "A faxineira aproximou a mesa da janela."                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>D136</b> | SUBJagt_CL_de-OBLstat-obj =<br><br>( <sup>^</sup> PRED)='%stem<( <sup>^</sup> SUBJ)( <sup>^</sup> OBL)>'<br>( <sup>^</sup> CL-FORM)<br>( <sup>^</sup> OBL PFORM)=c de<br>(a:: <sup>^</sup> REL) = '%stem<(a:: <sup>^</sup> AGENT)<br>(a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT)>'<br>(a:: <sup>^</sup> AGENT) = ( <sup>^</sup> SUBJ)<br>(a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT) = ( <sup>^</sup> OBL).                                                                 | "O governo se aproveitou da crise."<br>"O deputado se beneficiou da nova lei." "O presidente se serviu de informações privilegiadas."<br>"O jornalista se utilizou de dados confidenciais."<br>"O juiz se valeu de sua autoridade."                                                                                        |
| <b>D137</b> | SUBJexp =<br><br>( <sup>^</sup> PRED)='%stem<( <sup>^</sup> SUBJ)>'<br>(a:: <sup>^</sup> REL) = '%stem<(a:: <sup>^</sup> EXPERIENCER)>'<br>(a:: <sup>^</sup> EXPERIENCER) = ( <sup>^</sup> SUBJ).                                                                                                                                                                                                                                                       | "Bolsonaro não aprende."<br>"O assassino nunca arrependeu."<br>"As toupeiras enxergam pouco."<br>"Vovô não escuta."<br>"As crianças imaginam muito."<br>"Cristóvão não ouve."<br>"Os animais pensam."<br>"O cachorro sonhou."<br>"Deus está vendo."                                                                        |
| <b>D138</b> | SUBJstat-obj_por-OBLdesig =<br><br>( <sup>^</sup> PRED)='%stem<( <sup>^</sup> SUBJ)( <sup>^</sup> OBL)>'<br>( <sup>^</sup> OBL PFORM)=c por<br>(a:: <sup>^</sup> REL) = '%stem<(a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT)<br>(a:: <sup>^</sup> DESIGNATION)>'<br>(a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT) = ( <sup>^</sup> SUBJ)<br>(a:: <sup>^</sup> DESIGNATION) = ( <sup>^</sup> OBL).                                                                               | "Ele atende por Bob."                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>D139</b> | SUBJagt_a-OBLstat-obj =<br><br>( <sup>^</sup> PRED)='%stem<( <sup>^</sup> SUBJ)( <sup>^</sup> OBL)>'<br>( <sup>^</sup> OBL PFORM)=c a<br>(a:: <sup>^</sup> REL) = '%stem<(a:: <sup>^</sup> AGENT)<br>(a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT)>'<br>(a:: <sup>^</sup> AGENT) = ( <sup>^</sup> SUBJ)<br>(a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT) = ( <sup>^</sup> OBL).                                                                                                 | "Ela nunca atende às minhas ligações."<br>"O profeta desobedeceu a Deus."<br>"Cristina não obedece ao avô."                                                                                                                                                                                                                |
| <b>D140</b> | SUBJagt_OBJstat-obj_para-OBLgol =<br><br>( <sup>^</sup> PRED)='%stem<( <sup>^</sup> SUBJ)( <sup>^</sup> OBJ)( <sup>^</sup> OBL)>'<br>( <sup>^</sup> OBL PFORM) =c para<br>(a:: <sup>^</sup> REL) = '%stem<( <sup>^</sup> AGENT)( <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT)<br>( <sup>^</sup> GOAL)>'<br>(a:: <sup>^</sup> AGENT) = ( <sup>^</sup> SUBJ)<br>(a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT) = ( <sup>^</sup> OBJ)<br>(a:: <sup>^</sup> GOAL) = ( <sup>^</sup> OBL). | "Júlia me convidou para a festa."<br>"O presidente designou O filho para o cargo."<br>"O ministro se explicou para o presidente."<br>"O vereador nomeou o sobrinho para assessor."<br>"Ele se ofereceu para ajudante."<br>"O presidente propôs o filho para embaixador."<br>"O presidente sugeriu o filho para diplomata." |

|             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                               |
|-------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>D141</b> | <p>SUBJstat_obj_a-OBLgol =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBL)&gt;'<br/> (<math>\wedge</math> OBL PFORM)=c a<br/> (a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT)(a::<math>\wedge</math> GOAL)&gt;'<br/> (a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT) = (<math>\wedge</math> SUBJ)<br/> (a::<math>\wedge</math> GOAL) = (<math>\wedge</math> OBL).</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                            | <p>“Essas ideias não conduzem a nada.”<br/> “Essa rodovia conduz à praia.”<br/> “O Zeca faltou à aula.”<br/> “Essa estrada leva à praia.”</p>                                                                                                 |
| <b>D142</b> | <p>SUBJagt_OBJpat_a-OBLgol =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBJ)(<math>\wedge</math> OBL)&gt;'<br/> (<math>\wedge</math> OBL PFORM) =c a<br/> (a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(<math>\wedge</math> AGENT)(<math>\wedge</math> PATIENT)(<math>\wedge</math> GOAL)&gt;'<br/> (a::<math>\wedge</math> AGENT) = (<math>\wedge</math> SUBJ)<br/> (a::<math>\wedge</math> PATIENT) = (<math>\wedge</math> OBJ)<br/> (a::<math>\wedge</math> GOAL) = (<math>\wedge</math> OBL).</p>                                                                                                                                                                                         | <p>“Ele se adaptou à situação.”<br/> “A empresa ajustou o plano às exigências legais.”<br/> “O juiz condenou o réu à prisão perpétua.”<br/> “Os missionários converteram os nativos ao cristianismo.”</p>                                     |
| <b>D143</b> | <p>SUBJcaus_OBJth_a-OBLgol =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBJ)(<math>\wedge</math> OBL)&gt;'<br/> (<math>\wedge</math> OBL PFORM) =c a<br/> (a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(<math>\wedge</math> CAUSE)(<math>\wedge</math> THEME)(<math>\wedge</math> GOAL)&gt;'<br/> (a::<math>\wedge</math> CAUSE) = (<math>\wedge</math> SUBJ)<br/> (a::<math>\wedge</math> THEME) = (<math>\wedge</math> OBJ)<br/> (a::<math>\wedge</math> GOAL) = (<math>\wedge</math> OBL).</p>                                                                                                                                                                                             | <p>“O vídeo induz crianças ao suicídio.”</p>                                                                                                                                                                                                  |
| <b>D144</b> | <p>SUBJagt_OBJrec =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBJ)&gt;'<br/> (a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> AGENT)(a::<math>\wedge</math> RECIPIENT)&gt;'<br/> (a::<math>\wedge</math> AGENT) = (<math>\wedge</math> SUBJ)<br/> (a::<math>\wedge</math> RECIPIENT) = (<math>\wedge</math> OBJ).</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | <p>“Carlos apresentou a amante.”</p>                                                                                                                                                                                                          |
| <b>D145</b> | <p>SUBJth_OBJstat_obj =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBJ)&gt;'<br/> (a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> THEME)<br/> (a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT)&gt;'<br/> (a::<math>\wedge</math> THEME) = (<math>\wedge</math> SUBJ)<br/> (a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT) = (<math>\wedge</math> OBJ).</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | <p>“O tiro atravessou a parede.”<br/> “A avenida cruza a cidade.”<br/> “Os refugiados cruzaram a fronteira.”<br/> “A água desceu o morro.”<br/> “O discípulo passou o mestre.”<br/> “O valor da casa ultrapassou o valor do apartamento.”</p> |
| <b>D146</b> | <p>SUBJco_pat_OBJpat_PLINKrslt =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> PREDLINK)&gt;(<math>\wedge</math> OBJ)<br/> (a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(<math>\wedge</math> PATIENT)(<math>\wedge</math> CO-PATIENT)<br/> (<math>\wedge</math> RESULT)&gt;'<br/> (a::<math>\wedge</math> CO-PATIENT) = (<math>\wedge</math> SUBJ)<br/> (a::<math>\wedge</math> PATIENT) = (<math>\wedge</math> OBJ)<br/> (a::<math>\wedge</math> RESULT) = (<math>\wedge</math> PREDLINK).</p>                                                                                                                                                                                                  | <p>“A moça teve a perna amputada.”</p>                                                                                                                                                                                                        |
| <b>D147</b> | <p>SUBJagt_OBJ-CL-stat_obj_PLINKqlity =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBJ)(<math>\wedge</math> PREDLINK)&gt;'<br/> @ (CAT (<math>\wedge</math> OBJ) CL)<br/> (<math>\wedge</math> OBJ NUM) = (<math>\wedge</math> SUBJ NUM)<br/> (<math>\wedge</math> OBJ PERS) = (<math>\wedge</math> OBJ PERS)<br/> (a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(<math>\wedge</math> AGENT)(<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT)<br/> (<math>\wedge</math> QUALITY)&gt;'<br/> (a::<math>\wedge</math> AGENT) = (<math>\wedge</math> SUBJ)<br/> (a::<math>\wedge</math> QUALITY) = (<math>\wedge</math> PREDLINK)<br/> (a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT) = (<math>\wedge</math> OBJ).</p> | <p>“O deputado se diz honesto.”<br/> “O suspeito se provou inocente.”<br/> “Alberto se revelou um artista.”</p>                                                                                                                               |

|             |                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|-------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>D148</b> | SUBJth_CL_OBLgol =<br><br>( ^ PRED)=%stem<( ^ SUBJ)( ^ OBL)>'<br>( ^ CL-FORM)<br>( ^ OBL PSEM) =c goal<br>(a:: ^ REL) = '%stem<( ^ THEME)( ^ GOAL)>'<br>(a:: ^ AGENT) = ( ^ SUBJ)<br>(a:: ^ GOAL) = ( ^ OBL).                                                | "Eles se inclinaram para o negócio."<br>"Os deputados não se inclinaram à proposta."                                                                                                                                                                                                              |
| <b>D149</b> | SUBJth_CL_a-OBLloc =<br><br>( ^ PRED)=%stem<( ^ SUBJ)( ^ OBL)>'<br>( ^ CL-FORM)<br>( ^ OBL PFORM) =c a<br>(a:: ^ REL) = '%stem<( ^ THEME)( ^ LOCATION)>'<br>(a:: ^ AGENT) = ( ^ SUBJ)<br>(a:: ^ LOCATION) = ( ^ OBL).                                        | "As províncias se anexaram ao império."<br>"A lama grudou-se ao pneu."                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>D150</b> | SUBJth_CL_em-OBLloc =<br><br>( ^ PRED)=%stem<( ^ SUBJ)( ^ OBL)>'<br>( ^ CL-FORM)<br>( ^ OBL PSEM) =c loc<br>(a:: ^ REL) = '%stem<( ^ THEME)( ^ LOCATION)>'<br>(a:: ^ AGENT) = ( ^ SUBJ)<br>(a:: ^ LOCATION) = ( ^ OBL).                                      | "A esperança se abrigou em seu coração."<br>"A flecha se cravou em seu peito."<br>"As partículas se depositam no fundo do reservatório."<br>"A agulha se enfiou na sua perna."<br>"A lança se fincou no solo."<br>"O chiclete grudou-se no meu cabelo."<br>"A dúvida se instalou em minha mente." |
| <b>D151</b> | SUBJstat_obj_CL-se_a-OBLgol =<br><br>( ^ PRED)=%stem<( ^ SUBJ)( ^ OBL)>'<br>( ^ CL-FORM) =c se<br>( ^ OBL PFORM) =c a<br>(a:: ^ REL) = '%stem<( ^ STATIVE_OBJECT)( ^ GOAL)>'<br>(a:: ^ STATIVE_OBJECT) = ( ^ SUBJ)<br>(a:: ^ GOAL) = ( ^ OBL).               | "O auxílio se destina a obras sociais."<br>"O convite se estende aos pais."                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>D152</b> | SUBJagt_contra-OBLgol =<br><br>( ^ PRED)=%stem<( ^ SUBJ)( ^ OBL)>'<br>( ^ OBL PFORM) =c contra<br>(a:: ^ REL) = '%stem<( ^ AGENT)( ^ GOAL)>'<br>(a:: ^ AGENT) = ( ^ SUBJ)<br>(a:: ^ GOAL) = ( ^ OBL).                                                        | "A filha se voltou contra a mãe."                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <b>D153</b> | SUBJagt_OBJth_de-OBLsorc =<br><br>( ^ PRED)=%stem<( ^ SUBJ)( ^ OBJ)( ^ OBL)>'<br>( ^ OBL PSEM \$) =c source<br>(a:: ^ REL) = '%stem<( ^ AGENT)( ^ THEME)( ^ SOURCE)>'<br>(a:: ^ AGENT) = ( ^ SUBJ)<br>(a:: ^ THEME) = ( ^ OBJ)<br>(a:: ^ SOURCE) = ( ^ OBL). | "O homem se afastou de Deus."<br>"O proprietário diminuiu 100 reais do aluguel."<br>"Eu emprestei esse livro da biblioteca."<br>"Denis se retirou da reunião."<br>"Ana tomou o brinquedo da criança."<br>"A faxineira trocou os móveis de lugar."                                                 |
| <b>D154</b> | SUBJth_CL-se =<br><br>( ^ PRED)=%stem<( ^ SUBJ)>'<br>( ^ CL-FORM) =c se<br>(a:: ^ REL) = '%stem<(a:: ^ THEME)>'<br>(a:: ^ THEME) = ( ^ SUBJ).                                                                                                                | "As eleições se aproximam."<br>"O ano se passou."                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <b>D155</b> | SUBJemerg_CL-se = "D159.2"                                                                                                                                                                                                                                   | "Originaram-se muitos problemas, depois da                                                                                                                                                                                                                                                        |

|             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|-------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|             | ( $\wedge$ PRED)=%stem<( $\wedge$ SUBJ)>'<br>( $\wedge$ CL-FORM)=c se<br>(a:: $\wedge$ REL) = '%stem<(a:: $\wedge$ EMERGENT)>'<br>(a:: $\wedge$ EMERGENT) = ( $\wedge$ SUBJ).                                                                                                                                                                                                                          | crise."<br>"A reunião se realizou ontem."                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>D156</b> | SUBJagt_CL_com-OBLstat-obj =<br><br>( $\wedge$ PRED)=%stem<( $\wedge$ SUBJ)( $\wedge$ OBL)>'<br>( $\wedge$ CL-FORM)<br>( $\wedge$ OBL PFORM) =c com<br>(a:: $\wedge$ REL) = '%stem<( $\wedge$ AGENT)( $\wedge$ STATIVE_OBJECT)>'<br>(a:: $\wedge$ AGENT) = ( $\wedge$ SUBJ)<br>(a:: $\wedge$ STATIVE_OBJECT) = ( $\wedge$ OBL).                                                                        | "A filha se abriu com a mãe."<br>"Pedrinho se agarrou com o primo."<br>"Márcia se fechou com o marido."<br>"O presidente se saiu com uma mentira."                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>D157</b> | SUBJagt_OBJexp_com-OBLstat-obj =<br><br>( $\wedge$ PRED)=%stem<( $\wedge$ SUBJ)( $\wedge$ OBJ)( $\wedge$ OBL)>'<br>( $\wedge$ OBL PFORM) =c com<br>(a:: $\wedge$ REL) = '%stem<( $\wedge$ AGENT)( $\wedge$ EXPERIENCER)<br>( $\wedge$ STATIVE_OBJECT)>'<br>(a:: $\wedge$ AGENT) = ( $\wedge$ SUBJ)<br>(a:: $\wedge$ EXPERIENCER) = ( $\wedge$ OBJ)<br>(a:: $\wedge$ STATIVE_OBJECT) = ( $\wedge$ OBL). | "Eu acostumei você com minhas manias."<br>"O presidente indignou o povo com suas atitudes."                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>D158</b> | SUBJagt_OBJexp_a-OBLstat-obj =<br><br>( $\wedge$ PRED)=%stem<( $\wedge$ SUBJ)( $\wedge$ OBJ)( $\wedge$ OBL)>'<br>( $\wedge$ OBL PFORM) =c a<br>(a:: $\wedge$ REL) = '%stem<( $\wedge$ AGENT)( $\wedge$ EXPERIENCER)<br>( $\wedge$ STATIVE_OBJECT)>'<br>(a:: $\wedge$ AGENT) = ( $\wedge$ SUBJ)<br>(a:: $\wedge$ EXPERIENCER) = ( $\wedge$ OBJ)<br>(a:: $\wedge$ STATIVE_OBJECT) = ( $\wedge$ OBL).     | "Eu acostumei o corpo a exercícios intensos."                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>D159</b> | SUBJexp_CL_com-OBLcaus =<br><br>( $\wedge$ PRED)=%stem<( $\wedge$ SUBJ)( $\wedge$ OBL)>'<br>( $\wedge$ CL-FORM)<br>( $\wedge$ OBL PFORM) =c com<br>(a:: $\wedge$ REL) = '%stem<( $\wedge$ EXPERIENCER)( $\wedge$ CAUSE)>'<br>(a:: $\wedge$ EXPERIENCER) = ( $\wedge$ SUBJ)<br>(a:: $\wedge$ CAUSE) = ( $\wedge$ OBL).                                                                                  | "Eu me aborreci com suas mentiras."<br>"As crianças se alegraram com o palhaço."<br>"Os animais se assustaram com o barulho."<br>"Neymar se decepcionou com o jogo."<br>"Ela se doeu com minhas palavras."<br>"O país se envergonhou com o presidente"<br>"O bebê se espantou com o trovão."<br>"A população se indignou com o crime."                                            |
| <b>D160</b> | SUBJexp_CL_com-OBLstat-obj =<br><br>( $\wedge$ PRED)=%stem<( $\wedge$ SUBJ)( $\wedge$ OBL)>'<br>( $\wedge$ CL-FORM)<br>( $\wedge$ OBL PFORM) =c com<br>(a:: $\wedge$ REL) = '%stem<( $\wedge$ EXPERIENCER)<br>( $\wedge$ STATIVE_OBJECT)>'<br>(a:: $\wedge$ EXPERIENCER) = ( $\wedge$ SUBJ)<br>(a:: $\wedge$ STATIVE_OBJECT) = ( $\wedge$ OBL).                                                        | "Ela se acostumou com mordomias."<br>"Jesus admirou-se com a incredulidade dos homens."<br>"Eu não me afino com ela."<br>"Todos se amolaram com a situação."<br>"Marli se entende com crianças."<br>"O artista não se importou com as críticas."<br>"Sandra se irritou com a filha."<br>"O prefeito não se preocupou com o desemprego."<br>"O professor se zangou com os alunos." |
| <b>D161</b> | SUBJexp_CL_a-OBLstat-obj =<br><br>( $\wedge$ PRED)=%stem<( $\wedge$ SUBJ)( $\wedge$ OBL)>'<br>( $\wedge$ CL-FORM)<br>( $\wedge$ OBL PFORM) =c a                                                                                                                                                                                                                                                        | "Eu me acostumei ao seu jeito."                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |

---

|             |                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                               |
|-------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|             | <p>(a::^ REL) = '%stem&lt;(^ EXPERIENCER)<br/>(^ STATIVE_OBJECT)&gt;'<br/>(a::^ EXPERIENCER) = (^ SUBJ)<br/>(a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ OBL).</p>                                                                                                                                       |                                                                                                                               |
| <b>D162</b> | <p>SUBJagt_OBJrec_de-OBLth =</p> <p>(^ PRED)='%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBJ)(^ OBL)&gt;'<br/>(^ OBL PFORM) =c de<br/>(a::^ REL) = '%stem&lt;(^ AGENT)(^ RECIPIENT)<br/>(^ THEME)&gt;'<br/>(a::^ AGENT) = (^ SUBJ)<br/>(a::^ RECIPIENT) = (^ OBJ)<br/>(a::^ THEME) = (^ OBL).</p>             | <p>“O anfitrião me serviu de vinho.”</p>                                                                                      |
| <b>D163</b> | <p>SUBJagt_em-OBLstat-obj =</p> <p>(^ PRED)='%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBL)&gt;'<br/>(^ OBL PFORM) =c em<br/>(a::^ REL) = '%stem&lt;(^ AGENT)(^ STATIVE_OBJECT)&gt;'<br/>(a::^ AGENT) = (^ SUBJ)<br/>(a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ OBL).</p>                                                    | <p>“O casal fala em separação.”<br/>“O presidente insiste no discurso<br/>preconceituoso.”<br/>“Meu tio negocia em café.”</p> |
| <b>D164</b> | <p>SUBJagt_OBJstat-obj_a-OBLgol =</p> <p>(^ PRED)='%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBJ)(^ OBL)&gt;'<br/>(^ OBL PFORM) =c a<br/>(a::^ REL) = '%stem&lt;(^ AGENT)(^ STATIVE_OBJECT)<br/>(^ GOAL)&gt;'<br/>(a::^ AGENT) = (^ SUBJ)<br/>(a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ OBJ)<br/>(a::^ GOAL) = (^ OBL).</p> | <p>“O juiz reconheceu os direitos aos operários.”<br/>“Sandro recusou um abraço a avó.”</p>                                   |
| <b>D165</b> | <p>SUBJexp_por-OBLstat-obj =</p> <p>(^ PRED)='%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBL)&gt;'<br/>(^ OBL PFORM) =c por<br/>(a::^ REL) = '%stem&lt;(^ EXPERIENCER)<br/>(^ STATIVE_OBJECT)&gt;'<br/>(a::^ EXPERIENCER) = (^ SUBJ)<br/>(a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ OBL).</p>                                 | <p>“A população aguarda por novas informações.”<br/>“Eu espero por você na esquina.”<br/>“Fátima sentiu pela amiga.”</p>      |
| <b>D166</b> | <p>SUBJpossr_com-OBLstat-obj =</p> <p>(^ PRED)='%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBL)&gt;'<br/>(^ OBL PFORM) =c com<br/>(a::^ REL) = '%stem&lt;(^ POSSESSOR)<br/>(^ STATIVE_OBJECT)&gt;'<br/>(a::^ POSSESSOR) = (^ SUBJ)<br/>(a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ OBL).</p>                                   | <p>“A empresa conta com uma grande equipe.”</p>                                                                               |
| <b>D167</b> | <p>SUBJstat-obj_CL_PLINKdesig =</p> <p>(^ PRED)='%stem&lt;(^ SUBJ)(^ PREDLINK)&gt;'<br/>(^ CL-FORM)<br/>@(CAT (^ PREDLINK) NP)<br/>(a::^ REL) = '%stem&lt;(^ STATIVE_OBJECT)<br/>(^ DESIGNATION)&gt;'<br/>(a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ SUBJ)<br/>(a::^ DESIGNATION) = (^ PREDLINK).</p>  | <p>“Ele se chama Bob.”</p>                                                                                                    |

---

|             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                         |
|-------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>D168</b> | <p>SUBJagt_com-OBLth =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBL)&gt;'</p> <p>(<math>\wedge</math> OBL PFORM) =c com</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(<math>\wedge</math> AGENT)(<math>\wedge</math> THEME)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> AGENT) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> THEME) = (<math>\wedge</math> OBL).</p>                                                                                                                                                                        | <p>"A empresa contribuiu com cestas básicas."</p> <p>"A empresa entrou com doações."</p> <p>"O menino veio com mentiras."</p>                                                           |
| <b>D169</b> | <p>SUBJpat_em-OBLstat-obj =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBL)&gt;'</p> <p>(<math>\wedge</math> OBL PFORM) =c em</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(<math>\wedge</math> PATIENT)(<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> PATIENT) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT) = (<math>\wedge</math> OBL).</p>                                                                                                                                              | <p>"A empresa ganhou em produtividade."</p> <p>"O time perdeu em intensidade."</p>                                                                                                      |
| <b>D170</b> | <p>SUBJagt_OBJpat_de-OBLco-pat =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBJ)(<math>\wedge</math> OBL)&gt;'</p> <p>(<math>\wedge</math> OBL PFORM) =c de</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(<math>\wedge</math> AGENT)(<math>\wedge</math> PATIENT)</p> <p>(<math>\wedge</math> CO-PATIENT)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> AGENT) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> PATIENT) = (<math>\wedge</math> OBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> CO-PATIENT) = (<math>\wedge</math> OBL).</p>                   | <p>"O psiquiatra tratou Carlos da esquizofrenia."</p>                                                                                                                                   |
| <b>D171</b> | <p>V_se-SUBJagt_de-OBLstat-obj =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBL)&gt;'</p> <p>@(CAT (<math>\wedge</math> SUBJ) CL)</p> <p>(<math>\wedge</math> SUBJ PRON-FORM) =c se</p> <p>(<math>\wedge</math> OBL PFORM) =c de</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> AGENT)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> AGENT) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT) = (<math>\wedge</math> OBL).</p>                                 | <p>"Trata-se de um novo projeto."</p>                                                                                                                                                   |
| <b>D172</b> | <p>SUBJagt_com-OBLstat-obj =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBL)&gt;'</p> <p>(<math>\wedge</math> OBL PFORM) =c com</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(<math>\wedge</math> AGENT)(<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> AGENT) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT) = (<math>\wedge</math> OBL).</p>                                                                                                                                                | <p>"Ela brincou com meus sentimentos."</p> <p>"Abraão falou com Deus."</p> <p>"A menina gritou com a mãe."</p> <p>"Os poetas jogam com palavras."</p> <p>"Meu pai mexe com frutas."</p> |
| <b>D173</b> | <p>SUBJagt_OBJpat_contra-OBLstat-obj =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBJ)(<math>\wedge</math> OBL)&gt;'</p> <p>(<math>\wedge</math> OBL PFORM) =c contra</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(<math>\wedge</math> AGENT)(<math>\wedge</math> PATIENT)</p> <p>(<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> AGENT) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> PATIENT) = (<math>\wedge</math> OBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT) = (<math>\wedge</math> OBL).</p> | <p>"Meu pai me preveniu contra o perigo."</p>                                                                                                                                           |
| <b>D174</b> | <p>SUBJcaus_OBJpat_contra-OBLstat-obj =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBJ)(<math>\wedge</math> OBL)&gt;'</p> <p>(<math>\wedge</math> OBL PFORM) =c contra</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(<math>\wedge</math> CAUSE)(<math>\wedge</math> PATIENT)</p> <p>(<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT)&gt;'</p>                                                                                                                                                                                                                   | <p>"A poupança garantiu a família contra os imprevistos."</p> <p>"A vacina me preveniu contra o vírus."</p> <p>"O creme protege a pele contra o sol."</p>                               |

(a::^ CAUSE) = (^ SUBJ)  
 (a::^ PATIENT) = (^ OBJ)  
 (a::^ STATIVE\_OBJECT) = (^ OBL).

**D175** SUBJagt\_OBJstat-obj\_em-OBLloc = "João acompanhou o samba no violão."

(^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBJ)(^ OBL)>  
 (^ OBL PFORM) =c em  
 (a::^ REL) = '%stem<(^ AGENT)(^ STATIVE\_OBJECT)  
 (^ LOCATION)>'  
 (a::^ AGENT) = (^ SUBJ)  
 (a::^ STATIVE\_OBJECT) = (^ OBJ)  
 (a::^ LOCATION) = (^ OBL).

**D176** SUBJpossr\_OBJstat-obj\_em-OBLloc =

(^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBJ)(^ OBL)>  
 (^ OBL PSEM \$)=c loc  
 (a::^ REL) = '%stem<(^ POSSESSOR)  
 (^ STATIVE\_OBJECT)  
 (^ LOCATION)>'  
 (a::^ POSSESSOR) = (^ SUBJ)  
 (a::^ STATIVE\_OBJECT) = (^ OBJ)  
 (a::^ LOCATION) = (^ OBL).

**D177** SUBJrec = "Os funcionários recebem no dia primeiro."

(^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)>  
 (a::^ REL) = '%stem<(a::^ RECIPIENT)>'  
 (a::^ RECIPIENT) = (^ SUBJ).

**D178** SUBJagt\_OBJstat-obj\_como-OBLqlity = "Ele me aceitou como filho."  
 "Ele se ofereceu como ajudante."

(^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBJ)(^ OBL)>  
 (^ OBL PFORM) =c como  
 (a::^ REL) = '%stem<(^ AGENT)(^ STATIVE\_OBJECT)  
 (^ QUALITY)>'  
 (a::^ AGENT) = (^ SUBJ)  
 (a::^ STATIVE\_OBJECT) = (^ OBJ)  
 (a::^ QUALITY) = (^ OBL).

**D179** SUBJcaus\_OBLexp\_OBJstat-obj = "A música me lembrou minha namorada."

(^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBL)(^ OBJ)>  
 (^ OBL PRON-TYPE)=c pers  
 (^ OBL CASE)=c dat  
 (a::^ REL) = '%stem<(^ CAUSE)(^ EXPERIENCER)  
 (^ STATIVE\_OBJECT)>'  
 (a::^ CAUSE) = (^ SUBJ)  
 (a::^ STATIVE\_OBJECT) = (^ OBJ)  
 (a::^ EXPERIENCER) = (^ OBL).

**D180** SUBJstat-obj\_CL\_com-OBLstat-obj = "Carlos se parece com o avô."

(^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBL)>  
 (^ CL-FORM)  
 (^ OBL PFORM)=c com  
 (a::^ REL) = '%stem<(^ STATIVE\_OBJECT1)  
 (^ STATIVE\_OBJECT2)>'  
 (a::^ STATIVE\_OBJECT1) = (^ SUBJ)  
 (a::^ STATIVE\_OBJECT2) = (^ OBL).



|             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|-------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>D181</b> | <p>SUBJagt_para-OBLgol =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBL)&gt;'</p> <p>(<math>\wedge</math> OBL PFORM) =c para</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> AGENT)(a::<math>\wedge</math> GOAL)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> AGENT) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> GOAL) = (<math>\wedge</math> OBL).</p>                                                                                                                                                       | <p>“O menino apontou para céu.”</p> <p>“Os animais desceram para o rio.”</p> <p>“O vizinho ligou para a polícia.”</p> <p>“A criança mentiu para a mãe.”</p> <p>“Os discípulos olhavam para o céu.”</p> <p>“O cachorro riu para mim.”</p> <p>“Os vaqueiros tocaram para o sul.”</p> <p>“Ele torce para o Santos.”</p>                                                                |
| <b>D182</b> | <p>SUBJexp_CL_de-OBLstat-obj =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBL)&gt;'</p> <p>(<math>\wedge</math> CL-FORM)</p> <p>(<math>\wedge</math> OBL PFORM)=c de</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(<math>\wedge</math> EXPERIENCER)</p> <p>(<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> EXPERIENCER) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT) = (<math>\wedge</math> OBL).</p>                                                                             | <p>“O professor admirou-se dos alunos.”</p> <p>“Deus se arrependeu de sua obra.”</p> <p>“O povo se convenceu da situação.”</p> <p>“Marília se despreocupou dos problemas.”</p> <p>“A freira doeu-se dos pobres.”</p> <p>“O time se envergonhou do resultado.”</p> <p>“O chefe se esqueceu da reunião.”</p> <p>“Jorge se lembrou da reunião.”</p> <p>“Ele se tocou da situação.”</p> |
| <b>D183</b> | <p>SUBJth_a-OBLsorc =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBL)&gt;'</p> <p>(<math>\wedge</math> OBL PFORM)=c a</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> THEME)(a::<math>\wedge</math> SOURCE)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> THEME) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> SOURCE) = (<math>\wedge</math> OBL).</p>                                                                                                                                                          | <p>“O Brasil não escapou à crise.”</p> <p>“Os participantes fugiram ao protocolo.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>D184</b> | <p>SUBJstat-obj_OBJmsure_a-OBLgol =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBJ)(<math>\wedge</math> OBL)&gt;'</p> <p>(<math>\wedge</math> OBL PFORM) =c a</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT)(<math>\wedge</math> MEASURE)</p> <p>(<math>\wedge</math> GOAL)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> MEASURE) = (<math>\wedge</math> OBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> GOAL) = (<math>\wedge</math> OBL).</p> | <p>“A obra custou milhões ao governo.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>D185</b> | <p>SUBJagt_CL_com-OBLagt =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBL)&gt;'</p> <p>(<math>\wedge</math> CL-FORM)</p> <p>(<math>\wedge</math> OBL PFORM)=c com</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(<math>\wedge</math> AGENT1)(<math>\wedge</math> AGENT2)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> AGENT1) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> AGENT2) = (<math>\wedge</math> OBL).</p>                                                                                                                  | <p>“Joana se casou com Francisco.”</p> <p>“Ele se mediu com o americano.”</p> <p>“Antonio se pegou com o primo.”</p> <p>“O prefeito se reuniu com os vereadores.”</p>                                                                                                                                                                                                               |
| <b>D186</b> | <p>SUBJagt_OBJloc =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBJ)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> AGENT)(a::<math>\wedge</math> LOCATION)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> AGENT) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> LOCATION) = (<math>\wedge</math> OBJ).</p>                                                                                                                                                                                                   | <p>“O robô pisou o meu pé.”</p> <p>“O menino soprou a sopa.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <b>D187</b> | <p>SUBJth_de-OBLstat-obj =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBL)&gt;'</p> <p>(<math>\wedge</math> OBL PFORM)=c de</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> THEME)</p> <p>(<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> THEME) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT) = (<math>\wedge</math> OBL).</p>                                                                                                                               | <p>“O comediante passou do limite.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |

|             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                  |
|-------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------|
| <b>D188</b> | SUBJsrc_OBJth =<br><br>(^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBJ)><br>(a::^ REL) = '%stem<(a::^ SOURCE)(a::^ THEME)>'<br>(a::^ SOURCE) = (^ SUBJ)<br>(a::^ THEME) = (^ OBJ).                                                                                                                                      | "O tanque escorria combustível."<br>"O corte espirrou sangue."   |
| <b>D189</b> | SUBJexp_em-OBLloc_OBJstat-obj =<br><br>(^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBJ)(^ OBL)><br>(^ OBL PFORM) =c em<br>(a::^ REL) = '%stem<(^ EXPERIENCER)(^ LOCATION)<br>(^ STATIVE_OBJECT)>'<br>(a::^ EXPERIENCER) = (^ SUBJ)<br>(a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ OBJ)<br>(a::^ LOCATION) = (^ OBL).                     | "Ele sentiu nos filhos sua esperança."                           |
| <b>D190</b> | SUBJexp_OBJstat-obj_em-OBLloc =<br><br>(^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBJ)(^ OBL)><br>(^ OBL PFORM) =c em<br>(a::^ REL) = '%stem<(^ EXPERIENCER)<br>(^ STATIVE_OBJECT)(^ LOCATION)>'<br>(a::^ EXPERIENCER) = (^ SUBJ)<br>(a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ OBJ)<br>(a::^ LOCATION) = (^ OBL).                     | "Tony esqueceu as chaves no carro."                              |
| <b>D191</b> | SUBJagt_a-OBLlpat_com-OBL2stat-obj =<br><br>(^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBL1)(^ OBL2)><br>(^ OBL1 PFORM) =c a<br>(^ OBL1 PFORM) =c com<br>(a::^ REL) = '%stem<(^ AGENT)(^ PATIENT)<br>(^ STATIVE_OBJECT)>'<br>(a::^ AGENT) = (^ SUBJ)<br>(a::^ PATIENT) = (^ OBL1)<br>(a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ OBL2). | "O vereador faltou à palavra com os eleitores."                  |
| <b>D192</b> | SUBJagt_OBJstat-obj_por-OBLqlity =<br><br>(^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBJ)(^ OBL)><br>(^ OBL PFORM) =c por<br>(a::^ REL) = '%stem<(^ AGENT)(^ STATIVE_OBJECT)<br>(^ QUALITY)>'<br>(a::^ AGENT) = (^ SUBJ)<br>(a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ OBJ)<br>(a::^ QUALITY) = (^ OBL).                               | "Eles me tomaram por garçom."                                    |
| <b>D193</b> | SUBJdep_de-OBLstat-obj =<br><br>(^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBL)><br>(^ OBL PFORM)=c de<br>(a::^ REL) = '%stem<(a::^ DEPENDENT)<br>(a::^ STATIVE_OBJECT)>'<br>(a::^ DEPENDENT) = (^ SUBJ)<br>(a::^ STATIVE_OBJECT)= (^ OBL).                                                                            | "A construção depende do orçamento."<br>"O povo precisa de paz." |
| <b>D194</b> | SUBJstat-obj_OBJmsure_OBLmner =<br><br>(^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBJ)(^ OBL)><br>(a::^ REL) = '%stem<(a::^ STATIVE_OBJECT)                                                                                                                                                                            | "A criança passou a noite com fome."                             |

|             |                                                 |                                                                                                                                                                       |
|-------------|-------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|             | (a::^ MEASURE)(a::^ MANNER)>'                   |                                                                                                                                                                       |
|             | (a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ SUBJ)                |                                                                                                                                                                       |
|             | (a::^ MEASURE) = (^ OBJ)                        |                                                                                                                                                                       |
|             | (a::^ MANNER) = (^ OBL).                        |                                                                                                                                                                       |
| <b>D195</b> | SUBJth_OBLmner =                                | "A reunião correu tranquilamente."<br>"A reunião decorreu tranquilamente."                                                                                            |
|             | (^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBL)>'                |                                                                                                                                                                       |
|             | (a::^ REL) = '%stem<(a::^ THEME)(a::^ MANNER)>' |                                                                                                                                                                       |
|             | (a::^ THEME) = (^ SUBJ)                         |                                                                                                                                                                       |
|             | (a::^ MANNER) = (^ OBL).                        |                                                                                                                                                                       |
| <b>D196</b> | SUBJagt_OBJpat_com-OBLstat-obj =                | "Marina se ocupa com artesanato."                                                                                                                                     |
|             | (^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBJ)(^ OBL)>'         |                                                                                                                                                                       |
|             | (^ OBL PFORM)=c com                             |                                                                                                                                                                       |
|             | (a::^ REL) = '%stem<(a::^ AGENT)(a::^ PATIENT)  |                                                                                                                                                                       |
|             | (a::^ STATIVE_OBJECT)>'                         |                                                                                                                                                                       |
|             | (a::^ AGENT) = (^ SUBJ)                         |                                                                                                                                                                       |
|             | (a::^ PATIENT) = (^ OBJ)                        |                                                                                                                                                                       |
|             | (a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ OBL).                |                                                                                                                                                                       |
| <b>D197</b> | SUBJstat-obj_CL_de-OBLref =                     | "A psicologia se ocupa do comportamento humano."                                                                                                                      |
|             | (^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBL)>'                |                                                                                                                                                                       |
|             | (^ CL-FORM)                                     |                                                                                                                                                                       |
|             | (^ OBL PFORM)=c de                              |                                                                                                                                                                       |
|             | (a::^ REL) = '%stem<(^ STATIVE_OBJECT)(^        |                                                                                                                                                                       |
|             | REFERENT)>'                                     |                                                                                                                                                                       |
|             | (a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ SUBJ)                |                                                                                                                                                                       |
|             | (a::^ REFERENT) = (^ OBL).                      |                                                                                                                                                                       |
| <b>D198</b> | SUBJdep_OBJstat-obj =                           | "O estudo envolve muita dedicação."<br>"O esporte exige muita dedicação."<br>"O projeto implica mudanças."<br>"O momento pede calma."<br>"O estudo requer dedicação." |
|             | (^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBJ)>'                |                                                                                                                                                                       |
|             | (a::^ REL) = '%stem<(a::^ DEPENDENT)            |                                                                                                                                                                       |
|             | (a::^ STATIVE_OBJECT)>'                         |                                                                                                                                                                       |
|             | (a::^ DEPENDENT) = (^ SUBJ)                     |                                                                                                                                                                       |
|             | (a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ OBJ).                |                                                                                                                                                                       |
| <b>D199</b> | SUBJstat-obj_OBJco-stat-obj =                   | "O trabalho precede o sucesso."<br>"A democracia sucedeu a monarquia."                                                                                                |
|             | (^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBJ)>'                |                                                                                                                                                                       |
|             | (a::^ REL) = '%stem<(a::^ STATIVE_OBJECT)       |                                                                                                                                                                       |
|             | (a::^ CO-STATIVE_OBJECT)>'                      |                                                                                                                                                                       |
|             | (a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ SUBJ)                |                                                                                                                                                                       |
|             | (a::^ CO-STATIVE_OBJECT) = (^ OBJ).             |                                                                                                                                                                       |
| <b>D200</b> | SUBJcaus_OBJrslt =                              | "A crise acarreta muitos desempregos."<br>"A proposta não ofecere riscos."                                                                                            |
|             | (^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBJ)>'                |                                                                                                                                                                       |
|             | (a::^ REL) = '%stem<(a::^ CAUSE)(a::^ RESULT)>' |                                                                                                                                                                       |
|             | (a::^ CAUSE) = (^ SUBJ)                         |                                                                                                                                                                       |
|             | (a::^ RESULT) = (^ OBJ).                        |                                                                                                                                                                       |
| <b>D201</b> | SUBJcaus_em-OBLrslt =                           | "A crise acarretou em aumento da gasolina."<br>"A reforma implica em corte de gastos."<br>"A reforma importa em muitas demissões."                                    |
|             | (^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBL)>'                |                                                                                                                                                                       |
|             | (^ OBL PFORM)=c em                              |                                                                                                                                                                       |
|             | (a::^ REL) = '%stem<(a::^ CAUSE)(a::^ RESULT)>' |                                                                                                                                                                       |
|             | (a::^ CAUSE) = (^ SUBJ)                         |                                                                                                                                                                       |

|             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|             | (a::^ RESULT) = (^ OBL).                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>D202</b> | SUBJcaus_OBJstat-obj_a-pro-OBLrec =<br><br>(^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBJ)(^ OBL)>'<br>{(^ OBL CASE) =c dat <br>(^ OBL PRON-TYPE)=c pers}<br>(a::^ REL) = '%stem<(a::^ CAUSE)(a::^ STATIVE_OBJECT)<br>(a::^ RECIPIENT)>'<br>(a::^ CAUSE) = (^ SUBJ)<br>(a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ OBJ)<br>(a::^ RECIPIENT) = (^ OBL). | “O curso permitiu aos alunos novas aprendizagens.”                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>D203</b> | SUBJstat-obj_a-pro-OBLpossr =<br><br>(^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBL)>'<br>(^ OBL CASE) =c dat<br>~(^ OBL PFORM) = para<br>(a::^ REL) = '%stem<(a::^ STATIVE_OBJECT)<br>(a::^ POSSESSOR)>'<br>(a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ SUBJ)<br>(a::^ POSSESSOR) = (^ OBL).                                                          | “Esse direito lhe assiste.”<br>“A decisão cabe a você.”<br>“Essa decisão não lhe cabe.”<br>“Cumpriu a ela a missão mais difícil.”<br>“Cumpriu-lhes a missão mais difícil.”<br>“O terreno pertence à família.”<br>“O imóvel me pertence.”                                                                                |
| <b>D204</b> | SUBJagt_CL_OBLmner =<br><br>(^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBL)>'<br>(^ CL-FORM)<br>(^ OBL ADV-TYPE)=c manner<br>(a::^ REL) = '%stem<(^ AGENT)(^ MANNER)>'<br>(a::^ AGENT) = (^ SUBJ)<br>(a::^ MANNER) = (^ OBL).                                                                                                         | “Anita se saiu bem na apresentação.”                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <b>D205</b> | SUBJemerg =<br><br>(^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)>'<br>(a::^ REL) = '%stem<(a::^ EMERGENT)>'<br>(a::^ EMERGENT) = (^ SUBJ).                                                                                                                                                                                                 | “Uma tragédia aconteceu.”<br>“Acidentes ocorrem.”<br>“Ocorreu que a polícia o prendeu.”<br>“Um desastre sucedeu.”<br>“Sucedeu que Maria morreu.”<br>“Uma luz surgiu.”                                                                                                                                                   |
| <b>D206</b> | SUBJexp_CL =<br><br>(^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)>'<br>(^ CL-FORM)<br>(a::^ REL) = '%stem<(a::^ EXPERIENCER)>'<br>(a::^ EXPERIENCER) = (^ SUBJ).                                                                                                                                                                           | “Meu avô nunca se aborrece.”<br>“Ana nunca se apaixonou.”<br>“O assassino nunca se arrependeu.”<br>“Os animais se assustaram.”<br>“A mãe se decepcionou.”<br>“Marília se despreocupou.”<br>“A menina se doeu.”<br>“O bebê se espantou.”<br>“Mamãe se preocupa muito.”<br>“O cara se tocou.”<br>“O professor se zangou.” |
| <b>D207</b> | SUBJstat-obj_CL_a-OBLco-stat-obj =<br><br>(^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBL)>'<br>(^ CL-FORM)<br>(^ OBL PFORM)=c a<br>(a::^ REL) = '%stem<(^ STATIVE_OBJECT)<br>(^ CO-STATIVE_OBJECT)>'<br>(a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ SUBJ)<br>(a::^ CO-STATIVE_OBJECT) = (^ OBL).                                                       | “A música não se limita a um hobby.”<br>“A primavera se segue ao inverno”                                                                                                                                                                                                                                               |

|             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                         |
|-------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>D208</b> | <p>SUBJth_com-OBLstat-obj =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBL)&gt;'</p> <p>(<math>\wedge</math> OBL PFORM)=c com</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> THEME)(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> THEME) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT) = (<math>\wedge</math> OBL).</p>                                                                                                                  | <p>"Eu cruzei com ela na feira."</p> <p>"O passarinho encontrou com a janela ."</p> <p>"Ana esbarrou com o amante."</p> |
| <b>D209</b> | <p>SUBJagt_de-OBLmner =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBL)&gt;'</p> <p>(<math>\wedge</math> OBL PFORM)=c de</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> AGENT)(a::<math>\wedge</math> MANNER)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> AGENT) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> MANNER) = (<math>\wedge</math> OBL).</p>                                                                                                                                       | <p>"As crianças brincam de médico."</p> <p>"O animal fingiu de morto."</p> <p>"Clarice trabalha de frentista."</p>      |
| <b>D210</b> | <p>SUBJagt_CL_por-OBLqlity =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBL)&gt;'</p> <p>(<math>\wedge</math> CL-FORM)</p> <p>(<math>\wedge</math> OBL PFORM)=c por</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(<math>\wedge</math> AGENT)(<math>\wedge</math> QUALITY)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> AGENT) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> QUALITY) = (<math>\wedge</math> OBL).</p>                                                                                                | <p>"O criminoso se passou por médico."</p>                                                                              |
| <b>D211</b> | <p>SUBJpat_a-OBLcaus =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBL)&gt;'</p> <p>(<math>\wedge</math> OBL PFORM)=c a</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(<math>\wedge</math> PATIENT)(<math>\wedge</math> CAUSE)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> PATIENT) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> CAUSE) = (<math>\wedge</math> OBL).</p>                                                                                                                                             | <p>"O governo cedeu à pressão."</p> <p>"A infecção respondeu ao tratamento."</p>                                        |
| <b>D212</b> | <p>SUBJstat-obj_OBJth_em-OBLgol =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBJ)(<math>\wedge</math> OBL)&gt;'</p> <p>(<math>\wedge</math> OBL PFORM)=c em</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT)(a::<math>\wedge</math> THEME)(a::<math>\wedge</math> GOAL)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> AGENT) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> THEME)= (<math>\wedge</math> OBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> GOAL)= (<math>\wedge</math> OBL).</p> | <p>"O chefe bateu a mão na porta."</p> <p>"Ele sentou a mão na porta."</p>                                              |
| <b>D213</b> | <p>SUBJexp_para-OBLstat-obj =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBL)&gt;'</p> <p>(<math>\wedge</math> OBL PFORM)=c para</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(<math>\wedge</math> EXPERIENCER)(<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> EXPERIENCER) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT) = (<math>\wedge</math> OBL).</p>                                                                                                         | <p>"Eu não atinei para o problema."</p> <p>"Marcos não liga para o filho."</p>                                          |
| <b>D214</b> | <p>SUBJagt_a-pro-OBLgol =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBL)&gt;'</p> <p>(<math>\wedge</math> OBL CASE) =c dat</p> <p>(<math>\wedge</math> OBL PFORM) ~ = para</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(<math>\wedge</math> AGENT)(<math>\wedge</math> GOAL)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> AGENT) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> GOAL) = (<math>\wedge</math> OBL).</p>                                                                                              | <p>"Ana não me obedece."</p> <p>"O professor não respondeu ao aluno."</p>                                               |

|             |                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                       |
|-------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>D215</b> | SUBJagt_de-OBLpat_OBJrslt =                                                                                                                                                                                                                             | "Ela fez da crise uma oportunidade."                                                                                                                  |
|             | <pre>(^ PRED)=%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBL)(^ OBJ)&gt;' (^ OBL PFORM)=c de (a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ AGENT)(a::^ PATIENT) (a::^ RESULT)&gt;' (a::^ AGENT) = (^ SUBJ) (a::^ RESULT)= (^ OBJ) (a::^ PATIENT)= (^ OBL).</pre>                                |                                                                                                                                                       |
| <b>D216</b> | SUBJagt_OBJpat_a-OBLstat-obj =                                                                                                                                                                                                                          | <p>"O rapaz se limitou a duas cervejas."<br/> "Ele obrigou os filhos ao trabalho escravo."</p>                                                        |
|             | <pre>(^ PRED)=%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBJ)(^ OBL)&gt;' (^ OBL PFORM)=c a (a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ AGENT)(a::^ PATIENT) (a::^ STATIVE_OBJECT)&gt;' (a::^ AGENT) = (^ SUBJ) (a::^ PATIENT)= (^ OBJ) (a::^ STATIVE_OBJECT)= (^ OBL).</pre>                 |                                                                                                                                                       |
| <b>D217</b> | SUBJstat-obj_pro-OBLexp_PLINKqlity =                                                                                                                                                                                                                    | <p>"Sandra me pareceu cansada."<br/> "Ela me pareceu outra pessoa."</p>                                                                               |
|             | <pre>(^ PRED)=%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBL)(^ PREDLINK)&gt;' (^ OBL CASE)=c dat (a::^ REL) = '%stem&lt;(^ STATIVE_OBJECT) (^ EXPERIENCER)(^ QUALITY)&gt;' (a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ SUBJ) (a::^ EXPERIENCER) = (^ OBL) (a::^ QUALITY) = (^ PREDLINK).</pre> |                                                                                                                                                       |
| <b>D218</b> | SUBJexp_CL_em-OBLstat-obj =                                                                                                                                                                                                                             | <p>"André não se interessa nos estudos."<br/> "Marcos não se liga em futebol."</p>                                                                    |
|             | <pre>(^ PRED)=%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBL)&gt;' (^ CL-FORM) (^ OBL PFORM)=c em (a::^ REL) = '%stem&lt;(^ EXPERIENCER) (^ STATIVE_OBJECT)&gt;' (a::^ EXPERIENCER) = (^ SUBJ) (a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ OBL).</pre>                                          |                                                                                                                                                       |
| <b>D219</b> | SUBJstat-obj_a-pron-OBLexp =                                                                                                                                                                                                                            | <p>"O garçom agradou aos clientes."<br/> "Seus problemas não me importam."<br/> "O projeto interessa à comunidade."<br/> "A ideia ocorreu a ela."</p> |
|             | <pre>(^ PRED)=%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBL)&gt;' (^ OBL CASE) =c dat (^ OBL PFORM) ~= para (a::^ REL) = '%stem&lt;(^ STATIVE_OBJECT) (^ EXPERIENCER)&gt;' (a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ SUBJ) (a::^ EXPERIENCER) = (^ OBL).</pre>                               |                                                                                                                                                       |
| <b>D220</b> | SUBJ_XCOMPREDrslt =                                                                                                                                                                                                                                     | <p>"A carta foi escrita por Paulo."<br/> "As torres foram destruídas pelos terroristas."<br/> "A cidade foi destruída."</p>                           |
|             | <pre>(^ PRED) = '%stem&lt;(^ XCOMP-PRED)&gt;(^ SUBJ)' (^ SUBJ) = (^ XCOMP-PRED SUBJ) (a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ RESULT)&gt;' (a::^ RESULT) =a:: (^ XCOMP-PRED).</pre>                                                                                 |                                                                                                                                                       |
| <b>D221</b> | SUBJstat-obj_de-OBLpossr =                                                                                                                                                                                                                              | "A loja é do Pedro."                                                                                                                                  |
|             | <pre>(^ PRED)=%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBL)&gt;' (^ OBL PFORM) = de</pre>                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                       |

---

|             |                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                             |
|-------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|             | (a::^ REL) = '%stem<(^ STATIVE_OBJECT)<br>(^ POSSESSOR)>'<br>(a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ SUBJ)<br>(a::^ POSSESSOR) = (^ OBL).                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>D222</b> | SUBJstat_obj_de-OBLmner =<br><br>(^ PRED)='%stem<(^ SUBJ)(^ OBL)>'<br>(^ OBL PFORM) = de<br>(a::^ REL) = '%stem<(^ STATIVE_OBJECT)(^ MANNER)>'<br>(a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ SUBJ)<br>(a::^ MANNER) = (^ OBL).                                                                        | "Marília anda de preto."<br>"Marcos vive de bicos."                                                                                                                                                                         |
| <b>D223</b> | SUBJcaus_OBJexp_a-OBLstat_obj =<br><br>(^ PRED)='%stem<(^ SUBJ)(^ OBJ)(^ OBL)>'<br>(^ OBL PFORM) =c a<br>(a::^ REL) = '%stem<(a::^ CAUSE)(a::^ EXPERIENCER)<br>(a::^ STATIVE_OBJECT)>'<br>(a::^ CAUSE) = (^ SUBJ)<br>(a::^ EXPERIENCER) = (^ OBJ)<br>(a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ OBL). | "A tragédia me chamou à realidade."                                                                                                                                                                                         |
| <b>D224</b> | SUBJagt_OBJpat_a-OBLloc =<br><br>(^ PRED)='%stem<(^ SUBJ)(^ OBJ)(^ OBL)>'<br>(^ OBL PFORM) =c a<br>(a::^ REL) = '%stem<(a::^ AGENT)(a::^ PATIENT)<br>(a::^ LOCATION)>'<br>(a::^ AGENT) = (^ SUBJ)<br>(a::^ PATIENT) = (^ OBJ)<br>(a::^ LOCATION) = (^ OBL).                           | "O menino ligou o brinquedo à tomada."                                                                                                                                                                                      |
| <b>D225</b> | SUBJagt_CL_sobre-OBLstat_obj =<br><br>(^ PRED)='%stem<(^ SUBJ)(^ OBL)>'<br>(^ CL-FORM)<br>(^ OBL PSEM \$)=c cont<br>(a::^ REL) = '%stem<(a::^ AGENT)<br>(a::^ STATIVE_OBJECT)>'<br>(a::^ AGENT) = (^ SUBJ)<br>(a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ OBL).                                        | "O ministro não se decidiu sobre a reforma."                                                                                                                                                                                |
| <b>D226</b> | SUBJagt_sobre-OBLstat_obj =<br><br>(^ PRED)='%stem<(^ SUBJ)(^ OBL)>'<br>(^ OBL PSEM \$)=c cont<br>(a::^ REL) = '%stem<(a::^ AGENT)<br>(a::^ STATIVE_OBJECT)>'<br>(a::^ AGENT) = (^ SUBJ)<br>(a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ OBL).                                                          | "A professora avisou sobre a prova."<br>"O professor não decidiu sobre a prova."<br>"O presidente falou sobre a crise."<br>"Os deputados insistem sobre a necessidade de reforma."<br>"Antonio perguntou sobre o dinheiro." |
| <b>D227</b> | SUBJagt_OBJpat_por-OBLqlity =<br><br>(^ PRED)='%stem<(^ SUBJ)(^ OBJ)(^ OBL)>'<br>(^ OBL PFORM) = por<br>(a::^ REL) = '%stem<(a::^ AGENT)(a::^ PATIENT)<br>(a::^ QUALITY)>'<br>(a::^ AGENT) = (^ SUBJ)<br>(a::^ PATIENT) = (^ OBJ)<br>(a::^ QUALITY) = (^ OBL).                        | "Deus me aceitou por filho."<br>"O presidente deu a reunião por terminada."                                                                                                                                                 |

---

|             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|-------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>D228</b> | SUBJpl-stat-obj_OBJ-CL =<br><br>( ^ PRED ) = '%stem<( ^ SUBJ )( ^ OBJ )>'<br>@ ( CAT ( ^ OBJ ) CL )<br>( ^ SUBJ NUM ) = c pl<br>( a : : ^ REL ) = '%stem<( a : : ^ STATIVE_OBJECT )>'<br>( a : : ^ STATIVE_OBJECT ) = ( ^ SUBJ ).                                                                                                          | "Nossos signos não se combinam."                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>D229</b> | SUBJstat-obj_CL =<br><br>( ^ PRED ) = '%stem<( ^ SUBJ )>'<br>( ^ CL-FORM )<br>( a : : ^ REL ) = '%stem<( a : : ^ STATIVE_OBJECT )>'<br>( a : : ^ STATIVE_OBJECT ) = ( ^ SUBJ ).                                                                                                                                                            | "Eu me demorei no banho."                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>D230</b> | SUBJth_CL_com-OBLth =<br><br>( ^ PRED ) = '%stem<( ^ SUBJ )( ^ OBL )>'<br>( ^ CL-FORM )<br>( ^ OBL PFORM ) = c com<br>( a : : ^ REL ) = '%stem<( a : : ^ THEME1 )( a : : ^ THEME2 )>'<br>( a : : ^ THEME1 ) = ( ^ SUBJ )<br>( a : : ^ THEME2 ) = ( ^ OBL ).                                                                                | "Eu me encontrei com o diretor."<br>"O Itaú se juntou com o Unibanco."<br>"O Itaú se uniu com o Unibanco."                                                                                                                                                                 |
| <b>D231</b> | SUBJagt_OBJpat_com-OBLpat =<br><br>( ^ PRED ) = '%stem<( ^ SUBJ )( ^ OBJ )( ^ OBL )>'<br>( ^ OBL PFORM ) = com<br>( a : : ^ REL ) = '%stem<( a : : ^ AGENT )( a : : ^ PATIENT1 )<br>( a : : ^ PATIENT2 )>'<br>( a : : ^ AGENT ) = ( ^ SUBJ )<br>( a : : ^ PATIENT1 ) = ( ^ OBJ )<br>( a : : ^ PATIENT2 ) = ( ^ OBL ).                      | "Francisco casou a filha com um homem rico."<br>"O rapaz combinou o sapato com a camisa."<br>"Pedro cruzou vira-lata com dálmata."<br>"O chef juntou a massa com o leite."<br>"A diretora reuniu os alunos com os professores."<br>"Charles uniu o trabalho com o prazer." |
| <b>D232</b> | SUBJstat-obj_CL_até-OBLgol =<br><br>( ^ PRED ) = '%stem<( ^ SUBJ )( ^ OBL )>'<br>( ^ CL-FORM )<br>( ^ OBL PFORM ) = c até<br>( a : : ^ REL ) = '%stem<( a : : ^ STATIVE_OBJECT )( a : : ^ GOAL )>'<br>( a : : ^ STATIVE_OBJECT ) = ( ^ SUBJ )<br>( a : : ^ GOAL ) = ( ^ OBL ).                                                             | "O terreno se estende até a praia."                                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>D233</b> | SUBJstat-obj_até-OBLgol =<br><br>( ^ PRED ) = '%stem<( ^ SUBJ )( ^ OBL )>'<br>( ^ OBL PFORM ) = c até<br>( a : : ^ REL ) = '%stem<( a : : ^ STATIVE_OBJECT )( a : : ^ GOAL )>'<br>( a : : ^ STATIVE_OBJECT ) = ( ^ SUBJ )<br>( a : : ^ GOAL ) = ( ^ OBL ).                                                                                 | "A estrada vai até a avenida."                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>D234</b> | SUBJpat_OBLImner_OBL2loc =<br><br>( ^ PRED ) = '%stem<( ^ SUBJ )( ^ OBL1 )( ^ OBL2 )>'<br>( ^ OBL1 ADV-TYPE ) = c manner<br>( ^ OBL1 PFORM ) = c em<br>( a : : ^ REL ) = '%stem<( ^ PATIENT )( ^ MANNER )<br>( ^ LOCATION )>'<br>( a : : ^ PATIENT ) = ( ^ SUBJ )<br>( a : : ^ MANNER ) = ( ^ OBL1 )<br>( a : : ^ LOCATION ) = ( ^ OBL2 ). | "Isaque foi mal no teste."                                                                                                                                                                                                                                                 |



|             |                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                   |
|-------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>D235</b> | SUBJpat_com-OBLcaus =                                                                                                                                                                                                                              | "Os transexuais sofrem com o preconceito."                                                                                        |
|             | <pre>(^ PRED)=%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBL)&gt;' (^ OBL PFORM)=c com (a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ PATIENT)(a::^ CAUSE)&gt;' (a::^ PATIENT) = (^ SUBJ) (a::^ CAUSE) = (^ OBL).</pre>                                                                     |                                                                                                                                   |
| <b>D236</b> | SUBJagt_contra-OBLstat-obj =                                                                                                                                                                                                                       | <p>"Os manifestantes gritaram contra o governo."<br/> "Flamengo jogou contra o Santos."<br/> "Marília lutou contra o câncer."</p> |
|             | <pre>(^ PRED)=%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBL)&gt;' (^ OBL PFORM)=c contra (a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ AGENT) (a::^ STATIVE_OBJECT)&gt;' (a::^ AGENT) = (^ SUBJ) (a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ OBL).</pre>                                                   |                                                                                                                                   |
| <b>D237</b> | SUBJcaus_contra-OBLstat-obj =                                                                                                                                                                                                                      | <p>"A vacina previne contra o coronavírus."<br/> "A máscara protege contra o vírus."</p>                                          |
|             | <pre>(^ PRED)=%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBL)&gt;' (^ OBL PFORM)=c contra (a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ AGENT) (a::^ STATIVE_OBJECT)&gt;' (a::^ AGENT) = (^ SUBJ) (a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ OBL).</pre>                                                   |                                                                                                                                   |
| <b>D238</b> | SUBJagt_CL-OBJpat =                                                                                                                                                                                                                                | "Hitler se suicidou."                                                                                                             |
|             | <pre>(^ PRED)=%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBJ)&gt;' (^ OBJ CL-FORM) (a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ AGENT)(a::^ PATIENT)&gt;' (a::^ AGENT) = (^ SUBJ) (a::^ PATIENT) = (^ OBJ).</pre>                                                                         |                                                                                                                                   |
| <b>D239</b> | SUBJpat_de-OBLth =                                                                                                                                                                                                                                 | <p>"A casa alagou de água suja."<br/> "A casa encheu de fumaça."<br/> "A roupa sujou de lama."</p>                                |
|             | <pre>(^ PRED)=%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBL)&gt;' (^ OBL PFORM)=c de (a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ PATIENT)(a::^ THEME)&gt;' (a::^ PATIENT) = (^ SUBJ) (a::^ THEME) = (^ OBL).</pre>                                                                      |                                                                                                                                   |
| <b>D240</b> | SUBJagt_CL_de-OBLpat =                                                                                                                                                                                                                             | "Vovô se desfez da Brasília."                                                                                                     |
|             | <pre>(^ PRED)=%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBL)&gt;' (^ CL-FORM) (^ OBL PFORM)=c de (a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ AGENT)(a::^ PATIENT)&gt;' (a::^ AGENT) = (^ SUBJ) (a::^ PATIENT) = (^ OBL).</pre>                                                          |                                                                                                                                   |
| <b>D241</b> | SUBJagt_OBJpat_a-para-OBLrsult =                                                                                                                                                                                                                   | "A empresa reduziu a equipe a 5 funcionários."                                                                                    |
|             | <pre>(^ PRED)=%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBJ)(^ OBL)&gt;' {(^ OBL PFORM)=c a   (^ OBL PFORM)=c para} (a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ AGENT)(a::^ PATIENT) (a::^ RESULT)&gt;' (a::^ AGENT) = (^ SUBJ) (a::^ PATIENT) = (^ OBJ) (a::^ RESULT) = (^ OBL).</pre> |                                                                                                                                   |

|             |                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                         |
|-------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>D242</b> | SUBJpat_CL_a-OBLgol =<br><br>( ^ PRED)=%stem<( ^ SUBJ)( ^ OBL)><br>( ^ CL-FORM)<br>( ^ OBL PFORM)=c a<br>(a:: ^ REL) = '%stem<(a:: ^ PATIENT)(a:: ^ GOAL)><br>(a:: ^ PATIENT) = ( ^ SUBJ)<br>(a:: ^ GOAL) = ( ^ OBL).                                                                       | “O comércio se adaptou a pandemia.”<br>“A camisa se ajustou bem ao corpo.”<br>“O padre se converteu ao protestantismo.” |
| <b>D243</b> | SUBJpat_CL_a-OBLrsult =<br><br>( ^ PRED)=%stem<( ^ SUBJ)( ^ OBL)><br>( ^ CL-FORM)<br>( ^ OBL PFORM)=c a3<br>(a:: ^ REL) = '%stem<(a:: ^ PATIENT)(a:: ^ RESULT)><br>(a:: ^ PATIENT) = ( ^ SUBJ)<br>(a:: ^ RESULT) = ( ^ OBL).                                                                | “A substância se reduziu a um pó.”                                                                                      |
| <b>D244</b> | SUBJagt_CL_de-OBLmner =<br><br>( ^ PRED)=%stem<( ^ SUBJ)( ^ OBL)><br>( ^ CL-FORM)<br>( ^ OBL PFORM)=c de<br>(a:: ^ REL) = '%stem<(a:: ^ AGENT)(a:: ^ MANNER)><br>(a:: ^ AGENT) = ( ^ SUBJ)<br>(a:: ^ MANNER) = ( ^ OBL).                                                                    | “Davi se fingiu de louco.”                                                                                              |
| <b>D245</b> | SUBJagt_OBJpat_de-OBLqlity =<br><br>( ^ PRED)=%stem<( ^ SUBJ)( ^ OBJ)( ^ OBL)><br>( ^ OBL PFORM) = de<br>(a:: ^ REL) = '%stem<(a:: ^ AGENT)(a:: ^ PATIENT)<br>(a:: ^ QUALITY)><br>(a:: ^ AGENT) = ( ^ SUBJ)<br>(a:: ^ PATIENT) = ( ^ OBJ)<br>(a:: ^ QUALITY) = ( ^ OBL).                    | “Ela se fez de vítima.”                                                                                                 |
| <b>D246</b> | SUBJpat_CL_PLINKrsult =<br><br>( ^ PRED)=%stem<( ^ SUBJ)( ^ PREDLINK)><br>( ^ CL-FORM)<br>(a:: ^ REL) = '%stem<(a:: ^ PATIENT)(a:: ^ RESULT)><br>(a:: ^ PATIENT) = ( ^ SUBJ)<br>(a:: ^ RESULT) = ( ^ PREDLINK).                                                                             | “A menina se fez mulher.”<br>“Ele ordenou-se padre.”<br>“Aninha se tornou uma mulher.”                                  |
| <b>D247</b> | SUBJagt_OBJstat-obj_em-OBLmsure =<br><br>( ^ PRED)=%stem<( ^ SUBJ)( ^ OBJ)( ^ OBL)><br>( ^ OBL PFORM)=c em<br>(a:: ^ REL) = '%stem<(a:: ^ AGENT)(a:: ^ STATIVE_OBJECT)<br>(a:: ^ MEASURE)><br>(a:: ^ AGENT) = ( ^ SUBJ)<br>(a:: ^ STATIVE_OBJECT) = ( ^ OBJ)<br>(a:: ^ MEASURE) = ( ^ OBL). | “O banco avaliou a casa em um milhão.”<br>“O arquiteto estimou o projeto em 2 milhões.”                                 |
| <b>D248</b> | SUBJth_OBJstat-obj_em-OBLco-stat-obj =<br><br>( ^ PRED)=%stem<( ^ SUBJ)( ^ OBJ)( ^ OBL)><br>( ^ OBL PFORM)=c em<br>(a:: ^ REL) = '%stem<(a:: ^ THEME)(a:: ^ STATIVE_OBJECT)<br>(a:: ^ CO-STATIVE_OBJECT)>                                                                                   | “O filho ultrapassou o pai em posses.”                                                                                  |

---

|  |                                                             |  |
|--|-------------------------------------------------------------|--|
|  | (a:: <sup>^</sup> THEME) = ( <sup>^</sup> SUBJ)             |  |
|  | (a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT) = ( <sup>^</sup> OBJ)     |  |
|  | (a:: <sup>^</sup> CO-STATIVE_OBJECT) = ( <sup>^</sup> OBL). |  |

---

|             |                                                                      |                                           |
|-------------|----------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------|
| <b>D249</b> | SUBJagt_CL_de-OBLsta-obj =                                           | “O jogador se despediu dos companheiros.” |
|             | ( <sup>^</sup> PRED)=%stem<( <sup>^</sup> SUBJ)( <sup>^</sup> OBL)>' |                                           |
|             | ( <sup>^</sup> CL-FORM)                                              |                                           |
|             | ( <sup>^</sup> OBL PFORM)=c de                                       |                                           |
|             | (a:: <sup>^</sup> REL) = '%stem<(a:: <sup>^</sup> AGENT              |                                           |
|             | (a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT)>'                                  |                                           |
|             | (a:: <sup>^</sup> AGENT) = ( <sup>^</sup> SUBJ)                      |                                           |
|             | (a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT) = ( <sup>^</sup> OBL).             |                                           |

---

|             |                                                                        |                                 |
|-------------|------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|
| <b>D250</b> | SUBJagt_S-XCOMPstat-obj =                                              | “Ele aceitou casar comigo.”     |
|             | ( <sup>^</sup> PRED)=%stem<( <sup>^</sup> SUBJ)( <sup>^</sup> XCOMP)>' | “Basta ser criativo.”           |
|             | ( <sup>^</sup> XCOMP SUBJ) = ( <sup>^</sup> SUBJ)                      | “Eu busquei evitar a polêmica.” |
|             | (a:: <sup>^</sup> REL) = '%stem<(a:: <sup>^</sup> AGENT                | “Nós combinamos ir ao cinema.”  |
|             | (a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT)>'                                    | “Lúcio decidiu estudar inglês.” |
|             | (a:: <sup>^</sup> AGENT) = ( <sup>^</sup> SUBJ)                        | “Davi fingiu estar louco.”      |
|             | (a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT) =a:: ( <sup>^</sup> XCOMP).          | “Vovó procurou descansar.”      |
|             |                                                                        | “O bebê resolveu dormir.”       |

---

|             |                                                                       |                                                 |
|-------------|-----------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------|
| <b>D251</b> | SUBJagt_COMPstat-obj =                                                | “Meu tio aceitou que eu morasse com ele.”       |
|             | ( <sup>^</sup> PRED)=%stem<( <sup>^</sup> SUBJ)( <sup>^</sup> COMP)>' | “O advogado afirma que o réu é inocente.”       |
|             | ( <sup>^</sup> COMP COMP-FORM)=c que                                  | “O réu afirma que é inocente.”                  |
|             | (a:: <sup>^</sup> REL) = '%stem<(a:: <sup>^</sup> AGENT               | “O presidente anunciou que demitiu o            |
|             | (a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT)>'                                   | secretário.”                                    |
|             | (a:: <sup>^</sup> AGENT) = ( <sup>^</sup> SUBJ)                       | “Eu apoio o que você decidir.”                  |
|             | (a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT) =a:: ( <sup>^</sup> COMP).          | “O porteiro avisou que o táxi chegou.”          |
|             |                                                                       | “Pedrinho contou que estava doente.”            |
|             |                                                                       | “O tribunal decidiu que a greve é ilegal.”      |
|             |                                                                       | “Ela disse que sabe inglês.”                    |
|             |                                                                       | “O governo estimou que muitos morreriam.”       |
|             |                                                                       | “Eu exijo que você saia.”                       |
|             |                                                                       | “O deputado explicou que a reforma era          |
|             |                                                                       | necessária.”                                    |
|             |                                                                       | “Lara falou que não gosta de samba.”            |
|             |                                                                       | “O menino fingiu que estava doente.”            |
|             |                                                                       | “O professor respondeu que a prova estava       |
|             |                                                                       | fácil.”                                         |
|             |                                                                       | “O jornal revelou que o prefeito era corrupto.” |
|             |                                                                       | “Ela sugeriu que eu menti.”                     |

---

|             |                                                                       |                                                 |
|-------------|-----------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------|
| <b>D252</b> | SUBJexp_COMPstat-obj =                                                | “Todos acham que ele é culpado.”                |
|             | ( <sup>^</sup> PRED)=%stem<( <sup>^</sup> SUBJ)( <sup>^</sup> COMP)>' | “Eu acredito que Deus existe.”                  |
|             | ( <sup>^</sup> COMP COMP-FORM)=c que                                  | “Eu amo o que você fez.”                        |
|             | (a:: <sup>^</sup> REL) = '%stem<(a:: <sup>^</sup> EXPERIENCER)        | “Ela aprendeu que a vida é difícil.”            |
|             | (a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT)>'                                   | “Ele compreendeu que a situação é grave.”       |
|             | (a:: <sup>^</sup> EXPERIENCER) = ( <sup>^</sup> SUBJ)                 | “Nós concluímos que estamos no caminho          |
|             | (a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT) =a:: ( <sup>^</sup> COMP).          | certo.”                                         |
|             |                                                                       | “O médico considerou que a situação era         |
|             |                                                                       | grave.”                                         |
|             |                                                                       | “Eu creio que a reforma é necessária.”          |
|             |                                                                       | “Eu desconfio que ela é culpada.”               |
|             |                                                                       | “Eu detesto que ela pegue o meu celular.”       |
|             |                                                                       | “Eu espero que você esteja bem.”                |
|             |                                                                       | “Eu imagino que você está cansado.”             |
|             |                                                                       | “O médico inferiu que o paciente tinha câncer.” |
|             |                                                                       | “Eu ouvi que ela ficou grávida”                 |
|             |                                                                       | “Ele pensou que ela fosse virgem.”              |

---

|             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                            |
|-------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | <p>“Ele percebeu que estava careca.”</p> <p>“Eu quero que você estude.”</p> <p>“O professor reconheceu que estava errado.”</p> <p>“Marcos não sabe que o Flamengo perdeu.”</p> <p>“Eu sinto que Maria está deprimida.”</p> <p>“Eu vi que você chorou.”</p> |
| <b>D253</b> | <p>SUBJagt_de-S-XCOMPsta-obj =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> XCOMP)&gt;'</p> <p>(<math>\wedge</math> XCOMP SUBJ) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(<math>\wedge</math> XCOMP PFORM) = c de</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> AGENT)(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> AGENT) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT) = a:: (<math>\wedge</math> XCOMP)</p>                                                                                                                                            | <p>“Ana achou de brigar com o marido.”</p> <p>“Nós combinamos de ir ao cinema.”</p> <p>“Ana falou de viajar.”</p> <p>“Ana tratou de estudar.”</p>                                                                                                          |
| <b>D254</b> | <p>SUBJagt_OBJexp_a-O-XCOMPstat-obj =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBJ)(<math>\wedge</math> XCOMP)&gt;'</p> <p>(<math>\wedge</math> XCOMP SUBJ) = (<math>\wedge</math> OBJ)</p> <p>(<math>\wedge</math> XCOMP PFORM) = c a</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> AGENT)(a::<math>\wedge</math> EXPERIENCER)(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> AGENT) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> EXPERIENCER) = (<math>\wedge</math> OBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT) = a:: (<math>\wedge</math> XCOMP).</p> | <p>“Eu me acostumei a dormir cedo. (Eu tornei a mim mesmo acostumado com esse evento)”</p> <p>“Ana acostumou a filha a dormir sozinha.”</p>                                                                                                                |
| <b>D255</b> | <p>SUBJexp_CL_a-S-XCOMPstat-obj =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> XCOMP)&gt;'</p> <p>(<math>\wedge</math> CL-FORM)</p> <p>(<math>\wedge</math> XCOMP SUBJ) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(<math>\wedge</math> XCOMP COMP-FORM) = a</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> EXPERIENCER)(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> EXPERIENCER) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT) = a:: (<math>\wedge</math> XCOMP).</p>                                                                                      | <p>“Eu me acostumei a dormir cedo. (Eu experimentei esse costume)”</p>                                                                                                                                                                                     |
| <b>D256</b> | <p>SUBJexp_CL_COMPstat-obj =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> COMP)&gt;'</p> <p>(<math>\wedge</math> CL-FORM)</p> <p>(<math>\wedge</math> COMP COMP-FORM)=c que</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> EXPERIENCER)(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> EXPERIENCER) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT) = a:: (<math>\wedge</math> COMP).</p>                                                                                                                                                                 | <p>“Ele se ligou que havia um problema.”</p> <p>“Ele se tocou que a situação era difícil”</p>                                                                                                                                                              |
| <b>D257</b> | <p>SUBJagt_OBJpat_de-O-XCOMPstat-obj =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBJ)(<math>\wedge</math> XCOMP)&gt;'</p> <p>(<math>\wedge</math> XCOMP SUBJ) = (<math>\wedge</math> OBJ)</p> <p>(<math>\wedge</math> XCOMP PFORM) = c de</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> AGENT)(a::<math>\wedge</math> PATIENT)(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> AGENT) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> PATIENT) = (<math>\wedge</math> OBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT) = a:: (<math>\wedge</math> XCOMP).</p>       | <p>“Acusaram o vereador de comprar votos.”</p> <p>“Ele privou o filho de brincar.”</p>                                                                                                                                                                     |
| <b>D258</b> | <p>SUBJcaus_OBJpat_de-O-XCOMPstat-obj =</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | <p>“O remédio me preveniu de ficar careca.”</p>                                                                                                                                                                                                            |

(^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBJ)(^ XCOMP)>'  
 (^ XCOMP SUBJ) = (^ OBJ)  
 (^ XCOMP PFORM) =c de  
 (a::^ REL) = '%stem<(a::^ CAUSE)(a::^ PATIENT)  
 (a::^ STATIVE\_OBJECT)>'  
 (a::^ CAUSE) = (^ SUBJ)  
 (a::^ PATIENT) = (^ OBJ)  
 (a::^ STATIVE\_OBJECT) =a:: (^ XCOMP).

**D259** SUBJexp\_S-XCOMPstat-obj =

(^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ XCOMP)>'  
 (^ XCOMP SUBJ) = (^ SUBJ)  
 (^ XCOMP VFORM)=infinitive  
 (a::^ REL) = '%stem<(a::^ EXPERIENCER)  
 (a::^ STATIVE\_OBJECT)>'  
 (a::^ EXPERIENCER) = (^ SUBJ)  
 (a::^ STATIVE\_OBJECT) =a:: (^ XCOMP).

“Ela adora dançar.”  
 “Eu amo ajudar as pessoas.”  
 “Eu desconfio ter autismo.”  
 “Ela deseja comer lasanha.”  
 “Eu espero viver bem.”  
 “Mamãe pensou fazer uma festa.”  
 “O professor precisa descansar.”  
 “As crianças preferem brincar.”  
 “O bebê quer dormir.”  
 “Priscila sabe dançar.”

**D260** SUBJstat-obj\_OBJgol =

(^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBJ)>'  
 (a::^ REL) = '%stem<(a::^ STATIVE\_OBJECT)(a::^ GOAL)>'  
 (a::^ STATIVE\_OBJECT) = (^ SUBJ)  
 (a::^ GOAL) = (^ OBJ).

“Uma surpresa te aguarda.”  
 “Uma surpresa te espera.”

**D261** SUBJexp\_a-OBLstat-obj =

(^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBL)>'  
 (^ OBL PFORM)=c a  
 (a::^ REL) = '%stem<(a::^ EXPERIENCER)  
 (a::^ STATIVE\_OBJECT)>'  
 (a::^ EXPERIENCER) = (^ SUBJ)  
 (a::^ STATIVE\_OBJECT) = (^ OBL).

“Eu assisti ao show do Djavan.”  
 “Eu não atinei ao problema.”  
 “Ele não ligou ao fato.”  
 “Sabrinha quer muito ao tio.”  
 “O corpo reagiu ao tratamento.”

**D262** SUBJexp\_a-S-XCOMPstat-obj =

(^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ XCOMP)>'  
 (^ XCOMP SUBJ) = (^ SUBJ)  
 (^ XCOMP PFORM) =c a  
 (a::^ REL) = '%stem<(a::^ EXPERIENCER)  
 (a::^ STATIVE\_OBJECT)>'  
 (a::^ EXPERIENCER) = (^ SUBJ)  
 (a::^ STATIVE\_OBJECT) =a:: (^ XCOMP).

“Vovó aprendeu a ler.”

**D263** SUBJexp\_CL\_de-S-XCOMPstat-obj =

(^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ XCOMP)>'  
 (^ CL-FORM)  
 (^ XCOMP SUBJ) = (^ SUBJ)  
 (^ XCOMP PFORM) =c de  
 (a::^ REL) = '%stem<(a::^ EXPERIENCER)  
 (a::^ STATIVE\_OBJECT)>'  
 (a::^ EXPERIENCER) = (^ SUBJ)  
 (a::^ STATIVE\_OBJECT) =a:: (^ XCOMP).

“Meu pai se arrependeu de largar a escola.”  
 “Ele se envergonha de morar com os pais.”  
 “Mamãe se esqueceu de comprar leite.”  
 “Ana não se importa de lavar as louças.”  
 “Antônio não se lembrou de fechar a porta.”  
 “Antônio não se preocupou de conseguir um emprego.”

**D264** SUBJexp\_de-S-XCOMPstat-obj =

(^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ XCOMP)>'

“Meu pai arrependeu de largar a escola.”  
 “Ela concordou de ajudar.”  
 “Mamãe esqueceu de comprar leite.”

|             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                 |
|-------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|             | <p>(<math>\wedge</math> XCOMP SUBJ) = (<math>\wedge</math> SUBJ)<br/> (<math>\wedge</math> XCOMP PFORM) = c de<br/> (a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> EXPERIENCER)<br/> (a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT)&gt;'<br/> (a::<math>\wedge</math> EXPERIENCER) = (<math>\wedge</math> SUBJ)<br/> (a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT) = a:: (<math>\wedge</math> XCOMP).</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                         | <p>"Talita gosta de cantar."<br/> "Antônio não lembrou de fechar a porta."</p>                                                                                                                                                  |
| <b>D265</b> | <p>SUBJagt_dat-OBLlgo_de-sobre-OBL2stat-obj =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)='%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBL1)(<math>\wedge</math> OBL2)&gt;'<br/> (<math>\wedge</math> OBL1 CASE) = c dat<br/> {(<math>\wedge</math> OBL2 PFORM) = c sobre <br/> (<math>\wedge</math> OBL2 PFORM) = c de}<br/> (a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> AGENT)(a::<math>\wedge</math> GOAL)<br/> (a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT)&gt;'<br/> (a::<math>\wedge</math> AGENT) = (<math>\wedge</math> SUBJ)<br/> (a::<math>\wedge</math> GOAL) = (<math>\wedge</math> OBL1)<br/> (a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT) = (<math>\wedge</math> OBL2).</p> | <p>"A professora avisou aos alunos sobre a prova."<br/> "A professora avisou aos alunos da prova."<br/> "Ana me falou de você."<br/> "Ana me falou sobre você."</p>                                                             |
| <b>D266</b> | <p>V_pro-XCOMPstat-obj =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)='%stem&lt;(<math>\wedge</math> XCOMP)&gt;(<math>\wedge</math> SUBJ)'<br/> (<math>\wedge</math> SUBJ PRON-TYPE)=expl_<br/> (<math>\wedge</math> SUBJ PRON-FORM)=null<br/> (<math>\wedge</math> SUBJ NTYPE NSYN)=pronoun<br/> (<math>\wedge</math> XCOMP SUBJ PRED) = 'pro'<br/> (a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT)&gt;'<br/> (a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT) = a:: (<math>\wedge</math> XCOMP).</p>                                                                                                                                                                                    | <p>"Não cabe dizer o motivo."<br/> "Não custa dizer a verdade."<br/> "Falta terminar o relatório."</p>                                                                                                                          |
| <b>D267</b> | <p>SUBJagt_CL_a-S-XCOMPstat-obj =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)='%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> XCOMP)&gt;'<br/> (<math>\wedge</math> CL-FORM)<br/> (<math>\wedge</math> XCOMP SUBJ) = (<math>\wedge</math> SUBJ)<br/> (<math>\wedge</math> XCOMP PFORM) = c a<br/> (a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> AGENT)<br/> (a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT)&gt;'<br/> (a::<math>\wedge</math> AGENT) = (<math>\wedge</math> SUBJ)<br/> (a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT) = a:: (<math>\wedge</math> XCOMP).</p>                                                                                                                        | <p>"Eu me demorei a levantar."<br/> "O aluno se dispôs a ajudar."<br/> "O sócio se limitou a apresentar os problemas."<br/> "O rapaz se propôs a ajudar."<br/> "O réu se recusa a falar."</p>                                   |
| <b>D268</b> | <p>SUBJagt_OBJpat_a-O-XCOMPstat-obj =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)='%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBJ)(<math>\wedge</math> XCOMP)&gt;'<br/> (<math>\wedge</math> XCOMP SUBJ) = (<math>\wedge</math> OBJ)<br/> (<math>\wedge</math> XCOMP PFORM) = c a<br/> (a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> AGENT)(a::<math>\wedge</math> PATIENT)<br/> (a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT)&gt;'<br/> (a::<math>\wedge</math> AGENT) = (<math>\wedge</math> SUBJ)<br/> (a::<math>\wedge</math> PATIENT) = (<math>\wedge</math> OBJ)<br/> (a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT) = a:: (<math>\wedge</math> XCOMP).</p>                             | <p>"A menina botou-se a dançar."<br/> "Meu amigo me convenceu a estudar inglês."<br/> "Ele obrigou a filha a casar com o fazendeiro."<br/> "O chefe ordenou os funcionários a economizar."<br/> "A menina se pôs a dançar."</p> |
| <b>D269</b> | <p>SUBJagt_OBJth_para-O-XCOMPgol =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)='%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBJ)(<math>\wedge</math> XCOMP)&gt;'<br/> (<math>\wedge</math> XCOMP SUBJ) = (<math>\wedge</math> OBJ)<br/> (<math>\wedge</math> XCOMP PFORM) = c para<br/> (a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> AGENT)(a::<math>\wedge</math> THEME)<br/> (a::<math>\wedge</math> GOAL)&gt;'<br/> (a::<math>\wedge</math> AGENT) = (<math>\wedge</math> SUBJ)<br/> (a::<math>\wedge</math> THEME) = (<math>\wedge</math> OBJ)<br/> (a::<math>\wedge</math> GOAL) = a:: (<math>\wedge</math> XCOMP).</p>                                                     | <p>"Maria botou o filho para dançar."<br/> "O rapaz se ofereceu para ajudar."<br/> "A babá pôs as crianças para dormir."</p>                                                                                                    |

|             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                          |
|-------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>D270</b> | SUBJagt_de-S-XCOMPmner =                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | "O homem brinca de ser Deus."                                                                            |
|             | <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> XCOMP)&gt;'</p> <p>(<math>\wedge</math> XCOMP SUBJ) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(<math>\wedge</math> XCOMP PFORM) =c de</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> AGENT)(a::<math>\wedge</math> MANNER)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> AGENT) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> MANNER) =a:: (<math>\wedge</math> XCOMP).</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                          |
| <b>D271</b> | V_a-OBLpossr_Obl-XCOMPstat-obj =                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | <p>"Cabe a você resolver a situação."</p> <p>"Cumpre à polícia manter a ordem."</p>                      |
|             | <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> OBL) (<math>\wedge</math> XCOMP)&gt;( <math>\wedge</math> SUBJ)'</p> <p>~ (<math>\wedge</math> SUBJ PRED) "From BrGram"</p> <p>(<math>\wedge</math> SUBJ PRON-TYPE)=expl_ "From BrGram"</p> <p>(<math>\wedge</math> SUBJ PRON-FORM)=null "From BrGram"</p> <p>(<math>\wedge</math> SUBJ NTYPE NSYN)=pronoun "From BrGram"</p> <p>(<math>\wedge</math> XCOMP SUBJ) = (<math>\wedge</math> OBL)</p> <p>(<math>\wedge</math> OBL PFORM) =c a</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> POSSESSOR)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> POSSESSOR) = (<math>\wedge</math> OBL)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT) = (<math>\wedge</math> XCOMP).</p> |                                                                                                          |
| <b>D272</b> | SUBJpat_de-S-XCOMPcaus =                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | "O menino cansou de brincar."                                                                            |
|             | <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> XCOMP)&gt;'</p> <p>(<math>\wedge</math> XCOMP SUBJ) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(<math>\wedge</math> XCOMP PFORM) =c de</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> PATIENT)(a::<math>\wedge</math> CAUSE)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> PATIENT) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> CAUSE) =a:: (<math>\wedge</math> XCOMP).</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                          |
| <b>D273</b> | SUBJth_a-S-XCOMPgol =                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | <p>"A situação tende a piorar."</p> <p>"A cabeça tornou a doer."</p> <p>"Carlos voltou a fumar."</p>     |
|             | <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> XCOMP)&gt;'</p> <p>(<math>\wedge</math> XCOMP SUBJ) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(<math>\wedge</math> XCOMP PFORM) =c a</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> THEME)(a::<math>\wedge</math> GOAL)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> THEME) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> GOAL) =a:: (<math>\wedge</math> XCOMP).</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                          |
| <b>D274</b> | V_de-COMPstat-obj =                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | "Coincidiu de estar chovendo."                                                                           |
|             | <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> COMP)&gt;( <math>\wedge</math> SUBJ)'</p> <p>(<math>\wedge</math> SUBJ PRON-TYPE)=expl_ "From BrGram"</p> <p>(<math>\wedge</math> SUBJ PRON-FORM)=null "From BrGram"</p> <p>(<math>\wedge</math> SUBJ NTYPE NSYN)=pronoun "From BrGram"</p> <p>(<math>\wedge</math> COMP COMP-FORM)=c de</p> <p>(<math>\wedge</math> COMP VFORM)=infinitive</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT) =a:: (<math>\wedge</math> COMP).</p>                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                          |
| <b>D275</b> | SUBJ_a-S-XCOMPemerg =                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | <p>"A mulher atinou a gritar."</p> <p>"A criança começou a chorar."</p> <p>"O dia começa a clarear."</p> |
|             | <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> XCOMP)&gt;( <math>\wedge</math> SUBJ)'</p> <p>(<math>\wedge</math> XCOMP SUBJ) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(<math>\wedge</math> XCOMP PFORM) =c a</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> EMERGENT)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> EMERGENT) =a:: (<math>\wedge</math> XCOMP).</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                          |
| <b>D276</b> | SUBJcaus_OBJemerg =                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | "Os morfemas compõem as palavras."                                                                       |

|             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                           |
|-------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|             | <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBJ)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> CAUSE)(a::<math>\wedge</math> EMERGENT)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> CAUSE) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> EMERGENT) = (<math>\wedge</math> OBJ).</p>                                                                                                                                                                                                                                                                     | <p>“As peças formam um quebra-cabeça.”</p>                                                                                                                                |
| <b>D277</b> | <p>SUBJagt_OBJth_pro-para-OBLgol =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBJ)(<math>\wedge</math> OBL)&gt;'</p> <p>{(<math>\wedge</math> OBL PRON-TYPE)=c pers  </p> <p>(<math>\wedge</math> OBL PFORM)=c para}</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> AGENT)(a::<math>\wedge</math> THEME)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> GOAL)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> AGENT) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> THEME) = (<math>\wedge</math> OBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> GOAL) = (<math>\wedge</math> OBL).</p> | <p>“Papai comprou um vestido para Sofia.”</p> <p>“Papai comprou-lhe um vestido.”</p> <p>“O sogro obteve um emprego para ele.”</p> <p>“O sogro obteve-lhe um emprego.”</p> |
| <b>D278</b> | <p>SUBJexp_em-S-XCOMPstat-obj = "D390"</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> XCOMP)&gt;'</p> <p>(<math>\wedge</math> XCOMP SUBJ) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(<math>\wedge</math> XCOMP PFORM) =c em</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> EXPERIENCER)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> EXPERIENCER) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT) =a:: (<math>\wedge</math> XCOMP).</p>                                                               | <p>“A empresa concordou em pagar a indenização.”</p> <p>“O réu hesitou em confessar o crime.”</p> <p>“Ele pensou em desistir.”</p> <p>“Humberto sonha em ser médico.”</p> |
| <b>D279</b> | <p>SUBJ_S-XCOMPstat-obj =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> XCOMP)&gt;(<math>\wedge</math> SUBJ)'</p> <p>(<math>\wedge</math> XCOMP SUBJ) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT) =a:: (<math>\wedge</math> XCOMP).</p>                                                                                                                                                                                                                                                | <p>“O bebê continua dormindo.”</p> <p>“O produto demorou chegar.”</p>                                                                                                     |
| <b>D280</b> | <p>SUBJcaus_para-S-XCOMPresult =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> XCOMP)&gt;'</p> <p>(<math>\wedge</math> XCOMP SUBJ) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(<math>\wedge</math> XCOMP PFORM) =c para</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> CAUSE)(a::<math>\wedge</math> RESULT)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> CAUSE) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> RESULT) =a:: (<math>\wedge</math> XCOMP).</p>                                                                                                       | <p>“A pandemia contribuiu para aumentar o desemprego.”</p>                                                                                                                |
| <b>D281</b> | <p>SUBJagt_OBJexp_de-que-COMPstat-obj =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBJ)(<math>\wedge</math> COMP)&gt;'</p> <p>(<math>\wedge</math> COMP COMP-FORM)=c de` que</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> AGENT)(a::<math>\wedge</math> EXPERIENCER)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> AGENT) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> EXPERIENCER) = (<math>\wedge</math> OBJ)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT) =a:: (<math>\wedge</math> COMP).</p>     | <p>“Ela se convenceu de que a vida é breve.”</p> <p>“Eu lembrei Maria de que vovó estava doente.”</p>                                                                     |
| <b>D282</b> | <p>SUBJagt_OBJstat-obj_para-pro-XCOMPgol =</p> <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBJ)(<math>\wedge</math> XCOMP)&gt;'</p> <p>(<math>\wedge</math> XCOMP SUBJ PRED) = 'PRO'</p> <p>(<math>\wedge</math> XCOMP PFORM) =c para</p> <p>(a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> AGENT)(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT)</p> <p>(a::<math>\wedge</math> GOAL)&gt;'</p> <p>(a::<math>\wedge</math> AGENT) = (<math>\wedge</math> SUBJ)</p>                                                                                                                | <p>“Eu convidei Ana para dançar.”</p>                                                                                                                                     |



---

|  |                                                                                        |  |
|--|----------------------------------------------------------------------------------------|--|
|  | (a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT) = (^ OBJ)<br>(a:: <sup>^</sup> GOAL) =a:: (^ XCOMP). |  |
|--|----------------------------------------------------------------------------------------|--|

---

|             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                       |
|-------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------|
| <b>D283</b> | SUBJagt_OBJpat_por-pro-XCOMPstat-obj =                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | “Ela me culpou por perder o emprego.” |
|             | (^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBJ)(^ XCOMP)>'<br>(^ XCOMP SUBJ PRED) = 'PRO'<br>(^ XCOMP PFORM) =c por<br>(a:: <sup>^</sup> REL) = '%stem<(a:: <sup>^</sup> AGENT)(a:: <sup>^</sup> PATIENT)<br>(a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT)>'<br>(a:: <sup>^</sup> AGENT) = (^ SUBJ)<br>(a:: <sup>^</sup> PATIENT) = (^ OBJ)<br>(a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT) =a:: (^ XCOMP). |                                       |

---

|             |                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                   |
|-------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------|
| <b>D284</b> | SUBJagt_CL_entre-OBLstat-obj =                                                                                                                                                                                                                                     | “O presidente não se decidiu entre as propostas.” |
|             | (^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBL)>'<br>(^ CL-FORM)<br>(^ OBL PFORM)=c entre<br>(a:: <sup>^</sup> REL) = '%stem<(a:: <sup>^</sup> AGENT)<br>(a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT)>'<br>(a:: <sup>^</sup> AGENT) = (^ SUBJ)<br>(a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT) = (^ OBL). |                                                   |

---

|             |                                                                                                                                                                                                                                               |                                                |
|-------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|
| <b>D285</b> | SUBJagt_entre-OBLstat-obj =                                                                                                                                                                                                                   | “O presidente não decidiu entre as propostas.” |
|             | (^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBL)>'<br>(^ OBL PSEM) =c loc<br>(a:: <sup>^</sup> REL) = '%stem<(a:: <sup>^</sup> AGENT)(a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT)>'<br>(a:: <sup>^</sup> AGENT) = (^ SUBJ)<br>(a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT) = (^ OBL). |                                                |

---

|             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                  |
|-------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>D286</b> | SUBJagt_OBJstat-obj_OBLloc =                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | “O artista demorou o olhar sobre a paisagem.”<br>“A mulher demorou o olhar na fotografia.”<br>“Ele manteve os filhos na escola.” |
|             | (^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBJ)(^ OBL)>'<br>(^ OBL PSEM) =c loc<br>(a:: <sup>^</sup> REL) = '%stem<(a:: <sup>^</sup> AGENT)(a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT)<br>(a:: <sup>^</sup> LOCATION)>'<br>(a:: <sup>^</sup> AGENT) = (^ SUBJ)<br>(a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT) = (^ OBJ)<br>(a:: <sup>^</sup> LOCATION) = (^ OBL). |                                                                                                                                  |

---

|             |                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                             |
|-------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>D287</b> | SUBJagt_dat-OBLgol =                                                                                                                                                                                                      | “Meu pai deve ao banco.”<br>“O bebê sorriu para o cachorro.”<br>“O bebê sorriu-lhe.”<br>“A noiva sorriu aos convidados.”<br>“O motorista virou à esquerda.” |
|             | (^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBL)>'<br>(^ OBL CASE) =c dat<br>(a:: <sup>^</sup> REL) = '%stem<(a:: <sup>^</sup> AGENT)(a:: <sup>^</sup> GOAL)>'<br>(a:: <sup>^</sup> AGENT) = (^ SUBJ)<br>(a:: <sup>^</sup> GOAL) = (^ OBL). |                                                                                                                                                             |

---

|             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                    |
|-------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>D288</b> | SUBJagt_OBJstat-obj_com-OBLagt =                                                                                                                                                                                                                                                                                        | “O professor discutiu o projeto com os alunos.”<br>“O empresário negociou uma fazenda com o prefeito por cem mil.” |
|             | (^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBJ)(^ OBL)>'<br>(^ OBL PFORM) =c com<br>(a:: <sup>^</sup> REL) = '%stem<(a:: <sup>^</sup> AGENT1)(a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT)(a:: <sup>^</sup> AGENT2)>'<br>(a:: <sup>^</sup> AGENT1) = (^ SUBJ)<br>(a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT) = (^ OBJ)<br>(a:: <sup>^</sup> AGENT2) = (^ OBL). |                                                                                                                    |

---

|             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                             |
|-------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>D289</b> | SUBJstat-obj_sobre-acerca-OBLref =                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | <p>“O artigo discute sobre gênero textual.”<br/> “O decreto dispõe sobre a paralisação.”<br/> “O decreto dispõe acerca da paralisação.”</p> |
|             | <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBL)&gt;<br/> (<math>\wedge</math> OBL PSEM \$) =c cont<br/> (a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT)<br/> (a::<math>\wedge</math> REFERENT)&gt;<br/> (a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT) = (<math>\wedge</math> SUBJ)<br/> (a::<math>\wedge</math> REFERENT) = (<math>\wedge</math> OBL).</p>                                                                                                                        |                                                                                                                                             |
| <b>D290</b> | SUBJcaus_pro-OBLexp_OBJloc =                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | “O sapato me dói os pés.”                                                                                                                   |
|             | <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBL)(<math>\wedge</math> OBJ)&gt;<br/> (<math>\wedge</math> OBL PRON-TYPE)=c pers<br/> (a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> CAUSE)(a::<math>\wedge</math> EXPERIENCER)<br/> (a::<math>\wedge</math> LOCATION)&gt;<br/> (a::<math>\wedge</math> CAUSE) = (<math>\wedge</math> SUBJ)<br/> (a::<math>\wedge</math> EXPERIENCER) = (<math>\wedge</math> OBL)<br/> (a::<math>\wedge</math> LOCATION) = (<math>\wedge</math> OBJ).</p>      |                                                                                                                                             |
| <b>D291</b> | SUBJcaus_pro-OBLexp =                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | <p>“Sua indiferença me dói.”<br/> “Doeu-lhe deixar o país.”<br/> “O curso não me interessa.”<br/> “A consciência me pesou.”</p>             |
|             | <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBL)&gt;<br/> (<math>\wedge</math> OBL PRON-TYPE)=c pers<br/> (a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> CAUSE)(a::<math>\wedge</math> EXPERIENCER)&gt;<br/> (a::<math>\wedge</math> CAUSE) = (<math>\wedge</math> SUBJ)<br/> (a::<math>\wedge</math> EXPERIENCER) = (<math>\wedge</math> OBL).</p>                                                                                                                                         |                                                                                                                                             |
| <b>D292</b> | SUBJloc_de-com-OBLcaus =                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | <p>“Meu coração doeu de saudade.”<br/> “Meu coração doeu com suas palavras.”</p>                                                            |
|             | <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBL)&gt;<br/> {(<math>\wedge</math> OBL PFORM) =c de <br/> (<math>\wedge</math> OBL PFORM) =c com}<br/> (a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> LOCATION)(a::<math>\wedge</math> CAUSE)&gt;<br/> (a::<math>\wedge</math> LOCATION) = (<math>\wedge</math> SUBJ)<br/> (a::<math>\wedge</math> CAUSE) = (<math>\wedge</math> OBL).</p>                                                                                                     |                                                                                                                                             |
| <b>D293</b> | SUBJrec_OBJstat_de-OBLsorc =                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | “Marcos puxou os olhos da mãe.”                                                                                                             |
|             | <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBJ)(<math>\wedge</math> OBL)&gt;<br/> (<math>\wedge</math> OBL PFORM) =c de<br/> (a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> RECIPIENT)<br/> (a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT)(a::<math>\wedge</math> SOURCE)&gt;<br/> (a::<math>\wedge</math> RECIPIENT) = (<math>\wedge</math> SUBJ)<br/> (a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT) = (<math>\wedge</math> OBJ)<br/> (a::<math>\wedge</math> SOURCE) = (<math>\wedge</math> OBL).</p> |                                                                                                                                             |
| <b>D294</b> | SUBJpat_CL_de-OBLth =                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | <p>“A casa se encheu de fumaça.”<br/> “A menina se sujou de batom.”<br/> “A roupa se sujou de lama.”</p>                                    |
|             | <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBL)&gt;<br/> (<math>\wedge</math> CL-FORM)<br/> (<math>\wedge</math> OBL PFORM)=c de<br/> (a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> PATIENT)(a::<math>\wedge</math> THEME)&gt;<br/> (a::<math>\wedge</math> PATIENT) = (<math>\wedge</math> SUBJ)<br/> (a::<math>\wedge</math> THEME) = (<math>\wedge</math> OBL).</p>                                                                                                                    |                                                                                                                                             |
| <b>D295</b> | SUBJstat-obj_pro-OBLexp =                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | “Esse detalhe me escapou.”                                                                                                                  |
|             | <p>(<math>\wedge</math> PRED)=%stem&lt;(<math>\wedge</math> SUBJ)(<math>\wedge</math> OBL)&gt;<br/> (<math>\wedge</math> OBL PRON-TYPE)=c pers<br/> (a::<math>\wedge</math> REL) = '%stem&lt;(a::<math>\wedge</math> STATIVE_OBJECT)<br/> (a::<math>\wedge</math> EXPERIENCER)&gt;</p>                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                             |

---

|  |                                                                   |  |
|--|-------------------------------------------------------------------|--|
|  | (a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ SUBJ)<br>(a::^ EXPERIENCER) = (^ OBL). |  |
|--|-------------------------------------------------------------------|--|

---

|             |                                                                                                                                                                               |                                 |
|-------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|
| <b>D296</b> | SUBJstat-obj_por-OBLgol =                                                                                                                                                     | “Uma surpresa espera por você.” |
|             | (^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBL)><br>(^ OBL PFORM)=c por<br>(a::^ REL) = '%stem<(a::^ STATIVE_OBJECT)(a::^ GOAL)><br>(a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ SUBJ)<br>(a::^ GOAL) = (^ OBL). |                                 |

---

|             |                                                                                                                                                                                                    |                                     |
|-------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------|
| <b>D297</b> | SUBJth_CL_por-OBLstat-obj =                                                                                                                                                                        | “A pandemia se estendeu pelo país.” |
|             | (^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBL)><br>(^ CL-FORM)<br>(^ OBL PFORM)=c por<br>(a::^ REL) = '%stem<(a::^ THEME)<br>(a::^ STATIVE_OBJECT)><br>(a::^ THEME) = (^ SUBJ)<br>(a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ OBL). |                                     |

---

|             |                                                                                                                                                                                                                                                 |                                 |
|-------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|
| <b>D298</b> | SUBJdep_pro-OBLgol_OBJstat-obj =                                                                                                                                                                                                                | “A decisão lhe exigiu coragem.” |
|             | (^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBL)(^ OBJ)><br>(^ OBL PRON-TYPE)=c pers<br>(a::^ REL) = '%stem<(a::^ DEPENDENT)(a::^ SOURCE)<br>(a::^ STATIVE_OBJECT)><br>(a::^ DEPENDENT) = (^ SUBJ)<br>(a::^ SOURCE) = (^ OBL)<br>(a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ OBJ). |                                 |

---

|             |                                                                                                                                                                                                                                         |                                          |
|-------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------|
| <b>D299</b> | SUBJagt_pro-OBLsorc_OBJstat-obj =                                                                                                                                                                                                       | “A sociedade lhe exigiu uma explicação.” |
|             | (^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBL)(^ OBJ)><br>(^ OBL PRON-TYPE)=c pers<br>(a::^ REL) = '%stem<(a::^ AGENT)(a::^ SOURCE)<br>(a::^ STATIVE_OBJECT)><br>(a::^ AGENT) = (^ SUBJ)<br>(a::^ SOURCE) = (^ OBL)<br>(a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ OBJ). |                                          |

---

|             |                                                                                                                                                                |                                       |
|-------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------|
| <b>D300</b> | SUBJrson_OBJstat-obj =                                                                                                                                         | “A pandemia explica a crise no país.” |
|             | (^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBJ)><br>(a::^ REL) = '%stem<(a::^ REASON)<br>(a::^ STATIVE_OBJECT)><br>(a::^ REASON) = (^ SUBJ)<br>(a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ OBL). |                                       |

---

|             |                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                    |
|-------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>D301</b> | SUBJagt_pro-OBLsorc_OBJth =                                                                                                                                                                                          | “O assaltante extorquiu-lhe dinheiro.”<br>“O bandido me furtou a carteira.”<br>“O flanelinha me roubou o relógio.” |
|             | (^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBL)(^ OBJ)><br>(^ OBL PRON-TYPE)=c pers<br>(a::^ REL) = '%stem<(a::^ AGENT)(a::^ SOURCE)<br>(a::^ THEME)><br>(a::^ AGENT) = (^ SUBJ)<br>(a::^ SOURCE) = (^ OBL)<br>(a::^ THEME) = (^ OBJ) |                                                                                                                    |

---

|             |                             |                                                        |
|-------------|-----------------------------|--------------------------------------------------------|
| <b>D302</b> | SUBJstat-obj_pro-OBLpossr = | “Problemas não me faltam.”<br>“Problemas me sobraram.” |
|-------------|-----------------------------|--------------------------------------------------------|

---

|             |                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                            |
|-------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|             | <p>(^ PRED)=%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBL)&gt;'<br/> (^ OBL PRON-TYPE)=c pers<br/> (a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ STATIVE_OBJECT)<br/> (a::^ POSSESSOR)&gt;'<br/> (a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ SUBJ)<br/> (a::^ POSSESSOR) = (^ OBL).</p>                                     |                                                                                                            |
| <b>D303</b> | SUBJth_pro-OBLsorc =                                                                                                                                                                                                                                                | "As palavras me fugiram."                                                                                  |
|             | <p>(^ PRED)=%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBL)&gt;'<br/> (^ OBL PRON-TYPE)=c pers<br/> (a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ THEME)(a::^ SOURCE)&gt;'<br/> (a::^ THEME) = (^ SUBJ)<br/> (a::^ SOURCE) = (^ OBL).</p>                                                                   |                                                                                                            |
| <b>D304</b> | SUBJcaus_pro-OBLco-pat_OBJpat =                                                                                                                                                                                                                                     | "A lança furou-lhe o peito."<br>"O brinquedo lesou-lhe os olhos."<br>"A pancada me partiu a cabeça."       |
|             | <p>(^ PRED)=%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBL)(^ OBJ)&gt;'<br/> (^ OBL PRON-TYPE)=c pers<br/> (a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ CAUSE)(a::^ PATIENT)<br/> (a::^ CO-PATIENT)&gt;'<br/> (a::^ CAUSE) = (^ SUBJ)<br/> (a::^ CO-PATIENT) = (^ OBL)<br/> (a::^ PATIENT) = (^ OBJ).</p>  |                                                                                                            |
| <b>D305</b> | SUBJagt_pro-OBLco-pat_OBJpat =                                                                                                                                                                                                                                      | "O robô pisou-me o pé."                                                                                    |
|             | <p>(^ PRED)=%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBL)(^ OBJ)&gt;'<br/> (^ OBL PRON-TYPE)=c pers<br/> (a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ AGENT)(a::^ PATIENT)<br/> (a::^ CO-PATIENT)&gt;'<br/> (a::^ AGENT) = (^ SUBJ)<br/> (a::^ CO-PATIENT) = (^ OBL)<br/> (a::^ PATIENT) = (^ OBJ).</p>  |                                                                                                            |
| <b>D306</b> | SUBJagt_OBJstat-obj_contra-OBLgol =                                                                                                                                                                                                                                 | "A manifestante gritou ofensas contra o presidente."                                                       |
|             | <p>(^ PRED)=%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBJ)(^ OBL)&gt;'<br/> (^ OBL PFORM) =c contra<br/> (a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ AGENT)<br/> (a::^ STATIVE_OBJECT)(a::^ GOAL)&gt;'<br/> (a::^ AGENT) = (^ SUBJ)<br/> (a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ OBJ)<br/> (a::^ GOAL) = (^ OBL).</p> |                                                                                                            |
| <b>D307</b> | SUBJpat_CL_por-OBLcaus =                                                                                                                                                                                                                                            | "O jovem se influencia pela internet."                                                                     |
|             | <p>(^ PRED)=%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBL)&gt;'<br/> (^ CL-FORM)<br/> (^ OBL PFORM)=c por<br/> (a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ PATIENT)(a::^ CAUSE)&gt;'<br/> (a::^ PATIENT) = (^ SUBJ)<br/> (a::^ CAUSE) = (^ OBL).</p>                                                     |                                                                                                            |
| <b>D308</b> | SUBJagt_com-OBL1gol_com-sobre-OBL2stat-obj =                                                                                                                                                                                                                        | "Marta insistiu com o marido sobre a reforma da casa."<br>"João insistiu com o chefe no aumento salarial." |
|             | <p>(^ PRED)=%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBL1)(^ OBL2)&gt;'<br/> (^ OBL1 PFORM)=c com<br/> {(^ OBL2 PFORM)=c sobre <br/> (^ OBL2 PFORM)=c em}<br/> (a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ AGENT)(a::^ GOAL)</p>                                                                        |                                                                                                            |

---

|             |                                                                                |                                                                             |
|-------------|--------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------|
|             | ( $\wedge$ STATIVE_OBJECT)>'                                                   |                                                                             |
|             | (a:: $\wedge$ AGENT) = ( $\wedge$ SUBJ)                                        |                                                                             |
|             | (a:: $\wedge$ GOAL) = ( $\wedge$ OBL)                                          |                                                                             |
|             | (a:: $\wedge$ STATIVE_OBJECT) = ( $\wedge$ OBL2).                              |                                                                             |
| <b>D309</b> | SUBJstat-obj_dat-OBLgol =                                                      | "A reforma não interessa para o povo."                                      |
|             | ( $\wedge$ PRED)=%stem<( $\wedge$ SUBJ)( $\wedge$ OBL)>'                       |                                                                             |
|             | ( $\wedge$ OBL CASE) =c dat                                                    |                                                                             |
|             | (a:: $\wedge$ REL) = '%stem<(a:: $\wedge$ STATIVE_OBJECT)(a:: $\wedge$ GOAL)>' |                                                                             |
|             | (a:: $\wedge$ STATIVE_OBJECT) = ( $\wedge$ SUBJ)                               |                                                                             |
|             | (a:: $\wedge$ GOAL) = ( $\wedge$ OBL).                                         |                                                                             |
| <b>D310</b> | SUBJagt_CL_contra-OBLstat-obj =                                                | "O filho se levantou contra o pai."                                         |
|             | ( $\wedge$ PRED)=%stem<( $\wedge$ SUBJ)( $\wedge$ OBL)>'                       |                                                                             |
|             | ( $\wedge$ CL-FORM)                                                            |                                                                             |
|             | ( $\wedge$ OBL PFORM)=c contra                                                 |                                                                             |
|             | (a:: $\wedge$ REL) = '%stem<(a:: $\wedge$ AGENT)                               |                                                                             |
|             | (a:: $\wedge$ STATIVE_OBJECT)>'                                                |                                                                             |
|             | (a:: $\wedge$ AGENT) = ( $\wedge$ SUBJ)                                        |                                                                             |
|             | (a:: $\wedge$ STATIVE_OBJECT) = ( $\wedge$ OBL).                               |                                                                             |
| <b>D311</b> | SUBJstat-obj_CL_para-OBLgol =                                                  | "Os dados não se prestam para análise quantitativa."                        |
|             | ( $\wedge$ PRED)=%stem<( $\wedge$ SUBJ)( $\wedge$ OBL)>'                       |                                                                             |
|             | ( $\wedge$ CL-FORM)                                                            |                                                                             |
|             | ( $\wedge$ OBL PSEM)=c goal                                                    |                                                                             |
|             | (a:: $\wedge$ REL) = '%stem<(a:: $\wedge$ STATIVE_OBJECT)(a:: $\wedge$ GOAL)>' |                                                                             |
|             | (a:: $\wedge$ STATIVE_OBJECT) = ( $\wedge$ SUBJ)                               |                                                                             |
|             | (a:: $\wedge$ GOAL) = ( $\wedge$ OBL).                                         |                                                                             |
| <b>D312</b> | SUBJagt_pro-OBL1gol_de-sobre-OBL2stat-obj =                                    | "Vovó perguntou-lhe da namorada."<br>"Vovó perguntou-lhe sobre a namorada." |
|             | ( $\wedge$ PRED)=%stem<( $\wedge$ SUBJ)( $\wedge$ OBL1)( $\wedge$ OBL2)>'      |                                                                             |
|             | ( $\wedge$ OBL1 PRON-TYPE)=c pers                                              |                                                                             |
|             | {( $\wedge$ OBL2 PFORM)=c de                                                   |                                                                             |
|             | ( $\wedge$ OBL2 PFORM)=c sobre}                                                |                                                                             |
|             | (a:: $\wedge$ REL) = '%stem<(a:: $\wedge$ AGENT)(a:: $\wedge$ GOAL)            |                                                                             |
|             | (a:: $\wedge$ STATIVE_OBJECT)>'                                                |                                                                             |
|             | (a:: $\wedge$ AGENT) = ( $\wedge$ SUBJ)                                        |                                                                             |
|             | (a:: $\wedge$ GOAL) = ( $\wedge$ OBL1)                                         |                                                                             |
|             | (a:: $\wedge$ STATIVE_OBJECT) = ( $\wedge$ OBL2).                              |                                                                             |
| <b>D313</b> | SUBJagt_a-pro-OBLrec_OBJstat-obj =                                             | "O porteiro permitiu-lhe a entrada."<br>"Ele se permitiu um cigarro."       |
|             | ( $\wedge$ PRED)=%stem<( $\wedge$ SUBJ)( $\wedge$ OBL)( $\wedge$ OBJ)>'        |                                                                             |
|             | ( $\wedge$ OBL CASE) =c dat                                                    |                                                                             |
|             | (a:: $\wedge$ REL) = '%stem<(a:: $\wedge$ AGENT)(a:: $\wedge$ RECIPIENT)       |                                                                             |
|             | (a:: $\wedge$ STATIVE_OBJECT)>'                                                |                                                                             |
|             | (a:: $\wedge$ AGENT) = ( $\wedge$ SUBJ)                                        |                                                                             |
|             | (a:: $\wedge$ RECIPIENT) = ( $\wedge$ OBL)                                     |                                                                             |
|             | (a:: $\wedge$ STATIVE_OBJECT) = ( $\wedge$ OBJ).                               |                                                                             |
| <b>D314</b> | SUBJstat-obj_OBLgol =                                                          | "Sandro puxou ao avô."<br>"Sandro puxou para o avô."                        |
|             | ( $\wedge$ PRED)=%stem<( $\wedge$ SUBJ)( $\wedge$ OBL)>'                       |                                                                             |
|             | ( $\wedge$ OBL PSEM)=c goal                                                    |                                                                             |
|             | (a:: $\wedge$ REL) = '%stem<(a:: $\wedge$ STATIVE_OBJECT)(a:: $\wedge$ GOAL)>' |                                                                             |
|             | (a:: $\wedge$ STATIVE_OBJECT) = ( $\wedge$ SUBJ)                               |                                                                             |
|             | (a:: $\wedge$ GOAL) = ( $\wedge$ OBL).                                         |                                                                             |

---

|             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|-------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>D315</b> | SUBJstat-obj_pro-OBL1gol_de-OBL2qlity =                                                                                                                                                                                                                                                                | "A confusão nos serviu de lição."                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|             | <p>(^ PRED)=%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBL1)(^ OBL2)&gt;'<br/> (^ OBL1 PRON-TYPE)=c pers<br/> (^ OBL2 PFORM)=c de<br/> (a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ STATIVE_OBJECT)<br/> (a::^ GOAL)(a::^ QUALITY)&gt;'<br/> (a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ SUBJ)<br/> (a::^ GOAL) = (^ OBL1)<br/> (a::^ QUALITY) = (^ OBL2).</p> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>D316</b> | SUBJcaus_OBJth_a-OBLsorc =                                                                                                                                                                                                                                                                             | "A prova tomou muito tempo aos participantes."                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|             | <p>(^ PRED)=%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBJ)(^ OBL)&gt;'<br/> (^ OBL PFORM)=c a<br/> (a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ CAUSE)(a::^ THEME)<br/> (a::^ SOURCE)&gt;'<br/> (a::^ CAUSE) = (^ SUBJ)<br/> (a::^ THEME) = (^ OBJ)<br/> (a::^ SOURCE) = (^ OBL).</p>                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>D317</b> | SUBJagt_dat-OBLgol_COMPstat-obj =                                                                                                                                                                                                                                                                      | <p>"O presidente declarou aos jornais que é racista."<br/> "Eu disse a ela que comprei um carro."<br/> "Vovô ensinou ao neto que a vida é curta."<br/> "Lara me falou que não gosta de samba."<br/> "O vendedor (me) garantiu que o produto era novo."<br/> "A polícia ordenou aos adolescentes que eles saíssem."<br/> "A mãe pediu ao filho que ficasse quieto."</p> |
|             | <p>(^ PRED)=%stem&lt;(^ SUBJ)(^ OBL)(^ COMP)&gt;'<br/> (^ OBL CASE)=c dat<br/> (^ COMP COMP-FORM)=c que<br/> (a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ AGENT)(a::^ GOAL)<br/> (a::^ STATIVE_OBJECT)&gt;'<br/> (a::^ AGENT) = (^ SUBJ)<br/> (a::^ GOAL) = (^ OBL)<br/> (a::^ STATIVE_OBJECT) =a:: (^ COMP).</p>      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>D318</b> | SUBJagt_de-S-XCOMPpat =                                                                                                                                                                                                                                                                                | <p>"Fred deixou de fumar."<br/> "O bebê parou de chorar."<br/> "O bebê terminou de comer."</p>                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|             | <p>(^ PRED)=%stem&lt;(^ SUBJ)(^ XCOMP)&gt;'<br/> (^ XCOMP SUBJ) = (^ SUBJ)<br/> (^ XCOMP PFORM) =c de<br/> (a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ AGENT)(a::^ PATIENT)&gt;'<br/> (a::^ AGENT) = (^ SUBJ)<br/> (a::^ PATIENT) =a:: (^ XCOMP).</p>                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>D319</b> | SUBJagt_OBJ_O-XCOMPstat-obj =                                                                                                                                                                                                                                                                          | <p>"Eu deixei ela sair."<br/> "Ela me fez mentir."</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|             | <p>(^ PRED)=%stem&lt;(^ SUBJ)(^ XCOMP)&gt;(^ OBJ)'<br/> (^ XCOMP SUBJ) = (^ OBJ)<br/> (a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ AGENT)<br/> (a::^ STATIVE_OBJECT)&gt;'<br/> (a::^ AGENT) = (^ SUBJ)<br/> (a::^ STATIVE_OBJECT) =a:: (^ XCOMP).</p>                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>D320</b> | SUBJ_a-para-S-XCOMPstat-obj =                                                                                                                                                                                                                                                                          | <p>"O garçom custou para nos atender."<br/> "Eu demorei a levantar."<br/> "O correio demorou para entregar o produto."</p>                                                                                                                                                                                                                                             |
|             | <p>(^ PRED)=%stem&lt;(^ XCOMP)&gt;(^ SUBJ)'<br/> (^ XCOMP SUBJ) = (^ SUBJ)<br/> {(^ XCOMP PFORM) =c a  <br/> (^ XCOMP PFORM) =c para}<br/> (^ XCOMP CASE) =c obl<br/> (a::^ REL) = '%stem&lt;(a::^ STATIVE_OBJECT)&gt;'<br/> (a::^ STATIVE_OBJECT) =a:: (^ XCOMP).</p>                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>D321</b> | SUBJagt_CL_a-para-S-XCOMPstat-obj =                                                                                                                                                                                                                                                                    | "Eu me demorei para levantar."                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |

(^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ XCOMP)>'  
 (^ XCOMP SUBJ) = (^ SUBJ)  
 (^ CL-FORM)  
 {(^ XCOMP PFORM) =c a |  
 (^ XCOMP PFORM) =c para}  
 (^ XCOMP CASE) =c obl  
 (a::^ REL) = '%stem<(a::^ AGENT)  
 (a::^ STATIVE\_OBJECT)>'  
 (a::^ AGENT) = (^ SUBJ)  
 (a::^ STATIVE\_OBJECT) =a:: (^ XCOMP).

**D322** V\_para-COMPstat-obj =

“Demorou para o produtor chegar.”

(^ PRED)=%stem<(^ COMP)>(^ SUBJ)'  
 ~ (^ SUBJ PRED)  
 (^ SUBJ PRON-TYPE)=expl\_  
 (^ SUBJ PRON-FORM)=null  
 (^ SUBJ NTYPE NSYN)=pronoun  
 (^ COMP COMP-FORM)= para  
 (^ COMP VFORM)=infinitive  
 (a::^ REL) = '%stem<(a::^ STATIVE\_OBJECT)>'  
 (a::^ STATIVE\_OBJECT) =a:: (^ COMP).

**D323** SUBJexp\_de-que-COMPstat-obj =

“Ele desconfiou de que a mulher estava grávida.”

(^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ COMP)>'  
 (^ COMP COMP-FORM)= de` que  
 (a::^ REL) = '%stem<(a::^ EXPERIENCER)  
 (a::^ STATIVE\_OBJECT)>'  
 (a::^ EXPERIENCER) = (^ SUBJ)  
 (a::^ STATIVE\_OBJECT) =a:: (^ COMP).

**D324** SUBJexp\_CL\_de-que-COMPstat-obj =

“Ele se tocou de que a situação era difícil”

(^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ COMP)>'  
 (^ CL-FORM)  
 (^ COMP COMP-FORM)= de` que  
 (a::^ REL) = '%stem<(a::^ EXPERIENCER)  
 (a::^ STATIVE\_OBJECT)>'  
 (a::^ EXPERIENCER) = (^ SUBJ)  
 (a::^ STATIVE\_OBJECT) =a:: (^ COMP).

**D325** SUBJstat-obj\_CL-se\_a-S-XCOMPgol =

(^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ XCOMP)>'  
 (^ CL-FORM) =c se  
 (^ XCOMP SUBJ) = (^ SUBJ)  
 (^ XCOMP PFORM) =c a  
 (a::^ REL) = '%stem<(a::^ STATIVE\_OBJECT)(a::^ GOAL)>'  
 (a::^ STATIVE\_OBJECT) = (^ SUBJ)  
 (a::^ GOAL) =a:: (^ XCOMP).

**D326** SUBJagt\_OBJrec\_a-O-XCOMPstat-obj =

“O empréstimo se destinou a ajudar o país.”

(^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBJ)(^ XCOMP)>'  
 (^ XCOMP SUBJ) = (^ OBJ)  
 (^ XCOMP PFORM) =c a  
 (a::^ REL) = '%stem<(a::^ AGENT)(a::^ RECIPIENT)  
 (a::^ STATIVE\_OBJECT)>'  
 (a::^ AGENT) = (^ SUBJ)

(a::^ RECIPIENT) = (^ OBJ)  
(a::^ STATIVE\_OBJECT) =a:: (^ XCOMP).

**D327** SUBJpat\_CL\_em-S-XCOMPstat-obj = "Ela se especializou em tratar crianças."

(^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ XCOMP)>'  
(^ CL-FORM)  
(^ XCOMP SUBJ) = (^ SUBJ)  
(^ XCOMP PFORM) =c em  
(a::^ REL) = '%stem<(a::^ PATIENT)  
(a::^ STATIVE\_OBJECT)>'  
(a::^ PATIENT) = (^ SUBJ)  
(a::^ STATIVE\_OBJECT) =a:: (^ XCOMP).

**D328** SUBJagt\_em-S-XCOMPstat-obj = "João falou em comprar um cavalo."  
"Ela insiste em mentir."

(^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ XCOMP)>'  
(^ XCOMP SUBJ) = (^ SUBJ)  
(^ XCOMP PFORM) =c em  
(a::^ REL) = '%stem<(a::^ AGENT)  
(a::^ STATIVE\_OBJECT)>'  
(a::^ AGENT) = (^ SUBJ)  
(a::^ STATIVE\_OBJECT) =a:: (^ XCOMP).

**D329** SUBJagt\_pro-OBLgol\_em-S-XCOMPstat-obj = "João me falou em comprar um cavalo."

(^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBL)(^ XCOMP)>'  
(^ OBL PRON-TYPE)=c pers  
(^ XCOMP SUBJ) = (^ SUBJ)  
(^ XCOMP PFORM) =c em  
(a::^ REL) = '%stem<(a::^ PATIENT)(a::^ GOAL)  
(a::^ STATIVE\_OBJECT)>'  
(a::^ PATIENT) = (^ SUBJ)  
(a::^ GOAL) = (^ OBL)  
(a::^ STATIVE\_OBJECT) =a:: (^ XCOMP).

**D330** SUBJagt\_para-pro-XCOMPstat-obj = "O professor falou para ficar em silêncio."

(^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ XCOMP)>'  
(^ XCOMP SUBJ PRED) = 'PRO'  
(^ XCOMP PFORM) =c para  
(a::^ REL) = '%stem<(a::^ AGENT)  
(a::^ STATIVE\_OBJECT)>'  
(a::^ AGENT) = (^ SUBJ)  
(a::^ STATIVE\_OBJECT) =a:: (^ XCOMP).

**D331** SUBJagt\_a-pro-OBLgol\_para-Obl-XCOMPstat-obj = "O médico falou ao paciente para ficar calmo."

(^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBL)(^ XCOMP)>'  
(^ XCOMP SUBJ) = (^ OBL)  
(^ OBL CASE) =c dat  
(^ OBL PFORM) ~= para  
(a::^ REL) = '%stem<(a::^ AGENT)(a::^ GOAL)  
(a::^ STATIVE\_OBJECT)>'  
(a::^ AGENT) = (^ SUBJ)  
(a::^ GOAL) = (^ OBL)  
(a::^ STATIVE\_OBJECT) =a:: (^ XCOMP).

**D332** SUBJagt\_para-OBLgol\_Obl-XCOMPstat-obj = "O médico falou para o paciente ficar calmo."  
"O prefeito pediu para o povo ter calma."

(^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBL)(^ XCOMP)>'



---

(^ XCOMP SUBJ) = (^ OBL)  
 (^ OBL PFORM) =c dat  
 (a::^ REL) = '%stem<(a::^ AGENT)(a::^ GOAL)  
 (a::^ STATIVE\_OBJECT)>'  
 (a::^ AGENT) = (^ SUBJ)  
 (a::^ GOAL) = (^ OBL)  
 (a::^ STATIVE\_OBJECT) =a:: (^ XCOMP).

---

**D333** SUBJagt\_pro-OBLgol\_de-S-XCOMPstat-obj = "Ana me falou de viajar."

(^ PRED)='%stem<(^ SUBJ)(^ OBL)(^ XCOMP)>'  
 (^ XCOMP SUBJ) = (^ SUBJ)  
 (^ OBL PRON-TYPE)=c pers  
 (a::^ REL) = '%stem<(a::^ AGENT)(a::^ GOAL)  
 (a::^ STATIVE\_OBJECT)>'  
 (a::^ AGENT) = (^ SUBJ)  
 (a::^ GOAL) = (^ OBL)  
 (a::^ STATIVE\_OBJECT) =a:: (^ XCOMP).

---

**D334** V\_pro-OBLpossr\_Obl-XCOMPstat-obj = "Falta-me terminar o relatório."

(^ PRED)='%stem<(^ OBL)(^ XCOMP)>(^ SUBJ)'  
 (^ XCOMP SUBJ) = (^ OBL)  
 (^ OBL PRON-TYPE)=c pers  
 ~ (^ SUBJ PRED)  
 (^ SUBJ PRON-TYPE)=expl\_  
 (^ SUBJ PRON-FORM)=null  
 (^ SUBJ NTYPE NSYN)=pronoun  
 (a::^ REL) = '%stem<(a::^ POSSESSOR)  
 (a::^ STATIVE\_OBJECT)>'  
 (a::^ POSSESSOR) = (^ OBL)  
 (a::^ STATIVE\_OBJECT) =a:: (^ XCOMP).

---

**D335** SUBJexp\_CL\_em-S-XCOMPstat-obj = "Carlos não se importam em morar com os pais."

(^ PRED)='%stem<(^ SUBJ)(^ XCOMP)>'  
 (^ CL-FORM)  
 (^ XCOMP SUBJ) = (^ SUBJ)  
 (^ XCOMP PFORM) =c em  
 (a::^ REL) = '%stem<(a::^ EXPERIENCER)  
 (a::^ STATIVE\_OBJECT)>'  
 (a::^ EXPERIENCER) = (^ SUBJ)  
 (a::^ STATIVE\_OBJECT) =a:: (^ XCOMP).

"Antonio não se preocupou em conseguir um emprego."

**D336** SUBJagt\_OBJpat\_a-O-XCOMPgol = "O filho induziu o pai a comprar o carro."  
 "A mãe influenciou o filho a estudar medicina."

(^ PRED)='%stem<(^ SUBJ)(^ OBJ)(^ XCOMP)>'  
 (^ XCOMP SUBJ) = (^ OBJ)  
 (^ XCOMP PFORM) =c a  
 (a::^ REL) = '%stem<(a::^ AGENT)(a::^ PATIENT)  
 (a::^ GOAL)>'  
 (a::^ AGENT) = (^ SUBJ)  
 (a::^ PATIENT) = (^ OBJ)  
 (a::^ GOAL) =a:: (^ XCOMP).

---

**D337** SUBJcaus\_OBJth\_a-O-XCOMPgol = "As dificuldades me levaram a lutar."

(^ PRED)='%stem<(^ SUBJ)(^ OBJ)(^ XCOMP)>'  
 (^ XCOMP SUBJ) = (^ OBJ)  
 (^ XCOMP PFORM) =c a  
 (a::^ REL) = '%stem<(a::^ CAUSE)(a::^ THEME)

---

---

|  |                                         |  |
|--|-----------------------------------------|--|
|  | (a:: <sup>^</sup> GOAL)>'               |  |
|  | (a:: <sup>^</sup> CAUSE) = (^ SUBJ)     |  |
|  | (a:: <sup>^</sup> THEME) = (^ OBJ)      |  |
|  | (a:: <sup>^</sup> GOAL) =a:: (^ XCOMP). |  |

---

|             |                                                                                   |                                                                    |
|-------------|-----------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------|
| <b>D338</b> | SUBJagt_para-S-XCOMPgol =                                                         | "O bandido aproveitou para fugir. "<br>"Ele insistiu para entrar." |
|             | (^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ XCOMP)>'                                                |                                                                    |
|             | (^ XCOMP SUBJ) = (^ SUBJ)                                                         |                                                                    |
|             | (^ XCOMP PFORM) =c para                                                           |                                                                    |
|             | (a:: <sup>^</sup> REL) = '%stem<(a:: <sup>^</sup> AGENT)(a:: <sup>^</sup> GOAL)>' |                                                                    |
|             | (a:: <sup>^</sup> AGENT) = (^ SUBJ)                                               |                                                                    |
|             | (a:: <sup>^</sup> GOAL) =a:: (^ XCOMP).                                           |                                                                    |

---

|             |                                                                |                                          |
|-------------|----------------------------------------------------------------|------------------------------------------|
| <b>D339</b> | SUBJexp_CL_por-S-XCOMPstat-obj =                               | "Ele se interessou por comprar a casa. " |
|             | (^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ XCOMP)>'                             |                                          |
|             | (^ CL-FORM)                                                    |                                          |
|             | (^ XCOMP SUBJ) = (^ SUBJ)                                      |                                          |
|             | (^ XCOMP PFORM) =c por                                         |                                          |
|             | (a:: <sup>^</sup> REL) = '%stem<(a:: <sup>^</sup> EXPERIENCER) |                                          |
|             | (a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT)>'                            |                                          |
|             | (a:: <sup>^</sup> EXPERIENCER) = (^ SUBJ)                      |                                          |
|             | (a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT) =a:: (^ XCOMP).              |                                          |

---

|             |                                                                |                                                                                             |
|-------------|----------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>D340</b> | SUBJexp_PLINKstat-obj =                                        | "Ele achou necessário vender o carro."<br>"A equipe julgou necessário revisar o trabalho. " |
|             | (^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ PREDLINK)>'                          |                                                                                             |
|             | (a:: <sup>^</sup> REL) = '%stem<(a:: <sup>^</sup> EXPERIENCER) |                                                                                             |
|             | (a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT)>'                            |                                                                                             |
|             | (a:: <sup>^</sup> EXPERIENCER) = (^ SUBJ)                      |                                                                                             |
|             | (a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT) = (^ PREDLINK).              |                                                                                             |

---

|             |                                                                                        |                                 |
|-------------|----------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|
| <b>D341</b> | SUBJagt_OBJexp_de-O-XCOMPstat-obj =                                                    | "Mãe me lembrou de beber água." |
|             | (^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBJ)(^ XCOMP)>'                                              |                                 |
|             | (^ XCOMP SUBJ) = (^ OBJ)                                                               |                                 |
|             | (^ XCOMP PFORM) =c de                                                                  |                                 |
|             | (a:: <sup>^</sup> REL) = '%stem<(a:: <sup>^</sup> AGENT)(a:: <sup>^</sup> EXPERIENCER) |                                 |
|             | (a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT)>'                                                    |                                 |
|             | (a:: <sup>^</sup> AGENT) = (^ SUBJ)                                                    |                                 |
|             | (a:: <sup>^</sup> EXPERIENCER) = (^ OBJ)                                               |                                 |
|             | (a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT) =a:: (^ XCOMP).                                      |                                 |

---

|             |                                                                                 |                                   |
|-------------|---------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------|
| <b>D342</b> | SUBJagt_OBJgol_O-XCOMPstat-obj =                                                | "Ela mandou o filho comprar pão." |
|             | (^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBJ)(^ XCOMP)>'                                       |                                   |
|             | (^ XCOMP SUBJ) = (^ OBJ)                                                        |                                   |
|             | (a:: <sup>^</sup> REL) = '%stem<(a:: <sup>^</sup> AGENT)(a:: <sup>^</sup> GOAL) |                                   |
|             | (a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT)>'                                             |                                   |
|             | (a:: <sup>^</sup> AGENT) = (^ SUBJ)                                             |                                   |
|             | (a:: <sup>^</sup> GOAL) = (^ OBJ)                                               |                                   |
|             | (a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT) =a:: (^ XCOMP).                               |                                   |

---

|             |                                                          |                                                                 |
|-------------|----------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|
| <b>D343</b> | SUBJagt_pro-XCOMPstat-obj =                              | "A polícia mandou fechar a loja."<br>"Eu sugiro vender a casa." |
|             | (^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ XCOMP)>'                       |                                                                 |
|             | (^ XCOMP SUBJ PRED) = 'PRO'                              |                                                                 |
|             | (a:: <sup>^</sup> REL) = '%stem<(a:: <sup>^</sup> AGENT) |                                                                 |
|             | (a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT)>'                      |                                                                 |
|             | (a:: <sup>^</sup> AGENT) = (^ SUBJ)                      |                                                                 |

---

|             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                    |
|-------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|
|             | (a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT) =a:: ( <sup>^</sup> XCOMP).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                    |
| <b>D344</b> | SUBJgol_S-XCOMPstat-obj =<br><br>( <sup>^</sup> PRED)=%stem<( <sup>^</sup> SUBJ)( <sup>^</sup> XCOMP)>'<br>( <sup>^</sup> XCOMP SUBJ) = ( <sup>^</sup> SUBJ)<br>(a:: <sup>^</sup> REL) = '%stem<(a:: <sup>^</sup> GOAL)(a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT)>'<br>(a:: <sup>^</sup> GOAL) = ( <sup>^</sup> SUBJ)<br>(a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT) =a:: ( <sup>^</sup> XCOMP).                                                                                                                        | "Ele merece ganhar o prêmio."                                                                      |
| <b>D345</b> | SUBJagt_CL_de-em-S-XCOMPstat-obj =<br><br>( <sup>^</sup> PRED)=%stem<( <sup>^</sup> SUBJ)( <sup>^</sup> XCOMP)>'<br>( <sup>^</sup> CL-FORM)<br>( <sup>^</sup> XCOMP SUBJ) = ( <sup>^</sup> SUBJ)<br>{( <sup>^</sup> XCOMP PFORM) =c em <br>( <sup>^</sup> XCOMP PFORM) =c de}<br>(a:: <sup>^</sup> REL) = '%stem<(a:: <sup>^</sup> AGENT)<br>(a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT)>'<br>(a:: <sup>^</sup> AGENT) = ( <sup>^</sup> SUBJ)<br>(a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT) =a:: ( <sup>^</sup> XCOMP). | "A equipe se ocupou em resolver os problemas."<br>"Ela se ocupou de cuidar das crianças."          |
| <b>D346</b> | SUBJexp_OBJ_O-XCOMPstat-obj =<br><br>( <sup>^</sup> PRED)=%stem<( <sup>^</sup> SUBJ)( <sup>^</sup> XCOMP)>( <sup>^</sup> OBJ)'<br>( <sup>^</sup> XCOMP SUBJ) = ( <sup>^</sup> OBJ)<br>(a:: <sup>^</sup> REL) = '%stem<(a:: <sup>^</sup> EXPERIENCER)<br>(a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT)>'<br>(a:: <sup>^</sup> EXPERIENCER) = ( <sup>^</sup> SUBJ)<br>(a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT) =a:: ( <sup>^</sup> XCOMP).                                                                                | "Mamãe me ouviu chegar."<br>"Ele pegou a mulher procurando dinheiro."<br>"Eu senti a cabeça doer." |
| <b>D347</b> | V_de-pro-XCOMPpat =<br><br>( <sup>^</sup> PRED)=%stem<( <sup>^</sup> XCOMP)>( <sup>^</sup> SUBJ)'<br>( <sup>^</sup> XCOMP SUBJ PRED) = 'PRO'<br>( <sup>^</sup> XCOMP PFORM) =c de<br>~ ( <sup>^</sup> SUBJ PRED)<br>( <sup>^</sup> SUBJ PRON-TYPE)=expl_<br>( <sup>^</sup> SUBJ PRON-FORM)=null<br>( <sup>^</sup> SUBJ NTYPE NSYN)=pronoun<br>(a:: <sup>^</sup> REL) = '%stem<(a:: <sup>^</sup> PATIENT)>'<br>(a:: <sup>^</sup> PATIENT) =a:: ( <sup>^</sup> XCOMP).                                 | "Parou de chover."                                                                                 |
| <b>D348</b> | SUBJagt_para-S-XCOMPstat-obj =<br><br>( <sup>^</sup> PRED)=%stem<( <sup>^</sup> SUBJ)( <sup>^</sup> XCOMP)>'<br>( <sup>^</sup> XCOMP SUBJ) = ( <sup>^</sup> SUBJ)<br>( <sup>^</sup> XCOMP PFORM) =c para<br>(a:: <sup>^</sup> REL) = '%stem<(a:: <sup>^</sup> AGENT)<br>(a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT)>'<br>(a:: <sup>^</sup> AGENT) = ( <sup>^</sup> SUBJ)<br>(a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT) =a:: ( <sup>^</sup> XCOMP).                                                                      | "O aluno pediu para sair."                                                                         |
| <b>D349</b> | SUBJagt_a-pro-OBLgol_para-pro-XCOMPstat-obj =<br><br>( <sup>^</sup> PRED)=%stem<( <sup>^</sup> SUBJ)( <sup>^</sup> OBL)( <sup>^</sup> XCOMP)>'<br>( <sup>^</sup> XCOMP SUBJ PRED) = 'PRO'<br>( <sup>^</sup> XCOMP PFORM) =c para<br>( <sup>^</sup> OBL CASE) =c dat<br>~( <sup>^</sup> OBL PFORM) = para<br>(a:: <sup>^</sup> REL) = '%stem<(a:: <sup>^</sup> AGENT)(a:: <sup>^</sup> GOAL)                                                                                                          | "A filha pediu à mãe para sair."                                                                   |

(a::^ STATIVE\_OBJECT)>'
 (a::^ AGENT) = (^ SUBJ)
 (a::^ GOAL) = (^ OBL)
 (a::^ STATIVE\_OBJECT) =a:: (^ XCOMP).

**D350** SUBJagt\_OBJgol\_para-pro-XCOMPstat-obj = "A filha pediu o pai para sair."

(^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBJ)(^ XCOMP)>'
 (^ XCOMP SUBJ PRED) = 'PRO'
 (^ XCOMP PFORM) =c para
 (a::^ REL) = '%stem<(a::^ AGENT)(a::^ GOAL)
 (a::^ STATIVE\_OBJECT)>'
 (a::^ AGENT) = (^ SUBJ)
 (a::^ GOAL) = (^ OBJ)
 (a::^ STATIVE\_OBJECT) =a:: (^ XCOMP).

**D351** SUBJagt\_se-COMPstat-obj = "O médico perguntou se ela estava bem."

(^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ COMP)>'
 (^ COMP COMP-FORM)=c se
 (a::^ REL) = '%stem<(a::^ AGENT)
 (a::^ STATIVE\_OBJECT)>'
 (a::^ AGENT) = (^ SUBJ)
 (a::^ STATIVE\_OBJECT) =a:: (^ COMP).

**D352** SUBJagt\_a-pro-OBLgol\_COMPstat-obj = "O professor não lhe permitiu que falasse."

(^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBL)(^ COMP)>'
 (^ COMP COMP-FORM) =c que
 (^ OBL CASE) =c dat
 (^ OBL PFORM) ~= para
 (a::^ REL) = '%stem<(a::^ AGENT)(a::^ GOAL)
 (a::^ STATIVE\_OBJECT)>'
 (a::^ AGENT) = (^ SUBJ)
 (a::^ GOAL) = (^ OBL)
 (a::^ STATIVE\_OBJECT) =a:: (^ COMP).

**D353** SUBJagt\_a-pro-OBLgol\_Obl-XCOMPstat-obj = "Ela se permitiu ser feliz."

(^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ OBL)(^ XCOMP)>'
 (^ XCOMP SUBJ) = (^ OBL)
 {(^ OBL CASE) =c dat |
 (^ OBL PRON-TYPE)= refl}
 (^ OBL PFORM) ~= para
 (a::^ REL) = '%stem<(a::^ AGENT)(a::^ GOAL)
 (a::^ STATIVE\_OBJECT)>'
 (a::^ AGENT) = (^ SUBJ)
 (a::^ GOAL) = (^ OBL)
 (a::^ STATIVE\_OBJECT) =a:: (^ XCOMP).

**D354** SUBJexp\_S-XCOMP1stat-obj\_a-doque-S-XCOMP2co-stat-obj = "Matia prefere jogar a estudar."  
bj = "Matia prefere jogar do que estudar."

(^ PRED)=%stem<(^ SUBJ)(^ XCOMP1)(^ XCOMP2)>'
 (^ XCOMP1 SUBJ) = (^ SUBJ)
 (^ XCOMP2 SUBJ) = (^ SUBJ)
 {(^ XCOMP2 PFORM) =c a|
 (^ XCOMP2 PFORM) =c de` que}
 (a::^ REL) = '%stem<(a::^ EXPERIENCER)
 (a::^ STATIVE\_OBJECT)(a::^ CO-STATIVE\_OBJECT)>'
 (a::^ EXPERIENCER) = (^ SUBJ)

|             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                    |
|-------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|
|             | (a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT) =a:: ( <sup>^</sup> XCOMP1)<br>(a:: <sup>^</sup> CO-STATIVE_OBJECT) =a:: ( <sup>^</sup> XCOMP2).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                    |
| <b>D355</b> | SUBJstat-obj_para-S-XCOMPgol =<br><br>( <sup>^</sup> PRED)=%stem<( <sup>^</sup> SUBJ)( <sup>^</sup> XCOMP)>'<br>( <sup>^</sup> XCOMP SUBJ) = ( <sup>^</sup> SUBJ)<br>~( <sup>^</sup> CL-FORM)<br>( <sup>^</sup> XCOMP PFORM)=c para<br>(a:: <sup>^</sup> REL) = '%stem<(a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT)(a:: <sup>^</sup> GOAL)>'<br>(a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT) = ( <sup>^</sup> SUBJ)<br>(a:: <sup>^</sup> GOAL) =a:: ( <sup>^</sup> XCOMP).                                                                                                        | "Ele não presta para conduzir a empresa."                                                          |
| <b>D356</b> | SUBJstat-obj_CL-se_a-para-S-XCOMPgol =<br><br>( <sup>^</sup> PRED)=%stem<( <sup>^</sup> SUBJ)( <sup>^</sup> XCOMP)>'<br>( <sup>^</sup> CL-FORM) =c se<br>( <sup>^</sup> XCOMP SUBJ) = ( <sup>^</sup> SUBJ)<br>{( <sup>^</sup> XCOMP PFORM)=c a  <br>( <sup>^</sup> XCOMP PFORM)=c para}<br>(a:: <sup>^</sup> REL) = '%stem<(a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT)(a:: <sup>^</sup> GOAL)>'<br>(a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT) = ( <sup>^</sup> SUBJ)<br>(a:: <sup>^</sup> GOAL) =a:: ( <sup>^</sup> XCOMP).                                                    | "A terapia se presta para estimular o cérebro."<br>"Suas ações se prestam a beneficiar os pobres." |
| <b>D357</b> | SUBJagt_a-pro-OBLgol_pro-XCOMPstat-obj =<br><br>( <sup>^</sup> PRED)=%stem<( <sup>^</sup> SUBJ)( <sup>^</sup> OBL)( <sup>^</sup> XCOMP)>'<br>( <sup>^</sup> XCOMP SUBJ PRED) = 'PRO'<br>( <sup>^</sup> OBL CASE) =c dat<br>~( <sup>^</sup> OBL PFORM) = para<br>(a:: <sup>^</sup> REL) = '%stem<(a:: <sup>^</sup> AGENT)(a:: <sup>^</sup> GOAL)<br>(a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT)>'<br>(a:: <sup>^</sup> AGENT) = ( <sup>^</sup> SUBJ)<br>(a:: <sup>^</sup> GOAL) = ( <sup>^</sup> OBL)<br>(a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT) =a:: ( <sup>^</sup> XCOMP). | "Ele propôs à mulher viajar."                                                                      |
| <b>D358</b> | SUBJagt_de-S-XCOMPstat-obj =<br><br>( <sup>^</sup> PRED)=%stem<( <sup>^</sup> SUBJ)( <sup>^</sup> XCOMP)>'<br>( <sup>^</sup> XCOMP SUBJ) = ( <sup>^</sup> SUBJ)<br>( <sup>^</sup> XCOMP PFORM) =c de<br>(a:: <sup>^</sup> REL) = '%stem<(a:: <sup>^</sup> AGENT)<br>(a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT)>'<br>(a:: <sup>^</sup> AGENT) = ( <sup>^</sup> SUBJ)<br>(a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT) =a:: ( <sup>^</sup> XCOMP).                                                                                                                                 | "Érica reclamou de limpar o banheiro."                                                             |
| <b>D359</b> | SUBJexp_como-S-XCOMPstat-obj =<br><br>( <sup>^</sup> PRED)=%stem<( <sup>^</sup> SUBJ)( <sup>^</sup> XCOMP)>'<br>( <sup>^</sup> XCOMP SUBJ) = ( <sup>^</sup> SUBJ)<br>( <sup>^</sup> XCOMP PFORM) = como<br>(a:: <sup>^</sup> REL) = '%stem<(a:: <sup>^</sup> EXPERIENCER)<br>(a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT)>'<br>(a:: <sup>^</sup> EXPERIENCER) = ( <sup>^</sup> SUBJ)<br>(a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT) =a:: ( <sup>^</sup> XCOMP).                                                                                                                  | "Ele sabe como resolver o problema."                                                               |
| <b>D360</b> | SUBJstat-obj_COMPref =<br><br>( <sup>^</sup> PRED)=%stem<( <sup>^</sup> SUBJ)( <sup>^</sup> COMP)>'<br>( <sup>^</sup> COMP COMP-FORM)=c que<br>(a:: <sup>^</sup> REL) = '%stem<(a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | "A porta fechada significa que ele viajou."<br>"A cruz simboliza que ele é cristão."               |

---

|             |                                                                                        |                                                                                                                                   |
|-------------|----------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|             | (a:: <sup>^</sup> REFERENT)>'                                                          |                                                                                                                                   |
|             | (a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT) = ( <sup>^</sup> SUBJ)                               |                                                                                                                                   |
|             | (a:: <sup>^</sup> REFERENT) = a:: ( <sup>^</sup> COMP).                                |                                                                                                                                   |
| <hr/>       |                                                                                        |                                                                                                                                   |
| <b>D361</b> | SUBJ_S-XCOMPemerg =                                                                    | "O Flamengo terminou perdendo"                                                                                                    |
|             | ( <sup>^</sup> PRED)=%stem<( <sup>^</sup> XCOMP)>( <sup>^</sup> SUBJ)'                 |                                                                                                                                   |
|             | ( <sup>^</sup> XCOMP SUBJ) = ( <sup>^</sup> SUBJ)                                      |                                                                                                                                   |
|             | ( <sup>^</sup> XCOMP TNS-ASP PROG)=c +_                                                |                                                                                                                                   |
|             | (a:: <sup>^</sup> REL) = '%stem<(a:: <sup>^</sup> EMERGENT)>'                          |                                                                                                                                   |
|             | (a:: <sup>^</sup> EMERGENT) = a:: ( <sup>^</sup> XCOMP).                               |                                                                                                                                   |
| <hr/>       |                                                                                        |                                                                                                                                   |
| <b>D362</b> | SUBJpat_CL_de-XCOMPcaus =                                                              | "A menina torceu-se de rir."                                                                                                      |
|             | ( <sup>^</sup> PRED)=%stem<( <sup>^</sup> SUBJ)( <sup>^</sup> XCOMP)>'                 |                                                                                                                                   |
|             | ( <sup>^</sup> CL-FORM)                                                                |                                                                                                                                   |
|             | ( <sup>^</sup> XCOMP SUBJ) = ( <sup>^</sup> SUBJ)                                      |                                                                                                                                   |
|             | ( <sup>^</sup> XCOMP PFORM) =c de                                                      |                                                                                                                                   |
|             | (a:: <sup>^</sup> REL) = '%stem<(a:: <sup>^</sup> PATIENT)(a:: <sup>^</sup> CAUSE)>'   |                                                                                                                                   |
|             | (a:: <sup>^</sup> PATIENT) = ( <sup>^</sup> SUBJ)                                      |                                                                                                                                   |
|             | (a:: <sup>^</sup> CAUSE) = a:: ( <sup>^</sup> XCOMP).                                  |                                                                                                                                   |
| <hr/>       |                                                                                        |                                                                                                                                   |
| <b>D363</b> | SUBJexp_como-COMPstat-obj =                                                            | "Eu vi como ela está cansada."                                                                                                    |
|             | ( <sup>^</sup> PRED)=%stem<( <sup>^</sup> SUBJ)( <sup>^</sup> COMP)>'                  |                                                                                                                                   |
|             | ( <sup>^</sup> COMP COMP-FORM)=c como                                                  |                                                                                                                                   |
|             | (a:: <sup>^</sup> REL) = '%stem<(a:: <sup>^</sup> EXPERIENCER)                         |                                                                                                                                   |
|             | (a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT)>'                                                    |                                                                                                                                   |
|             | (a:: <sup>^</sup> EXPERIENCER) = ( <sup>^</sup> SUBJ)                                  |                                                                                                                                   |
|             | (a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT) = a:: ( <sup>^</sup> COMP).                          |                                                                                                                                   |
| <hr/>       |                                                                                        |                                                                                                                                   |
| <b>D364</b> | SUBJ_a-XCOMPstat-obj =                                                                 | "O táxi custou a chegar."                                                                                                         |
|             | ( <sup>^</sup> PRED)=%stem<( <sup>^</sup> XCOMP)>( <sup>^</sup> SUBJ)'                 |                                                                                                                                   |
|             | ( <sup>^</sup> XCOMP SUBJ) = ( <sup>^</sup> SUBJ)                                      |                                                                                                                                   |
|             | ( <sup>^</sup> XCOMP PFORM) =c a                                                       |                                                                                                                                   |
|             | (a:: <sup>^</sup> REL) = '%stem<(a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT)>'                    |                                                                                                                                   |
|             | (a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT) = a:: ( <sup>^</sup> XCOMP).                         |                                                                                                                                   |
| <hr/>       |                                                                                        |                                                                                                                                   |
| <b>D365</b> | SUBJpat_em-OBLresult =                                                                 | "O time caiu em desânimo."                                                                                                        |
|             | ( <sup>^</sup> PRED)=%stem<( <sup>^</sup> SUBJ)( <sup>^</sup> OBL)>'                   |                                                                                                                                   |
|             | ( <sup>^</sup> OBL PFORM) =c em                                                        |                                                                                                                                   |
|             | (a:: <sup>^</sup> REL) = '%stem<( <sup>^</sup> PATIENT)( <sup>^</sup> RESULT)>'        |                                                                                                                                   |
|             | (a:: <sup>^</sup> PATIENT) = ( <sup>^</sup> SUBJ)                                      |                                                                                                                                   |
|             | (a:: <sup>^</sup> RESULT) = ( <sup>^</sup> OBL).                                       |                                                                                                                                   |
| <hr/>       |                                                                                        |                                                                                                                                   |
| <b>D366</b> | SUBJstat-obj_em-OBLmner =                                                              | "A criança segue em tratamento."                                                                                                  |
|             | ( <sup>^</sup> PRED)=%stem<( <sup>^</sup> SUBJ)( <sup>^</sup> OBL)>'                   |                                                                                                                                   |
|             | ( <sup>^</sup> OBL PFORM) =c em                                                        |                                                                                                                                   |
|             | (a:: <sup>^</sup> REL) = '%stem<( <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT)( <sup>^</sup> MANNER)>' |                                                                                                                                   |
|             | (a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT) = ( <sup>^</sup> SUBJ)                               |                                                                                                                                   |
|             | (a:: <sup>^</sup> MANNER) = ( <sup>^</sup> OBL).                                       |                                                                                                                                   |
| <hr/>       |                                                                                        |                                                                                                                                   |
| <b>D367</b> | SUBJemerg_PLINKemerg =                                                                 | "Nós amanhecemos perto da praia."<br>"Ela amanheceu animada."<br>"Os peregrinos anoiteceram na praia."<br>"O dia anoiteceu frio." |
|             | ( <sup>^</sup> PRED)=%stem<( <sup>^</sup> PREDLINK)>( <sup>^</sup> SUBJ)'              |                                                                                                                                   |
|             | (a:: <sup>^</sup> REL) = '%stem<(a:: <sup>^</sup> EMERGENT)>'                          |                                                                                                                                   |
|             | (a:: <sup>^</sup> EMERGENT STATIVE-OBJECT) = ( <sup>^</sup> SUBJ)                      |                                                                                                                                   |
|             | (a:: <sup>^</sup> EMERGENT QUALITY) = ( <sup>^</sup> PREDLINK).                        |                                                                                                                                   |

---

|             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                |
|-------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------|
| <b>D368</b> | SUBJstat-obj_PLINKstat-obj =                                                                                                                                                                                                                                                                    | "Este homem é o prefeito."                                     |
|             | (^ PRED)= '%stem<(^ SUBJ)(^ PREDLINK)>'<br>(a::^ REL) = '%stem<(a::^ STATIVE_OBJECT1)<br>(a::^ STATIVE_OBJECT2)>'<br>(a::^ STATIVE_OBJECT1) =a:: (^ SUBJ)<br>(a::^ STATIVE_OBJECT2) =a:: (^ PREDLINK).                                                                                          |                                                                |
| <b>D369</b> | SUBJcaus_OBJth_a-OBLth =                                                                                                                                                                                                                                                                        | "A dor uniu Ana a Pedro."                                      |
|             | (^ PRED)= '%stem<(^ SUBJ)(^ OBJ)(^ OBL)>'<br>(^ OBL PFORM)=c a<br>(a::^ REL) = '%stem<(a::^ CAUSE)(a::^ THEME1)<br>(a::^ THEME2)>'<br>(a::^ CAUSE) = (^ SUBJ)<br>(a::^ THEME1) = (^ OBJ)<br>(a::^ THEME2) = (^ OBL).                                                                            |                                                                |
| <b>D370</b> | SUBJagt_OBJsorc =                                                                                                                                                                                                                                                                               | "A velhinha abandonou o estádio."                              |
|             | (^ PRED)= '%stem<(^ SUBJ)(^ OBJ)>'<br>(a::^ REL) = '%stem<(a::^ AGENT)(a::^ SOURCE)>'<br>(a::^ AGENT) = (^ SUBJ)<br>(a::^ SOURCE) = (^ OBJ).                                                                                                                                                    |                                                                |
| <b>D371</b> | SUBJagt_de-OBLth =                                                                                                                                                                                                                                                                              | "O soldado puxou da espada."                                   |
|             | (^ PRED)= '%stem<(^ SUBJ)(^ OBL)>'<br>(^ OBL PFORM) =c de<br>(a::^ REL) = '%stem<(^ AGENT)(^ THEME)>'<br>(a::^ AGENT) = (^ SUBJ)<br>(a::^ THEME) = (^ OBL).                                                                                                                                     |                                                                |
| <b>D372</b> | SUBJagt_OBJth_sobre-OBLgol =                                                                                                                                                                                                                                                                    | "O homem avançou o carro sobre os manifestantes."              |
|             | (^ PRED)= '%stem<(^ SUBJ)(^ OBJ)(^ OBL)>'<br>(^ OBL PFORM)=c sobre<br>(a::^ REL) = '%stem<(a::^ AGENT)(a::^ THEME)<br>(a::^ GOAL)>'<br>(a::^ AGENT) = (^ SUBJ)<br>(a::^ THEME) = (^ OBJ)<br>(a::^ GOAL) = (^ OBL).                                                                              |                                                                |
| <b>D373</b> | SUBJcaus_OBJth =                                                                                                                                                                                                                                                                                | "A pandemia aproximou as famílias."<br>"O vento levou o lixo." |
|             | (^ PRED)= '%stem<(^ SUBJ)(^ OBJ)>'<br>(a::^ REL) = '%stem<(a::^ CAUSE)(a::^ THEME)>'<br>(a::^ CAUSE) = (^ SUBJ)<br>(a::^ THEME) = (^ OBJ).                                                                                                                                                      |                                                                |
| <b>D374</b> | SUBJagt_OBJstat-obj_de-OBL1source_por-OBL2co-stat-obj =                                                                                                                                                                                                                                         | "O vendedor cobrou cem reais do cliente por uma calça."        |
|             | (^ PRED)= '%stem<(^ SUBJ)(^ OBJ)(^ OBL1)(^ OBL2)>'<br>(^ OBL1 PFORM)=c de<br>(^ OBL2 PFORM)=c por<br>(a::^ REL) = '%stem<(a::^ AGENT)(a::^ STATIVE_OBJECT)<br>(a::^ SOURCE)(a::^ CO-STATIVE_OBJECT)>'<br>(a::^ AGENT) = (^ SUBJ)<br>(a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ OBJ)<br>(a::^ SOURCE) = (^ OBL1) |                                                                |

|             |                                                                                            |                                                                            |
|-------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------|
|             | (a:: <sup>^</sup> CO-STATIVE_OBJECT) = ( <sup>^</sup> OBL2).                               |                                                                            |
| <b>D375</b> | SUBJagt_OBJstat-obj_com-OBLth =                                                            | "Ela acompanhou o chá com um biscoito."                                    |
|             | ( <sup>^</sup> PRED)=%stem<( <sup>^</sup> SUBJ)( <sup>^</sup> OBJ)( <sup>^</sup> OBL)>'    |                                                                            |
|             | ( <sup>^</sup> OBL PSEM \$)=c inst                                                         |                                                                            |
|             | (a:: <sup>^</sup> REL) = '%stem<(a:: <sup>^</sup> AGENT)(a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT)  |                                                                            |
|             | (a:: <sup>^</sup> CO-STATIVE_OBJECT)>'                                                     |                                                                            |
|             | (a:: <sup>^</sup> AGENT) = ( <sup>^</sup> SUBJ)                                            |                                                                            |
|             | (a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT) = ( <sup>^</sup> OBJ)                                    |                                                                            |
|             | (a:: <sup>^</sup> CO-STATIVE_OBJECT) = ( <sup>^</sup> OBL).                                |                                                                            |
| <b>D376</b> | SUBJstat-obj_OBLth =                                                                       | "Essa telha não passar calor."                                             |
|             | ( <sup>^</sup> PRED) = '%stem<( <sup>^</sup> SUBJ)( <sup>^</sup> OBL)>'                    |                                                                            |
|             | (a:: <sup>^</sup> REL) = '%stem<(a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT)                          |                                                                            |
|             | (a:: <sup>^</sup> THEME)>'                                                                 |                                                                            |
|             | (a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT) = ( <sup>^</sup> SUBJ)                                   |                                                                            |
|             | (a:: <sup>^</sup> THEME) = ( <sup>^</sup> OBJ).                                            |                                                                            |
| <b>D377</b> | SUBJloc_OBJpat_de-contr-OBLstat-obj =                                                      | "A caverna os abrigou contra a chuva."<br>"A caverna os abrigou da chuva." |
|             | ( <sup>^</sup> PRED)=%stem<( <sup>^</sup> SUBJ)( <sup>^</sup> OBJ)( <sup>^</sup> OBL)>'    |                                                                            |
|             | {( <sup>^</sup> OBL PFORM) =c contra                                                       |                                                                            |
|             | ( <sup>^</sup> OBL PFORM) =c de}                                                           |                                                                            |
|             | (a:: <sup>^</sup> REL) = '%stem<( <sup>^</sup> LOCATION)( <sup>^</sup> PATIENT)            |                                                                            |
|             | ( <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT)>'                                                           |                                                                            |
|             | (a:: <sup>^</sup> LOCATION) = ( <sup>^</sup> SUBJ)                                         |                                                                            |
|             | (a:: <sup>^</sup> PATIENT) = ( <sup>^</sup> OBJ)                                           |                                                                            |
|             | (a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT) = ( <sup>^</sup> OBL).                                   |                                                                            |
| <b>D378</b> | SUBJpat_OBJrslt =                                                                          | "O problema assumiu outra dimensão."                                       |
|             | ( <sup>^</sup> PRED)=%stem<( <sup>^</sup> SUBJ)( <sup>^</sup> OBJ)>'                       |                                                                            |
|             | (a:: <sup>^</sup> REL) = '%stem<(a:: <sup>^</sup> PATIENT)(a:: <sup>^</sup> RESULT)>'      |                                                                            |
|             | (a:: <sup>^</sup> PATIENT) = ( <sup>^</sup> SUBJ)                                          |                                                                            |
|             | (a:: <sup>^</sup> RESULT) = ( <sup>^</sup> OBJ).                                           |                                                                            |
| <b>D379</b> | SUBJcaus_para-OBLEmerg =                                                                   | "A pandemia contribuiu para o desemprego."                                 |
|             | ( <sup>^</sup> PRED)=%stem<( <sup>^</sup> SUBJ)( <sup>^</sup> OBL)>'                       |                                                                            |
|             | ( <sup>^</sup> OBL PFORM)=c para                                                           |                                                                            |
|             | (a:: <sup>^</sup> REL) = '%stem<(a:: <sup>^</sup> CAUSE)(a:: <sup>^</sup> EMERGENT)>'      |                                                                            |
|             | (a:: <sup>^</sup> CAUSE) = ( <sup>^</sup> SUBJ)                                            |                                                                            |
|             | (a:: <sup>^</sup> EMERGENT) = ( <sup>^</sup> OBL).                                         |                                                                            |
| <b>D380</b> | SUBJcaus_OBJstat-obj_com-OBLstat-obj =                                                     | "A ponte liga o Piauí com o Maranhão."                                     |
|             | ( <sup>^</sup> PRED)=%stem<( <sup>^</sup> SUBJ)( <sup>^</sup> OBJ)( <sup>^</sup> OBL)>'    |                                                                            |
|             | ( <sup>^</sup> OBL PFORM)=c com                                                            |                                                                            |
|             | (a:: <sup>^</sup> REL) = '%stem<(a:: <sup>^</sup> CAUSE)(a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT1) |                                                                            |
|             | (a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT2)>'                                                       |                                                                            |
|             | (a:: <sup>^</sup> CAUSE) = ( <sup>^</sup> SUBJ)                                            |                                                                            |
|             | (a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT1) = ( <sup>^</sup> OBJ)                                   |                                                                            |
|             | (a:: <sup>^</sup> STATIVE_OBJECT2) = ( <sup>^</sup> OBL).                                  |                                                                            |
| <b>D381</b> | SUBJemerg_pro-OBLexp =                                                                     | "Ocorreu-me que ela estava grávida."<br>"Uma ideia me ocorreu."            |
|             | ( <sup>^</sup> PRED)=%stem<( <sup>^</sup> SUBJ)( <sup>^</sup> OBL)>'                       |                                                                            |
|             | ( <sup>^</sup> OBL PRON-TYPE)=c pers                                                       |                                                                            |
|             | ( <sup>^</sup> OBL CASE)=c dat                                                             |                                                                            |



|             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                     |
|-------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------|
|             | (a::^ REL) = '%stem<(^ EMERGENT)(^ EXPERIENCER)>'<br>(a::^ EMERGENT) = (^ SUBJ)<br>(a::^ EXPERIENCER) = (^ OBL).                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                     |
| <b>D382</b> | SUBJjagt_pro-OBL1rec_por-OBL2stat-obj =<br><br>(^ PRED)='%stem<(^ SUBJ)(^ OBL1)(^ OBL2)>'<br>(^ OBL1 PRON-TYPE)=c pers<br>(^ OBL1 CASE)=c dat<br>(^ OBL2 PFORM)=c por<br>(a::^ REL) = '%stem<(a::^ AGENT)(a::^ RECIPIENT)<br>(^ STATIVE_OBJECT)>'<br>(a::^ AGENT) = (^ SUBJ)<br>(a::^ RECIPIENT) = (^ OBL1)<br>(a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ OBL2). | "Ele não me pagou pelo serviço."                                    |
| <b>D383</b> | SUBJjagt_pro-OBLrec =<br><br>(^ PRED)='%stem<(^ SUBJ)(^ OBL)>'<br>(^ OBL PRON-TYPE)=c pers<br>(^ OBL CASE)=c dat<br>(a::^ REL) = '%stem<(a::^ AGENT)(a::^ RECIPIENT)>'<br>(a::^ AGENT) = (^ SUBJ)<br>(a::^ RECIPIENT) = (^ OBL).                                                                                                                 | "O cliente não me pagou."                                           |
| <b>D384</b> | SUBJpat_OBJstat-obj =<br><br>(^ PRED)='%stem<(^ SUBJ)(^ OBJ)>'<br>(a::^ REL) = '%stem<(a::^ PATIENT)<br>(a::^ STATIVE_OBJECT)>'<br>(a::^ PATIENT) = (^ SUBJ)<br>(a::^ STATIVE_OBJECT) = (^ OBJ).                                                                                                                                                 | "Marcos perdeu a carteira."                                         |
| <b>D385</b> | SUBJjagt_OBJ-CLpat_a-OBLstat-obj =<br><br>(^ PRED)='%stem<(^ SUBJ)(^ OBJ)(^ OBL)>'<br>@(CAT (^ OBJ) CL)<br>(^ OBL PFORM) =c a<br>(a::^ REL) = '%stem<(a::^ AGENT)(a::^ PATIENT)<br>(a::^ STATIVE_OBJECT)>'<br>(a::^ AGENT) = (^ SUBJ)<br>(a::^ PATIENT) = (^ OBJ)<br>(a::^ STATIVE_OBJECT) =a:: (^ OBL).                                         | "Ele se prende a muitos detalhes."                                  |
| <b>D386</b> | SUBJloc_OBJemerg =<br><br>(^ PRED)='%stem<(^ SUBJ)(^ OBJ)>'<br>(a::^ REL) = '%stem<(a::^ LOCATION)(a::^ EMERGENT)>'<br>(a::^ LOCATION) = (^ SUBJ)<br>(a::^ EMERGENT) = (^ OBJ).                                                                                                                                                                  | "Os olhos relampejam esperança."<br>"Seu rosto revela preocupação." |
| <b>D387</b> | SUBJpat_OBJcaus =<br><br>(^ PRED)='%stem<(^ SUBJ)(^ OBJ)>'<br>(a::^ REL) = '%stem<(a::^ PATIENT)(a::^ CAUSE)>'<br>(a::^ PATIENT) = (^ SUBJ)<br>(a::^ CAUSE) = (^ OBJ).                                                                                                                                                                           | "O operário sofreu um acidente."                                    |
| <b>D388</b> | SUBJcaus_OBJth_para-OBLrec =<br><br>(^ PRED)='%stem<(^ SUBJ)(^ OBJ)(^ OBL)>'                                                                                                                                                                                                                                                                     | "A invenção valeu um Nobel para o cientista."                       |

---

(^ OBL PFORM)=c para  
 (a::^ REL) = '%stem<(a::^ CAUSE)(a::^ THEME)  
 (a::^ RECIPIENT)>'  
 (a::^ CAUSE) = (^ SUBJ)  
 (a::^ THEME) = (^ OBJ)  
 (a::^ RECIPIENT) = (^ OBL).

---

**D389** SUBJagt\_a-pro-OBLexp\_COMPstat-obj =

“Ela lembrou ao filho que fizesse a tarefa.”

(^ PRED)='%stem<(^ SUBJ)(^ OBL)(^ COMP)>'  
 (^ COMP COMP-FORM)=c que  
 (^ OBL CASE) =c dat  
 (^ OBL PFORM) ~= para  
 (a::^ REL) = '%stem<(a::^ AGENT)(a::^ EXPERIENCER)  
 (a::^ STATIVE\_OBJECT)>'  
 (a::^ AGENT) = (^ SUBJ)  
 (a::^ EXPERIENCER) = (^ OBL)  
 (a::^ STATIVE\_OBJECT) =a:: (^ COMP).

---

## APÊNDICE B - LISTA DE VERBOS IMPLEMENTADOS COM AS RESPECTIVAS DIÁTESES

**Nota:** A codificação entre aspas é apenas um identificador, para ajudar o leitor a identificar cada diátese na lista de diáteses.

- abaixar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJth "D16" |  
SUBJ\_de-OBLth "D33" |  
SUBJagt\_OBJth "D61" |  
SUBJ\_OBJth "D44"}.
- abandar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt "D2" |  
SUBJagt\_OBJth "D61"}.
- abandonar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJth\_OBJsorc "D70" |  
SUBJagt\_OBJsorc "D370"}.
- aborrecer** {SUBJcaus\_OBJexp "D81" |  
SUBJcaus "D114" |  
SUBJexp\_CL\_com-OBLcaus "D159" |  
SUBJexp\_CL "D206"}.
- abrigar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJloc\_OBJstat-obj "D127" |  
SUBJloc\_OBJpat\_de-contr-OBLstat-obj "D377" |  
SUBJth\_CL\_em-OBLloc "D150"}.
- abrir** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJpat\_CL "D3" |  
SUBJpat "D4" |  
SUBJth\_para-OBLgol "D122" |  
SUBJagt\_CL\_com-OBLstat-obj "D156"}.
- absolver** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt\_OBJpat\_de-OBLth "D52"}.
- abundar** {SUBJstat-obj\_OBLloc "D5" |  
SUBJpossr\_em-OBLstat-obj "D105"}.
- abusar** {SUBJagt\_com-OBLpat "D47" |  
SUBJagt\_de-OBLpat "D60"}.
- acabar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJpat\_CL "D3" |  
SUBJpat "D4" |  
SUBJ\_OBJpat "D43" |  
SUBJpat\_PLINKrsult "D7" |  
SUBJagt\_com-OBLpat "D47" |  
SUBJpat\_como-OBLrsult "D48" |  
SUBJth\_em-OBLloc "D109"}.
- acarretar** {SUBJcaus\_OBJrsult "D200" |  
SUBJcaus\_em-OBLrsult "D201"}.
- aceitar** {SUBJagt\_OBJstat-obj "D57" |  
SUBJcaus\_OBJpat\_contra-OBLstat-obj "D178" |  
SUBJagt\_OBJpat\_por-OBLqlity "D227" |  
SUBJagt\_S-XCOMPstat-obj "D331" |  
SUBJagt\_COMPstat-obj "D251"}.
- achar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJexp\_OBJstat-obj\_PLINKqlity "D35" |  
SUBJstat-obj\_CL\_PLINKqlity "D87" |  
SUBJstat-obj\_CL\_em-OBLloc "D120" |  
SUBJexp\_COMPstat-obj "D352" |  
SUBJagt\_de-S-XCOMPsta-obj "D253" |  
SUBJexp\_PLINKstat-obj "D340"}.
- acompanhar** {SUBJexp\_OBJstat-obj "D40" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj\_em-OBLloc "D175" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj\_com-OBLth "D375" |  
SUBJagt\_OBJgol "D12"}.
- acontecer** {SUBJemerg\_com-OBLpat "D128" |  
SUBJemerg\_a-OBLgol "D130" |  
SUBJemerg "D205"}.
- acostumar** {SUBJagt\_OBJexp\_com-OBLstat-obj "D157" |  
SUBJagt\_OBJexp\_a-OBLstat-obj "D158" |  
SUBJagt\_OBJexp\_a-O-XCOMPstat-obj "D254" |  
SUBJexp\_com-OBLstat-obj "D761" |  
SUBJexp\_CL\_com-OBLstat-obj "D160" |  
SUBJexp\_CL\_a-OBLstat-obj "D161" |  
SUBJexp\_CL\_a-S-XCOMPstat-obj "D255"}.
- acreditar** {SUBJexp\_em-OBLstat-obj "D51" |  
SUBJexp\_COMPstat-obj "D352"}.
- acrescentar** SUBJagt\_OBJth\_a-OBLgol "D29".
- acusar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt\_OBJpat\_de-OBLstat-obj "D26" |  
SUBJagt\_OBJpat\_por-OBLstat-obj "D37" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj\_de-OBLdesig "D77" |  
SUBJagt\_OBJpat\_de-O-XCOMPstat-obj "D257" |  
SUBJcaus\_OBJstat-obj "D58"}.
- adaptar** {SUBJagt\_OBJpat\_a-OBLgol "D142" |  
SUBJpat\_CL\_a-OBLgol "D242"}.
- aderir** {SUBJagt\_a-OBLgol "D116" |  
SUBJth\_em-OBLpat "D108"}.
- admirar** {SUBJexp\_OBJstat-obj "D40" |  
SUBJcaus\_OBJexp "D81" |

SUBJexp\_CL\_de-OBLstat-obj "D182" |  
SUBJexp\_CL\_com-OBLstat-obj "D160"}.

**adorar** {SUBJexp\_OBJstat-obj "D40" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj "D57" |  
SUBJexp\_S-XCOMPstat-obj "D259"}.

**adquirir** {SUBJrec\_OBJth "D30" |  
SUBJagt\_OBJth "D61"}.

**afastar** {SUBJagt\_OBJth "D61" |  
SUBJagt\_OBJth\_de-OBLsorc "D153"}.

**afinar** {SUBJexp\_CL\_com-OBLstat-obj "D160" |  
SUBJpat "D4" |  
SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJexp\_com-OBLstat-obj "D64"}.

**afirmar** {SUBJagt\_OBJstat-obj "D57" |  
SUBJagt\_CL "D123" |  
SUBJagt\_COMPstat-obj "D251"}.

**agarrar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt\_CL\_a-OBLgol "D72" |  
SUBJagt\_em-OBLloc "D91" |  
SUBJagt\_CL\_com-OBLstat-obj "D156" |  
SUBJexp\_de-OBLstat-obj "D15" |  
SUBJcaus\_OBJexp "D81" |  
SUBJcaus "D114" |  
SUBJstat-obj\_a-pron-OBLexp "D266"}.

**agradar** {SUBJexp\_de-OBLstat-obj "D15" |  
SUBJcaus\_OBJexp "D81" |  
SUBJcaus "D114" |  
SUBJstat-obj\_a-pron-OBLexp "D266"}.

**aguardar** {SUBJexp\_OBJstat-obj "D40" |  
SUBJexp\_por-OBLstat-obj "D165" |  
SUBJstat-obj\_OBJgol "D260"}.

**ajustar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt\_OBJpat\_a-OBLgol "D142"}.

**alagar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJpat "D4" |  
SUBJpat\_de-OBLth "D239" |  
SUBJpat\_CL\_a-OBLgol "D242" |  
SUBJcaus\_OBJpat\_de-OBLth "D53"}.

**alcançar** SUBJth\_OBJgol "D11".

**alegrar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJcaus\_OBJexp "D81" |  
SUBJexp\_CL\_com-OBLcaus "D159"}.

**alimentar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJcaus\_OBJpat "D9" |  
SUBJagt\_OBJpat\_de-OBLth "D52"}.

**aliviar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |

SUBJpat "D4" |  
SUBJcaus\_OBJpat\_de-OBLth "D53"}.

**alugar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt\_OBJth "D61"}.

**amanhecer** {SUBJpat "D4" |  
SUBJnull "D71" |  
SUBJemerg\_PLINKemerg "D367"}.

**amar** {SUBJexp\_OBJstat-obj "D40" |  
SUBJexp\_COMPstat-obj "D352" |  
SUBJexp\_S-XCOMPstat-obj "D259"}.

**amolar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJpat "D4" |  
SUBJcaus\_OBJexp "D81" |  
SUBJexp\_CL\_com-OBLstat-obj "D160"}.

**andar** {SUBJagt "D2" |  
SUBJth "D16" |  
SUBJagt\_OBJmsure "D49" |  
SUBJstat-obj\_por-OBLmsure "D86" |  
SUBJagt\_de-OBLstat-obj "D129" |  
SUBJstat-obj\_de-OBLmner "D222"}.

**anexar** {SUBJagt\_OBJth\_a-OBLrec "D28" |  
SUBJagt\_OBJth "D61" |  
SUBJagt\_OBJth\_OBLloc "D78" |  
SUBJth\_CL\_a-OBLloc "D149"}.

**anoitecer** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJnull "D71" |  
SUBJemerg\_PLINKemerg "D367"}.

**anunciar** {SUBJagt "D2" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj "D57" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj\_dat-OBLgol "D65" |  
SUBJstat-obj\_CL\_PLINKqlity "D87" |  
SUBJagt\_COMPstat-obj "D251"}.

**apaixonar** {SUBJexp\_CL\_por-OBLstat-obj "D62" |  
SUBJcaus\_OBJexp "D81" |  
SUBJexp\_CL "D206"}.

**apanhar** {SUBJpat "D4" |  
SUBJrec\_OBJth "D30" |  
SUBJexp\_OBJstat-obj\_PLINKqlity "D35" |  
SUBJpat\_de-OBLcaus "D59" |  
SUBJagt\_OBJth "D61"}.

**apelidar** SUBJagt\_OBJstat-obj\_de-OBLdesig "D77".

**aplicar** {SUBJagt\_OBJth "D61" |  
SUBJagt\_OBJth\_OBLloc "D78" |  
SUBJagt\_OBJth\_a-OBLgol "D29"}.

**apoiar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt\_OBJth\_OBLloc "D78" |  
SUBJstat-obj\_CL\_em-OBLloc "D120" |  
SUBJagt\_COMPstat-obj "D251"}.

SUBJexp\_com-OBLstat-obj "D64"}.

**apontar** {SUBJpat "D4" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj "D57" |  
SUBJagt\_OBJth\_para-OBLgol "D82" |  
SUBJagt\_para-OBLgol "D181" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj\_como-PLINKqlity "D46"}.

**apreciar** SUBJexp\_OBJstat-obj "D40".

**aprender** {SUBJexp\_OBJstat-obj "D40" |  
SUBJexp "D137"|  
SUBJexp\_COMPstat-obj "D352" |  
SUBJexp\_a-S-XCOMPstat-obj "D262"}.

**apresentar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJpossr\_OBJstat-obj "D32" |  
SUBJagt\_OBJth\_dat-OBLgol "D38" |  
SUBJstat-obj\_CL\_PLINKqlity "D87"}.

**aproveitar** {SUBJagt\_OBJstat-obj "D57" |  
SUBJagt\_CL\_de-OBLstat-obj "D136" |  
SUBJagt\_para-S-XCOMPgol "D338"}.

**aproximar** {SUBJth\_CL\_de-OBLstat-obj "D134" |  
SUBJagt\_OBJth\_de-OBLstat-obj "D135" |  
SUBJcaus\_OBJth "D373" |  
SUBJth\_CL-se "D154"}.

**arrepender** {SUBJexp\_de-OBLstat-obj "D15" |  
SUBJexp "D137"|  
SUBJexp\_CL\_de-OBLstat-obj "D182" |  
SUBJexp\_CL "D206" |  
SUBJexp\_CL\_de-S-XCOMPstat-obj "D263" |  
SUBJexp\_de-S-XCOMPstat-obj "D264"}.

**arrumar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt\_OBJth "D61" |  
SUBJagt\_OBJth\_OBLloc "D78"}.

**assistir** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJexp\_OBJstat-obj "D40" |  
SUBJstat-obj\_a-pro-OBLpossr "D203" |  
SUBJexp\_a-OBLstat-obj "D261"}.

**assumir** {SUBJpat\_OBJrsult "D378" |  
SUBJagt\_OBJpat "D1"}.

**assustar** {SUBJexp\_com-OBLcaus "D63" |  
SUBJcaus\_OBJexp "D81" |  
SUBJcaus "D114" |  
SUBJexp\_CL\_com-OBLcaus "D159" |  
SUBJexp\_CL "D206"}.

**atender** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJstat-obj\_por-OBLdesig "D138" |  
SUBJagt\_a-OBLstat-obj "D139"}.

**atinar** {SUBJexp\_para-OBLstat-obj "D213" |  
SUBJexp\_COMPstat-obj "D352" |  
SUBJexp\_a-OBLstat-obj "D261" |  
SUBJ\_a-S-XCOMPemerg "D275" |

SUBJexp\_com-OBLstat-obj "D64"}.

**atingir** {SUBJth\_OBJgol "D11" |  
SUBJth\_a-OBLgol "D115"}.

**atravessar** {SUBJagt\_OBJth\_OBLloc "D78" |  
SUBJth\_OBJstat-obj "D145"}.

**avaliar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj\_em-OBLmsure "D247" |  
SUBJexp\_COMPstat-obj "D352"}.

**avançar** {SUBJth "D16" |  
SUBJagt\_em-OBLloc "D91" |  
SUBJagt\_OBJth\_sobre-OBLgol "D372"}.

**avisar** {SUBJagt\_OBJexp\_de-OBLstat-obj "D14" |  
SUBJagt\_sobre-OBLstat-obj "D226" |  
SUBJagt\_dat-OBL1gol\_de-sobre-OBL2stat-obj  
"D265" |  
SUBJagt\_COMPstat-obj "D251"}.

**bastar** {SUBJstat-obj "D42" |  
SUBJstat-obj\_para-OBLgoal "D56" |  
SUBJagt\_S-XCOMPstat-obj "D331"}.

**bater** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJpat "D4" |  
SUBJstat-obj\_OBLloc "D5" |  
SUBJth\_em-OBLgol "D107" |  
V\_OBJemerg "D112" |  
SUBJstat-obj\_OBJth\_em-OBLgol "D212" |  
SUBJstat-obj\_com-OBLstat-obj "D69" |  
SUBJagt\_em-OBLpat "D92" |  
SUBJth\_em-OBLloc "D109"}.

**batizar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJpat\_CL "D3" |  
SUBJpat "D4" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj\_de-OBLdesig "D77"}.

**beber** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt "D2" |  
SUBJagt\_de-OBLpat "D60"}.

**beneficiar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJpat\_CL "D3" |  
SUBJagt\_CL\_de-OBLstat-obj "D136"}.

**borrar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJpat\_CL "D3" |  
SUBJpat "D4" |  
SUBJagt\_OBJpat\_de-OBLth "D52" |  
SUBJcaus "D114"}.

**botar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt\_OBJth "D61" |  
SUBJagt\_OBJth\_OBLloc "D78" |  
SUBJagt\_OBJth\_para-O-XCOMPgol "D269" |  
SUBJagt\_OBJpat\_a-O-XCOMPstat-obj "D268"}.

**brilhar** SUBJstat-obj "D42".

**brincar** {SUBJagt "D2" |  
SUBJagt\_de-OBLstat-obj "D129" |  
SUBJagt\_com-OBLstat-obj "D172" |  
SUBJagt\_de-OBLmner "D209" |  
SUBJagt\_S-XCOMPstat-obj "D331" |  
SUBJagt\_de-S-XCOMPmner "D270"}.

**buscar** {SUBJth\_OBJgol "D11" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj "D57" |  
SUBJagt\_S-XCOMPstat-obj "D331" |  
SUBJagt\_OBJth "D61"}.

**caber** {SUBJstat-obj\_OBLloc "D5" |  
SUBJloc\_OBJstat-obj "D127" |  
SUBJstat-obj\_a-pro-OBLpossr "D203" |  
SUBJstat-obj "D42" |  
V\_pro-XCOMPstat-obj "D360" |  
V\_a-OBLpossr\_obl-XCOMPstat-obj "D271"}.

**cair** {SUBJpat "D4" |  
SUBJstat-obj\_OBLloc "D5" |  
SUBJth "D16" |  
SUBJ\_de-OBLth "D33" |  
SUBJstat-obj\_OBLmner "D113" |  
SUBJpat\_em-OBLrsult "D365"}.

**caminhar** {SUBJagt "D2" |  
SUBJagt\_OBJmsure "D49" |  
SUBJth\_para-OBLgol "D122"}.

**cansar** {SUBJpat "D4" |  
SUBJexp\_de-OBLstat-obj "D15" |  
SUBJcaus\_OBJexp "D81" |  
SUBJpat\_CL\_de-OBLcaus "D112" |  
SUBJcaus "D114" |  
SUBJpat\_de-S-XCOMPcaus "D272"}.

**carregar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJpat "D4" |  
SUBJagt\_OBJpat\_de-OBLth "D52" |  
SUBJagt\_OBJth "D61" |  
SUBJagt\_em-OBLpat "D92"}.

**casar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJpat\_CL "D3" |  
SUBJpat "D4" |  
SUBJagt\_com-OBLagt "D67" |  
SUBJagt\_CL\_com-OBLagt "D195" |  
SUBJagt\_OBJpat\_com-OBLpat "D231"}.

**ceder** {SUBJpat "D4" |  
SUBJpat\_a-OBLcaus "D211" |  
SUBJagt\_OBJth\_dat-OBLrec "D39"}.

**chamar** {SUBJagt "D2" |  
SUBJagt\_por-OBLstat-obj "D10" |  
SUBJagt\_OBJth\_dat-OBLgol "D38" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj "D57" |

SUBJagt\_OBJstat-obj\_de-OBLdesig "D77" |  
SUBJstat-obj\_PLINKdesig "D90" |  
SUBJstat-obj\_CL\_PLINKdesig "D187" |  
SUBJcaus\_OBJexp\_a-OBLstat-obj "D223"}.

**chegar** {SUBJth "D16" |  
SUBJth\_a-S-XCOMPgol "D273" |  
SUBJstat-obj\_para-OBLgoal "D56" |  
SUBJagt\_OBJth\_para-OBLgol "D82" |  
SUBJth\_a-OBLloc "D117" |  
SUBJth\_em-OBLloc "D109"}.

**cheirar** {SUBJstat-obj\_a-OBLmner "D25" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj "D57" |  
SUBJstat-obj\_OBLmner "D113"}.

**chocar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJpat "D4" |  
SUBJth\_CL\_com-OBLgol "D20" |  
SUBJcaus\_OBJexp "D81" |  
SUBJcaus "D114" |  
SUBJagt "D2" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj "D57"}.

**chover** {SUBJnu11 "D71" |  
V\_OBJemerg "D126"}.

**chorar** {SUBJagt "D2" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj "D57"}.

**cobrar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt\_OBJmsure "D49" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj "D57" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj\_por-OBLco-stat-obj "D111" |

SUBJagt\_OBJstat-obj\_de-OBL1source\_por-OBL2co-stat-obj  
"D374"}.

**coçar** SUBJcaus "D114".

**coincidir** {SUBJstat-obj "D42" |  
V\_de-COMPstat-obj "D274" |  
SUBJstat-obj\_com-OBLstat-obj "D69"}.

**colocar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj "D57" |  
SUBJagt\_OBJth "D61" |  
SUBJagt\_OBJth\_OBLloc "D78"}.

**combinar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJstat-obj "D42" |  
SUBJp1-stat-obj\_OBJ-CL "D228" |  
SUBJagt\_OBJpat\_com-OBLpat "D231" |  
SUBJagt\_S-XCOMPstat-obj "D331" |  
SUBJagt\_de-S-XCOMPsta-obj "D253" |  
SUBJstat-obj\_com-OBLstat-obj "D69"}.

**começar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJpat "D4" |  
SUBJstat-obj\_OBLloc "D5" |

SUBJagt\_com-OBLpat "D47" |  
SUBJpat\_como-OBLrsult "D48" |  
SUBJ\_a-S-XCOMPemerg "D275"}.

**comer** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt "D2" |  
SUBJagt\_de-OBLpat "D60"}.

**comparcer** {SUBJth\_a-OBLloc "D117" |  
SUBJth\_em-OBLloc "D109"}.

**compor** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJpossr\_CL-se\_de-OBLstat-obj "D104" |  
SUBJcaus\_OBJemerg "D276"}.

**comportar** {SUBJpat\_CL "D3" |  
SUBJloc\_OBJstat-obj "D127"}.

**comprar** {SUBJagt\_OBJth "D61" |  
SUBJagt\_OBJth\_pro-para-OBLgol "D277"}.

**comprender** {SUBJexp\_OBJstat-obj "D40" |  
SUBJexp\_OBJstat-obj "D40" |  
SUBJloc\_OBJstat-obj "D127" |  
SUBJexp\_COMPstat-obj "D352"}.

**concluir** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJpat "D4" |  
SUBJagt\_por-OBLstat-obj "D10" |  
SUBJexp\_COMPstat-obj "D352"}.

**concordar** {SUBJexp\_em-OBLstat-obj "D51" |  
SUBJexp\_em-S-XCOMPstat-obj "D278" |  
SUBJexp\_de-S-XCOMPstat-obj "D264" |  
SUBJexp\_com-OBLstat-obj "D64" |  
SUBJstat-obj\_com-OBLstat-obj "D69"}.

**condenar** {SUBJagt\_OBJpat\_por-OBLstat-obj "D37" |  
SUBJagt\_OBJpat\_a-OBLgol "D142" |  
SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJcaus\_OBJpat "D9"}.

**conduzir** {SUBJagt\_OBJth "D61" |  
SUBJstat-obj\_a-OBLgol "D141"}.

**confiar** {SUBJexp\_OBJstat-obj "D40" |  
SUBJexp\_em-OBLstat-obj "D51" |  
SUBJagt\_OBJth\_dat-OBLrec "D39"}.

**conhecer** {SUBJexp\_de-OBLstat-obj "D15" |  
SUBJexp\_OBJstat-obj "D40"}.

**considerar** {SUBJexp\_OBJstat-obj\_PLINKqlity "D35" |  
SUBJexp\_OBJstat-obj\_PLINKqlity "D35" |  
SUBJexp\_OBJstat-obj "D40" |  
SUBJexp\_COMPstat-obj "D352"}.

**constar** {SUBJstat-obj\_OBLloc "D5" |  
SUBJstat-obj "D42" |  
SUBJstat-obj\_de-OBLloc "D99" |  
SUBJpossr\_de-OBLstat-obj "D119"}.

**constituir** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJstat-obj\_PLINKqlity "D6" |  
SUBJagt\_OBJpat\_PLINKrsult "D54" |  
SUBJpossr\_CL-se\_de-OBLstat-obj "D104"}.

**construir** SUBJagt\_OBJpat "D1".

**contar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJstat-obj "D42" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj "D57" |  
SUBJpossr\_com-OBLstat-obj "D166" |  
SUBJagt\_COMPstat-obj "D251" |  
SUBJexp\_com-OBLstat-obj "D64"}.

**conter** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJloc\_OBJstat-obj "D127"}.

**continuar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJpat "D4" |  
SUBJstat-obj\_PLINKqlity "D6" |  
SUBJagt\_com-OBLpat "D47" |  
SUBJ\_S-XCOMPstat-obj "D279"}.

**contrair** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJpat\_CL "D3" |  
SUBJrec\_OBJth "D30"}.

**contratar** SUBJagt\_OBJpat "D1".

**contribuir** {SUBJagt\_com-OBLth "D168" |  
SUBJcaus\_para-S-XCOMPrsult "D280" |  
SUBJcaus\_para-OBLEemerg "D379" |  
SUBJagt\_OBJth\_dat-OBLrec "D39" |  
SUBJagt\_em-OBLpat "D92"}.

**convencer** {SUBJagt\_OBJexp\_de-OBLstat-obj "D14" |  
SUBJcaus\_OBJexp "D81" |  
SUBJexp\_CL\_de-OBLstat-obj "D182" |  
SUBJagt\_OBJexp\_de-que-COMPstat-obj "D281" |  
SUBJagt\_OBJpat\_a-O-XCOMPstat-obj "D268"}.

**conversar** {SUBJagt "D2" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj "D57" |  
SUBJagt\_com-OBLagt "D67"}.

**converter** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt\_OBJpat\_em-OBLrsult "D18" |  
SUBJpat\_CL\_em-OBLrsult "D88" |  
SUBJagt\_OBJpat\_a-OBLgol "D142" |  
SUBJpat\_CL\_a-OBLgol "D242"}.

**convidar** {SUBJagt\_OBJstat-obj\_OBLgol "D94" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj\_para-OBLgol "D140" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj\_para-pro-XCOMPgol "D282"}.

**correr** {SUBJagt "D2" |  
SUBJstat-obj "D42" |  
SUBJagt\_OBJmsure "D49" |  
SUBJagt\_OBJth\_OBLloc "D78" |  
SUBJagt\_de-OBLstat-obj "D129" |

SUBJth\_OBLmner "D195"}.

**costurar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt "D2" |  
SUBJagt\_OBJth\_OBLloc "D78"}.

**cravar** {SUBJagt\_OBJth\_OBLloc "D78" |  
SUBJth\_CL\_em-OBLloc "D150"}.

**crer** {SUBJexp\_em-OBLstat-obj "D51" |  
SUBJexp\_COMPstat-obj "D352"}.

**cruzar** {SUBJagt\_OBJth "D61" |  
SUBJth\_OBJstat-obj "D145" |  
SUBJth\_com-OBLstat-obj "D208" |  
SUBJagt\_OBJpat\_com-OBLpat "D231"}.

**cuidar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt\_de-OBLpat "D60"}.

**culpar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt\_OBJpat\_de-OBLstat-obj "D26" |  
SUBJagt\_OBJpat\_por-OBLstat-obj "D37" |  
SUBJagt\_OBJpat\_por-pro-XCOMPstat-obj "D283"}.

**cumprir** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJpat\_CL "D3" |  
SUBJagt\_com-OBLpat "D47" |  
SUBJstat-obj\_a-pro-OBLpossr "D203" |  
V\_a-OBLpossr\_Obl-XCOMPstat-obj "D271"}.

**cuspir** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt "D2"}.

**custar** {SUBJstat-obj\_PLINKmsure "D8" |  
SUBJstat-obj\_OBJmsure\_a-OBLgol "D184" |  
V\_pro-XCOMPstat-obj "D360" |  
SUBJ\_a-para-S-XCOMPstat-obj "D320" |  
SUBJ\_a-XCOMPstat-obj "D364"}.

**dançar** {SUBJpat "D4" |  
SUBJagt "D2" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj "D57" |  
SUBJagt\_com-OBLagt "D67"}.

**dar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJpat "D4" |  
SUBJstat-obj\_para-OBLgoal "D56" |  
SUBJth\_em-OBLgol "D107" |  
SUBJstat-obj\_para-OBLgol "D118" |  
V\_OBJemerg "D112" |  
SUBJagt\_OBJpat\_por-OBLqlity "D227" |  
SUBJagt\_OBJth\_dat-OBLrec "D39" |  
SUBJagt\_OBJth\_por-OBLstat-obj "D84"}.

**debruçar** {SUBJagt "D2" |  
SUBJagt\_OBJth\_OBLloc "D78"}.

**decepcionar** {SUBJcaus\_OBJexp "D81" |  
SUBJcaus "D114" |  
SUBJexp\_CL\_com-OBLcaus "D159" |

SUBJexp\_CL "D206"}.

**decidir** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt\_por-OBLstat-obj "D10" |  
SUBJagt\_CL\_sobre-OBLstat-obj "D225" |  
SUBJagt\_sobre-OBLstat-obj "D226" |  
SUBJagt\_S-XCOMPstat-obj "D331" |  
SUBJagt\_COMPstat-obj "D251" |  
SUBJagt\_CL\_entre-OBLstat-obj "D284" |  
SUBJagt\_entre-OBLstat-obj "D285" |  
SUBJagt\_CL\_por-OBLstat-obj "D124"}.

**declarar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj\_dat-OBLgol "D65" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj\_como-PLINKdesig "D75" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj\_OBLgol "D94" |  
SUBJagt\_dat-OBLgol\_COMPstat-obj "D317" |  
SUBJagt\_COMPstat-obj "D251" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj\_PLINKqlity "D36" |  
SUBJth "D16" |  
SUBJth\_OBLmner "D195"}.

**dedicar** {SUBJagt\_OBJth\_dat-OBLgol "D38" |  
SUBJagt\_OBJth\_a-OBLgol "D29"}.

**definir** {SUBJpat\_CL "D3" |  
SUBJagt\_OBJpat "D1"}.

**deitar** {SUBJagt "D2" |  
SUBJagt\_OBJth "D61" |  
SUBJagt\_OBJth\_OBLloc "D78" |  
SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt\_de-OBLpat "D60" |  
SUBJth\_OBJsorc "D70" |  
SUBJagt\_OBJth\_para-OBLgol "D82" |  
SUBJagt\_COMPstat-obj "D251" |  
SUBJagt\_de-S-XCOMPpat "D318" |  
SUBJagt\_OBJ\_O-XCOMPstat-obj "D319" |  
SUBJcaus\_OBJpat\_PLINKrsult "D55" |  
SUBJagt\_OBJth\_por-OBLco-th "D89.2"}.

**deixar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt\_de-OBLpat "D60" |  
SUBJth\_OBJsorc "D70" |  
SUBJagt\_OBJth\_para-OBLgol "D82" |  
SUBJagt\_COMPstat-obj "D251" |  
SUBJagt\_de-S-XCOMPpat "D318" |  
SUBJagt\_OBJ\_O-XCOMPstat-obj "D319" |  
SUBJcaus\_OBJpat\_PLINKrsult "D55" |  
SUBJagt\_OBJth\_por-OBLco-th "D89.2"}.

**demorar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJstat-obj\_PLINKmsure "D8" |  
SUBJstat-obj "D42" |  
SUBJagt\_CL\_a-S-XCOMPstat-obj "D267" |  
SUBJ\_S-XCOMPstat-obj "D279" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj\_OBLloc "D286" |  
SUBJ\_a-para-S-XCOMPstat-obj "D320" |  
SUBJagt\_CL\_a-para-S-XCOMPstat-obj "D321" |



- V\_para-COMPstat-obj "D322" |  
SUBJstat-obj\_CL "D229"}.
- denunciar** {SUBJagt\_OBJpat\_por-OBLstat-obj "D37" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj "D57" |  
SUBJloc\_OBJstat-obj "D127"}.
- depender** SUBJdep\_de-OBLstat-obj "D193".
- depositar** {SUBJagt\_OBJth\_OBLloc "D78" |  
SUBJth\_OBLloc "D84" |  
SUBJth\_CL\_em-OBLloc "D150"}.
- desaparecer** {SUBJpat "D4" |  
SUBJagt\_com-OBLpat "D47"}.
- descansar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJpat "D4" |  
SUBJexp\_de-OBLstat-obj "D15" |  
SUBJagt\_OBJth\_OBLloc "D78"}.
- descer** {SUBJth "D16" |  
SUBJ\_de-OBLth "D33" |  
SUBJagt\_OBJth "D61" |  
SUBJth\_OBJstat-obj "D145" |  
SUBJagt\_para-OBLgol "D181" |  
SUBJagt\_a-OBLgol "D116" |  
SUBJagt\_OBLsorc "D96"}.
- desconfiar** {SUBJexp\_de-OBLstat-obj "D15" |  
SUBJexp\_COMPstat-obj "D352" |  
SUBJexp\_S-XCOMPstat-obj "D259" |  
SUBJexp\_de-que-COMPstat-obj "D323"}.
- desculpar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt\_CL\_por-OBLstat-obj "D124"}.
- desejar** {SUBJexp\_OBJstat-obj "D40" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj\_dat-OBLgol "D65" |  
SUBJagt\_COMPstat-obj "D251" |  
SUBJexp\_S-XCOMPstat-obj "D259"}.
- desfazer** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJpat\_CL "D3" |  
SUBJagt\_de-OBLstat-obj "D129" |  
SUBJagt\_CL\_de-OBLpat "D240"}.
- designar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJstat-obj\_OBJref "D73" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj\_como-PLINKdesig "D75" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj\_para-OBLgol "D140"}.
- desobedecer** SUBJagt\_a-OBLstat-obj "D139".
- despedir** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt\_CL "D123" |  
SUBJagt\_CL\_de-OBLsta-obj "D249"}.
- despreocupar** {SUBJexp\_com-OBLcaus "D63" |  
SUBJcaus\_OBJexp "D81" |  
SUBJcaus "D114" |
- SUBJexp\_CL\_de-OBLstat-obj "D182" |  
SUBJexp\_CL "D206"}.
- destinar** {SUBJagt\_OBJth\_dat-OBLgol "D38" |  
SUBJagt\_OBJth\_dat-OBLgol "D38" |  
SUBJstat-obj\_CL-se\_a-S-XCOMPgol "D325" |  
SUBJstat-obj\_CL-se\_a-OBLgol "D151" |  
SUBJagt\_OBJpat "D1"}.
- destruir** SUBJagt\_OBJpat "D1".
- determinar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJcaus\_OBJpat "D9" |  
SUBJagt\_COMPstat-obj "D251" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj\_dat-OBLgol "D65"}.
- detestar** {SUBJexp\_OBJstat-obj "D40" |  
SUBJexp\_COMPstat-obj "D352"}.
- dever** {SUBJagt\_OBJstat-obj\_dat-OBLgol "D65" |  
SUBJstat-obj\_CL-se\_a-OBLcaus "D74" |  
SUBJagt\_dat-OBLgol "D287"}.
- devolver** {SUBJagt\_OBJth "D61" |  
SUBJagt\_OBJth\_dat-OBLrec "D39"}.
- diminuir** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJpat "D4" |  
SUBJagt\_OBJth\_de-OBLsorc "D153" |  
SUBJ\_de-OBLpat "D34"}.
- dirigir** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt\_OBJth\_dat-OBLgol "D38" |  
SUBJagt\_OBJth\_a-OBLgol "D29"}.
- discutir** {SUBJagt "D2" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj "D57" |  
SUBJagt\_com-OBLagt "D67" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj\_com-OBLagt "D288" |  
SUBJstat-obj\_sobre-acerca-OBLref "D289"}.
- dispor** {SUBJagt\_OBJth "D61" |  
SUBJpossr\_de-OBLstat-obj "D119" |  
SUBJagt\_CL\_a-S-XCOMPstat-obj "D267" |  
SUBJstat-obj\_sobre-acerca-OBLref "D289" |  
SUBJagt\_OBJth\_a-OBLgol "D29"}.
- dizer** {SUBJagt\_OBJstat-obj\_dat-OBLgol "D65" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj "D57" |  
SUBJagt\_OBJ-CL-stat-obj\_PLINKqlity "D147" |  
SUBJagt\_dat-OBLgol\_COMPstat-obj "D317" |  
SUBJagt\_COMPstat-obj "D251"}.
- doer** {SUBJstat-obj "D42" |  
SUBJcaus "D114" |  
SUBJexp\_CL\_com-OBLcaus "D159" |  
SUBJexp\_CL\_de-OBLstat-obj "D182" |  
SUBJexp\_CL "D206" |  
SUBJcaus\_pro-OBLexp\_OBJloc "D290" |

SUBJcaus\_pro-OBLexp "D291" |  
SUBJloc\_de-com-OBLcaus "D292"}.

**dormir** {SUBJpat "D4" |  
SUBJexp\_OBJstat-obj "D40" |  
SUBJexp "D131"}.

**durar** {SUBJstat-obj\_PLINKmsure "D8" |  
SUBJstat-obj "D42" |  
SUBJstat-obj\_por-OBLmsure "D86"}.

**eleger** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJpat\_CL "D3" |  
SUBJagt\_OBJpat\_PLINKresult "D54"}.

**emprestar** {SUBJagt\_OBJth\_de-OBLsorc "D153" |  
SUBJagt\_OBJth\_dat-OBLrec "D39"}.

**encarar** SUBJagt\_OBJstat-obj "D57".

**encher** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJpat "D4" |  
SUBJagt\_OBJpat\_de-OBLth "D52" |  
SUBJpat\_de-OBLth "D239" |  
SUBJpat\_CL\_de-OBLth "D294"}.

**encontrar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJstat-obj\_CL\_PLINKqlity "D87" |  
SUBJstat-obj\_CL\_em-OBLloc "D120" |  
SUBJth\_com-OBLstat-obj "D208" |  
SUBJth\_CL\_com-OBLth "D230" |  
SUBJexp\_OBJstat-obj\_PLINKqlity "D35"}.

**enfeitar** SUBJcaus\_OBJpat "D9".

**enfiar** {SUBJagt\_OBJth\_OBLloc "D78" |  
SUBJth\_CL\_em-OBLloc "D150" |  
SUBJth\_em-OBLpat "D108"}.

**enfrentar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj "D57"}.

**engravidar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJpat "D4" |  
SUBJpat\_de-OBLcaus "D59"}.

**ensinar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt "D2" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj "D57" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj\_dat-OBLgol "D65" |  
SUBJagt\_dat-OBLgol\_COMPstat-obj "D317" |  
SUBJagt\_OBJrec\_a-0-XCOMPstat-obj "D326"}.

**entender** {SUBJexp\_de-OBLstat-obj "D15" |  
SUBJexp\_OBJstat-obj "D40" |  
SUBJexp\_COMPstat-obj "D352" |  
SUBJexp\_CL\_com-OBLstat-obj "D160"}.

**entrar** {SUBJth "D16" |  
SUBJagt\_com-OBLpat "D47" |  
SUBJth\_para-OBLgol "D122" |

SUBJagt\_com-OBLth "D168" |  
SUBJth\_em-OBLloc "D109"}.

**entregar** {SUBJagt\_OBJth "D61" |  
SUBJagt\_OBJth\_dat-OBLrec "D39"}.

**envergonhar** {SUBJcaus\_OBJexp "D81" |  
SUBJexp\_CL\_com-OBLcaus "D159" |  
SUBJexp\_CL\_de-OBLstat-obj "D182" |  
SUBJexp\_CL\_de-S-XCOMPstat-obj "D263"}.

**enviar** {SUBJagt\_OBJth\_dat-OBLgol "D38" |  
SUBJagt\_OBJth "D61"}.

**envolver** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJdep\_OBJstat-obj "D198"}.

**enxergar** {SUBJexp\_OBJstat-obj "D40" |  
SUBJexp "D131"}.

**esbarrar** {SUBJth\_com-OBLstat-obj "D208" |  
SUBJcaus\_OBJth\_OBLstat-obj "D79" |  
SUBJth\_em-OBLpat "D108"}.

**escapar** {SUBJth "D16" |  
SUBJth\_a-OBLsorc "D183" |  
SUBJstat-obj\_pro-OBLexp "D295"}.

**esconder** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt "D2" |  
SUBJagt\_OBJpat\_de-OBLstat-obj "D26" |  
SUBJagt\_OBJth "D61"}.

**escorrer** {SUBJth "D16" |  
SUBJagt\_OBJth "D61" |  
SUBJsorc\_OBJth "D188"}.

**escutar** {SUBJexp\_OBJstat-obj "D40" |  
SUBJexp "D137" |  
SUBJexp\_COMPstat-obj "D352"}.

**espantar** {SUBJexp\_com-OBLcaus "D63" |  
SUBJcaus\_OBJexp "D81" |  
SUBJexp\_CL\_com-OBLcaus "D159" |  
SUBJexp\_CL "D206"}.

**especializar** {SUBJagt\_OBJpat\_em-OBLstat-obj "D13" |  
SUBJpat\_CL\_em-S-XCOMPstat-obj "D327" |  
SUBJpat\_CL\_em-OBLstat-obj "D89"}.

**esperar** {SUBJagt\_OBJstat-obj "D57" |  
SUBJexp\_por-OBLstat-obj "D165" |  
SUBJexp\_COMPstat-obj "D352" |  
SUBJexp\_S-XCOMPstat-obj "D259" |  
SUBJstat-obj\_OBJgol "D260" |  
SUBJstat-obj\_por-OBLgol "D296"}.

**espirrar** {SUBJagt "D2" |  
SUBJth "D16" |  
SUBJsorc\_OBJth "D188" |  
SUBJcaus\_OBJth\_OBLstat-obj "D79"}.

**esquecer** {SUBJexp\_de-OBLstat-obj "D15" |  
SUBJexp\_OBJstat-obj "D40" |  
SUBJexp\_CL\_de-OBLstat-obj "D182" |  
SUBJexp\_OBJstat-obj\_em-OBLloc "D190" |  
SUBJexp\_CL\_de-S-XCOMPstat-obj "D263" |  
SUBJexp\_OBJstat-obj\_PLINKqlity "D35" |  
SUBJexp\_de-S-XCOMPstat-obj "D264"}.

**estar** {SUBJstat-obj\_PLINKqlity "D6" |  
SUBJstat-obj\_com-OBLstat-obj "D69"}.

**está** I \* V3PS

VPRES

IND

PROG.

**havia** I \* V3PS

VIMPERF

IND

PERF.

**estão** I \* V3PP

VPRES

IND

PROG.

**estou** I \* V1PS

VPRES

IND

PROG.

**estava** I \* V3PS

VPERF.

**estender** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt\_OBJth\_OBLloc "D78" |  
SUBJstat-obj\_CL\_até-OBLgol "D232" |  
SUBJth\_CL\_por-OBLstat-obj "D297" |  
SUBJstat-obj\_CL-se\_a-OBLgol "D151"}.

**estimar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJexp\_OBJstat-obj "D40" |  
SUBJagt\_OBJmsure "D49" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj\_em-OBLmsure "D247" |  
SUBJagt\_COMPstat-obj "D251"}.

**esvaziar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJpat\_CL "D3" |  
SUBJpat "D4" |  
SUBJagt\_OBJpat\_de-OBLth "D52"}.

**exigir** {SUBJagt\_OBJstat-obj\_dat-OBLgol "D65" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj\_de-OBLsorc "D106" |  
SUBJdep\_OBJstat-obj "D198" |  
SUBJagt\_COMPstat-obj "D251" |  
SUBJdep\_pro-OBLgol\_OBJstat-obj "D298" |  
SUBJagt\_pro-OBLsorc\_OBJstat-obj "D299" |  
SUBJstat-obj "D42"}.

**existir** SUBJstat-obj "D42".

**explicar** {SUBJagt\_OBJstat-obj "D57" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj\_para-OBLgol "D140" |  
SUBJagt\_COMPstat-obj "D251" |  
SUBJrson\_OBJstat-obj "D300" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj "D57" |  
SUBJstat-obj\_OBJref "D73" |  
SUBJstat-obj\_CL\_em-OBLloc "D120" |  
SUBJagt\_CL "D123"}.

**exprimir** {SUBJagt\_OBJstat-obj "D57" |  
SUBJstat-obj\_OBJref "D73" |  
SUBJstat-obj\_CL\_em-OBLloc "D120" |  
SUBJagt\_CL "D123"}.

**extorquir** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt\_OBJth "D61" |  
SUBJagt\_pro-OBLsorc\_OBJth "D301"}.

**falar** {SUBJagt "D2" |  
SUBJexp\_OBJstat-obj "D40" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj\_dat-OBLgol "D65" |  
SUBJagt\_de-OBLstat-obj "D129" |  
SUBJagt\_em-OBLstat-obj "D163" |  
SUBJagt\_com-OBLstat-obj "D172" |  
SUBJagt\_sobre-OBLstat-obj "D226" |  
SUBJagt\_de-S-XCOMPsta-obj "D253" |  
SUBJagt\_dat-OBL1gol\_de-sobre-OBL2stat-obj  
"D265" |  
SUBJagt\_dat-OBLgol\_COMPstat-obj "D317" |  
SUBJagt\_em-S-XCOMPstat-obj "D328" |  
SUBJagt\_para-pro-XCOMPstat-obj "D330" |  
SUBJagt\_pro-OBLgol\_de-S-XCOMPstat-obj "D333" |  
SUBJagt\_a-OBLgol "D116" |  
SUBJagt\_COMPstat-obj "D251" |  
SUBJagt\_pro-OBLgol\_em-S-XCOMPstat-obj "D329" |  
SUBJagt\_a-pro-OBLgol\_para-Obl-XCOMPstat-obj  
"D331" |  
SUBJagt\_para-OBLgol\_Obl-XCOMPstat-obj "D332"}.

**faltar** {SUBJpat "D4" |  
SUBJstat-obj "D42" |  
SUBJagt\_com-OBLpat "D47" |  
SUBJstat-obj\_a-OBLgol "D141" |  
SUBJagt\_a-OBL1pat\_com-OBL2stat-obj "D191" |  
V\_pro-XCOMPstat-obj "D266" |  
SUBJstat-obj\_pro-OBLpossr "D302" |  
V\_pro-OBLpossr\_Obl-XCOMPstat-obj "D334"}.

**fazer** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJstat-obj\_PLINKmsure "D8" |  
V\_OBJemerg "D112" |  
SUBJpat\_CL\_PLINKrsult "D246" |  
SUBJagt\_OBJ\_O-XCOMPstat-obj "D319" |  
SUBJagt\_de-OBLpat\_OBJrsult "D215" |  
SUBJagt\_OBJpat\_de-OBLqlity "D245" |  
SUBJcaus\_OBJpat\_PLINKrsult "D55"}.

**fechar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJpat\_CL "D3" |

SUBJpat "D4" |  
 SUBJ\_OBJpat "D43" |  
 SUBJagt\_com-OBLagt "D67" |  
 SUBJagt\_CL\_com-OBLstat-obj "D156"}.

**feder** {SUBJstat-obj\_a-OBLmner "D25" |  
 SUBJstat-obj "D42" |  
 SUBJstat-obj\_OBLloc "D5" |  
 SUBJpat\_PLINKrsult "D7" |  
 SUBJstat-obj\_PLINKmsure "D8" |  
 SUBJstat-obj "D42" |  
 SUBJth\_para-OBLgol "D122" |  
 SUBJstat-obj\_com-OBLstat-obj "D69"}.

**fincar** {SUBJagt\_OBJth\_OBLloc "D78" |  
 SUBJth\_OBLloc "D84" |  
 SUBJth\_CL\_em-OBLloc "D150"}.

**fingir** {SUBJagt\_OBJstat-obj "D57" |  
 SUBJagt\_de-OBLmner "D209" |  
 SUBJagt\_CL\_de-OBLmner "D244" |  
 SUBJagt\_S-XCOMPstat-obj "D250" |  
 SUBJagt\_COMPstat-obj "D251"}.

**formar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
 SUBJpat\_CL "D3" |  
 SUBJpat "D4" |  
 SUBJcaus\_OBJemerg "D276" |  
 SUBJpat\_CL\_em-OBLstat-obj "D89"}.

**fornecer** {SUBJagt\_OBJth "D61" |  
 SUBJagt\_OBJth\_dat-OBLrec "D39"}.

**fragmentar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
 SUBJpat\_CL "D3" |  
 SUBJagt\_OBJpat\_em-OBLrsult "D18" |  
 SUBJpat\_CL\_em-OBLrsult "D88"}.

**ficar** {SUBJstat-obj\_OBLloc "D5" |  
 SUBJpat\_PLINKrsult "D7" |  
 SUBJstat-obj\_PLINKmsure "D8" |  
 SUBJstat-obj "D42" |  
 SUBJth\_para-OBLgol "D122" |  
 SUBJstat-obj\_com-OBLstat-obj "D69"}.

**fugir** {SUBJth "D16" |  
 SUBJth\_para-OBLgol "D122" |  
 SUBJth\_a-OBLsorc "D183" |  
 SUBJth\_pro-OBLsorc "D303"}.

**furar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
 SUBJpat\_CL "D3" |  
 SUBJpat "D4" |  
 SUBJ\_OBJpat "D43" |  
 SUBJcaus\_pro-OBLco-pat\_OBJpat "D304"}.

**furtar** {SUBJagt "D2" |  
 SUBJagt\_OBJth "D61" |  
 SUBJagt\_pro-OBLsorc\_OBJth "D301" |  
 SUBJagt\_OBJth\_a-OBLgol "D29"}.

**ganhar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
 SUBJth\_OBJgol "D11" |  
 SUBJrec\_OBJth "D30" |  
 SUBJagt\_de-OBLpat "D60" |  
 SUBJpat\_em-OBLstat-obj "D169"}.

**garantir** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
 SUBJagt\_COMPstat-obj "D251" |  
 SUBJagt\_dat-OBLgol\_COMPstat-obj "D317" |  
 SUBJcaus\_OBJpat\_contra-OBLstat-obj "D174" |  
 SUBJagt\_OBJth\_dat-OBLrec "D39"}.

**gostar** {SUBJexp\_de-OBLstat-obj "D15" |  
 SUBJexp\_de-S-XCOMPstat-obj "D264"}.

**gritar** {SUBJagt "D2" |  
 SUBJagt\_por-OBLstat-obj "D10" |  
 SUBJagt\_OBJstat-obj "D57" |  
 SUBJagt\_OBJstat-obj\_dat-OBLgol "D65" |  
 SUBJagt\_com-OBLstat-obj "D172" |  
 SUBJagt\_contra-OBLstat-obj "D236" |  
 SUBJagt\_OBJstat-obj\_contra-OBLgol "D306"}.

**grudar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
 SUBJpat "D4" |  
 SUBJth\_CL\_com-OBLgol "D20" |  
 SUBJagt\_OBJth\_OBLloc "D78" |  
 SUBJth\_CL\_a-OBLloc "D149" |  
 SUBJth\_CL\_em-OBLloc "D150" |  
 SUBJth\_em-OBLpat "D108"}.

**habitar** {SUBJstat-obj\_OBLloc "D5" |  
 SUBJstat-obj\_OBJloc "D24"}.

**haver** SUBJ\_OBJstat-obj "D17".

**herdar** SUBJrec\_OBJth "D30".

**hesitar** {SUBJexp "D137" |  
 SUBJexp\_S-XCOMPstat-obj "D259" |  
 SUBJexp\_em-S-XCOMPstat-obj "D278"}.

**imaginar** {SUBJexp\_OBJstat-obj "D40" |  
 SUBJexp "D137" |  
 SUBJexp\_COMPstat-obj "D352" |  
 SUBJexp\_OBJstat-obj\_PLINKqlity "D35"}.

**imitar** {SUBJstat-obj\_PLINKqlity "D6" |  
 SUBJagt\_OBJstat-obj "D57"}.

**decorrer** {SUBJth "D16" |  
 SUBJth\_OBLmner "D195"}.

**implicar** {SUBJagt\_com-OBLpat "D47" |  
 SUBJagt\_OBJth\_OBLloc "D78" |  
 SUBJdep\_OBJstat-obj "D198" |  
 SUBJcaus\_em-OBLrsult "D201"}.

**impor** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
 SUBJagt\_OBJstat-obj\_dat-OBLgol "D65" |  
 SUBJstat-obj\_CL-se "D125"}.

**importar** {SUBJstat-obj "D42" |  
SUBJagt\_OBJth "D61" |  
SUBJcaus\_em-OBLresult "D201" |  
SUBJstat-obj\_a-pron-OBLexp "D266" |  
SUBJexp\_CL\_de-S-XCOMPstat-obj "D263" |  
SUBJexp\_CL\_em-S-XCOMPstat-obj "D335" |  
SUBJexp\_CL\_com-OBLstat-obj "D160"}.

**inclinár** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJpat\_CL "D3" |  
SUBJpat "D4" |  
SUBJth\_CL\_OBLgol "D148"}.

**incluír** {SUBJagt\_OBJth\_OBLloc "D78" |  
SUBJloc\_OBJstat-obj "D127" |  
SUBJstat-obj\_CL\_entre-OBLloc "D121"}.

**indicar** {SUBJagt\_OBJstat-obj\_dat-OBLgol "D65" |  
SUBJstat-obj\_OBJref "D73" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj\_como-PLINKdesig "D75"}.

**indignar** {SUBJcaus\_OBJexp "D81" |  
SUBJagt\_OBJexp\_com-OBLstat-obj "D157" |  
SUBJexp\_CL\_com-OBLcaus "D159"}.

**induzir** {SUBJcaus\_OBJpat "D9" |  
SUBJagt\_OBJpat\_a-0-XCOMPgol "D336" |  
SUBJcaus\_OBJth\_a-OBLgol "D143" |  
SUBJcaus\_OBJemerg\_OBLloc "D80"}.

**inferir** {SUBJexp\_OBJstat-obj "D40" |  
SUBJexp\_COMPstat-obj "D352"}.

**influenciar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJpat\_CL\_por-OBLcaus "D307" |  
SUBJagt\_OBJpat\_a-0-XCOMPgol "D336" |  
SUBJcaus\_em-OBLpat "D93"}.

**insistir** {SUBJagt\_em-OBLstat-obj "D163" |  
SUBJagt\_sobre-OBLstat-obj "D226" |  
SUBJagt\_com-OBL1gol\_com-sobre-OBL2stat-obj  
"D308" |  
SUBJagt\_em-S-XCOMPstat-obj "D328" |  
SUBJagt\_para-S-XCOMPgol "D338"}.

**instalar** {SUBJagt\_OBJth "D61" |  
SUBJagt\_OBJth\_OBLloc "D78" |  
SUBJth\_CL\_em-OBLloc "D150"}.

**interessar** {SUBJexp\_CL\_por-OBLstat-obj "D62" |  
SUBJcaus\_OBJexp "D81" |  
SUBJexp\_CL\_em-OBLstat-obj "D218" |  
SUBJstat-obj\_a-pron-OBLexp "D266" |  
SUBJcaus\_pro-OBLexp "D291" |  
SUBJstat-obj\_dat-OBLgol "D309" |  
SUBJexp\_CL\_por-S-XCOMPstat-obj "D339"}.

**ir** {SUBJth "D16" |  
SUBJstat-obj\_por-OBLmsure "D86" |  
SUBJth\_em-OBLgol "D107" |  
SUBJstat-obj\_OBLmner "D113" |  
SUBJth\_para-OBLgol "D122" |  
SUBJpat\_OBL1mner\_OBL2loc "D234" |  
SUBJagt\_a-OBLgol "D116" |  
SUBJstat-obj\_até-OBLgol "D233"}.

**irritar** {SUBJpat "D4" |  
SUBJexp\_com-OBLcaus "D63" |  
SUBJexp\_CL "D206" |  
SUBJcaus\_OBJexp "D81" |  
SUBJexp\_CL\_com-OBLstat-obj "D160"}.

**jogar** {SUBJagt "D2" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj "D57" |  
SUBJagt\_OBJth "D61" |  
SUBJagt\_com-OBLagt "D67" |  
SUBJagt\_com-OBLstat-obj "D172" |  
SUBJagt\_contra-OBLstat-obj "D236"}.

**julgar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJexp\_OBJstat-obj\_PLINKqlity "D35" |  
SUBJagt\_OBJpat\_por-OBLstat-obj "D37" |  
SUBJexp\_COMPstat-obj "D352" |  
SUBJexp\_PLINKstat-obj "D340"}.

**juntar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJpat "D4" |  
SUBJagt\_OBJth\_a-OBLrec "D28" |  
SUBJagt\_OBJth "D61" |  
SUBJloc\_OBJstat-obj "D127" |  
SUBJagt\_OBJpat\_com-OBLpat "D231" |  
SUBJagt\_OBJth\_a-OBLgol "D29" |  
SUBJth\_CL\_com-OBLth "D230"}.

**largar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt "D2" |  
SUBJth "D16" |  
SUBJagt\_de-OBLpat "D60"}.

**lembrar** {SUBJstat-obj\_PLINKqlity "D6" |  
SUBJexp\_de-OBLstat-obj "D15" |  
SUBJexp\_COMPstat-obj "D352" |  
SUBJexp\_OBJstat-obj "D40" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj "D57" |  
SUBJcaus\_OBLexp\_OBJstat-obj "D179" |  
SUBJexp\_CL\_de-OBLstat-obj "D182" |  
SUBJexp\_CL\_de-S-XCOMPstat-obj "D263" |  
SUBJagt\_OBJexp\_de-que-COMPstat-obj "D281" |  
SUBJagt\_OBJexp\_de-0-XCOMPstat-obj "D341" |  
SUBJagt\_a-pro-OBLexp\_COMPstat-obj "D389" |  
SUBJexp\_de-S-XCOMPstat-obj "D264"}.

**ler** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt "D2"}.

**lesar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJpat\_CL "D3" |  
SUBJagt\_OBJpat\_em-OBLstat-obj "D13" |  
SUBJcaus\_pro-OBLco-pat\_OBJpat "D304"}.

**levantar** {SUBJagt "D2" |

SUBJpat "D4" |  
SUBJagt\_OBJth "D61" |  
SUBJagt\_OBJth "D61" |  
SUBJagt\_CL\_contra-OBLstat-obj "D310"}.

**levar** {SUBJstat-obj\_PLINKmsure "D8" |  
SUBJagt\_OBJth\_dat-OBLgol "D38" |  
SUBJstat-obj\_para-OBLgol "D118" |  
SUBJloc\_OBJstat-obj "D127" |  
SUBJstat-obj\_a-OBLgol "D141" |  
SUBJcaus\_OBJth "D373" |  
SUBJcaus\_OBJth\_a-0-XCOMPgol "D337"}.

**ligar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJpat "D4" |  
SUBJagt\_OBJth\_OBLloc "D78" |  
SUBJagt\_para-OBLgol "D181" |  
SUBJexp\_CL\_em-OBLstat-obj "D218" |  
SUBJexp\_CL\_COMPstat-obj "D256" |  
SUBJexp\_a-OBLstat-obj "D261" |  
SUBJcaus\_OBJstat-obj\_com-OBLstat-obj "D380" |  
SUBJagt\_OBJpat\_a-OBLloc "D224"}.

**limitar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJstat-obj\_CL\_a-OBLco-stat-obj "D207" |  
SUBJagt\_OBJpat\_a-OBLstat-obj "D216" |  
SUBJagt\_CL\_a-S-XCOMPstat-obj "D267" |  
SUBJagt\_OBJpat\_dat-OBLgol "D66" |  
SUBJstat-obj\_com-OBLstat-obj "D69"}.

**limpar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJpat "D4" |  
SUBJagt\_OBJpat\_de-OBLth "D52"}.

**lotar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJpat "D4" |  
SUBJcaus\_OBJpat "D9" |  
SUBJagt\_OBJth\_OBLloc "D78"}.

**lutar** {SUBJagt "D2" |  
SUBJagt\_por-OBLstat-obj "D10" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj "D57" |  
SUBJagt\_com-OBLagt "D67" |  
SUBJagt\_contra-OBLstat-obj "D236"}.

**machucar** {SUBJcaus "D114" |  
SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJpat\_CL "D3" |  
SUBJ\_OBJpat "D43"}.

**mandar** {SUBJagt\_OBJth\_dat-OBLgol "D38" |  
SUBJagt\_OBJth\_OBLloc "D78" |  
SUBJagt\_OBJth\_para-OBLgol "D82" |  
SUBJagt\_CL "D123" |  
SUBJagt\_COMPstat-obj "D251" |  
SUBJagt\_OBJgol\_0-XCOMPstat-obj "D342" |  
SUBJagt\_pro-XCOMPstat-obj "D343" |  
SUBJagt\_em-OBLpat "D92"}.

**manter** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJstat-obj\_CL-se "D125" |

SUBJagt\_OBJstat-obj\_OBLloc "D286" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj\_PLINKqlity "D36"}.

**medir** {SUBJstat-obj\_PLINKmsure "D8" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj "D57" |  
SUBJagt\_CL\_com-OBLagt "D195"}.

**mentir** {SUBJagt "D2" |  
SUBJagt\_para-OBLgol "D181"}.

**merecer** {SUBJgol\_S-XCOMPstat-obj "D344" |  
SUBJgol\_OBJth "D31"}SUBJagt\_CL\_com-OBLagt.

**mexer** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJpat\_CL "D3" |  
SUBJpat "D4" |  
SUBJagt\_com-OBLpat "D47" |  
SUBJagt\_com-OBLstat-obj "D172" |  
SUBJagt\_em-OBLpat "D92"}.

**morar** {SUBJstat-obj\_OBLloc "D5" |  
SUBJstat-obj\_com-OBLstat-obj "D69" |  
SUBJstat-obj\_OBLmner "D113"}.

**morrer** {SUBJpat "D4" |  
SUBJpat\_de-OBLcaus "D59"}.

**mostrar** {SUBJagt\_OBJstat-obj "D57" |  
SUBJagt\_COMPstat-obj "D332" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj\_dat-OBLgol "D65" |  
SUBJstat-obj\_CL\_PLINKqlity "D87"}.

**mudar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJpat "D4" |  
SUBJexp\_de-OBLstat-obj "D15" |  
SUBJth "D16" |  
SUBJagt\_OBJpat\_em-OBLresult "D18" |  
SUBJagt\_OBJth\_para-OBLgol "D82" |  
SUBJth\_OBLsorc "D95"}.

**nascer** {SUBJpat "D4" |  
SUBJpat\_de-OBLcaus "D59"}.

**negociar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt\_com-OBLagt "D67" |  
SUBJagt\_em-OBLstat-obj "D163" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj\_com-OBLagt "D288"}.

**nevar** {SUBJnull "D71" |  
SUBJnull "D71" |  
V\_OBJJemerg "D126"}.

**nomear** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj\_como-PLINKdesig "D75" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj\_para-OBLgol "D140" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj\_PLINKdesig "D76"}.

**obedecer** {SUBJagt\_a-OBLstat-obj "D139" |  
SUBJagt\_a-pro-OBLgol "D214"}.

**obrigar** {SUBJagt\_OBJpat\_a-OBLstat-obj "D216" |

SUBJagt\_OBJpat\_a-0-XCOMPstat-obj "D268"}.

**observar** {SUBJagt\_OBJstat-obj "D57" |  
SUBJexp\_COMPstat-obj "D352"}.

**obter** {SUBJrec\_OBJth "D30" |  
SUBJagt\_OBJth\_pro-para-OBLgol "D277"}.

**ocorrer** {SUBJemerg "D205" |  
SUBJstat-obj "D42" |  
SUBJstat-obj\_a-pron-OBLexp "D266" |  
SUBJemerg\_pro-OBLexp "D381"}.

**ocupar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt\_OBJpat\_com-OBLstat-obj "D196" |  
SUBJstat-obj\_CL\_de-OBLref "D197" |  
SUBJagt\_CL\_de-em-S-XCOMPstat-obj "D345"}.

**odiar** SUBJexp\_OBJstat-obj "D40".

**oferecer** {SUBJagt\_OBJth\_dat-OBLgol "D38" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj\_para-OBLgol "D140" |  
SUBJcaus\_OBJpat\_contra-OBLstat-obj "D178" |  
SUBJcaus\_OBJrsult "D200" |  
SUBJagt\_OBJth\_para-0-XCOMPgol "D269" |  
SUBJagt\_OBJth\_dat-OBL1gol\_por-OBL2stat-obj  
"D83" |  
SUBJagt\_OBJth\_por-OBLstat-obj "D84"}.

**olhar** {SUBJagt\_por-OBLstat-obj "D10" |  
SUBJexp\_OBJstat-obj\_como-PLINKqlity "D45" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj "D57" |  
SUBJagt\_para-OBLgol "D181"}.

**opor** {SUBJagt\_CL\_a-OBLgol "D72" |  
SUBJagt\_OBJth\_a-OBLgol "D29"}.

**ordenar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJpat\_CL "D3" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj "D57" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj\_dat-OBLgol "D65" |  
SUBJpat\_CL\_PLINKrsult "D246" |  
SUBJagt\_COMPstat-obj "D251" |  
SUBJagt\_dat-OBLgol\_COMPstat-obj "D317" |  
SUBJagt\_OBJpat\_a-0-XCOMPstat-obj "D268"}.

**originar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJemerg\_CL-se "D155"}.

**ouvir** {SUBJexp\_OBJstat-obj "D40" |  
SUBJexp "D137" |  
SUBJexp\_COMPstat-obj "D352" |  
SUBJexp\_OBJ\_0-XCOMPstat-obj "D346"}.

**padeecer** {SUBJpat "D4" |  
SUBJpat\_de-OBLcaus "D59" |  
SUBJexp\_OBJcaus "D41"}.

**parar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJpat "D4" |  
SUBJagt\_com-OBLpat "D47" |

SUBJagt\_de-S-XCOMPpat "D318" |  
V\_de-pro-XCOMPpat "D347" |  
SUBJth\_em-OBLloc "D109"}.

**pagar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt\_por-OBLstat-obj "D10" |  
SUBJagt\_pro-OBL1rec\_por-OBL2stat-obj "D382" |  
SUBJagt\_pro-OBLrec "D383" |  
SUBJagt\_OBJth\_por-OBLstat-obj "D84" |  
SUBJagt\_OBL1rec\_OBJth\_por-OBL2stat-obj "D85" |  
SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJpat "D4" |  
SUBJagt\_com-OBLpat "D47" |  
SUBJagt\_de-S-XCOMPpat "D318" |  
V\_de-pro-XCOMPpat "D347" |  
SUBJth\_em-OBLloc "D109"}.

**parecer** {SUBJstat-obj\_PLINKqlity "D6" |  
SUBJstat-obj\_CL\_com-OBLstat-obj "D180" |  
SUBJstat-obj\_pro-OBLexp\_PLINKqlity "D217" |  
SUBJstat-obj\_com-OBLstat-obj "D69"}.

**participar** {SUBJagt\_OBJstat-obj "D57" |  
SUBJagt\_em-OBLloc "D91" |  
SUBJstat-obj\_de-OBLloc "D99" |  
SUBJpossr\_de-OBLstat-obj "D119"}.

**partir** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJpat\_CL "D3" |  
SUBJpat "D4" |  
SUBJth "D16" |  
SUBJth\_para-OBLgol "D122" |  
SUBJcaus\_pro-OBLco-pat\_OBJpat "D304"}.

**passar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJpat "D4" |  
SUBJth "D16" |  
SUBJstat-obj\_OBJmsure\_OBLloc "D19" |  
SUBJth\_por-OBLloc "D23" |  
SUBJagt\_OBJth\_OBLloc "D78" |  
SUBJstat-obj\_OBLmner "D113" |  
SUBJth\_a-OBLgol "D115" |  
SUBJth\_para-OBLgol "D122" |  
SUBJth\_OBJstat-obj "D145" |  
SUBJth\_de-OBLstat-obj "D187" |  
SUBJstat-obj\_OBJmsure\_OBLmner "D194" |  
SUBJagt\_CL\_por-OBLqlity "D210" |  
SUBJstat-obj\_OBLth "D376" |  
SUBJth\_CL-se "D154" |  
SUBJagt\_OBJth\_dat-OBLrec "D39" |  
SUBJexp\_OBJcaus "D41"}.

**pedir** {SUBJagt\_OBJstat-obj "D57" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj\_dat-OBLgol "D65" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj\_por-OBLco-stat-obj "D111" |  
SUBJdep\_OBJstat-obj "D198" |  
SUBJagt\_dat-OBLgol\_COMPstat-obj "D317" |  
SUBJagt\_para-S-XCOMPstat-obj "D348" |  
SUBJagt\_a-pro-OBLgol\_para-pro-XCOMPstat-obj  
"D349" |  
SUBJagt\_OBJgol\_para-pro-XCOMPstat-obj "D350" |

SUBJagt\_para-OBLgol\_Obl-XCOMPstat-obj "D332"}.

**pegar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJpat "D4" |  
SUBJrec\_OBJth "D30" |  
SUBJexp\_OBJstat-obj "D40" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj "D57" |  
SUBJagt\_em-OBLloc "D91" |  
SUBJagt\_CL\_com-OBLagt "D195" |  
SUBJexp\_OBJstat-obj\_PLINKqlity "D35" |  
SUBJth\_em-OBLpat "D108"}.

**pensar** {SUBJexp\_OBJstat-obj "D40" |  
SUBJexp\_em-OBLstat-obj "D51" |  
SUBJexp "D137" |  
SUBJexp\_COMPstat-obj "D352" |  
SUBJexp\_S-XCOMPstat-obj "D259" |  
SUBJexp\_em-S-XCOMPstat-obj "D278"}.

**perceber** {SUBJrec\_OBJth "D30" |  
SUBJexp\_COMPstat-obj "D352" |  
SUBJexp\_OBJstat-obj "D40"}.

**perder** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJpat\_CL "D3" |  
SUBJexp\_OBJstat-obj "D40" |  
SUBJpat\_de-OBLcaus "D59" |  
SUBJpat\_em-OBLstat-obj "D169" |  
SUBJpat\_OBJstat-obj "D384"}.

**perguntar** {SUBJagt "D2" |  
SUBJagt\_por-OBLstat-obj "D10" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj\_dat-OBLgol "D65" |  
SUBJagt\_de-OBLstat-obj "D129" |  
SUBJagt\_sobre-OBLstat-obj "D226" |  
SUBJagt\_pro-OBL1gol\_de-sobre-OBL2stat-obj  
"D312" |  
SUBJagt\_se-COMPstat-obj "D351"}.

**permitir** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJcaus\_OBJstat-obj\_a-pro-OBLrec "D202" |  
SUBJagt\_COMPstat-obj "D251" |  
SUBJagt\_a-pro-OBLrec\_OBJstat-obj "D313" |  
SUBJagt\_a-pro-OBLgol\_COMPstat-obj "D352" |  
SUBJagt\_a-pro-OBLgol\_Obl-XCOMPstat-obj "D353"}.

**perservar** SUBJagt\_OBJpat "D1".

**pertencer** {SUBJstat-obj\_a-pro-OBLpossr "D203" |  
SUBJstat-obj\_a-pro-OBLpossr "D203"}.

**pesar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJstat-obj\_PLINKmsure "D8" |  
SUBJstat-obj "D42" |  
SUBJcaus\_pro-OBLexp "D291" |  
SUBJcaus\_OBJstat-obj "D58"}.

**pisar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJstat-obj\_OBLloc "D5" |  
SUBJagt\_OBJloc "D186" |  
SUBJagt\_pro-OBLco-pat\_OBJpat "D305"}.

**pôr** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt "D2" |  
SUBJpat\_CL "D3" |  
SUBJagt\_OBJpat\_PLINKisult "D54" |  
SUBJagt\_OBJth\_OBLloc "D78" |  
SUBJagt\_OBJth\_para-O-XCOMPgol "D269" |  
SUBJagt\_OBJpat\_a-O-XCOMPstat-obj "D268"}.

**possuir** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJpossr\_OBJstat-obj "D32"}.

**preceder** SUBJstat-obj\_OBJco-stat-obj "D199".

**precisar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJ\_OBJstat-obj "D17" |  
SUBJdep\_de-OBLstat-obj "D193" |  
SUBJexp\_S-XCOMPstat-obj "D259"}.

**preferir** {SUBJexp\_OBJstat-obj\_do-que-OBLco-stat-obj  
"D132" |  
SUBJexp\_S-XCOMPstat-obj "D259" |  
SUBJexp\_S-XCOMP1stat-obj\_a-doque-S-XCOMP2co-stat-obj  
"D354" |  
SUBJexp\_OBJstat-obj\_a-OBLco-stat-obj "D133"}.

**referir** {SUBJagt\_OBJstat-obj\_dat-OBLgol "D65" |  
SUBJagt\_CL\_a-OBLgol "D72" |  
SUBJstat-obj\_CL-se\_a-OBLref "D100"}.

**prender** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJ\_OBJpat "D43" |  
SUBJagt\_OBJ-CLpat\_a-OBLstat-obj "D385"}.

**preocupar** {SUBJexp\_com-OBLcaus "D63" |  
SUBJcaus\_OBJexp "D81" |  
SUBJcaus\_OBJexp "D81" |  
SUBJcaus "D114" |  
SUBJexp\_CL "D206" |  
SUBJexp\_CL\_de-S-XCOMPstat-obj "D263" |  
SUBJexp\_CL\_em-S-XCOMPstat-obj "D335" |  
SUBJexp\_CL\_com-OBLstat-obj "D160"}.

**presentear** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt\_OBJrec "D144"}.

**preservar** {SUBJagt\_OBJpat\_de-OBLstat-obj "D26" |  
SUBJagt\_OBJpat "D1"}.

**prestar** {SUBJstat-obj "D42" |  
SUBJagt\_CL\_a-OBLgol "D72" |  
SUBJstat-obj\_para-OBLgol "D118" |  
SUBJstat-obj\_CL\_para-OBLgol "D311" |  
SUBJstat-obj\_para-S-XCOMPgol "D355" |  
SUBJagt\_OBJth\_dat-OBLrec "D39" |  
SUBJstat-obj\_CL-se\_a-para-S-XCOMPgol "D356"}.

**prevenir** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt\_OBJpat\_de-OBLstat-obj "D26" |  
SUBJagt\_de-OBLstat-obj "D129" |  
SUBJagt\_OBJpat\_contra-OBLstat-obj "D173" |



SUBJcaus\_OBJpat\_contra-OBLstat-obj "D174" |  
SUBJcaus\_OBJpat\_de-OBLstat-obj "D27" |  
SUBJcaus\_contra-OBLstat-obj "D237" |  
SUBJcaus\_OBJpat\_de-O-XCOMPstat-obj "D258"}.

**privar** {SUBJagt\_com-OBLagt "D67" |  
SUBJagt\_OBJpat\_de-O-XCOMPstat-obj "D257" |  
SUBJcaus\_OBJpat\_de-OBLth "D53"}.

**proceder** {SUBJth "D16" |  
SUBJstat-obj "D42" |  
SUBJagt\_OBLmner "D110" |  
SUBJagt\_a-OBLgol "D116"}.

**procurar** {SUBJagt\_por-OBLstat-obj "D10" |  
SUBJth\_OBJgol "D11" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj "D57" |  
SUBJagt\_S-XCOMPstat-obj "D331"}.

**propor** {SUBJagt\_OBJth\_dat-OBLgol "D38" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj "D57" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj\_dat-OBLgol "D65" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj\_para-OBLgol "D140" |  
SUBJagt\_COMPstat-obj "D251" |  
SUBJagt\_CL\_a-S-XCOMPstat-obj "D267" |  
SUBJagt\_a-pro-OBLgol\_pro-XCOMPstat-obj "D357"}.

**proteger** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt\_de-OBLstat-obj "D129" |  
SUBJcaus\_OBJpat\_contra-OBLstat-obj "D174" |  
SUBJcaus\_OBJpat\_de-OBLstat-obj "D27" |  
SUBJcaus\_contra-OBLstat-obj "D237"}.

**provar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt\_de-OBLpat "D60" |  
SUBJagt\_OBJ-CL-stat-obj\_PLINKqlity "D147" |  
SUBJagt\_COMPstat-obj "D332"}.

**pular** {SUBJagt "D2" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj "D57" |  
SUBJth\_de-OBLcaus "D97"}.

**puxar** {SUBJstat-obj\_PLINKqlity "D6" |  
SUBJagt\_OBJth "D61" |  
SUBJstat-obj\_para-OBLgol "D118" |  
SUBJth\_para-OBLgol "D122" |  
SUBJrec\_OBJstat\_de-OBLsorc "D293" |  
SUBJstat-obj\_OBLgol "D314" |  
SUBJagt\_de-OBLth "D371"}.

**quebrar** {SUBJ\_OBJpat "D43" |  
SUBJpat\_CL "D3" |  
SUBJpat "D4" |  
SUBJagt\_OBJpat "D1"}.

**querer** {SUBJexp\_OBJstat-obj "D40" |  
SUBJexp\_COMPstat-obj "D352" |  
SUBJexp\_S-XCOMPstat-obj "D259" |  
SUBJexp\_a-OBLstat-obj "D261" |  
SUBJexp\_OBJstat-obj\_PLINKqlity "D35"}.

**reagir** {SUBJagt "D2" |  
SUBJexp\_a-OBLstat-obj "D261" |  
SUBJcaus\_com-OBLcaus "D68"}.

**realizar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJpat\_CL "D3" |  
SUBJemerg\_CL-se "D155"}.

**receber** {SUBJrec\_OBJth "D30" |  
SUBJrec "D177"}.

**reclamar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt "D2" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj\_de-OBLsorc "D106" |  
SUBJagt\_de-OBLstat-obj "D129" |  
SUBJagt\_de-S-XCOMPstat-obj "D358" |  
SUBJagt\_COMPstat-obj "D251"}.

**recompensar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt\_OBJpat\_por-OBLstat-obj "D37"}.

**reconhecer** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJexp\_OBJstat-obj "D40" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj\_a-OBLgol "D164" |  
SUBJexp\_COMPstat-obj "D352"}.

**recusar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt\_OBJth\_dat-OBLgol "D38" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj\_a-OBLgol "D164" |  
SUBJagt\_CL\_a-S-XCOMPstat-obj "D267"}.

**reduzir** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJpat\_CL "D3" |  
SUBJpat "D4" |  
SUBJagt\_OBJpat\_a-para-OBLrsult "D241" |  
SUBJpat\_CL\_a-OBLrsult "D243" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj\_dat-OBLgol "D65" |  
SUBJagt\_CL\_a-OBLgol "D72" |  
SUBJstat-obj\_CL-se\_a-OBLref "D100"}.

**relampejar** {SUBJstat-obj "D42" |  
SUBJnull "D71" |  
SUBJloc\_OBJemerg "D386"}.

**relatar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt\_COMPstat-obj "D251"}.

**remeter** SUBJagt\_OBJth\_dat-OBLgol "D38".

**representar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJstat-obj\_OBJref "D73"}.

**requerer** {SUBJagt\_OBJstat-obj\_dat-OBLgol "D65" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj\_de-OBLsorc "D106" |  
SUBJdep\_OBJstat-obj "D198"}.

**residir** SUBJstat-obj\_OBLloc "D5".

**resolver** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJpat\_CL "D3" |  
SUBJpat "D4" |

SUBJagt\_S-XCOMPstat-obj "D331" |  
SUBJagt\_CL\_por-OBLstat-obj "D124" |  
SUBJagt\_COMPstat-obj "D251"}.

**responder** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt "D2" |  
SUBJagt\_por-OBLstat-obj "D10" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj\_dat-OBLgol "D65" |  
SUBJpat\_a-OBLcaus "D211" |  
SUBJagt\_a-pro-OBLgol "D214" |  
SUBJagt\_COMPstat-obj "D251" |  
SUBJagt\_a-OBLgol "D116"}.

**retirar** {SUBJagt\_OBJth "D61" |  
SUBJagt\_OBJth\_de-OBLsorc "D153"}.

**reunir** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt\_OBJth\_a-OBLrec "D28" |  
SUBJagt\_com-OBLagt "D67" |  
SUBJagt\_CL\_com-OBLagt "D195" |  
SUBJagt\_OBJpat\_com-OBLpat "D231" |  
SUBJagt\_CL\_por-OBLstat-obj "D124"}.

**revelar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt\_COMPstat-obj "D251" |  
SUBJloc\_OBJemerg "D386" |  
SUBJagt\_OBJ-CL-stat-obj\_PLINKqlity "D147"}.

**rir** {SUBJagt "D2" |  
SUBJagt\_de-OBLstat-obj "D129" |  
SUBJagt\_para-OBLgol "D181"}.

**rolar** {SUBJth "D16" |  
SUBJagt\_OBJth "D61" |  
V\_OBJemerg "D112"}.

**roubar** {SUBJagt "D2" |  
SUBJagt\_OBJpat\_em-OBLstat-obj "D13" |  
SUBJagt\_OBJth "D61" |  
SUBJagt\_pro-OBLsorc\_OBJth "D301"}.

**saber** {SUBJexp\_de-OBLstat-obj "D15" |  
SUBJexp\_OBJstat-obj "D40" |  
SUBJexp\_COMPstat-obj "D352" |  
SUBJexp\_S-XCOMPstat-obj "D259" |  
SUBJexp\_como-S-XCOMPstat-obj "D359"}.

**sair** {SUBJth "D16" |  
SUBJpat\_PLINKrsult "D7" |  
SUBJstat-obj\_por-OBLmsure "D86" |  
SUBJagt\_CL\_com-OBLstat-obj "D156" |  
SUBJagt\_CL\_OBLmner "D204"}.

**seguir** {SUBJth "D16" |  
SUBJexp\_OBJstat-obj "D40" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj "D57" |  
SUBJth\_para-OBLgol "D122" |  
SUBJstat-obj\_CL\_a-OBLco-stat-obj "D207" |  
SUBJstat-obj\_em-OBLmner "D366" |  
SUBJagt\_OBJgol "D12"}.

**sentar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt "D2" |  
SUBJagt\_OBJth "D61" |  
SUBJstat-obj\_OBJth\_em-OBLgol "D212"}.

**sentir** {SUBJexp\_OBJstat-obj\_PLINKqlity "D35" |  
SUBJexp\_OBJstat-obj "D40" |  
SUBJexp\_por-OBLstat-obj "D165" |  
SUBJexp\_em-OBLloc\_OBJstat-obj "D189" |  
SUBJexp\_COMPstat-obj "D352" |  
SUBJexp\_OBJ\_0-XCOMPstat-obj "D346" |  
SUBJexp\_OBJstat-obj\_PLINKqlity "D35"}.

**ser** {SUBJstat-obj\_PLINKqlity "D6" |  
SUBJ\_XCOMPREDrsult "D220" |  
SUBJstat-obj\_de-OBLpossr "D221" |  
SUBJstat-obj "D42" |  
SUBJstat-obj\_PLINKstat-obj "D368"}.

**servir** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJstat-obj\_de-OBLqlity "D21" |  
SUBJstat-obj\_como-OBLqlity "D22" |  
SUBJstat-obj "D42" |  
SUBJagt\_em-OBLloc "D91" |  
SUBJagt\_CL\_de-OBLstat-obj "D136" |  
SUBJagt\_OBJrec\_de-OBLth "D162" |  
SUBJstat-obj\_pro-OBLlgo1\_de-OBL2qlity "D315"}.

**significar** {SUBJstat-obj\_PLINKqlity "D6" |  
SUBJstat-obj\_OBJref "D73" |  
SUBJstat-obj\_COMPref "D360"}.

**simbolizar** {SUBJstat-obj\_OBJref "D73" |  
SUBJstat-obj\_COMPref "D360"}.

**similar** SUBJagt\_OBJpat "D1".

**sobrar** {SUBJstat-obj "D42" |  
SUBJth\_para-OBLgol "D122" |  
SUBJstat-obj\_pro-OBLpossr "D302"}.

**sofrer** {SUBJpat "D4" |  
SUBJpat\_de-OBLcaus "D59" |  
SUBJpat\_com-OBLcaus "D235" |  
SUBJpat\_OBJcaus "D387" |  
SUBJexp\_OBJcaus "D41"}.

**solicitar** {SUBJagt\_OBJstat-obj\_dat-OBLgol "D65" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj "D57"}.

**sonhar** {SUBJexp\_OBJstat-obj "D40" |  
SUBJexp "D137" |  
SUBJexp\_COMPstat-obj "D352" |  
SUBJexp\_em-S-XCOMPstat-obj "D278" |  
SUBJexp\_com-OBLstat-obj "D64"}.

**soprar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt "D2" |  
SUBJagt\_OBJloc "D186"}.

**sorrir** {SUBJagt\_de-OBLstat-obj "D129" |

SUBJagt\_dat-OBLgol "D287" |  
SUBJagt "D2"}.

**subir** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt "D2" |  
SUBJpat "D4" |  
SUBJ\_de-OBLth "D33" |  
SUBJagt\_OBJmsure "D49" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj "D57"}.

**substituir** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt\_OBJth\_por-OBLco-th "D89.2"}.

**suceder** {SUBJemerg\_com-OBLpat "D128" |  
SUBJemerg "D205" |  
SUBJstat-obj\_OBJco-stat-obj "D199"}.

**sugerir** {SUBJagt\_OBJstat-obj\_dat-OBLgol "D65" |  
SUBJstat-obj\_OBJref "D73" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj\_para-OBLgol "D140" |  
SUBJagt\_COMPstat-obj "D251" |  
SUBJagt\_pro-XCOMPstat-obj "D343"}.

**suicidar** {SUBJagt "D2" |  
SUBJagt\_CL-OBJpat "D238"}.

**sujar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt "D2" |  
SUBJpat\_CL "D3" |  
SUBJpat "D4" |  
SUBJpat\_de-OBLth "D239" |  
SUBJpat\_CL\_de-OBLth "D294"}.

**sumir** {SUBJagt\_com-OBLpat "D47" | SUBJpat "D4"}.

**surgir** SUBJemerg "D205".

**surrupiar** SUBJagt\_OBJth "D61".

**tender** {SUBJth\_a-OBLgol "D115" |  
SUBJstat-obj\_para-OBLgol "D118" |  
SUBJth\_para-OBLgol "D122" |  
SUBJth\_a-S-XCOMPgol "D273"}.

**ter** {SUBJ\_OBJstat-obj "D17" |  
SUBJrec\_OBJth "D30" |  
SUBJpossr\_OBJstat-obj "D32" |  
SUBJexp\_OBJstat-obj\_como-PLINKqlity "D45" |  
SUBJloc\_OBJstat-obj "D127" |  
SUBJco-pat\_OBJpat\_PLINKrsult "D146"}.

**tem** I \* V3PS  
VPRES  
IND  
PERF.

**terminar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJpat "D4" |  
SUBJpat\_PLINKrsult "D7" |  
SUBJagt\_com-OBLpat "D47" |

SUBJpat\_como-OBLrsult "D48" |  
SUBJagt\_de-S-XCOMPpat "D318" |  
SUBJ\_S-XCOMPemerg "D361" |  
SUBJth\_em-OBLloc "D109"}.

**tirar** {SUBJrec\_OBJth "D30" |  
SUBJrec\_OBJth "D30"}.

**tocar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt "D2" |  
SUBJpat "D4" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj "D57" |  
SUBJcaus\_OBJexp "D81" |  
SUBJagt\_em-OBLloc "D91" |  
SUBJagt\_para-OBLgol "D181" |  
SUBJexp\_CL\_de-OBLstat-obj "D182" |  
SUBJexp\_CL "D206" |  
SUBJexp\_CL\_COMPstat-obj "D256" |  
SUBJexp\_CL\_de-que-COMPstat-obj "D324" |  
SUBJcaus\_OBJstat-obj "D58" |  
SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJrec\_OBJth "D30" |  
SUBJexp\_OBJstat-obj\_como-PLINKqlity "D45" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj "D57" |  
SUBJagt\_OBJth\_de-OBLsorc "D153" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj\_por-OBLqlity "D192" |  
SUBJcaus\_OBJth\_a-OBLsorc "D316"}.

**tomar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJrec\_OBJth "D30" |  
SUBJexp\_OBJstat-obj\_como-PLINKqlity "D45" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj "D57" |  
SUBJagt\_OBJth\_de-OBLsorc "D153" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj\_por-OBLqlity "D192" |  
SUBJcaus\_OBJth\_a-OBLsorc "D316"}.

**torcer** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJpat\_CL "D3" |  
SUBJpat "D4" |  
SUBJagt\_por-OBLstat-obj "D10" |  
SUBJ\_OBJpat "D43" |  
SUBJpat\_CL\_de-OBLcaus "D112" |  
SUBJagt\_para-OBLgol "D181" |  
SUBJpat\_CL\_de-XCOMPcaus "D362"}.

**tornar** {SUBJagt\_OBJpat\_em-OBLrsult "D18" |  
SUBJagt\_OBJpat\_PLINKrsult "D54" |  
SUBJpat\_CL\_PLINKrsult "D246" |  
SUBJth\_a-S-XCOMPgol "D273" |  
SUBJagt\_a-OBLgol "D116"}.

**trabalhar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt "D2" |  
SUBJagt\_de-OBLmner "D209"}.

**transformar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJpat\_CL "D3" |  
SUBJagt\_OBJpat\_em-OBLrsult "D18" |

SUBJpat\_CL\_em-OBLresult "D88"}.

**tratar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt\_de-OBLpat "D60" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj\_de-OBLdesig "D77" |  
SUBJstat-obj\_de-OBLref "D131" |  
SUBJagt\_OBJpat\_de-OBLco-pat "D170" |  
V\_se-SUBJagt\_de-OBLstat-obj "D171" |  
SUBJagt\_de-S-XCOMPsta-obj "D253" |  
SUBJagt\_OBJth "D61" |  
SUBJloc\_OBJstat-obj "D127" |  
SUBJpossr\_OBJstat-obj\_em-OBLloc "D176"}.

**trazer** {SUBJagt\_OBJth "D61" |  
SUBJloc\_OBJstat-obj "D127"}.

**treinar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt "D2" |  
SUBJagt\_OBJpat\_em-OBLstat-obj "D13" |  
SUBJpat\_CL\_em-OBLstat-obj "D89"}.

**trocar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJth "D16" |  
SUBJagt\_OBJth\_com-OBLagt "D101" |  
SUBJagt\_OBJth\_de-OBLsorc "D153" |  
SUBJagt\_OBJth\_com-OBLl1agt\_por-OBL2co-th "D102"  
|  
SUBJagt\_OBJth\_por-OBLco-th "D89.2"}.

**ultrapassar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJth\_OBJstat-obj "D145" |  
SUBJth\_OBJstat-obj\_em-OBLco-stat-obj "D248"}.

**unir** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJpat\_CL "D3" |  
SUBJagt\_OBJpat\_com-OBLpat "D231" |  
SUBJcaus\_OBJth\_a-OBLth "D369" |  
SUBJth\_CL\_com-OBLth "D230" |  
SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt\_de-OBLstat-obj "D129"}.

**usar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt\_de-OBLstat-obj "D129"}.

**utilizar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt\_de-OBLstat-obj "D129" |  
SUBJagt\_CL\_de-OBLstat-obj "D136"}.

**valer** {SUBJstat-obj\_PLINKqlity "D6" |  
SUBJstat-obj\_PLINKqlity "D6" |  
SUBJstat-obj "D42" |  
SUBJagt\_CL\_de-OBLstat-obj "D136" |  
SUBJcaus\_OBJth\_para-OBLrec "D388"}.

**vender** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJpat "D4" |  
SUBJagt\_OBJth "D61" |  
SUBJagt\_OBJth\_dat-OBLrec "D39"}.

**ventar** SUBJnull "D71".

**ver** {SUBJexp\_OBJstat-obj "D40" |  
SUBJstat-obj\_CL\_PLINKqlity "D87" |  
SUBJstat-obj\_CL\_em-OBLloc "D120" |  
SUBJexp "D137" |  
SUBJexp\_COMPstat-obj "D352" |  
SUBJexp\_como-COMPstat-obj "D363"}.

**vestir** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt\_OBJpat\_de-OBLth "D52" |  
SUBJagt\_OBJth\_OBLloc "D78"}.

**viajar** {SUBJagt "D2" |  
SUBJagt\_OBJmsure "D49"}.

**vir** {SUBJstat-obj\_OBLloc "D5" |  
SUBJth "D16" |  
SUBJth\_OBLsorc "D95" |  
SUBJth\_OBLloc "D84" |  
SUBJth\_para-OBLgol "D122" |  
SUBJagt\_com-OBLth "D168" |  
SUBJagt\_a-OBLgol "D116"}.

**virar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt\_dat-OBLgol "D408" |  
SUBJpat "D4" |  
SUBJpat\_PLINKresult "D7" |  
SUBJagt\_CL "D123"}.

**viver** {SUBJpat "D4" |  
SUBJstat-obj\_OBLloc "D5" |  
SUBJexp\_OBJstat-obj "D40" |  
SUBJstat-obj\_PLINKqlity "D6" |  
SUBJstat-obj\_de-OBLmner "D222" |  
SUBJstat-obj\_com-OBLstat-obj "D69"}.

**voar** {SUBJth\_OBJmsure "D50" |  
SUBJagt "D2"}.

**voltar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJth "D16" |  
SUBJth\_a-S-XCOMPgol "D273" |  
SUBJagt\_contra-OBLgol "D152"}.

**xingar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJagt "D2" |  
SUBJagt\_OBJstat-obj\_de-OBLdesig "D77"}.

**zangar** {SUBJagt\_OBJpat "D1" |  
SUBJpat "D4" |  
SUBJexp\_CL "D206" |  
SUBJexp\_CL\_com-OBLstat-obj "D160" |  
SUBJexp\_com-OBLstat-obj "D64" |  
SUBJagt\_de-OBLstat-obj "D129"}.

**zombar** SUBJagt\_de-OBLstat-obj "D129".

